C7

Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

Not in NE[illegible]

CHRONOGRAPHIA

OV REPORTORIO DOS TEMPOS:

O MAIS COPIOSO QVE TE AGORA SAYO A LVZ.

36

Conforme a noua reformação do Santo Padre Gregorio XIII.

Feito por Andre do Auelar, natural de Lisboa, lente de Mathematica na Vniuerſidade de Coimbra.

Neſta quarta impreſſam reformado, & accreſcentado pello meſmo Author, com hum tratado do pronoſtico da mudança do ar, & algũs principios que tocão aſsi à Philoſophia natural, como à Aſtrologia ruſtica, & cõ hũas breues, mas mui proueitoſas regras pera ſementeiras, cultura das aruores, & criação dos animaes.

¶ Impreſſo em Lisboa com licença do S. Officio & Ordinario,
Por Iorge Rodriguez. Anno de 1602.
A cuſta de Eſteuão Lopez mercador de liuros. Com priuilegio.

AO Padre Frey Antonio Tarrique, com sua informaçam, & parecer se dara despacho. Em Lisboa 24. de Iulho de 1600.

Marcos Teyxeira. Berthol. da Fonseca. Ruy Pirez da Veiga.

NAM Ha neste Liuro cousa algũa contra a Fee, ou bons costumes. Em 29. de Septembro de 1600.

Frey Antonio Tarrique.

VISTA A informaçam, podese imprimir este Repertorio de Andre de Auelar, & depois de impresso torne a este Conselho, pera se conferir com o original, & se dar licença para correr. Em Lisboa a 21. de Outubro de 1600.

Marcos Teyxeira. Berthol. da Fonseca. Ruy Pirez da Veiga.

PRIVILEGIO.

EV EL Rey Faço saber os que este Aluarà virem, que auendo respeito ao que na petição atras escrita, diz Andre de Auelar, Lente da Mathematica na Vniuersidade de Coymbra, & visto o que alega, ey por bem, & me praz, que o priuilegio q̃ lhe concedi, para q̃ por tempo de dez annos senão podesse imprimir, nem vender nestes Reynos, nẽ trazer de fora delles, o liuro q̃ compos do Reportorio dos tẽpos, sem sua licença, se lhe cumpra, è guarde (como se contẽ no Aluará, q̃ disso lhe mandei passar) por tẽpo de dez annos mais alem dos outros dez assi, & da maneira, & cõ as penas q̃ nelle he declarado, & mãdo a todas as justiças, officiaes, & pessoas, a q̃ o conhecimẽto disto pertencer, q̃ pelo dito tempo de dez annos mais, deixẽ vsar do dito priuilegio ao dito Andre de Auelar, & cumpram, & guardẽ este Aluarà, como se nelle cõtem, posto q̃ o effeito delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenação em contrario. Belchior Pinto o fez em Lisboa, a 15. de Outubro de M. D. LXXXXIIII. Ioam da Costa o fez escreuer.

R E Y.

Ao Excellentiſsimo ſenhor Dom Aluaro de Lencaſtre duque de Aueiro.

HE tão natural a mudança & ſucceſſaõ neſtas couſas inferiores, que eſtão debaixo do ceo da Lũa, que querendo aquelle diuino Philoſopho, que em ſeu cõcauo pos as ideas, encarecer eſte negocio, diſſe que ſomente por eſſa cauſa os mouimentos celeſtes erão circulares. E Ariſtoteles, que por excellente mereceo o nome de Philoſopho, diſſe auer ſido neceſſario, que eſte mundo inferior ſe continuaſſe com as reuoluções ſuperiores, para que dellas lhe vieſſe todo ſeu ſer & virtude. Pois ſe iſto he aſsi, que no mundo grande, que a mão de Deos com admirauel artificio obrou, ſuccedem as couſas hũas a outras, & ſe renouão, que muito ſera no pequeno mundo auer tambem ſemelhante ſucceſſam, & renouação de couſas, pois ſe aquelle compos a mão de Deos, a eſte com a meſma mão organizado, inſpirou o meſmo Deos inſpiraçaõ de vida? E pois neſtes inferiores as aruores & plantas ſe renouão, veſtindoſe de ramos, ornandoſe de flores, acudindo com ſeus coſtumados frutos, por lhe não faltarem os continuos & ſucceſsiuos ortos, & occaſos do ſol, lũa, & eſtrellas com ſuas influencias, obrigação he grande em que me poem a mim mais que aos outros, pois de tenrra idade me dei ao conhecimento dellas, como inferior acudir tambem com a ſucceſſaõ das impreſſoẽs deſte liuro, & ſua renouação: pois voſſa Excellencia de ſua parte como ſuperior, & cauſa principal, lhe não nega ſeu emparo. Cuja vida & eſtado noſſo Senhor guarde, & acrecente por largos annos.

Criado de voſſa Exc. Andre do Auelar.

AO LECTOR.

SE o vso, & costume dos homens pode tanto, que a inda aquillo que he de precepto diuino se estende, ora estreitando, ora dilatando seus limites, não ha que espantar fazer eu de nouo nesta impressam lembranças tam geraes, & costumadas pois com ellas nem o credito do liuro se pode diminuyr, nem a enueja ter occasiam de murmurar, mas em fim seja como for, minha tençam somente he escreuer para bem, & proueito de todos: Seja, quem quiser aranha, que por derradeiro no ar vrde, ao vento tece, & em vam trabalha.

Vale.

PROEMIO.

O Repertorio dos tempos, se diuide em seis partes, ou liuros, porque assi o pede a calidade, & distinçam das materias que nelle se tratam. O primeiro liuro he do tempo, & suas partes: O segundo do mundo, & partes de que se compoem. O terceiro do Pronostico da mudança do ar, cultura das aruores, criaçam dos animaes: O quarto dos criticos, & cousas medicinaes: O quinto do Computo Ecclesiastico. E finalmente, o sexto dos Lunarios, & Eclypses, o que tudo se verà pelas taboas seguintes, entendendo que o que neste liuro se disser das propriedades dos signos, & Planetas, nada disso tira a liberdade do homem, nem poem necessidade às obras humanas, sometendo tudo à correyçam, & obediencia da Sancta Madre Igreja de Roma.

¶ LIVRO PRIMEIRO.
Do Tempo,& suas partes.

DA Eternidade,cap.1.
Do Euo, cap.2. 1
Do Tempo,cap.3. 1
Da diuisaõ do tẽpo,cap.4. 2
Da criação de todas as cousas, cap.5. 2
Do dia,& sua diuisaõ,cap.6. 3
Do dia natural,cap.7. 3
De diuersos principios que tiueraõ os dias naturaes segũdo diuersas gentes, cap. 8. 3
Da diuisaõ do dia natural,c.9. 4
Da diuisaõ do dia natural segundo os Medicos,cap.10. 4
Da diuisaõ do dia natural segundo os Astrologos,cap.11. 19
Da diuisaõ do dia natural em partes menores do tempo: & primeiramente em horas,c.12. 5
Das horas desiguaes, ou temporaes,consideradas pellos Astrologos,cap.13. 6
Da diuisaõ do dia em quadrantes,cap.14. 6
Da diuisaõ da hora em pontos, ou quartos,cap.15. 6
Da diuisaõ da hora em momentos,cap.16. 7
Da diuisaõ do tempo em vncias. cap.17. 7
Da diuisaõ do tẽpo em atomos, cap 18. 7
Da diuisam do dia natural,& suas horas,segundo os Astronomos,cap.19. 7
Do dia artificial,cap.20. 8
Da noyte,cap.21. 8
Dos crepusculos,ẽ Aurora,c.22. 8
Da cantidade do dia, & suas noites,cap.23. 8
Das partes mayores do tempo,& primeiramente da semana,ca. 24. 9
Do mes,cap 25. 10
Do mes solar,cap.26 10
Do mes vsual,cap.27. 11
Do mes de Ianeiro,ca.28. 11
Do mes de Feuereiro,c.29. 11
Do mes de Março,ca.30. 12
Do mes de Abril,ca.31. 12
Do mes de Mayo,cap.32. 12
Do mes de Iunho,cap.33. 13
Do mes de Iulho,cap.34. 13
Do mes de Agosto,ca.35. 13
Do mes de Septembro,c.36. 14
Do mes de Outubro,cap.37. 14
Do mes de Nouembro,ca.38. 14
Do mes de Dezembro,ca.39. 14
Do mes lunar,ca 40. 15
Do mes peragratorio,ca.41. 15
Do mes de apariçam,ca.42. 15
Do mes medicinal,cap.43. 15
Do mes consecutorio,ca.44. 15
Da diuisam dos meses em Calendas,Nouas,Idus,cap.45. 15
Das nonas,cap.46. 17
Dos Idus ca.47. 17
Do anno,& sua diuisam,ca.48. 18
Do anno lunar,ca 49. 18
Do anno embolismal,ca 50. 18
Do anno solar vulgar, & sua cantidade,ca.51. 19
Da diuisam do anno solar,& intercalação

calaçam do Bisexto, c. 52. 20
De diuersos principios que teue o ãno em varias partes, c.53. 23
Da diuisaõ do anno solar em meses. ca.54. 24
Dos quatro tẽpos do ãno, c.55. 24
Do anno discreto, ca.56. 26
Do anno grande chamado Platonico, ca.57. 26
Do Lustro, & Olimpias, ca 58. 27
Da Indição, ca 59. 28
Como se sabera em cada anno quãtos saõ de indição, c.60. 28
Da Era, cap.61. 28
Do segre, cap.62. 29
Da vltima parte mayor do tẽpo chamada idade, ca.63. 29
Das idades do homẽ, c.64. 29
Das idades do mũdo, ca.65. 31
Chronographia, & taboas das idades do mundo segundo a conta dos Hebreos. 33
Cathalogo dos Cesares, & Emperadores Romanos, tirado de Eusebio, Hieronimo, Prospero, & Palmerio. 41
Cathalogo dos reis de castella. 41
Cathalogo dos Reis de Portugal. 42
Das sete Monarchias do mundo, capit. 66. 44

LIVRO SEGVNdo, do mundo, & suas partes.

Do mũdo em geral, c.1. f.46
Da diuisaõ do mũdo. c.2. 46
Da regiam elemental, ca. 3. 47
Da terra, cap.4. 48
Da Geographia, è Chronographia em geral, cap.5. 49
Da continẽte, ou terra firme, Ilha Peninsula, & hismo, c.6. 48
Da diuisaõ da terra geral em suas partes immediatas, c.7. 49
Dos limites por onde se demarcã as tres partes do mundo antiguo, capit.8. 49
Da Europa, cap.9. 51
Da Africa, capit. 10. 52
Da Asia, cap.11. 53
Do mundo nouo, cap.12. 54
Do elemento da agoa, ca.14. 55
Do mar, capit.14. 56
Porq̃ he o mar salgado, cap.15. 56
Do fluxo è refluxo do mar Oceano, & estreito de Meditarraneo cap.16. 57
De varios nomes q̃ o mar tem, & porq̃ se chamou Oceano c.17 58
Que a terra, è agoa fazẽ hũ globo è estão no meio do vniuerso, 59
Figura do sitio & forma q̃ tẽ a terra com agoa.
Do elemento do ar, cap.19. 66
Dos ventos, cap.20. 67
Figura dos ventos. 67
Dos trinta & dous ventos de que vsaõ os marinheiros, c.21. 68
Pera achar a linha meridiana, & saber o vẽto q̃ corre, ca.22. 68
Demostraçam pera achar a linha meridiana. 70
Do elemento do fogo, c.23. 70
Da regiã eterea, ou celeste, c.24. 70

Figura da machina do mũdo. 71
Dos Planetas, cap. 15. 71
Da cãtidade das horas Planetaria, cap. 16. 71
Pera saber contar as horas desiguaes, ou Planetarias. c. 27. 73
Taboas das horas Planetarias. 73
Do vso das taboas, c. 28. 74
Do primeiro ceo, onde esta a Lũa c. 29. 73
Do segondo ceo, c. 30. 75
Do terceiro ceo, c. 31. 76
Do quarto ceo, c. 32. 77
Do quinto ceo, c. 33. 78
Do sexto ceo, c. 34. 79
Do septimo ceo, c. 35. 79
Do outauo ceo, c. 36. 80
Da natureza das estrellas, & sua diuisam, c. 37. 82
Se tem as estrellas proprio lume, cap. 38. 83
Porque cincilam, ou chamejão as estrellas fixas, c. 39. 83
Que todalas estrellas tem figura spherica, c. 40. 84
Do numero das estrellas fixas, ca. 41. 84
Como acharam os Astronomos o numero das estrellas fixas. 85
Porq̃ rezam vos aparecem mais estrellas no inuerno, que no Estio, c. 43. 85
Taboas dos excessos em q̃ qualquer estrella contem o globo da terra, & agoa, & o mesmo globo a estrella, c. 44. 86
Das distancias que ha do centro da terra, tè cada hũ dos ceos, cap. 45. 87
Do nono ceo, c. 46. 87
Do decimo ceo, cap. 47. 87
Do vndecimo ceo immobil chamado Empireo, c. 48. 87
Do circulo equinoctial, c. 49. 90
Dos Pollos do mundo, c. 50. 90
Pera conhecer a estrella do Norte, c. 51. 90
Pera saber conhecer o lugar do Pollo Arctico, c. 52. 91
Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul, & sua estrela, c. 53. 91
Em que se mostra o erro que tem os naue gantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico sobre o Horizonte pella estrella do Norte, c. 54. 92
Saber as horas da noite pella estrella, c. 55. 92
Figura das guardas pera as horas. 95
De como se entende a altura do Pollo, c. 56. 96
Figura do dito. 96
Do Zodiaco, c. 57. 97
Do signo de Aries, c. 58. 98
Do signo de Tauro, c. 59. 98
Do signo de Geminis, c. 60. 98
Do signo de Cancer, c. 61. 99
Do signo de Leo, c. 62. 99
Do signo de Virgo, c. 63. 100
Do signo de Libra, c. 64. 101
Do signo de Scorpio, c. 65. 101
Do signo de Sagitario, c. 66. 102
Do signo de Capricor. c. 67. 103
Do signo de Aquario, c. 68. 103
Do signo de Pisces, c. 69. 104

Do lu-

Do lugar,& declinaçam do Sol,è cantidade do dia,c.70. 104
Taboas do lugar & declinaçam do Sol,cantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa,& seus semelhantes.
Do vso das taboas,cap.71. 108
Pera saber a cantidade da noite, cap.72. 108
Da causa,& diferença do crecer, & minguar do dia em diuersas partes,& em diuerso tẽpo. 109
Do rosto,& claridade da Lũa, ca. 74. 119
Do mouimento proprio da Lũa, cap.75. 110
Da diuisam do curso da Lũa, ca. 76. 111
Das causas de parecer a Lũa despois da conjunçam com o Sol hũas vezes mais cedo, outras mais tarde,c.77. 111
Demonstraçam. 112
Figuras,113. &114.
Do sõ & estrõdo,ou musica q̃ cuidaram os antigos ser causada cõ o mouimẽto dos ceos,c.78. 114
Do exo do mundo,c.79. 116
Dos coluros,c.80. 116
Dos Tropicos,ca.81. 116
Dos circulos Arctico,& Antarctico,cap.82. 116
Do Horizonte,cap.83. 116
Do meridiano,c.84. 117
Do Zenith,c.85. 117
Do Nadir,c.86. 117
Dos Hemisphérios,c.87. 117
Do Auge,c.88. 117
Do nascimento,& postura do Sol por diferentes partes do Horizonte,cap.89. 117
Pera saber em que maneira o Sol nace primeiro aos Occidẽtaes, q̃ aos Orientaes,cap.90. 118
Das opiniões q̃ ouue sobre qual he a parte direita, ou esquerda do ceo,cap.91. 119
Pera saber a q̃ oras nace,è se poẽ o sol em qualquer dia,c.92. 119
Das cinco Zonas,c.93. 120
Dos Climas,cap.94. 120
Do circulo lacteo,c.95. 120

LIVRO TERCEIRO DO Pronostico da mudança do ar cõ alguns principios q̃ tocam assi a Philosophia natural,como tãbẽ a Astrologia rustica,è cõ hũas breues,mas mui proueitosas regras pera as semẽteiras,cultura das aruores,è criaçã dos animaes.

De algũas aduertẽcia necessarias pera bẽ julgar a mudança do ar,cap.1. 120
Do cerco da Lũa,cap.2. 121
Da imagem da Lũa,& do sol q̃ se imprime na nuuem,c 3. 123
Do arco da velha,c.4. 124
Da Galaxia,ou via latea,c.5. 225
Da exalaçam,c.6. 225
Do vapor,c.7. 126
Das nuues,cap.8. 127
Da chuua,c.9. 227

Sinaes de chuua pello ceo, capit. 10. 227
Sinaes de chuua pello que se vee no ar,cap.11. 228
Sinaes de chuua pella agoa,capi. 12. 229
Sinaes de chuua pella terra,capi. 13. 230
Sinaes de serenidade,& seca pelo ceo,cap.14. 133
Sinaes de serenidade pello ar, ca. 15. 234
Sinaes de serenidade pella agoa, cap.16. 235
Sinaes de serenidade pella terra, cap.17. 233
Da geraçaõ do orualho,c.18. 236
Da geraçam da geada,c.19. 236
Da geraçam da neue,c.20. 236
Da geraçam da pedra,c.21. 236
Sinaes de neue,cap.22. 236
Efeitos,& propriedades do orualho,cap.23. 237
Propriedades das neues,c.24. 237
Propriedades da pedra,c.25. 237
Sinaes de frio & geada,c.26. 258
Propriedades da geada,c.27. 239
Sinais de vẽtos pelo ceo,c.28. 239
Sinaes de vẽtos pello ar,c.29. 240
Sinais de vẽtos pela agoa,c.30. 241
Sinaes de vẽtos pella ter.c.31. 241
Propriedades dos vẽtos,c.32. 242
Dos trouões,cap.33. 242
Do Relampago,cap 34. 242
Do Rayo,cap.35. 243
Das estrellas q̃ caem,c.36. 245
Do temor da terra,cap.37. 243
Da pedra de corisco,c.28. 244
Sinaes de trouões,& relampagos cap.39. 243
Sinaes de terremotos,c.40. 244
da tẽpestade,è seus sinais,c.41.245
Sinaes de tempestade,c.42. 245
Sinaes de tẽpesta.pelo ar,c.43.245
Sinaes de tẽpestade pella agoa, cap.44. 246
Sinaes de tempestade pella terra, cap.45. 246
Sinaes de cometas,cap.46. 247
Sinaes de tempos pestilenciaes, & enfermos,ca.47. 248
Dos cometas,& sua natureza,capitulo.48. 249
De 9.diferẽças de comet.c.49. 252
Da significaçam da fertilidade, & infirmidades do anno,c.50. 253
Da mesma significaçam por outro modo rustico,c.51. 253
Da significaçam dos primeiros trouões do anno,c.52. 254
Da significaçam dos trouões que se ouuem das quatro partes do mundo,cap.53. 254
Das significaçõens dos trouões pelos 12.meses do anno,c.54. 254
Da significaçam dos trouões despois da canicula estando a Lũa em algũ dos doze signos, cap. 55. 255
Da significaçam do estado vindouro do anno pello nascimento da canicula, capitulo 56. 255
Da significaçaõ da fertilidade pella temperança das quartas do anno,cap.57. 255

Sinaes de esterilidade, & falta de frutos, è carestia por outro modo diferente, c.58. 257
Sinaes de tempos fertis, & abundosos, c.59. 258
Como se sabera desdo anno precedente abundancia, ou falta do seguinte, cap.60. 259
Dos tẽpos cõueniẽtes pera as eleições da agricultura, c.61. 259
Do tẽpo acomodado pera semear segundo Astrologos, c.62. 259
Do tempo conueniente pera plãtar, cap.63. 160
Regras geraes pera os tempos da sementeira do pam segundo lauradores, c.64. 160
De tempo que conuem cultiuar as vinhas segundo agricultores, cap.65. 261
Dos tẽpos cõuenientes pera enxertar segundo agricultores, cap.66. 262
Regras geraes dos tempos, da cultura das aruores, c.67. 263
Dos tempos em q̃ se ha de fazer particular cultura das aruores, cap.68. 263
Dos tempos em q̃ se ham de cultiuar os ligumes, ortaliças, è outras eruas, cap.69. 267
Como se faz o mel silueſtre, & o mana, & de que, & como fazem as abelhas o mel, & vasos dos panaes, cap.70. 268
Dos tempos em que conuem beneficiar as crias dos animaes, cap.71. 268

LIVRO QVARTO DOS dias criticos, & caniculares, eleições naturaes conuenientes pera sangrar, & purgar, segũdo a doctrina dos bõs medicos, & Astrologos.

Qvam necessaria seja a Astrologia pera a medecina, ca.1. 271
De quanta inportancia pera o sobredito seja o signo em que anda a Lũa, cap.2. 272
Das quatro compreixões em geral, cap.3. 272
Do tẽpo idoneo pera fazer qualquer boa sangria, cap.4. 273
dos aspeitos dos Planetas, c.5. 276
Taboa dos membros em q̃ os doze signos mostram effeitos. 277
Taboa dos signos idoneos pera sangrar estãdo a Lũa nelles cõforme a variedade das cõpreixões. 278
Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa, q̃ sam bons pera sangrar. 278
Taboa dos aspeitos q̃ prohibem a sangria. 279
Figura dos membros, 279
Das veas do corpo human. 279
Pera saber pella sangria se o doẽte conualecera, ca.7. 280
Da eleiçam da sangria, c.8. 280
Do proueito da sangria, c.9. 281
Do sangrador, & apareihos. 281
Do tempo idoneo pera receber purgas, cap.11. 281

Da elei-

Da eleiçã nas purgas cõsiderada se gũdo o mouimẽto da Lũa. 283
Regras & consideraçóes q̃ se hão de guardar no dar as purgas aos doentes,c.13. 283
Da confortaçam das quatro virtudes naturaes segundo Astrologos,cap.14. 284
Taboa dos aspeitos da Lũa cõ os Planetas pera a eleição das purgas. 286
Taboa da confortaçam das quatro virtudes do corpo humano segundo Astrologos. 287
Dos dias caniculares,c.15. 207
Taboa do tempo em q̃ começão os dias caniculares em algũs lugares principaes de Europa, Brasil, Africa, Indias Oriẽtal, è Occidẽtal cõ suas ilhas mais notaueis. 289
Dos dias criticos segundo medicos,cap.16. 290
Dos dias criticos segundo Astrologos,cap.17. 291
da pronosticaçã q̃ se deue ter nos criticos de bẽ,ou mal,c.18. 292
Regras medicinaes,& Astronomicas tiradas de Hermes Trismegisto,estãdo a Lũa em algũ dos 12. signos cõ Saturno,ou Marte. 294
A Lũa em Aries com Saturno, Reg.1. 294
A Lũa em Aries cõ Marte, Reg. 2. 294
A Lũa em Tauro com Saturno, Reg.3. 294
A Lũa em Tauro com Marte, Reg.4. 294
A Lũa em Geminis com Saturno,Reg.5. 275
A Lũa em Geminis com Marte no,Reg.6. 295
A Lũa em Cancro com Saturno, Reg.7. 295
A Lũa em Cancro com Marte, Reg.8. 295
A Lũa em Leo com Saturno, Reg.9. 295
A Lũa ẽ Leo cõ Marte,R.10. 295
A Lũa em Virgo com Saturno, Reg.11. 295
A Lũa em Virgo com Marte, Reg.12. 296
A Lũa em Libra com Saturuo, Reg.13. 296
A Lũa em Libra com Marte, Reg.14. 296
A Lũa em Escorpio com Saturno,Reg.15. 296
A Lũa em Escorpio com Marte, Reg.16. 296
A Lũa em Sagitario com Saturno,Reg.17. 296
A Lũa em Sagitario com Marte, Reg.18. 296
A Lũa em Capricornio com Saturno,Reg.19. 297
A Lũa em Capricornio cõ Marte,Reg.20. 297
A Lũa em Aquario com Saturno,Reg.21. 297
A Lũa em Aquario com Marte, Reg.22. 297
a Lũa em Pisces cõ Sat.Re.23. 297
A Lũa em Pisces com Marte,24. Reg. 297

Liuro

LIVRO QVINTO DA Variação dos cyclos solares, letra domingal, & festas mudaueis com o Calendario.

Do Cyclo solar,& letra Domingal,cap.1. fo.298
Taboa do cyclo solar. 298
Pera saber de memoria o cyclo solar.cap.2. 299
Da variaçam das dominicas, cap. 3. 299
Taboas das letras domingaes des do principio do anno de 1584. tee o fim do anno.1699.
Saber pella mão a letra domingal cap.4. 300
Saber em que dia entra cada mes & sabidos quantos saõ do mes saber que dia he,ca.5. 302
Do aureo numero que procede do mouimento da Lũa, capit. 6. 303
Da anticipaçam das conjunções que se causam pello aureo numero,cap.7. 304
Como se sabera o aureo numero,cap.8. 305
Taboa do aureo numero. 306
Saber de memoria o aureo numero,cap.9. 306
Da Epacta antigua,ca.10. 306
Da noua Epacta,ca.11. 307
Taboa das Epactas desdo anno de 1582. tee o de 1700. exclusiue. 307
Pera saber de memoria a noua Epacta,cap.12. 309
Das festas mudaueis,ca.13. 311
Da differeça que ha entre as festas mudaueis,& fixas,ca.14. 313
Da Pascua da Resurreição, capit. 15. 313
Das Ladainhas,cap.16. 314
Da Ascensam de nosso senhor, cap.17. 315
Da Pascua do Spiritu Sancto, ca. 18. 215
Da instituycam da festa da Sanctissima Trindade,ca.19. 316
Da instituição da festa de Corpus Christi,cap.20. 317
Do tẽpo do Aduento,ca 21. 317
Das quatro temporas, & sua instituiçam,cap.22. 318
De quando prohibe a igreja as bodas,cap.23. 318
Pera saber pello Calendario Gregoriano quando sera Pascua de Resurreiçam, & as mais festas mudaueis,cap 24. 319
Taboa geral pera tirar a Pascua, cap.25. 320
Taboa perpetua das festas mudaueis. 321
Do vso da taboa precedente. 322
Taboa temporaria das festas mudaueis. 322
Do vso da taboa temporaria das festas mudaueis,ca.26. 322
Pera saber tirar pella mão as festas mudaueis,cap 27. 323
Pera saber de memoria em que signo,& de q̃ signo anda o Sol cada dia,cap.28 3:6

Taboa

Taboa das entradas do Sol nos 12. signos. 326
Pera saber de memoria em cada mes quando sera Lũa noua, ca. 29. 327
Pera saber de memoria em que signo anda a Lũa cap.30. 328
Do que se contem no Calendario cap.31. 329

LIVRO SEXTO DAS Taboas dos Lunarios, è eclypses, & suas significações.

DO Que se contem em cada hũa das seguintes taboas dos lunarios, cap.1. 335
Taboas dos lunarios desdo anno de 1594. tee o anno de 1620. calculadas ao meridiano de Lisboa, 220. 335
Do vso das taboas do Lunario, ca. 2. 350
Taboa da diferença dos meridianos de algũs lugares mais insignes de Espanha, ilhas do mar Occeano, costa do Brasil, Indias Oriental, & Occidental, Africa, Guine, respectuadas em suas distancias ao meridiano de Lisboa, com suas alturas de Pollo. 352
Dos eclypses dos luminares Sol, & Lũa, cap.3. 353
De algũas particularidades dos eclypses do Sol, & Lũa, cap. 4. 355
De como se hão de entender as medidas dos eclypses, c.5. 357
Pera saber artificiosamente quãtos dedos se eclypsão. c.6. 357
Como se poderão ver os eclipses sem lezam da vista, ca.7. 397
Do eclypse milagroso q̃ ouue no tempo da paixam de nosso Redẽptor, cap.8. 358
Taboas dos eclypses dos luminares Sol, & Lũa desdo anno de 1594. tee o de 1620. verificadas no meredianno de Lisboa. 359
Das cores dos eclipses, ca 9. 365
Das quatro triplecidades dos signos, cap.10. 365
Da significaçam dos eclypses pelas cores, ca.11. 365
Se a significação do eclipse serà muy efficaz, ou debil, c.12. 366
Em que prouincias, ou regiões serà a significaçam de eclypse, cap.13. 367
Taboa das terras & cousas em q̃ os doze signos mostrão seus efeitos. 367
Da conta das mares q̃ resulta do mouimẽto da Lũa, c.14. 369
Declaraçam das taboas das mares, cap.15. 370
Taboa das mares perpetuas, cap. 26. 371
Taboa das mares. 371
Taboas das alturas. 372

LIVRO PRIMEIRO DO TEMPO, E SVAS PARTES.

Da Eternidade. Cap. I.

A ETERNIDADE he hum espaço, que não tem principio, nem fim, nẽ cousa algũa de successam, & sempre està em hum ser, & em hũa permanencia. Algũs Filosofos lhe chamarão espaço contino, não porque tiuesse partes, como a cantidade continua, senão porque jamais deixou de ser, & nunca falta, nem pode faltar, & sempre està incõmutauel em si mesma. Diz S. Agostinho, ser esta Eternidade hũa verdadeyra incõmutabilidade. Tem tres excelentes propriedades, que sam, ser sem principio, meyo, nem fim. E tem hũa grande excelẽcia, que he estar em o mesmo Deos, em o qual não ha principio, meyo, nem fim. Porque he hũa substancia immensa, increata, eterna, perfectissima por si subsistente, omnipotẽte: em que não ha cousa mayor, nem menor: primeira, nem derradeyra: hũ summo bem, de quem todo o bem, & saude depẽde. O qual seja louuado, & exalçado, per todos os segres dos segres. Amem.

Do Euo. Cap. II.

EVO he hũa duraçam, que tem principio, & carece de fim. Em o primeiro instante do Euo, forão criados os Anjos, os quais nunca teram fim, posto que teueram principio, & assi sam mensurados por Euo. Tambem os ceos, & os elementos sam mensurados por Euo, porque desdo instante que foram criados por Deos, jamais feneceram. O Euo imita a Eternidade em certa maneira. E assi diz Alberto no quarto dos Physicos capit. 4.

que a eternidade se ha em tal proporção com o Euo, como hũ retrato com seu original. Porque o Euo carece de meyo, è carece de fim, & nisto imita à eternidade, porem falta, & não lhe chega porque tem principio que a eternidade não tem.

Do tempo. Capit. III.

TEMPO he aquella parte do Euo, que começou desque Deos criou o ceo, & a terra, tè o atomo presente, que os Filosofos chamão nunc. E tambem se chama tempo a parte do tempo que começar desde este presente atomo, & durar tè o vltimo dia final. Medese o tempo com o mouimento, & asi, disse Aristoteles, libro 1. de cælo cap. 9. que o tempo era hũa certa medida, è numero do mouimento do primeiro mobil, considerando nelle partes, passadas, presentes, & por vir. Marco Varro no quinto de Originibus diz, que o tempo he hũ interualo do Mundo, & do mouimento do ceo, & que diuidido em certas partes, he principalmente contado pelos mouimentos do Sol, & Lũa Differe o tempo da Eternidade, è do Euo, porque o tempo foy criado, & teue principio, segundo aquilo do Genesis capit. 1. que no principio criou Deos o ceo, & a terra, claro està, que antes da criaçam do ceo não auia tempo, pois o tempo he medida do mouimento cæleste, & asi no instante que Deos criou o ceo, foy tambem criado o tempo, porque sam coeuos, & nisto parece differir da Eternidade, na qual não ha, nem teue principio. O tempo tambẽ terá fim como parece por S Ioão no Apocalypse capitulo decimo onde diz: que vio hũ Anjo estar sobre o mar, è sobre a terra, & leuantando a sua mão, jurou pelo que viue no segre dos segres, criador, è inuentor de todas as cousas, que não aueria mais tempo, & asi depois do vltimo dia final quando cessar o mouimento do ceo, entam fenecerá o tempo, & nisto differe d Eternidade, & do Euo, porque a Eternidade não teue principio nem terà fim, & o Euo, como està dito, teue principio, mas carec, de fim. Thales Milesio hum dos sete Sabios de Grecia dizia, que o tempo era a cousa mais sabia que auia, porque só elle achaua ae

cousas nouas, & renouaua as passadas; o tempo he a cousa mais ligeira que ha no mundo, porque sempre passa, & o passado ja não he, nem pode tornar ao presente, & assi o dizia Ouid. no 15. das suas transformações.

Nihil est toto, quod præstet in orbe
Ipsa quoque assiduo voluuntur tempora motu
Non secus, ac flumen.

E n'outro lugar:

Tempora labuntur tacitisq; senescimus annis,
Et fugiunt freno non remorante dies.

Este tempo he hũa das preciosas cousas que ha no mundo, è a mais comum a todos, & a de que menos tem todos, porque não se tem delle senão hũa minima parte insensiuel, se assi se po de dizer, a que chamão atomo, & considerando a parte que foy primeira a este atomo, essa se diz tempo passado, & a que se segue tempo por vir, ou futuro.

Da diuisam do Tempo. Cap. IIII.

Diuidíram os antigos o tempo em certas partes como lhes pareceo, & entre estas tomáram por meyo aquella, que chamáram dia. E assi as partes em que diuidíram o tempo, hũas sam menores que o dia, & outras mayores. As menores sam atomos, vncias, momentos, pontos, quadrantes, & horas. As mayores sam semanas, meses, annos, lustros, indições, eras, segres, idades. Pois porque o tempo começou pelas partes menores, assi começaremos a tratar primeiramente por ellas, declarando a ordem, è proporçam em que se hão hũas cõ outras: & porque o dia he o meyo pelo qual com cujo respeito estas partes se contão, por esta causa tratamos primeiramente dos primeiros dias, que ouue quando o tempo começou: em os quais o Autor de todas as cousas nosso Deos & senhor criou, & perfeitamente acabou toda a Vniuersal machina do mundo, cõ todas as cousas que nelle ha, assi visiueis como inuisiueis,

Da criaçam de todas as cousas. Cap. V.

CRIOV Deos no primeiro dia o ceo, & a terra; & mandou fosse feita, & aparecesse a luz: & logo foy feita a luz. E vendo Deos que era boa, apartoua das treuas, & á luz chamou dia, & ás treuas noyte.

No segundo dia criou Deos o firmamẽto no meyo das agoas: & apartou as agoas superiores das inferiores.

No terceiro dia mandou Deos ás agoas que estauam debaixo do firmamento, que se juntassem em hũ lugar, & aparecesse a terra; & asi foy feito. E ao lugar onde as agoas se juntarão chamou mar. E no mesmo dia produzio, & criou da terra todas as plantas, eruas, & aruores.

No quarto dia criou Deos o Sol, & a Lũa, & estrelas, & fez o mayor, & mais insigne dos lumes, que he o Sol, pera que presidisse ao dia; & o outro menor, que he a Lũa, à noite: & asi fossem diuisos, & conhecidos os tempos.

No quinto dia criou Deos os peixes, que andão nas agoas, & as aues que voam pelos ares, & benzeo a todos, dizendo: crecei, & multiplicai.

No sexto dia criou Deos todos os animaes reptilios da terra, & a todo genero de animaes, asi grandes como pequenos, distintos em especie hũs dos outros.

E no cabo & vltimo de tudo criou Deos ao homẽ á sua imagem, & semelhança, ao qual benzeo, dizendolhe: crecei, & multiplicai, & enchei a terra, & sogigaya, & senhoreai os peixes do mar, & as aues do ar, & todos os animaes que se mouem na terra, & a asi vio Deos todas as cousas que auia criado, & estauam muyto boas, & bem acabadas.

No setimo dia sendo acabado o ornamento dos ceos, & todas as cousas da terra, folgou o Senhor, & descansou; dizse que descansou & folgou, não criando outra algũa noua substancia alem das ja criadas; & a este dia benzeo, & santificou. Esta foy a

criação

criação do Mundo,aqual acabou,& fez Deos(segundo o sagrado texto) em espaço, & tempo de seis dias, em os quais produzio o ser que tem todas as criaturas.

Do dia,& sua diuisam. Cap.VI.

O Dia foy chamado assi por muytas rezões. Hũs escreuẽ, que se diriua o nome de Dyan, que quer dizer clarjdade,ou lume: outros o diriuão de Dyas,vocabulo Grego, que significa tanto como dualitas, que he o numero de dous, porque o dia he composto de duas partes,s.de noite, & de luz: outros o diriuão de dijs,que quer dizer Deoses; porque os gentios puserão aos dias nomes de seus deoses falsos: outros escreuem auerse diriuado este nome de Iupiter,ao qual por sobre nome chamárão dia,como parece em hũ verso de Orpheo,donde lhe chama Iupiter,dies piter,que monta tanto como se dissessemos,Iupiter pay do dia,& luz. O dia se toma em duas maneiras,em dia artificial,que tambem se chama vulgar,& em dia natural: & isto porque o dia proprio,è legitimo (como escreue santo Isidoro Ethim.libr.5.cap.30.) he aquelle que consta de dia, & noite: & segundo parece no Genesis cap.1.onde diz,que da tarde & manhã foy feito hum dia,entendendo o dia, que he chamado natural.

Do dia natural. Cap.VII.

O Dia natural,que propriamente se chama dia, he considerado em duas maneiras,ou em quanto aos Astronomos, ou em quanto ao vulgo: os Astronomos dizem, que o dia natural he hũa reuolução do equinoccial com tanta parte mais,quanto he o meyo mouimento do Sol naquelle tẽpo,& porque este meyo mouimento sempre he regularmente de cincoenta è noue minutos,& oyto segundos em cada hum dia,& sempre se ajão de acrecentar a toda a reuolução do equi-

noccial, por esta causa os dias astronomicos sam todos iguais, & a estes tais estão reguladas & verificadas todas as taboas dos mouimentos destes dias tratamos na nossa Sphera largamẽte.

O dia natural vulgar, ou verdadeiro, he o tempo, que o Sol tarda em alumiar toda a terra, partindo de hum ponto, tè que torna a elle. Outros o difinem de outro modo, dizendo. O dia natural he o tempo, que resulta da vniam do dia, que chamaõ artificial, & de sua noite. Estes dias naturais vulgares, sam chamados em muytas maneiras por diuersos Autores. Hũs lhe chamão ciuis, outros apparentes, outros vulgares (como está dito) & outros lhe chamão differentes, ou desiguais por differença dos que os Astronomos consideraõ em suas taboas, a que chamão dias iguais, & por isto se ha de ter por certo, que os dias naturais, que considera a gente vulgar, não sam entre si todos iguais.

De diuersos principios, que tiueram os dias naturais, segundo diuersas gentes. Cap. VIII.

DIA natural vulgar, de que falamos, teue diuersos principios, conforme a diuersas gentes. Os Caldeos & Babylonios o principiauão desque o Sol nacia, tè que outra vez tornaua a nacer, & suas horas se chamauão Babylonicas. Os Persas seguirão tambem esta ordem, & os Malhorquins. Os Egypcios o começauão desque o Sol se punha, té que outra vez se tornaua a por, em este modo o considerauão os Athenienses, gente da Grecia; agora os Italianos & Bohemios. Suas horas se chamão Italicas. Os Vmbrios pouos de Italia, considerauão este dia natural desde hũ meyo dia, tè outro, & assi o contauão os Arabes, porque dizião, o Sol ao tempo que Deos o criou, auer estado no meridiano. Os Romanos o começauão de meya noite a meya noite. Os Astronomos o começão de hum meyo dia tè outro. Suas horas se chamão astronomicas, & iguais; de todos estes vsamos, mas em diuersa maneira, porque pera cele-

brar

brar as festiuidades, tomamos os principios das vesporas, quanto as tregoas começa o dia de quando nace o Sol, quanto aos contratos da meya noyte tè a outra meya noite, quanto aparecer em juyzo diante do juyz, começão desda manhã tè posto o Sol, quanto a abstinencia, & calidade dos manjares, de meya noite a meya noyte, & o mesmo se entende da obseruancia & solennidade das festas, em quanto cessam das obras seruis.

Da diuisaõ do dia natural. Cap. IX.

DIuidese o dia natural primeiramente em dia, & noite artificial, de que abaixo trataremos. Os antiguos o diuidírão em doze partes, ou distinções de tempo. A primeira chamarão mane, que quer dizer manhã, & esta parte he quando o dia ja està esclarecido por auer saydo o Sol. A segunda se chama meridies, que quer dizer meyo dia, porque então he o meyo dia artificial. A terceira se chama diei inclinatio, & he quando o Sol passou do meyo dia, & dizem os vulgares, que começa à tarde. A quarta se chama occiduum, que significa cousa que vay a fenecer, & este tempo he quando se diz, que o Sol vay baixo. A quinta se chama suprema tempestas, que he o derradeiro tempo do dia artificial, no qual o Sol se poem, & começa a noite, & nesta os antigos notárão sete distinções de tempo. A primeira chamárão crepusculo vespertino (de q̃ a diante se dirà.) A segunda parte se chama vesperum, porq̃ então soe aparecer hũa estrela chamada Hesperus, ou Vesper, ou Vespertigo, a que os Astrologos chamão Venus, esta quando aparece pela manhã, se chama Lucifer, que he o luzeyro, ou estrela d'alua, em Grego lhe chamão Phosphorus, que quer dizer luz, porque ella he a que então dà mayor luz, & he mensageira do dia. A terceira parte da noite se chama conticinum, que vem de hum verbo chamado conticeo, es, que quer dizer calar, porque então està tudo em silencio, & he o tempo quando a gente se

se vay deitar cansada do dia passado. A quarta parte se chama intempesta, que he o tempo da meya noite, segundo escreue Beda de ratione temp. capit. 3. A quinta parte se chama galicinio, que quer dizer o canto dos galos; porque nesta parte da noite he quando os galos cantão. A sexta parte se chama matutino; esta he diuisa em matutino, & em aurora, que he a setima parte da noite: a parte matutina he o tẽpo, que ha entre o apartamento da noite, & a vinda da alua: aurora he o mesmo, que o que vulgarmente chamão madrugada; & os Astronomos crepusculo matutino, que he o tempo em que soe aparecer a estrela chamada Lucifer, mensageira do dia quando he oriental ao Sol.

Da diuisam do dia natural segundo os Medicos. *Capitul. X.*

DIA natutal vulgar he diuiso pelos Medicos em quatro partes, & pera esta diuisaõ suppoem as horas, que os Astrologos chamão desiguais, que sam diuidindo o dia artificial grande, ou pequeno em doze partes iguais, & da mesma maneira a noite, & destas horas se dirá adiante. Pois a primeira parte do dia contão na desda hora nona da noite tè a hora terceira do dia; & porque isto se entenda milhor, ponho por exem plo nos vinte hũ dias do mes de Março quando he igual o dia com a noite, & as horas do relogio com as desiguais dos Astrologos. A primeira parte do dia, segundo os Medicos, começarà ás tres da noite do dia dantes, & acabarà ás noue horas do mes mo dia 21. esta quarta dizem ser quente, & humeda, na qual se moue o sangue. A segunda começa na hora terceira da manhã, & acaba na hora nona, que he ás tres da tarde do dia 21. proposto; esta quarta he quente & seca, na qual reyna a colera. A terceira quarta começa na hora nona, & acaba na hora terceira da noite, que serà ás noue da noite; nesta quarta dizẽ predomina a melanconia, & por isto affirmão ser fria, & seca. A quarta & vltima parte começa nas noue da noite, & acaba nas

tres

tres depois da meya noyte, & esta quarta he fria & humeda, & nella reyna a fleyma; & desta maneira dizem os Medicos em cada hum dia natural reynar todos os quatro humores.

Da diuisam do dia natural segundo os Astrologos. Capitul. XI.

COMO parece por Ptolomeo no liuro primeiro do quadripartito cap. 2. os Astrologos diuidem o dia natural em quatro partes asi como os Medicos, mas differem nos principios, porque começão a primeira parte desde que o Sol nace, & acaba quando està no meyo dia; & esta quarta he comparada à idade da puericia, na qual comummente reyna o sangue, & asi chamão a esta quarta sanguinea: comparase ao tempo do verão. A segunda começa no meyo dia, & acaba quando o Sol se poem, & esta se compara à juuentud, na qual os homẽs soem ser yrados è colericos, & asi se chama esta quarta colerica: tem semelhança com a quarta do anno estiual. A terceira parte começa quando o Sol se poem, è acaba à meya noite, & esta se compara à idade da velhice, na qual comummente os homẽs soem ser melanconicos, & asi chamão a esta quarta melanconica: he comparada ao tempo do Ottono. A quarta & vltima he desda meya noite tè que o Sol torna a nacer, & esta he comparada à idade do homẽ, chamada decrepita dos tempos do anno: comparase ao Inuerno, & asi se chama quarta fleymatica.

Da diuisam do dia natural nas partes menores do tempo, & primeiramente em horas. Cap. XII.

DIuidirão os antigos o dia natural vulgar em 24 espaços de tempo, aos quais chamárão horas, & asi dizemos ser a hora hũa vigessima quarta parte do dia natural: & he de notar, que este nome, hora, escrito com aspiração, he vocabulo

cabulo Grego,& ſignifica os quatro tempos do anno, ſ. Verão, Eſtio, Ottono, Inuerno;& eſtas partes (como eſcreueEuſtachio) entendeo Homero na ſua Iliada onde introduz & finge quatro deoſas, chamadas horas, das quais as duas tinhão cargo de abrír o ceo, è as outras duas de o cerrar. Entre os Italianos eſte nome ora, ſem aſpiração, quer dizer a beira, ou coſta do mar, ou aquella parte que he termo de qualquer eſpaço, ou grandeza; & porque o dia era diuiſo em vinte è quatro eſpaços do tempo, a cada hũ chamàrão hora, ſintindo que foſſem termos de hũ certo tempo: & aſsi ſam chamadas, oras, como ſe diſſeſſemos, horas, ou termos de tempo. Autor diſto he Beda no liuro de ratione temp. cap. 1. Os Egypcios, & Caldeos atribuem eſtas horas aos planetas (como logo diremos.) Saõ as horas em duas maneiras: hũas ſe chamão deſiguais & temporais: & outras artificiais: eſtas horas artificiais, ſam as que ſe tem vulgarmente contadas pelo artificio dos religioſos. Cada hũa deſtas he a vigeſsima quarta parte igual em tempo de hũ dia natural, & aſsi ſe chamão tambem horas iguais, porque comparandoas entre ſi, não ſaõ mayores ſenſiuelmente hũas que outras, em quanto ao que julga o ſentido, poſto caſo, q̃ em quanto à preciſam Mathematica tambem ſaõ deſiguais; porq̃ ſendo os dias naturais entre ſi deſiguais (como ja diſſemos) neceſſariamẽte as horas ſendo partes iguais do dia, haõ de guardar deſigualdade entre ſi, como ſe ve nas horas de hum dia natural do Inuerno, comparandoas cõ as horas de hum dia natural do Eſtio: mas porque a differença he imperceptiuel não cura o vulgo della, & chamalhe horas iguais: & tambem porque comparando as horas de hum dia natural entre ſi ſam todas iguais, não as comparãdo em diuerſos tempos. Outros as chamão horas ſolares pela attenção que nellas ſe tem ao Sol: a differença que tem eſtas com as deſiguais dos planetas (de que abaixo diremos) he que as horas de hum dia natural entre ſi ſam todas iguais, não fazendo comparação a diuerſos tempos, mas as horas dos planetas comparadas entre ſi as de hum dia natural, ou fazendo comparação a diuerſos tempos

ſempre

sempre sam desiguais, tirando os dous equinoccios, que quasi sam entre si todas iguais.

Das horas desiguais, ou temporais consideradas polos Astrologos. Capitul. XIII.

Considerão os Astrologos as horas desiguais, que tambẽ se chamão naturais em duas maneiras neste modo. Primeiramente diuidem o dia artificial grande, ou pequeno em doze partes iguais, é o mesmo a noite, & cada hũa destas partes he chamada hora temporal, & isto por quanto se varião, segundo a mudança dos tempos. São chamadas desiguais, porque comparando as horas de hum dia com as do outro, saõ mayores ou menores entre si, & tambem com as de sua noite. Saõ chamadas naturais, porque segundo Hermes Trimegisto os Babylonios atribuião estas horas ao gouerno dos planetas, dizendo, que em cada hũa dellas gouernaua & reynaua hũ planeta, por maneira, que a diffinição da hora natural dizemos ser a doze parte do dia, ou noite artificial. As horas do dia começam quando o Sol nace; as da noite quando o Sol se poem; esta numerassam de horas parece que tomárão os Iudeos dos Babylonios, porque os Iudeos vsauaõ desta diuisaõ de horas, conforme ao que Christo diz por S. Ioão cap. 11. por ventura não tem o dia 12. horas, & como parece por S. Matheus capit. 20. daquelle pay de familias, que sahio pela manhã a buscar os obreyros, & hũs mandou à vinha na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, & outros per toda a hora vndecima: pola hora primeira se entende quando o Sol sahio; & logo pola hora terceira se entende tres horas depois do Sol saydo; pola hora sexta se entende ao meyo dia; pola hora nona se entende as tres depois de meyo dia; & pola hora vndecima se entende hũa hora antes que o Sol se ponha. Destas horas entendeo tambem S. Ioam capitulo 19. no tempo da paixam, dizendo, que era quasi hora sexta quando nosso Saluador & Redemptor IESV Christo foy crucificado, que foy quasi junto ao meyo

dia;

dia: S.Matheus tambem no capit. 27. escreue, que forão feitas treuas sobre toda a terra desda hora sexta tè a nona, que foy desdo meyo dia tè as tres horas da tarde. E esta maneira de nomear as horas vsa tambem oje em dia a Igreja Romana nos officios, & no rezar das horas Canonicas, que saõ Prima, Terça, Sexta, Noa. Tambem considerão as horas desiguais em quanto cada hũa dellas he o espasso de tempo, que tarda em subir pelo Orizonte ametade de hum signo, & desta maneira asi no dia como na noite artificial auerà doze horas desiguais, asi entre si, como comparadas do outro dia, ou noite: porque não todas as ametades dos signos sobem igualmente, como consta do nosso liuro da Sphera. E pera saberse a quantidade destas horas, he necessario achar as ascensões das ametades de todos os signos, & reduzilas a horas: mas pera sabermos a grandeza das horas planetarias, & vsarmos de suas taboas, diremos a diante.

Da diuisam do dia em quadrantes. Capit. XIIII.

OS Computistas antiguos diuidirã o dia natural em 4. partes a q̃ chamarão quadrantes, & cada hum destes contem seis horas do dia natural. Chamarãose estas partes quadrantes por semelhança, porq̃ asi como quadrans, ou quadras he a quarta parte de hũa liura, ou asse, que contem 12. onças, as tres onças he o quadrante, asi tambem á quarta parte do dia natural, que contem seis horas chamaram quadrante.

Da diuisam da hora em pontos ou quartos. Capit. XV.

DA maneira q̃ o dia natural foy diuiso por horas, & quadrantes, asi tambem a hora foy diuisa em pontos, & esta diuisam diz Beda no lugar citado, que não he natural, se não que se assentou asi pelos antigos, porque

como

como os calculadores tiuessẽ da diuisam do dia em partes hũas mayores, outras menores inuentarão vocabulos com que os nomear, por meyo dos quais entendessem as tais partes, & assi quiseram diuidir à hora em quatro partes a que chamáram pontos & sam os que a gente vulgar chama quartos de hora, esta diuisam entendéram sómente na computaçam solar, mas na lunar diuidírão a hora em cinco pontos chamados quintos de hora pelos nauegantes. Do dito fica claro como em hum dia natural ha 24. horas, quatro quadrantes, nouenta & seis pontos, ou quartos.

Da diuisam da hora em momentos. Cap. XVI.

OS antigos diuidírão cada ponto destes em dez partes, & cada hũa destas partes chamáram momento à semelhãça do mouimento das estrelas (como escreue S. Isidoro no liuro quinto das Ethymologias capitul. 29.) o qual he muy pequeno, por isto se chama momento. Pois pelo dito parece q̃ a hora conthem quatro pontos, & cada ponto tem dez momentos; & assi a hora contherà quarenta momentos, & no dia natural auera nouecentos e sesenta. Outros dam mais momentos, & pontos à hora, mas isto he o mais vzado entre os Computistas.

Da diuisam do tempo em Vncias. Cap. XVII.

QValquer dos momentos ja ditos diuidíram os antigos em doze partes, as quais chamáram vncias por maneira que a hora tendo quaréta momentos contherà tambem quatrocentas & oytenta vncias, & o dia natural terà onze mil & quinhentas & vinte: chamaramse onças à semelhança das que se vsam nos pesos, & medidas, & cada hũa dellas val tanto como a dozena parte de hũ asse ou libra, & muytas vezes os escritores na diuisam do tempo vsam dos vocabulos q̃ competem aos pesos, & medidas conforme àquilo

de

de Plinio libro 1.cap.14.falando do tẽpo que a Lũa alumia, diz. *Haud dubium est lucere dodrantis semiuncias horarum:* que he tanto como os quatro quintos, ou segundo Astrologos quarenta é sete min.& trinta segundos.

Da diuisam do tempo em atomos. *Cap.XVIII.*

AS vltimas & menores partes em que os antigos diuidíram o dia, foram em atomos nesta sorte: cada hũa das vncias diuidíram em quarenta è quatro partes, a q̃ chamáram atomos, vocabulo Grego, que quer dizer indiuisiuel, ou impartiuel, não porque à verdade não se póde yr fazendo diuisám em infinito como seja corpo continuo o que se moue, & o tempo seja tambem continuo, & de razão do continuo he ser diuisiuel em partes sempre diuisiueis (como diz Aristoteles no 6. dos Physic.cap.16.) mas dizem que o atomo he parte indiuisiuel, porque o entendimento posto caso que entenda aquelle processo em infinito, com tudo parece cansar na numeraçam das tais partes, & parece com difficuldade podelas numerar, porque segundo a diuisam de cada hũa das vncias, a hora contem em si 21120. athomos, & o dia natural contem quinhentos & seis mil oitocentos, & oitenta athomos. Pois resumindo tudo, o dito dia natural contem vinte & quatro horas, & quatro quadrantes, nouenta & seis pontos 906. momentos, 11520. onças, 506880. athomos.

Da diuisaõ do dia natural, & suas horas segundo os Astronomos. Cap. XIX.

OS Astronomos diuidem o dia natural, & suas horas em outras partes muy distinctas das que auemos dito, & he nesta forma. O dia natural diuidem em 60. partes a q̃ chamão minutos, por maneira, que dous minutos & meyo destes

es fazem hũa hora; cada hora diuidem em 60. partes a que cha mão tambem minutos de hora & differensados do dia, & cada hum minuto destes diuidem em outras sesenta partes, que cha mão segundos, & cada segundo em sesenta terceiros, & asi prosseguindo atè decimos è vigesimos. Esta diuisam dos Astronomos he chamada natural, è Physica: a causa he porque querem immitar a natureza, aqual faz, & pretende sempre o milhor (como diz Aristoteles no liuro terceiro da mocidade, & velhice) & porque debaixo do numero de cento não ha outro numero tam perfeito como o do sesenta, por esta causa as diuisoẽs astronomicas sam por numero sexagenario, & que este seja mais perfeito prouase: porque tem mais partes aliquotas, & asi ha nelle meyo, que he trinta, terço que he 20. quarto que he 15. quinto que he 12. sexto, que he 10. decimo que he 6. duodecimo, que he 5. quinzeno que he 4. vigesimo que he 3. trigesimo que he 2. finalmente sexagesimo, que he 1.

Do dia artificial. Cap. XX.

DIA artificial he o tempo, que ha desdo nacimento do Sol, té que se poem. Aristoteles no liuro sexto dos Topicos capit. 5. diz: que o dia artificial he a presenssa do Sol sobre a terra. Os vulgares, & algũs escritores chamão a este dia artificial dia vulgar, porque a gente vulgar, somente chama dia quando ve o Sol, & os trabalhadores, officiais, & jornaleiros somente sam soldadados por este dia, & asi soem trazer hum prouerbio, Sol posto, obreiro solto.

Da noyte. Cap. XXI.

A Noyte (como escreue Aristoteles no primeiro da Metaphysica lição 5.) he a treua, è sombra da terra. Os escritores dizem deriuarse esta dição nox de nix dição Grega pela mudãssa do I, em O, dixerão nox. Outros a deriuam de hũ verbo dito noceo, es, que quer dizer empecer, porque o tempo

da

da noyte he aparelhado, & conueniente pera os que querem fazer mal, & empecer, porque estes tais aborrecẽ a luz, & amão as treuas, & escuridam da noyte, segundo o que Christo nosso Redemptor diz por S. Ioam capit. 3. quem faz mal, aborrece a luz, & ama as treuas.

Dos crepusculos, & aurora. Cap. XXII.

CRepusculo quer dizer tanto como luz duuidosa, vem de hũa diçam chamada creperus, que significa cousa duuidosa, & porque depois do Sol posto fica o ar, não inteiramente esclarecido senam entre luz, & treuas, que chamão entre luz, e fusco, & o mesmo vemos antes que elle naça, por isso a estes tempos chamam crepusculos, como se disseramos, luz duuidosa, & asi hũ he vespertino da tarde, outro matutino da manhã, o vespertino começa da postura do Sol, & dura tè que da parte occidental esta debaixo do Orizonte por 18. graos. O matutino, ou aurora começa desque o Sol está por 18. graos debaixo do Orizonte da parte oriẽtal, & dura tè que nace, & chamãolhe aurora a este tempo, que val tãto, como se dissessemos hora dourada, porque quando o Sol quer sahir, parece a parte oriental resplandecer como ouro; chamase tambem diluculum de hum verbo dito diluceo, he, que quer dizer esclarecer, ou amanhecer. Destes crepusculos, & sua duração temos escrito largamente no vso da Sphæra material.

Da cantidade dos dias, & suas noytes. Capitul. XXIII.

POrque o dia natural resulta da vnião do dia artificial, & sua noyte, como ja temos dito, & os dias artificiais (como a todos he notorio) hũs sam mayores que outros, & semelhantemente as noytes, por isso me pareceo necessario escreuer da cantidade dos dias artificiais, pera cuja intelligencia

se no-

e notarà, que todos os que morão debaixo do equinoccial, tem
em todo o tempo do anno igual o dia com a noite, que he sem
pre equinoccio, mas todas as outras gentes onde quer que estẽ,
& em qualquer tempo do anno, sempre tem ou o dia mayor q̃
a noite, ou a noite mayor que o dia, saluo em dous dias do an-
no, nos quais o dia artificial he igual com sua noite a todos os q̃
habitão na terra, & estes saõ comũmente aos 21. de Março, & o
segũdo aos 23. de Setembro; & chamaõse os dous equinoccios,
que querem dizer iguais dias & noites, porque entaõ està o Sol
no equinoccial: & he a regra tal, que desde 21. de Março tè os
23. de Setembro, todos os que moraõ do equinoccial pera o po-
lo arctico, que he o Norte, o seu dia sempre he mayor que sua
noite, & tanto mayor, quanto a regiaõ mais se apartar do equi-
noccial, & se chegar ao polo arctico, em tal manẽira, que os que
morão debaixo do polo lhes nace o Sol aos 21. de Março, &
poemselhe aos 23. de Setembro, & assi o dia artificial destes,
contem cento è oitenta è sete dias naturais, & seu dia natural
he de hũ anno; & assi tambem he de notar, que desdos 20. de
Março tè os 21. de Iunho donde he o Solsticio estiual, em todo
este tempo os dias vão crecẽdo sobre suas noites, & desdos 21.
dias de Iunho, que he o mayor dia que tem os septentrionais,
começão a ir minguando os dias tè que o Sol chega ao equino-
cial, que he a 23. de Setembro, dõde he igual o dia com sua noi-
te: daqui começão as noites a ser mayores que seus dias, tè que
o Sol vem ao Solsticio hyemal, que comummente he aos 22. de
Dezembro, donde he a noite a mayor de todo o anno, & o dia
mais pequeno. Desde este Solsticio hyemal começão as noites
a ir diminuindo tè que o Sol vem ao equinoccio do Veraõ, que
he aos 21. de Março, donde he igual a noite com o dia, & come-
ção os dias ir crecendo sobre suas noites (como està dito.) Esta
he a regra do crecer & minguar dos dias, a qual sómente tem
assi verdade nas regiões septentrionais, mas carece, & falta nas
regiões austrais, donde inteiramente se faz o crecer & minguar
dos dias ao contrario do q̃ temos dito. A causa destas variações

tocaremos mais abaixo:& pera mayor clareza do dito,poremos nas taboas a quantidade dos dias quando tratarmos do lugar è declinação do Sol.

Das partes mayores do tempo,& primeiramente da semana. Capit.XXIIII.

A Semana he hũa succeſſaõ progreſsiua de dias naturais,a qual começa no Domingo : chamaráona por tres nomes, hebdomada, ſeptimana, ſabbatum: chamaſe hebdomada de hum vocabulo Grego dito hepta,que quer dizer ſete edoas,que ſignifica dia;& aſsi val tanto como ſete dias: chamaſe ſeptimana,que quer tanto dizer,como ſete tempos matutinos: chamaſe tambem ſabbatum, ſegundo aquilo do Euangelho: *Ieiuno bis in ſabbato.* E ter a ſemana ſete dias, não foy porq̃ neſte tempo ſe cumpra algũ mouimento de eſtrelas,mas ſómẽte ſe diuidio em ſete dias,porq̃ em ſeis açobou o Senhor a criaçaõ de todo o Mundo,& no ſetimo diz o texto ſagrado capit. 1. do Geneſ que folgou o Senhor,ao qual ſantificou & benzeo ; a eſte chamáraõ os Hebreos ſabbado, que quer dizer folgança; tambem parece a ſemana com ter ſete dias por preceito diuino,como parece no Exod.capit.20.23. 31. que Deos mandou a Moyſes, q̃ por ſeis dias trabalhaſſem os Iudeos,& ao ſetimo ceſſaſſem de toda a obra & trabalho exterior, & ſómente ſe occupaſſem no ſeruiço de Deos,& neſte dia não tinha ninguem licẽça pera caminhar mais,quo tò mil paſſos,os outros dias erão cõtados pela ordẽ & numero que tinhão do ſabbado; & aſsi o dia, que immediatamente ſe ſeguia ao ſabbado , chamauão prima ſabbati, ao ſegundo, ſecunda ſabbati. E aſsi ſucceſsiuamente os Gentios tomàram a meſma diuiſam da ſemana dos Iudeos,mas os nomes dos dias,atribuiraõnos a ſeus falſos deoſes,ou ſete planetas,& diziam,que na primeira hora de qual quer dia reynaua hum planeta,pelo qual quiſeraõ nomear ao tal dia;& aſsi porque no dia feſtiuo dos Iudeos,dizião na primeira hora reynar Saturno: por iſſo ao ſabbado chamáraõ dia de Saturno,& ao ſeguinte chamàraõ dia do Sol, & ao ſeguinte da Lũa, & por eſta ordem

hião

hião proseguindo, & estes nomes ficárão ainda oje em algũas partes, è vsam delles vulgarmente os Castelhanos, chamando Lunes, pola Lũa, Martes, polo planeta Marte, Miercoles, por Mercurio, Iueues, por Iupiter, Viernes, por Venus, & Sabbado, por Saturno: mudouse o Domingo, porque he o dia, em o qual nos auemos de empregar de coração no seruiço do Senhor, por que o sabbado, que os Iudeos tinhão por seu dia ferial, se passou no que agora chamamos Domingo, & isto per authoridade do Senhor; porque em tal dia comeſou o Senhor a criar o Mundo, em tal dia naceo, em tal dia conuerteo a agoa em vinho, em tal dia resuscitou d'entre os mortos, em tal dia mandou o Espirito santo sobre seus discipulos: & tambem se passou o sabbado dos Iudeos em Domingo, porque todas as cousas acontecérão aos Iudeos debaixo de typo & figura, & a figura, è o figurado, não são hũa mesma cousa; & assi o sabbado que tinhão os Iudeos, & o Domingo que agora temos os Christãos, não hão de ser hũa mesma cousa. Estes nomes, que os Gentios pusérão aos dias da semana, o Papa Syluestre os mudou, & mandou, que dali adiante se chamassem ferias; autor he Beda de natura rerum cap. 8. & assi os chama a Igreja, dizendo ao Domingo, prima feria, & ao seguinte, secunda feria, è assi prosegue tè a sexta feria; & destes mesmos nomes vsamos em Portugal, & o nome de sabbado, não no mudou, porque ficasse memoria, que em tal dia auia folgado o Senhor depois de auer criado todo o Mundo, & q̃ tambem naquelle dia descansou no Sepulcro, pelo qual lhe ficou o nome de sabbatum, que quer dizer folgansa. Chamàraõse ferias aos dias da semana, de hum verbo ferior, feriaris, que significa guardar festas, ou segundo opinião de outros à ferendis victimis, porque antigamente se trazião holocaustos & victimas aos templos nos dias festiuos.

Do mes. Cap. XXV.

ALgũs Autores dizẽ, que o mes se diriuou de mensura, q̃ quer dizer medida, porq̃ elles medẽ o ãno: outros declarão esta Ethymologia, dizẽdo, q̃ se chamou assi de Myni vocabulo

vocabulo Grego, que val tanto como Lũa; & aſsi os Gregos aos meſes chamáram menes, porque os contauaõ per Lũas, & os de Arcadia ſe reputauão ſer os primeiros, que inueſtigáram & achá ram a diuiſam do anno em meſes lunares, donde naceo hũ prouerbio, que antigamente diziáo os de Arcadia: Saõ mais velhos que a Lũa: & por iſto os de Grecia, tomárão por diuiſa & inſignia hũa imagem de Lũa quando parece noua de duas pontas, a que os Gregos chamão minoydis. Sam os meſes conſiderados em duas maneiras: hũs ſe chamão ſolares, & outros lunares.

Do mes ſolar. Cap. XXVI.

Diuideſe o mes ſolar em mes peragratorio, & em mes vſual. O mes peragratorio, que por outro nome ſe chama mes proprio, he o eſpaço de tempo em que o Sol anda cada hum dos doze ſignos do Zodiaco. Eſte tempo, ſegundo o mouimento do Sol, he de trinta dias, dez horas, & 24. min. Em outra maneira ſe conſidera eſte mes, ſegundo o proprio mouimento do Sol, conforme ao qual, hũs meſes ſam mayores que outros: eſta diuiſam do anno em meſes ſolares, achárаõ primeiramẽte os Egypcios, & não quiſeraõ ſeguir a outras nações em contalos por Lũas, tendo, que como a Lũa era tam veloz por vẽtura lhe cauſaria algũ erro, & porque a gente vulgar não ſaberia quando ſahia o Sol de hũ ſigno, è quando entraua no outro: por iſto ordenáraõ, que cada mes trouxeſſe trinta dias, & comeςauão o primeiro mes do anno aos 29. de Agoſto, & como o dozeno mes feneceſſe nos vinte è quatro d'Agoſto, & faltaſſem cinco dias, & ſeis horas pera que o Sol tornaſſe ao lugar donde primeiro auia partido ao principio do anno: por eſta cauſa intercalauaõ em cada hũ anno os cinco dias, & chamauaõnos eparanomenas, que quer dizer, dias acrecentados, ou intercalares, & no quarto anno acrecentauão ſeis dias, os cinco cuſtumados, & hum que reſultaua das ſeis horas de cada anno.

Do mes vsual. Capit. XXVII.

OS meses dos Romanos confirmados por Iulio Cesar, & vltimamente emendados pelo Monarca Augusto Cesar, saõ os que comummente se tem, & de que oje vsa a Igreja Romana, & por serem tidos em vso, por isso se chamão meses vsuais. Os sete destes trazem trinta è hum dias, & os quatro a trinta, & Feuereiro o anno comum tras 28. dias, & o anno bissesto tem 29. & porque a gente começa o anno das Calēdas de Ianeiro dia da Circuncisaõ do Senhor, por isso começamos à contar, & damos a rezão de cada hum mes, & de seus particulares nomes, principiando no mes de Ianeiro: & deuese notar, q̃ o anno, conforme à conta que trazemes, o começamos desdo dia do Nacimento, & asi dizemos anno do Nacimento de nosso Senhor Iesu Christo; demaneira, que contamos desdo dia de Natal: mas como os antigos principiassem o anno das Calendas, que he o primeiro dia de Ianeiro, è ali seja principio de mes, ficou em custume chamar anno nouo ao dia da Circuncisam, mas conforme á conta, que se tras dos annos do Nacimento, o principio do anno he o dia de Natal.

Do mes de Ianeiro. Capit. XXVIII.

AVendo Numa Pompilio Rey de Roma acrecentado ao anno os dous meses Ianeiro & Feuereiro, mandou, quē o primeiro mes do anno fosse Ianeiro, chamandolhe Ianuario, como se dissera porteiro & principiador, tendo respeito a Iano o mais antigo de todos seus falsos deoses, a quem os Romanos reuerenciauão por Deos das entradas & saydas; & a esta causa o pintauaõ no templo, que lhe fizeram, com hũa chaue na mão, & com dous rostos, hũ pera tras & outro pera diante, dando a entender, que com hum via o passado, cerrandoo com a chaue; & com o outro consideraua o por vir, abrindoo com a mesma chaue. Esta mesma pintura atribuirão os antigos a este mes; ainda que outros o pintão assentado à mesa comendo è bebendo, pera mostrar q̃ neste mes se ha de comer & beber mais

que nos outros,por estar mais vnida a quentura natural dentro no corpo,& poderemse com mor presteza digerir os manjares. Este mes no Calendario de Numa trouxe trinta dias; no de Cesar trinta & hũ,& assi se considera oje. Os Egypcios lhe chamárão,Thybi.Os Caldeos,Adar.Os Hebreos,Sabath.Os Bythinios Treos,Os Cyprios, Aphrodiseos.Os Alemães,Inermandt.Os Ingreses,Gallios.Os Arabes,Lumedi primo.

Do mes de Feuereiro. Cap.XXIX.

AO segundo mes do anno, chamou Numa Pompilio Feuereiro, por honra & reuerencia de Februo, que era o idolo das lustrações,luminarias,& purgações: porque cada hũ anno neste mes fazião luminarias sacrificios,& procições a Februo,que noutro modo he camado Plutão,deos falso do inferno & das furias;& assi em purgação das culpas se fazião neste mes rogatiuas & cerimonias: & como estas cousas se fizessem neste mes,foy chamado Feuereiro,que val tanto como purgatiuo & sacrificatiuo, porque Februare, he o mesmo que purgare, ou purum facere. Outros escreuem, que neste mes se alimpaua Roma de certas cousas,& leuauão sal quente,que andauão derramando:& porque o sal quente se chama Februo,por isso o dia dos lupercaes era chamado februado, donde veyo a chamarse Feuereiro. Como quer q̃ isto seja a religião christã tolheo muy bem este purgar & lustrar,instituindo neste mes o sãto ē solenne dia da Purificação de nossa Senhora virgem santa Maria, no qual dia vão todos os Christãos aos tẽplos, & fazem procissões, leuando nas mãos cirios acesos, não segundo o rito dos gentios idolatras, mas em memoria do Reyno celestial, quando (segundo a parabola do Euangelho das virgẽs prudentos Matth. 25.) todos o escolhidos cõ as lampadas & cirios acesos de suas obras sahirão a receber o esposo, cõ o qual entrárão nas bodas da soberana cidade. Este mes em tempo de Pompilio trazia 29. dias, & o anno da intercalação feita por Cesar, trazia 30.depois Augusto Cesar tiroulhe hũ dia,& ajuntou o a Agosto, & assi ficou

o anno

o anno comum com 28. & o bissexto com 29. Os Egypcios lhe chamão, Mechir. Os Hebreos, Adar. Os Bythinios, Etmos. Os Cypros, Apogonicos. Os Gregos, Targihon. Os Alemães, Hormandr. Os Ingreles, Solmonath. Os Arabes, Lumedi secundo.

Do mes de Março. Cap. XXX.

CHamouse Março o terceiro mes, porque Romulo o dedicou a Marte seu pay, & porque em tal mes dizem Iuno auer parido a Marte em Phrygia. Outros dizem, que foy asi chamado por Marte idololo das batalhas, porque lhes fosse fauorauel aos Romanos, que neste mes sabiaõ a fazer guerra aos contrarios. Neste mes se fazião em Roma muytas festas, & autos nouos, porque acendião nouo lume no primeiro dia deste mes no templo de Vesta, que era o das virgẽs Vestaes: & este fogo duraua todo anno, sem que se apagasse; & asi tambẽ no Capitolio & lugares publicos, erão renouadas as ramadas & insignias de louro, que estauão secas do anno passado. Custumauase tambẽ neste mes pagar aos mestres os selarios deuidos, alugueres de casas, & tomauão tambem os agouros pera eleger os officios: figurauãono por hũ mestre solicito, que disciplinaua seus discipulos; & isto pera mostrar, que este mes era mestre & disciplina dos outros meses, & visitador dos officios Romanos. A este mes chamauão os Egypcios, Plamenoth. Os Athenienses, Antesterion. Os Macedones, Icthis. Os Capadoces. Xadtir. Os Gregos & Achiuos, Distros. Os Bythinios, Metros. Os Cyprios, Alnicos. Os Alemães, Mertz. Os Hebreos, Nisam. Os Persas, Macherameth. Os Ingreses, Rodomanath. Os Arabes, Rage.

Do mes de Abril. Capit. XXXI.

ABril foy o quarto mes na ordem de Cesar, segũdo na ordẽ de Romulo: chamouse Abril, segũdo algũs cuidão, com aspiração Aphril de Aphros em Grego, q̃ significa escuma,

 da qual

da qual dizem auer ſido criada Venus, como fingem os Poetas: & porque Romulo auia dedicado o mes primeiro do anno, chamado Março a Marte ſeu pay, mandou, que o mes ſegundo ſe chamaſſe da mãy de Eneas, que era Venus, porque auiaõ ſido principio & origem do pouo Romano; & aſsi nos ſacrificios Marte era chamado pay, & Venus mãy. Outros dizem, que foy chamado eſte mes de Abril, porque como o primeiro mes era dedicado a Marte idolo das batalhas (nas quais ſoe auer mortes) quis Romulo, que o ſegundo mes ſe dedicaſſe a Venus, por quem o Genero humano toma reparo; ou porque auendo no primeiro dano, no ſegundo teueſſem os homẽs reparo: & aſsi diz Homero, Venus mitiga a mà & peruerſa influencia de Marte, o que confirmão os Aſtrologos. Cyngio em hum liuro que eſcreueo dos Faſtos, diz, que imperitamente cuidaõ algũs auerſe chamado Abril por Venus, como nenhũ dia feſtiuo nem ſacrificio ſe feẑeſſe neſte mes a Venus, aqual parece aprouar Marco Varro, diẑẽdo: Antes do equinoccio da freſca Primauera eſtà o ceo muy triſte & tenebroſo, & o mar fragoſo è tempeſtuoſo, & as terras cubertas de agoa & neue: mas neſte mes ſe abrem & clarificão todas as couſas, aruores, flores, & as plantas reuerdecem pera frutificar, pelo qual dignamente & com rezão ſe chamou Abril, que quer dizer deſcubridor & manifeſtador de todas as couſas. Eſte mes era figurado por Cupido com hũa coroa de roſas na cabeça. Os Egypcios chamão a eſte mes, Pachou. Os Perſas, Ebenmech. Os Athenienſes, Targelion. Os Caldeos & Babylonios, Cyar. Os Hebreos, Vdar. Os Macedones, Crios. Os Capadoces, Mytri. Os Bythinios, Dionyſios. Os Alemães, April. Os Arabes, Sahaben.

Do mes de Mayo. Cap. XXXII.

O Quinto mes, que chamamos Mayo, era o terceiro na ordem de Romulo; chamouſe aſsi, ſegundo o eſcreue Fuluio, porque Romulo repartio o pouo em duas partes, em homẽs mayores, & mancebos, pera que hũs gouernaſſem a Repu-

Republica com conselhos, & outros a defendessem, è emparassem com armas: è em memoria destas duas diuisoẽs, pos por nome a este mes, Mayo pelos mayores, & ao seguinte chamou Iunho, pelos jouenes mancebos: outros dizem auerselhe dado este nome por Iupiter, a quem os Tusculanos pouos de Italia chamauaõ Mayo, pela grandeza è magestade sua. Cyngio diz, que se chamou asi, de Maya, molher que foy de Vulcano, & asi affirma nas suas Calendas deste mes, fazerse festa, & sacrificio a Mayo. Tralo asi Macrobio libr. 1. cap. 12. dos Saturnais: outros escreuem, que por Maya mãy de Mercurio, & asi neste mes todos os mercadores faziáo festas, è sacrificios a Maya, è a seu filho Mercurio, idolo das mercadorias Os Egypcios chamauão a este mes Pamy. Os Babylonios è Caldeos, lhe chamauam Siuan. Os Hebreos, Haziran. Os Persas, Hydramech. Os Gregos, Atthemisios. Os Athenienses, Scyrophorion. Os Macedones, Taurus. Os Achiuos, Termisios. Os Capadoces, Appomenama. Os Bythinios, Hyrachos. Os Cyprios, Cesarios. Os Alemães, Mey. Os Ingreses, Trimischi. Os Arabes, Rhamadam: figurauão este mes per hum Rey, que tinha na sua cabeça hũa coroa muy preciosa, & muitas flores cheirosas nas mãos, significando a dignidade, & fertilidade do mes. Outros o pintauaõ por hum mancebo a caualo com hum falcão na mão, denotando ser mes de passatempos, & folgares.

Do mes de Iunho. Cap. XXXIII.

Segundo a ordem de Cesar, o sexto mes he quarto na de Romulo; foy chamado Iunho pola parte do pouo mais moço, a quem foy dedicado. Cyngio escreue auerse chamado antigamente Iunonio, & depois corrutamente lhe chamàraõ Iunio, & dizem algũs, que lhe foy posto este nome por contemplação de Iuno molher de Iupiter, porque nas Calendas deste mes foy edidificado hum templo a Iuno; outros escreuem, que se chamou asi de Iunio Bruto, que foy o primeyro Consul de Roma depois de ser expelido o soberbo Tarquino, &

este

este Consul sacrificou publicamente no monte Celio a Carnea, que era tida por deosa da vida humana. Este mes era figurado por hum laurador, que segaua feno. Chamauaõlhe os Egypcios Epiphi. Os Babylonios & Caldeos, Tamuz. Os Hebreos Tamus. Os Persas, Dimech. Os Gregos, Desias. Os Athenienses, Ecathõbeom. Os Macedones, Dydime. Os Achiuos, Desios. Os Capadoces, Arthia. Os Bythinios, Dyos. Os Cyprios, Sebastos. Os Alemães, Brachmandr. Os Ingreses, Hyda. Os Arabes, Saul.

Do mes de Iulho. Capit. XXXIV.

O Setimo mes & quinto na ordem de Romulo he chamado Iulho, & porque era o quinto mes, a esta causa Romulo lhe chamou quintilis; ainda que, segundo a cõta de Numa, era setimo, todauia reteue em si o nome de quintilis: depois sendo Consul Marco Antonio, promulgou hũa ley em honra & reuerẽcia de Cesar, & foy; que este mes se chamasse do nome de Iulio Cesar, Iulho. Os antigos o pintauão feito hum segador de trigos. Chamauaõlhe os Egypcics, Messori. Os Babylonios & Caldeos, Abh. Os Gregos & Achiuos, Panemos. Os Athenienses, Metatginion. Os Macedones, Carcinos. Os Capadoces, Therusia. Os Bythinios, Bendigeos. Os Cyprios, Autocratoricos. Os Alemães, Heumandr. Os Ingreses, Lyda. Os Arabes, Dulchida.

Do mes de Agosto. Cap. XXXV.

POR Romulo foy o mes de Agosto, chamado sextil, porque era o sexto mes contado desde Março: depois foy chamado Agosto do nome de Augusto Cesar, o qual em tal mes como este entrou com tres triunfos em Roma: & porque neste Emperador acabàraõ as guerras ciuis, & este teue & sujugou a monarchia do mundo em paz, cerrandose em seu tempo as portas de Ianno, como a homẽ, que auia augmentado

o poder

o poder & imperio dos Romanos, prouue ao Senado & a todo o pouo, que pois em tempo de taõ uenturoso Emperador auiaõ succedido tais cousas, & as mais dellas neste mes, que lhe desse o nome de Emperador, & fosse chamado Augusto; & porque não parecesse, que Augusto Cesar era menos senhor, que seu predecessor, tiráraõ a Feuereiro hum dia, & este se acrecentou a este mes; & assi ficou com trinta & hũ, & Feuereiro no anno comum com vinte è oyto, & o bissextil com vinte è noue. Depois corrompeose o nome, & chamáraõlhe Agosto, mudando a letra u, em ,o. Os Egypcios lhe chamauão Thor. Os Babylonios è Caldeos, Eul. Os Persas, Azfirdamich. Os Hebreos, Eyul. Os Gregos & Achiuos, Loos. Os Athenienses, Bocdromion. Os Macedones, Leou. Os Capadoces, Osmony. Os Bythinios, Stratygnos. Os Cyprios, Diamarphexosios. Os Alemães, Augustmandr. Os Ingreses, Vvendimonath. Os Arabes, Dulcheya.

Do mes de Setembro. Capit. XXXVI.

SEtembro he o setimo mes na conta de Romulo, & por isto foy asi chamado. Algũs dizem, que se disse Setembro, de hũa dição dita imber, porque este era o seteno mes distante do pluuioso, que era Feuereiro; depois Domiciano Emperador, Germano d'alcunha, mandou, que este mes se chamasse de seu nome Germanico, segundo he autor Suetonio. Os Egypcios lhe chamauaõ Phaophi. Os Caldeos & Babylonios, Tysi. Os Hebreos, Tistin. Os Gregos & Achiuos, Corpiceos. Os Macedones, Fartenos. Os Capadoces, Sooto. Os Bythinios; Arios. Os Cyprios, Plethiathatos. Os Alemães, Herbstrmandr. Os Ingreses Algemonar. Os Arabes, Almuharar.

Do mes de Outubro. Capit. XXXVII.

FOY Outubro asi chamado, por ser o oytauo em ordem, contando desde Março, & este nome teue até Domiciano Emperador, q̃ o mãdou chamar de seu nome: & porq̃ este

este foy homẽ de má vida, o pouo Romano depois de sua morte mandou apagar sua imagem da moeda, que bateo, & de todas as pedras, & lugares publicos donde estaua esculpida, porq̃ delle não ficasse memoria, & por esta razão lhe foy tirado o nome a este mes, & ao de Septembro, q̃ lho tinha posto Nero, & tornárão aos meses os nomes antigos postos por Romulo, & foy posto publico edicto, q̃ nenhum mes fosse chamado de nome de Emperador, saluo Iulho, & Agosto, em memoria dos Cesares, por quẽ Roma auia tido a monarchia do mũdo. Os Gregos lhe chamão Hyperberetos. Os Egipcios, Athit. Os Persas Ardamech. Os Caldeos, & Babylonios, Marchesuan. Os Hebreos Tistin. Os Macedones, Zagosa. Os Achiuos, Egoceros. Os Athenienses, Piatrepsion. Os Cappadoces, Artaestim. Os Bythinios, Periepios. Os Cyprios, Archicreus. Os Alemães, Vuconmandr. Os Ingreses, Binthirfiltich. Os Arabes, Saphar.

Do mes de Nouembro. Cap. XXXVIII.

NOuembro he asi chamado, porque he o noueno contado desde Março: este mes com sua frialdade penetra grauemente as entranhas, & dana os corpos humanos. Chamãono os Egypcios, Chiach. Os Caldeos & Babylonios, Chisen. Os Hebreos, Renueprimero. Os Persas, Cardairmech. Os Macedones, Scorpios. Os Capadoces, Arcotara. Os Gregos, Dies. Os Achiuos, Idrochoos. Os Bythinios, Aphrodiseos. Os Cyprios, Estios. Os Alemães, Vintermandr. Os Ingreses, Blothmonoth.. Os Arabes, Rabe primero.

Do mes de Dezembro. Cap. XXXIX.

DEzembro foy asi chamado, porque era decimo na cõta de Romulo, & dozeno na cõta de Cesar: neste mes pola grande aspereza do frio sam os animais domesticos, de pouco trabalho, & muyto socego, & por isso soem neste

tempo

tempo engordar,& asi neste mes se matam as carnes, que sam pera guardar. Os Egypcios lhe chamão, Tybi. Os Babylonios & Caldeos, Thebor. Os Hebreos, Romie segundo. Os Persas, Zirmech. Os Macedones, Torxoris. Os Gregos, Appeleos. Os Achiuos, Isehthis. Os Athenienses, Posideon. Os Bythinios, Dimitryos Os Cyprios, Romeiros. Os Alemães, Christimanda. Os Ingreses, Bauth. Os Arabes, Rabe segundo.

Do mes Lunar. Capit. XXXX.

AYendo tratado do mes solar, resta, que falemos do lunar;& pera isto se notará, que muytas nações, como forão os Gregos, Hebreos,& Caldeos, contárão os meses, não solares, nem vsuais, segundo o consideram os Egypcios, & Romanos, senão lunares,& asi se achaõ na sagrada Escritura, como parece pelo primeiro do Genes.cap. 7. falando de Noe, diz alli, que sendo Noe de 600. annos, no mes segundo dos 17. dias todas as fontes forão rompidas, & começàraõ a manar, donde se entende o mes segundo lunar,& os dias da Lũa: & no mesmo liuro cap.8. se escreue, auerse a Arca assentado nos montes de Armenia no segundo mes aos 27. dias. Outros muytos exemplos se achàraõ no Leuitico, Exodo, & no liuro dos Numeros. Estes meses lunares saõ considerados pelos Escritores em quatro maneiras: em mes peragratorio, mes de apparição, mes medicinal,& mes de consecução.

Do mes peragratorio. Cap. XXXXI.

ESTE mes se soe chamar: mes de reuolução, & he o tẽpo que passa desque a Lũa parte de hum ponto no Zodiaco, atè que torna a elle;& principalmente se numera desdo ponto em que foy hũa conjunção, atè que a Lũa torna ao tal ponto: & este mes, segundo o mouimento igual da Lũa, contem 27. dias,& sete horas,& 43. minut.& porque falta pouco pera

pera o cumprimẽto de hũa hora mais, ſoeſe dizer, que eſte mes conſta de vinte & ſete dias, & oito horas. Chamaſe peragratorio, porque em tanto tempo a Lũa anda com ſeu mouimento igual todo o Zodiaco.

Do mes da apparição. Capit. XLII.

O Mes da apparição foy aſsi chamado, porque ſe contaua desdo primeiro dia, que a Lũa era viſta no ceo depois de auer precedido conjunção com o Sol, & eſte mes conſtaua (ſegundo ſacro Boſco no ſeu Computo) de 28. dias, a quem os antigos, & algũs Medicos diuidirão em quatro ſemanas: & eſte mes teuerão os Romanos antes de Iulio Ceſar, & chamauão Lũa primeira á que primeiro virão depois de ſer paſſada a conjunção: porque como eſteueſſem ignorantes dos mouimentos celeſtes, não ſabiaõ quando era a cõjunçaõ dos dous luminares, más os Egypcios Alexandrinos, que eraõ muy expertos nas ſupputações, & aſsi tambem Iulio Ceſar, que aprendeo delles, não contàraõ os meſes pelas apparições, ſenão desdo dia da conjunção, & desde entaõ começàraõ os Romanos a contar as Lũas desdo dia das conjunções.

Do mes medicinal. Cap. XLIII.

OS Medicos (como eſcreue ſacro Boſco no lugar citado) ſuppoem o mes da aparição de 26. dias, & doze horas, & o mes medicinal conſiſte (ſegundo elles) no meyo do peregratorio, & deſte que ſuppoem da appariçaõ. E porque como o peregratorio cõtenha 27. dias, & oito horas, excede ao mes que ſuppoem da appariçaõ em 20. horas, ametade ſam dez horas, as quais acrecentadas aos 26. dias, & doze horas (de que conſta o mes da appariçaõ ſuppoſto por Galeno lib. 2 cap. 8. dos dias decretorios) reſultão 27. dias menos duas horas: & eſte he o mes, que chamão medicinal, o qual partem por ſuas quartas pera o conhecimento dos criticos, cuja numeração diremos em ſeu lugar.

Do mes consecutorio. Cap. XLIIII.

MES consecutorio, o qual por outro nome se chama mes menstruo, he o espaço de tempo, que ha de hũa conjunçaõ tè outra, & a este tempo chamão algũs lunação, porque por outro tanto tempo dizemos durar hũa Lũa, & segundo a conta delRey dom Afonso em suas taboas, este mes contem segundo o mouimento meyo, ou igual 29. dias, & doze horas, & quarenta e quatro minutos, & quasi tres segundos. A este mes chama Xenofonte anno mẽstrual, & deste vsaraõ os Caldeos, segundo escreue Diodoro Siculo no liuro, &c. de æquinocis temp. & este contauam asi tambem os Gregos, & Hebreos, porque faziaõ o seu mes lunar de vinte è noue dias, & doze horas, 793. pontos de 1080. que tinha a hora, & os Iudeos não guardauão sempre por todo o anno esta precisaõ, senão a hũs meses dauaõ trinta dias, & a estes chamauão cumpridos, è a outro dauam sómente 29. dias, & a estes chamauão tambẽ meses faltos, & outros constituião differentes, & isto mesmo guardou Iulio Cesar em seu Calendario, dando à primeira lunação do mes de Ianeiro trinta dias, & por a seguinte se lhe auia tirado doze horas pera cumprir o dia trigesimo; por esta causa em hũs meses trazião as Lũas trinta dias, è noutros vinte è noue sómente, & nos meses, que tinhão trinta é hũ, que ali as Lũas trazião trinta, pelo crecimento do dia mais do tal mes, todas as outras partes que sobejauão dos minutos guardauaõnos pera o anno embolismal donde se intercalauão. Este mes menstruo foy diuiso pelos Astrologos, & Filosofos em quatro quartas, as quais attribuião aos quatro tempos do anno, porque affirmauaõ os Peripateticos fazer a Lũa no mes, o que o Sol em hũ anno, s. Inuerno, Verão, Estio, Ottono. A primeira quarta começaua no ponto donde se celebraua a conjunção, & duraua atè o quarto primeiro da Lũa, & esta dizião ser quente, & humeda, semelhante ao Verão, & compreissam sanguinha. A segunda quarta começaua no segundo quarto, & acabaua na Lũa chea, & esta era quẽte, & seca, semelhante ao Estio, & á compreissam colerica.

A ter-

A terceira começaua na Lũa chea, fenecia no quarto de minguante, & era comparada ao Ottono, & a compreissaõ melanconica, fria, & seca. A quarta & vltima começaua no minguante, è fenecia na conjunção que se seguia, & esta era fria, & humeda, comparada ao Inuerno, & compreissaõ fleymatica.

Da diuisam dos meses em Calendas, Nonas, & Idus. Capitul. XXXXV.

OS antigos considerauam em cada hum mes tres dias assinalados, a q̃ chamárão, Calendas, Nonas, Idus: destes tomárão denominação numeral todos os outros dias do mes, como parece pelo Calendario, o primeiro dia se chama Calendas, quasi colendas, porque estes mesmos dias erão muy festiuos entre os antigos, & erão dedicados a Iuno, como conta Ouid. no liuro primeiro dos Fastos: outros dizem auerse dito Calendas de hum verbo Grego, dito Calo, que quer dizer chamar; porque antigamente como começassem o mes desdo primeiro dia, que alua era vista, o Pontifice menor tinha particular cuidado de ver quando aparecia a alua, & logo o fazia a saber ao Pontifice mayor, o qual se subia em hum lugar alto do Capitolio, & dali chamaua ao pouo em alta voz, & dizialhe, à quantos dias erão as Nonas, & isto significauaõ pelo vocabulo Calo, porque se erão as Nonas a quatro do mes, nomeaua quatro vezes Calo, & se nomeaua seis vezes, eraõ dali a seis dias. Pois porque no primeiro dia do mes chamaua o Sacerdote, dizendo Calo, Calo, por esta rezão todos os primeiros dias foraõ chamados Calendas, & daqui procedeo, que o lugar dõde o Sacerdote os chamaua, se dizia Calabre: chamãose em plural Calendas, porq̃ muytas vezes se nomea Calo. Oracio diz (& tambem o confirma Beda cap. 13. de natura rerum) que este primeiro dia do mes chamauão os Hebreos Neomenia, & asi quando se le na Escritura Calendas, não auemos de entender senão o nouo nacimẽto d'alua, segundo aquilo dos Numer. c. 28. *In Calendis offeretis*

holo-

fferetis holocaustum Domino, tanto val aqui, in Kalendis, como
e dissessemos nos principios dos meses. Outros dizem que to-
márão o nome Calendas, de Calon, que quer dizer bem, porq
no principio de cada mes os antigos se dauão dões, fazião pre-
entes hũs aos outros, porque cuydauão ser bom principio pera
odo o mes seguinte.

Das Nonas. Cap. XLVI.

TInhão os antigos hũ certo dia cada mes, a que chamauão dia das Noas, & diziase asi de Non, porque hum idolo teue festa neste dia: outros dizem auerse asi chamado, porque no dia das Nonas toda a gente que andaua no campo vinha à cidade, pera saber do Pontifice as festas, q̃ aquel e mes trazia, pera as guardarem; & porque neste dia começaua noua obseruação, foraõ ditas Nonas de nonus, a, um: outros dizem auerse asi dito de nundinis, que eraõ certas feiras, que nes te dia se fazião: outros dizem que se chamàraõ asi, porque desde este dia atè os Idus, auia noue dias.

Dos Idus. Cap. XLVII.

IDVS se chama asi de Iudu em lingoa Ethrusca, que quer dizer diuiuidir; & porque o dia dos Idus diuidia o mes quasi em duas partes iguais, por isso se chamàram Idus, como se dissessemos diuisaõ: outros dizem auerse chamado asi, porque neste eram acabadas as ferias: outros affirmão auerse dito Idus de Eydos, que quer dizer rosto; porque no dia dos Idus a Lũa mostraua todo o lume, que o Sol lhe daua, & entam dizem que mostraua seu rosto. Destes tres dias que temos dito, tomando dições numerais, se nomeam os outros dias do mes, como facilmente se verà no Calendario: tambem se notará, que os dias q̃ tomaõ nome das Calendas, Nonas, Idus, em hũs meses sam mais, que outros: & porque isto milhor se entenda, notem estes versos seguintes,

Iunius, Aprilis, septemq́; nouemq́; tricenos
Vnum plus reliqui, Februs tenet octo vicenos.
Maius sex nonas, October, Iulius, & Mars
Quatuor at reliquis, tenet idus quilibet octo.

A declaração he, Iunho, Abril, Setembro, & Nouembro trazẽ a trinta dias, todos os outros meses a trinta e hũ, saluo Feuereiro, que no anno comum traz 28. & no bissexto 29. Mayo, Iulho, Outubro, & Março, trazem seis nonas; todos os outros trazem quatro, & sempre tem cada hum delles oyto Idus; & deuese de notar, que as nonas se contam do segũdo dia do mes, & os Idus se contão hũ dia depois das nonas, & acabaõse no dia chamado Idus, & o dia seguinte aos Idus entra com a denominaçam de Calendas; & Assi Ianeiro, Agosto, & Dezembro tẽ 19. dias de Calendas. Abril, Iunho, & Setembro, & Nouembro trazem 18. Março, Mayo, Iulho, & Outubro tem 17. Feuereiro 16. como se verà claramente em nosso Calendario. Deuese asi mesmo notar, que não dizemos secundo Idus, nem secundo Nonas, nẽ secundo Calendas; a razão he, porque secundus vem de hũ verbo sequor, & se dissessemos secundo Calendas, quereria dizer, que era hum dia de Calẽdas, que se seguia ao primeiro do mes, & o tal dia não he de Calendas, senão de Nonas; & por isso não se diz, senão pridie Calendas, pridie Nonas, & pridie Idus, como parecerá no Calendario.

Do anno, & sua diuisam. Cap. XLVIII.

BEDA no liuro de natura rerum cap. 36. diz: que o anno foy asi chamado, como se dissessemos circuição de tempo, porque antigamente diziam an, por circum, como parece por Catão, o qual diz, an terminum, por circumterminũ, & ambire por circumire: & porque o anno dà hũa volta ou reuolução, por isso lhe foy dado este nome: outros dizem auerse asi chamado ab innouando, porque em tempo de hum anno se renouauam todas as cousas, como plantas, eruas, & vegetaçs; outros o diriuam de an, que quer dizer circum, & eo, is, porque

circularmente se muda em espaço de doze meses, & por esta causa antigamente os Egypcios (como ainda não fossem achadas as letras) figurauam o anno por hũa serpente, que se mordia no cabo.

Serpens annus ego sum, Sol sic circinat in quo
Qui fluxit pridem status est nunc temporis idem.

O anno se considera em quatro maneiras, s. anno lunar, anno discreto, anno mundano, ou Platonico, & anno solar: destas quatro diferenças tratarei breuemente, & primeiro do anno lunar, porque este foy o que primeiro consideram as gentes, è foy a regra do anno solar, q̃ agora he cõsiderado & vsado no vulgo.

Do anno lunar. Cap. XLIX.

O Anno lunar, he em duas maneiras; hũ se chama comũ, è outro Embolismal. O anno lunar comum, he hũ espaço de tempo, que contem doze lunações cõsecutiuas: chamouse comum, porque sómente tinha doze meses lunares pera diferença do embolismal, que contem 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & assi parece ter o anno lunar comum 354. dias naturais. Deste anno vsáram antigamente os Gregos, Egypcios, è Romanos, & assi tambem os Arabes vsam deste anno lunar, & ajũtão aos 354. dias oyto horas, & 48. minutos mais, por razão dos 44. min. que traz cada mes alem das horas: & estas oyto horas, è 48. min. a cabo de 30. annos montão 11. dias, & por esta causa o circulo lunar dos Arabes consta de trinta annos.

Do anno Embolismal. Cap. L.

O Anno Embolismal, que por outro nome se chama Embolismo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum espaço de tempo, que contem 13 lunações, que sam 348. dias, è assi excede ao lunar comum em hũa lunação. Chamouse embolismal de Embolismo, assi como se diz anno bissextil de bissexto: Embolismo se diz assi de Embolo, que val tãto como injicio, ou

insero, porque neste anno se intercalauão certos dias mais ao anno lunar comum nesta forma. Os antigos teueram attenção a guardar o anno solar: mas os meses guardauãonos segundo o mouimento da Lũa de hũa conjunção tè a outra, & esta regra guardáram muyto tempo Hebreos, Caldeos, Gregos,& Persas, os quais vendo depois,que o Sol em doze meses lunares cheos, não acabaua de andar todo o Zodiaco, antes faltauam pera o anno solar onze dias,pera suprir este dano, determináram, que em cada dous ou tres annos (segundo fosse necessario) se ajuntasse hum mes de mais ao anno lunar comum; & disto naceo, que faltando pera o anno solar no anno lunar comum onze dias,a cabo de tres annos montauam 33. dias: & porque hũa lunação não podia trazer mais,que trinta dias,por esta causa tirauão os tres dias,& guardauãonos pera o segundo Embolismo, & ajuntauão os trinta dias ao anno comum lunar,& asi por esta razaõ hiaõ proseguindo em tal maneira, que em dezanoue annos solares fazião sete Embolismos, & asi regulauam os annos solares pelos meses lunares; & a estes onze dias, que faltauam pera cumprirse o anno solar,os Gregos chamàraõ Epacta,è os Latinos addições,de que depois falaremos. Esta intercalação Embolismal,foy antigamente muy necessaria,principalmẽte aos Hebreos, os quais,se a tiueram em pouco, aõctecéralhes celebrar o santo & solenne dia de Pascoa, hũas vezes no Estio, & outras vezes no Ottono,& em outros diuersos tẽpos; & ouue grandes controuersias entre os Gregos, & Alexandrinos cõ os antigos padres da Igreja Latina sobre o tempo em que se deuiam fazer estes Embolismos, cujos pareceres não he necessario tratar aqui; sòmente se quisermos saber a quantos de circulo decemnòcenal, ou Aureo numero se auiam de fazer estes Embolismos,notaremos o verso seguinte.

Cæsar,formam,habet,longam,orbe,ruente,tenebit.

Neste verso ha sete diçóes,cõforme ao numero dos sete Embolismos. A primeira dição conuem ao primeiro Embolismo. A segunda,ao segundo,asi conseguintemente.Querendo se pois

saber

saber a quantos de Aureo numero ouuesse Embolismo primeiro, ou segundo, ou os demais, notese a primeira letra do Embolismo, que se deseja saber nestas sete dições, & veja em que ordẽ & numero se aja entre as do A,B, C, & a tantos do circulo lunar, ou Aureo numero tinhão Embolismo os Latinos. Como em caso, que quisessemos saber o sexto Embolismo quãdo auia de ser. Notaremos a primeira letra da sexta dição do ỹso, a qual he R, & porque na ordem do A,B,C, tem o lugar 17. por isso diriamos o sexto Embolismo auer de acontecer quando fossem 17. de circulo lunar, ou Aureo numero, & por esta razão saberemos dos outros. Quem mais copiosamente quiser saber estes Embolismos, lea Beda, & Sacrobosco, Rabaño, ou o Arcebispo Maguntino no liuro dos Cyclos: & baste aqui por agora.

Do anno solar, vulgar, & sua quantidade. Cap. LI.

ANno solar, he o tempo que passa desde que o Sol parte de hũ ponto do Zodiaco, atè que segundo seu proprio mouimento torna ao tal ponto & lugar donde primeiro esteue. Chamase anno solar, porque se faz a conta pelo mouimento proprio do Sol. Mas sobre o tempo em q̃ o Sol cumpre este seu mouimento proprio ouue diuersas opiniões por não se auer podido alcançar precisamente, por serem diuersos os seus inuestigadores, como se vè em Censorino de die naturali capit. 16. & 17. porque Philolao, que floreceo em tempo de Platam, & veyo ver de Athenas a Italia, diz: que o anno solar contem 364. dias, & 12. horas. Aphrodio, que 365. dias, 8. horas, 56. min. & Harpalo, que foy antes em tẽpo de Felippe pay de Alexandre 365. dias, & 13. horas. Ennio disse, que continha 366. dias justos, mas opiniões não tem autoridade pera a conta do ãno, assi pelo pouco que entam sabião os Gregos da Astronomia, como porque sempre pintáram em Roma a Iano com o numero de 300. na mão direita, que saõ os dias do anno, sem auerlhe dado mais, nẽ menos. Thebit, Hyparcho, Calippo, Euthemenes, è Methõ 126. annos antes do Nacimẽto de Christo, & 81. annos antes da re-

formação do Calendario, o obseruarão de 365. dias. 5. horas, 55. min. Os que mais se chegáram á verdadeira computação, forão Ptolomeo, Iulio Cesar, & elRey dõ Afonso, porq̃ Iulio Cesar 45. annos antes do Nacimento de Christo (segundo aos Alexandrinos, instituyo o anno aos Romanos de 365. dias, & seis horas, q̃ he a quarta parte de hũ dia; & esta quantidade he a q̃ vsamos, intercalando de 4. em 4. annos hũa dia, que fazẽ neste espaço as ditas seis horas, a qual vemos ser falsa pela antipação, q̃ fezeram os equinoccios, sem estar fixos em seus primeiros assentos nos Calendarios: pois vemos, que auendo elle posto o equinoccio vernal aos 25. de Março, veyo a estar agora aos 11. & aos 10. do mes; per onde cõsta ser a quantidade do anno de Cesar mayor, que o tempo em que o Sol passa todo Zodiaco. Ptolomeo, q̃ floreceo em tempo do Emperador Adriano no cap. 2. do 3. liu. do Almagesto diz, q̃ o anno tẽ 365. dias, 5. hor. 55. min. 48. seg. a qual quantidade he menor, q̃ a de Cesar 4. min. 48. seg. de sorte, que 4. annos desde Cesar excedẽ a 4. dos de Ptolomeo em 19. min. 12. seg. com q̃ em 300. annos se anticipa o equinoccio primeiro dia. Esta quãtidade do ãno de Ptolomeo, tambẽ he deflectuosa, posto q̃ não tanto como a de Cesar, o qual se ve, porq̃ o anno 17 do imperio de Adriano. q̃ foy aos 880. de Nobuchodonosor, & 132. do Nacimẽto de Christo achou Ptolomeo à entrada do Sol no equinoccio autũnal aos 25. de Setembro ás 2. hor. depois do meyo dia, dõde se collige auer sido o equinoccio vernal a 22. de Março ás 2. horas depois de meyo dia: precedendo pois conforme à antipação dos equinoccios do anno de Ptolomeo ao de Cesar, se bẽ contamos, acharemos auer excedido tẽ nosso tẽpo quasi 5. dias á dita antipação: demaneira, q̃ conforme a sua opinião, auia agora de ser o equinoccio a 22. de Março, & achamos o contrario, por ser muyto antes. Albategno Arabe 750. ãnos depois de Ptolomeo, & 936. depois de Cesar, o achou de 365. dias, 5. horas, 46. min. 20. seg. ElRey dõ Afonso, q̃ emendou as taboas antigas do anno de 1250. fez o anno de 365. dias, 5. horas, 49. minut. 16. seg. q̃ he a quantidade, que se tẽ entre os Astrologos por

mais

mais certa,& he menor 10.min.44.seg.q̃ a de Cesar,& em 4.annos,se multiplicamos esta diferença por 4.mõtaõ 42.mi. 56. seg. q̃ he o tempo,que falta pera as 24.hor.q̃ se interçala. Tambẽ se multiplicarmos 5.horas,44.min.16.seg. por 4. vem ao producto 23.horas,17.min.4.seg. o qual restado das 24.hor.q̃ se intercalão, ficão os ditos 42.min.56.seg. pera comprimento das 24. horas. Demaneira,q̃ isto he o que excedem os 4.annos Cesarianos, q̃ vsamos aos 4.delRey dom Afonso.Copernico,& os q̃ o seguem acharaõ nesta Era a quantidade do ãno ser de 365.dias,5.horas, 55.min.igual cõ Ptolomeo,& Hyparco: & por não se auer feito caso deste erro(por ser tão pouca esta diferẽça) achamos com o discurso do tẽpo,que desde Cesar até nossos tẽpos tem crecido o erro mais de 14.dias, porq̃ em tempo de Cesar (como se disse) estaua o equinoccio vernal a 25.de Março, & agora comũmente està aos 10.do mesmo. Tambẽ esta quantidade, q̃ elRey dom Afonso dà ao anno,he falta,& mayor algũ tanto do q̃ he o ãno, porq̃ (como temos dito) em hũ anno torna o Sol a tras 10. min. 44 segund.demaneira,que em 6.annos torna hũa hora 4. min. 24.seg.& em 12.torna duas horas,9.min.48.seg.& em 24.torna 4.horas,17.min.36.segund.& em 48 torna 8.horas, 35. min. 12. seg.& em 96.torna 17.horas,10.min.24.seg.& em 144.ãnos torna hũ dia,& hũa hora 45.min.36 seg.de seu verdadeiro lugar. E por aqui tiraremos,que em 1626. annos, que ha que Iulio Cesar pos o equinoccio em 25.de Março,se tem anticipado,segundo esta conta onze dias,4.horas,43.min.36.segũd.demaneira, que auia de ser neste tempo o equinoccio a 13.dias,19.hor.16. min. 24.segund.do dito mes,e achamolo no tempo, que temos dito, por donde consta ser falsa a dita conta mais de tres dias,pois se tem anticipado 14.dias mais,& o mesmo fez o outro equinoccio autũnal,& os dous Solsticios,porq̃ o equinoccio do Ottono estaua em 27.de Setembro,& agora veyo a estar em 12. do mesmo, & os Solsticios estauão agora em 11.de Iunho, & em 11. de Dezẽbro.Quando Dionysio Romano instituyo noua reformação dos dez dias,& quantidade do anno Gregoriano o Cõputo

paſchal anno 526. que ha q̃ paſſou 1056. annos (como a diante veremos,quando tratarmos das feſtas mudaueis, & Aureo numero)inſtituyo o equinoccio vernal em 21.de Março,como eſtaua no Concilio Niceno,que foy anno de 322.& desde então pera ca vemos,q̃ ſe tem anticipado,ſegundo a conta delRey dõ Afonſo noue dias 5.horas,49.min.20.ſegund.& ſegundo o q̃ vemos por experiēcia mais de dez dias,digo algũas horas mais, os quais 10.dias noſſo muy ſanto padre Gregorio XIII.mandou tirar eſte anno de 82.no mes de Outubro, mandou q̃ aos 5. deſte mes ſe contem 15.& por ſer em ſeſta feira, & o domingo ſeguinte,que ſe contaua a 17.tinha por letra C.ſe manda, q̃ deixada a dominical,q̃ era G.ſe tome a letra C.por dominical,& com iſto torna o equinoccio vernal a 21.de Março,que he o q̃ eſtaua em tempo do Concilio Niceno,è aſsi tambem o outro equinoccio, & os dous Solſticios tornão aos meſmos lugares em q̃ naquelle tempo eſtauão.Por aqui ſe ve, q̃ quantos dias acrecentamos a qualquer dos 4.tempos do anno, ou pontos Cardinais, tantos dias tornará a tras o Sol; & ſe como lhe dão dias de mais lhos tirarem,que os teueſſe de menos,tantos dias paſſará o Sol a diante de ſeu verdadeiro lugar,quantos lhe tirarmos de 91.dias, ſete horas,30.min.que he o eſpaço,que ha de hũ ponto Cardinal a outro,ſe a eſte eſpaço ajuntamos 10.todo eſte numero ſe anticipara o Solſticio antes de ſeu verdadeiro lugar,porque ſe não ſe anticipaſſe,teria hũa quarta cento & hũ dias,que naturalmēte he impoſsiuel: pelo conſeguinte, ſe ſe tiram dez dias a qualquer das quartas,eſtes dez dias paſſará o Sol a diante de ſeu verdadeiro lugar & ſitio,porque ſe não paſſaſſe, acabaria a quarta em oytenta è hũ dias,que he tam impoſsiuel,como gaſtar nella 101.dias,que ſeria mayor quarta,que a quarta parte do ceo, & por força haõ de ſer iguais as quatro quartas do anno,com as 4. quartas do ceo,& todo o eſpaço, que ſe anticipaſſe,ou poſpuſeſſe do lugar verdadeiro em hũ dos ditos quatro pontos do ãno, tudo aquilo ſe auia de anticipar, ou poſpor a cada hũ dos outros tres pontos,de maneira, que não faria os principais aſſentos nos

lugares

lugares antigos, senão em outros diuersos, pois cõ o augmento se anticipa, & fica a tras, mas cõ a diminuição passa a diãte: & tã-to podéra durar o mundo (se o Calendario não se reduzíra em sua regra) q̃ fizera frio pelo mes de Iunho, & calma em Dezembro: o remedio disto, foy tirar os dez dias pera andar com o Cõputo dos padres antigos. O Concilio Basiliense mandou, q̃ se dissimulasse hũa semana no mes de Outubro, q̃ fossem 7. dias depois de S. Lucas: isto ainda q̃ era assaz parte, não era todo o remedio, porque auendo de ser dez dias os que se auiaõ de tirar, & isto se podia fazer em qualquer mes do anno; algũs parecendo-lhes, que tirar estes dez dias, era grande confusaõ nos cõtratos, mercadorias, seruiços, tributos, & rendas, & escandalo na gente vulgar, que não sabe q̃ cousa he anticipação de equinoccio, nẽ o mudarse as festas mudaueis de seus proprios lugares, lhe pareceo q̃ era bom remedio dissimular onze bissextos em 44. ãnos, os quais como não tenhão letra no Calendario, não farião falta à gente vulgar, & que assi a cabo de 44. annos tornaria o equinoccio aos 21. de Março ao dia em q̃ estaua no tempo do Concilio Niceno, & que dali em diante se auia de ter por auiso, que a cabo de 138. annos se dissimulasse o bissexto, q̃ viria naquelle ãno derradeiro, & desta maneira estaria o equinoccio fixo perpetuamente, o qual estaua o anno de 1539. às 11. horas & meya depois de meyo dia dos dez de Março. Começou o anno de 1475. ao ponto da meya noyte, porq̃ os dias se começão nesta conta, como os começa a Igreja de meya noite, a meya noyte: pois como o equinoccio viesse anticipado, toma os dias ao reues, começãdoos pelo fim. E assi o ãno 1475. antes da meya noite pera começar o onzeno dia de Março antes q̃ desse as onze, que era o fim dos dez de Março, foy o equinoccio: & como sempre pela successam dos annos se va multiplicando, desde então pera ca se tem anticipado doze horas & meya: demaneira, que o anno 1539. esteue o equinoccio às onze è meya do meyo dia, faltandolhe pera passarse a noue, q̃ será antes das doze da meya noite antecedẽte 65. annos: demaneira, que o anno 1604. viera

a ser

a ser o equinoccio na vltima hora dos noue de Março, porque o equinoccio toma os dias ao reués, & se se pospusera, tomaraos ao direito. Outros foram de parecer, que o equinoccio estiuesse em 10. de Março, como estaua agora: & pera q̃ não se mudasse dali (porq̃ se seguirião disso muytos inconueniẽtes) de 138. ãnos em 138. annos se disimulasse hũ bissexto, & asi permaneceria atè o fim do Mundo a dez de Março. Mas o Sũmo Pontifice, parecendolhe, que cõ isto tambẽ guardarião as festas mudaueis, conforme ao decreto do Concilio Niceno, determinou, que o equinoccio se tornasse aos 21. de Março, cõ tirar os sobre ditos dez dias, & por euitar os inconuenientes, q̃ os da primeira opinião achauão, mandou, que fosse sem perjuizo dos contratos, & cousas sobreditas, mandando, q̃ os prazos, & pagas passem a diãte os dez dias: & porque nos annos vindouros não se tornem a anticipar os equinoccios, & os Solsticios por ficar o anno inteiro de 465. dias, & 6. hor. manda, q̃ como de 138. annos em 138. ãnos se auia de disimular hũ bissexto, se disimule (por ser mais claro, & yr tambem errada a conta do Alfonsino (como temos visto) de cem em cem ãnos, começando do anno de 1700. que terà ja corrido hũ dia de anticipação, & q̃ de 400 em 400. annos se disimule o bissexto. Isto se faz, porque (como temos visto segundo a conta do anno Alfonsino) a quantidade do anno, he algũ tanto mayor do que ha de ser, & visto, que em 125. ãnos se anticipa o equinoccio primero dia em 375. annos se auiam de tirar 3. dias justos pera fixar o equinoccio & q̃ não se mudasse dos 21. de Março, porque não aja erro na conta em tirar hũ dia ao cabo de 175. annos tiraõse nos 300. annos tres dias: & porq̃ em 400. annos sobejam quatro vezes 25. que montaõ cem annos, manda, q̃ de 400. em 400. annos não se disimule o bissexto, senão, que se intercale aquelle anno, como se custuma, & leuando asi a conta por centenas, não pode auer erro nos tempos vindouros. Demaneira, que o anno de 2000. não se ha de disimular o bissexto, nem o de 2100. senão, que o ha de auer, como està dito; & esta he a ordem, que se ha de guardar sempre; por onde

onde vemos, que o anno d'agora, que he o Gregoriano, he menor, que o delRey dõ Afonso 12.seg.48.terc.porque se partimos pelos ditos 125.annos, 24. horas, que monta hũ dia de anticipação, saem 11.min.21.seg.& hũ quinto, que he o q̃ este anno Gregoriano he menor, que o Cesariano de 365.dias, 6.horas. Pois se do anno Cesariano restão os ditos onze min.31.seg.è hũ quinto ficará a quantidade do anno Gregoriano de 365.dias, 5. hor.48. min.28.seg.& quatro quintos, por onde parece ser menor, que o dito anno Alfonsino a quantidade dita, & que se chega mais á verdade do curso do Sol, & dos dez dias, que se tem anticipado do equinoccio.

Diuisam do anno solar, & intercalaçam do bissexto Capitul. LII.

O Anno solar, de que no cap. passado falamos, se diuide em comum, & bissexto, pera cuja de claração se ha primeiro de notar, q̃ os Gregos (tirandoos de Arcadia) guardauaõ ao principio o anno lunar de 12. lunações, q̃ fazia ao anno 354.dias, mas como visem que o Sol acabaua seu curso natural em 365.dias, & quasi seis horas achando q̃ seu ano era defectuoso & menor, que o do Sol por 11. dias, & 6. hor. deixaram o anno lunar, que seguião, & tomaram o solar, & por cuidarem, que em cousa embaraçada augmentauão aquelles 11. dias, & 6. horas em cada hũ anno determinaram de oyto em 8. annos intercalar 90. dias, que monta a multiplicaçam dos onze dias, & 6. horas pelos 8.annos, os quais 90. dias diuidiram em 3. meses, cada hũ de 30.dias chamandolhe Eperboleytas, & aos meses Embolismos, & acrecentauãonos depois de Feuereiro.

Os Romanos seguindo tambem o anno pello curso da Lũa a imitação dos Gregos determinàram de fazer intercalação, mas como auião acrecentado hũ dia por reuerencia do numero impar sem considerar o erro, q̃ disto lhe podia suceder, ajuntauão de oito em oito annos os ditos nouenta dias: depois achando, q̃ nos ditos oito annos tinhão oito dias mais, determinàram que

aos

os oito annos terceiros,lhe tiraſſem 24.dias,& que os primeiros, & ſegundos oito annos tiueſſem os ditos 90. dias de intercalação como antes,demaneira q̃ aquelle anno terceiro dos 8. lhe ajuntão ſómẽte 66.dias,tirãdo os ditos 24.pelo dia q̃ tinhão acrecentado em reuerencia do numero impar. Fazião os Romanos eſta intercalação paſſados os 23.dias de feuereiro, & cũprida a intercalação,acrecentauão logo os dias q̃ faltauão pera cumprimento do mes.Fazião eſta intercalaçaõ em Feuereiro, por ſer o derradeiro mes de ſeu anno (ſegundo Macrobio no primeiro dos Saturnais cap.13.) & faziaõna paſſados os 23.dias,porque os cinco dias vltimos do mes eram todos dias de feſtas, dedicados a hũ idolo,que elles chamauão Termino,de cujo nome ſe diziam aquellas feſtas Terminais,o qual faziam,porq̃ Termino deſſe bom fim & termo aos negocios de todo o ãno : & porque os dias da intercalação auião de ſer dias de trabalho,por iſſo fazião a intercalação depois dos 23. que era o vltimo dia de trabalho de todo o anno. Sobre quando ſe começou a fazer eſta intercalação ha varias opiniões,porque (ſegundo Macrob.)Licinio diz, que Romulo foy o primeiro,que a vſou,Antias lib.2.que Numa Pompilio por amor dos ſacrificios.Iunio diz, que Seruio Tullio: mas ſuccedendo depois Iulio Ceſar,& ordenãdo o anno da maneira,que no cap.paſſado diſſemos de 365.dias,& ſeis horas.Como viſſe,que as ſeis horas,que o ãno tinha alem dos dias em 4. annos tinham hũ dia natural , mandou aos ſacerdotes daquel tempo (dandolhe eſte cargo) que intercalaſſem hum dia mais le; pello que dali por diante o quarto anno foy chamado anno de intercalação, & de biſſexto:porque ſegundo a conta das Calendas a vinta quatro de Feuereiro quando mandou que ſe fizeſſe eſta intercalação ſe diz em latim ſexto Kalendas, & por que aquele dia ſe conta duas vezes ſe acreſcentou o aduerbio bis, que quer dizer duas vezes, & aſsi dizemos biſſexto Kalendas, & de biſſexto corrõpido o vocabulo,lhe chamamos biſſexto,depois os ſacerdotes ignorantemente,& por deſcuido deixãdo de intercalar o quarto anno intercalauão o anno terceiro.

Demaneira,

Demaneira, que em 36. annos intercalàraõ tres dias mais, porq̃ auendo neste tempo de auer intercalado noue dias, intercalaraõ doze. Imperando depois Augusto Cesar, visto este erro, pera emendalo, mandou que nos doze annos primeiros não se intercalasse nenhũ dia, & que dahi a diante se guardasse a ordẽ, que fez seu tio Iulio Cesar de intercalar ao quarto anno. Em remuneração disto, os Romanos chamàram ao mes sextil de seu nome Augusto, que agora comummente dizemos Agosto, & porque não parecesse, que seu mes era menor, q̃ o de Iulio Cesar (que era o de Iulho) tirou a Feuereiro hum dia, & ajuntou o ao seu mes de Agosto, & asi ficou Feuereiro nos annos comũs com 28. dias, & nos bissextos com 29 por razão do dia mais, que se intercala. Esta ordem reformada per Augusto Cesar, he a que oje em dia se guarda, intercalando o dia de bissexto aos 24. de Feuereiro dia de S. Mathias: Demaneira, que como no Calendario ha 365. letras quantos dias ha no anno, foy necessario, que no anno de bissexto corressem dous dias sobre hũa letra com que o primeiro dia se celebra o jejum, & o segundo, a festa do Santo. Do dito fica claro, que cousa seja o anno comum, & o anno bissexto, porque o comum he aquelle, que cõsta de 365. dias, & cinco horas em que Feuereiro traz 28. dias sómente, & não ha intercalação de dia; & o anno bissexto he aquelle, que cõsta de 366. & em que Feuereiro traz 29 dias, por se lhe auer intercalado hum dia, que resultou a cabo dos quatro annos das seis horas, que em cada anno sobejauaõ. E pera sabermos em que ãno serà bissexto, ao menos os annos, que corrẽ desdo anno de 1580 que ouue bissexto, & de quatro em quatro ãnos por diante auerá bissexto. Finalmente em todo numero de annos, que se poderem diuidir em quatro partes sem se partir anno por meyo, auerá bissexto.

De diuersos principios, que teue o anno em diuersas partes. Capit. LIII.

Beda

BEDA no capitulo nono de ratione temporum, escreue, que o anno antigamente teue diuersos principios, segundo diuersas gentes, porque os Hebreos o começauaõ do dia do equinoccio vernal, donde o começauão os Astrologos, cuja opiniam seguem os Theologos & Computistas, porque dizem, que naquelle tempo criou Deos o Mundo. Este mesmo principio do anno, teueram tambem os Romanos, conforme a instituyção de Romulo, donde Virgilio no segundo das Georgicas diz:

Non alios illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem
Crediderim ver illud erat, ver magnus agebat
Orbis, & hybernis placebant flatibus Euri.

Os Gregos o principiàram do Solsticio estiual, & o mesmo fezeram os Arabes, pretendendo, que o Sol auia sido criado no signo de leaõ. Os Egypcios o principiauão do equinoccio autumnal, por lhe parecer, que quando Deos criou o Mundo, as aruores tinhão seus fruitos. Os Romanos depois por instituyção de Numa Pompilio deraõ principio ao anno desda Lũa, que se seguia ao Solsticio hyemal, & começàraõno nas Calendas de Ianeiro, por tirar confusam, & desde entam atègora ficou em vso. Ouidio libr. 1. dos Fastos.

Dic age frigoribus, quare nonus incipit annus,
Qui melius per Ver incipiendus erat.

E nos derradeiros versos concluyndo, diz:

Quesieram multis, non multis ille moratus,
Contulit in versus, sic sua verba duos.
Bruma noui prima est, veterisq; nouissima Solis
Principium capiunt Phæbus & annus idem.

A causa deste principio foy dizer, que desde este ponto hyemal, tornaua ja o Sol a chegarse a nós, leuantandose mais sobre a terrra.

Da diuisam do anno solar em meses. Cap. LIIII.

OVVE antigamente em varias partes do mundo diuersas opiniões sobre a diuisam do ãno. Os de Arcadia, prouincia de Grecia na Morea, diuidiram o anno em tres meses. E os Egypcios ao principio em quatro meses. Os de Carnania, prouincia de Grecia, em seis meses. Os Latinos em Italia, em treze meses, & tinhaõ o anno de 367. dias. Os Romanos ao principio o diuidirão em doze meses por instituyção de Romulo, dando ao anno 304. dias, dos quais aos seis meses, Abril, Iunho, Agosto, Setembro, Nouembro, & Dezembro, deu a cada hũ trinta dias: & aos quatro, que eram Março, Mayo, Iulho, & Outubro, deu cada trinta e hũ dias. O que moueo a Romulo a diuidir o anno em dez meses (diz Ouidio no primeiro dos Fastos) que foy por ter attenção ao tempo, que as crianças estauão no ventre de sua mãy, & porque as viuuas estauam sempre sem casar. Sendo Rey da grande Roma Numa Pompilio immitãdo aos Arabes, ou (segundo algũs) aos Gregos, acrecentou ao anno de Romulo cincoenta dias mais, & felo de 354. dias, & repartio em doze meses lunares, tirando a cada hum dos seis meses (a que Romulo deu a trinta dias) hum dia, & deixouos de 29. dias, & com estes seis dias que tirou, & com os cincoenta que elle acrecentou, fez dous meses de vinte e oyto dias cada hum, que foram Ianeiro & Feuereiro. Pouco depois pola superstição, que os Gentios tinhão ao numero impar (que os Pythagoricos antepunhão a qualquer outro numero, presumindo & fingindo, que os falsos deoses se deleitauão com elle) acrecentou hũ dia mais ao anno, & dandoo a Feuereiro, ficou com 29. dias, & o anno de 355. dias. Ainda que os Romanos tinhão o ãno com esta diuisam dos doze meses, & dias, que lhes repartio Numa Pompilio. Os Comarcãos, repartiram os dias de sorte, que a hũs meses deram trinta dias, & a outros 29. dando a Ianeiro 30. & a Feuereiro 29. & desta sorte se seguião atè o cabo.

Passado muyto tempo ja depois que foram senhores de muytas prouincias, & Iulio Cesar teue acabado com seu competidor Pompeyo, & conquistado a Egypto a volta de Roma (segundo

escreue

escreue Firmico no liuro oytauo) entre outras cousas, que reformou, foy a conta do anno, & de seus meses, que com o descuido dos Pontifices andaua muy toruada & confusa; & assi o andauam as festas & solennidades de seus deoses falsos. Tinhão os Egypcios (de cuja doutrina o souberam os Gregos, & o soube tambem Iulio Cesar, que juntamente com a grandeza & valor de animo teue a sciencia das Mathematicas) aueriguado entam a quantidade do anno solar, vendo este Monarca a ordem que guardauão em sua computação, reprouando o anno dos meses lunares, que se vsaua em Roma, instituyo o anno solar, que dahi em diãte se chamou de seu appelido, como per elle diz Lucano.

Non meus Euxodi vincetur fastibus annus.

E por tirar as confusoẽs, que auia no Calendario de Romulo, & Numa Pompilio, ajudandolhe seu escriuão Marco Flauio, & Sosigenes insigne Astronomo, acrecentou no vltimo anno dos lunares de Numa (45. annos antes do Nacimento do Senhor) todos os dias, que ao principio do seu anno solar faltauão, ou sobejauaõ, & trazião algũa confusaõ. De maneira, que (segũdo Macrobio) teue o dito anno 443. dias, a cuja causa se chamou anno de confusam, & elle instituyo o seu de 365. dias, & seis horas, o qual guardáram os Romanos, & se guarda comummente neste tempo, e cedendo esta quantidade do nouo anno ao anno de Numa Pompilio em dez dias, & seis horas. Fez destes dias hũa repartição pelos meses; porque a Ianeiro, & Dezembro cõpos de 31. dias, dandolhes dous dias mais a cada hũ. A Abril, Iunho, Agosto, Setembro, Nouembro, fez de 30. dias, dando a cada hũ seu dia, & a Feuereiro de 29. & aos outros quatro meses, Março, Mayo, Iulho, Outubro, deixou como estauam de 31. dias, & pera as seis horas, instituyo o bissexto, como temos dito.

Dos quatro tempos do anno. Cap. LV.

VEndo os antigos Filosofos que o Sol no discurso de hũ anno faz hũa geral mudãça de tempos, esfriando cõ seu apartamento, humedecendo com a tardança do

lito apartamento, & aquentando com seu chegamento, & deccando com a detença desta visinhança diuidiram o anno em quatro quartas, ou partes, que cada hũa dellas tiuesse tres meses comũs, chamandoas Verão, Estio, Ottono, Inuerno, por causar o Sol em cada hũa dellas hum dos ditos quatro efeitos; & que segundo o lugar, que o Sol tem nos ditos tempos preualece nos animais hum humor semelhante ás quatro calidades ja ditas. Sobre o principio destas quartas, ouue varias opiniões, segundo escreue Beda no liur. de natura rerũ cap. 31. Os Gregos, & Romanos seguem na numeração destes quatro tempos o occaso das Pleydas (que chamão sete cabrinhas) começando o Estio no mesmo dia, que o Sol: & estas estrelas nacem juntas sobre o Orizonte oriental, & o Inuerno desde hum dia, que pondose o Sol no Orizonte occidental, no mesmo tempo sahissem ellas pelo Oriẽte, & o Veraõ, & Ottono no ponto, que estando o Sol no Meridiano, que tinhão debaixo, ou encima da terra, ellas se pusessem, ou nacessem de maneira, que (segundo Beda no dito cap.) o Veraõ começaua a sete de Feuereiro, & o Estio a 9. de Mayo, o Ottono a oyto de Agosto, & o Inuerno a sete de Nouembro. S. Isidoro diz, que começaua o Veraõ a 22. de Feuereiro, o Estio a 24. de Mayo, o Ottono a 24. de Agosto, & o Inuerno a 23. de Nouembro. Os Astrologos dão principio a estas quartas quãdo o Sol entra no principio dos signos, que causam os Solsticios, & equinoccios: demaneira, que começam o Veraõ quãdo o Sol entra no primeiro grao de Aries, que comũmente sohia ser aos onze de Março, & agora pela noua reformação, que se fez do anno, he aos 21. do mesmo; o Estio quando entra no primeiro grao de Cancer, que sohia ser a onze de Iunho, & agora he a 21. o Ottono quando entra no signo de Libra, que era a treze de Setembro, & agora he a 23. o Inuerno, quando entra no primeiro de Capricornio, que sohia ser a 12. de Dezembro, & agora he aos 22. Esta opinião approua Galeno sobre Hypocrates sobre o primeiro das Epydemias, & he a que agora temos por certa.

O Veraõ se chamou assi de vere, vocabulo Latino, que vem

de vireo, que significaca reuerdecer, porque nesta quarta todas as plantas, & eruas florecem, donde Ouidio falando no Verão diz asi no primeiro dos Fastos:

Omnia tunc florent, tunc est noua temporis ætas,
Et noua de grauido palmite gemma tumet.

Comparase ao elemento do ar, he quente, & humida; predomina nella o sangue; das idades lhe dão a infancia & adolescencia, donde Ouid. no liu. 15. de suas transformações diz asi:

Quid? non in species secedere quatuor annum
Aspicis, ætatis per agentem imitamina nostræ.
Nam tener, & lactens, puerique simillemus æuo
Vere noua est, tunc herba recens & roboris expers
Turget, & insolida est, & spe delectat agrestes
Omnia tunc florent, florumq; coloribus almus
Ludit ager, nec adhuc virtus in froudibus vlla est.

O Estio tomou nome de Æstas, que significa quentura; atribuemlhe o elemento do fogo, que he quẽte & seco; & dos humores a colera, & das idades a iuuentus, que he do mancebo; deste diz Ouidio no lugar citado:

Transit in æstatem post ver robustior annus,
Fitque valens iuuenis: neque enim robustior ætas
Vlla, neque vberior, nec quæ magis ardeat vlla est.

O Autumno, ou Ottono se diz de Autumno, q̃ significa doente, & tempestuoso; porque nesta quarta soe auer muytas infirmidades, & tormentas no mar: outros dizem, que significa este nome maduração, & que por estarem nesta quarta todos os fruitos sazonados, se chamou asi; comparase á terra, que he fria & seca, predomina a melancoma, & das idades atribuesele a idade viril, donde Ouidio no mesmo lugar diz:

Excipit Autumnus, posito feruore iuuentæ
Maturus, mitisq; inter iuuenemque, senemque
Temperie medius.

O Inuerno se disse de Hyems, que significa frio, & esterilidade, porque nesta quarta faz grandes frios, & está todo o campo

esteril;

esteril: outros dizem, que vem este vocabulo de Imi, que quer dizer ametade, porque algũs o fazem ametade do anno; comparase esta quarta ao elemento da agua, que he fria, & humida, preualece a fleyma, & atribuesselhe a idade da velhice, donde Ouidio no mesmo lugar diz:

Sparsus quoque tempora canis,
Inde senilis hyems tremulo venit horrida visu,
Aut spoliata suos, aut quos habet alba capillos.

O mesmo poeta no liuro segundo da mesma obra escreue as horas, meses, dias, & anno com suas 4. partes, ou tempos elegantemente, dizendo asi:

Purpurea velatus veste sedebat
In solio Phæbus, clare lucente smaragdis.
A dextra, læuaque dies, & mensis, & annus
Sæculaque, & positæ spatijs æqualibus horæ,
Verque nouum stabat cinctum florente corona:
Stabat nuda Aestas, & spicea certa gerebat:
Stabat & Autumnus calcatis sorditus vuis,
Et glacialis hyems canos hirsuta capillos.

Deuese notar, que ainda que digamos diuidirse o anno nestes quatro tempos pelos efeitos, que o Sol causa, com tudo não em toda a parte da terra causa o Sol igualmente esta diferença: antes os que viuem na Zona torrida terminada com os dous Tropicos de Cancro, & Capricorno, que monta tanto como dizer os que morão desde 23. graos & meyo da banda do Norte atè 23. & meyo da banda do Sul tem estes quatro tẽpos dobrados, como mais claramente se verá na nossa Sphera; & os que viuem debaixo dos Polos, cujo Orizonte he o equinoccial, & aonde o dia artificial dura seis meses desde que o Sol faz o equinoccio vernal atè o autumnal, & a noite outros seis. Seu Inuerno terá a duração de sua noite, & seu dia contera os tres tempos, que restão. Toda a mais parte da terra que fica, comũmente tem os ditos quatro tempos, segundo que mais, ou menos se chegão aos extremos, que dissemos.

Do anno secreto. Cap. LVI.

COnsideraõse alem do ãno solar, & lunar outras duas maneiras de annos. Hum delles se chamou discreto, determinado a cada hũ dos planetas: outro se chama comũ, que tambem se diz perfeito, ou mundano. O anno discreto he o espaço de tempo, em que cada hũ dos planetas inteiramente dà hũa volta a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porq̃ he determinado a qualquer dos planetas: & porque hũs se mouem em mais tempo, que outros, por isso tambẽ hũs se chamão mayores, que outros; & asi o poeta Virgilio no 3. dos Eneidos, fazendo diferença do anno solar ao lunar, disse:

Interea magnum Sol circumuertitur annum.

Chamando anno grande ao do Sol, em comparação do anno lunar, que he menor. Pois Saturno, q̃ he o supremo dos planetas cumpre seu curso em 29. annos, & 162. dias, & doze horas, Iupiter em onze annos, & 313. dias, & 20. horas. Marte em hum anno, & 321. dias, & 23. horas quasi. O Sol, Venus, & Mercurio, em 365. dias, 5. horas, 49. min. & a Lũa cumpre seu curso em 27. dias, & 7. horas, e 43. min. Esta conta, que aqui fazemos, he conforme aos mouimentos meãos dos planetas, porque os verdadeiros, hũas vezes se fazem em mais tempo, & outras em menos, segundo he manifesto aos Theoricos, & Tabulistas.

Do anno grande chamado Platonico. Capitul. LVII.

ALgũs antigos errada & gentilicamente tinhão por certo, q̃ auia de vir hum tempo, em que todas as cousas tornassem ao ser, que teueram dantes, & àquella idade, que chamàram de ouro, da qual achamos muytas cousas escritas: & isto dizião auer de ser quando todas as estrelas, asi fixas, como erraticas a hũ mesmo tempo tornassem juntamente a estar nos lugares, em que ao principio foram criadas, ou donde primeiro se achàram quando se começàram a mouer, pois a todo este espaço de tempo, que entretanto passasse, chamárão anno grãde,

à dife-

a diferença de todos os outros annos mais pequenos. Foy chamado tambem comum, porque era vniforme a todos os planetas & estrelas fixas, & por esta razão foy tambem chamado vertente: outros o chamão anno Platonico, porque dizem auelo achado Platão. Quanto ao tempo que auia de durar este anno, ouue diuersas opiniões. Platão no Thimeo diz, entam auerse de cumprir o perfeito tempo, & anno, quando os sete planetas, & todas as estrelas fixas cumprindo seus cursos tornarem aos lugares, que primeiro teueram; & escreue Calcidio, que passado este tempo tornarião todas as cousas às condições presentes, & Platão, nem Calcidio poem a quantidade deste anno, senão outro expositor, que diz conter quinze mil annos, & o mesmo confirma Macrobio no liuro primeiro cap. 11. no sonho de Scipião. Aristarco disse, que continha este anno dous mil quatrocentos oytenta & quatro annos solares. Artetes Dirrachio, disse ser de cinco mil quinhentos cincoenta & dous. Herodoto, disse ser de 10800. & isto mesmo confirma Lyno. Dion disse, que tinha 13984. Orpheo, disse ser de 12000. Ioão Cretense disse, que era de 525. Alexandre, & Sabrobusto affirmão ser de 36000. no tempo, que a 8. sphera cumprir hũa reuolução, segũdo a opinião de Ptolomeo. Iosepho no liu. 1. das antiguidades c. 8. diz, em espaço de seiscentos annos cumprirse o anno grande. Outros dizem, que em tempo de 640. & consideram este tempo, conforme ao mouimento da oytaua sphera, segundo a opinião de Thebit, como parece por Ouidio de Vetula, & Albumasar em seu liuro das magnaconjunções no tratado segundo diff. octaua, no fim donde escreue estas palauras: Ia escreuèram os inuestigadores das imagẽs como a oytaua sphera tinha hũ mouimento per quantidade de oito graos, & esta era de accesso, è recesso, & tardaua em cada grao oytenta annos, por cujas palauras consta cumprirse este mouimento da oytaua sphera em seis centos & quarenta annos. Pois finalmente seguindo a conta delRey dom Afonso, se entendemos este anno grande segundo o mouimento proprio da oytaua sphera contem sete mil annos: & se o en-

tendemos segundo o mouimento da nona conterá quarenta & noue mil annos, & neste tempo se auera mouido a octaua sphera sete vezes.

Do Lustro, & Olimpias. Cap. LVIII.

VZaram os Gregos antigamente hũa certa numeração de tempo, a que chamàram Olimpias, & de pois os Romanos á sua imitação constituiram outra diuisaõ de tẽpo, è igual à dos Gregos, a que chamáram Lustro, cujo inuentor diz Censorino, de die naturali capite 15. que foy Seruio Tullio. As Olimpias erão hũs jogos, que se celebrauão em hũa cidade do Peloponeso, que ainda oje se chama a Morea: em aquela cidade auia hũa estatua de marfim, dedicada a Iupiter Olympico. O nome & fama desta estatua foy muy celebre em toda a Grecia, & em hõra sua constituyo Hercules hũas festas è jogos, os quaes vinhão de quatro em quatro annos, & estes jogos se chamaram Olympicos: despois cessaram estes jogos, & da hi a algũs tempos, se tornarão a instaurar por hum homẽ chamado Iphito: o anno da destruição de Troya 406. & aqui se começou a contar a primeira Olympiada, segundo conta Eusebio em suas Chronicas.

O Lustro, sendo instituydo por Seruio Tullio, (como affirma Censorino de die naturali.) vinha de cinco, em cinco annos, ou segundo querem outros dizer de quatro, em quatro, como as Olympias. Chamouse Lustro de lustro, as, que significa alimpar com sacrificios: porque antigamente os Romanos alimpauão a cidade sacrificando de quatro em quatro annos, & dauão hũa volta à cidade com cirios acesos: & depois hião ao campo Marcio, onde (se era necessario) elegião dictador.

Da Indiçam. Capit. LIX.

OS antigos Romanos ordenáram hũ certo tempo, pelo qual contauão algũas façanhas dignas de memoria, & este tẽpo constituíraõno de 15. em 15. annos pela facilidade do numerar; & escreue Beda no liur. de natura rerũ cap. 8. que a razão da constituição das indições, foy por euitar os erros, que podia auer nos Chronistas. Outros (como confirma Sacrobosco no seu Cõputo) dizem auerẽse instituydo as indições por outra differente razão, & he esta. Os Romanos auendo conquistado & sojugado grande parte do mundo, diuidíram o tempo em tal maneira, que pudessem receber os tributos em tres pagas, & cada paga ordenáram, que fosse de cinco em cinco annos; & assi em espaço de 15. ãnos recebiam todo o tributo. Nos primeiros cinco annos recebião o tributo de ouro pera laurar moeda, & pagar os selarios dos nobres & caualeiros, & officiais, & gente de guerra: nos segundos cinco annos vinha a segunda paga, ou tributo, & este era de metal, de q̃ faziam idolos & imagẽs, em reuerencia & honra dos grandes & esforçados, que fazião algũas façanhas & feitos notaueis em armas: nos cinco derradeiros pagauase o tributo, & este era de ferro, pera fazer as armas pera pelejar em defensa da cidade. Passados neste modo os quinze annos, tornauam pela mesma razão a colherse os tributos em seus diuidos tempos: & porque esta imposição & tributo era feito por solenne mandado de Principe, chamaráona indição, que quer dizer mandado com solennidade, & vem de hum verbo dito indico, & esta conta ficou em vso atè oje em dia nos breues & bulas. Outros dizem, que os Sũmos Pontifices pedião antigamente certo subsidio de cinco em cinco annos, & a este tempo chamáram indição donde ficou em custume escreuer no dia Pascoal a indição d'aquelle anno. Começauase o circulo das indições aos 24. de Setembro; porque neste tempo se acabaõ de colher os fruitos, & era tempo em que se podiam bem pagar os subsidios.

Como se saberá em cada anno quantos sam de Indição. Capitul. LX.

PORque ainda em nossos tempos se custumaua vsar a conta das indições, como parece nos priuilegios no cirio Pascoal, & nas dedicações das igrejas, por isso me pareceo bem dar regra como se saibaõ em cada hũ anno, & a regra he asi. Aos annos de Christo se ajuntem tres, & todo o nnmero se parta por quinze, & o que sobejar tãto será indição aquelle anno: & porque muytos carecem de Arithmetica, por isso fiz a taboa seguinte geral & perpetua, a qual acabada hũa vez, torna ao principio, proseguindo sempre com o anno, que leuamos.

Annos	1590	1591	1592	1593	1594	1595	1596	1597	1598	1599	1600	1601	1602	1603	1604		
Indições	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	1.	2.

Da Era. Capitul. LXI.

PAra asinalarem o tempo das escrituras antigamẽte em Espanha, punhão a Era, & asi se acha em muytas Chronicas; & esta Era chamauão de Augusto Cesar: & porque milhor se entenda esta maneira de contar pela Era, notarà primeiramente, que Era quer dizer hum certo tempo limitado, o qual teue principio de algũ segre ou começo de algũ valeroso Rey ou Principe, ou de algũa façanha, ou cousa memorauel, como contar o tempo desde Adam, ou do Diluuio, ou da fundação de Roma, ou de outra cousa semelhãte digna de memoria:

& asi

& assi elRey dom Afonso em suas Taboas, aos principios do Reynado de algũ valeroso Principe, ou de cousa façanhosa chama Era, como a Era do Diluuio; a Era de Nabuchodonosor, a Era de Alexandre Magno, a Era dos Arabes, & a de Dioclessiano, & a de Cesar; & estas Eras sam muy necessarias aos Tabulistas pera inquirir & saber os mouimentos. Pois em quanto o que aqui toca ao proposito, he de saber, que a Era de que se vsaua em Espanha foy a de Cesar, contada desde que pacificamente começou a gouernar, & possuir o mando, & ceptro Real, & isto foy trinta & oyto annos antes do nacimento de Christo. ElRey dom Afonso poem trinta & oito annos, & hum dia nas Taboas das Eras. Portanto quem achar escrito a Era, & quiser saber a quantos annos foy da nacença de Christo, tire 38. annos do numero da Era, que achar, & o nnmero que resultar, serà o tempo, que ouue desdo nacimento do Saluador. Dizem algũs, que se escreue com diphtongo, dizendo Æra, & que traz origẽ do tributo, que se pagaua a Cesar. Outros a escreuem com aspiração, & dizem Hera, deriuandoa de herus, que quer dizer senhor, & dali descende hera por senhoria, ou monarchia. Esta maneira de contar pela Era durou em Espanha atè o tempo delRey dom Ioam o primeiro, o qual nas cortes que teue em Segouia o anno da Era de 1421. (que foy no do nacimento de nosso Senhor mil è trezentos è oytenta è tres) ordenou è mandou, que dali em diante não se pusesse nas escrituras Era de Cesar: senão, que contassem do nacimento de nosso Saluador IESV Christo, pois foy cousa tam admirauel & assinalada, que sendo Deos tomasse nossa carne humana, & morasse com nòs outros, & dela nos resultasse tanto bem, & merce.

Do Segre. Capitul. LXII.

ESte nome Segre, he considerado em muytas maneiras, porque a vida presente, & a duração do Mundo se chama Segre, tambẽ chamão Segre ao Euo, que succederá

depois

depois do fim do Mundo,ſegundo aquilo do Symbolo: *Et vitæ venturi ſæculi.* Propriamente querem algũs, que Segre ſignifique o eſpaço de cem annos. Deriuaſe eſte nome Segre de Sene,porque dizem ſer eſte o tempo dos velhos,que viuem muyto. Outros o deriuam de Sequor,porque hum tempo ſe ſegue a outro. Antigamente os Romanos celebrauaõ hũs jogos, q̃ chamauam ſeculares, & eſtes vinhão (ſegundo eſcreue Pompeyo) de cem em cem annos,ainda,que outros tem virem aos cento & dez. Eſtes foram inſtituidos per hum, que ſe chamaua Valerio Publicola,ſendo paſſados cincoenta annos da fundação de Roma. Por maneira, que eſtes jogos ſe chamauão ſeculares, porque aconteciáo em eſpaço & tempo de hũ Segre, que era de cem annos.

Da vltima parte mayor do tempo chamada Idade. Capitul. LXIII.

IDade he aſsi chamada de Eon,vocabulo Grego, de que vẽ Euum, & Euitas, & vſando da figura ſincopa, de Euitas ficou em Etas. A idade (ſegundo algũs querem) he hum eſpaço de tempo, que contem vinte è cinco annos. Segundo os Egypcios,idade era o tempo de trinta annos: outros a fazẽ de outros diuerſos tempos. No tempo de agora não lhe guardam numero certo,porque cada hum chama idade ao tempo que lhe parece: & ſegundo iſto toda a vida do homẽ ſoem chamar idade: mas deixando a parte as opiniões; duas maneiras dizemos,que ha de idades,ou pera milhor dizer, duas couſas principalmente ſe achaõ nos eſcritores medidas por eſte eſpaço de tempo chamado idade,& eſtas ſam o homem,& o mundo, das quais me pareceo bem aqui dizer algũa couſa digna de ſe ſaber.

Das Idades do homem. Cap. LXIV.

Diſtin-

DIstinguíram os Sabios & antigos Filosofos todo o discurso, & caminho da vida humana em certas partes, a que chamáram Idades, & a causa de sua distinçam foy, porque nos tais tempos considerárám a compreissam, ou natureza fazer certas mudanças: & asi escreue Remigio a idade do homẽ não ser outra cousa, saluo o tenor das virtudes naturais, segundo os mouimentos contrarios, ou segundo o repouso, que no meyo dos dous se considera, & segundo estas duas cousas, passa o homẽ sua idade, & caminha pera a morte, ja mais permanecendo em hum estado. Hũs Filosofos distinguíram todo o discurso da vida humana sómente em cinco partes, ou idades. O primeiro grao ou idade era desdo dia, que o homem nacia atè os 14. annos, & a esta idade chamauão puericia, a causa, q̃ neste tempo os homẽs eram puros, que significa tanto, como desbarbados. A segunda idade era dos quatorze até os trinta, & a esta chamauão adolescencia, porque nesta idade os homẽs vaõ crecendo ja em saber. O terceiro grao ou idade, constituião até os 40. annos, & chamauãolhe juuentud, porque os desta idade podião ja defender a Republica. A quarta idade estendião atè os 60. ãnos, & aos desta idade chamauão seniores, porque ja o corpo do homẽ começaua a hirse enfraquecendo & enuelhecendo. A quinta idade constituiram desdos 60. atè o vltimo da vida do homẽ, & a este tempo chamàram senectud, porque ja os corpos humanos cansauão com a velhice.

Numero.	Idades.	Annos.
1	Puericia.	14.
2	Adolescencia.	30.
3	Iuuentus.	45.
4	Senior.	60.
5	Senectus.	Atè o fim.

Outros ouue,que diuidírão todo o discurso da vida do homẽ em sete partes,a que chamàram Idades; & hum destes foy o medico Hypocrates. A primeira idade constituyo este, desque o homẽ nacia até os sete annos. A segunda atè os 14. A terceira atè os 28. A quarta atè os 35. A quinta atè os 42. A sexta atè os 56. A setima atè o final dia do homem.

1	Ate os	7	Annos
2	Ate os	14	Annos
3	Ate os	28	Annos
4	Ate os	35	Annos
5	Ate os	42	Annos
6	Ate os	56	Annos
7	Ate o fim da vida.		

Outros (como foy Solon)diuidíram o curso da vida do homẽ em dez partes,& cada hũa constituiram de sete em sete annos, & assi Solon diuidio a terceira & sexta & setima idade, que pos Hypocrates,& fez dez partes, ou idades. Stacias Peripatetico ajuntou às dez idades ordenadas por Solon outras duas, & assinou o espaço inteiro da vida do homẽ de oytenra & quatro annos,do qual termo,se algũ passaua, dizia, que andaua ja este tal como os que corrião no estadio, depois de auerem passado o termo assinado pera a carreira.Marco Varro parece affirmar estas idades ja ditas,porq̃ diz nos liuros Heiruscos, estar escrita a idade fatal do homẽ,a qual continha 12.semanas de annos,que erão 84.Pythagoras (segundo escreue Laercio)diuidio toda a vida do homẽ em quatro partes, & comparouhas aos quatro tempos do anno,nesta forma.A mininice comparou ao Verão, & esta idade dizia ser o Verão do homem. A mocidade comparou ao Estio por causa do calor, & força dos homẽs na quella idade. A juuentud,ou idade varonil,disse ser o Ottono do homẽ, porque nesta idade parece ter elle inteiro & maduro juyzo. A ve-

lhice

lhice comparou ao Inuerno, porque asi como o Inuerno he tẽpo trabalhoso & triste, asi tambem o tempo da velhice he trabalhoso.

1	Mininice	Primauera.
2	Mocidade	Estio.
3	Idade de homẽ,	Ottono.
4	Velhice	Inuerno.

Os Astrologos seguírão outra opinião, & parece mais chegada à razão natural, & he esta. Diuidíram toda a vida do homem em sete partes, atribuindo cada hũa dellas ao dominio de algũ dos sete planetas, & esta diuisam seguiram os Caldeos, Arabes, Gregos, & Egypcios, como parece por Ptolomeo. A primeira idade se chama infancia, que por outro nome lhe podemos chamar innocẽcia, ou mininice atè os quatro annos. Neste tempo tem principal dominio a Lũa, porque asi parece conformar geralmente as qualidades, que influe com esta idade, & asi está o corpo humano delicado de pouca força, & mobil. A segũda idade he desdos quatro annos atè os quatorze: chamase puericia, que he o principio da mocidade no homẽ, & entam discobre seu ingenho & inclinação ás letras a ler, escreuer, tanger, cantar, &c. & poucas vezes soem permanecer em hum proposito. A terceira idade he desdos quatorze annos até os vinte & dous cumpridos; chamase adolescencia, porque atè esta idade vai crecendo o homẽ, & está disposto pera acrecentar. A quarta idade he desdos vinte & dous annos atè os 41. & chamase juuentud, porque nesta idade saõ ja os homẽs dispostos pera ajudarse, & fauorecer hũs a outros, & defender sua patria; & asi parece nesta idade os homẽs desejarem ser conhecidos, cobiçando ter mando, & escolhendo o que lhe parece bom. A quinta idade he desdos 41. annos a tè os 56. chamase virilitas, & asi os capitães e os que gouernão gẽte de armas sam mais dispostos nesta idade, que noutra algũa. A sexta idade he dos 56. annos atè os 68. &

chamase senectud; asi os homẽes deste tempo, pela mor parte saõ dados á religiam & deuação, & fogem do trabalho, procurão o descanso. A setima idade he desdos 68. atè os 98. Chamase idade caduca & decrepita; os desta idade sam cansados, cõ grandes & compridas tristezas; sam enfermos, de poucas forças, achacosos, & melanconicos; & se algũs passam desta idade, tornão à primeira infancia, & asi sam como mininos, & falam cousas de mininos.

Idades.	Annos.
Infancia.	4
Puericia.	14.
Adolescencia.	22.
Iuuentud.	41.
Virilitas.	56.
Senectud.	68.
Decrepita.	98.
Infancia.	0

Das idades do Mundo. Cap. LXV.

DIuidírão os antigos padres toda a vniuersal duração do Mundo em seis interualos de tempo, a que chamáraõ as idades do Mundo. Esta diuisam foy asi feita, conforme aos seis dias em que foy criado o Mundo; & esta he a comũa diuisam de Eusebio, & de todos os historiadores. No tempo, & duração de cada hũa destas idades, ha hi tão grande diferença entre os historiadores, que não se ha podido tomar certeza de sua numeração; & ha duas principais parcialidades. Hũs seguem aos Hebreos, & outros aos 72. interpretes, que traduzíraõ o testamento Velho; & segundo a primeira opinião, me pareceo, que bastaua por aqui as seguintes taboas com algũs catalogos particulares, que dão mais lustro ao entendimẽto das historias.

CRO-

CRONOGRAPHIA, E TABOA DAS IDADES DO Mundo, segundo a conta dos Hebreos.

PRIMEIRA IDADE.

A primeira idade começou em Adam, aos 3969. annos antes do nacimento de Christo, & durou atè o Diluuio vniuersal por tempo de 1656.

A primeira colũna mostra os ãnos q̃ foy cada hũa das gèrações antes da vinda de Christo. A segunda os nomes proprios. A terceira de quantos annos eram, quando teueram tal filho. A quarta quanto viuérão.

Annos antes do nacimẽto de Chr̃o.		Idade.	Vida.
3969.	*Adã gèrou a Seth, sendo de idade de*	130.	930.
3839.	Seth,	105.	912.
3734.	Enos,	90.	905.
3644.	Cainam.	70.	910.
3574.	Malalchel.	65.	895.
3509.	Iared,	162.	962.
3347.	Enoch,	65.	365.
3282.	Matusalem	187.	964.
3095.	Lamech,	182.	777.
2913.	Noe gèrou a Sem de idade	502.	910.
2451.			
2313.	Depois ouue atè o Diluuio,	98.	

A SE-

SEGVNDA IDADE.

A segunda idade começou no Diluuio aos dous mil & trezentos & treze annos antes do Nacimento de Christo, segundo os Hebreos: durou trezentos & nouenta & dous annos, até o nacimento de Abraham.

Annos antes do Nalcimento de Christo.		Idade.	Vida
2313.	¶ *Sem gerou a Arphaxat dous annos despois*		
2311.	*do Diluuio.*	22.	600.
2276.	Arphaxat	35.	338.
2246.	Sale.	30.	433.
2212.	Heber.	34.	464.
2182.	Palech.	30.	239.
2150.	Reu, ou Ragau.	32.	239.
2120.	Saruch, ou Sarug.	30.	230.
2091.	Nachor.	29.	148.
2021.	Tare.	70.	205.

TERCEIRA IDADE.

A terceira idade começou aos duzentos & vinte hum annos antes do Nacimento de Christo, no nacimento de Abraham, & durou 942. annos atê o Reyno de Dauid, a qual algũs partẽ em duas idades, em terceira & quarta: a terceira atê Moyses, & por espaço de 506. annos: a quarta desde Moyses atê Dauid, por tempo de 436. ãnos: mas mais comũ opinião a faz hũ só.

Annos

Annos antes do Nacimento de Christo.		Annos. q̃ gouernaraõ	Pessoas que florecerão.
2021.	Abraham gecrou a		Zoroastes magico.
1921.	Isac de idade de	100.	O Reino dos Argiuos
1861.	Isac.	60.	começeu.
1770.	Iacob.	91.	Memphis foy edificada em Egypto.
1660.	Ioseph viueo.		
	Da morte de Ioseph, atè o nascimento de	110.	Athlas achou a Astrologia.
			Ionegiro domou os Touros.
1595.	Moises ouue	65.	Iob floreceo em paciencia.
			Aron irmaõ de Mois. sacerd.
1515.	Moises quando tirou o pouo do Egypto era de	80.	Mitilena se edificou.
1475.	Moises gouernou	40.	Lacedomonia foi edificada.
1458.	Iosue.	17.	Cadmo achou as letras Gregas.
1418.	Othoniel.	40.	Fineo sacerdote floresceo.
1331.	Aiod, ou Eliud.	80.	Amphion grande musico.
1298.	Delbora, & Barach.	40.	Apollo achou a medicina.
1258.	Gedeam	40.	Mercurio achou a viola.
1255.	Abimelech, & seu filho	3.	Iasaõ. Os Arganautas & Medea.
1232.	Thola.	23.	A sybilla Phrigia.
1210.	Iair.	22.	Carmeta achou as letras latinas
1204.	Iepte.	6.	Hercules foi morto.
1197.	Abesan.	7.	
1187.	Ahialon.	10.	Circe grande encantadora.
1179.	Addon.	8.	Troya foi destruida.
11[illegible]9.	Sansaõ	20.	Ruth floreceo. Alba foi edificada
11[illegible]9.	Heli.	40.	Padua foi edificada ẽ Italia.
1079.	Samuel, Saul.	40.	Homero floreceo.

QVARTA IDADE.

A quarta idade começou em elrey Dauid, aos mil & setenta & noue annos antes do Nascimento de Christo, & acabou na Transmigraçam de Babilonia, a qual durou quatrocentos & oitenta & quatro annos: & Reynarão em Iudea os Reys seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos que Reynarão.	Pessoas que floreceram.
1079	Dauid Reinou.	40.	Cartago foy edificada.
1039	Salamão.	40.	O tẽplo de Hierusalẽ foi edificado.
999	Roboão.	17.	O reino se diuidio em Iudea & Israel
982	Abia.	3.	Achimas summo sacerdote.
979	Assa.	42.	Amos propheta floreceo.
937	Iosaphat.	25.	Helias, & Heliseo prophetas.
912	Iorão.	8.	Helias foi arrebatado.
904	Ochozias, ou (Ozias.	1.	Ionadab floreceo.
903	Athalia.	7.	Ioiada foi morto.
896	Ioas.	40.	Zacharias propheta foi morto.
856	Amasias.	29.	Heliseo propheta morreo.
827	Azarias, ou O-(zias.	52.	Ioel, Abdia & Isaias prophetas.
775	Ioatam.	16.	Naum propheta.
759	Achaz.	16	Roma foi edificada.
743	Hezechias.	29.	Çaragoça de Cicilia foi edificada.
714	Manasses.	55.	A Sibilla Samia floceo.
659	Amam.	12.	Histro foi edificada.
647	Iosias.	31.	Thales philosopho floreceo.
616	Ioachaz tres meses.		
616	IoaKin.	11.	Nabucodonossor tomou a Ierusalem.
605	IoaKin tres meses		Marselha foi edificada.
605	Sedechias.	11.	O templo foi queimado, & o pouo leuado captiuo a Babilonia.

Em tẽpo deste Rei foi a trãsmigração de Babilonia, & aos 594. annos antes do Nascimento de Christo.

¶ Aucto

Auendose diuidido o Reyno dos Iudeos, despois de Salamaõ, reinaraõ em Israel os Reys seguintes por tempo de duzentos & sessenta & sete annos. Começou este Reyno nouecentos & nouenta & noue annos antes do Nascimento de Christo.

Annos antes do Nascimẽto de Christo		Annos q̃ reinaraõ.	Pessoas que florecerão.
99	Hieroboam.	21	Achias Salonites propheta.
78	Nadab.	2	Azarias & Ananias propheta.
76	Basa.	24	Hieu propheta.
52	Hela.	2	Capua foi edificada.
950	Ambri sete dias.		Abias Micheas, Ozias propheta.
950	Amri.	12	Abenadab Rey de Syria veo sobre Israel.
39	Acab.	12	Atalia Raynha de Israel.
27	Ochosias.	2	Azael Rey de Syria.
25	Ioram.	12	Oseas & Ioel prophetas.
13	Iehu.	28	Ionas propheta.
885	Ioachaz.	23	Amos propheta.
862	Ioas.	16	Abdias propheta.
846	Hieroboam 2.	41	
805	Inter regno de	20	As Olimpias se constituiram.
787	Zacharias 6. meses.		Micheas propheta.
787	Selo hũ mes.		Naum propheta.
786	Manen.	10	Emulio poeta Grego.
776	Phaceias Manaen.	12	Archimio poeta Grego.
764	Phaceias Romelio.	18	Rasim Rey de Syria.
746	Osee filho de Ela.	9	Cincto poeta de Lacedomo.

Aos noue annos del Rey Osee veo Salmanasar sobre Israel, & leuou catiuo ao dito Rey com toda sua gente: o qual foi no sexto anno de Ezechias Rey de Iudea, & aos 737. annos antes do nascimẽto de Christo.

QVINTA IDADE.

A quinta idade começou na Transmigraçam de Babilonia aos quinhentos & nouenta & quatro annos ãtes do Nascimento de Christo, & durou atè o Nascimento de Christo, por tempo dos ditos 594. annos, gouernãdo em Iudea os capitães seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos q gouernaram.	Pessoas que floreceraõ.
594	Estiuerão em Babilonia.	70	Abacuc Prophera. Daniel & Ezechiel Prophetas.
524	Zorababel.	68	Saphos Poetisa.
456	Rhesa Misciola.	66	Zeusis famoso pintor.
390	Ioanna.	53	Nehemitas floreceo.
337	Iudas Hircano.	14	Platam Philosopo.
323	Iosepho.	7	Hermes.
316	Abener Semei.	11	Calisthenes.
305	Heli Matathias.	12	Agatocles.
293	Allat Mahat.	9	Milam foi edificada.
284	Nagir Atraxat.	10	Babilonia foi edificada.
274	Agai Heli.	8	Menedemo Philosopo.
266	Massor Nahum.	7	Aristoteles Philosopho.
260	Amos Sirach.	14	Menandro floreceo.
246	Marathia Siloa.	10	Faro de Alexandria foi edificado.
236	Iosepho Iunior.	60	Arato floreceo.
167	Iãneo Hircano.	16	Diogenes Philosopho floreo.

Nos sobreditos trezentos & cincoenta & cinco annos que gouernaram estes Capitães poem outros em seu lugar o gouerno dos summos Sacerdotes seguintes.

Annos

Annos antes do nascimento de Christo	Pontifices que gouernaram.	Annos	Pessoas que floreceram.
535.	Iesus filho de Iosedacem.	36	Xenophonte floreceo.
499.	IoaKim por seu pai.	8	Artemisa, & Mausoleo Reis.
491.	Iesus vindo de Caldea.	20	Herina Poetisa.
471.	IoaKin.	48	Xenocrates.
423	Elias filho.	44	Erostrato.
382	Ioada.	24	Pirro Rei dos Epyrotas.
358.	Ioathan.	24	Apuleyo floreceo.
334.	Iaddo.	10	
324.	Onias Prisco.	27	Theophrasto.
297	Simon Prisco.	23	Theodoro Atheneo.
274	Eleazaro.	20	Zenon Philosopho.
254	Manasses.	27	
227.	Simeão Iusto.	28	Crisippo floreceo.
199.	Onias.	39	O Colosso de Rodas cayo.

Molestando el Rei Antiocho de Siria, & outros Reis de Iudea, se leuantaram os Machabeos, que permaneceram por tempo de 160. annos, tomando juntamente o principado, & summo sacerdocio aos 160. annos antes do Nascimento de Christo. Iudas Machabeo aos noue annos de Epiphanes começou a gouernar o pouo.

160	Iudas Machabeo.	4	Carthago foi destruida.
156	Ionathas.	19	Metrodoro Atheniense.
137	Simião.	8	Aristarcho floreceo.
129	Ioanhes Hircano.	26	Iugurtha Rei de Numidia.
103	Aritobolo.	1	Hortensio floreceo.
102	Alexander Ieneo.	27	Lucio Satirico.
75	Alexandra sua molher.	9	A conjunçam de Catilina.
66	Hircano 3. meses.		Diodoro Siculo.

Aristobolo priuou a seu irmão, & teue o gouer-
no quatro annos, em cujo tempo tomou Pompe
yo a Hierusalem. Tornou despois Hircano a to
mar o sacerdocio, & sendo leuado captiuo a Par
thia, gouernou lá aos Iudeos cinco annos, com
que Antigono filho de Aristobolo, cõ fauor dos
Parthos ocupou Iudea, & gouernou cinco an
nos, & entam foy Herodes Ascalonita po
sto pellos Romanos em Iudea: de ma-
neira que todolos annos destas re
uoltas foram 34. os quaes se
atribuem a Hir-
cano.

Annos antes do Nacimento de Christo.		Annos que gouernarão.	Pessoas que florecerão.
65	Hircano.	34	Pitadora Raynha de Ponto florecco.
32	Herodes.	30	

Aos trinta, & dous annos de Herodes Ascalonita gentil, nasceo
nosso Senhor, & Redemptor IESV CHRISTO, &
se acabou a quinta ydade.

SEXTA YDADE.

¶ A sexta ydade começou no Nascimento de Christo, & dura
tè nossos tempos, a qual se prosegue pellos Summos Pon
tifices, Vigairos de CHRISTO,
pella ordem seguinte.

Annos

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que florecerão.
	Iesu Christo vi-				
	ueo, 32. annos	32			
	& algũs meses				
	S. Pedro gouer-				
	nou em Ierusa-				
39	lẽ, & Antiochia	5			
45.	& em Roma fo	6			
	o primeiro Pa-	24	3	12	Simam Mago foi neste tempo
70.	pa Lino.	11	2	24	Andrómacho inuentou a triaga.
					(struida.
81	Cleto.	11	7	3	S. Ioão desterrado. Ierusalem de-
93.	Clemente.	9	6	7	Iuuenal florecco.
102.	Anacleto.	9	6	29	Marcial poeta. (stãos.
112.	Euaristo.	9	3	1	Terceira perseguiçam dos Chri-
121.	Alexandro.	7	5	19	Ierusalem foi reedificada.
129.	Sixto.	9	10	9	Plutarco florecco.
139.	Telephoro.	10	8	27	Galeno medico.
150.	Iginio.	4	0	1	Policarpo dicip. de S. Ioam.
154.	Pio.	9	5	27	Trogo Pompeio historiador.
163.	Aniceto.	9	8	19	Ptolomeo Astrologo.
173.	Soter.	9	0	2	Dionysia Bispo de Corin.
182.	Eleutero.	14	11	8	Ireneo Bispo de Liam.
197.	Victor.	9	10	21	Theophilo.
207.	Zepherino.	7	0	17	Simacho doctor.
214.	Calisto.	6	1	13	Tertuliano.
210.	Vrbano.	4	7	5	Sabdio hereje.
225.	Pontiano.	9	4	26	Origines.
234.	Anthero.	5	1	3	Pontiano martyr.
239.	Fabiano.	13	0	4	Affricano.
252.	Cornelio.	2	7	18	S. Antonio.
254.	Lucio.	2	10	6	Origines morreo.
257.	Stephano.	7	10	1	S. Cypriano martir.

Annos antes do Nacimẽto de Christo.		Annos	M.	D.	Pessoas que floreceram.
265	Sixto 2.	1	11	13	S. Lourenço martir.
267	Dionisio.	6	3	17	Marciam.
273	Fælix.	2	4	30	Theodora virgem.
275	Eurochiano.	1	6	4	Cirila filha do Emperador Decio.
276	Cayo.	10	4	7	Amatolio floreceo.
287	Marcelino.	6	11	23	
294	Vacante.	7	6	25	
301	Marcelo.	5	1	27	A eregia dos Manich. começou
307	Eusebio.	3	7	27	Eusebio Cesariense.
310	Melchiades.	4	2	2	Iulio Firmico astrologo.
314	Siluestre.	23	01	4	A eregia dos antroperinophitas
338	Marco.	2	8	23	S. Antonio Abbade.
340	Iulio.	15	5	16	S. Paulo primeiro ermitam.
356	Liberio.	6	3	4	O milagre da neue sucedeo.
361	Felix 2.	1	3	2	O sepulchro de s. Ioam Baptista se achou.
369	Damaso.	18	3	11	S. Ambrosio.
387	Sirisio.	14	3	23	Concilio em Augusta.
401	Anastasio.	3	0	1	S. Hieronimo.
404	Inocencio.	15	2	11	S. Chrisostomo.
419	Zozimo.	2	6	4	S. Augustinho.
422	Bonifacio.	3	7	0	Heros, & Proba floreceram.
425	Celestino.	8	5	3	Escocia se conuerteo.
434	Sixto 3.	9	10	19	Paulo Orosio historiador.
443	Lião.	20	10	6	Merlim adeuinhador.
464	Hilario.	6	10	3	Ragusa edificada em Dalmacia
471	Simplicio.	15	0	0	S. Bernabe achado.
485	Felix 3.	6	11	12	O Concilio Aurelaniense se cõgregou.
494	Gelasio.	6	10	24	Alchmeon.

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que florecceram.
499	Anastacio. 2.	1	9	21	Fulgencio.
501	Simacho.	15	7	26	Boecio.
517	Ormisda.	9	0	11	A ordem de S. Bento começou.
526	Ioam.	2	9	14	Santa Brisida.
529	Felix. 4.	4	1	17	Dionisio Abbade, computista.
533	Bonifacio.	1	11	1	Totila Rey cruelissimo.
535	Ioam 2.	1	5	26	Milam foi reedificado.
537	Agapito.	1	3	15	Cassiodoro.
538	Siluerio.	1	7	3	Germano Parisiense.
540	Vrgilio.	16	6	26	Priciano Gramatico.
557	Pelagio.	4	10	18	Narses Capitam valeroso.
562	Ioam 3.	12	11	26	Hexarcos em Italia começaram.
577	Benedicto.	4	2	11	Honorato Bispo de Milam.
580	Pelagio 2.	11	2	10	S. Emergildo martir.
591	Gregorio.	3	6	10	Mafoma foi neste tempo.
594	Sabiniano.	1	5	13	Anastasio.
606	Bonifacio. 3.	0	8	20	Eutropio historiador.
607	Bonifacio 4.	6	5	7	Sam Isidoro.
614	Deus dedit.	3	0	23	Santa Aurea Virgem.
617	Bonifacio 5.	4	10	2	Vicêcio Bispo Frâces historiad.
622	Sonorio.	12	11	3	Iodoco hirmitam.
635	Seuerino.	1	2	4	Frosco filho delRei de Hiber.
638	Iuam 4.	1	9	10	Cesaria molher delRey de Persia se bautizou.
640	Theodoro.	6	5	19	Theodoro Arcebispo Ingles.
647	Martinho.	6	4	4	Damiam Bispo de Pauia.
653	Engenio.	2	6	15	Seuero Abbade.
657	Vitiliano.	14	6	2	Viose hum grande Comera.
672	A Deodatus	4	2	17	Atilla Rey cruel. dos Hunnos.
676	Dono.	2	5	0	Veneza foi edificada.
679	Agatho.	2	6	15	O VI. Côcilio Côstatinopolitano
682	Liam. 2.	2	2	10	Começou o Reino dos Vngaros
684	Benedicto 2.	0	10	13	Herbipolis ê Frâconia se edefi-
686	Ioam 5.	1	0	10	Ioão bispo Borgonnese (cou.
687	Conon.	0	11	3	Beda Ingles.

Annos deſpois do Naſcimento de Chriſto		Annos.	M.	D.	Peſſoas que floreceráõ.
668	Sergio.	12	8	22	Audo ho Arcebiſpo de Ruam.
690.	Ioam. 6	2.	2	12	Benedito Arcebiſpo de milam.
704	Ioam. 7	2	7	19	Egidio philoſopho Grego.
706	Zizinio.	0	0	20	Bonifacio Arcebiſpo de Maguncia.
706	Cõſtantino.	7		7	Petronio Briciano.
714	Gregorio 2.	15	10	12	Eſpanha ſe perdeo.
730	Gregorio 3.	10	8	27	Sam Buſilibardo filho de Ricardo Duque de Sueuia.
740	Zacharias.	10	3	9	Euchetro Biſpo de Leam.
751	Stephano. 2	5	0	29	S Bucardo Biſpo Herbipolenſe.
756	Paulo.	10	1	0	O Reino dos turcos comecou.
766	Coſtãtino 2.	0	1	0	Manou ſangue de hũ crucifixo em Siria.
767	Stephano 3.	3	5	27	Plauto Lombardo.
771	Adriano.	23	11	3	Iſuardo monge.
795	Liam. 3.	20	5	0	Aleuino Frances.
815	Stephano 4	0	7	0	Orlando Par de França.
816	Paſcual.	7	3	16	Rabano.
823	Eugenio. 2.	3	0	0	Strabam frade.
826	Valentino.	0	1	10	Theodolpho Biſpo de Orliens.
826	Gregorio 4	16	0	0	Diodato Abbade de monte Caſino.
842	Sergio 2.	3	0	0	Albumaſar Aſtrologo.
845	Liam 4.	8	3	6	Chouco ſangue em Breſſa.
853		2	1	4	Vulgaria ſe conuerteo.
855	Benedito 3.	2	6	9	Ioam Scoto.
8·8	Nicolao.	9	9	3	Anaſtaſio Bibliotecario.
868	Adriano. 2.	5	9	12	O ſenhorio de Nomandia começou.
883	Ioam. 9:	10	0	2	Remigio Biſpo Altiſidorenſe.
883	Martinho.	1	5	0	Albatenho Aſtrologo.
88	Adriano 3	1	2	0	Breno Abbade. (Gargano.
886	Stephano 5.	6	11	0	A apparição de ſ. Miguel no mõte

Annos antes do Naſcimẽto de Chriſto.			Annos	M.	D.	Peſſoas que floreceram.
892.	Formoſo.		5	6	10	Guilhelmo o piadoſo.
898.	Bonifacio.	6.	0	0	26	Alberto Cõde de Franconia.
898	Stephano.	6	1	3	0	Hallo Maguntino.
899	Romano.		0	3	22	A ordem Cluniacenſe começou.
899	Theodoro	2.	0	0	20	Racherio monje.
900	Ioam	10	2	0	0	Manolo monje.
902	Benedito	4	3	4	0	Bruno Biſpo de Colonia.
905	Liam	5.	0	1	10	A Heregia dos Antropromitas.
905	Chriſtoforo.		0	7	0	Paraſſo foi deſtruida em Lombardia.
906	Sergio.	3.	7	4	16	Aio Abbade Fulſenſe.
913.	Anaſtaſio	3.	2	2	0	Aufredo Biſpo de Trajedo.
915.	Laudo.		0	6	21	Gerardo Biſpo Camaracenſe.
916	Ioam.	14	13	2	23	Guilherino Abbade.
929	Liam.	6.	0	7	15	Ricardo Abbade.
930	Stephano.	7.	2	1	12	Papo Abbade.
931	Ioam	12.	4	10	15	Oſterto Abbade
937	Liam.	7.	3	6	10	Berno Abbade.
940	Stephano.	8	3	4	12	Nuñu Lainez juiz de Caſtela.
943	Martinho	3.	3	6	10	Ydabrico Biſpo Auguſtenſe.
946	Agapito.	2.	7	4	10	Conrado Biſpo de Conſtancia.
953	Ioam	13.	8	3	5	Vioſe hum grande cometa.
962	Benedito	5.	0	6	5	Adalberto Biſpo Paragenſe.
963	Liam	8	1	4	0	Vlderico, Biſpo Amburgenſe.
964	Ioam	14	7	11	15	Odilo Abbade Cluniacenſe.
972	Benedito	6.	1	6	10	Adeobaldo Biſpo Vitrajectenſe.
974	Dono	2	1	0	0	Alon Abbade Floriaſcenſe.
975	Bonifacio.	7	0	7	5	Alpharabio philoſopho de Arabia.
976	Benedito	7.	8	6	0	Anedado Philoſopho de Arabia.
983	Ioam	15.	0	8	0	Tedaldo Conde de Canuſio.
984.	Ioam	16.	0	4	0	Comemeçou o Marqueſado de Monferrat.

Anos depois do Nascimento de Christo.		Anos.	Mes.	Dias		Pessoas que floreceram.
984	Ioão.	17.	10	6	10	Choueo trigo & peixes.
994	Gregorio	5.	2		0	Griselda Marqueza de Saluces.
996	Ioam	18.	0	10	0	Vguarde Burgense.
997	Syluestre	2.	4	1	10	Começarão os Malatestas.
1001	Ioam	19.	0	4	20	Baptista molher preclara. (rio.
1001	Ioam	20.	4	4	0	Começarão os electores do impe-
1006	Sergio	4.	2	7	0	Ierusalem foi tomada de Turcos.
1009	Benedito	8.	11	1	13	Vbilegisso Arcebispo de Magūcia.
1020	Ioam	21.	11	0	9	Campano.
1032	Benedito	9.	13	3	0	Campano Astrologo.
1045	Syluestre	3.	0	2	0	A ordem de Cister começou.
1045	Gregorio	6.	2	3	0	Hereberto Arcebispo de Colonia.
1047	Clemente	2.	0	9	0	Vdo Arcebispo Madeburgense.
1048	Damaso	2.	0	0	25	Fulberto Bispo carnotense.
1048	Liam	9.	5	2	6	Hugo abbade Cluniacense.
1053	Victor	2.	0	8	0	Hermano Contracto.
1056	Stephano	9.	0	8	28	Egelberto Arcebispo de Cōturbia.
1057	Benedito	10.	0	9	20	Peste, & fome vniuersal.
1058	Nicolao	2.	2	6.	25	Pedro Damião. Pedro Afonso.
1061	Alexādro	2.	11	6.	25	A ordē de Valumbro se começou.
1073	Gregorio	7.	12	1	3	Matilde Condessa em Italia.
1085	Victor	5.	1	4	0	Rasis medico.
1087	Vrbano	2.	2	4	19	Pedro Irmitam.
1099	Pascoal	2.	18	6	7	Godofre ganhou Ierusalem.
1117	Gelasio	2.	1	0	5	Auicena medico.
1118	Calisto	2.	5	10	6	S. Bernardo Abade de Claraualle.
1124	Onorio	2.	5	2	3	Hugo Frances.
1129	Innocēcio	2.	13	8	0	França se abrasou por calma.
1143	Celestino	2.	0	5	14	Ioam dos tempos morreo.
1143	Lucio	2.	0	11	4	Malachias Hiberno.
1144	Eugenio	3.	8	7	20	Auenrois, & Zoir medicos.
1153	Anastasio	4.	1	4	0	Mesopotania recebeo a Fè.
1154	Adriano	4.	4	0	0	Abraham Iudeo astrologo.
1159	Alexandre	3.	24	11	19	Viramse tres Soes.
1181	Lucio	3.	4	2	18	Ouue grandes terremotos.

Anno

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
1185.	Vrbano 3	1	10	25	Arthamano Patauiense.
1187.	Gregorio 8	0	1	25	Euerardo Arcebispo.
1187.	Clemente 3	3	[illegible]	16	Alberto soldado martyr.
1190.	Celestino 3	6	8	11	Pedras grãdes chouco em Palermo
1197.	Inocencio 3	18	4	23	A ordẽ da sãtiss. Trindade da redẽ ção dos catiuos foi instituida. S. Do
1215.	Honorio 3	10	7	15	Alberto Mag. (min. S. F. S. Cl.
1226.	Gregorio 9	14	3	0	
1240	Celestino 4	10	0	18	Bandos dos Guelfos & Gebelinos.
1242.	Inocencio 4	11	6	12	Sam Thomas de Aquino.
1253.	Alexãdro 4	6	6	0	Vbertino conde de Parma.
1262.	Vrbano 4	3	1	4	Aimon Ingles.
1265.	Clemente 4	3	9	11	Sam Boauentura.
1269	Gregorio 10	4	2	10	Em Roma nacco hũa criatura q̃ tinha vnhas & cabelos de Vso.
1275.	Inocẽcio 5	0	6	2	
1276.	Adriano 5	0	1	9	Guillermo Durando.
1276.	Ioão 22	0	8	1	Iuan Guerra.
1277.	Nicolao 3	3	8	15	Guillelmo de Maya.
1281	Matinho 4	4	2	0	Tomouse hũ peixe q̃ parecia Liaõ.
1285.	Honorio 4	1	0	11	Hugolino de Vberto.
1286.	Nicolao 4	4	1	8	Ioam de Parma.
1291.	Celestino 5	0	6	4	Hugo Valon.
1294.	Bonifacio 8	8	9	17	Iacobo Theologo.
1303.	Benedito 11	0	8	15	Francisco Petrarca.
1304.	Clemente 5	8	16	15	A ordem dos Celestinos.
1316.	Ioam 23	18	4	0	A sè Apostolica em Auinhão.
1334.	Benedito 1[illegible]	7	3	17	Parecerão muitas Lũas.
1341.	Clemente 6	10	[illegible]	20	Rhodes tomado de Mouros.
1352.	Inocencio 6	9	[illegible]	6	Francisco Alberhoto Legista.
1362.	Vrbano 5	8	[illegible]	0	A ordem de S. Brisida.
1372.	Gregorio 11	7	[illegible]	0	Ioão bocacio. Tornou a sè a Roma
1378.	Vrbano 6	11	[illegible]	0	Inuentouse poluara & artelharia.
1390	Bonifacio 9	14	[illegible]	0	Francisco de cartata.
cisma	Clemente 7	15	[illegible]	0	Emanoel Chrysolara.
de 3 PP	Benedito 1[illegible]	24	[illegible]	0	Começo dos brancos.
1404	Inocencio 7	2	[illegible]	[illegible]	O gram Tamorlam.

Annos

Annos depois do Nascimento de Christo.		Anos.	Mes.	Dias		Pessoas que floreceram.
1406	Gregorio	12	2	7	0	A ordem de S. Ieronymo.
1409	Alexandre	5	0	11	0	A ordem de S. Iorge.
1410	Ioam	24.	4	10	0	O Concilio de Constancia.
1417	Martinho	5.	13	3	0	Poulo de Castro.
1431	Eugenio	4	16	0	0	O Concilio de Florença.
1446	Felix 5. antipp.		2	0	0	Blondo Blasio Axareto.
1448	Nicolao	5.	8	0	0	A impressam, & tinta.
1455	Calixto	3.	3	3	16	A pedra Hume de Roca.
1458	Pio	2.	6	0	0	Vesariam.
1464	Paulo	2.	6	10	0	Perfeiçoouse a impressam.
					0	Hũa molher pario hum cam.
1471	Sixto	4.	13	0	0	Alexandre Targino.
1484	Inocencio	8.	7	11	0	A ordem do minino.
1492	Alexandre	6.	11	0	0	As indias Occidentaes se descobriram.
1503	Pio	3.	0	0	17	A irmandade da Misericordia
1503	Liam	10.	10	0	0	foi instituida por frei Miguel
1513	Iulio	2.	8	8	22	da ordem da trindade confessor da rainha dona Lianor.
1522	Adriano	6.	1	8	3	Scander Bego.
1523	Clemente	7.	10	10	7	O Duque valentino.
1534	Paulo	3.	15	2	0	Achose o estreito de Magalhães.
1550	Iulio	3.	5	0	29	Patricio Tricaso.
1555	Marcello	2.	0	0	22	Ismael Sophi.
1555	Paulo	4.	4	3	26	Thomas Sophi.
1560	Pio	4.	6	1	12	Casulas Sophi.
1566	Pio	5.	6	3	16	Pedro Moldauo.
1572	Gregorio	13.	12			Nostradamo Astrologo.
1584	Sixto	5.	5	0	0	Dom Ioam de Austria.
1590	Vrbano	7.	0	0	12	A perda delRey Dom Sebastiam em Africa.
1591	Gregorio	14.	0	10	0	
1591	Inocencio	11.	0	2	0	
1593	Clemente Viue oje.	8.				

CATHALOGO DOS CESARES & Emperadores Romanos tirado de Eusebio, Hieronimo, Prospero, & Palmerio.

Annos antes de Christo.		Annos.
48	Iulio Cæsar.	
46	Augusto Cæsar.	
	Naceo nosso Redéptor Iesu Christo em seu té po	
	Annos despois do Nascimento de Christo.	
16	Tiberio.	23
39	Caligula.	4
43	Claudio.	14
57	Nero.	14
71	Galba.	7 m
71	Othon.	3.m
71	Vitelio.	7.m
72	Vespasiano.	10
82	Tito.	2
84	Domiciano.	15
100	Nerua.	
101	Trajano.	19
120	Adriano.	21
141	Antonino Pio.	23
164	M. Antonio.	19
183	Commodo.	13
195	Pertinax.	6.m
195	Iuliano.	7.m
196	Seuero.	18
214	Antonino.	6
220	Machrino.	1
221	Heliogabalo.	4

Annos depois de Christo.		Annos.
225	Alexandre Seuero.	13
238	Maximino.	3
241	Popienio Yba.	2
243	Gordiano.	6
248	Philippo.	7
254	Decio.	1
255	Gallo.	2
257	Valerio Yga.	15
272	Claudio.	1
274	Aureliano.	5
279	Tacito.	
280	Probo.	6
286	Caro.	2
288	Diocleciano.	20
308	Galerio, & Constancio.	4
312	Constantino Magno.	31
341	Constancio.	24
365	Iuliano.	2
366	Iobiano.	
367	Valentiniano.	12
378	Valentino.	14
382	Graciano.	6
388	Theodosio.	11
396	Archadio. 2.	13
411	Honorio.	16

Annos deſpois do Naçimento de Chriſto.			Reinarão.
427	Theodoſio.		30
453	Marciano.		7
460	Lião primeiro.		16
476	Zenon.		7
493	Anaſtaſio.		6
519	Duſtino.	1	9
528	Iuſtiniano.		39
566	Iuſtino	2	1
577	Tiberio.	2	7
584	Mauricio.		22
602	Phocas.		8
610	Eraclio.		31
641	Conſtantino		
641	Conſtante.	2	27
668	Conſtantino	4.	17
685	Iuliano.	2.	10
695	Lião.	2.	3
698	Tiberio.	3.	7
705	Iuſtiniano.	3.	7
712	Philippo.		1
714	Anaſtaſio.	2	3
717	Theodoſio.	3.	1
718	Liam.	3.	24
742	Conſtantino.	5.	35
777	Liam.	4.	5
782	Cõſtantino.	6.	18
800	Carlos Magno.		14
814	Ludouico	1.	26
840	Lothario.		15
956	Lodouico.	2	21
877	Carlos Caluo.		3
880	Carlos Craſſo.		9
889	Arnulpho.		12
901	Ludouico.	3	11
912	Conrado.	1.	7

Annos deſpois de Chriſto.			Reinarão.
920	Henrrique.		18
938	Otho.	2.	36
974	Otho.	3.	10
984	Otho.	4	18
1002	Henrique	2.	21
1023	Interregno.		2
1015	Conrado.	2.	15
1040	Henrique.	3	17
1057	Henrique.	4.	50
1107	Henrrique.	5.	20
11 7	Lothario.	2.	11
1138	Conrado.	3.	14
1152	Federico	1.	38
1190	Henrique.	6.	8
1198	Philippo.	2.	10
1208	Otho.	5.	5
1213	Federico.	2.	36
1249	Interregno.		24
1273	Rodulpho.		19
1292	Interregno.		1
1293	Adulpho.		6
1299	Alberto.	1.	10
1309	Henrique.	7.	4
1313	Interregno.		1
1315	Ludouico.		33
1346	Carlos.	4.	32
1378	Vincislao.		22
1400	Roberto.		10
1410	Sigiſmundo.		27
1437	Alberto.	2.	2
1439	Federico.	3.	54
1493	Maximilia.		26
1519	Carlos.	5.	40
1559	Ferdinandus.		7
1566	Maximiliano.		2

CATHALOGO DOS REYS DE CAS-
tella juntamente com os annos em que começárão
a reynar, & os que reynàram.

Annos antes de Christo.		Reynáram.
2173.	Tubal.	195
2008	Ibero.	37
1971.	Iubalda.	65
1906.	Brigo.	52
1854.	Tago.	32
1822.	Beto.	31
1791.	Gerião.	75
1716.	Hispalo.	17
1699.	Hispan.	36
1663.	Hercules	19
1648	Hespero	10
1637.	Athlante	13
1626.	Sycoro.	44
1580.	Sycano	31
1549.	Siceleo.	44
1585.	Luso.	31
1473.	Syculo.	60
1413.	Testa.	74
1339.	Romo.	33

Annos antes de Chro.		Reynáram.
1306	Palatuo.	18.
1288	Cacos.	36.
1252	Palatuo:	6.
1246	Erithreo.	68.
1179	Melicola.	74
1105	Abidis.	35
1070	Inter regno.	450
622	Augantonio.	80.
Anno depois de Chro.	Interregno forã as guerras com Romanos è Carthaginenses.	855
	Atanarico.	13.
343	Alarico.	26.
385	Ataulpho.	6.
411	Singerico.	1.
417	Singerico.	22.
481	Vualio.	14
441	Teodoredo.	3.
454	Turismundo.	

Annos depois do Nacimento de Christo.			Annos depois de Christo.		Reynàram.
457	Theodorico.	13	676	Bamba.	9.
470	Eurico.	20	685	Eruigio.	7.
489	Alarico.	23	692	Egica.	13.
509	Gesselarico.	4	702	Vitissa.	9.
513	Theodorico.	12	709	Acosta.	3.
525	Amalarico.	6	712	Rodrigo.	3.
531	Thendio.	17		Interregno,	5.
548	Theodiselo.	2	719	Pelayo.	13.
550	Agila.	5	732	Fauila.	2.
555	Atanagildo.	14	734	Alfonso Tato.	19
569	Loiua.	2	753	Fruela.	2.
572	Leonegildo.	18	766	Aurelio.	6.
590	Recaredo.	15	772	Silo.	8.
605	Loiua.	2	780	Alfonso Casto.	
607	Viterigo.	7	780	Bermudo.	6.
614	Gundemiro.	2	792	Alfonso Casto.	41
616	Sisebuto.	8	822	Ramiro.	6.
624	Recaredo.	2	827	Ordonho.	10
626	Soentila.	10	838	Alfonso Magno.	46
635	Sisnando.	5	883	Dom Gracia.	3.
641	Cintila.	4	886	Ordonho. 2.	8.
645	Tuelgas.	2	894	Fruela. 2.	1.
647	Sedisundo.	10	895	Alfonso. 4.	5.
657	Resesundo.	19	901	Ramiro. 2.	19

Annos

Annos depois do Naſcimento de Chriſto.	Reynàram.	Annos depois de Chriſto.	Reynàram.
20 Ordonho 3	1.	1310. Alfonſo. 11.	40.
21 Ordonho. 4	5.	1350. Pedro cruel.	19.
25 Dom Sancho.	12	1369. Henrique. 2	10.
37 Ramiro. 3.	25.	1379. Ioam. 1.	11.
62 Bermudo. 2	17	1390. Henrique. 3.	16.
79 Alfonſo. 5	27	1407. Ioam. 2.	47.
006 Bermudo. 3	10	1454. Henrique. 4.	21.
017 Fernando.	47	1474. Fernando & Iſabel.	30.
064 Sancho. 2	6	1504. Fern. gouern.	2.
1073 Alfonſo. 6	33	1506. Philippe. I.	4.m
106 Alfonſo. 7.	2.	Fern. gouern.	9.
1108 Alfonſo. 8	50	1507. Depois Dom Fern. reynou.	42.
158 Sancho. 3.	2		
1160 Alfonſo. 9	53	D. Carlos veo	
1213 Henrique.	2	1517. a Eſpanha a 19	
1216 Fernando. 2	35	de Setembro.	41.
1251 Alfonſ. ſabio.	33.		
1284 Sancho. 4.	11.	1558. Philippe. 2.	40.
1295 Fernando. 3.	15.	1598. Philippe. 3.	oje.

CATALOGO DOS

Numero.	Reys.	Naceo.	Reynou.
Primeiro	Dõ Afonso Enriqz	1096.	46.
II.	Dom Sancho 1.	1154.	26.
III.	Dom Afonso 2.	1185.	12.
IIII.	Dom Sancho 2.	1198.	22.
V.	Dom Afonso 3.	1209.	32.
VI.	Dom Denis.	1261.	49.
VII.	Dom Afonso 4.	1290.	31. 1/2
VIII.	Dom Pedro.	1325.	10.
IX.	Dom Fernando.	1337.	16.
X.	Dom Ioam 1.	1357.	48
XI.	Dom Duarte.	1411.	5

REYS DE PORTVGAL

Viueo.	Morreo em		Está sepultado em
91	1187.	Coimbra.	Sacta Cruz de Coimbra.
58	1212.	Coimbra.	Sacta Cruz de Coimbra.
48	1233.	Coinbra.	Alcobaça.
48	1246.	Toledo.	A Sê de Toledo.
70	1279.	Lisboa.	S. Domĩgos. tras. Alco.
64	1325.	Santarem.	O liuelas.
67	1357.	Lisboa.	A Sé de Lisboa.
42	1368.	Estremoz.	Alcobaça.
45	1383.	Lisboa.	S. Francis. de Santarẽ.
76	1433.	Lisboa.	Nabatalha.
27	1478.	Tomar.	Nabatalha.

CATALOGO DOS

Numero.	Reis.	Naceo.	Reinou.
XII.	*Dom Affonso V.*	1438.	43.
XIII.	*Dom Ioão 2.*	1455.	14.
XIIII.	*Dom Manoel.*	1469.	26.
XV.	*Dom Ioão 3.*	1502.	35.
XVI.	*Dom Sebastião.*	1554.	21.
XVII.	*Dom Henrique.*	1512.	1.
	Interregno durou 5. meses,		
XVIII.	*Dom Philippe.*	1527.	40.
XIX.	*Dom Philippe.*		*Viue oje.*

Neste Cathalogo estão os Reis de Portugal, com os ann[os] em que nascerão, & os que viuerão, & reinarão, & os em que morrerão, & o lugar onde morrerão, & onde estão sepultados, segundo as mais verdadeiras relações que oje temos.

REYS DE PORTVGAL

Viueo.	Morreo em		Està sepultado em
49	1487.	*Cintra.*	*Nabatalha.*
40	1495.	*Aluor.*	*Nabatalha.*
52	1521.	*Lisboa.*	*Em Belem.*
55	1557.	*Lisboa.*	*Em Belem.*
24	1578.	*Africa.*	*Em Belem.*
68	1580.	*Almeirim*	*Em Belem.*
71	1698.	*Madril.*	*Em Escurial.*

Das sete Monarchias vniuersaes do mundo. Cap. 66.

Outro modo de contar os tempos tiuerão as gentes, que foi por Monarchias, que significa dominio vniuersal, & supremo: destas contão os historiadores que ouue sete notaueis.

1

A primeira Monarchia foi dos Assirios, começou aos 130. annos despois do diluuio, & aos 2183. antes do Nascimento de Christo, sendo o fundador della Nembroth edificador da torre de Babilonia, acabou em Sardanapalo, teue 38. Reis, durou 1357. annos. Este Sardana palo, chamado tambem Touos con coleres, foi o vltimo Rei da primeira Monarchia, porque achãdoo seu capitão Arbaces de Media fiando entre as molheres, com fauor de Beloco capitão de Chaldea o matou, & ambos os capitães se alçarão com a Monarchia, diuidindoa hum em Media, outro em Chaldea aos 823. annos antes do Nascimento de Christo.

2

A segunda Monarchia foi diuisa nos Medos, & Chaldeos, a parte dos Medos teue 9. Reis, começou em Arbaces, acabou em Astiages Apanda, durou 292. annos, & aparte dos Chaldeos teue 13. Reis, começou em Beloco Ful, & acabou em Baltasar, durou 293 annos. Esta segunda Monarchia assi diuisa nos Medos, & Chaldeos tornou ajuntar Cyro, passandoa aos Persas, matando primeiro (calçandose com o Reino) a seu auò Astiages Rei de Media, anno de 531. antes do Nascimento de Christo, & despois fez o mesmo a Baltezar Rei de Babilonia anno de 530. antes do Nascimento de Christo.

3.

A terceira Monarchia dos Persas instituyo Ciro ãno de 531. antes do Nascimẽto de Christo teue 14. Reis, & durou 202. annos, sendo Dario vltimo Rei da Persia, a quẽ vẽceo Alexandre Magno Rei de Macedonia, & passou a Monarchia aos Macedones de Asia em Europa.

4

A 4. Monarchia comessou em Alexandre o anno de 329. antes do Nascimento de Christo, anno do mũdo 3638. & do diluuio 1982. Morto Alexandre Magno o anno de 323. se repartirão seus Reinos por coatro Capitães de seu exercito com titulo de Reis q̃ tiuerão sobre todo los outros a Monarchia, cujos nomes & Reinos forão a Rideo em Macedonia, a quem sucederão 15. Reis te Perseo q̃ foi vencido por Lucio Emilio capitão dos Romanos, os quaes subjectarão a Macedonia o anno 165. antes do Nascimẽto de Christo. Antigono Rei de Asia a quem succedeo Seleco Policrates, ou Demetrio, & duraram 20. annos, este Demetrio se entregou cõ seu Reino a Seleco Nicanor Rei de Siria aos 303. annos antes do Nascimẽto de Christo A Seleuco Nicanor coube Siria, sucederãolhe 19. Reis, durarão 248. annos, o vltimo foi Philippo Rei de Siria & Asia, porq̃ sendo preso pellos Romanos, foi por elles priuado de seu Reino aos 75. an. antes do Nascimẽto de Christo, & finalmente em Egipto reinou Ptolomeo Lago capitão de Alexãdre Magno, chamandose seus successores per amor delle Ptolemeos, os quaes gouernarão 295. ãnos, sendo em numero 11. dos quaes o vltimo foi Cleopatra em quem acabou a 4. Monarchia dos successores de Alexandre Magno, subjectando a Egipto Octauiano Cæsar Augusto primeiro Emperador aos 27. annos antes do Nascimẽto de Christo.

5

A quinta Monarchia comessou precisamẽte neste Octauiano, & durou té o Emperador Constantino Magno, o qual mudou o estado Imperial de Roma pera Constãtinopla, anno de 312. despois do Nascimento de Christo, sendo o primeiro Emperador Christão, que mãdou que todos se baptizasem, & deu a cidade de Roma ao Papa.

9

A sexta Monarchia comessou em Cõstantino Magno anno tezẽtos & doze, a este succederão trinta & dous Emperadores, & feneseeo em Constantino 6. annos 782. despois do Nascimento

mento de Christo. Em tempo deste Constantino 6. teue fim a Monarchia dos Constantinopolitanos, porque pellos danos q̃ os Longobar dos fazião nas terras da Igreja, descuidandose os Emperadores de Constantinopla de as socorrer, o Papa Lião terceiro de boa memoria pidio socorro a Carlo Magno, & diuidio o Imperio em Oriental, & Occidental fazẽdo Emperador de Alemanha a Carlo Magno, o qual foi instituido da 7. Monarchia dos Alemães, Anno de 800.

7.

A septima Monarchia começou em Alemanha em Carlos Magno anno de 800. a quem sucederam 44. Emperadores, & acabou em Rodulpho segundo, anno de 1576. Mas os Emperadores de Cõstanti nopla que sucederão à Emperatris, Irene, & a seu filho Constantino sexto despois que o Papa Lião 3. diuidio o Imperio passando a Monarchia dos Romanos & Cõstãtino politanos aos Alemães, forão 47 acabando em Cõstantino Paleo logo, que foi vltimo Emperador Christão de Constantinopla, ao qual venceo, & tomou a cidade de Bizancio Mahometo grão Turco a 29. de Mayo de 1453.

LIBRO

LIBRO SEGVNDO
DO MVNDO E SVAS PARTES.

Do mundo em gêral. Cap. I.

MVndo he tudo o que consta de ceo, terra, & mais elementos, & das naturezas que nelles ha posto & figurado em especie & forma de hũ perfeito globo, chamaram lhe os Philosophos cælum, por causa da muy elegãte, perfeita, & bem acabada fabrica sua. Lese no li. 1. do Gen. cap. 1. que olhando Deos que todalas cousas q̃ auia feito vio, estauão boas & bẽ acabadas, & declarando isto Sãcto Augustinho diz: Cada hũa das cousas que Deos criou estaua boa, & todas ellas juntas eram muito boas, & conhecendo isto os Antiguos pello lume de seu entendimento, & considerãdo as partes do mundo, chamaranlhe templo de Deos, & pera manifestar a omnipotencia de seu criador, & quam a penas se podia entender (como escreue Macrobio no liu. 1. cap. 2. vinta quatro do sonho de Scipião] tudo aquillo que aos homẽs era representado a sua vista chamauão templo, pera que quem hõrasse & reuerẽciasse estas cousas corruptiueis & incorruptiueis muito mais ouuesse de honrar & reuerenciar a quem as fez, & assi por estas vieram em conhecimento de Deos, muitos Philosophos como o tras Arist. no 12. da Methaphisica, & a confirmação disto nos dixe S. Paulo na Epistola ad Romanos cap. 1. Chama Dionisio Catthusiense ao mundo liuro Archetipo, no qual as grandezas de Deos bem se declarão. Os Gregos pello ornato & perfeição sua lhe chamarão Cosmos, que quer dizer ornamento. Chamou mundo [como escreue sancto Isidoro cap. 1. liur. 13 das Etimologias) porq̃ sempre está em continuo mouimento, & nenhũ socego, nẽ descanso se da a região assi Etherea, como elementar. Outros dizẽ q̃ se dixe mundo, porq̃ nenhũa cousa ha mais munda, isto he limpa, pura, & fermosa, nem mais bem adornada, nem mais bem acabada que elle.

Da diuiſaõ do mundo. Cap. 2.

Foi o mundo, que no capitulo paſſado difinimos em geral, diuiſo pellos antigos em diuerſas partes, & ouue niſto opiniões. Hũs o diuidiram em duas partes, Agente, & Paciente: aquella parte chamaram Agente, a qual como foſſe immudauel, punha na outra neceſsidade, & cauſa de permutaſſam, & variaſſam: & eſta parte agente, era a região celeſtial, chamada Ætherea. A ſegunda parte chamauam Paciente, a cauſa que era variauel por diuerſas mudanças, porque nella ſaõ as alterações das couſas. Eſta ſe inclue deſde o concauo do orbe da Lũa, tè o centro da terra. Outros Philoſophos diuidirão o mundo em tres partes, ſegundo tres ordẽs de elementos: na primeira contauão a terra, agoa, ar, fogo: na ſegunda, contauão a Lũa, & dezião que era as fezes de todo los outros orbes & corpos celeſtes. & por iſto a comparauão á terra, ainda q̃ era de mais pura ſubſtancia que os quatro elemẽtos. Mercurio atribuyão a agoa: Venus ao ar, o Sol aplicauão ao fogo. A terceira ordem de elementos contauão ao contrario, deſta maneira. Aſphæra de Marte atribuyão ao fogo, a de Iuppiter ao ar, a de Saturno a agoa, o firmamento, & o ceo eſtrellado atribuyão a terra, & aqui entendião eſtar os campos Eliſeos, donde hião as almas dos bõs. Outros ouue entre os Platonicos, que diuidirão o mundo, em duas partes, como os primeiros, mas derão-lhe outros limites contando ſòmente por hũa parte, do mũdo, tudo o que auia deſda terra té o conuexo do ceo de Saturno, & ao oitauo ceo, chamado firmamento, fazião ſegundo mundo: pois conforme a primeira opinião (a qual ſeguem os Aſtronomos] nòs diuidimos o mundo em duas diſtinctas partes: em região elemẽtar, deſtas partes ſer couſa decente que tratemos aqui em ſumma algũas couſas dinas de ſaber, porque he rezão q̃ venha mos a tratar daquella parte, por cujo mouimento entẽdemos o tempo, porq̃ não falte couſa neceſſaria a eſte tratado dos tempos.

Da regiam elementar. Capit. III.

A Regiam elementar, que he hũa parte das duas em que foy diuisa toda a machina mundana, he asi chamada, porque estão nella quatro corpos simples, dos quais todas as cousas criadas debaixo do ceo da Lũa sam cõpostas, a cuja causa sam chamados elementos, porque elemento, he aquilo de que outras cousas sam compostas, ficando elle incluso interiormente no tal composto. Chamãose estes elementos corpos simplices: não porque falando filosoficamente elles não sejam compostos de materia & forma, senão porque não são compostos doutros corpos, & outros quaisquer corpos fora delles, sam compostos destes quatro, ficando elles virtualmente inclusos em os tais corpos compostos. Estes quatro elementos sam Terra, Agoa, Ar, & Fogo; & asi como differem entre si segundo natureza, tambem differem em sitio, & lugar que possuem, porque a terra fria & seca, totalmente he graue & pesada, mais que qual quer outro elemento, por cuja causa naturalmente apetesse estar no centro & meyo de todo o Mundo, a qual cõ a agoa humida & fria misturada faz hum globo perfeito, sendo cercada dos outros elementos ao redor (somente segundo prouidencia diuina) ficando della certas partes discubertas, pera emparo & defensa da vida dos animais, que nella sam criados, & nella se alimentam & viuem: & asi o elemento da agoa tem termo, q̃ Deos lhe pos, pera que não podesse passar a cubrir a terra, segundo diz o mesmo Senhor por Hieremias cap. 5. & tambem falando com Iacob cap. 48. Este elemento da terra, não se moue como estè no centro do Mundo situado; mas todos os outros tres elementos se mouem; & inda que vejamos a terra mudarse (como escreue Aristoteles no liuro primeiro da Metaphysica; muytas terras auer sido absoruidas, & depois aparecer noua terra em outra parte) esta mutação se faz segundo as partes, & não segũdo todo o corpo terreste, como se diz no tratado da Sphera.

Sobre

Sobre o globo da terra & agoa eſtá o ar humido & quente,& ſobre o ar fica o fogo quente & ſeco,como adiante ſe verá.

Da Terra. Capit.IIII.

ARiſtoteles no liuro 3.cap.2.de cælo, & Ptolomeo no Almageſto lib.1.c.5.prouão,que a terra ſendo hũa das partes,que compoẽ a região elementar, he centro de toda eſta fabrica mundana,& ſubjeta a todos os mais elementos,como corpo mais peſado,a qual miſturandoſe com a agoa,faz hũ globo perfeitamente redondo , cujo ambito , ou circuito algũs dos antigos fezeram de 5400.milhas de Alemanha,& 21600.de Italia: nós temos oje,que he de ſeis mil & trezentas legoas,dando a cada grao dos trezẽtos & ſeſenta,q̃ ha no Zodiaco,dezaſete legoas & meya, & a cada legoa contando quatro mil paſſos: demodo,que o diametro deſte globo ſerà de duas mil & quatro legoas,& ſeu ſemediametro de 1002. legoas; & a não eſtar eſte globo no meyo do Mundo , nem ſeriam os dias equinociais iguais com as noites, nem nos parecerão ſempre de hũa meſma grandeza as eſtrelas: porque (ſegundo regra de perſpectiua) quanto mais perto eſtá algũ corpo do olho viſual, tanto por mayor angulo ſe ve,& eſta he a razão de parecer mayor: nẽ veriamos ametade do ceo,nem nos pareceriaõ ſeis ſignos ſobre o Orizonte,o que tudo he contra Ptolomeo,& todos os Aſtronomos: & aſsi meſmo proua Ptolomeo no dito capitulo a terra auerſe como ponto em reſpeito do ceo,pois de qualquer parte della deixa a linha Orizontal,ſeis ſignos debaixo, & outros ſeis emcima,como ſe proua nas oppoſições,& eclypſes da Lũa, que acontecem eſtando hũ dos luminares na linha oriental , & ouotro na occidental , pois de ambos vemos as ametades : prouaſe tambem com muytas demonſtrações ſua immobilidade, ainda que aja auido muytos varões muy doctos,que diſſeram mouerſe a terra,como foy Pythagoras,& em noſſos tempos Copernico,que diſſe eſtar o Sol no meyo do Mundo quieto & fixo, & a

etra ser a que se mouia; & ainda que este doctissimo Astrono-
mo suppos isto pera suas demonstrações, não he de crer, que en-
tendesse ser assi verdade, senão, que deu à terra aquelles moui-
mentos, pera milhor conseguir seu intẽto, como tambem o fez
Ptolomeo, pondo hũa vez Eccentricos, & outra Concentricos
com Epiciclos, & de qualquer maneira concluio, & approuou o
que queria, que era saber as apparencias dos planetas.

Da Geographia, Cosmographia, Chorographia em gèral. Capit. V.

Geographia he hũa descripção & pintura de toda a terra com suas partes principais, & das cousas notaueis, que ha em cada hũa dellas; differe da Cosmographia, como a parte do todo, porque a Cosmographia descreue o Mundo, q̃ consta dos ceos, & elementos, & a Geographia pinta a terra sómente, que he hũa parte do Mundo, como mostra o nome de cada hũa dellas, porque se compoem de Geo, que quer dizer terra, & graphi descripção: & he de notar primeiramente, que a arte de Geographia, não he a mesma descripção da terra, senão a que insina como se ha de fazer; & assi se ha de entender a difinição pera se acommodar a arte; tambem se ha de saber, que a Geographia seja como parte da Cosmographia, cõ tudo de diuersa maneira considera & trata hũa, & a outra da terra, porque a Cosmographia (segundo Apiano liuro 1. capit. 1.) distingue a terra sómente pelos circulos celestes, que lhe respõdem, dos quais colligẽ o sitio, distancias, alturas, meridianos, parallelos, &c. Mas a Geographia não tendo conta com circulos celestes, diuide & demarqua as terras, & prouincias per montes, serras, mares & rios, pelo que os globos, que em sua fabrica não tem circulos, chamãose Geographicos, & os que tem circulos figurados, chamaõse Cosmographicos. Mostra tambem Ptolomeo no liuro prim. da Geographia a diferença, que ha entre

Geogra-

Geographia, & a Cerographia, ou Topographia, q̃ em ambos Coro, ou topo, quer dizer lugar, & graphi descripção, com esta semelhança a differença, que ha entre a pintura de hum homẽ com todas as partes, & proporções de membros, & entre a pintura de hũ olho somente por si tomado, essa differença ha entre a Geographia, cujo officio he considerar toda a terra com suas partes, & demarções, & a Chorographia, que trata somente de algũa terra particular sem ordem nem respeito as outras empregandose mais nos accidentes & calidades da terra (como saõ portos, quintas, edificios, muros, &c. pera o que tem necessidade de pintura) que na quantidade, a qual principalmente cõsidera a Geographia. Dasta arte escreueo Ptolemeo, Plinio, Aristoteles no de mũdo ad Alexandrum, Solino; Pomponio Mella, Pedro Apiano, Gẽmafriso, Stephano de Vrbibus, Volaterrano, Enrique Glareano, Abraham Ortelio no seu Theatro do mundo, & outros deste tempo.

Da continente Ilhas peninsula, isthmo. Cap. 6.

COMO querque a superficie da terra não seja hũa somente, nem continua, mas quebrada, & partida com diuersos estreitos de mares, os autores aquella parte, que toda està junta à mayor superficie chamaram continente, ou terra firme como saõ Europa, Asia, & Africa. E aquella parte da terra, que cercada de mar se diuide da mayor parte da terra habitauel chamaram ilha, assi como a ilha de S. Thome. S. Lourenço, Ceilão, a Taprobana, ou Samatra &c. mas peninsula, ou Chersonneso como se dissessemos quasi ilha, de aquella parte da terra, que não està toda cercada de mar, mas com hum pedaço estreito de terra, se pega com a mayor parte da terra habitauel: & as mais insignes peninsulas saõ quatro. A primeira he Peloponeso, chamada antiguamente fortaleza de toda a Grecia, oje se diz Morea situada no mar Mediterraneo. A segunda he a

he a Aurea Chersoneso no mar Indico meridional. A terceira he Cimbrica Chersoneso no mar Germanico. A quarta & vltima peninsula, he a Taurica Chersoneso, entra no Ponto Euxino junto ao Bosphoro de Tracia, onde sae o mar da lagoa Meotis, junto da qual tambem o Danubio passando por Rethia, beijaria a quem antiguamente os Gregos, & Romanos chamarão Vindelicia, & regando ambas as Panonias, Dacia, & Misia, entra no Ponto Euxino, & nele acaba. Finalmente aquella parte com quem a peninsula se jũta cõ a terra firme chamase Isthmo, de modo que Isthmus he hum estreito pedaço de terra cercado de dous mares proprie amente he o caminho pera o Chersoneso, ou peninsula, assi como o Isthmo de Corinto entre Acaya, & Peloponeso, ao qual tanto procurarão cortar, & fazer nauegauel Demetrio Rey, Cæsar dictador, o Principe Domicio, Nero com o desastrado fim que das historias he notorio. Lease Plinio em sua natural historia liu. 4. cap. 4. exemplo tambem pode ser toda Italia, & terra de Arabia entre o estreito Arabico, & o mar Ægypciaco & Dania, que vai atè os Cimbros q̃ chamam oje dina maqua.

Da diuisaõ geral da terra em suas partes immediatas. Cap. VII.

TOda a machina da terra, de cuja figura, sitio, & grandeza ja dissemos, diuide Estrabo em duas partes somẽte. s. Asia, & Europa, a qual ajuntaua Africa como anexa, este parecer segue Plinio Algũs dos antiguos, como refere Erodoto figuiram outro extremo constituindo 4. partes do mũdo. s. Europa, Asia, Africa, & Ægypto, ao qual fazião parte particular, asi por sua nobreza, & antiguidade, como pella multidão de cidades, que dizem foram. 200. nem he de espantar, q̃ os Ægypcios, entre os quaes nasceo, & floresceo esta sciencia, quisessem fazer esta honra a sua patria. A diuisaõ recebida en-

tre autores Gregos, & Latinos he em tres partes, Africa, Asia, & Europa, isto quanto aos antiguos. Despois do descobrimento do nouo mundo acrescentaram os modernos hũa quarta parte, que chamam America, de Americo Vespucio Florentino, o qual no Anno de 1497. segundo diz Apiano. Gemafrisio, & Iosepho Molerio a descobrio com fauor, & ajuda do Emperador Carlo V. Outros alem da America ajuntam a quinta parte, aque chamam terra Austral, ou Magelonica, que corre do estreito de Magalhães pera o Sul pella mayor parte incognita. Gerardo mercator Cosmographo de nome, diuide a terra em tres mundos, que chama continentes, ou terras firmes. O primeiro he o mũdo de que falaram os antiguos, o segundo he a America, que comprende duas peninsulas muy grandes, hũa pera o Sul, outra pera o Norte, o terceiro a terra Austral, ou Magelanica, mas o q̃ mais cõueniente parece a homẽs doctos, he diuidir a terra em dous mundos. s. o antiguo, & o nouamẽte descuberto, a qual diuisaõ alude aquelle distico feito em louuor de Christouão Colõbo Genouez, o qual no Anno de 1492 primeiro que Americo Vespucio o descobrio, partindo no mesmo Anno de Espanha cõ ajuda, & fauor dos Reys Catholicos de Espanha Dom Fernando, & Dona Isabel, & diz assi.

Diuisit natura duos mortalibus orbes
Omnibus hic datus est: ille Columbe tibi.

Cuja sentença se contem neste mote
Dous mundos repartio Deos aos mortaes
Hum deu a todos, outro a Colombo.

Dos limitis per onde se demarquão as tres partes do mundo antigo. Cap. VIII.

COMO

COMO as tres partes do Mundo (antigamente conhecido, no qual teue principio o Genero humano) principalmente se demarquem por mares, conuem primeiro supor, que a terra de tal maneira està cercada em torno do mar Occeano, que fica ilha, como lhe chamou Homero, & Arist. por que a terra firme onde o mar bate, hora se vay recolhendo pera dentro, hora boyando pera fora, & causa varias enseadas, & cabos, & em algũas partes a rompe o mar Occeano com tanta força, que entra por meyo della muytas legoas com suas agoas. Pomponio Mella refere quatro mares, que desta maneira a terra recebe do mar Occeano.

Da parte do Norte recebe o mar, a que Plinio chama Hircano, & outros Caspio vulgarmente mar de Bachu, ou Abachu. Este mar conta Pomponio Mella entre os que a terra recebe do Occeano, conforme a opiniam dos antigos, que crião nacer de Scithia, mas depois claramente se achou ser hũa lagoa a mayor que ha no mundo, que com razão se chama mar de todas as partes cercada de terra, no que he contraposta à ilha.

Da parte do meyo dia recebe dous mares, a que Ptolomeo chama sino Persico, è Plinio na vida de Luculo, mar Babylonio, nas taboas E mapas vulgarmente, & Catiph, & Mesendin de hũa enseada do mar vermelho, que fica entre a Persia, & a Arabia felix junto de Ormus, no qual mar entram juntamente os dous famosos rios Tygris, & Eufratres. Outro he o mar, que se diz sino Arabigo, o qual atè a cidade de Sues, que antigamente se chamaua ciuitas Heroum, cidade dos grandes, esprayãdo em figura de lagarto; os naturais lhe chamam estreito de Meca, & segundo Ioão de Bayrros, Boarchasum, que quer dizer mar fechado; os Hebreos lhe chamão mar Esoph; os de Europa, mar vermelho, mas he erro cuidar, que sò este he o mar vermelho, pois todo o mar largo, que corre do estreito de Meca atè o sino Persico, & ainda alẽ se chama mar vermelho mare rubrum, ou Etitreum, pello que sem causa reprendem algũs a Seneca Tragico em dizer, que o Rio Tigris entra no mar vermelho.

Tepidum rubenti
Tygrim inesse freto.

Pois tambem o sino Persico, em que entra o Tygris, & Eufrates, he parte do mar vermelho, ou roxo, & he erro tomar sòmente por mar roxo ou vermelho, que tudo he hum. O sino Arabigo, posto q̃ esse ficou mais conhecido & celebrado pella marauilhosa passajem dos filhos de Israel, que per obra diuina passaram a pee enxuto, afogandose nelle Faraò, & todo seu exercito.

Da parte do Occidente recebe a terra o mar, que os autores chamão interior, & nosso, por quasi todos morarẽ junto delle, chamase tambem Mediterraneo, por entrar muito espaço por meyo da terra, posto que algũs reprendem este nome, dizendo, que Mediterraneo he cousa, que està longe do mar, por onde não tem pera si, que se accommoda bem ao mesmo mar, mas como querque elle entre pella terra dentro, & se faça tão longe em grandissima distancia do mar Occeano, não sem enfasi sendo mar, se chama Mediterraneo.

No mar Mediterraneo ha quatro estreitos, o primeiro he o que vulgarmente se chama de Gibraltar mudado o nome em Arabigo, Gibel, que significa monte. Os Latinos lhe chamão fretum Herculeum, seu Gaditanum, os Gregos Parthenios limen internimatis, Estrabo estreito das colunas, Lucio Floro, porta do Occeano, quanto a largura deste estreito Pomponio Mella diz serem 10. milhas, Plinio diz serem sòmente sessenta estadios. O segundo estreito he o que vulgarmente se chama estreito de Galipoli, em Latim se diz Helesponto, da virgem Hele, que se afogou neste mar, donde hum autor lhe chama mare virgesidum, Gregorio Nazianzeno, virgineum pelagus, Seneca, & Lucano, Hyreum Pontus, Virgilio, frigium æquor da prouincia de Frigia, que està junto a elle quanto a largura: diz Poli-

iz Polibio serem dous estadios, Plinio 7. Xenophonto 8. que azem hũa milha, posto que Pomponio Mella affirma não ser milha inteira.

O terceiro he o estreito de Constantinopla, que Ptolemeo chamou bosphoro Tracio, os Gregos oje lhe chamam laimō, os Turquos Boiaim, Estrabo, fauce de Constantinopla, Fyndo, porta do mar Euxino: a largura, segundo Erodoto, he de estadios somente.

O quarto, & vltimo, he o estreito de Cafa; a que os Italianos chamão boca de S. Lourenço. Plutarco bosphorus cimmeus, de cimerio lugar visinho da Tauricia Chersonneso.

Começa logo o mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar, & por esta piquena porta entra pella terra, mas saindo deste aperto se esprava grandemete, deixando á mão direita costa de Africa, & à esquerda varias costas, & prouincias de Europa das quais vay tomando diuersos nomes, de Espanha mar de Espanha de França, mar Frances, de Genoua, mar Lugustico, da Toscana, mar Toscano, de Sicilia, mar Siculo, de Veneza, mar Veneto, &c. Desta maneira se vai estendendo até se estreitar outra vez espaço de 1. milha entrando pello Helesponto, do qual saindo se esparaya algum tanto fazendo o mar, que os Italianos chamão de marmora, & da parte de Asia braslo de S. Iorge em latim se chama propontis, quasi ante Pontum, por ser este mar como recreio, & recolhimento, que està antes do Ponto Euxino, no qual entra o mar mediterraneo por meyo do estreito de Constantinopla. O mar Euxino vulgarmente se chama mar mayor, tem figura de arco Turquesco, nelle entra o Rio Danubio por 7. bocas, deste mar mayor saindo o mar Mediterraneo se mete por hũa piquena boca, que he o estreito de Caffa na lagoa Meotis, chamasse esta lagoa vulgarmēte mar de Cembac, ou mar de Latana, ou mar Biáto. Os Scithas, segundo diz Plinio, lhe chamão Themetidas, q significa may do mar, ou como outros interpretão fim do mar.

Da Europa, Cap. IX.

A *Europa*, que he hũa das tres partes do mũdo antigua segundo Erodoto no 4. liuro, foi assi chamada de hũa filha de *Agenor* Rei de Phenicia aquem robou *Iuppiter*, & a trouxe a ilha de Creta, que oje chamam Candia. Esta terra de *Europa* se estende em comprido de occidẽte ao Septentriam, inclinandose hum pouco ao oriente; a està chama Plinio criadora de hũa gente, que sogeita todo o mundo, & diz ser a mais excellente que as outras, & semelhante a *Asia* & *Africa*, nam em grandeza, mas em virtude, & na frequencia da gente, por ser tam habitada, nam inferior a qualquer delas, sua costa Septẽtrional, & occidẽtal, a serca o mar Occeano meridional se diuide de Africa pello estreito de Hercules, chamã de Gibraltar, & pello mar mediterraneo, q̃ todos chamã de Leuãte; pella parte de oriẽte, se diuide de Asia cõ o mar Egeo chamado archipelago, com o Ponto *Euxino*, que oje chamam, mar mayor, com a lagoa Meotis chamada Temenrisa, que quer dizer may do mar, & oje lhe chamam mar de Lezbach com o rio Tanais, que vulgarmente chamam Dom, & os Scythas chamão Selim, & cõ o Hismo que se estende de suas fontes ao Septentriam, como diz Glareano, & assi tem figura de peninsula, como em sua taboa se pode ver. Sua cabeça he Roma q̃ ãtiguamẽte sugeitou o vniuerso: suas regiões, segũdo o tẽpo de agora saõ *Espanha*, Frãça, Alemanha, *Italia*, Sclauonia, Grecia, Vngria, Polonia, Lituania, *Moscouia*, q̃ por outro nome chamam Russia: & aq̃lla peninsula en q̃ està Noruegia, Suedia, & Gotia. *Entre* suas ilhas o primeiro lugar tem *Inglaterra*, *Irlanda*, *Groelanda*, Frislandia situadas no mar occeano, mas no mar mediterraneo tẽ Sicilia, Sardenha, Corsica, Candia, *Malhorca*, *Menorca*, Corfu, Negroponte, & outras muitas somenos a estas, cuios nomes & sitios em suas taboas se verem. Tẽ esta nossa *Europa*, alem do *Imperio* Romano, vencendo per todo o vniuerso, passante de 28. Reynos vniuersalmẽte Christãos, se lhe ajũtarmos 14. q̃ algũs cõtam somẽte em

anha, dõde se pode bẽ inferir a grãdeza, & benignidade
sta regiam. He fertilissima em grande maneira, tẽ hũa natu
tẽperança, & ceo assas clemẽte, ha nella grande copia de to
genero de semẽtes tẽ vinhos, frutas, & aruoredos, cõ q nam
ua menos q̃ as outras, antes se pode cõferir cõ as melhores
tão amena, cultiuada, & ornada de cidades, & lugares, q̃ cõ
irtude dos pouos, & gẽte, ainda q̃ na forma seja menor; cõ
do leua auãtaje a todas as outras partes da terra, & nesta cõ
foi tida sẽpre de todos os scriptores, a hũa pello Imperio dos
Macedones, a outra pella potẽcia Romana, entra todos muy
lebrada. Seus louuores se podẽ ver em Estrabo, o qual desde
.3. te os q̃ se seguẽ elegãtissimamẽte a descreueo. Vejase tãbẽ
mais antiguos Geographos. Dos modernos entre outros
uitos a procuraram declarar Volaterrano, Dominico Niger.
as particularmẽte Pio 2. Christop. & Anselmo Sele, muitos
nerarios fizeram quasi per toda Europa, notãdo as distãcias
os lugares, Cherubino Stera, e Iorge Megero: o mesmo fez
uilhelmo Glatoro e o nosso Miõdo liu na regra dos caminhantes.

Da Africa, Cap. X.

OS antiguos diuidiram a Africa de muitas maneiras, oje como diz Ioan. Leo, se diuide em 4. partes. s. Berberia, Numida, Libia, & a terra dos Negros, Berberia, q̃ julgão o melhor de todas, se termina cõ o mar Atlantico, mar medi iterraneo, mõte Atlantico, & a regiam Barchã, q̃ esta jũto do Egypto. Numida q̃ elles chamam Biledulgerit onde se produ em as tamaras, pello que os Arabes nam lhe sabẽ outro no ne se nam a regiam das tamaras, he terminada pella parte oc idental cõ o mar Atlantico, & da banda do Spetẽtriam cõ o mõte Atlante, que corre pera o oriente ate hũa cidade, que chamam Cloacar, que esta do Egypto per cem milhas, da par e do meyo dia tem os desertos arenosos da Lybia. A ter ceira parte chamada da Lybia, & em lingua Arabiga Sar a, que quer dizer deserto, tem da banda do Oriente, o rio

 Nilo,

Nilo, & dali vay correndo te o mar Atlantico pella banda do Occidente: os Numidas brancos Septentrional, & da banda do meyo dia tem a terra dos negros. A qual parte, que chamão terra dos negros, ou pellos moradores della, que são de cor preta, ou pello rio Nigro que por ella corre, tem da banda do Septentrião a Lybia, do meyo dia o Oceano Ethyopico, do Occidente os Gilates do Oriente, o Reyno de Gaga, & desta sorte fica Africa cercada com o mar Mediterraneo, Atlantico, Ethiopico, & com o rio Nilo. Donde o Egypto, & Ethiopia ficão em Aſia, auendoſe mais propriamente de por em Africa: porque a verdadeira Ethiopia, que contem o Imperio do Preſte Ioão, & de todos os Neutericos he poſta na Africa, mas ſegundo a opinião de Ptolomeo, dizemos que toda a Africa he cercada do mar Mediterraneo, & Occeano, & com o mar roxo, tem figura de peninſula, juntandoſe com Aſia pello iſthmo, que eſtà entre o mar Mediterraneo, & o eſtreito Arabigo. A parte meridional deſta Africa, não conhecerão os antiguos ate o anno 1497 em que Vaſco da Gamma fidalgo Portugues (donde agora deſcende a caſa da Vidigueira) por mandado do ſereniſsimo Dom Manuel de Portugal, paſſando primeiro o cabo de boa eſperança, rodeando toda Africa, chegou a Calecu. Eſta parte he chamada dos Perſas & Arabes Zamzibar.

No dito cabo de boa eſperança, ſaõ os moradores muy negros o que me pareceo digno de ſer notado porque todos cuidão, que a cauſa da pretidão he a quentura & vizinhança do Sol, & aqui não aquenta elle mais, que na outra parte do eſtreyto de Magalhães, ſe quiſermos medir a quentura do lugar em reſpeito do ceo donde os moradores dizem, que ſaõ homẽs brancos: & ſe por ventura quiſeremos atribuir eſta negridão a aduſtão do Sol, vejaſe donde veo aquella cor & brancura de corpo aos Eſpanhoes, Italianos, tendo a meſma diſtancia do equinoccial, que os moradores do dito cabo, hũs da banda do Auſtro, outros da banda do Norte. Os que morão no Preſte Ioão ſaõ homẽs baſſos de cor vermelha, os de Ceilão, &

Malaua

lhuar nigrissimos, debaixo de hum mesmo parallelo, & em
ũa mesma distancia da equinoctial, mas quanto a isto, o que
ais de espantar he, que em toda a America em nenhũa par-
se achão negros, saluo em hum so lugar, que elles chamão
areca, pello que, qual seja a causa efficiente desta cor, ou o
en, ou a terra, ou por ventura algũa não conhecida proprie-
ade do Sol, ou rezam particular, & natural dos homẽs, ou to-
as estas cousas juntamente fiquem pera os escudrinhadores
os segredos naturaes.

Esta regiam chamão os Gregos Lybia, os Latinos Africa,
por carecer do rigor do frio, ou se cremos a Iosepho de Aphro
filho dos descendentes de Abraham, outra rezam deste no-
me se pode ver em Ioanes Leo. As ilhas mais nobres desta
parte, são as que chamam Canarias, & as de cabo Verde, & a
que vulgarmente se chama S. Thome situada debaixo do equi
noctial, a ilha de S. Antão, Ano bom, a de S. Illena, a de S. Lou
renço com outras inferiores, que em sua taboa se poderam
ver. Emtre Antiguos nenhum particularmẽte descreueo esta
regiam, mas vejase a nauegaçam de Africa, que fez Hemon,
referida por Arriano Iamboli em Diodoro Siculo, & melponen
de Erodoto. dos modernos vejase Luis Cadamoste, Vasco da
Gama, Francisco Aluares, que andando toda Ethiopia, & me-
lhor que todos a descreueo Ioanes Leo, & Luis Marmolio. De-
la promete hum volume Ioam de Barros. Do rio Nilo tam no
meado por todo o mundo, vejão se as cartas de Ioam Bautista
Ramuncio, & Ieronimo Fracastorio.

Da Asia, Cap. XI.

Diuidese Asia da Europa com o rio Tanais, & hũa li-
nha, que direitamente se tira ate hũa ensea da, que
chamam Granduica no Occeano Septentrional, &
de Africa se aparta com o Isthmo, que està entre o mar Me-

diterraneo, & o estreito Arabigo, tudo mais lhe cerca o mar occeano, & outros mares. Esta partiram os antiguos de muitas maneras, oje se parte em 5. partes, segundo 5. Imperios em que oje está distribuida, cuja primeira parte, que está contigua a Europa, & obedece ao gran Duque de Moscouia se termina com o mar glacial, & o rio Obio, & a lagoa Kytaya, com hũa linha tirada daqui ao mar Caspio, & com o isthmo que está entre este mar, & o Ponto Euxino. A segunda parte obedece ao grão Cão Emperador dos Tartaros, cujos limites saõ o mar Caspio, o rio Laxartes, & o monte Imao, do Oriente, & Septentrião o occeano, & do occidente o sobredito Reyno do Duque de Moscouia. A terceira parte ocupa a prosapia dos Otomanos, & contem tudo o que está entre o ponto Euxino, & o mar negro, & o que agora chamão Archipielago, o mediterraneo, lo Egypto, o sino Arabigo, & o Persico, o rio Tigris, o Caspio, o Ismo entre este & o ponto Euxino. Debaxo da quarta parte a Persia, que oje he gouernada pello Sufi, tem os Otomanos com quem tras continua guerra da parte do occidente, & do Septentriam tem o Reino do grão Cão, & do meyo dia tem o mar Indico: que antiguamente chamauão Rubro. A quinta & vltima parte fica com tudo o mais, que oje, como antiguamente chamam Indias, as quaes não sam gouernadas de hum soo, como as outras, mais de muytos Reyes, porque qualquer regiam sua tem quasi proprio Principe, dos quaes algũs paguam parias ao gram Cão, porque os lugares maritimos que ha desde o estreito Arabigo, ate o promontorio que vulgarmente chamão o cabo de Lampo, que está em trinta graos da banda do norte, quasi todos fizeram os Portugueses seus tributarios, ou os possuem.

As ilhas que a esta Asia se atribuem, entre outras muitas, que saõ sem conto, estas saõ as principaes, Creta, & Rhodes, Chipre no mar mediterraneo, Taprobana, & Ceilam no mar Indico, onde tambem se descubriram pellos Portugueses as as duas Iauas, Borneo, Celebes, Paloham, Mindanao, Gilolo, cõ

as Ma-

s Malucas aromatiferas, Iapam, & a noua Guinea de pouco achada, mas esta nam consta ainda ser ilha, ou terra firme.

Nam somente entre os autores profanos (como dizem) está parte foi sempre de celebre memoria, pellas excellentes, & principais monarchias do mundo que teue, com a dos Assirios, Persas, Babylonios, & Medos: mas tambem na escritura sagrada entre as outras partes, he a mais nobre, & celebre do mundo, porque nesta nam somente foy o genero humano criado per Deos todo poderoso, enganado e corrupto por Satanas, & por Christo Redemptor nosso remido, & restaurado: mas tambem lemos, que quasi toda a historia do nouo, & velho testamento foi escrita & consumada nella.

Esta Asia continuou Estrabo em seis liuros, começando do vndecimo. Ptolomeo a descreueo em tres liuros, & em 12. taboas, dandolhe quarenta prouincias, delineou a Diodoro Siculo no liuro 18. no principio. Dos modernos nenhũ descreueo a particularmẽte, M. Paulo Veneto, Ludouico Arimeno, & Ioane Mãdeuilio, mas cheo de falsidades, somẽte disseram daquanto andãdo por suas regiões acharam digno de memoria, vejase tambem a epistola de Iacobo Nauarro Iesuita.

Do mundo nouo, Cap. XII.

Chamase cõ rezam esta immẽsa terra mũdo nouo pois contem tres partes, q̃ na extansaõ nam saõ menores, q̃ as tres do mũdo, em q̃ viuemos, & na riqueza lhe saõ superiores. A primeira he hũa peninsula Septentrional, cujo lançamento he de Norte a Sul ate a cidade de Panama, onde esta terra se vem a estreitar tanto, que nam tem mais de 15. leguas de largo somẽte contando de Panama, q̃ cae no mar do sul ate o outro cabo, q̃ fica no mar do Norte, q̃ os Castelhanos chamam nõbre de Dios. Por esta lingua de terra, ou isthmo se continua esta peninsula com outra Austral, que corre de Panama pera o Sul fenescendo no estreito de Magalhães.

A terceira

A terceira parte he a terra, que chamão Magelanicca, ou Austral, a qual do estreito de Magalhanes se estende grandemente pera o Sul, nella está a terra do fogo, & pella maior parte não he conhecida.

A peninsula Septentrional tem estas prouincias, a terra do lautador, ou Corte Real, a terra noua que chamão dos bacalhaos, a noua França, a florida & a noua Espanha, na qual está a cidade de Mexico, chamada por outro nome Temistitam, cabeça deste mundo nouo, posto que toda a penisula Septentrional se chama vulgarmente noua Espanha, & assi a nomea Ieronimo Giraua Aragones em sua Geographia.

A outra peninsula, que corre de Panama pera o Sul, a que os Espanhoes chamão terra firme comprehende o Peru, & a prouincia de santa Cruz, que chamão Brazil, a qual foy descuberta per Pedraluares Cabral capitam mòr da segunda armada, que el Rey dom Manuel de Portugal mandou a India: a esta prouincia chama giraua, assi como a outra noua Espanha.

Chamase a America vulgarmente India Occidental, mas impropriamente, pois a India se diz do rio Indo no Oriente, nem com outro fundamento se não, que Christouão Colombo indo a descubrir nouas terras, & ilhas lhe chamaua Indias, & despois tornando dezia auer descuberto as ditas Indias, ou por serem a nos partes Occidentaes, ou por serem ja perto das Orientaes. Algũs cuydam ser este mundo nouo o que Platão descreue debaixo do nome de Atlante. Outros dizem ser aquella ilha a qual diz Aristoteles nos liuros de miraculis naturæ, ser descuberta por gente de Carthago. Antonio Galuão nos seus varios descubrimentos refere de hum Gonçalo Fernandez Vviedo, o qual afirma ser este mundo nouo ja descuberto no anno da Encarnaçam de 590. por certos mercadores Cartagenenses, os quaes armando a sua custa partiram de Espanha a descubrir nouas terras & ilhas do mar Occeano, & diz Marinco Siculo na sua Chronica de Espanha, que em hũa mina de ouro se achou hũa moeda esculpida com a figura de

Cesar,

Cuidão algũs, que Seneca adiuinhou o descobrimẽto desta terra com estes versos.

Venient annis
Sæcula seris, quibus Occeanus
Vincula rerum laxet, & ingens
Pateat tellus, Typhisque nouos
Detegat orbes
Nec sit terris vltima Tylle

Como tambem aquelles versos da Sybilla, q̃ diz Iabobo Nauarro se acharão no Anno de 1505. ao pé do promontorio da Lua, que nos chamamos a Rocha de Syntra junto á beira do mar na quadra de hũa colluna de pedra em tẽpo del Rey Dõ Manuel.

Voluentur saxa, literis & ordine rectis,
Cum videas Occidens, Orientis opes.
Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile visu)
Merces commutabit suas vterque sibi.

Mas a verdade disto he, que estes versos não saõ antiguos nem da Sybilla, mas inuenção imaginada, segundo Cæsar Orlandio Iuris cõsulto de Roma escreue auer lido nos liuros de Gaspar Barreiros Portugues, porq̃ diz serẽ esculpidos estes versos em tẽpo do mesmo Rey Dom Manuel por curiosidade de hũ certo Portugues em hũa pedra q̃ elle tinha nũa sua quinta, a qual mandou soterrar por espaço de tẽpo atè que a pedra tomasse algũas manchas, & nodas como de cousa muy antigua, & dissimuladamente conuidou algũs amiguos pera passa tempo, & leuouos junto donde a pedra estaua enterrada, & estando todos passando a sesta merendando, veyo hum seu casseiro dizerlhe, que andando hũs trabalhadores cauando, acharam hũa pedra esculpida com certas letras, & em continẽte se leuantaram todos, & chegando à dita pedra, lem as letras espantando-

dose

dose alimpādoa muy bem, tanta era a alegria, & deuação, que lhe tinhão, que a reuerenciauão, como se fora cousa diuina. Nisto se pode bem notar o artificio, & destreza pera enganar, do entendimento humano.

Agora se nauega a America de todas as partes, saluo da banda do Norte, que se chama terra incognita, a extensaõ da America da parte mais Oriental ate a mais Occidētal he de 163. gr. que saõ 2529. leguas commũs. De Norte a Sul se estende por espaço de 128. graos, que fazem 2000. leguas. O particular deste nouo mundo, & suas partes trata largamente Ieronimo Giraua Genouez em sua Geographia, & o doutor Francisco Lopez de Gomara na historia geral das Indias. Suas ilhas mais notaueis saõ a Cuba, & Espanhola, a Iamaica. Tem hum Chersoneso, ou peninsula semelhante aos 4. do mundo antiguo, cõ seu isthmo o qual està na noua Espanha, & chamase Tacarão.

Da Hydrographia em Geral, & do elemento da agua. Cap. XIII.

HYdhrographia he hũa descripção das aguas aque chamamos mar deriuase de hydros significa agua, & graphia descripto como se dissesse descripção de agua. Tiueram os philosophos antiguos o elemento da aguoa ser tão necessario pera a vida humana (como refere Aris no 1. da Metaph. & no de sensu, & sensilibus) que dixeram ser principio de todas as cousas, & o mais antiguo, que os maes elementos, & o mais poderoso, porque manda, & domina sobreles, como Plinio no liu. 31. cap. 1. de sua natural historia diz. As aguoas comem a terra, & se senhoream sobre ella. Vencem ao fogo, sobem sobre o ar, & com as nuuẽs, que dela se causam encobre o ceo, & asi a nomearam aqua, de a, & qua, porque della viuemos, & se ella faltasse, faltaria tambem a produção das terras, & plantas, & todas as mais cousas, com q̃ o homem se sustẽta. As qualidades da agua (como dissemos no cap. 3.) saõ humi-

dade

lade, & frialdade, & como mais pezada, que o ar, & não tan
o como a terra, tomou por sitio estar sobre ella, a qual natural
nete rodeaua, como se collige do que se le no Genesi cap. 1.
quando Deos mandou, que se apartassem a hũ lugar as aguas,
& aparecesse a terra, este sitio lhe foy dado com a prouidencia,
que Deos soe em todas as mais cousas, porque a terra sem cõ
panhia da agua, nem a agua sem a terra, não se podera habitar
dos animaes, porque estando a terra só, com sua secura se fize-
ra poo, mas com a humidade da agua se mitiga, & emenda sua
secura, & fazem ambos juntos hũ globo tã conueniente, & cõ
corde quanto he necessario pera a geração, & vida dos anima-
es, & plantas, & he de notar, q̃ as aguas por estar a partadas cõ
mo estão em hum lugar fora do que ao principio tinhão, cer-
cando toda a terra, não padescem violencia, nem força algũa:
porque não se pode dizer violento, nem contrario á natural in
clinação de hũa cousa, o que procede da vontade, & preceito
do senhor da natureza, que sabemos, & cremos, que gouerna,
& dispoem todas as cousas suaue, & sapientissimamente, & tu
do não tem mais propriedade, nem inclinação, nem força, nẽ
lugar, que o que depende de sua vontade. E este lugar onde as
aguas se juntaram se chama mar: & estão de maneira a agua, &
terra, que ambos juntos fazem hum corpo sphærico, ou redon
do, como na figura parece, & a terra descuberta de agua, dizẽ
algũas ser das sete partes as seis, & sò hũa he cuberta, & confir-
mão isto com o liu. 4. de Esdras cap. 6. letra C.

Do mar. Cap. XIIII.

MAr, quer dizer amarger, em este lugar se conseruão,
& ajuntão as aguas, & chamase principio, & fim de-
las, porque do mar saem principalmẽte os rios & fon-
tes, & nele tornão a fenescer: assi se le no Ecclesiastes capit. 1.
quãdo diz: todos os rios entrão no mar, & o mar não crece cõ
elles, os rios tornão a seu lugar donde saem, pera que outra vez
tornem a correr por seus cursos, & não crece com a entrada de

tantos

tantos rios, nem mingoa com sua sayda, porque se he verdade que o mar he lugar natural receptaculo das agoas, como se l em Arist. no liur. 2. dos Meteoros capit. 1. certo está, que não cre cerá com os rios, que nelle entrarem, nem minguará com ago que delle sayr, porque se muyta agoa sae por hũa parte, muyt lhe entra por outra; & porque o lugar não pode encherse, & crecer com a entrada da cousa, que por natureza ha de estar nelle, porque o lugar ha de conformar com aquillo, que inclue segundo ordem natural, & por esta causa não crece & sae for de si, por muytos rios, que lhe entrem.

Agoa do mar não he puro elemento, porque segundo Arist nenhũ elemento ha puro, sem ter mistura de outros, & o q̃ me nos a tem, he o do fogo, mas chamase cada hum com nome de elemento, de que tem mais parte, & se ha elemento puro de agoa, dizem que estará no meyo de todas as agoas, & se ha ele mento puro de ar, será na meya regiam sua, & se o ha de terra, ha de ser no centro. A causa de não estarem os elementos na simplicidade, que Deos os criou, he porque foy asi conuenien te pera a sustentação dos homẽs, & animaes, porque de suas mi turas resultam as gerações.

Porque he o mar salgado. Cap. XV.

TOdos os Filosofos tem, que ser o mar salgado & amargo so, procede de leuantar o Sol às partes sutis, & deixar as grossas, & terrestes, por serem pesadas, & dizem, que se o mar Caspio, que diz Solino ser doce, he por ser estreito, & al cantilado, que não lhe podem dar os rayos do Sol, mas a causa não he por ser estreito, senão porque entram nelle tantos rios, que se póde dizer não ser outra cousa, senão descargadouro de agoas doces, & segundo a dita opiniam podese inferir, que em algũ tempo, antes que o Sol ouuesse começado a ferilo cõ seus rayos, pera tirar as partes sutis foy o mar doce, mas temse por mais certo não ser o Sol causa de seu amargor, senão que desde

seu

o principio foy amargoso, ordenado asi de Deos, pera cõ-
ruação dos peixes, como fez a terra pera habitasaõ dos ho-
ens, porque a agua salgada do mar he gratissima, & lauda-
el pera os peixes, pois por experiencia se tem, que ainda que
peixes do mar se deitem em hum caudaloso rio, morrem
uito depressa, & asi foy necessario pera isto, & pera reme-
o da putrefasaõ, que se causaria, se fora doce dos peixes,
ue morrem nella, & tambem não he menos proueitoso po
a nauegasaõ, porque de ser mais pesada, & grossa a agua sal
ada, que a doce he mais conueniente pera sustentar em si o
auio com sua carga, & pezo, & asi vemos, que na agua se
stente, & anda hum ouo sendo fresco, o que não faz se a
gua he doce, porque se for ceidiso por amor do ar, que está
o que se diminuyo, causa andar tambem sobre a doce, co-
o na salgada, & por isto o nauio na agua doce se funde
ais depressa, & por ser mais leue a doce se diuide, & leuan-
sobre o nauio, ainda que na verdade o sofrer mais pelo a-
gua do mar, que a dos rios, ajuda a muito a altura, & fundo
ue tem mais, que o ser salgada.

Como se moue a agua do mar. Cap. 16.

O Mar Occeano, porquem se entende o mar porque deste se criaõ, & saem os outros mares, que por rezaõ dos lugares por onde passam tomão varios nomes [co mo logo diremos] se moue circularmente segundo Alberto Magno sobre Arist. no terceiro dos Meteor. cap. 6. seguindo o mouimento do ceo, começando pella parte Septentrional decendo pello mar de Scythia, e pella parte Oriental de Asia, & daqui pera o Occidente, & estoruandolhe o passo as ter-ras da India torcendo seu caminho, tornão ao Septentrião pa sando pellas terras Septentrionaes, passando entre a India, e Europa nas Indias Occidentaes, he deste modo se mouem cõ

riuamente, & neste mar pello estreito do Gibraltar entre os montes Calpe, & Abila, onde estão as colunas de Hercules, entra o Occeano, que por passar por meyo das terras de Europa, & Africa, se chama Mediterraneo.

Do fluxo, & refluxo do mar Occeano, & estreito do Mediterrano. Cap. 17.

AInda que não ha certeza da causa do fluxo, & refluxo do mar, todos assi antiguos, como modernos o attribuẽ aos aspeitos, & mouimẽto da Lũa com o Sol a seu lume, & qualidades occultas, porque a Lũa mouendose (como vemos) ao redor da terra, & igual de Oriente em Occidente, ate tornar donde partio, gasta mais de hum dia natural, quando he seu proprio mouimẽto mais que o Sol contra o mouimento do primeiro mobil, assi q̃ a Lũa da volta ao ceo em hũa hora, & quatro quintos de hora mais que he o tẽpo q̃ a Lũa tarda mais, que hum dia natural em tornar ao ponto donde partio, & assi se ve por experiencia causarse concertadamẽte estas minguantes, & crecentes do mar, segundo o mouimento rapto da Lũa, porque quando ella chega defronte da linha do vento Nordeste, [onde chega tres horas despois que sayo] he fluxo, ou preamar, quero dizer, que está o mar mais crecido que pode nas crescentes ordinarias de cada dia, e desde este ponto (como a Lũa se vay chegando mais pera o Occidente) começa a descrecer de tal modo, que acabo de tres horas, que a Lũa chegou ao Meridiano, ja o mar mingoou ametade do que auia crescido, & assi vay procedẽdo com este descrecer, ate que a Lũa chega ao vento Noroeste, onde chega tres horas depois que esta no meridiano que descreceo tudo o que auia crecido, & estando o mar nesta disposição, se chama baixamar, ou refluxo, & logo desde este ponto torna pouco, & pouco a crecer outra segunda vez, de modo, que a cabo de tres horas quãdo a Lũa chegar a nosso Horizõte aonde se pos tornou a crecer o mar ametade do q̃ ordinariamẽte soe

estando assi lhe chamã meyo surgente, e procede deste modo te que ao cabo de 3. horas q̃ a Lũa chegue ao rumo do Sudueste tor a o mar a estar na mayor crescente, q̃ he direitamente leste, e des do assi se diz fluxo, e deste ponto torna a descrecer do mesmo modo quãdo a Lũa chega ao meridiano da parte de baixo, tem min guado a metade como estaua no tẽpo q̃ chegou ao meridiano da parte de cima, e assi procede minguãdo ate q̃ acabo de tres oras q̃ a Lũa chega ao Sudueste descrecco tudo o q̃ foe, e do torna a crecer todas as seis horas passãdo per Oriẽte ate Noroeste, e deste modo procede cotidianamẽte, de sorte q̃ em es paço de 25. horas cresce e mingua o mar 2. vezes, e porq̃ o [illegible] & Occaso da Lũa não he cada dia a hũ mesmo põto, por esta causa não se pode saber precisamente os principios destas crescẽtes, & minguantes, porque tanto se detem as de hum dia peras as do outro quanto a Lũa se tem mais tarde hũ dia q̃ em outro, & porque a Lũa de seu mouimento mayor anda cada dia 13. gr. & 10. min. contra o 1. mobil (que correspondendo 15. gr. a hũa hora) a estes 13. gr. & 10. min. lhe cabe noue decimos de hora, & este he o tẽpo, q̃ pouco mais ou menos a Lũa se detem em sair cada dia seguinte ao precedente. E segũdo isto noue decimos de hora cada dia se atrasa o principio destas crescentes, & minguãtes do mar pouco mais ou menos. Alem destas crescẽtes quotidianas ha outras, q̃ os do mar chamão Malines, ou aguas viuas, & isto se causa das Lũas cheas, & nouas cada mes lunar, & começão a crecer tres dias antes da conjunção, & outros tantos antes da opposição, de modo q̃ aos 13. ou a 28. da Lũa começa o mar a crecer alem do ordinario, & isto he a que mais pode, & logo aos 16. ou o primeiro de Lũa torna a descrecer pella ordem que foy crecendo.

Alẽ disto he de notar q̃ estas aguas viuas ou preamar soẽ ser mayores nos dias dos equinoccios, & solsticios, nos quaes se nos se acõtecer a cõjunção, ou opposição de Lũa crece o mar mais, que em todas as crescentes que temos dito, porq̃ se jun

 tão cau-

taõ causas a causas, ainda que estas crecentes, e minguantes os ventos as causaõ mayores, e menores, e as anticipaõ, e fazem tardias, & de notar, que estes ventos de que agora falamos, não se hão de imaginar no Horizonte, onde a agulha os assinala, senaõ ao redor do circulo æquinoctial por hum, e outro hemispherio, e o Sol, e a Lũa mouerem se ao mouimento do primeiro mobil. E assi tambem se ha de saber, que o Sol co seu proprio mouimento aos 30. dias da Lũa passa cada dia hũ rumo da agulha a diante, e assi o primeiro dia de Lũa quando chega o Sol ao Nordeste quarta de Leste, chega a Lũa ao Nordeste, e he preya mar da primeira mare, e na segũda quando chega o Sol ao Sudoeste quarta a Loeste, chega a Lũa ao Sudoeste, & he prea mar da segunda mare, de maneira que cada dia vay o Sol hum rumo da agulha diante, & vem a mare 45. quintos de hora mais tarde, mas porque esta cõta mais facil se tenha na memoria, vay feito aqui por horas, meyas, e quartos de hora, & assi quando o Sol chegar a vento inteiro, serão horas justas: s. ao Norte as 12. da noite, ao Nordeste as 3. hor. depois de meya noite, ao Leste as 6. horas, ao Sueste as 9. ao Sul as 12. do dia, & assi as horas de diante, & quando chegar o Sol a meyo vento, auera na conta horas, & meyas, e quando vier a quarta de vento, auera horas, e quartos. Estes rumos do Sol se entendem no Horizonte, como em suas taboas se verà no fim do liuro sexto onde particularmente se ensinão a achar o tempo das mares, assi por Arithmetica, como por taboas da Lũa, e do Sol.

De varios nomes, que o mar tem, & porque se chama Occeano. Cap. 18.

CHamaõ Occeano geralmente ao mar, como cousa q cinge, & abraça todos os cabos da terra, porque Pomponio, e Estrabo cuidarão que abraçaua toda a terra, a modo de ilha, alem disto, ainda que tudo seja hum,

ou todos

u todos sayão delle [tirando o mar Caspio, que em nossos tempos se acha não se sustentar do mar Occeano, se não de vertentes de aguas, q̃ decem de mõtes altos quando choue] nomeyãono com tam varios nomes, quanto saõ varias as costas das prouincias por onde passa, & desta sorte os de Persia lhe chamão mar Persico, & os de França Gallico, & deste modo procede nas mais costas, chamando Scythico ao q̃ toca na costa de Scythia: & nas Indias Indico, em Africa Lybico, & assi nas mais costas lhe dão seus nomes, porque por elles se entende de que parte do Occeano se trata.

Os poetas per sua planicie lhe dão varios epitetos, chamandolhe largo, cõprido, espassoso, & por isto mesmo se diz equor. Ouidio lhe chama Nereo, outros lhe chamão Tridente, por amor do ceptro de Neptuno, que as fabulas dizem Deos do mar, mar Euripido, ou morto, ou ahuas mortas chamam a hũ estreito, q̃ està entre a regiam Attica, & a ilha Euboea, o qual não guardaua a crescente, e minguante da Lũa, antes à maneira de rio corria sete vezes a hũa parte em espaso de 24. horas, & outras tantas a outra, & porq̃ este estreito acham agora os modernos não ter este mouimento, lhe chamam negropõto, q̃ quer dizer mar morto, porq̃ cõparado ao mouimento q̃ antiguamẽte dezião ter, parece q̃ està agora morto. Mar qualhado dizem alguns o mar de Gothia, e corresponde debaixo do Pollo, porque muitos escreuem, que he qualhado, ou congelado, mas como diz Macrobio, o puro mar, q̃ he o que não tem mestura de agua doce não se coalha, & se o mar de Gothia he qualhado, como Ouidio diz, a causa he os muytos, & grandes rios de agua doce, que entrã nelle, & por isto se qualhão suas prayas, porq̃ a entrada dos rios no mar não he direita no mar alto, senão descarregando sua agua para hũa, e outra parte junto nas prayas, e esta por ser doce se qualha, mas não a salgada do mar, e suas aguas das Albufeiras se qualhaõ, ainda que he a agua salgada do mar, he por se agua embalsada & ter vertẽtes em todas as partes, & juntarse a ellas todas as

aguas, que chouem, q̃ por ferẽ doces, & mais leuẽs se poẽ sobre a agua do mar, & aquella casca he a q̃ se qualha, & o qualharse em sal as Albufeiras, mas prouem pella força da quentura dos rayos do Sol, q̃ pella do frio, & se esta força do Sol tem poder pera qualhar as marinhas em sal, não ser a parte pera qualhar tão grãde golpe de agua, como ha no mar. O mar Arabico, que passou o pouo Israelitico indo Egypto pera o deserto, que chamão mar vermelho, dizem, que tomou nome de hum Rey, que viuia em sua costa, que chamauam Eritheo, q̃ quer dizer vermelho segũdo quinto Cursio no liuro nouo dos feitos de Alexãdre, & por isto se diz asi, & não porque a agua seja vermelha, senão como as outras aguas.

Que a terra, & agua fazem hum globo, & estão no meo do vniuerso. Capitulo 19.

ALgũs Philosophos duuidarã se estes dous corpos terra, & agua fazião figura redõda, e cõstituyam hũ globo, q̃ tinha o mesmo cẽtro, mas deixando opiniões de parte, a verdade he q̃ a terra, & agua fazẽ hũ globo, como nos capitules passados dissemos, & tẽ hũ mesmo centro cõmum, q̃ he o cẽtro do vniuerso, e os Philosophos lhe chamarão centrũ grauitatis, por cõcorrerẽ a elle todas as causas pesadas, & asi se segue, q̃ a agoa como seja pesada de sua natureza, senão for impedida, correra pera o lugar mais baixo, pera poner igualmente cercar o cẽtro do vniuerso, de modo, q̃ hũa parte não fosse em mais alto lugar, que outra, que seria cõtra sua natureza, o que Arist. mostra por certissimas experiẽcias. Dõde todos os Astronomos, & philosophos, q̃ milhor julgarão, dizẽ q̃ asi a superficie cõuexa da terra como a da agua estão igualmẽte de toda a parte afastada do centro de todo o vniuerso, e tẽ hũ mesmo cẽtro da grandeza, e do pezo ambos estes dous elemẽtos juntos, q̃ he o de todo o vniuerso, de tal maneira, q̃ não se corte a superficie cõuexa de hũ cõ a do outro, como disseram algũs, mas q̃

a superfi-

superficie conuexa da agua se continue com a superficie cõ-
exa da terra, fazendose hũa mesma de ambas as duas, & que
ja hum mesmo cẽtro o do vniuerso, que o da graueza se po
e prouar, e ver claramẽte nos perpendiculos, e cousas pela-
as, que de algũ lugar alto se pẽduram os quais vemos fazerẽ
ngulos iguaes, e não saõ linhas equidistãtes como parece ao
entido, porque cõcorrẽ ao centro do vniuerso, q̃ he o da gra
eza, ou peso, e que seja dãbos estes dous corpos hũa mesma
uperficie cõuexa, e pello cõseguinte hũ mesmo centro da grã
eza se cõfirma cõ muitas experiencias astronomicas, porque
ssi como o Sol, e as mais estrellas nascẽ primeiro hũa hora, á
idade, que està mais oriental, q̃ outra por 15 gr. e vẽ ao meyo
eo, e se poẽ, e aquella q̃ estiuer da outra mais oriental por 30.
r. nascerão 2. hor. primeiro em qualquer parte q̃ seja no mes
na parallelo, assi tãbem os homẽs peritos na arte de nauegar,
chão por certo acõtecer o mesmo no mar, porque naueg a
do pello Occeano, pera as partes mais Occidentaes, como de
Lisboa pera a noua Espanha, principalmente pera aquella pro
iincia, que chamã Florida, depois de passar quinze graos, acha
ã por sinaes certissimos, principalmente por eclipses lunares,
que o Sol, as mais estrellas nasciam primeiro em Lisboa por
espaço de hũa hora, e se punhaõ, e o mesmo porporcionalmẽ
te se acha por todo o Occeano, acontecer desdo Oriente ate o
Ponente, o que de nenhum modo poderia ser se a superficie
conuexa do mar não se cõtinuasse vniformemente com a cõ
uexa da terra, o que a todos os geometras he notissimo. Vlti-
mamente se ve isto ser verdade pellos eclypses lunares, pois
vemos, que em todo o eclypse da Lũa a sombra que lhe causa
o agregado da terra, e agoa, he de figura perfectissimamente
redonda spherica. E porque entre muitos se duuidou sempre
qual destes 2. elemẽtos era mayor apõtarei aqui a rezã mais ef
ficaz cõtra os que cuidaraõ que a agoa se auia pera a terra em
proporção de cupla, arrimãdose à quillo de Arist. que disse en
tre os elementos guardarse proporçaõ de cubla, porq̃ como
H 4 temos

temos ja prouido, que estes dous elementos tem ambos hũa
mesma superficie conuexa, & a mayor parte da terra, ou não
muyto menor este descuberta, que cuberta, claramente se ve
rá, que antes a terra he muyto mayor que a agua, porq̃ a pro
fundeza da terra, & sua grossura chega atè o centro, a qual he
de mil, & duas legoas Espanholas, como a diante se verà, & co
mo no tractado da Sphera se mostra, a profundeza do mar es
cassamente chega a duas, ou tres milhas, antes polla mayor
parte não passa de mea milha, como os homens do mar expri
mentaõ cada dia, que em toda a parte acham fundo ao mar,
& naõ muy distante da superficie. Dõde claramente cõsta ser
muito menor que a terra. E como se lè no 1. do Gen. que man
dou Deos as agoas, que se cõgregassem em hum lugar, e apare
cesse a terra, podese collegir, que a tinha ja criado, & estaua
cuberta de agua, pois Deos a mandou aparecer, & asi ficou ẽ
tal forma, que ambos cõstituem hum corpo Spherico. E á ver
dade como Deos dispusesse, & ordenasse todas as cousas sua-
uemente, e segundo sua diuina prouidencia as ouuese criado
com tudo como diz *S.* Augustinho, permitio e deixou a cada
hum que obrasse naturalmente. E segundo isto a terra naõ po
dia estar por si somente supposta a ordem do mundo, sem que
tiuesse algũ humor de agua com que estiuesse amassada, por-
que ella naturalmente he fria e seca, & pera viuer nella os ani
maes era necessario tiuesse algũa mistura de agua porque dou
tra forma, ella por si fora como hũa maneira de cal, & não po
dera sobre si foster cousa algũa, porque como pò se fundiriam
nella os corpos dos animaes, nem tampouco poderiam nas
cer as prantas, & vegetaes necessarios a vida humana, & por
isso foy neccessario, qua a agua, e terra se juntassem, & amas-
sassem em tal forma, que constituissem ambos hum corpo
Spherico.

Figura do sitio, & forma que tem a terra com a agua.

Do elemento do ar. Cap. 20.

O Segundo elemento na ordem natural, & terceiro a nós,
he o do ar, que chega desda superficie da terra, e agoa,
atè o cabo da Sphera do fogo, he em geral de natureza quen
te, & humido pella vizinhansa que tem com os dous elemen
tos fogo, e agua, tem de grosso 17. legoas, e hum terso rece-
be em si como em hũ espelho toda a virtude, & acção das in-
fluencias dos corpos celestiaes, & elementos terra, & agua, e
assi nelle resplandece grandes variedades de mudança, que
causaõ as exalações, & vapores, que subem da terra, & agua,
e os influxos da Região celestial, & o mouimento dos Plane
tas pello circulo dos signos. Diuidem os philosophos esta Sphe
ra do ar em tres partes, ou regiões por tres propriedades muy
notaueis, que nella se vem que saõ parte superior, inferior, &
meya. a parte, ou regiam superior pella visinhansa que tem
com o fogo, e pellas exalasóis q̃ ate ella chegam, quando sobẽ

que não tanto como o foho, nesta se fazem as estrellas que vemos correr denoite de hũa parte a outra, & algũs cometas, & outros Meteoros. Na 2. que he fria, & seca pella distancia que tem do fogo, & não parar nella as eualaçõis, nem chegar là a reflexão dos rayos do Sol se gera a neue, pedra, nuuens, chuuas, trouões, rayos, & relampagos. Na terceira, e mais baxa da todas, q̃ recebe mayores alteraçõis viuẽ os homẽs, animais plantas, e hũas vezes està quente, & humida, outras fria, e seca outras fria, e humida, outras quẽte, & seca, as quaes variaçõis lhe vem não somente dos vapores, que de ca de baxo se leuãtam senão tãbem damaneira cõ que tocarã a terra os rayos do Sol, & mais planetas, os quaes dõde caem perpendiculares, fazem mayor impressaõ de quentura, que dõde caem obliquos, & desguelha. Da qui nasce, que ainda q̃ a suprema região do ar tenha sua grossura igual per todas as partes, necessariamente esta grossura se ha de variar polas duas regiões meya, & infima, & asi pella superficie conuexa da inferior como pella cõcauada meya he o ar elemento claro, & transparente, & mediante elle por ser tam sutil, vem os olhos, ouuem os ouuidos, o olfato cheira, & fazem suas operações os mais sentidos, que tem necelsidade de meyo, & asi estando este elemẽto grosso se entorpecem, & se està limpo, & puro, fazẽ bem seus effeitos Pello ar viuem todos os animaes, que respirão, & dele recebem refrigerio, & grande parte de seu alimento, por elle, sendo temperado se gerão, & viuificaõ todas as cousas viuentes, & pello contrario, se destruem, & corrompem, porq̃ este he o meyo, por quẽ exercitaõ suas virtudes todos os corpos celestiaes nas cousas de ca de baixo, & asi nenhũa cousa natural se faz, q̃ naõ seja por meyo deste, pello qual algũs Poetas lhe chamaram Iuppiter, q̃ he pay, & ajudador, porq̃ a todos ajuda, & a nenhũ falta. Os Gregos lhe chamã Zeus, q̃ he vida, porq̃ mediãte elle viuemos, & nos mouemos, & somos Nelle habitão as aues, e he de mui tenue, & dilicada substãcia, a qual facilmente se corrõpe mediante os maos influxos do ceo, & as fumosidades

imosidades venenosas da terra, & agua com q̃ se faz não so-
mente fedorento, & insufriuel; mas pestelencial, venenoso, &
mortifero, & por sua sutileza tudo enche, visita, & penetra, seu
mouimento proprio he do centro pera cima, mas dece pera
baixo, quando se abre algum poço, ou coua, por não se dar
vacuo, mouese circularmente leuado do primeiro mobil, dan
do volta de Oriente a ponente cõ os corpos celestiaes, como
se ve pellos cometas, que em sua parte, ou regiaõ suprema se
geraõ, tambem tem outro mouimento lateral nas suas duas
regiões meya, & infima, que por passar por ellas as exalações,
& deteremse ali os vapores dos dous corpos terra, & agua, im
pelidos da frialdade da regiaõ do meyo, se mouem lateralmẽ
te por virtude do ceo pera todas as partes do mundo, & impe
lem o ar fazendo, & causando, o q̃ communmente chamamos
vento. Tẽ este elemẽto das faculdades naturaes a digestiua.

Dos ventos Cap. 21.

DOus generos de vapores se leuantaõ da terra, & agua & dos corpos inferiores mediante a quẽtura do Sol, & dos planetas, & estrellas, hũs saõ quentes, & humidos, a q̃ chamamos vapores, outros quẽtes, & secos, q̃ se dizẽ exalações, como a diãte se dira. O vẽto he hũa exalaçaõ quente, & seca gerada nos corpos inferiores, a qual saindo deles, se moue lateralmente ao rededor do corpo da tarra, & agua.

Gerase o vento desta maneira. Leuantase da terra a exalaçaõ secca, encontra no caminho os vapores, os quaes auendo subido á parte fria po ar, vem grossos, & frios pera baixo, & occupam a meya regiam do ar pois como naõ possa decer pera baixo a exalaçam, por ser de seu natural leue; nem leuantarse pera riba: por encontrar no caminho o vapor frio, que he seu contrario necessariamente se ha de mouer lateralmente donde vem a facerse grande impeto, ruido, & mouimento, principalmente quando ay no ar grande copia de vapores, & exalações: & esta exalasao assi mouida se se chama vento, porque vem, ou porque he vehemente, &

violento

violente. Outros dizem que vento he fruto do ar, vapor da terra, que por sua subtileza passa o ar, e o fere & empuxa. Anaximandar disse o vento ser hum desatamento de ar, sendo commouidas & desatadas as partes mais sotis, e humidissimas delle, mediante a virtude do Sol. Metrodoro dixe ser hũa exalasaõ das agoas perfeitas com a quentura do Sol, outros dizem ser hum ar commouido impelido, e segundo diz Aristoteles não he ar como quer commouido, senão quando for impellido em grande quantidade, tendo quasi por fronte as exalasõis calidas, e secas, as quaes pouco e pouco congregadas, se vem a congelar o vẽto, e ainda que o principio, o materia dos ventos sejão exalasõis quẽtes, e secas e estas sejão as predominãtes, cõ tudo não se podẽ fazer sem humidade, a qual cõminue as partes da exalasaõ seca. A causa efficiẽte dos vẽtos, he o Sol, dessecãdo a terra, e leuãtando as axalasões secas, as quaes sendo euaporadas da terra, & querendo subir ao alto, saõ expellidas, asi saõ mouidos os ventos ao redor da terra, & segũdo saõ as terras, e regiões por onde passaõ, asi soẽ ser nomeados, e recebẽ calidades estranhas hũs dos outros, e saõ de diuersas cõdiçõis, e pello cõseguinte causaõ diuersos effeitos, como a diante diremos. Os vẽtos de sua natureza saõ quẽtes, por serẽ causados de abũdancia de exalasõis quẽtes, e secas, e se algũas vezes nos parecẽ ser frios, e por passarẽ por terras frias, e d mouẽse jũtamente cõ o ar q̃ està cheo de muito vapor frio de maneira, q̃ o assopro de hũ homẽ, q̃ ao perto he quẽte, posto q̃ não paresa muyto por ser piquena quãtidade, ao lõge he frio, por rezaõ do ar intermeo por onde passa, q̃ està cheo de hũ vapor frio. A rezaõ dos vẽtos achou primeiramẽte Eolo, segũdo he autor Plinio. Do numero, e descripsaõ dos vẽtos hà diuersas consideraсões, & opiniões. Os antigos somente consideram 4 ventos principaes, que procediam dos 4. angulos, ou plagas do mundo, & estes eram Subsolano de Oriente: Austro do meyo dia: Fauonio do ponente, Septemtriam da parte do Polo Arctico. Desta opiniam foy Home-

nero, porque não nomea mais, que estes 4. outros que des-
pois succederam consideram 8. mayormente hum Egyptio
chamado Andronico Cyrrheste, o qual fez em Athenas hũa
torre de marmore oitauada e em cada hum dos oitauos esta-
ua esculpida a imagem de hum vento, & sobre a dita torre
os a figura de Tritam com hum ostensor em hũa mão o qual
se mouia a todas partes, & quando corria algum vento o sina
laua. Outros ouue entre os antiguos: que consideram 12. ven
tos, conforme ao sitio de hũa Sphera feita chaã, com seus cir
culos, & tendo assi mesmo consideração aos 12. signos celes-
tes. Consideram outros somente 16. outros 24. Os mareantes
do Occeano, & de Leuante, contam oje trinta e dous, con-
siderando a superficie plana do Horizonte diuidirse em trin-
ta, e duas partes iguaes. Phisicalmente falando podemos en
tender ser infinitos, mas por euitar a confusam, que se pode-
ria seguir, não diremos mais, que os que consideram os naue
gantes. Pois vindo à descripsão dos antiguos, sua considera-
ção foy nesta forma, Considerase o circulo chamado Meridia
no, cortarse com o Horizonte em dous pontos contrarios,
& nestas cortaduras se denotam os dous pontos verdadeiros
de Septentrião, e meyo dia. Pella mesma razão a Equinoctial
como o Horizonte se cortão em outros dous pontos contra-
rios, & estes nos representaram os dous angulos, ou pontos,
de verdadeiro Oriente, & verdadeiro Ponēte pois destes qua
tro pontos consideram os antiguos proceder os quatro ven-
tos principaes, que correm de quatro plagas do mundo, & fo
ram chamados Cardinaes, pera a descripsaõ dos outros ven-
tos entre meyos, notaram os dous solsticios, que o Sol faz no
anno, estando em Cancro, que he o do verão, & em Capri-
cornio, q̃ he do Inuerno. Pois destes pontos do circulo do Ho
rizõte, dõde estes dous tropices parece q̃ tocaram no tal circu
lo, imaginarã proceder outros dous ventos, hũs da parte do
Oriēte, outros da do Ponēte. O vento q̃ corria da parte Seprē
trional do verdadeiro Oriēte, dezia q̃ corria da parte do Oriē

te sti-

mesma região entendião correr outros dous ventos do Ponẽte estiual, & do Ponente brumal. A cada hũ dos outros dous ventos principaes Septẽtrião, & meyo dia dauão outros dous ventos Colateraes, como que parecem quasi proceder dos circulos Arctico, & Antarctico. Esta diuisaõ & consideração dos antiguos, he vniforme, & igual em todos os Horizontes, porque segundo a eleuação do Polo sobre o Horizonte, assi o arco cortado entre o verdadeiro Oriente, & ponto donde parece, que se corta o Tropico estiual, ou brumal, com o Horizõte se diuersifica, & esta diuersidade, ou arco do Horizonte, entre os Astronomos se chama Latitudo ortiua, & segundo que são diuersas as Latitudines das regiões, assi se diuersifica esta Latitudo ortiua, pello qual podiamos assinar incõuenientes a esta consideração dos antiguos, mas ao presente passamos por ella, & baste o dito.

Esta descripsaõ de ventos, que aqui auemos recitado, traz Plinio, & Alberto Magno, & alega Seneca, & Marco Varro, & he de Aris em seus Meteoros, com estes doze ventos nauegarão os antiguos, & tinhão sua bruxula, cuja demonstração de todo o dito parecerá pella figura dos ventos, que adiante se porà, donde mais claramente se poderaõ ver os doze vẽtos principaes de que falamos.

Estes ventos, que aqui auemos descripto, saõ de diuersas condições & qualidades, & assi causam diuersos effeitos, porque hũs soẽ causar chuuas, outros serenidade, hũs quentura, outros frialdade segundo saõ os lugares donde nacẽ, & as regiões por õde passaõ. E por esta causa nos pareceo tocar aqui algũas cousas de cada hũ em particular, & de suas qualidades, & efeitos, començando primeiramente pollos Septẽtrionaes.

Septentrio, a quẽ os Gregos chamaram Aparctias, os Leuãtiscos lhe chamaõ oje Tramontana, os marinheiros do mar Oceano lhe chamaõ Norte. He hum vento frio & seco, causa frio, dessecà os chuueiros, aperta os corpos, purifica os humores, afugenta o ar corrupto & pestilencial, & causa serenidade.

Circio

Circio nasce da parte derecita de Septentriaõ, chamaraõlhe os Gregos Tracias, os Espanhoes lhe chamão Gallego, os Italianos Galuco, porque vinha da parte de França, os Francesses o chamaram Cerco, os de Leuante Mestral, ou Tramontana Mastra, os do mar Oceano em commũ lhe chamão hũas vezes Noroest, & outros Nornoroest. He hum vento temperadamente frio, & excessiuamente seco, soe causar pedra & neue, soe este (como escreue Plinio) correr tão furioso, que na prouincia de Narbona leua os telhados das casas.

Boreas he assi chamado dos Gregos, como que dixesse A-boatu, porq̃ sopra muy rijo, & com grande soido. Chamaramlhe os Latinos Aquilo, à semelhança do voo grande & velocissimo da Aguia, como quer Polidoro Plinio no liuro 18. cap. 34. Escreue ás vezes ser chamado Ethesias, sopirado mais suauemente do que soe. Chamãolhe os Leuantiscos, & Grego Tramontana, os do mar Oceano em commum lhe chamão Nornordeste. He vento de natureza fria & seca, danoso às flores, & fructos tenros, queima, & abrasa as vinhas, parece q̃ ás forças, & virtude ás aruores, aperta ás nuuens, & soe causar troões, & ser fulminoso. Com este vento choue em Africa (como escreue Aristoteles.) Quando este correr quer Plinio, que não arem, nem derramem semente algũa na terra.

Estes tres ventos, que auemos dito saõ chamados Septentrionaes, & soem polla mayor parte fazer o dia claro, & sereno, saõ frios, & secos, endurecem os corpos, cerram os poros, alimpão os humores, fazẽ os espiritos, & sentidos mais puros, & delgados, ajudaõ muito a digestão, confortão a virtude retentiua, tirão & afugentaõ a peste, empecem aos Ethycos, mayormente o cerco que restringe o pulmaõ. Estes gastaõ as flores das aruores, & soem queimar as vinhas.

Subsolano he hũ vento, que nace à parte oriental, equinoctial. Chamaramlhe os Gregos Apeliores, os do mar de Leuante lhe chamão Leuante: os do Oceano lhe chamaõ Leste. He quente & seco temperadamente.

Gecias corre da parte Oriental æstiual. Beda escreue chamarse Vulturno. Em cõtrario he Plinio, q̃ diz, que Vulturno corre da parte Oriental Brumal, & chamase por outro nome Euro: & no liuro dezoito diz em cõtra de Vulturno, correr o vẽto Choro. Outros chamarã este vẽto Helespõto, porq̃ corria daquella parte dõde era o Helespõto. He vento quẽtẽ, desseca todas as cousas por ser sua secura excesiua, & sua quentura ho algũ tanto remissa, por chegarse ao Septentriam. Lucrecio o chama Altionans, pello effeito que soe causar no ar, gerando os trouões, os Leuantiscos lhe chamaõ Grego Leuante, & os do mar Occeano Lesnordeste.

Euro he hum vento que corre do Oriente brumal. Chamãlhe os Latinos Vulturno, como escreue Plinio, & os Gregos lhe chamão Euro: os Leuantiscos Xaloque Leuante, os do mar Occeano lhe chamão Lessueste, he quente excesiuamẽte, & remissamente seco. Soe congregar nuuens.

Estes tres ventos de que temos falado, saõ chamados Orientaes. Saõ bõs, & sãos, mayormente quando correm á alus do dia, ainda que pareçam alterar algum tanto os corpos. O Austro corre do Angulo do meyo dia, os Gregos lhe chamaram Notho de Nothis, que quer dizer humor, pellas chuuas, & humidades que causa, segũdo escreue Aulogelio. Chamãolhe os leuantiscos Medio jorno, os do mar Occeano Sur, & alguns lhe soe chamar Vendaual. He quẽte, e humido, fulminoso, gera nuuẽs, e chuueiros, condensa o ar, causa chuuas, saluo em Africa, que causa serenidade, Soe ser pestilential, como escreue santo Isidoro.

Euro Austro a quẽ os Gregos chamão Euronotho, nasce da parte direita do Austro. Chamãlhe os Leuãtiscos Mediojorno Xaloq̃, os do mar Occeano Sursueste, outros AustroSiroco. He quẽte, e humido, cõgrega nuuẽs, e soe causar chuuas, a este chamarã algũs dos ãtigos Fenix, porq̃ corre da parte de Phenicia.

Austro Africo nasce à parte esquerda do Austro, os Gregos lhe chamarã Libanoto, por ser entre o Africo, a quẽ chamaram

Lyos, & o Austro a quem dixerão Notho. Chamãlhe os Leuantiscos Medio jorno Lebecho: outros lhe dizem Austro Gabino. Chamãolhe os do mar Oceano Sursudoeste. He quente remissamente, & excessiuamente humido. He vẽto danoso, & enfermo.

Estes tres ventos sobreditos se chamão Meridionaes. São danosos: abrem os poros do corpo: & mouem os humores interiores, a cuja causa se fazem os corpos pesados: gastão & cõsumem a quentura: gerão muitas infirmidades, & saõ pestilenciaes.

Fauonio he hum vento, que nasce do Ponente æquinoctial (como escreue Plino) Chamouse Fauonio à fouendo, segundo Polidoro: porque parece recrear, & ter virtude generatiua. Chamaramlhe os Gregos Zephiro, como se dixessemos vẽto, que traz vida: os Leuantiscos lhe chamão Ponente: os do mar Occeano lhe chamão Hueste. Sua natureza segundo escreue Sancto Thomas sobre os Metheoros, he fria & humeda: faz produzir as flores, resolue as neues & geadas: he como origẽ de flores, & eruas, tendo certa tẽperança. Quando este corre, escreue Plinio poderse bem semear, & enxerir aruores, cauar vinhas, & podalas, & as oliueiras folgão muyto com elle.

Aphrico nace de Ocidẽte brumal, como escreue Plinio: os Gregos lhe chamaram Libis: os Leuantiscos Ponẽte Lebecho: os domar Occeano lhe chamaram Hueſt ſudo eſt. Algũs lhe chamão Garbino. He frio temperadamente, & excesſiuamente humido, & chuuoso, & tempestuoso, & soe muitas vezes causar tempestades, trouões, & relampagos.

Chorus nasce do Ponente æstiual. Chamaranlhe os Gregos Argestes, outros lhe chamaram Scitona, outros Olympia. Horatio lhe chamou Iapix, porque com este vento desde hum promontorio de Apulia, chamado Iapigio, ou Salentino, que agora chamão Cabo de santa Maria, nauegauão pera Egypto, & com este se escapou Cleopatra da batalha maritima, & foy fugindo a Egypto, como o traz Aulogelio allegando a Virgilio.

Efte vento he chamado dos Leuantifcos Ponente meftral: os do mar Oceano lhe chamaram Hueftnoroeft: he moderadamente humedo, & exceffiuamente frio: he hum vento perniciofifsimo, & peftilencial. No Oriente dizem algũs caufar chuueiros, & na India caufar ferenidade. Eftes tres ventos fobreditos faõ chamados Occidentaes: os quaes quando correm faõ mais faõs à noite, que pella menhaã. Mas muitas vezes foem fer nociuos, mayormete o Choro, ou Calabrés, que foe fer peftilẽcial, & gerar catarros. Entre todos os ventos, que auemos dito, os mais faõs Aquilo, & Subfolano: os mais danofos faõ Choro, ou Calabrés, & o Auftrial: & he muy importante faber as qualidades deftes ventos, pera eleger os homẽs as habitações, & os apofentos pera feu viuer, & afsi manda muyto aduertir Vitruuio em a Architectura o fitio, & poftura das cafas, pouos, & lugares, que eftem poftas, & traçadas em maneira, que recebam bõs & faudaueis ventos, porque he grande parte de fer hũ apofento, ou hũa cidade faã, ou enferma os bõs, ou máos ares, que recebe. Exemplo difto nos dá Vitruuio no liuro primeiro capitul. 6. donde efcreue falando no fitio, que tinha a cidade de Mithilena, que he em hũa das ilhas do Archipelago jũto a Afia, diz fer efte lugar magnifica & fumptuofamente laurado, mas imprudentemente fituado, porque todas as vezes que corria vento Auftral adoeciaõ os homẽs, & quando corria o vento Choro, logo auia catarros na gente do pouo, & no liuro fetimo efcreue o mefmo Vitruuio a confideraçam, que fe deue ter em os edificios particulares, & a que ventos fe deuem fituar, pera que fejam mais faõs: & pofto cafo que fe tenha confideração na edificaçam à regiam donde eftamos, porque de outra qualidade he Egypto, & de outra forma fe ha de edificar em Italia, & de outra maneira em Efpanha: mas deuefe aduertir aos ares mais faõs que correm na tal regiam, porque não todos os ventos em diuerfas regiões guardam as mefmas qualidades, vemos em hũa regiam, que com hum vento choue, & aquelle mefmo vento noutra parte efpalha as nuuẽs, o Norte he fecco em Efpanha,

nha,& em Africa espessa as nuuẽs, & faz chouer com o vento Austro,que he o Vendaual, pela mayor parte em Europa choue,& se juntão nuuẽs,mas este vento na Palestina,& Africa he enxuto,& seco; a causa desta diuersidade,he que quando aquelle vento na Palestina,& Africa passa por regiões quentes & secas,& não passa por mar, mas quando venta nestas partes de Europa, passa pelo mediterraneo donde toma a humidade, & causa chuuas: o Leuante em Malega,& Gibraltar causa chuuas, & he humido,mas em Xerés da fronteira he enfermo,por maneira,que conforme à regiam,asſi se façam os edificios,& se atẽte aos bõs ares: & porque eu escreui pera minha terra & patria, pareceome dar aqui auiso de algũas cousas dinas de saber, segundo que muytas dellas tenho notado, & se acharám pelos Autores apontadas,que sam as seguintes.

As liurarias & escritorios tenhão a porta & lume ao Oriente, & desta maneira estaram sempre limpos de traça & mofo.

Os dormitorios,& aposentos pera dormir tenhão sua luz ao Oriente,porque nos tais lugares he necessaria a luz da manhã, & tambem porque sejão limpos,& saõs.

As couas & celeiros pera guardar o trigo,olhem ao Septentriam,ou pera donde vem o Nordeste,& nos tais lugares se cõseruará muyto mais tempo,que olhando a outras partes.

As adegas & lugares de vinho tenham a luz ao Septentriaõ, pera que sempre estem frias.

O azeite teloão em lugar q̃ olhe ao meyo dia,ou regiam q̃ete.

As fruitas,que se ouuerem de guardar,como vuas,maçãs,romãs,& outras semelhantes,colherseháõ no minguante da Lũa sobre a tarde com que não aja chouido sobre ellas, & o lugar donde se guardarem tenha a luz ao Septentriaõ, porque esta parte em nenhũ tempo recebe mudança, mas sempre está firme,perpetua,& immudauel,& nisto vay muyto, porque como diz o Filosofo,toda a cousa se conserua muy bem no lugar & tẽpo,que lhe he natural,& semelhante,& não em lugar, nem em tempo,que le seja contrario & diuerso.

As cobras, & bichos peçonhentos, diz Aristoteles, q̃ se deitarão das casas com o cheiro da Ruda.

As bespas se tomarão em hũa panella, se lhe deitarem dentro hum pedaço de carne.

As formigas fugirão, ou morrerão se lhe encherem os seus buracos com enxofre, ou oregão do campo.

Solino Tiro diz, que cegandolhe os buracos com limo do mar, ou com cinza, que fugirão, ou morrerão as formigas.

Plinio diz, que tem pera isto mais efficacia a erua chamada Heliotropio.

Outros cuidão, que tem o mesmo efeito agua barrenta deitada nos buracos, ou agua com poo de tigolo.

Entre os antiguos se teue por muy aueriguado, que entre certas cousas, & certos animaes naturalmente aja determinada contrariedade, & discordia, & assi dezião, que a doninha fugia do cheiro da gata queimada, ou doutra doninha queimada, & a osgua, ou cobra com o cheiro do lião pardo. E dizem, que se pozerem hũa chinche na cabeça da sanguisuxa, logo se saira donde está, & caira morta, & com o fumo da sanguisuxa queimada não para chinche, nem percebejo, mas todos fugirão, ou morerão.

Conta Solino, que com o po da ilha Athamo, que está em Bretranha espalhado pellas casas, & paredes fugirão todas as cobras, osgas, & semelhantes animaes peçonhentos, & isto mesmo affirmão os historiadores fazer a terra de outras muitas partes como da ilha Ebuso, & a que se tras da ilha Gaulcidosgaramantas mata os escorpiões animaes venenosos. Strabo diz, q̃ vntauão em Africa os pès com alho, quando hião dormir.

Sacernas diz, que as chinches, & percebejos fugirão muy longe se lhe burrifarem, ou vntarem seus lugares com agua, em que se cozeo o cogombro, ou pipino, ou vntando o leito com fel de boy, & vinagre mixturado, outros dizem, que com borras de vinho.

Contra os bichos das ortaliças, dizem que he bom por em hum

hum pão a caueira de hũa eguoa. Os morcegos fogem donde estão platanos.

As moscas morrem, se as molharem com agua da frol do sabugo cozida, & mais de pressa, & com força se faz isto, com o eloboro.

O dente do cão com a cauda escendido na casa, dizem que faz fogir as moscas.

O fumo dos tramoços queimados faz fugir, & morrer os mosquitos.

O tauão genero de mosca não sofrem o cheiro do açafrão.

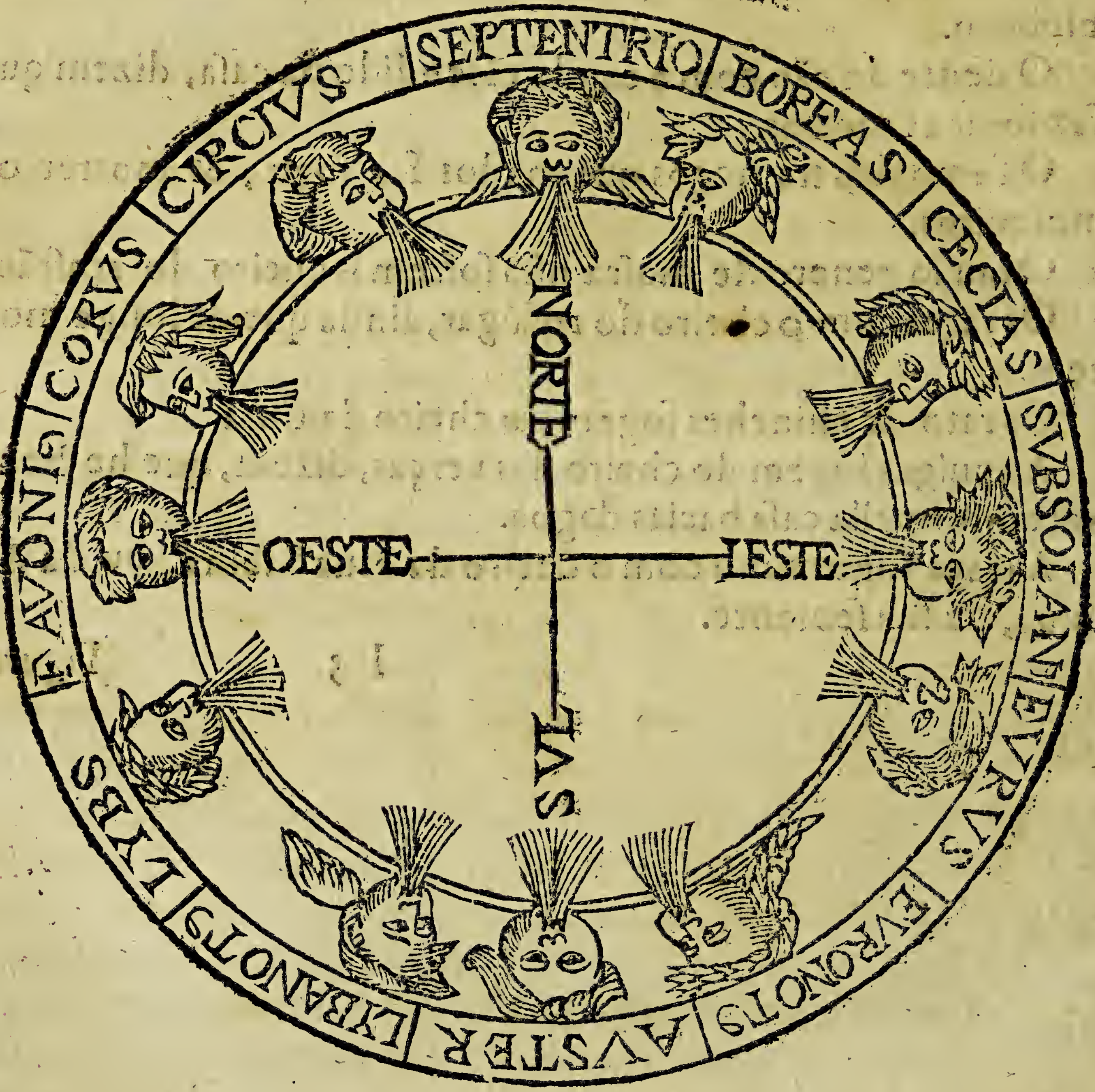
Os ratos com o cheiro do rosalgar, ainda que de longe morrem.

Os ratos & chinches fogem do cheiro da tinta.

As pulgas fogem do cheiro das verças, dizem, que he bom poremlhe pella casa bacias dagoa.

A traça foge muito com o cheiro da erua Sabina, ou da Alosna, ou sua semente.

Figura dos ventos.



Dos 32. ventos de que vsão os marinheiros. Capitulo. XX.

CONcordão os nauegantes modernos com os antiguos nos quatro vẽtos principaes, ainda q̃ lhe mudão os nomes chamãdo ao Leuãtę Leste, & ao Ponente Oeste

& ao

& ao Septẽtrional Norte, & ao meridional Sul, entre estes quatro ventos diuidindo cada quarta do Horizonte em duas ametades poem outros quatro cõpostos dos dous mais propinquos nesta maneira, entre o Norte, & o Leste tomando o nome dambos lhe chamaram Nordeste, entre o Leste, & o Sul disserãolhe Sueste, entre o Sul, & o Oeste, puserão o Sudoeste, & entre o Oeste, & o Norte assentaram o Noroeste. A estes oito ventos acresentaram outros oito, a que chamaram meyos ventos, os quaes tambem se nomeão dos dous mais chegados: entre o Norte, & o Nordeste poem o Lesnordeste, & asi dos mais. Alẽ destes meyos ventos poem outros, que dizẽ quartas de ventos os quaes tomão os nomes dos vẽtos a que declinão, assi como a quarta, q̃ se aparta do Norte pera o Nordeste chamão Norte quarta ao Nordeste, & a que está à parte do Noroeste dizem Norte quarta ao Noroeste, & asi nas mais: donde se collige, que diuididos os oito ventos principaes em meyos ventos fazem 16. ventos, & cada meyo vento partido em duas quartas ficão todos 32. ventos: & se entre estes se puzerem outros 32. chamarseão oitauas de ventos, ou meyas quartas, & asi em infinito, & nã pode auer numero determinado, porque podem ser tantos quantos pontos ouuer na circunferencia do Horizonte: & ha se de notar, que qualquer destes ventos se imagina como circulo mayor da Sphæra.

Pera achar a linha Meridiana, & saber o vento que corre. Cap. XXIII.

A Inuenção da linha meridiana he tão necessaria pera muitas obseruações dos Astronomos, que não quis deixar de a por neste lugar. Em hum plano posto a liuel, ou paralello ao Horizõte descreuãose muitos circulos sobre o mesmo centro; no qual se leuante hum estillo em angulos rectos que será quando a sua ponta ci-

cluer igualmente afastada da circunferencia de qualquer destes circulos descritos no plano proposto, & estara igualmente afastada se ao menos de tres pontos da circunferencia estiuer em igual distancia, & antes do meyo diaresguarde se o extremo da sombra, ate que precisamente toque a circunferencia de algum circulo, como a sombra antemeridiana na figura seguinte, cuja extremidade cae precisamente na circunferencia do terceiro circulo: & outra vez despois do meyo dia tornese a notar a extremidade da sombra, atè cair na circunferencia do mesmo circulo, qual he a sombra depois de meyo dia, & pera que se saiba a que hora podera tocar a extremidade da sombra a circunferencia do mesmo circulo (pera que não se ande a espreitar o Sol muitas vezes] esperarse ha tanto tempo despois do meyo dia quanto se notou a sombra antes do meyo dia, porque se por exemplo se notou tocar a sombra a circunferencia de algum circulo tres horas antes do meyo dia, he forssado, que tres horas despois do meyo dia torne a tocar a circunferencia do mesmo circulo & da mesma a extremidade da sombra, o que se sabera com muita mais certeza deste modo, quando a extremidade da sombra tocar precisamente na circunferencia dalgum circulo, tomese com algum instrumento a altura do Sol, & notese a parte, & quando despois do meyo dia o Sol tiuer a mesma altuta, então com certeza nos podemos persuadir, que a extremidade da sombra toca a circunferencia do circulo, porque com a mesma proporção se vai diminuindo a altura do Sol despois do meyo dia com que antes delle cresceo, & por isso com a proporssão que a sombra do estillo descreceo antes do meyo dia, com essa vai crescendo de pois de auer chegado ao meridiano, como facilmente se pode mostrar dos elementos esfericos, logo tendo estes dous pontos as extremidades das sombras na circunferencia do mesmo circulo fizeram dos quaes o da mão esquerda, com tanto interuallo se afasta antes do meyo dia, quanto o da direita despois delle, o arco entre ambos tomado diuidirseha por meyo com

hũa

hũa linha recta, que passe pello centro dos circulos, porque esta será a linha meridiana, na qual se cair a sombra do estilo, não ha duuida se não que he meyo dia, & esta linha será commum cortadura do meridiano, & Orizonte, & se cortarmos esta em angulos rectos com outra linha recta, que tambem passe pello centro, mostrará o ponto da mão direita o Oriente verdadeiro equinoctial, que chamão Leste, & o ponto da mão esquerda será o Occidente, que chamam Oeste, & esta linha serà a comum cortadura do Orizonte, & Vertical propriamente dito, & asi com estas duas linhas rectas em cruz teremos os quatro ventos principais, aos quais poderemos ajuntar os que quisermos, principalmente aquelles de cujas qualidades temos tratado, & pondo no centro do circulo hum estillo com sua bandeirinha mobil auendo vento nos mostrará qual seja.

Outros caminhos & modos ha não menos certos pera achar a linha Meridiana, mas esta he muyto mais facil na obra, que todas as mais de que os Astronomos vsam.

E achada hũa linha Meridiana com tanta precisam no dito plano acharemos com muyta facilidade outras muytas linhas Meridianas em outros planos d[illegible]ste modo: Resguardese ao tẽpo do meyo dia quando a sombra do estillo cae precisamente na linha ja achada, porque se entam em qualquer outro plano leuantarmos hum, ou hũa linha com seu perpendiculo, & notarmos sua sombra no plano com dous pontos, será a linha recta, que passar por estes dous pontos tambem Meridiana, porque ao tempo do meyo dia a faz a sombra, que causa o Sol: estes sam os quatro ventos principais, & de que os Poetas fezeram mais conta, como se vè em Manilio.

Asser.

Asper ab Axe ruit Boreas, fugit Eurus ab ortu,
Auster amat medium Solem, Zephyrusque cadentem.

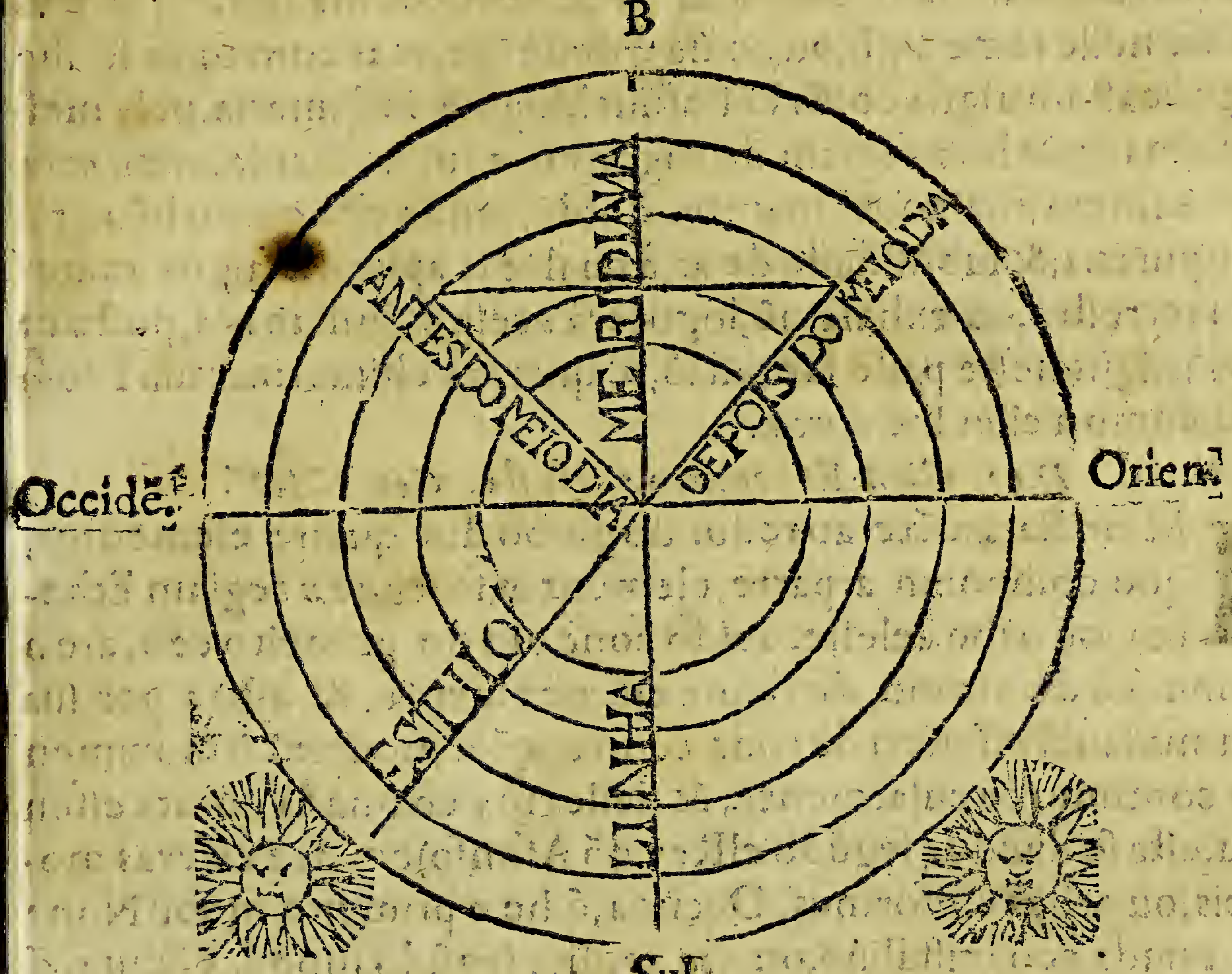
Os mesmos, & com mais copia de palauras pintou Ouid. no liuro primeiro de suas transformassoẽs.

Eurus ad auroram Nabathæaq; regna recessit
Persidaq; & radijs iuga subdita matutinis.

Demostração

Demostração pera achar a linha Meridiana.

Norte.



IMmediatamente sobre o ar, està logo a regiaõ do fogo tè o orbe da Lũa, tẽ de grossura de hũa superficie á outra 31060. legoas, & dous terços: & este fogo he puro em tal maneira, q̃ se em algũa parte se pòde achar corpo simplex, este estarà nesta regiaõ, este fogo naõ he braza, nẽ chama, nẽ materia algũa, q̃ por si dè luz, senaõ quasi semelhãte a hũ ar muy sutil, o qual por estar cõjunto ao ceo, & a seu mouimẽto, cõmouido à raridade, ẽ quentura, & esta quentura he intensa, & cõsume toda humidade; esta regiaõ he quente & seca, predominando a quentura, & sendo mais remissa a sequidade, mas cõparando estas duas qualidades a outras duas de qualquer elemento, excedẽlhe de maneira, q̃ a quentura do fogo he mayor, q̃ a da terra, & este he o

pareccr

parecer de Alberto Mag.lib.2.de gener.cap. 23. Pois porque os que carecẽ de principios de Filosofia possam melhor entender esta regiaõ do fogo, dizemos ser semelhante à quentura de hũ forno, tirandolhe o lume q̃ tinha dentro, em maneira, q̃ se não visse nelle lume algũ, ou cousa q̃ desse luz, mas com tudo se lhe applicassem algũa cousa cõbustiuel, logo se inflamaria, pela mesma maneira he a regiam do fogo, que nem he lucida, nem tem braza, nem chama, nẽ materia, q̃ arda, senão està como hũa grãde pureza, & subtilidade de ar, à qual se se aplicasse algũa materia terrestre, ou exhalaçaõ, logo serà acesa & inflamada, posto caso, q̃ algũs neste passo fantasiaõ, & querem chimerizar sua Filosofia, como a elles lhe apraz.

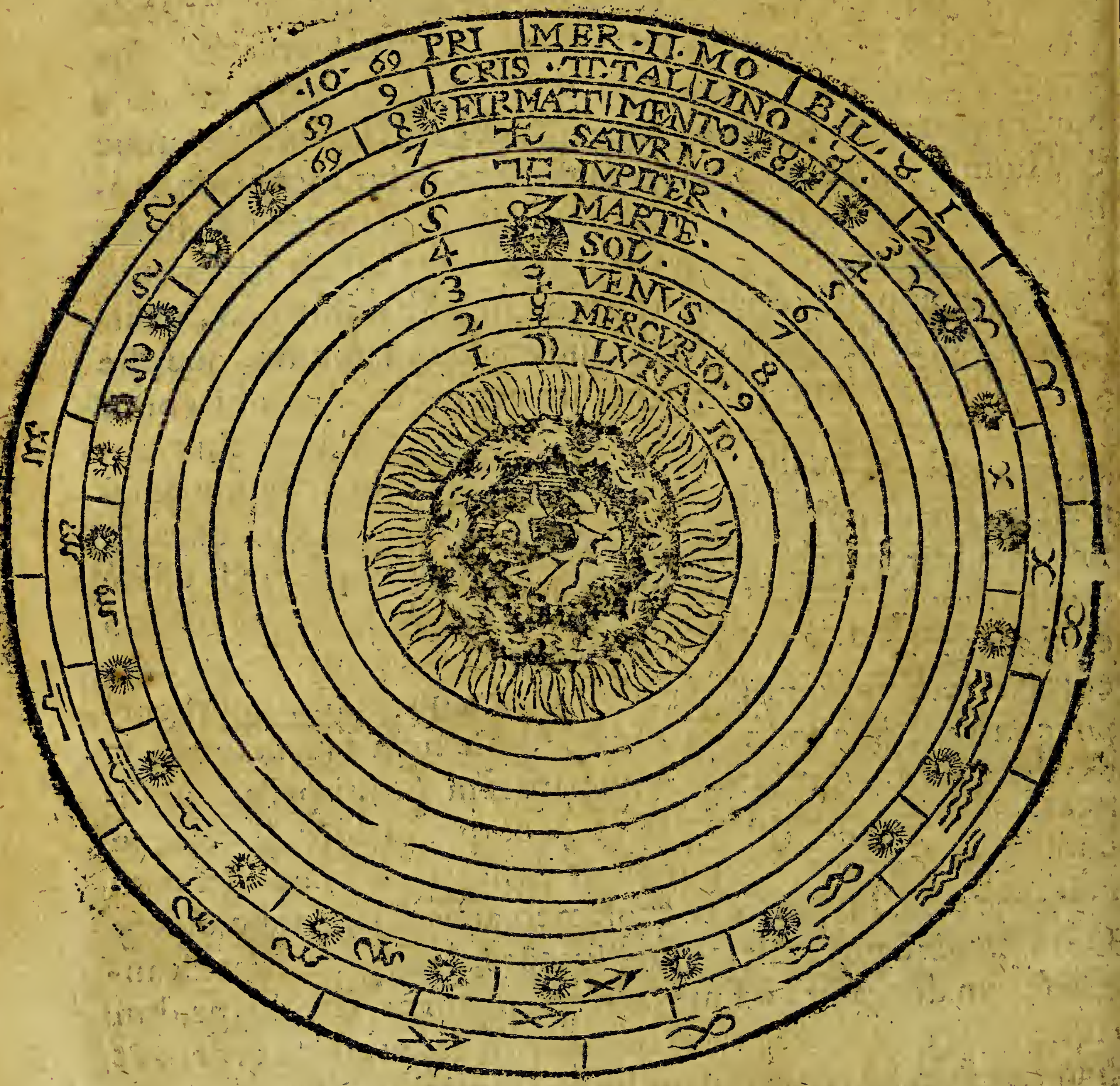
Da regiam Etherea, ou celeste. Cap. XXV.

IMmediatamẽte ao redor do globo dos quatro elementos, que compoem a parte elementar, se segue a regiam Etherea, ou orbe celeste, desdo concauo do primeiro ceo, atè o conuexo do vltimo, de figura esferica lucida, & alhea por sua immudauel essencia de toda a corrupção: mouese cõ mouimento continuo circularmente, & delles foy chamada quinta essencia, esta se diuide (segũdo elRey dõ Afonso) em dez esferas moueis, ou orbes vniformes. Decima, q̃ he o primeiro mobil Nona chamada ceo cristalino, ou aqueo, dita segũdo mobil. Oitaua, q̃ he o firmamẽto, ou esfera das estrellas fixas, & sete esferas dos sete Planetas, das quais sempre a superior cerca esfericamente a inferior: & entre ellas hũas sam mayores, outras menores, segundo que mais se chegam, ou afastam do vltimo ceo; entre as quais a decima he mayor, & a da Lũa menor. Estas dez esferas tem tres mouimentos como em seus capitulos se dirà, & hà se de notar, que este nome Ceo, se considera por hum corpo altissimo, luminoso, & incorruptiuel por sua natureza, & desta sorte se poem tres ceos. O primeiro totalmente lucido a que chamão Impyreo O segundo totalmente diaphono & transparente, a que chamão Cristalino. O terceiro he parte diaphono, & parte lucido, a que chamam Sidereo, ou Firmamento.

Na segunda maneira se toma ceo por partipação da proprieda-de do corpo celestial, conuem a saber, da sublimidade altura & lume, & asi todo o espaço que ha desde as agoas, até o orbe da Lũa, se chama Ceo, segundo o Psalmo 8. & volueres cœli. Em terceira maneira se chama ceo metaphoricamente, & asi a Sancta Trindade se chama ceo algũas vezes, segundo escreue S. Thomas 1.q.68.art.4. por sua subtileza, & luz incomprehensiuel. Tambem os orbes, spæras dos outros planetas, saõ chamados ceos, segundo se le em Cicero a Lũa ter o mais baixo ceo. Outros mais particularmente atribuem este nome ceo, ao firmamento, & diz sancto Ambrosio em seu examerom, que lhe foy dado este nome, propriamente por rezão, que asi como he hum vaso finzelado esmaltado, & esculpido, da mesma maneira o ceo parece estar esculpido & esmaltado de signos & estrellas. Outros diriuão este nome ceo de cælo, as, que quer dizer encubrir, porque encubre todas as cousas que nelle estão: outros diriuão à cælos, que quer dizer concauo, & escreuẽno com diphthongo. O ceo consta de muitos corpos conjuntos, como tratamos no nosso liu. da Sphæra, que se fora hum corpo, contradezia a todo o natural poderse nelle fazer tantos, & tão diuersos mouimentos como parecem, & asi pella inuestigação dos mouimentos diuersos, & corpos lucidos, se alcãçou o numero dos ceos. Em tempo de Aristoteles, se consideraram somente oito, Hyparco, & Ptolemeo, acharão ser noue, el Rey Dom Affonso por muitas inuestigações, & experiencias alcançou serem dez, afora o Empyreo que poem os Theologos, donde he o lugar & morada dos bemauenturados, pois a ordem & sitio que tem hũs com outros he na forma seguinte.

Figura

Figura da machina do Mundo.



Dos Planetas: Capit. XXVI.

DEPOIS de auermos tratado em gèral da regiaõ Etherea, ou celestial, resta agora falar della em particular: & he de notar, que todas as estrellas, q̃ ha nos ceos, hũas sam fixas, & outras erraticas: as fixas todas estão no oitauo ceo, como

como adiante se dirà: as erraticas sam sete sòmente, às quais os antigos chamáram Planetas em Grego, que he o mesmo, que erraticas: & foylhe imposto este nome á differença das fixas, porque estas não guardam sempre a mesma distancia entre si, nem com as fixas do oitauo ceo tem a mesma ordem, o que claramente vemos cada dia no Sol, & na Lũa, porq̃ ora estes dous planetas se juntam entre si como fazem nas Lũas nouas, hora hum se afasta do outro em diametro por 180. graos, como acontece nas Lũas cheas, & hora estam mais, hora menos chegados entre si. Item, ora junto de tal estrella fixa do oytauo ceo, hora longe della, & junto de outro: & isto mesmo acõtece nos outros planetas, como se notou por experiencia, porque hora parece, que andam direitos, hora retrogrados, hora se escondẽ debaixo dos rayos solares, hora apparecem, hora vam diante do Sol, hora detras delle, ora com curso ligeiro, ora com tardio se mouem, & ás vezes parece não se mouer, donde vieram a lhe chamar estacionarios, ora caminhaõ pera o Austro, & Sul, o que em seus lugares, & teoricas largamente se verà: mas por todas estas razões parece, que estas sete estrellas andam errando, & vagabundas, & asi os Astronomos por isso lhes chamáram planetas. Estas sete estrellas erraticas estaõ nos primeiros sete ceos, como adiante logo se verá, por sua ordem. Cada hum tem duas casas dos doze signos do Zodiaco, tirãdo o Sol & Lũa, que não tem mais, que hũa cada hum, & asi ficam todos os doze signos repartidos pelos sete planetas, na forma seguinte.

Saturno està no setimo ceo, & suas casas sam:	Capricornio. Aquario.
Iuppiter està no sexto ceo, suas casas sam.	Sagitario. Pisces.
Marte està no quinto ceo, ẽ suas casas sam.	Aries. Escorpiam.

O Sol

O Sol eſtà no quarto Ceo, & ſua caſa he o ſigno de	Leo.
Venus eſtà no terceiro Ceo, & ſuas caſas ſaõ	Tauro. Libra.
Mercurio eſtà no ſegundo Ceo, & ſuas caſas ſaõ	Geminis. Virgo.
A Lũa eſtà no primeiro Ceo, & ſua caſa he ſomente o ſigno de	Cancer.

Chamaranſe eſtes ſignos caſas dos Planetas, porque nellas ſe moſtrauão mais euidente mente ſuas influencias, que nos outros. Tem eſtes Planetas horas, & dias, em que dizem os antiguos que dominão, como a diante ſe verá, porque como os dias da ſemana ſaõ ſete, eſtão repartidos por elles igualmente, & cada hum tem o dia de ſeu nome, & aſsi tambem tem ſuas noites, ainda que não por rezão do nome, mas por ordem das horas, eſtas horas ſe chamão Planetarias, ou deſiguaes, porque creſcem & minguão, ſegundo a quantidade do dia, ou noite como no capitulo ſeguinte ſe verá.

Da quantidade das horas Planetarias. Cap. XXVII.

NO Capitulo decimo tercio deſte tratado eſcreuemos largamente as horas deſiguaes, & pera ſaber ſua grandeza, tomeſe a quantidade de qualquer dia, & partaſe por doze partes iguaes & o numero q̃ ſair a cada parte, eſſe ſerà a quantidade da hora planetaria. Exemplo. Seja a quantidade do dia de treze horas, eſtas repartidas por doze, ſae hũa ora & cinco minutos cada hora planetaria. Outro exemplo. Seja a quantidade do dia de onze horas, eſtas repartidas por doze, ſaem cincoenta & cinto minutos a cada hora planetaria: & aſsi vão creſcendo, ou minguando, conforme a quantidade do

dia: o

dia: o meſmo ſe ha de entender na noite, como têmos dito no capitulo das horas.

Pera ſaber contar as horas deſiguaes, ou planetarias. Cap. XXVIII.

AS horas do dia tem ſeu principio do naſcimento do Sol, & as da noite começão da poſtura: & ſabida a quantidade de cada hũa deſtas horas planetarias, comeſſece a contar a primeira hora do dia, deſdo nacimento do Sol, & acabada ſua quantidade, entra a ſegunda hora, & aſsi das mais Exemplo. Sae o Sol a cinco de Outubro neſte noſſo Horizonte as 6. horas & hum quarto, & a quantidade do dia he 11. horas & meya, partidas por doze, ſae cada hora planetaria de 57. minutos, & 30. ſegundos & começando a contar eſta quantidade das 6. horas & hum quarto, fenecera o numero em 7. horas, & 12. minutos, & 30. ſegundos, & ali começa a ſegunda hora planetaria: & dandolhe a meſma quantidade q̃ ſaõ 57. minutos, & trinta ſegun. os quaes juntos a ſete horas & doze minutos, & trinta ſegundos, fazem oito horas, & dez minutos, & ali fenece a ſegunda hora, & começa a terceira. E aſsi das mais ate o fim. Mas para que com facilidade ſeſaiba q̃ planeta Reina em cada dia e hora, puſemos as taboas ſeguintes cujo vzo adiante ſe verá.

Horas do dia artificial.

Ho.	*Domin.*	*2.fer.*	*3.fer.*	*4.fer.*	*5.fer.*	*6.fer.*	*Sabb.*
1	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
2	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
3	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
4	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
5	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.
6	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa	Mar.	Mer.
7	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
8	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
9	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
10	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
11	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
12	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.

Horas da noite artificial.

Ho.	Domi.	2.fer.	3.fer.	4.fer.	5.fer.	6.fer.	Sabb.
1	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.
2	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
3	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
4	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.
5	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
6	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
7	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.
[illegible]	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.
9	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
10	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
11	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
12	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.

Do vso das taboas das horas planetarias.
Capitulo. 29.

QVando quiſermos ſaber as horas deſiguaes de qualquer dia ou noute, & os Planetas que nellas reinão, obraremos na maneira ſeguinte. Buſqueſe na cabeça da taboa o dia da ſomana em que queremos ſaber, & em o dereito da hora aſsinada acharemos o Planeta q̃ na dita hora reina. Exemplo. Quero ſaber Domingo, à hora ſegunda Planetaria que Planeta reina, entro na taboa com a ſegunda hora, & debaixo do titulo do Domingo acharemos Venus, & aſsi diremos, que ao Domingo na ſegunda hora Planetaria reina o Planeta Venus. E da meſma maneira faremos nas horas da noite como ſe ve por exemplo na ſegunda hora da noite do Domingo Reinar Marte.

Do primeiro Ceo onde eſtâ a Lũa. Cap. 30.

REſta agora trataremos dos ceos em particular, entre os quaes por ſer o primeiro da Lũa, diremos primeiro delle, que dos outros. Immediatamente ſobre o elemento do fogo ſe ſegue o ceo da Lũa, cuja natureza he fria & humeda,

humeda, ainda que por causa do lume que recebe do Sol, he algum tãto quente, mas sua mayor força he humedecer, como o vemos por experiencia, nos tutanos dos animaes, ostras, & ameijas, pois todos se enchẽ quando ella está chea de luz, quã to a nosotros, & mingoão, segundo que a ella lhe vay faltando a illuminação apparente. He cousa marauilhosa a sympatia deste Planeta, & das cousas humidas, porque não somente causa os effeitos marauilhosos que temos dito, mas o que mais he, q̃ o mar se moue a seu mouimento, pois quando ella se sobe a seu auge, q̃ he a parte mais alta do seu ceo, se entumescẽ as agoas, & quando se abaixa ao posto de seu auge, q̃ he a parte mais baixa do seu ceo, se abaixão as agoas: de maneira q̃ bem podemos dizer q̃ as atrae, como pedra de ceuar, E não he menos o efeito q̃ causa nos pepinos pois na Lũa chea, cresçẽ denoite tão depressa, q̃ se ouue o rumor grãde, & mormurar que causaõ con seu apressado crescimento. Este Planeta he feminino, nocturno, seu dia, segunda feira, do qual tẽ a primeira & 8. hora planetaria: sua noite he a da quinta feira, da qual tambem tem a primeira, & 8. hor vense seus efeitos nos nauegantes, ~~& todos os q̃ andão em agoa~~: nos metaes, sobre a prata dos animaes brutos, boys, asnos, peixes, aues brãcas, & as que andão por lagoas: das aruores tẽ as oliueiras, pexigueiros, salgueiros, & todo genero de ortaliça, fria, & humida. A quantidade de seu orbe, he 12 gr. antes, & 12. despois. Das enfermidades a Epylepsia, paralipsis, gota coral, torcimẽto de rosto, encolhimento de membros: domina tambẽ sobre certos membros do corpo humano, estamago, ventre. Das cores, no branco & açafroado: do sabor o salgado. Mostra sua força sobre o Occidente, em cada hor. se moue de seu mouimento 32. min. & 56. seg. & cada dia treze gr. & dez minutos, & trinta & cinco segundos, acaba sua reuolução em vinte & sete dias, & sete horas, & quarenta & tres minutos. Os annos de sua alfridaria saõ noue. Os maximos que promete saõ quinhentos & vinte: os mayores cento & oito: os meyos sessenta & seis, & seis meses. Os meno

 res vinte

res vinte & cinco: tem sua força no septimo clima. O tamanho do corpo da Lũa he menor que a terra trinta & noue vezes & hum terço, & a grossura do seu ceo ha trinta & seis mil trezentas cincoenta & duas legoas.

Do segundo Ceo onde està o Planeta Mercurio. Capitulo. 31.

NO segundo ceo quanto a nòs, & nono na ordem natural, estaa o Planeta chamado Mercurio o qual se chamou assi (segundo algũs á Mercibus, que significa mercadorias) porque os gentios dezião ser elle deos das mercadorias, & ganho, & da eloquencia, & dos exercicios palestricos, & dos ladrões, & dezião ser mensageiro & interprete dos outros deoses, & inuentor da viola: outros dizem q̃ se chamou Mercurio como se dissessemos medius currens, porque o terceiro nas mercadorias he sempre a fala, & rezã, & asi em Grego lhe chamã Hermes, que quer dizer pratica, ou declaração. He Planeta masculino diurno, sua qualidade he con-

uertiuel com quem se ajunta,& asi o chamão bom cõ os bons, & maos com os maos:tem algũs efeitos ~~nas letras~~.Nos metaes. sobre o azouge, tẽ as [redacted], & pedras finas, entalhaduras. Dos animaes brutos tem as cabras, veados, & todo o que corre Das aues, as que falão. Tem os bichos de seda, & abelhas. Das aruores, nogueiras, larangeiras, cideiras,limoeyros,linho, romeiras, gengibre, canas doces. Das cores, o vermelhão & a mezcla. Tem dos sobores, o acetoso. Das enfermidades, vomito, & febre, melancolia: & sobre as q̃ nacem de secura incognita: nos membros, em o cerebro, linguã, boca, nariz, neruos, maõs, & pès: seu dia he quarta feira, sua hora a primeira, & a oitaua, sua noite, he do sabbado sua hora a primeira & a oitaua. Mouese cada hora segundo seu mouimento igual, dous minutos, & vintasete segundos, & cincoenta & hum terceiro quasi & em cada dia se moue cincoenta noue minutos, & oito segũdos, & dezanoue terceiros: cumpre seu curso em 365. dias, & seis horas. A quantidade & força de seu orbe, he sete graos, antes, & sete despois. Os annos de sua alfidraria saõ treze: os annos maximos q̃ promete, quatro centos, & sessenta: os mayores sessenta & seis, os meãos 48. os menores vinte. Sua força no mundo he na parte do Septentrião: domina no 6 clima. A estrella deste Planeta, a quem os Gregos chamão Stilbon, soe parecer poucas vezes, tem seu lume agudo, & a vista não he muy grande, & parece que està bailando, cousa contraria aos outros Planetas. He menor que a terra 21951. vezes, & a grossura do seu ceo he de 123493. legoas. A mayor alongança sua com o Sol he 28. graos, & trinta minutos, fazendose hũas vezes Oriental, & outras Occidental, & conforme a esta mudança faz seus effeitos.

Do terceiro Ceo onde està o Planeta Venus. Cap. 32.

O Planeta Venus tem seu asento no terceiro ceo quanto a nós, & no oitauo segundo a ordem natural. He muy conhecido por sua fermosura: porque he a mais luzente & fermosa estrella que ay no ceo, tirando Sol & Lũa. Tem hũa cor de prata: & os lauradores lhe chamão Luzeiro pella manhãa, ou estrella dalua: porque quando sae dizem que quer amanhecer: & tem rezão nisto, porque não se pode apartar tanto do Sol, que venha a fazer com elle algum aspeito: & o mais que delle se aparta, he por 47. gr. & 15. min. He tão lucida, que causa sombra com qualquer corpo opaco posto diante de sua luz o que não tem os outros Planetas, afora os luminares, Sol & Lũa ainda que algũas pessoas tẽ experimentado este mesmo effeito em Iuppiter ainda que não tão manifestamente. Tem esta estrella diuersos nomes, segundo os respeitos que tem ao Sol: porque quando nasce antes

que

que o Sol, chamase Lucifer, & quando se poem despois delle, Vesper, a que os do campo chamão estrella Boeira. Cumpre seu curso no mesmo tempo que Mercurio. Em Grego lhe chamaram Aphroditi de Aphros, que quer dizer escuma, porque fingem os Poetas auer nascido da escuma do mar. He planeta beneuolo, feminino, influe frialdade & humidade com hũa pouca de quentura, por andar junto ao Sol, & por isto parece sua compreisaõ semelhante à de Iupiter, segundo escreue Ptolomeo, & por esta rezão se chama fortuna menor. ~~Tem alguũs effeitos na musica, & jogos de prazeres, danças, bailos, passatempos~~. Dos metaes o cobresal Armenico, o azul, & ouro, pimenta, a çafrão, rosas, tamaras, almiscar, ambar, balsamo, perolas & pedras preciosas. Dos animaes brutos os corços, gattos ceruaes. Das aues pombas, poupas, serpes, formigas, aranhas, aruores, maceiras, albocorques, & os de singular cheiro. Das cores, branco, declinante a verde. Das enfermidades, a frialdade do estamago, as apostemas do figado, & coração seu dia he a sesta feira, sua hora a primeira & 8 sua noite, a da segũda feira, sua hora a primeira & octaua, seu mouimento igual, he semelhante ao de Mercurio, & ao do Sol. A força & quantidade de seu orbe, saõ 7. graos antes & 7. despois: domina no quinto clyma, & segundo Ptolomeo tem força no meyo dia, ou parte Austral do mundo os annos de sua alfridaria, saõ oito, os maximos que promete 115. mayores 82. os meãos 45. os menores oito, grandeza desta estrella he tanto quanto hũa de trinta & sete partes da terra, & hum pouco mais: a grossura de seu ceo he de 11379 19. legoas.

Do quarto Ceo onde està o Sol. Cap. 35.

M Arauilhoſa couſa he ver a concordia, que tẽ todos os Planetas em ſeus mouimentos cõ o Sol, & ſeria impoſsiuel terſe conhecimento de algũ delles, ſenão foſſe por elle, ſegundo nos moſtrão ſuas Theoricas, & aſsi tem ſeu lugar no meyo, como Principe & Rey, de cujo fauor todos ſaõ ajudados, não no ſendo elle de nenhum, & por iſto lhe chama Haly, lume & candea do mundo por cuja influencia naſcião todas as couſas, algũs lhe chamão Helio, & outros Tinhão, outros Apollo: influe quentura, & ſecura, chamãlhe fortuna mayor eſtando em bom aſpeito, & de bom Planeta, chamaſe Sol porque elle ſoo he fonte da luz, do qual todos a recebem, por elle amadurecem os frutos, & ſe gerão aſsi animaes, como vegetaes: he mayor, & mais nobre que todos os Planetas, porque ſua natureza, obra em todas as dos outros, & nenhũas nelle, tem algũs effeitos nos ~~Reis, & grandes ſenhores, & ſeus conſelheiros~~. Nos metais, no ouro. Nas pedras, carbunculo, rubi, & elitropia, jacinto. Nas eruas no açafrão, peonia, mirrha, encenço, balſamo, roſas, figos, ſandalos eſpicenardi. Nas aruores, as palmas que dão tamaras, pereiras, figueiras, & o que da a graã, amoreiras, & lignum aloes. Nos animaes, os

liões,

liões, crocodilos, carneiros, touros, caualos & dragões. Nos membros do corpo humano, o coração, estamago,& cerebro, & parte dereita de todo o corpo. Das cores, a dourada,& ruiua. Dos sabores, o agudo & agro, estiptico, pungitiuo. Das enfermidades, as quentes, & secas, aparentes no corpo, a cholera rubea, & as reumas, que decem aos olhos, as cataratas,& o cãcer da boca, a frialdade do estamago, & figado, as fistolas da matrix, & partes baixas. Tem effeitos no Oriante,& no quarto clima. A força de seu orbe he 15. graos antes, & 15. despois: seu dia he Domingo; ~~sua hora a primeira, & oitaua.~~ sua noite a da quarta feira, sua hora a primeira, & a oitaua, mouese cada hora segundo seu mouimento, dous minu.& 27. segundos,& 35. terceiros quasi: em cada dia se moue 59. min. & 8. segundos,& 19. terceiros: cumpre seu curso em 365. & 5. horas,& 49. minutos, & 16. segundos: os annos de sua alfridaria, são 10. os maximos que promete 1400. os mayores 120. os meãos 192.& meyo, ou segundo outros, 69. & meyo, os menores 19. O corpo do Sol, he 166. vezes mayor que a terra, & tres oitauos: a grossura do seu ceo he 113034. leguas.

Do quinto Ceo onde està o Planeta Marte. Cap. 34.

marte

NO quinto ceo quanto a nós, & 6. na ordem natural, he onde està o planeta Marte, por outro nome chamado Pyrois chamouse Marte, porque fauorecia as batalhas, os poetas lhe chamauão Mauors, porque segundo dizião, destruya as cousas grandes: he de natureza quente, & seca, maleuolo & infortuna menor, se està mal posto, & peregrino: fortuna mayor, estando em sua casa, ou exaltação: este era honrado dos gentios por Deos das batalhas, & isto era significando sua influencia, & inclinação a pelejas, sua natureza he colerica: ~~nos magisterios, & officios com os que se fazem com fogo~~. Dos sabores os amargos: influe quentura & secura destemperadamente, & cholera: he masculino & nocturno: nos metaes, tem effeitos no cobre, & ferro, no vidro, & todos os lugares de fogo. Em os brutos, nos cães, raposas, bogios, lobos, leões pardos. Nas aues, açores, basiliscos, salamandrias, alacrães, buitres, & aues de rapina. Nas aruores, nos espinhosos, pimenta, mostarda, cominhos, funcho, arruda escamonea, cicuta, euforbio, rabãos, porros, cebolas, alhos, sandalos, ruiuos, mostruços & vinho tinto. Dos membros, tẽ o figado, fel, veas: nas enfermidades tẽ as febres quentes, & sanguinhas, sarna, & comicham a podridão de carnes, lepra, postemas, doenças do fel, febre, terças continas, fogo sancto, eresipola, xaqueca, & hemicranea, & todas as que procedem de muita quentura, tã bem tem efeito nos temerosos de furiosos freneticos; das cores tem a vermelha, & os acesos em vermelhidão: tambẽ nos inconstantes, brigosos, arrebatados, temerarios, que se poem em grandes perigos A força, & orbe deste planeta he oito graos antes, & oito despois: mouese cada hora segundo seu meyo mouimento, hum minuto & 18. segundos, cada dia. 3. minutos, & 26. segundos, cumpre seu mouimento em hum anno, & 321. dias, & quasi 22. horas. Os annos de sua alfidraria, são sete, os maximos que promete, 264. os mayores 66. os meãos 40. os menores 15. tem sua força no Occidente: o seu dia he terça feira, a sua hora a primeira & octaua, a sua noite

he à da sesta feira a sua hora a primeira & a octaua. Esta estrella he de hũa cor vermelha acesa como brasa: o tamanho & grandeza, cõtem à terra tanto & meyo, quero dizer, que o seu diametro, he tamanho como o diametro da terra hũa vez & meya: a grossura deste ceo he de 9113125. legoas.

Do sexto Ceo onde està o planeta Iuppiter. Cap. 35.

NO sexto ceo quanto a nòs, & quinto na ordem natural onde està Iuppiter, que por outro nome chamaram Phaeron: he quente & humido, masculino, diurno, fortuna mayor, chamouse Iuppiter de Iuuo, que quer dizer ajudar, porque por sua natural & beneuola influencia, he ajudada a natureza por elle se clarifica o ar, & corrẽ os ventos sauaueis & vẽ as chuuas proueitosas á terra tempera a quentura do estio, & a frialdade do Inuerno. Diz Haly, q̃ quando Deos criou o mundo, foy este Planeta criado no ascendente, tem effeitos no segundo clima: a este honrauão os antiguos idolatras por idolo dos outros idolos. Os Gregos o chamauão Lena, porque dezião falsamente ser autor de nossa vida: tem algũs

effeitos

~~effeitos nos magiſtros, & officios, & iudicatura:~~ tem effeitos nos metaes, no eſtanho, nas pedras a tutia, criſtal, çafra, jacintos, coral, & a calcidonia: nas eruas, na ſalua, manjarona, violas, nozes, amendoas, pinhas, roſas, ſondalos vermelhos, açucar, trigo, ceuada, grãos, arroz, & eruas de ſingular cheiro; & ſabor, alcãfor, ambar, almiſcar: nos brutos tem effeitos nas aguias, galinhas, pauões: bichos da graã: nos ſabores tem o doce: nas cores a cinericia, verde, & citrina, & as que ſaõ entre verde & branco, & cor de ceo: tem effeitos ſobre algũas enfirmidades: ſeu dia he quinta feira, ſua hora a primeira, & a outaua, ſua noite a do domingo, ſua hora a primeira, & outaua: a quantidade, & força de ſeu orbe, ſam 9. graos antes & 9. deſpois, os annos de ſua alfridaria, ſaõ 12. os maximos que promete 428. os mayores 69. & meyo, os meãos 45. & meyo, os menores 21. ſua força moſtraſe no Septentrião. Os jouiaes, tem em ſua compreiſſaõ quentura, & humidade: ſua eſtrella, he muy reſplãdecẽte & muy clara, tirãte a hũa cor eſtranhada moueſe em cada hora ſegũdo ſeu meyo mouimẽto 12. ſegundos cada dia 4 min. & 59. ſegundos: cũpre ſeu curſo em 11. annos, & 313. dias, & 20. horas, o tamanho de ſeu corpo 95. vezes & meya mayor q̃ a terra: a groſſura do Ceo he 6591832. leguas.

Do ſeptimo Ceo onde eſtà o planeta Saturno. Cap. 36.

SAturno, eſtá ſituado no ſetimo ceo quanto a nós, & na ordem natural no quarto: influe frialdade, & ſecura, não mudando a frialdade, que he aqualidade actiua, & aſsi ás vezes mudando a ſecura influe humidade accidentalmente; he infortuna mayor: contrario a vida: foi chamado Saturno à ſatu, porque dizen auer ſido o que primeiro enſinou em Italia a Iano a enxerir, ſemear, arar, & plantar. Pintauão os antiguos cõ hũa perna quebrada, todo desfarrapado comẽdo os filhos, com hũa fouce na mão, hũ drago, & hũ baſiliſco que leuauão o ſeu carro, denotando a má, & peruerſa influencia deſte planeta, porque totalmente he imigo da vida, como ſeja frio e ſeco, cauſa fomes, & eſterilidades dos annos, as careſtias das vitualhas ~~eſte moſtra diſſenções, mortes, choros, ſoſpiros, couſas velhas, & antiguas~~. Tem effeitos no primeiro clima nas enfermidades, ſobre as que ſaõ flematicas, melancolicas, viſcoſas, humores congelados, lepras, morfeas, gotta, thyſica, catharro, idropeſia, gota coral, eſtrangurria, o tremer, cancer, eſpaſmo, humores peſtiferos, & as doenças q̃ prouem por accaſião de frio, humor melancolico, & colera requeimada: tem effeitos nos ſolitarios velhos caducos, triſtes, melancholicos, cuja compleição chamão algũs demoniaca: nos metaes tem o chumbo, ferro ferrugento, & antigo, pedras pretas, & pedras de ceuar, & pedras peſadas, ~~côuas, lugares temerosos, & deſpouoados~~, dos brutos, nos alifantes, camelos porcos, cães, toupeiras, gatos pretos, das aues, os abeſtruzes, coruos morcegos, corujas, & toda aue nocturna, das aruores, tem os azanbujos, ſouereiros, & carualhos, das ſemẽtes, lentilhas, tramoços, chi. haros, arruda, bolotas, mirrha, cebolas, aluaiade, encẽſo, eſtoraque, a bobara, & pepino, caſtanha, & azougue nos mẽbros humanos tẽ o baço, bexigas, dos ſabores, o eſtiptico, & acetoſo: das cores a preta & cinzẽta ſeu dia he o ſabbado ſua hora a 1. & 8. das noites a da 3. feira, ſua hora a 1. & 8. a quãtidade & força de ſeu orbe ſaõ 9. gr. antes, & 9 deſpois, os an. de ſua alfridaria ſaõ 11. os maximos q̃ promete 465 os mayores 57. os meãos 32. & meyo, os menores 30. ſua força moſtraſe no mũdo á parte ori. A eſtrella

Saturno he de hũa luz como amortiguada, tirante a hũa cor chumbada: mouele em cada hora, ſegundo ſeu meyo mouimẽto, cinco ſegundos: em cada dia dous minutos, & 35. terceiros: cumpre ſeu curſo em 29. annos, & 162. dias, & doze horas. O tamanho deſta eſtrella, he mayor que a terra nouenta & hũa vez, & hũ oytauo; a groſſura do ſeu ceo he de 9824858. legoas.

Do oytauo Ceo. Capit. XXXVI.

SObre eſtes ſete ceos dos planetas, eſtà immediatamente a oytaua esfera das eſtrellas fixas, & chamaſe firmamento porque diziam os antigos Filoſofos, que aſsi como as cercas, ou muralhas poſtas nas vltimas partes cercaõ, fortalecem, & defendem a cidade, aſsi tambem a oytaua esfera; por iſſo ſe chamou firmamento, porque cuidou toda a antiguidade, que era o ſupremo, & vltimo ceo, que fortalecia, cõtinha, & cercaua não ſomente as mais esferas inferiores, mas ainda tambem todas as couſas, que ha no Vniuerſo; ou tambem ſe chamou firmamento, porque tem as eſtrellas mais firmemente. E chamouſe esfera das eſtrellas fixas, porque tras comſigo, & tem em ſi todas as eſtrellas fixas, as quais não ſe chamaõ fixas, porque não ſe mouem ou porque totalmente ficam fixas, que iſto he falſo, como quer que por experiencia conſte, que todas ellas (como em ſeu lugar ſe verà) ſe mouem; nem tambem ſe chamam fixas, porque não ſe mouem, ſenão ao mouimento de ſeu orbe, porque por eſta razão tambem os Planetas ſe aueriam de chamar fixos, como ſòmente ſe mouaõ ao mouimento dos orbes em que eſtaõ, como ſe tem ja dito, mas chamaõſe fixas, porque guardam ſempre entre ſi o meſmo ſitio, ordem, & diſtancia, o que não ſomente as obſeruações dos antigos Aſtronomos. ſ. Ptolomeo, Albategnio, & outros, mas tambem dos modernos manifeſtiſsimamente nolo declaram: porque ſempre as eſtrelas daquella illuſtre conſtelação chamada Orião, guardão entre ſi o meſmo ſitio ordem, & diſtancia, porque as tres eſtrelas que formão o cinto

do Orião

do Orião perpetuamente fazem quaſi linha direita: & o meſmo ſe obſeruou nas eſtrelas da Vrſa mayor & menor, & aſsi tambem das outras conſtelações de que ſe pode ver Ptolomeo na dição 7. do Almageſto, & I. de monte Regio no ſeu epitome da meſma dição dõde ſe poem muitas obſeruações de eſtrelas, das quaes claramente ſe collige, que as do firmamento guardão ſempre entre ſi o meſmo ſitio, ordem, & diſtancia, & pella meſma rezão tambem chamaram os Gregos a eſte oitauo ceo Aplanes, como ſe diſſeram ſem erro: porque todas as eſtrelas que nelle eſtan ſe mouem ſem nenhum erro, & mixtura.

A eſte oitauo ceo cinge por meyo o Zodiaco diuiſo em doze ſignos, & alem dos dous mouimentos que recebe da nona & decima Sphæra, tem outro terceiro, & ſeu proprio, & particular a que chamão de acceſſo, & receſſo, ou de trepidação: eſte mouimento ſe faz ſobre os principios de Aries, & Libra da nona Spæra, como pellos proprios, porq̃ os principios de Aries, & Libra da oitaua Sphæra deſcreuem hũas circunferencias de piquenos circulos, cujos ſemidiametros tem noue graos, porque tanto ſe afaſtão os principios de Aries & Libra da oitaua Spæra, dos principios de Aries & Libra da nona ſegundo a doctrina del Rey Dom Afonſo, & deſte mouimento ſe ſegue, que nenhum outro ponto do 8. ceo faz circulo perfeito, mas em certa maneira treme chegandoſe ora ao Polo Arctico afaſtandoſe do Antarctico, & chegandoſe ao Antarctico afaſtandoſe do Arctico: o periodo deſte mouimento ſe acaba em eſpaço de ſete mil annos: de modo, que ſe ſe partirem aqueles circulos piquenos em 360. graos: em 20. annos quaſi andarà hum grao, & com eſte mouimento ſe mouẽ tambem os corpos de todos os Planetas, como quer que ſaõ concentricos, quero dizer que tem o meſmo centro, que a oitaua Sphæra, porq̃ o periodo de ſeus mouimentos em ſeus defferentes & orbes particulares como em ſeus lugares diſſemos, ſe acaba em diuerſos eſpaços de tempo.

Mas pera que cõfeſſemos a verdade, ainda que por amor das apparencias & phænomenos neceſſariamẽte parece que ſe aja de conceder eſte mouimento na oitaua Sphæra, ou algum outro ſemelhante: com tudo por muy incerto ſe tem ainda oje andar elle deſta ſorte, como os Alfonſinos enſinão, porque parece que ſe ſeguem muitos abſurdos, como noutro lugar apontaremos.

As eſtrellas nelle conhecidas ſaõ 1022. que ſe diuidem em ſeis diferenças, ou grandezas, & eſtas ou eſtão em forma, porque fazem algũas formas, ou figuras chamadas conſtelações, ou imagens, ou ſaõ fora de forma, porque não fazem figura algũa, mas eſtão junto dela. As formas, ou imagens ſaõ 48. por todas & eſtas, ou ſaõ Septẽtrionaes q̃ declinão da Ecliptica atè o Septentrião ou ſaõ Zodiaco, & eſtão nelle, ou ſaõ Auſtraes que eſtão do Zodiaco atè o Auſtro.

1. Vrsa menor, Sinosura, Bozina.	1 Balea.
2. Vrsa mayor Helice, Barcaçar-(ro.	2. Orião.
3. Dragão.	3. Rio Eridano.
4. Cepheo.	4 Lebre.
5. Bootes Arctophilax.	5. Cão mayor Sirion.
6. Coroa boreal de Ariatna.	6. Cão menor porcion.
7. Hercules.	7. Nao Argo.
8. Lyra.	8. Hydra.
9. Cisne.	9. Vazo, ou copo.
10. Cassiopeya.	10. Coruo.
11. Perseo.	11 Centauro.
12. Auriga.	12. Lobo.
13. Serpentario.	13. Altar.
14. Serpente de Ophiulco.	14 Coroa austral roda (de Ixião.
15. Seta.	15. Pexe austral.
16. Aguia.	
17. Delfim.	
18. Caualo piqueno.	
19. Pegaso, ou cauallo alado.	
20. Andromeda.	
21. Triangulo Deltoton.	

Destas imagẽs trata Eginio descreueas Arato E. manilio, & excelentemente as pinta Alexandre Epicolominino liuro da Sphæra, no tractado das estrelas fixas.

Septentrionais. 6. *Do Zodiaco: sam 12.* *meridionais. 6.*

1. Aries.	7. Libra.
2. Tauro.	8. Scorpio.
3. Gemini.	9. Sagitario.
4. Cancer.	10. Capicorn.
5. Leo.	11. Aquario.
6. Virgo.	12. Pisces.

Da natureza das estrellas & sua diuisam. Cap. 37.

ARistoteles no liu. 3. de cœlo difinindo a estrela diz que he a parte mais densa do seu orbe, querendo mostrar, que he da mesma natureza que o ceo, & no 12. da Methaphisica o proua com esta rezão nos corpos homogeneos, a mesma natureza he do todo que das partes, mas o ceo he homogeneo, logo a mesma natureza será do ceo, & da estrela, & no mesmo lugar diz, que a natureza das estrelas he hũa perpetua substancia, mas differe a estrela de seu orbe propriamente em duas cousas primeiramente, porq̃ a estrela he mais densa & junta, que as mais partes do ceo, q̃ sam mais raras, & finalmente porque a estrela por sua densidão he corpo que se deixa ver, o que as outras partes do ceo não tem, antes por serem raras & transparentes, facilmente se dexão penetrar dos rayos solares, & assi não podem ficar claras, porque quanto a parte he mais rara, tanto mais escura, & quanto mais densa, tanto mais clara fica: donde quiserão dizer algũs, que esta era a causa das manchas da Lũa, que vulgarmente chamão rostro como a diante se vera. Do dito se infere, que as estrelas se mouem ao mouimento de seu orbe, porque estão nelle como o nò na taboa por serem partes suas (como diz Aris. no 2. de cœlo tex. 43. 44. 45. & 46.] saõ as estrelas em duas maneiras fixas, & erraticas, ou Planetas: as erraticas, ou Planetas se chamão assi porque entre si nunca guardão a mesma ordem, nẽ distancia, & conhecemse em que não chamejão. ou cintilão; estas saõ sete, estan nos sete ceos primeiros como ja dissemos: mas as fixas saõ mil & vinte duas, & chamãose fixas, porque guardão a mesma distancia entre si, & estão todas no oitauo ceo, como no cap. precedente se ensinou.

Se tem as estrelas proprio lume Cap. 38.

Por

POr aueriguado se tem entre os principaes philosophos, & Astronomos, que as estrellas não tem proprio lume que chegue a nossa vista, antes todo o recebem do Sol pera cujo entendimento he de notar, que hà diferença entre lume, y luz, por que luz està no corpo que da o lume, & o lume achase no corpo que o recebe, isto diz Aristoteles no segundo de Anima, & no de sensu, & sensatis, onde affirma: que a luz he hũa cor diaphana, ou hum acto do corpo diaphano, em quanto diaphano, & o lume não he corpo, mas alumia num instante. Vese a proua disto por experiencia na Lũa, que quando se iclipsa não nos alumia, porque os rayos solares não chegão a ella como diz Aristoteles no segundo dos Posteriores, onde quer mostrar hum so principio de lume, & alem disto em diuersos tẽpos he aluminada do Sol de differente maneira, porq̃ ora parece pontudá, ora meyo aluminada, ora chea &c. o que não acontesceria, se tiuera lume de si mesma, que pudera chegar anosa vtista, & o proprio hão de julgar das outras estrellas, porque saõ da mesma natureza, o que tambem se pode prouar, porque vemos os planetas que estão mais perto do Sol serem mais alumiados como parece em Marte, & Venus, & conformao Aristoreles no lugar citado com este argumento, Deos & a natureza nenhũa cousa fazem debalde: como elle mesmo ensina no primeiro de cælo, & no terceiro de anima, mas se as estrellas tiueram lume proprio seria superfluo o que recebessem do Sol, logo hase de dar hum so principio, & origem, que he o lume que do Sol sae, o qual recebido em differentes corpos & estrellas obra com diuersos affeitos asi como vemos por experiẽcia, que a luz do Sol enrarece, & abranda a cera, endurece, & condensa o barro, & conforme a este sentido se podem entender os lugares em que se diz, que as estrellas tem proprio lume. s. que tem propria influencia porque a luz do Sol em Saturno esfria, em Marte aquenta, & na Lũa humedece, ou

podemos entender, que tem lume, mas tem pouco, e escuro ro não chega a nos ou que não basta a conseguir seu efeito sem ser mesturado & perfeiçoado com o do Sol.

Porque cintilão, ou chamejão as estrellas fixas. Cap. 39.

OVue diuersos pareceres entre differentes autores pera asinarem a causa porque as estrellas fixas cintilão hũs disserão que aquella cintilação lhe nascia de estarem as ditas estrellas no oitauo ceo muy longe de nòs, donde vinhão a causar no olho hum angulo muy fraco, & quanto não se assegura bem no olho tremia, & assi causaua o cintilar da estrella: como vemos que a setta, ou dardo pregada de longe quando entra pouco fica tremendo por hum espaço, como se le em Virg. da lança do Antenor Troyano arremeçon dos muros de Troya ao cauallo.

Stetit illa tremens
Ingemuere cauæ, sonitumq; dedere cauernæ.

Isto confirma Aristoteles no primeiro dos Posteriores, & no segundo de cælo.

Outros cuidaram que o mouimento cõtinuo do ceo variaua, & mudaua os angulos da irradiação solar, & causaua a dita cintilação.

Outros disserão ser a causa, porque as estrellas estão em denso, &o ollo em raro, & passa, o lume das estrellas pello elemento do fogo, o qual com seu mouimẽto causa aquella vibração & cintilação no olho, como se ve no rayo do Sol, ou luz da cãdea, queda na superficie da agoa.

Mas falãdo segũdo os que melhor escreueram desta materia, he de notar tres modos de cintilação. s. ou de parte do objecto, ou de parte da potencia, ou de parte dambos, de

e parte do objecto, quando hum corpo crasso, & bastante
neute disposto começou a inflamarse, como quando os car
ões acezos se auanão, & assoprão, & a causa disto he, porq
s partes mais subtis do madeiro se inflamão mais cedo que
s outras, na qual descontinuação se causa aquilo que cha-
não vibrar, ou cintilar. O segundo modo he de parte da potẽ
ia, asi como acontesce nos homẽs, que despois de auerem
bebido muito vinho lhe relampaguẽão os olhos. Vltimamen
te pode acontescer de parte dambos, asi do objecto, como
da potencia, o que vemos acontescer nas estrellas, & dize-
mos, que a causa verdadeira he a distancia do firmamento
juntamente com o mouimento, porque muitos corpos que
estaõ chegados a nòs, parecem que cintillão, como saõ as
telhas vidradas nos telhados, & os curucheos dourados, &
os olhos dos gatos, & às vezes dizem, que o Sol cintilla por
sua grande excelẽcia que tem em disgregar a vista que he ou
tra causa de cintilação como diz Aristoteles no segundo de
cœlo, & tambem he de notar, que Saturno supremo dos Pla
netas, às vezes cintilla ventando o Norte.

Que todas as estrellas tem figura Sphærica
Capitulo. 41.

ALgũs Philosophos antiguos tiueraõ pera si que as es-
trellas tinham todas as figuras que ha cà entre noos,
mas como isto seja mais tememarjo, que probauel,
diremos com todo los Astronomos, & Philosophos, que to-
das as estrellas são de figura redõda, & Sphærica como
claramente se ve na Lua, que recebe circularmente a
claridad, & lume do Sol, o que não poderia ser se ella
não fosse Sphærica, logo como pareça ser a mesma re-
zão das mais estrellas, deuemos de acabar de concluir, que

todas em qualquer região, & em qualquer parte que estem postas no ceo nos apparecem redondas o que não poderia ser senão fossem Sphæricas, & com muyto mayor euidencia se ve isto nos Planetas como segũdo o parecer dos Astronomos andem nos seus Epiciclos, não poderião sempre virar a mesma parte pera nos logo como sempre pareção redondos, he necessario serem por todas as partes sphericos porque esta figura spherica entre todos os corpos tem este particular priuilegio, que vista de toda a parte pareça circular & redõda, chegase a isto mais, que a natureza nestas cousas inferiores em quanto pode imitou sempre a figura redõda como se ve nos membros dos animaes, troncos das aruores nos frutos: & cousas semelhantes, que em quanto he possiuel parecem imitar a figura redonda, por ser a mais nobre de todas, donde não sem causa a todos os corpos cælestes [que aos outros excedem em nobreza] se concedeo a figura mais nobre qual he a sphærica, & tambem principalmente pera que igualmente pera toda a parte possaõ lançar seus rayos; & ser alumiadas do Sol mais em cheo.

Do numero das estrellas fixas.
Capitulo 42.

Acharam os Astronomos por suas obseruações, que todas as estrellas fixas postas no firmamento que se podião comprender com a vista, quero dizer q̃ sempre quando o ceo esta sereno boamente se podem ver erão mil vinte & duas, posto que aja outras muytas estrellas miudas, porque isto nunca se negara: as quaes por não se representarem a nossa vista distincta & claramẽte, ou porque em qualquer tempo do anno por serem muy piquenas as não vemos, de proposito os Astronomos as deixão, & não curão delas, & somente tratam daquellas que boamente a nossa vista pode alcansar, mas por quanto vulgarmente parece cousa increiuel não auer mais no ceo, que

que mil vinte & duas estrellas commodamente visiueis: porq̃ olhando pera ellas confusamente em noite serena sem algũa ordẽ, cuidamos serem quasi infinitas, pareceome bem por aqui a ordem com q̃ os Astronomos acharão o dito numero.

Como acharam os Astronomos o numero das estrellas fixas. Capitulo 43.

DE todas as estrellas que se podem alcansar com a vista, acharam os Astronomos quarenta & oito constelações, Asterismos, ou imagens [& chamase constelação, Asterismo, ou imagẽ hũa multidão de estrellas, que compoem a forma de algum animal, ou figura de qualquer outra cousa com seu sitio, & ordem] donde facilmente poderam comprender o numero das estrelas de qualquer constelação considerada por si so, porq̃ nem por outra cousa parece q̃ aquelles antiquissimos obseruadores das estrellas, formarã estas imagẽs cõ suas estrelas como diz Theõ junior na exposição q̃ fez sobre Arato, senão pera que tanta multidão de las se distribuisse por partes, & todas por certa ordẽ se podessem descreuer, & designar o que muitos annos antes consta auer sido feito, porq̃ tambem no liuro de Iob, a sagrada Escritura fala em Orião, Arturo, Hyadas & Pleyadas, & os nomes de outras muitas constelações se achão em Homero, & Hesiodo antiquissimos Poetas.

Obseruam tãbem, q̃ hũas estrellas erão mais resplandecẽtes, q̃ outras, de modo que entre ellas acharam seis graos, ou diferenças quanto a grãdeza & mayor resplãdor, aos quaes graos chamarão os Astronomos diferenças das grãdezas, dõde muy facilmente poderão alcansar cõ o vzo o numero de qualquer diferença, porq̃ assi acharam na primeira diferença quinze muy grandes & resplandecentes, q̃ se chamão da primeira grãdeza, na segunda diferẽça acharam estrelas meno-

res

res & menos lucidas que chamarã da segunda grandeza. Na terceira differença, dozentas & oito ainda menores, & chamarãlhe da terceira grãdeza. Na quarta differẽça acharã ainda menores quatrocẽtas setẽta & quatro. Na quinta differença, ainda menores cõtaram duzentas & dezasete. Na seixta differença notaram quarenta & noue piquenas de todas, & alem de todas estas estrelias se achão outras cinco nebulosas, & noue escuras, que escassamente se podem alcansar cõ a vista, & por isso não se poem em algũa das ditas differẽças, porque suas quantidades não se poderam notar por amor de sua escuridão, & se quisermos somar todas estas estrellas, acharemos precisamente mil & vinte duas.

Porque rezão nos apparecem mais estrellas no Inuerno, que no Estio. Cap. 44.

MAs a rezão porque no Inuerno nos apparece hũ infinita multidão de estrellas (pera que respondamos á comum opinião do vulgo) principal mẽte para a banda do Pollo Arctico, dizem acontescer por hũa de duas causas, ou porque então como o ar està mais purgado, que no Estio, se podem ver estrelas mais meudas, q̃ não forão postas nas seis differẽças, porq̃ não aparescem sempre: ou porq̃ como então as estrellas soem cintillar muito, por isso a nossa vista se engana & embaraça, cudãdo q̃ ve muito mais estrellas, como realmente as não veja, senão hũas apparencias de estrellas geradas per amor de sua muy grande cintilação, & o final disto he, que se quisermos promptamente fitar a vista em hũa só estrella daquellas, ou totalmente a perdermos, ou acharmos que vacilla, & não está firme num lugar, o que não acontesce nas outras estrellas, & sem duuida, se ouuera tanta multidão de estrellas, quanta então alcansa a vista, seria despantar não nas auerem notado os Astronomos, com auesem notado outras muito menores, antes

aind

ainda aquellas que estão fora das imagẽs, ou constelações, como na sua taboa se verá, & das quaes os Astronomos não fazem menção. E se alguem neste passo quisesse alegar com autoridades da sagrada Escriptura pera inferir, que as estrellas do ceo são innumerauEis: responderlheemos, que os Astronomos não falão das estrellas de que fala a Escriptura, senão somente daquelas que boamente com a nossa vista em qualquer tempo podemos alcansar, & a essas poem numero limitado de mil & vinte duas.

De todas estas mil & vinte duas estrellas constituirão os Mathematicos com esta diligencia & cudado (como está dito) quarenta & oito imagẽs, ou constelações, as quais se podem vér em suas taboas, conforme a obseruação dos modernos, porque os lugares das estrellas ja se tem mudado desdo tempo de Ptolomeo atè oje por amor daquelle mouimento tardissimo, com que dissemos, que se mouião de Occidẽte em Oriente, em tanto que agora ha muy differentes longitudines das estrellas que pos Ptolemeo nas suas taboas do Almagesto, as que oje poem os modernos, posto que suas latitudines não se tenhão mudado, nem differem das que pos Ptolemeo, antes são as mesmas, & chamo longitudines das estrellas, as distancias que tem desdo principio de Aries da 10. Spæra, mas latitudines são as distancias q̃ tem da Eclyptica pera algum dos Pollos do Zodiaco, & as que vão pera o Norte chamãose Septentrionaes, ou Boreaes, & as q̃ vam pera o Sul, dizemse Meridionaes, ou Austraes.

¶ *Taboas dos excessos em que qualquer estrella contem o globo da terra; & o mesmo a estrella.*

As estrelas da 1. grãdeza cõtẽ o globo da terra e agoa	107 $\frac{1}{8}$
As da segunda grandeza	90 $\frac{1}{8}$
As da terceira	72 $\frac{1}{3}$
As da quarta	54 $\frac{11}{12}$
As da quinta	36 $\frac{1}{8}$
As da sexta	18 $\frac{1}{10}$

Saturno	91 $\frac{1}{8}$	*A terra contem a Venus*	37 $\frac{1}{27}$
Iupiter	95 $\frac{1}{2}$	*A terra contẽ a Mercurio*	21952
Marte	1 $\frac{1}{2}$	*A terra contem a Lũa*	39 $\frac{1}{3}$
O Sol	166 $\frac{3}{8}$	*O Sol contem a Lũa*	6539 $\frac{1}{5}$

Desta taboa fica claro ser o Sol mayor que todas as estrellas do mundo, & Mercurio o mais piqueno, item que todas as estrellas asi fixas como erraticas saõ mayores que o globo da terra & agua, tirando somente tres Planetas.s. Venus, Mercurio, & a Lũa, por que estes saõ menores.

¶ *Das distancias que ha do centro da terra tẽ cada hum dos Ceos. Cap. 45.*

NÃo queria que tiuesse alguem pera si, que tudo o q̃ os Astrologos mais famosos affirmam da grandeza dos corpos celestes, & da distancia que ha de cada hum deles a nòs, he tan infaliuel que não erre hum ponto: não porque as demõstrações, & caminhos, pellos quaes proceden, não sejão certissimos & infalliueis segundo si mesmos considerados, mas o erro que nisto pode acontecer, nasce parte dos instrumentos, por não serem precisamente proporcionados & parte por não vsarem delles com toda precisaõ, & circunstancia necessaria, & alẽ disto a desigualdade da diaphanidade & trãsparencia dos corpos, q̃ ha entre nós & o ceo, nos podia causar não piqueño impedimento,& em fim tudo nasce, que o homem por sua propria fraqueza não pode com o entendimento vir a noticia das cousas, se não por meyo do sentido, como Aristoteles affirma no seu liuro de anima, & em muitos lugares: & Dante tambem o mostra claramente quando diz:

Cosi parlar conuiensi a nostro ingegno.
Perche solo da sensato apprende,
Cio chesa poscia de intelletto degno.

Esendo isto assi não he marauilha, se os Astrologos em mostrar as ditas quantidades não chegassem tanto a ponto da verdade.

Poem Alfragano manifestamente que do centro de terra atè tocar no primeiro ceo da Lũa ai tanto espaço, quanto cõterião 33. semidiametros de terra, dos quaes tem cada hum 1002. legoas quasi, que somão 33066. legoas quasi, & tirando 1002. legoas q̃ ay dos nossos pès, atè o cẽtro ficão 32064. legoas

legoas de caminho, entre nos & o primeiro ceo da Lũa, & por esta mesma ordem poem Alfragano quantos, semediametros, ha do centro da terra a cada hum dos mais ceos, salno do decimo, porque ainda naquelle tẽpo não conhecião mais que noue & ao nono chamauão primeiro mobil.

Taboas das distancias que ha do centro da terra a qualquer dos Ceos.

			Leguas.
	Da Lũa ha	33.	33066.
	De Mercurio ha.	64.	64126.
Semidiametros da	De Venus ha	167.	167334.
terra.	Do Sol ha	1120.	1122240.
Do centro	De Marte ha	3220.	3226440.
atè o ceo.	De Iupiter ha	8876.	8893752.
	De Saturno ha	14405.	14433810.
	Do octauo ha	20110.	20150220.
	Do nono ha	40220.	402280440.

E asi com facilidade quem souber multiplicar, achara esta distancia conuertendoa em leguas, dando como ja disse a cada semidiametro da terra 1002.

Do nono Ceo Cap. 46.

O Noueno ceo em quanto a nòs, & segundo na ordẽ natural, he a quẽ Ptolomeo chamou primeiro mobil: & el Rey Dom Afonso considera por segundo mobil. Este segundo a opinião dos Astrologos, não tem estrelas, & por sua grande dia phanidade lhe chamaram Cristalino: outros dizem que neste ceo estão as agoas que se lẽ do primeiro do Genesis, & segundo o cantar dos tres moços, Benedicite aquæ quæ super cælos sunt. Algũs dizem segundo tras Beda, que estas agoas se ouuessem aqui guardado pera innundação de diluuio, outros affirmão que se puserão aqui, pera temperança da grande quentura, & fogo que os mouimentos do ceo, & estrellas causão &

saõ, & dizem estas agoas estar muy claras, muy subtis, & trãsparentes, & por isto algũs chamaram a este ceo Aqueo, ou Christallino, pella grande transparencia, & diaphanidade sua. Tem dous mouimentos, hum he alheo causado da decima Sphæra, ou primeiro mobil, em espaço de 24. horas, outro mouimento tem de Occidente para Oriẽte sobre os Polos do Zodiaco, & polla linha Ecclyptica, q̃ he seu proprio, o qual acaba em espaço de 4900. annos quasi mouese cada 200. annos 1. grao 28. minutos 6. segũ 47. tercos 45. quart. & cada dia 4. terc., & 20. quart. & cõ este mouimento leua tras si os 8. orbes inferiores, & chamase mouimento dos auges, & estrellas fixas, o qual se faz con certa equação, segundo he notorio aos tabulistas.

Do decimo Ceo, ou primeiro mobil. Cap. 47.

O Decimo ceo em quanto a nos, & primeiro mobil quanto à ordem natural, acaba seu mouimento proprio, em espaço & tempo de vinte, & quatro horas de Oriente a Ponente, sobre os Polos do mundo, o qual como a señor obedecen todos os outros orbes, & ceos, & à verdade elle parece ser de mayor virtude, & excellencia, como possua o mais alto, & mais nobre lugar que he o supremo, & he de tanta virtude seu mouimento, que não somente os ceos o seguem, mas tambem a região do fogo, & do ar, como se experimenta, & considera pelos cometas, este mouimento que faz, he muy regularissimo, & de grande vniformidad, por cuya causa os phylosophos definiendo o tempo, disserão ser o numero & medida deste mouimnto, do primeiro mobil. & em seu respeito, he cõsiderada qualquer cousa, em que im se inclue tempo, & assi saõ constituidas & diuisas as considerações do tempo, & suas quantidades, como ja se disse, semellante, todas as contas astronomicas saõ verificadas a este decimo ceo no qual não ha estrellas.

Do Ceo vndecimo immobil chamado Empyrio. Capitulo 48.

SObre estes dez ceos moueis os Theologos (como Strabo, o veneravel Beda, & todos os mais) affirmão auer outro ceo immobil, & sem estrella algũa, a qual dizem ser morada, & assento fælicissimo dos Anjos, & bem auenturados, & isto parece, segundo dizem algũs, que hia de longe rastejando Aristoteles no 1. de cælo com estas palabras. Extra cælum nullum est tempus, nec locus, nec vacuum, sed ibi sunt entia vitam optimam viuentia, inuariabilia, & impassibilia. Chamase o ceo Empyrio asi do fogo, por ser espantosamente lucido, & de grandissima claridade, o qual de nenhum modo se pode conhecer dos Astronomos como quer que não tenha mouimento, & com tudo não faltaram algũs, que querem prouar ser muy conueniente aquelle vndecimo ceo totalmente immobil estar sobre todos os outros que se mouem, porque como Plinio escreue no liu. 8. cap. 16. em Europa entre os rios Acheloo, & Nesto. Na Morea se crião leõs muyto mas feroces, & forçosos, que os de Africa, ou Syria, & como isto não se crie por todo aquelle parallelo, em que estão os ditos rios de Oriente a Occidente, a causa desta variedade, segundo dizem, he influẽcia de algũ ceo immobil, que está sobre aquelle tracto de terra, porque se a causa fora influxo das estrellas, ou Sphæras moueis, nascerião os ditos leões por todo aquelle parallelo de Oriente a Ponente, por amor de continuo mouimento das estrellas, cujo contrario vemos acontescer.

Alem disto na Vngria debaixo de 47. graos se crião cauallos ligeirissimos, & de muyta força, os quaes de nenhũa maneira se achão en outras regiões da mesma latitudo. Finalmente na Mauritania se crião infinitos Bogios, & mutas outras experiencias trazem estes como de vides, aruores, frutos,

os, &c. os quaes todos parece que Produzem uarios effei-
os por virtude de algum ceo immobil.

Lembroume, que responderião os Philosophos nacer to-
da a diuersidad destes effeitos no mesmo parallelo da varia
disposição da terra. Mas instão os preditos autores, que co-
mo a terra se desponha variamente de diuersos aspeitos dos
corpos superiores não se poderia dar causa efficiente, por
que no mesmo clima não se faz a mesma disposição, pois q̃
todas as partes do mesmo clima em respeito dos ceos mo-
ueis tem os mesmos aspeitos succiuamente.

Mas na verdade: fica por certo.& aueriguado,q̃ sem grã
de temeridade não se pode negar, que ha ceo Empyrio im-
mobil, porque a commum escola dos Theologos o admite,
& tem o contrario por temeridade, & quanto a sua forma,
& figura dizem que he sphærico pelia superficie concaua de
dentro, com que abraça, & cerca a decima sphæra, & esta
quadrado quanto a figura de fora fundados naquillo de S.
Iaão no Apocalipse. Ciuitas in quadro posita est.

Do circulo Equinoctial: Cap. 49.

AQuelles Astronomos antiguos: pera que mais como
damente declarassem o sitio das estrellas,os pontos
do nascimento, & postura, o crecer,& minguar dos
dias, as mudanças dos quatro tẽpos do anno, & outras cou-
sas semelhantes com grande engenho & subtileza pello mo
uimento do Sol cabeça das mais estrellas descreueram cer-
tos circulos no ceo, & no tempo do æquinoctio consideran
do o mouimento diurno do Sol, acharum circulo æquino-
ctial apartado de todas as partes igualmen te de hum & ou-
tro Pollo, que diuidia o mundo todo em duas partes iguaes
de Oriente a Ponente, & por isso lhe chamarão cinto do pri
meiro mobil: mas æquinoctial se disse por amor que estando
o Sol neste circulo se faz æquinoctio em toda a terra sendo

os dias iguaes com as noites, porque como quer que de todolos circulos parallelos que o Sol descreue somente a æquinoctial se corte com todolos Horizões, com que se corta em duas partes iguaes, claro està, que não podera o dia ser igual com a noite, senão possuindo o Sol este circulo, & anda debaxo delle cada anno duas vezes somente, hũa a 21. de Março quando estando no principio de Aries faz o æquinoctio verno, que chamão primauera, & outra a 23. Septembro, quando estando no principio de libra causa o æquinoctio do Ottono, & por isso disse Manillio.

Libra, Aries parem reddunt noctem que diem que.

Chamase tambem igualador, & dos Gregos æquidial, mas dos Astronomos maximo dos parallelos. Este circulo he a medida & regra do primeiro mouimento, porque como este mouimento se acabe em 24. horas em que todo este circulo acaba de nacer claro, està que cada hora nasceião quinze graos dos 360. em que elle se diuide. Mede tambem os tempos, & iguala a irregularidade do mouimento do Zodiaco, que tem de Oriente a Ponente: mostra os æquinoctios cortandose com o Zodiaco, & em qualquer região nelle se conta a quantidade do dia, & noite artificial. Diuide a parte Septentrional da Austral sendo principio da declinação do Sol & estrellas, & por elle medem os Geographos as longitudines das cidades, & finalmente delle se contão as latitudines dos lugares, considerando na terra outro de baixo dele que chamão linha æquinoctial.

Dos Pollos do mundo Cap, 50.

OS Pollos do mundo saõ dous pontos, que terminão o Exo, & aquele q̃ està aqui em Europa sobre nosso Horizonte chamase Arctico, aqui lonar, Borcal, ou Septẽtrional. Arctico se diz por amor de duas constelações, ou figuras celestes, chamadas dos Gregos Arctos, & dos Latinos

inos Vrsas, que estão junto a este Pollo, a mayor chamase Helice, & fingiram os Poetas ser Calisto filha del Rey Lycaõ a menor se diz Cynosura chamase Septentrional das 7. estrellas que estão na Vrsa menor, Aquilonar, ou Boreal do vento Aquilo, ou Boreas: a este Pollo chamam vulgarmẽte Norte, & os Italianos Tramontana. O outro Pollo chamase Austral, meridional: Nocio: Antarctico, Austral, do vento Austro: Meridional, porque daquella parte nos faz sempre o Sol meyo dia aos que viuemos do tropico de Cancro pera o Norte: Nocio: do vento Noto, Antarctico, por estar opposto diametralmente ao Arctico: vulgarmente se chama Sul: & em Italia Ostro, este nunca vemos estando da linha pera o Norte, antes sempre elle esta tanto debaixo do nosso Horizonte, quanto nòs nos afastamos da æquinoctial pera o Norte: porque por outro tanto espaço se leuanta o Pollo Arctico sobre o Horizonte, os nauegantes chamam a cada hum destes Pollos estrellas do mar: ou dos mareantes, não porque os mesmos Pollos sejam estrellas, mas porque ao redor deles estam certas estrellas, que fazem as mais piquenas voltas de todas: porque junto ao Pollo Arctico nenhũa estrella insigne se acha, que se afaste do mesmo Pollo por menos de tres graos, & esta he a que estaa na extremidade da cauda da Vrsa menor mas junto ao pollo Antarctico a q̃ mais perto delle se acha he a da extremidade do pè esquerdo do Cẽtauro, & afastase do Pollo por trinta graos: & por quanto os nauegantes regendose por estas estrellas fazem seus caminhos por meyo de tantos & tam diuersos mares, por isso lhe chamaram estrellas do mar, ou dos nauegantes, os modernos a hũa chamam estrella do Norte, & a outra cruzeiro.

Pera conhecer a estrella do Norte. Cap, 51.

QVando quisermos conhecer a estrella Pollar, que chamão do Norte, ponhase o hombro direito pera aquella parte do Oriente donde nasceo o Sol estando nos pontos æquinoctiaes de Aries & Libra; que em nossos tempos acontesce a 21. de Março, & a 23. de Septembro, & leuantando o rosto ao ceo em noite serena, verseham sete estrellas dispostas a modo de hũa buzina, que saõ as da Vrsa menor, das quaes as tres que estaõ em linha curua, fazem o estreito da bozina, ou cauda da Vrsa, & as quatro que compoem o quadrilatero fazem o mais corpo da bozina & aquella que està na extremidade, & ponta do mais estreito chamase estrella polar, ou do Norte, que em nossos tempos tem de declinaçaõ & afastamento da æquinoctial 87. graos quasi, & assi fica apartado o verdadeiro Pollo Arctico por 3. graos quasi. Em tempo de Hypparcho que ha 1720. annos esteue ella afastada do Pollo por 12. graos & & vira tempo em q̃ não se afastarà mais do Pollo, q̃ por meyo grao, isto serà quãdo acabar cõ seu tardio mouimento de Occidẽte O riente, o signo de Geminis em que agora està, & entrar no principio de Cancro, porque sua latitude he de 66. gr. a menor de todas as outras da mesma imagem, & a mayor distancia do Pollo do Zodiaco he 24. graos logo quando com o mouimento da nona Sphæra que tem de Occidente em Oriente chegar ao primeiro grao de Cancro (por quanto o Pollo do Zodiaco se afasta do Pollo do mundo por 23. graos ficara ella a fastada meyo grao somente do Pollo do mundo, como noutro lugar demostramos.

Tambem se pode conhecer esta estrella polar pella Vrsa mayor, que chamão carro, ou barca, porque tendo o hombro direito no verdadeiro Oriente æquinoctial, como ao principio dissemos, leuando hũa linha direita pellas duas estrellas derradeiras da barca ou carro, a primeira estrella notauel, que a dita linha tocar, serà a que buscamos, a qual està na extremidade da Vrsa menor chamada buzina, estas duas

Vrsas

Vrsas mayor & menor saõ muy conhecidas de todos, & as primeiras duas estrellas que estã no quadrilatero, & boca da bozina, chamãose guar das & por hũa dellas que he a dianteira conside rando o mouimento diuino, se regem os nauegã tes pera saber as horas da noite, & daqui to mou o nome de estrella horologial.

Pera saber conhecer o lugar do Pollo Ar-ctico. Cap. 52.

PEra sabermos atinar com o verdadeiro lu gar do Polo Arctico, façase com a imagi naçam hũa linha direita desda estrella Pol lar ate a outra que lhe esta junto, & sobre esta linha se forme hũ triangulo equalitero, & no an gulo que fica entre a estrella Pollar, & as guar-das ali diremos que esta o verdadeiro pollo, de modo que quando as guardas estiuerem em bai xo, estora a estrella Pollar em cima do Pollo, & quando estiuerem em cima, estara ella debaixo.

Pera conhecer o lugar do Pollo do sul, & sua estrella. Cap. 53.

MAs pera conhecer o lugar verdadeiro do outro pollo, & sua estrella hemos de por da outra banda da linha equino ctial o hombro esquerdo, pera a parte do verda

deiro Oriente, que he aquelle ponto do Horizõ te, pello qual nasce o sol ao tempo dos equinoctios, & os nauegantes lhe chamão Leste: & leuantando o rosto ao ceo veremos hũa marauilhosa ordem & desposição de estrellas, que segũdo os nossos pilotos, & homẽs do mar, consta de quatro estrellas somente muy fermosas, claras, & resplandecentes que fazem hũa cruz, & a que esta no pee tem de declinação sesenta gros & o seu complemento, que he trinta seraa à distancia & apartamento que esta estrella tera do Pollo do Sul a qual com as outras, asi como o carro & bozina ao Pollo Arctico em continuo mouimento rodeam o dito Pollo do Sul em espaço de vintaquatro horas, & a esta constelação chãmão cruzeiro. Mas querendo conhecer o lugar verdadeiro do Pollo Austrual, entenderemos, que estaa no meo de duas nuuẽs piquenas que nunca desaparecem junto ao mesmo Pollo.

Cap. 54. em que se mostra o grande erro que tem os nauegantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico pella estrella do Norte.

Costumão

COstumão os que nauegão pella estrella do Norte que esta na extremidade da cauda da Vrsa menor buscar a altura do Pollo, sobre Horizonte,& por ella achar pouco mais ou menos onde està o Pollo por q̃ entre ella,& as guardas se acha de contino de tal sorte, que quando as guardas estão em cima do pollo a estrella pollar esta debaixo, & pello contrario, quando as guardas estão debaixo, a estralla esta em cima do pollo, & assi pello rumo que he a linha de algũ vento, ou pello lugar donde estiuerem as guardas, querem elles saber a que parte do pollo,& em que distancia, ou afastamento delle està a dita estrella,& acrecentando ou diminuindo certa æquaçam que trazem em hum falso regimento, cudan. que tem alcançado a altura do pollo em qualquer Horizon.e que se acharem, & hasse de aduertir que assi como da altura do pollo sobre o Horizonte conhecida, se vem a saber a declinaçam de qualquer estrella posta no meridiano: asi tambem pella declinaçam da estrella posta no meridiano se conhece a altura do pollo, mas por quanto os nauegantes conhecem muy poucas estrellas, buscam a altura do pollo sobre o Horizonte somente por aquella estrella, que està na extremidade da cauda da Vrsa menor, ou buzina, que he a estrella do norte, & pellas duas do vltimo lado do quadrilatero da mesma imagem chamadas guardas, as quaes quasi em toda esta plaga Boreal toda a noite se vem,& porque naõ todas as noites as ditas estrellas cheguam ao meridiano, tem certas regras, que por ventura tomaraõ de algum Methematico feitas pera algũ particular Horizonte, pellas quaes querem saber quanta seja a altura da estrella pollar mayor, ou menor, que aleuação de verdadeiro pollo,& asi em cada noite não ha hũa vez somẽte, mas muitas pella altura conhecida da estrella pollar,& da sua distãcia do meridiano cudã ter achado a eleuaçã do Pollo no q̃ quasi sẽpre se enganão, porq̃ estãdo a estrella fora do meridia-

no, não com hũa mesma differença em todos os Horizontes estara baixa, ou alta, o que elles presupoem pois pera todas as partes donde se acham vzam de hum mesmo regimento, que foi feito pera hum so Horizonte, o que claramente demonstramos nos nossos commentarios sobre ho tractado da Sphera no cap. 1. da segunda parte, donde se collige que o verdadeiro tempo em que se ha de vzar das ditas estrellas, he quando ellas estiuerem no meridiano, ou linha que os naueganteś chamão de Norte Sul: pois se demostra que fora della não se pode dar hum so regimento certo pera todos os Horizontes, antes era necessario fazer hum pera cada Horizonte, assi que nesta obseruaçam conuem não vsar do dito regimento mais que quando a guarda se achar no meridiano, que he a linha do Norte a Sul: & então tirar, ou acrescentar a distancia que a estrella Pollar tẽ do verdadeiro exo que em nosos tempos he quasi tres graos, de modo que quando a estrella do Norte se tomar no meridiano emcima do Pollo, tiraremos os ditos tres graos, & o que ficar seraa a altura que tem o Pollo sobre aquelle Horizonte, mas se a estrella se tomar no meridiano debaixo do Pollo, entam acrecentaremos os tres graos a altura que tomamos, & tudo junto seraa a eleuaçam que o Pollo tem sobre aquelle Horizonte. Fora destes dous pontos do meridiano, seguirseha o erro que apontamos.

Pera saber as horas da noite pella estrella do Norte. Cap. 55.

NO capitulo passado chamamos a guarda dianteira estrella Horologial, porque ella anda sempre ao redor da estrella do Norte, como seta de relogio, mostrando que hora he. Pera entendimento disto, Imaginese emcima do Norte olhando pera elle hũa cruz com duas linhas, hũa que

deça,

deça da cabeça aos pes, & outra que va de hum braço ao outro, cruzandose no mesmo Norte, a ponte alta se chama cabeça, & a baixa pes, a que olha ao Oriente braço direito, & a que olha ao Occidente braço esquerdo, porque olhando ao Norte cae em nossos braços pera as ditas partes, entre estas quatro pontas se hão de imaginar outras quatro, que sam de outras duas linhas que partem as quartas por meyo, & assi se vem a cortar todas quatro no dito Norte, de maneira que se pollas pontas se imaginar hum circulo cujo centro seja a estrella do Norte, sua circunferencia ficara partida em oito partes iguaes, ou meyos quartos de circulo, & em cada hum destes tarda a estrella horologial das guardas em passar tres horas, porque entre dia, & noite as passa todas que sam 24. horas, de maneira que se as doze da meya noite esteue na cabeça, as tres estara na linha, que imaginamos entre a cabeça, & braço esquerdo, & as seis no mesmo braço, & desta maneira da sua volta pellas mais linhas dos oito espaços, cada hum dos quaes se diuide en tres iguaes partes, como pella figura seguinte se demostra. Cada hũa destas proções he hũa hora, porque todos estes 24. espaços passa a guarda em hum dia, & hũa noite, & ainda passa a diante pera principio de outra volta 59. minutos, & oito segundos quasi, a qual quantida de presuposta, lhe correspondem quatro minutos de hora, se a noite passada fez meya noite a guarda em hũa das linhas, a noite seguinte, que he em espaço de 14. horas a faraa quatro minutos de hora mais a diante, mouendose de Oriente por Septentrião ate tornar outra vez a Oriente. Desta sorte a cabo de quinze dias faz a mea noite 15. graos a diante no seu circulo, que he hora com que se vai variando a meya noite de quinze em quinze dias ate passar todas as 24. linhas imaginadas, & desta maneira cada hũa das diuisões, ou parte se chamara hora, pois sam por todas vintaquatro, que faz hum dia natural. Daqui fica, que sabido em que parte ha de estar a estrella horologial quando seja mea noite, logo se vera que se esta ali, he mea noite

noite,& senão tiuer chegado nãona he, & se ouuer passado, he mais de meya noite. Pera isto se ha de saber em cada mes do anno em que linha ha de estar a guarda pera ser meya noite, & conhecer quantas horas saõ passadas,ou faltam pera meya noite. A conta que nisto ate agora se teue, era que meado Abril, ao tempo da mea noite estaua a guarda na cabeça,& dalli em cada quinze dias,como temos dito, fazia mea noite hũa hora mais a diante, porque todos os dias se adianta a fazer a meya noite quatro minutos a diante,porque valendo sesenta minutos hũa hora vem em quinze dias amontar hũa hora. Algũs disseram que esprimentaram por muitas vezes, que vinha a dita estrella acstar na cabeça à meya noite aos vinte de Abril,& outros mais modernos affiamaram que a vinte & hũ de Abril, & por que agora pella noua reformação do Calendario, & restauraçaõ do equinoctio vernal, vem a ser vinte & hũ de Abril o primeiro de Mayo, & por causa dos dez dias que se tiram ao mes de Outubro fazendo principio no primeiro de Mayo, poderemos ordenar nosso circulo, situando a mea noite na cabeça o primeiro dia de Mayo, como parece na presente figura.

Figura

Figura das guardas pera as horas da noite.

E diremos deste modo. O primeiro de Mayo, meya noite na cabeça.

A quinze de Mayo, meya noite hũa hora abaixo da cabeça.

O primeiro pe Iunho, mea noite duas horas abaixo da cabeça.

A quinze de Iunho meya noite na linha do braço esquerdo.

O primeiro de Iulho, meya noite hũa hora abaixo da linha do braço esquerdo.

A quinze de Iulho, meya noite duas horas abaixo da linha do braço esquerdo.

O pri-

O primeiro de Agosto, meya noite no braço esquerdo.
A 15. de Agosto mea noite 1. hora de baixo do braço esquerdo.
O primeiro de Septembro, meya noite duas horas abaixo do braço esquerdo.
A quinze de Septembro, meya noite na linha que estaa entre o braço esquerdo & o pee.
O primeiro de Outubro, mea noite hũa hora abaixo da linha.
A quinze de Outubro, meya noite duas horas abaixo da linha.
O primeiro de Nouembro meya noite no pee.
A quinze de Nouembro meya noite hũa hora acima do pee.
O primeiro de Dezẽbro, meya noite duas horas acima do pè.
A quinze de Dezembro, meya noite na linha que estaa entre o pee & o braço direito.
O primeiro de Janeiro, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Janeiro, meya noite duas horas acima da linha.
O primeiro de Feuereiro, meya noite no braço direito.
A quinze de Feuereiro, meya noite hũa hora acima do braço dereito. (direito.
O primeiro de Março meya noite duas horas acima do braço
A quinze de Março, meya noite na linha que estaa entre o braço direito & cabeça.
O primeiro de Abril, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Abril, meya noite duas horas acima da linha.

Considerando pois o lugar onde he a meya noite, veja se quanto està apartada a dita estrella, contando por hũa quarta seis horas, & por meya tres, & menos ou mais tirando por boa estimatiua a tal distancia, & segundo que for antes ou despois da meya noite, & se ha de nomear o tempo, como se a dita guarda nam tem chegado ao lugar donde faz entam meya noite por espaço de meya quarta, diremos sam as noue da noite: & assi passando seu lugar por outra meya quarta, diremos ser tres horas despois de meya noite: & por esta ordem se ham de reger em todas as outras horas por todo o discurso do anno.

No-

Notese que a distancia de hũa hora, he tanta quanta nos pa-
rece que estão afastadas hũa estrella da outra, as duas ma-
yores da boca da bozina: quem naõ conhece o Norte, vire-
se pera o Oriente, & olhe sobre seu hombro esquerdo pera o
ceo, que logo se lhe representarà alli o Norte com as outras
estrellas da bozina.

De como se entende a altura do Polo Cap. 56.

A Altura do Pollo que com instrumento se toma, a-
proueita muito pera saber a latitudo da regiaõ que
chamaõ altura da terra: que he o que estamos apar-
tados da linha æquenoctial, porque tudo he hũa mesma dis-
tancia de graos, mas saõ arços diferẽtes, porque a eleuaçaõ
ou altura do Pollo he hum arco do merediano, entre o Pol-
lo do mundo, & o Horizonte: & latitudo da regiam, que he
o apartamento que o nosso Zenith, tem da æquinoctial he
hũ arco do merediano entre o nosso Zenith, & a linha æqui-
noctial, estes dous arcos sam iguaes, como na Sphæra mo-
stramos, & asi sabidos os gr. da eleuaçam do Norte se sabe
o que ha do nosso semicĩt. ate a æqulnoctial, porque o Pol-
lo Arctico esta apartado da æquinoctial 90. graos, quantos
gr. destes tomar alguem de altura do Norte, outros tantos
auera desde o seu Zenith. ate a æquinoctial de maneira, que
se estiuer debaixo da æquinoctial, naõ podera tomar nenhũa
altura de Pollo, porque os tem ambos no Horizonte, mas
saindo da æquinoctial, quanto estiuer apartado della, tanto
vera hum Pollo leuantado, & o outro baixo, porque asi co-
se vay achegando à hum, se vay apartando da æquinoctial,
& se aleuanta o dito Pollo: & o outro se lhe abaixa, & nam
se ha de entender q̃ os graos que se tomam de altura do Pol
lo, sam os que ha desde o q̃ os tomou ao Norte, & que aquil
lo se lhe aparta: senam que he o que se leuanta sobre o Ori-
zonte: de maneira que caminhando hum homẽ hum grao
pera o Septentriam o Pollo Arctico se le leuantarà: tambẽ

por hum grao, & Antartico se lhe escõdera outro & asi mesmo o ponto Vertical que he o Zenith & o contrario, que he o Nadir: se afastaram hum grao da æquinoctial: & em chegando ao tropico de Cancro: se lhe leuantara o pollo vinta tres graos, & meyo quasi: & outros tantos se lhe abaixara, & escondera o pollo Antarctico: & outros tantos se apartaram da æquinoctial o nosso ponto vertical da cabeça, & o cõtrario que he o Nadir dos Antipodas, & asi caminharemos ate chegar debaixo do Norte, onde teremos a æquinoctial por Orizonte de modo que quando dizeremos, que Lisboa tem de altura 38 .graos: & quarenta & oito minutos: não he outa cousa senão que o pollo se leuanta sobre o Orizonte de Lisboa por trinta & oito graos: & quarenta & oito minutos: & que outro tanto esta o ponto Vertical de Lisboa afastado da æquinoctial: como se ve na seguiente figura,

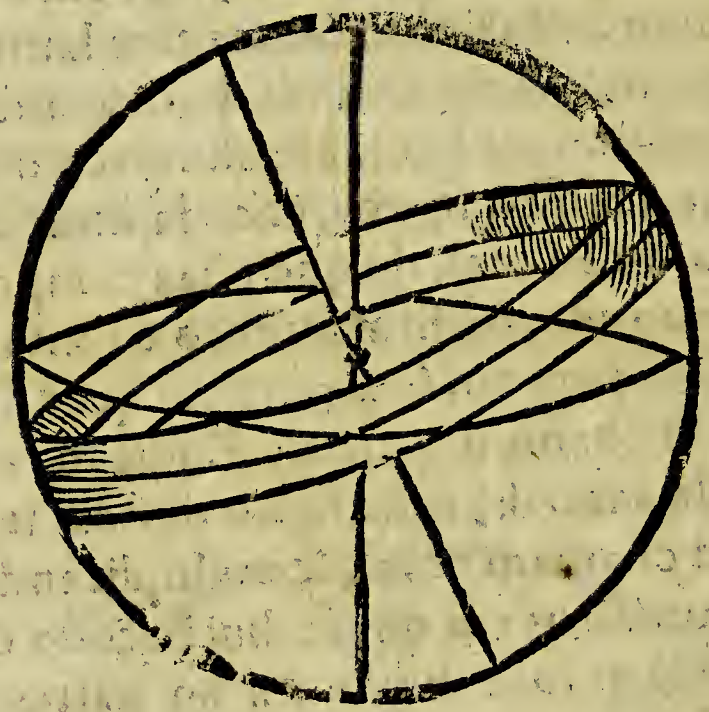
Figura do Pollo.

Do Zodiaco Cap. 57.

OS Philosophos antiguos considerão no ceo hum circulo mayor, que tem de largo doze graos, por meyo do qual passa hũa linha, que o diuide em compri lo, & deixa a cada parte seis graos, ao circulo chamarão Zodiaco, & à linha disseram linha ecliptica, & a toda a distanzia que ha desde essa linha a algum dos Pollos, se chama latiudo, se se conta pera o Norte, chamase Septentrional, pea o Sul Meridional. Na terra ahi tambem latitudo, mas cõase da linha æquinoctial a te o Pollo, & como o Sol se moia sempre debaixo desta linha, nunca tera latitudo, todolos outros Planetas, se apartão desta linha fazendose Septentrionaes, ou Meridionaes. Diuidese este circulo em doze pares iguaes, a que chamão signos, & cada hum deles toma o nome da figura do animal, de que estaa composto, como as estrellas do oitauo ceo, ou firmamento o pintam, & semehão, porque Zozidion em Grego tanto quer dizer como animal, por isso se chamou o circulo Zodiaco, como se dissemos circulo de animais, cada signo destes, se deuide em 30. partes a que chamam graos, & multiplicando 12. por 30. resultam 360. que saõ os em que se diuide todo o ceo, & qual quer circulo, cada grao se diuide em 60. partes que chamaõ minutos, & cada minuto em 60. seg. & assi te 10, como ja dissemos, & ainda que estas figuras do 8. ceo pareçam friuolas com tudo não saõ de desprezar, porque debaixo de taes ficções, encubriam os poetas antiguos todos os secretos naturaes q̃ alcançaram isto confirma Luciano em hum dialogo, donde expoem alguns dos signos, & imagens do ceo. Arist. no 1. da Metaphys. diz o mesmo, Creobulo como tras Diogenes por hum Enigma, distinguio o anno dizendo. Ahi hum pay que tem doze filhos: & de cada filho trinta netas, parte delas brancas, & parte delas pretas, sam todas immortaes, & todas morrem. Da mesma maneira os Poetas, signi

ficando

ficando, a Endimião primeiro inuentor do cur[illegible] lunar, disseram auer hum pastor na terra de Curia, que quando dormia, a Lũa abaixaua do ceo: & por estas, & outras ficções eu cubriram aos simples os secretos naturaes que alcançauam. A linha que passa pello meyo deste circulo, chamouse ecliptica, porque nella se fazem os Eclypsis, como em seu lugar se dira: Estes doze signos descreuẽ Manilio elegantemente,



Do ſigno de Aries. Cap. 58.

COmeçaram os Aſtronomos, a contar os ſignos de Aries por diante, cuja figura eſta no oitauo ceo, & conſta de treze eſtrellas. Fingiramno os poetas a imagẽ do carneiro no ceo, em memoria de Bacho, o qual paſſando com ſeu exercito por Africa, veo a hum lugar deſerto, dõde faltandolhes agua dizem que hum carneiro lhe appareceo, & moſtrou hum lugar de muita abundancia de agoa, por cujo beneficio fizeram alli hum templo & dedicaram a Iuppiter Hanon, & figuraramno em figura de carneiro, & aſsi o fingiram no ceo eſtrellado, ſignificando que entrando o Sol nelle, a terra produze, & os vegetaes, & plantas ſe recream, & influindo quentura, & humidade temperadamẽte, da principio de mouimento natural, pera a geraçam das couſas que a terra cria: & por eſta cauſa os Aſtronomos o fizeram primeiro de todos. Neſte ſigno criou Deos o Sol, ſegundo a mayor opiniam de todos, entra o Sol nelle com-

mummente aos 21. de Março, começa a entrar na imagem aos 16. de Abril he masculino, diurno, mobil, æquinoctial, vernal, tortuoso, oblico, & Septentrional, he o coração do Oriẽte, he signo de fogo. No corpo humano tem afeitos na cabeça, & rosto do homem, orelhas, & olhos, das enfirmidades tem a morphea, dor de dentes, gota coral, manchas, & sinaes do rosto, dos sabores o amargoso, das cores a vermelha, he casa de Marte, exaltação do Sol, caida de Saturno, & detrimento diurno de Venus.

Do signo de Tauro. Cap. 59.

TEm o signo de Tauro em sua imagem trinta & tres estrellas. Fingiram os Poetas, que tinha a traseira encuberta, por memoria de Iuppiter, quãdo em forma de Touro roubou a Europa, & passou en Creta. Na testa estão as estrellas, que chamão Suculas: onde està hũa grande, que

chamão Aldebarão oculus tauri, & ſam de natureza de Marte, & Mercurio, as quaes fingem os Poetas auer ſido irmaãs das Pleiadas, e por hum ſeu irmão chamado Hyas, porque m forão tambem chamadas Hyadas, auer chorado grande tem po, & de peſar morreram, ſignificaram por iſto os poetas a in fluencia das eſtrellas, porque ſaõ cauſadoras de chuuas quando naſcem, & por iſto ſe chamaram Suculas, porque em ſeu naſcimento, & ocaſo, ſoem cauſar tempeſtades, & agoas. Ou tras ſe chamaram Virgilias, & vulgarmente ſe dizem as ſete cabrinhas, & eſtão junto as primeiras. Entra o Sol neſte ſig no commummente aos vinte de Abril, começa a entrar na imagem a onze de Mayo, he ſigno terreſtre feminino, notur no, meridional, ſiniſtro, & tortuoſo, influe frialdade, & ſecu ra temperadamente, & eſtando o Sol nelle, ſe cauſa a geração de muytas couſas ſenſiueis, & com ſua influencia ſe alegrão os campos, plantas, aruores, & vegetaes. Tem effeitos no homem ſobre o peſcoſo, toutiço, garganta, & tem as enfermidades deſtes membros, cholera negra algum tanto temperada. Dos ſabores tem o doce com algum tanto ſtyptico. Das cores a verde, & branco, com citrino, he ſigno fixo: por que quando o Sol eſta nelle, he fixo, o tempo do verão, he caſa no cturna de Venus: & ſeu gozo exalção da Lũa detrimento de Marte.

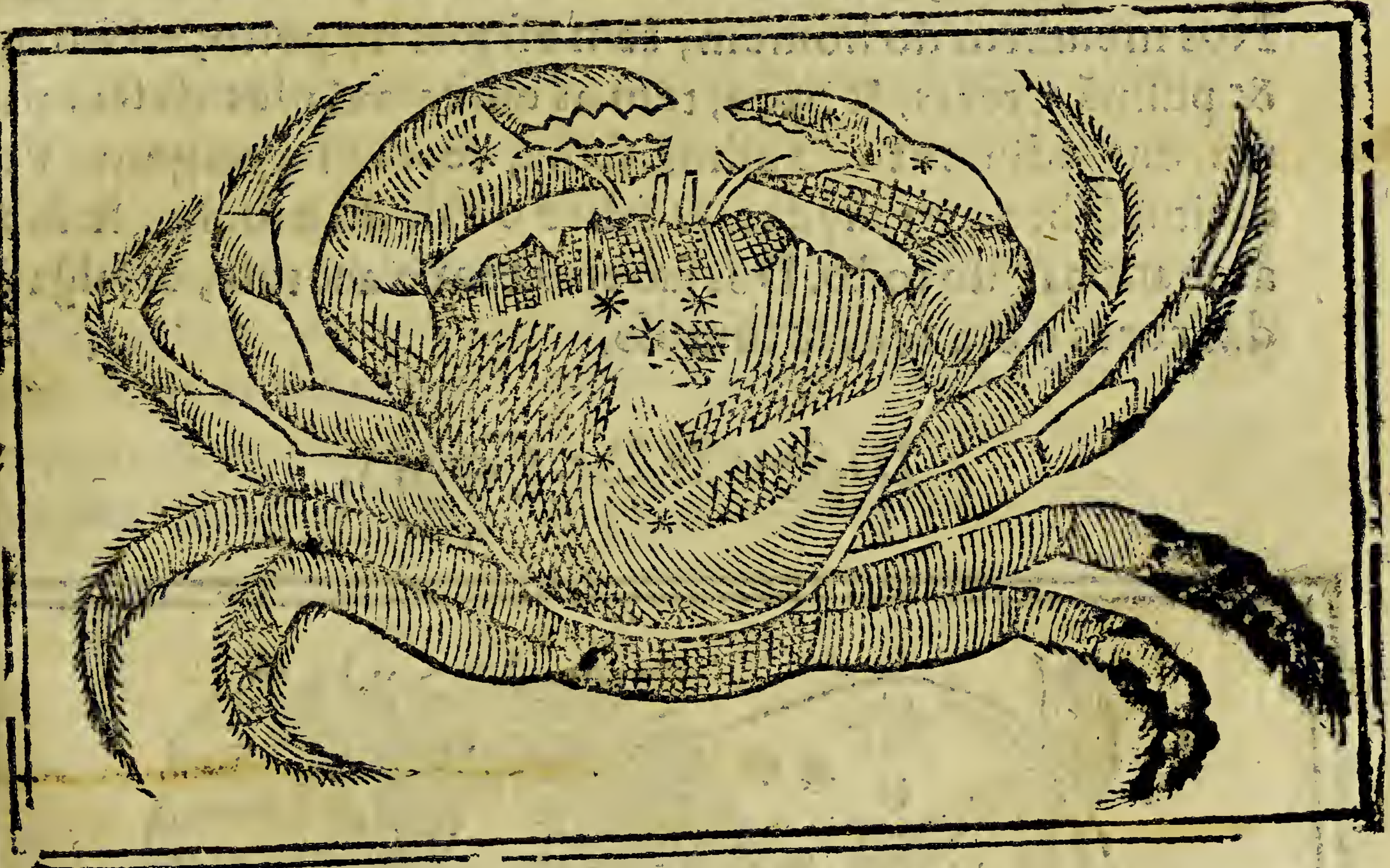
Do signo de Gemini Cap. 60.

A Imagem do signo de Gemini cõsta de dezoito estrellas. Os poetas fingiram este signo per dous mininos, abraçados, & dezião ser Castor & Polux irmãos, os quaes se quiserão tanto, que nũca oue entre elles diferenca, significando por estas palauras, que quando o Sol està neste signo he tẽpo muy deleitoso, & [redacted], & [redacted]s: tem duas estrellas nos rostros a Septentrional he chamada dos Chaldeos Anhelas, os Latinos dezião ser a estrella de Apolo: he da segunda grandeza, de natureza de Mercurio: a outra que se segue, he da mesma grandeza: os Chaldeos lhe chamão Abrachaleos, & he mais refulgente. Algũs dixerão ser esta a estrella de Hercules, sua natureza he de Marte. Estas duas estrellas saõ chamadas dos Espanhoes os hastilejos. Entra o Sol neste signo aos 21. de Mayo, começa a entrar na imagem a 9. de Iunho, imprime quẽtura & humidade tẽperada, cõfortatiua da natureza, &

he causa

he causa de produzir os vegetaes, tempera o ar: tem efeitos nos ombros, braços, & maõs, suas enfirmidades saõ mormente de sangue Dos sabores tem o doce, das cores tem as mesturadas, principalmente branco, & ruiuo. He signo masculino, diurno, occidental: dextro, tortuoso, acreo, chamase commum, porque estando o Sol nelle, o tempo he commum, asi ao Verão: como ao Estio: he casa de Mercurio, detrim ento de Iuppiter.

Do signo Cancer. Cap. 61.



CAncer quarto signo na ordem natural, foy asi chamado por metaphora: que asi como o cangrejo he animal retrogrado, asi tambem entrando o Sol nelle, começa a retrogadar, & tornase pera a equinoctial. A sua imagem consta no oitauo ceo de noue estrellas. Fingião os antiguos, auer saido de hũa lagoa hũ cangrejo, & mordido a Hercules quando pelejon com a Serpe Lernea, mostrando per este ignima, a natureza deste signo, o qual he aquatico, &

ſua influencia fria, & humida temperada, idonea pera os nu trimentos, porque da humidade ſuſtentatiua, & temperada pello qual he cauſado o mouimento na natureza, a dar doçura & nutrimento com que ſe crião, & viuem os vegetaes, & animaes ſenſitiuos. Entra o Sol neſte ſigno a vinte & hum de Iunho, começa a entrar na imagem a oito de Iulho, he feminino nocturno, chamaſe o coração de Septentrião, he eſtiuo ſolſticial, recto, & mobil, porque entrando nelle o Sol, ſe muda a qualidade do tempo, fenecendo o Verão, & començando o Eſtio, he caſa diurna, & nocturna da Lũa, exaltação de Iuppiter, detrimento de Saturno, caida de Marte. Nos membros do homem, tem efeitos no peito, eſtamago, & pulmão, tetas, & baço, tem as enfermidades deſtas partes, empedimento de olhos, ſarna, lepra, impingens. Tem efeitos ſobre os ophycos, & ſobre o cair do cabelo, & ſobre as manchas do roſto. Dos ſabores tem o acetoſo, & ſalgado, das cores o branco, & fumoſo.

Do ſigno de Leo. Cap. 62.

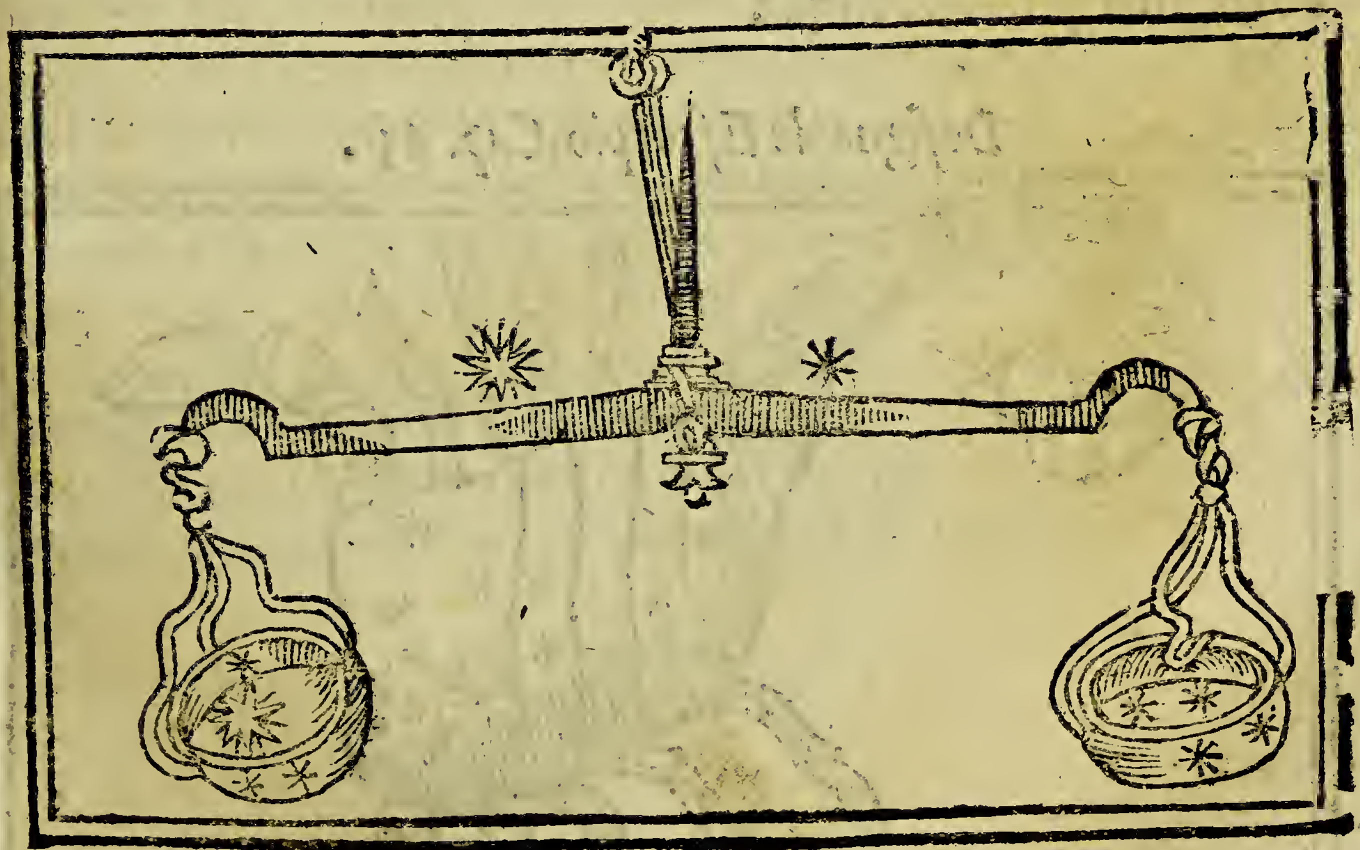
LEo se chamou o quinto signo na ordem natural por que asi como o Lião he animal de feruentissima natureza asi tambem este signo, causa muy grande quentura nas cousas inferiores. Os Poetas fingem esta figura no ceo, em memoria da luta que Hercules teue com o Leão, significando a influencia que imprime estando o Sol nelle, que he quentura, & secura, remota de todo temperamento, & de aqui se causa mouimento natural pera impedimento dos fructos fazendo declinar tudo, a destruição porque faz vir os fructos a madurecer, o que em certa maneira he destruição. Neste tempo, poucas sementes produzem: as heruas se secão, & poucos vegetaes recebem augmento, consta sua imagem de 27. estrellas, he signo masculino, diurno recto: oriental, sinistro, & fixo, porque estando o Sol nelle, he fixo o tempo do estio, & entra no seu primeiro grao a 23. de Iulho: & na imagem a 28. de Iulho: dos membros humanos tem o coração, costas: espinhaço, & figado, com o bofe, & as enfirmidades destas partes. Dos sabores tem o amargo, & agudo, das cores a açafroada, & tirante a ruiuo, & vermelho, He casa do Sol, detrimento de Saturno.

Do signo de Virgo. Cap. 63.

Figurauão os poetas o sexto signo, por hũa dõzela que tinha na mão hũa espiga de trigo: significando, que asi como a virgem he infecunda, & esteril, asi tambem a terra parece estar infecunda, & esteril, porque não produze, nem vemos nella criarse cousa algũa, estando o Sol neste signo: he o tempo sazoado, pera colher o trigo que está ja com grão, & por isso dezião ser a Ceres, inuentora do semear, & colher do trigo, desta diz Hesiodo, que foi filha de Iuppiter: & Themidis, Arato disse que era filha de Astuo & Aurora, floresceo nos tempos dourados guouernando os, homens em paz, & justiça, mas depois que entre elles não ouue verdade, afracou a Iustiça, & se perdeo o zello de bem fazer, fingem que deixando a terra se subio ao ceo, onde agora esta no sexto signo. Consta de vinte & seis estrellas, entra o Sol nelle aos vinte & quatro de Agosto, & na imagem a dez de Setembro, imprime frialdade & secura, menos

nos temperadã que a de Tauro, & mais propinqua a destrui ção, em tal maneira, que se causa mouimento natural, com o qual se causa dettimento, & deminuição, & porque a frial dade não he tão inteiramente remota de temperamento, posto que em algũs vegetaes aja falta, com tudo nascem ou tros, & crecem, he feminino, nocturno, meridional, dextro bicorporeo, recto, terreste, melancolico, & commum, por- que nem inteiramente he Estio, nem Otono. Nos membros do homem tem o ventre, entranhas: ilhargas, suas enfermi dades saõ as que vem de cholera requeimapa, melencolica, he casa de Mercurio, seu gozo, & sua exaltação caida de Ve nus, detrimento de Iuppiter.

Do signo de Libra Cap. 94.



O Septimo ſigno ſegundo a ordem natural he Libra ♎: quem figurão por hũa balança: ſignificando,q̃ quando o Sol entra nelle: he igual o dia & a noite. Cõſta a imagem de 8, eſtrellas: entra o Sol neſte ſigno aos 22. de Setembro: & na imagem o derradeiro de Outubro. Tem efeitos nos membros do homem, na bexiga, lombos, oſſos, & oſpinhaço, & as enfermidades deſtes membros, com a tenebroſidade da viſta, & retẽção da ourina, fluxo de ſangue pellas partes baixas. Das cores tem a verde, & violada. Dos ſabores o doce, he caſa de Venus diurna, exaltação de Saturno, caida do Sol: detrimento de Marte, maſculino diurno: & chamaſe coração do Occidente, he equinoctial, autumal recto, acreo: he mobil, porque quando o Sol entra nelle, ſe muda o tempo, fim do Eſtio, principio do Ottono, imprime quentura, & ſecura remora de todo temparamento, condenſa, & eſpeſſa o ar, & falo nociuo, & denoſo pera todos os indiuiduos das eſpecies que ſe crião, faz o ar vaporoſo de vapores denſos, por cuja cauſa ſoe auer muitas, & muy grandes, contagioſas doenças.

Do ſigno de Eſcorpio. Cap. 65.

ESte ſigno pella grandeza de ſeus membros ſe partio em dous ſignos. Libra, & Eſcorpião, do qual contão os Poetas, que Oriam prezãdoſe muyto de caçador, diſſe com grande ſoberba a Diana, & Latona, que todo animal que a terra produziſſe materia, & auendo diſto menencoria, ſe moueo a terra, & produzio hum Eſcorpião, que o matou, & Iuppiter tomando a ambos os pos no numero das imagens celeſtes, pera dar exemplo aos homens, que ninguem confiaſſe em ſua força, & que Diana pella corioſidade de Orião pedio a Iuppiter, que lhe concedeſſe o que a terra de ſeu proprio modo lhe deu, & era, que quando o ſigno de Eſcorpiam naceſſe, Orião ſe puſeſſe. Conſta de 21. eſtrellas os Poetas Aſtronomicos o pintão como hum alacram, ou eſcorpião, ſignificando ſua influencia, porque aſsi como eſte animal fere com o cabo, aſsi tambem eſtando nelle o ſol, começa a irſe a quentura, & ao fim do ſigno a ponta o frio, imprime frialdade: & humidade remota de todo temperamẽto pella qual ſe faz mouimento de natureza, antes à corrupção que a nutrumento ou cõſeruação he ſigno feminino nocturno Septentrional ſiniſtro mentiroſo recto & fixo, porque então he fixo o tempo do Ottono, entra o S[illegible] aos vinte & tres de Outubro, & na imagem a dezoito de Nouẽbro, he caſa nocturna de Marte, & ſeu gozo, caida da Lũa, detrimento, & triſteza de Venus. Dos membros humanos tem as manchas do roſto, ſarna, lepra cancer, fiſtolas chagas almorreimas, pedra, & mal de ceſſo, uaſo natural, & deſde os vinte & hum graos, ate os vinte & quatro moſtra empedimento dos olhos, tem efeitos nas coſtas do mar.

Do ſigno de Sagitario Cap. 66.

SAgitario he o nono ſigno ſegundo a ordem natural, cuja imagem conſta de trinta & hũa eſtrellas. Eſte fingiram os poetas ſer filho de Euphemes ama das Muſas, & morar no monte Helicon: donde vſaram muyto o exercicio da caça: & coſtumado a recrearſe com as Muſas, pello que dizem que pediram a Iupiter o poſeſſe no numero das imagens celeſtes, & aſsi lho concedeo fazendoo meyo cauallo, porque vzaua muito delle, & dandolhe ſetas en lugar do engenho, dizẽm que ſe chamou aſsi, porque da maneira que o Centauro he figurado tirando frechas, aſsi tambem quando o Sol anda neſte ſigno, parece ſer a terra aſſeteada de chuuas, & eſpeſſas nuuẽs, entra o Sol nelle aos 22. de Nouẽbro, & na imagẽ a dezaſeis de Dezẽbro, he maſculino bicorporeo; diurno, cuja primeira parte he racional, & outra he irracional, ſua força he no oriente á parte direita, he

ſigno

ſigno de fogo, recto, colerico, em parte forte, & em parte domeſtico, & em parte ſylueſtre he caſa diurno, & gozo de Iuppiter, detrimento de Mercurio, he ſigno com mum, porque eſtando o Sol nelle, nem inteiramente he Outono, nem Inuerno, imprime quentura & ſecura remota de todo tẽperamento, cauſa deſtruiçam nas ſementes, & prantas, pello qual ſe caem as folhas das aruores, & empece a muitos animaes, por cuja cauſa ſe eſcondem, & não parecem ſobre a terra. Dizem, ter das enfermedades as que procedem de caidas do alto, & as que prouem por febres, dos ſabores tem os amargos, das cores a ruiua, & açafroada, dos animaes os cauallos, aues, & ſerpes, lugares regados, montes, ortas, lugares amenos: & deleitoſos.

Do ſigno de Capricornio. Cap. 67.

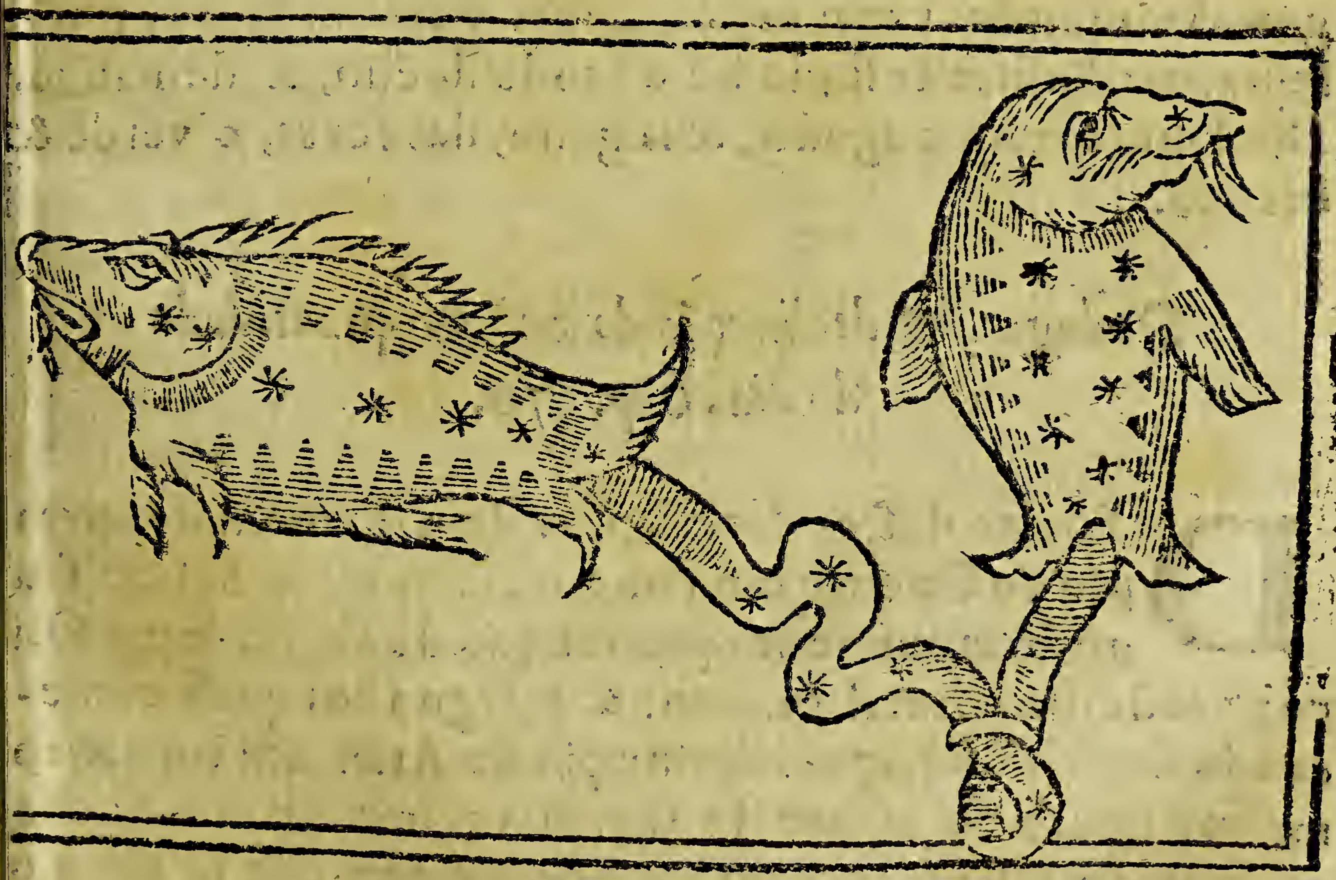
O Decimo ſigno na ordem natural, he Capricornio, figurado por hũa cabra, cuja extrema parte he peixe, ſignificando, que aſsi como a cabra ſe leuanta pe-

rá comer as eruas, & folhas das aruores, & matas assi o Sol ne
ste signo começa jà a chegarse a nos. A parte extrema era de
peixe, porq̃ no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & hu
midades, & porisso se chamou humido, e gloſero, q̃ quer dizer
bode molhado. Sua imagẽ cõsta de 28 estrelas: entra o Sol ne
lle aos 21. de Dezẽbro, & na imagẽ a 17 de Ianeiro: he casa
nocturna de Saturno exaltação de Marte, caida de Iuppiter, do
trimẽto da Lua: he signo feminino, somicorporeo, racional do-
mestico, obleo, tortuoso, terreste, melã cholico, nocturno, cha
mase coração do meyo dia: solstical, hiomal, mobil, porq̃ entrã
do o Sol nelle, se muda o tẽpo passãdose o Ottono, & comecã
do o Inuerno: influe frieldade, & secura, destẽperada destruẽ
te, & mortificãte, & por isto sãogeradas poucas cousas estãdo
o Sol nelle, Dos mẽbros, tẽ efeitos nos giolhos, & polpas, dos
pês. Das enfermidades não ouuir, nem falar, perlesia, lepra,
sarna, ensusca muito a vista, febre, & fluxo de sangue. Dos sa
bores tem o amargo & styptico das cores a preta, tem efeitos
nas terras que não se regão, & lugares donde apacentam ga
do: & fabricão naos.

Do signo Aquario. Cap. 63.

AQuario heo onzeno signo na ordem natural, figurado por hum homem, que com hum cantaro esta derramando aguoa, o qual fingião os poetas ser Deucalião, significando a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, soe auer muita abundancia de agoas: cõsta sua imagem de quarenta & duas, estrellas: he casa diurna & gozo de Saturno, detrimento de Sol: entra nelle comummẽte a vinte de Ianeiro, & na imagem a vintacinco: imprime quentura & humidade destemperada, & nosciua, que impide, mata & destrue, os indiuiduos das especies, porque o ar corrompido, daná as prantas dos vegetaes: he masculino, diurno, Occidẽtal, sinistro, tortuoso, acreo, fixo, porque estando o Sol nelle, he tempo de inuerno fixo, chamase racional, sanguinho. Das cores, tem a verde, & cetrino puluerino, tem efectos nos mõtes, fontes, lagoas.

Do signo de Pices. Cap. 69.



O Dozeno ſigno he figurado por dous peixes, deno-
tando, que aſsi como o peixe he animal humido, &
que ſempre eſtá na agoa, deſta maneira o tempo q̃
o Sol anda neſte ſigno, he pluuioſo, humido, & muy viſitado
de agoas, a imagẽ deſtes dous peixes, conſta de 24. eſtrellas,
he caſa nocturna de Iuppiter, exaltação de Venus, caida, de
trimento de Mercurio, entra o Sol neſte ſigno commumẽ-
te aos 19. de Feuereiro, & na imagem a dous de Março, he
ſemino, nocturno, Septentrional, dextro, bicor porco, tor-
tuoſo, a quatico, flematico, mudo commum, porque entrã
do o Sol nelle, nem he Inuerno acabado, nẽ começa o Ve-
rão, imprime frialdade, humidade deſtemperada, & noſciua,
pella qual ſe cauſa mouimento da natureza, pera deſtruir os
animaes, pella corrupção, amargoz, & baſio que influe nas
agoas, & aſsi tem efeitos nas lagoas, fontes; & da corrupção
deſtas agoas, reſulta no principio do Verão, auer doenças,
porque os animaes ſe alimentão dellas. Tem efeitos nas cou
[illegible], nos peſcadores, & os que andão, & tratan na a
goa, dos membros tem os pês, & ſuas enfermidades, gota,
lepra, paralipſis, eſte ſigno he de todo doétio, & flematico.
Dos ſabores tem o agudo, & ſalgado, das cores, o verde &
branco.

Do lugar, & declinação do Sol, & quantidade do dia. Cap. 70.

D Ebaixo deſtes doze ſignos alem do mouimento ra
pto do Oriente em Ponente ſe moue o Sol de ſeu
meão mouimento per obliquo de Occidente a Or
ente cada dia natural 59. min. & 8. ſegundos quaſi come
çando de 21. de Março do principio de Aries, ate tornar ao
meſmo ponto em eſpaço de 365. dias 5. hor. 49. min. & ch
maſe meão mouimento do Sol, porque com elle ſe acha o
verdadeiro, que ſe refere ao centro do mundo, & o grao &
minut

minuto em que o sol està qualquer dia do anno chamase lugar do sol, deste mouimento trata Ouuidio.

Nitor in aduersum, nec me, qui cætera, vincit
Impetus, & rapido contrarius eucor orbi.

Com este mouimento nos causa à declinação, ou afastamento q̃ tẽ do circulo æquinoctial, porque quando està no principio de Aries nam tem declinaçam, ou afastamento pera parte algũa, antes estaa no mesmo equinoctial onde se faz o æquinoctio do veram, & caminhãdo pella ordem dos signos, logo começa a declinar & afastarse pera o Norte, & esta declinaçaõ se chama Septẽtrional, tè ficar afastado por quantidade de 23. gr. & meo onde faz o solsticio do Estio a vintahum de Iunho no principio de Cancro, & tornando pera o circulo æquinoctial, vay diminuindo sua declinaçaõ, ou afastamento, tè chegar a elle no principio do signo de Libra, onde o sol naõ tem declinaçaõ, & faz æquinoctio do Outono, & deste põto vai tornandose adesuiar, & crecer sua declinaçaõ tè chegar a quantidade dos mesmos vintatres graos & meo da banda do sul, onde causa o solsticio do Inuerno no primeiro dia, & chamase declinaçaõ meridional: estes mayores afastamentos se chamaõ as maximas declinacões do sol, hũa se termina com o tropico de Cancro no principio do signo de Cancro, onde nos faz o mayor dia do anno, outra com o tropico de Capricornio, onde nos causa o mais pequeno dia. Com este mouimento per obliquo de Norte a sul, & de sul ao Norte nos causa o sol o crecer & mingoar dos dias & noites, & sua igualdade, porque conforme a declinaçaõ, ou apartamento q̃ o sol tem do principio de Aries pera o Norte, ou de Libra pera o sul, assi saõ os dias mayores, ou menores que suas noites, & sua duraçaõ desque nasce, tè que se podem chamaõ quantidade do dia. Mas pera que todas estas tres cousas melhor se entendam fiz as seguintes taboas do lugar & declinaçaõ do sol, & da quantidade do dia pera o Orizonte de Lisboa, cuja altura de polo he quasi 39. graos.

Taboas do lugar & declinação do sol, & da quãtidade do dia pera o Horizõte de Lisboa & Paralello de 39. graos.

O Ianei-

IANEIRO. FEVEREIRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol. Capric. G	M	Declinaçam M G	M	Quãti dade do dia. 39 H	M
1	11	34	23	0	9	2[illegible]
2	12	3[illegible]	22	54	9	20
3	13	36	22	48	9	24
4	14	38	22	41	9	24
5	15	39	22	36	9	24
6	16	40	22	27	9	24
7	17	42	22	20	9	26
8	18	41	22	11	9	26
9	19	44	22	3	9	28
10	20	46	21	54	9	28
11	21	47	20	44	9	30
12	22	48	21	34	9	30
13	23	49	21	24	9	32
14	24	51	21	13	9	34
15	25	52	21	2	9	34
16	26	53	20	50	9	38
17	27	54	20	38	9	38
18	28	56	20	16	9	40
19	29	57	20	13	9	42
	Em Aquario.					
20	0	58	19	59	9	44
21	1	59	19	46	9	44
22	3	0	19	32	9	46
23	4	2	19	18	9	48
24	5	3	19	3	9	50
25	6	4	18	48	9	52
26	7	5	18	33	9	54
27	8	6	18	17	9	56
28	9	7	18	2	9	58
29	10	8	17	44	10	0
30	11	9	17	28	10	2
31	12	10	17	11	10	4

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aquar G	M	Declinação. M G	M	Quãti dade do dia. 39. H	M
1	13	11	16	54	10	6
2	14	12	16	37	10	8
3	15	12	16	30	10	10
4	16	13	16	0	10	12
5	17	14	15	42	10	12
6	18	15	15	24	10	14
7	19	15	15	8	10	18
8	20	16	14	46	10	22
9	21	16	14	27	10	24
10	22	17	14	8	10	26
11	23	18	13	48	10	28
12	24	18	13	27	10	30
13	25	19	13	7	10	32
14	26	19	12	46	10	35
15	27	20	12	26	10	38
16	28	20	12	5	10	40
17	29	21	12	42	10	42
	Sol em Pisces.					
18	0	21	11	23	10	44
19	1	22	11	2	10	46
20	2	22	10	40	10	48
21	3	22	10	19	10	10
22	4	22	9	57	10	52
23	5	22	9	35	10	54
24	6	23	9	11	10	56
25	7	23	8	50	10	58
26	8	23	8	26	11	1
27	9	23	8	4	11	4
28	10	23	7	41	11	7
B.						
29	11	23	7	20	11	10

MARÇO.

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Pisces. G	M	Declinação. M G	M	Quantidade do dia. H	M
1	11	25	7	9	11	10
2	12	23	6	56	11	14
3	13	23	6	33	1	18
4	14	23	6	10	11	20
5	15	22	5	47	11	22
6	16	22	5	23	11	24
7	17	22	5	0	11	28
8	18	21	4	38	11	30
9	19	21	4	14	11	32
10	20	20	3	50	1	35
11	21	20	3	2[illegible]	11	38
12	22	20	3	3	11	40
13	23	19	2	39	11	42
14	24	18	2	15	11	44
15	25	18	1	5[illegible]	1	46
16	26	17	1	29	1	50
17	27	16	1	5	11	52
18	28	15	0	4[illegible]	11	54
19	29	14	0	18	11	58
	Sol em Aries.		S			
20	0	15	0	6	12	0
21	1	14	0	30	12	2
22	2	13	0	53	12	6
23	3	12	1	17	12	8
24	4	11	1	40	12	10
25	5	10	2	4	12	14
26	6	9	2	27	12	16
27	7	8	2	5[illegible]	12	18
28	8	7	3	14	12	20
29	9	6	3	38	12	22
30	10	5	4	0	12	25
31	11	2	4	23	12	28

ABRIL.

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aries. G	M	Declinação. S G	M	Quantidade do dia H	M
1	12	2	4	46	12	30
2	13	1	5	9	12	32
3	13	59	5	32	12	36
4	14	58	5	54	12	38
5	15	57	6	28	12	40
6	16	55	6	40	12	44
7	17	54	7	2	12	46
8	18	52	7	25	12	48
9	19	51	7	47	12	52
10	20	49	8	9	12	54
11	21	48	8	31	12	56
12	22	46	8	52	13	10
13	23	45	9	14	13	[illegible]3
14	24	44	9	37	13	0
15	25	41	9	57	13	10
16	26	40	10	19	13	12
17	27	38	10	39	13	16
18	28	36	11	0	13	18
19	29	34	11	21	13	20
	Sol em Tauro					
20	0	32	11	41	13	16
21	1	30	12	1	13	17
22	2	28	12	22	13	22
23	3	26	12	41	13	22
24	4	24	13	1	13	24
25	5	22	13	20	13	28
26	6	20	13	40	13	30
27	7	18	14	0	13	32
28	8	16	14	18	13	34
29	9	14	14	37	13	36
30	10	12	14	54	13	38

MAYO

Dias do mes.	Lugar do Sol. Tauro. G	M	Declinaçam. S G	M	Quātidade do dia. H	M
1	11	9	15	1	13	42
2	12	7	15	31	13	44
3	13	4	15	48	13	46
4	14	2	16	5	13	48
5	15	0	16	2	3	50
6	15	57	16	29	13	52
7	16	56	16	56	13	54
8	17	5	17	12	13	56
9	18	50	17	28	14	58
10	19	47	17	4	14	0
11	20	45	17	59	14	2
12	21	42	18	1	14	4
13	22	40	18	25	14	6
14	23	37	18	4	14	8
15	24	35	18	58	14	10
16	25	32	19	12	14	12
17	26	30	19	25	14	14
18	27	27	19	38	14	16
19	28	25	19	51	14	16
	29	22	20	2	14	18
20	em Geminis.					
21	0	19	20	16	14	18
22	1	19	20	29	14	20
23	2	14	20	40	14	22
24	3	11	30	51	14	24
25	4	8	21	2	14	26
26	5	6	21	12	14	26
27	6	3	21	23	14	28
28	7	70	21	32	14	30
29	7	57	21	41	14	30
30	8	54	21	51	14	32
31	9	51	21	59	14	32

IVNHO

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Gemi. G	M	Declinação. S G	M	Quātidade do dia. H	M
1	10	48	22	8	14	34
2	11	46	22	15	14	34
3	12	43	22	23	14	36
4	13	40	22	30	14	36
5	14	37	22	36	14	38
6	15	34	22	42	14	38
7	16	37	22	49	14	40
8	17	28	23	55	14	40
9	18	2	23	0	14	40
10	19	2	23	5	14	40
11	20	19	23	9	14	42
12	21	[illegible]	23	13	14	42
13	22	[illegible]	23	16	14	42
14	23	[illegible]	23	19	14	44
15	24	[illegible]	23	22	14	44
16	25	[illegible]	23	24	14	44
17	26	1	23	26	14	44
	26	58	23	28	14	44
	27	5	23	29	14	44
	28	5	23	30	14	44
18	29	49	23	30	14	44
19	Sol ē					
20	Cācer.					
21	0	46				
22	1	43	23	30	14	44
23	1	40	23	29	14	44
24	2	40	23	28	14	44
25	3	37	23	27	14	44
26	4	34	23	25	14	44
27	5	37	23	23	14	44
28	6	28	23	20	14	44
29	7	25	23	17	14	44
30	8	22	23	14	14	42

IVLHO

Dias do mes.	Lugar do Sol Cãcer. G	M	Declinação. S G	M	Quantidade do dia. H	M
1	9	26	23	10	14	42
2	10	17	23	6	14	40
3	11	15	23	1	14	40
4	12	11	22	57	14	40
5	13	8	22	51	14	40
6	14	5	22	45	14	38
7	15	2	22	39	14	38
8	15	59	22	32	14	36
9	16	56	22	26	14	36
10	17	53	22	18	14	34
11	18	50	22	10	14	34
12	19	47	22	3	14	32
13	0	44	21	54	14	32
14	21	41	21	45	14	30
15	22	38	21	35	14	30
16	23	35	21	26	14	28
17	24	32	21	16	14	26
18	25	29	21	6	14	26
19	26	27	20	55	14	24
20	27	24	20	44	14	22
21	28	21	20	31	14	20
22	29	18	20	20	14	18
	Sol em Leo.					
23	0	15	20	9	14	18
24	1	13	19	56	14	16
25	2	10	19	44	14	16
26	3	7	19	33	14	14
27	4	5	19	17	14	12
28	5	2	19	4	14	10
29	5	59	18	49	14	8
30	6	57	18	35	14	6
31	7	54	18	20	14	4

AGOSTO

Dias do Mes.	Lugar do Sol Leo. G	M	Declinação. S G	M	Quãtidade do dia H	M
1	8	51	18	6	14	2
2	9	49	17	49	14	0
3	10	46	17	35	13	58
4	11	44	17	19	13	56
5	12	41	17	3	13	54
6	13	39	16	46	13	52
7	14	36	16	30	13	50
8	15	34	16	12	13	48
9	16	31	15	56	13	46
10	17	29	15	38	13	44
11	18	26	15	21	13	42
12	19	24	15	2	13	38
13	20	22	14	15	13	36
14	21	19	14	25	13	34
15	22	17	14	8	13	32
16	23	15	13	48	13	30
17	24	13	13	28	13	28
18	25	10	13	10	13	18
19	26	8	12	50	13	22
20	27	6	12	31	13	20
21	28	4	12	10	13	18
22	29	2	11	51	13	16
23	30	0	11	30	13	14
	Sol em Virgo.					
24	0	58	11	11	13	14
25	1	56	10	49	13	14
26	2	54	10	28	13	12
27	3	52	10	8	13	9
28	4	50	9	46	13	6
29	5	48	9	26	13	4
30	6	46	9	3	13	2
31	7	45	8	42	13	2

SEPTEMBRO

Dias do mes.	Lugar do Sol Virgo.		Declinação. S		Quãtidade do dia.	
						29
1	8	42	8	19	13	0
2	9	41	7	58	12	57
3	18	40	7	55	12	54
4	11	38	7	14	12	51
5	12	36	6	51	12	48
6	13	35	6	28	12	46
7	14	33	6	7	12	44
8	15	32	5	44	12	40
	16	31	5	20	12	38
10 9	17	29	4	57	12	36
11	18	28	4	34	12	32
12	19	26	4	12	12	30
13	20	25	3	48	12	28
14	21	24	3	25	12	24
15	22	22	3	3	12	22
16	23	21	2	39	12	20
17	24	20	2	15	12	18
18	25	19	1	52	12	16
19	26	18	1	28	12	14
20	27	17	1	4	12	10
21	28	16	0	42	12	8
22	29	15	0	18	12	6
	Sol em Libra		M			
23	0	14	0	6	12	0
24	1	13	0	30	11	58
25	2	12	0	52	11	54
26	3	11	1	16	11	52
27	4	10	1	40	11	50
28	5	9	2	4	11	46
29	6	9	2	27	11	42
30	7	8	2	51	11	40

OVTVBRO

Dias do mes.	Lugar do Sol Libra.		Declinação. M		Quãtidade do dia.	
	8	7	3	13		39
1	9	7	3	37	11	40
2	10	6	4	0	11	38
3	11	6	4	24	11	34
4	12	5	4	47	11	32
5	13	5	5	11	11	30
6	14	4	5	34	11	28
7	15	4	5	57	11	24
8	16	3	6	21	11	22
9	17	3	6	43	11	20
10	18	2	7	7	11	16
11	19	2	7	29	11	14
12	20	2	7	52	11	12
13	21	2	8	15	11	8
14	22	2	8	37	11	6
15	23	2	9	0	11	4
16	24	2	9	22	11	0
17	25	2	9	44	10	58
18	26	2	10	6	10	56
19	27	2	10	28	10	54
20	28	2	10	49	10	52
21	29	2	11	11	10	50
22	20	0	11	30	10	46
23	Sol em Scorp.					
24	1	2	11	53	10	44
25	2	3	12	14	10	40
26	3	3	12	34	10	38
27	4	4	12	55	10	36
28	5	4	13	15	10	32
29	6	4	13	35	10	30
30	7	5	13	55	10	28
31	8	6	14	14	10	26

NOVEMBRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol Scorp.	Declinação. M	Quantidade do dia.
1	9 6	14 34	10 22
2	10 7	14 53	10 18
3	11 7	15 12	10 16
4	12 8	15 32	10 14
5	13 9	15 50	10 12
6	14 9	16 8	10 10
7	15 10	16 26	10 8
8	16 11	16 43	10 6
9	17 11	17 0	10 4
10	18 12	17 18	10 2
11	19 13	17 36	10 0
12	20 14	17 52	10 0
13	21 15	18 17	9 58
14	22 16	18 23	9 56
15	23 16	18 38	9 54
16	24 17	18 53	9 52
17	25 18	19 9	9 50
18	26 19	19 23	9 48
19	27 20	19 37	9 46
20	28 21	19 50	9 44
21	29 22	20 3	9 44
	ol em Sagit.		
22	0 24	20 17	9 44
23	1 25	20 30	9 42
24	2 26	20 42	9 40
25	3 27	20 53	9 36
26	4 28	21 6	9 34
27	5 30	21 16	9 34
28	6 31	21 27	9 32
29	7 32	21 37	9 30
30	3 33	21 47	9 30

DEZEMBRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol Sagit.	Declinação. M	Quantidade do dia.
1	9 35	21 57	9 28
2	10 36	22 5	9 28
3	11 37	22 14	9 26
4	12 38	22 21	9 26
5	13 40	22 30	9 24
6	14 41	22 37	9 24
7	15 42	22 43	9 22
8	16 44	22 50	9 22
9	17 45	23 56	9 20
10	18 46	23 1	9 20
11	19 48	23 6	9 20
12	20 49	23 11	9 20
13	21 50	23 15	9 20
14	22 52	23 18	9 20
15	23 53	23 22	9 18
16	24 55	23 24	9 18
17	25 56	23 26	9 18
18	28 58	23 28	9 6
19	27 59	23 59	9 16
20	29 1	23 30	9 16
	Sol em Capri.		
21	0 2	23 30	9 16
22	1 4	23 30	9 16
23	2 5	23 29	9 16
24	3 7	23 28	9 18
25	4 8	23 26	9 18
26	5 10	23 24	9 18
27	6 11	23 21	9 20
28	7 13	23 18	9 20
29	8 14	23 15	9 20
30	9 16	23 11	9 20
31	10 17	23 6	9 20

Do vso das taboas precedentes. Cap. 71.

ENtrando com o dia do mes que queremos, logo em seu direito parecerá o signo, graos, & minutos em que o Sol está, & sua declinação, & finalmente a quantidade do dia. Exemplo, quero saber a 24. de Mayo as cousas sobreditas, entro no mes de mayo, & defronte de 24. dias, acho na coluna do lugar do Sol 3. gr. & 11. minutos do signo de Geminis, & na declinaçam acho vinte graos. 51. min. Septemtrional, & na coluna da quantidade do dia acho 14. horas 24. minutos, & assi ve-nho em conhecimento de todas estas tres cousas que desejaua, aduertindo que a letra S. quer dizer Septentrional da banda do Norte, & a letra M. significa meridional da banda do Sul.

Pera saber a quantidade da noite. Cap. 72.

SE quisermos saber quantas horas, & minutos de hora t[em] qualquer noite do anno, obraremos na maneira seguint[e] sabida pellas taboas, & regra passada a quantidade do di[a] tirese de 24. o que restar será a quantidade da noite, porque co-mo ja dissemos, o dia, & a noite compoem o dia natural de vin-te, & quatro horas. Exemplo. Seja o dia 21. de Iunho de 14. ho-ras, & 44 minutos tiradas de 24. ficam 9 horas, & 16. minuto[s] & tanto diremos que tem aquella noite de 21. de Iulho d[a] me[s]-ma maneira a 21. de Dezembro tem o dia 9. horas, & 16. minu-tos, tiradas de 24. ficam 14. horas, & 44. minutos, & tanto t[em] a noite de 21. de Dezembro, mas estando o Sol em Aries, ou L[i]-bra sam os dias iguaes com as noites, & a isto chamam equino[c]-tio, & a linha que os Astronomos dizem que passa pellos pri[n]-cipios de Aries, ou Libra, onde o dito equinoctio se causa, ch[a]-mase linha equinoctial, a qual diuide o mundo em duas parte[s] iguaes, passando pello centro de toda a Sphera, & estando igu[al]-mente afastada dos Pollos, de que em seu lugar se falara.

A eau

A causa & diferença do crecer, & minguar dos dias, em diuersas partes, & em diuerso tempo. Cap. 73.

CVidam os vulgares, commummente: que o crecer, & minguar dos dias, prosegue todo o anno, cõ igual numero, em todo tempo, como se oje crece [ponha nos por caso] o dia meyo quarto de hora, amenhaã crece outro meyo, & asi porseguindo a tè que tem crecido o dia tudo o que ha de crecer, & a mesma ordem tem, pera o minguar, a qual crecença tirão vendo desdo menor dia ate o mayor quantas horas saõ as que o dia crece, estas partem pellos dias do tempo que dura em crecer, & o que a cada dia cabe aquillo lhe vão acrecentãdo & de aqui fazẽ hũa regra geral que dizem, que de vintadous dias crece ou mingua o dia quantidade de hũa hora, o qual se pode bem ver ser falso, cõsiderando como nos dias do mes de Março crece o dia mais que nos dous meses de Abril & Mayo, & ao contrario, tanto mingua no mes de Setembro, quanto em Iulho & agosto & a causa disto he a diferença que cada mes o Sol faz chegãdose mais ou menos, apartandose da æquinoctial, & asi vão os dias crecendo, ou minguando, conforme ao chegamento, ou apartamento, que o Sol faz com a linha equinoctial o qual não sempre he igual, porque desde vinte, & hum de Março, que sae da equinoctial começa a subir & chegarse a nos, apartandose, ou declinando delle a te vinta hum de Abril por doze graos, pera a banda do Norte como nas taboas se pode ver, & desde vintahum de Abril, ate vinta hũ de Mayo, se aparta mais por mais oito graos, & desde vinta hum de Mayo, ate vinte & hum de Iunho, que chega ao tropico de Cancro, se aparta por tres graos, & trinta minutos, mais no qual põto & tempo tudo o que se te apartado & declinado da equinoctial, he por vinta tres graos, & meyo segundo isto, o primeiro mas se aparta ametade da dêclinação

ção mayor que ha de fazer em tempo de tres meses,& no se
gundo mes se aparta à terça parte,& no terceiro mas a seixta
& por esta mesma ordẽ crecẽ os dias porq̃ a 20. de Maço, q̃
he o equinoctio, os dias saõ iguaes cõ as noites, & està o Sol
na equinoctial sem declinar a hõa nem a outra parte, & des
de este dia ate 21. de Abril, q̃ he tempo de hum mes, o dia
crece ametade de tudo o que ha de crescer, & desde 21. de
Abril ate 21. de Mayo, cresce o terço de tudo o que ha de
crescer & desde 21. de Mayo, ate 21. de Iunho, cresce a seix
ta parte de tudo o que ha de crescer, de maneira, que em Lis
boa, donde o mayor dia he de catorze horas, & 44. min
quasi, a vinte de Março tem o dia doze horas, & a vinta hum
de Abril tera 13. horas, & 22. min. & a 21. de Mayo tera 14
& 21. minutos, & a 21 de Iunho tera 14. horas, & cincoent
min. notando que mais crecem os dias donde o dia he de
muitas horas, que onde he de poucas, & pella ordem que
o dia cresce, a subida que o Sol faz ao Tropico: pella mes
ma vai decendo, & mingoando, & quanto o dia cresce so
bre doze horas, quando vai crescendo, tanto descrece da
doze horas pera baixo: quando vai mingoando: estas hora
de que falamos, não se hão de entender pellas Planetarias
de que ja se tratou, senão pellas vulgares, que chamão do r
logio. A rezão porque o dia tẽ mais horas no Verão que no
Inuerno, he porque no Verão saem pello Horizonte, seis si
nos rectos, & por isto tem mais partes da equinoctial, & c
mo a cada quinze graos da subida da equinoctial, respond
hũa hora, subindo mayor parte della no Verão: que no In
uerno, forçado ha de auer mais horas, que no tempo em
sae menos do equinoctial, que he no Inuerno, por subirer
os signos obliquamẽte: e porq̃ no tẽpo do equinoctio saẽ d
dia tres signos rectos, & 3. obliquos, & de noite outros tanto
por isso os dias saõ iguaes cõ as noites: porq̃ tãto tẽpo tardã e
do dia como os da noite em subir & igual porção leuão cõs
go da equinoctial, q̃ he medida por õde se conhece o tẽp

Do resto forma & claridade da Lũa. Cap. 74.

A Inda que a Lũa ao parecer ſe moſtre chaã: realmente o não he, ſenão o como hũa bola mociça, & ſpherica em hũas partes trãſparẽte, & noutras eſpeſſa, mas pella diſtancia, & apartamento que tem, nos parece hum circulo chão ſuperficial, porque como traz Vitelião na prop. 66. toda ſuperficie do corpo ſpherico olhada de lõge parece chaã. O tranſparente, & eſpaſſo da Lũa procede de não ſer ſeu corpo igualmente denſo, nem raro, ſe não em partes mais mociço, que noutras, por onde os rayos do Sol, ſaõ deſigualmente nella encorporados, & daqui naſce aq̃la figura, q̃ vulgarmente ſe chama roſto não tẽ de ſeu claridade, nem luz, ſenão a que recebe do Sol, & ſempre ſe nã he eclipſada, alumia o Sol, por ametade de todo ſeu corpo, & ainda mais, ora ſeja da parte de cima (como aconteſce quãdo eſtà em conjunção) ora da parte de baixo, como eſtá no tẽpo da oppoſição, & aſsi pera qualquer das outras partes, finalmẽte, aquella ametade, q̃ eſtiuer pera o Sol, he a q̃ ſerá alumiada, e iſto ſe cauſa por eſtar o Sol no quarto ceo como ja diſſemos, q̃ he mais alto lugar, q̃ o da Lũa, q̃ eſtá no primeiro, pello qual não ſempre tẽ eſte lume, em hũa meſma parte de ſeu corpo, porq̃ não ſempre olha ao Sol, cõ hũa meſma parte, & 2. eſta illuminação ſe cauſaõ diuerſas diferenças de aſpeitos, porq̃ em quanto anda mais longe do Sol, mais vemos da parte illuminada, & quãto mais perto, menos, & daqui naſce, q̃ quando a Lũa eſtá em conjunção (porq̃ entaõ eſtà jũta cõ o Sol, & debaixo de hũa meſma parte do Zodiaco, a reſpeito de noſoutros) não ſe ve nenhũa claridade porq̃ a parte eſcura fica pera nòs, & alumiada, pera riba dõde eſtà o Sol, & a iſto chamão Nouilunio, interlunio, conjunção, ou Sinodo, dali por diante quanto mais a Lũa ſe vai apartando do Sol, por ſeu mouimento proprio, começa a darlhe o Sol da parte que eſtà pera nòs, a qual vai creſcendo ate ſe apartar do Sol por ſento & oitenta graos que he o mais q̃ pode eſtar longe hũ do outro, e lhe da o Sol em cheo na parte que

te que eſtà pera nòs, & por iſſo parece toda chea, & reſplan decente, como hum circulo, & porq̃ eſta he parte contraria ao lugar do Sol no Zodiaco, por iſſo ſe chama Oppoſição, ou Totilunio, ou Plenilunio: deſpois deſta Oppoſição, pella meſma ordem que foi creſcendo, torna a deſcreſcer & minguar em luz, conforme ao que ſe vai tornando a chegar pera o Sol, & deſte modo da claridade ſempre, começando a creſcer pella parte Occidental de ſeu corpo, lançando ſuas pontas pera Oriente, & ao contrario quando deſcrece depois da oppoſição, vai mingoando ſua luz, pella parte Oriẽtal de ſeu corpo, & deita ſuas põtas ao Occidente: ha ſe mais de aduertir, que a Lũa creſcente ſegue ao Sol, & parece deſpois delle poſto no Occidente, & a Lũa mingoante vai diante do Sol, & parece pella menhaã ſobre o Horizonte, primeiro quẽ elle, & iſto conſiderando o mouimento do primeiro mobil que he a decima Sphæra da qual ja falamos.

Do mouimento proprio da Lũa. Cap. 75.

A Lũa ſe moue de ſeu proprio mouimento, de Occidẽte pera Oriente, & acaba ſeu curſo en 27. dias & 8 horas, dando hũa volta inteira ao redor do mũdo, & os dous dias & dezaſeis horas que faltão pera cũprir hum mes de trinta dias, anda alem de ſeu circulo por alcançar o Sol, o qual no tempo que a Lũa ſe deteue em dar aquella volta, não tinha andado a dozena parte do ſeu ceo, porque ainda que partiram juntos, da conjunção que tiueram num meſmo ponto do Zodiaco, caminhando pera Oriente ambos de ſeus proprios mouimentos, andou a Lũa tão ligeira que em pouco tempo deixou o Sol atras, & acabo de vinte & ſete dias, & oito horas, tornou ao ponto donde ambos tiueram conjunção, & não achando ali o Sol, não pode fazer outra conjunção, ate que tornou outra vez a alcançalo

andado

andando dous dias & 16. horas mais, pello que o Sol tinha andado em quanto a Lũa acabaua seu circulo, demaneira que de conjunção a conjunção ay 30. dias: os quinze gasta a Lũa em crecer, & os outros quinze em minguar, & confor me a este mouimento da Lũa pera Oriente, anda cada dia treze graos, & pouco mais de hũ seismo de grao, dos quaes graos damos quinze a hũa hora, porque partindo os 360. graos do Zodiaco, por vinte & quatro horas que tem o dia natural, sae a cada hora quinze graos, & asi anda a Lũa de seu proprio mouimento pera Oriente cada dia quatro quintos de hora, & hum pouco mais, do qual se segue, que não se pora, nem saira a hũa mesma hora, porque se oje sae ás se te da tarde, a menhã não saira às sete, porque tardara mais em sair o espaço que andou naquelle dia pera Oriente que saõ como dissemos treze graos, & quasi hum seismo, os quaes graos reduzidos a tempo, fazem quatro quintos de hora, & quasi meyo quinto mais & a este tempo sairà a menhaã mais tarde que oje, & o seguinte dia tardarà outro tanto, & asi em dous dias tardarà oito quintos: entende se este mouimẽ to igual, ou meyo, & não do verdadeiro. O primeiro q̃ con siderou o mouimento da Lũa foi Emdimião, segundo Plinio lib. 2. capit. 9. no qual gastou trinta annos, faz menção de lle Cicero nas Tosculanas, & Ouidio no lib. 3. de arte Aman di, no verso que começa: Latius Endimon. &c.

Da diuisaõ do curso da Lũa. Cap. 76.

O Curso da Lũa se diuide em quatro partes, que chaman quadras, semelhantes aos 4. tempos do anno, a primeira começa do tẽpo & ponto que se faz conjunçam, & dura a quarta parte do tempo, em que a Lũa faz sua reuoluçam, ao redor do Zodiaco com seu mouimento proprio, este quarteiram se dis quente, & humido, seme

lhante ao Verão, & moue o sangue, o segundo quarto começa, desdo fim do primeiro, & dura ate que a Lũa faz opposição, & he toda chea, he quarto quente & seco, & semelhante ao Estio, & moue a cholera: o terceiro quarteirão começa da opposição, & fenece quando a Lũa he mea mingoãte, & chamase frio & seco, semelhante ao Ottono, & moue a melancholia o vltimo quarto fenesce no ponto da conjunção, he frio, & humido, semelhante ao Inuerno, & moue a flema, & asi se pode dizer, que a Lũa faz no mes, o que o Sol obra no anno, quanto a semelhança das quatro propriedades, dos quatr o tempos.

Das causas de apparecer a Lũa despois da conjũção cõ o Sol, hũas vezes mais cedo, & outras mais tarde. Cap. 77.

APparecer a Lũa despois da conjunção cõ o Sol, hum tempo mais cedo, & outro mais tarde, soe acontecer por tres rezões, segundo nas Theoricas dos Planetas se trata: a primeira, he pela declinação, & obliquidade do Zodiaco, & do Orizonte, porque fazendose a conjunção debaixo da ecliptica na ametade que está desdo fim de Sagittario atee o fim de Geminis, então ao tempo que o Sol se poem pello Orizõte, auerá mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desda Lũa atê o Orizonte, que do Zodiaco entre a Lũa & o Sol, & de aqui vem que nos climas Septentrionaes se pode ver mais cedo, que se estiuesse na outra ametade do Zodiaco que fica desdo principio de Cãcro ate o de Capricornio, pera declaração disto se entenda o que temos dito de crescer & minguar dos dias, dos paralellos que faz o Sol com a æquinoctial, que propriamente se chamam aqueles circulos Spiras, dos quaes hũs saõ Boreaes, & outros Austraes, & todos tem seu centro no eixo da æquinoctial, cujos

Pollos

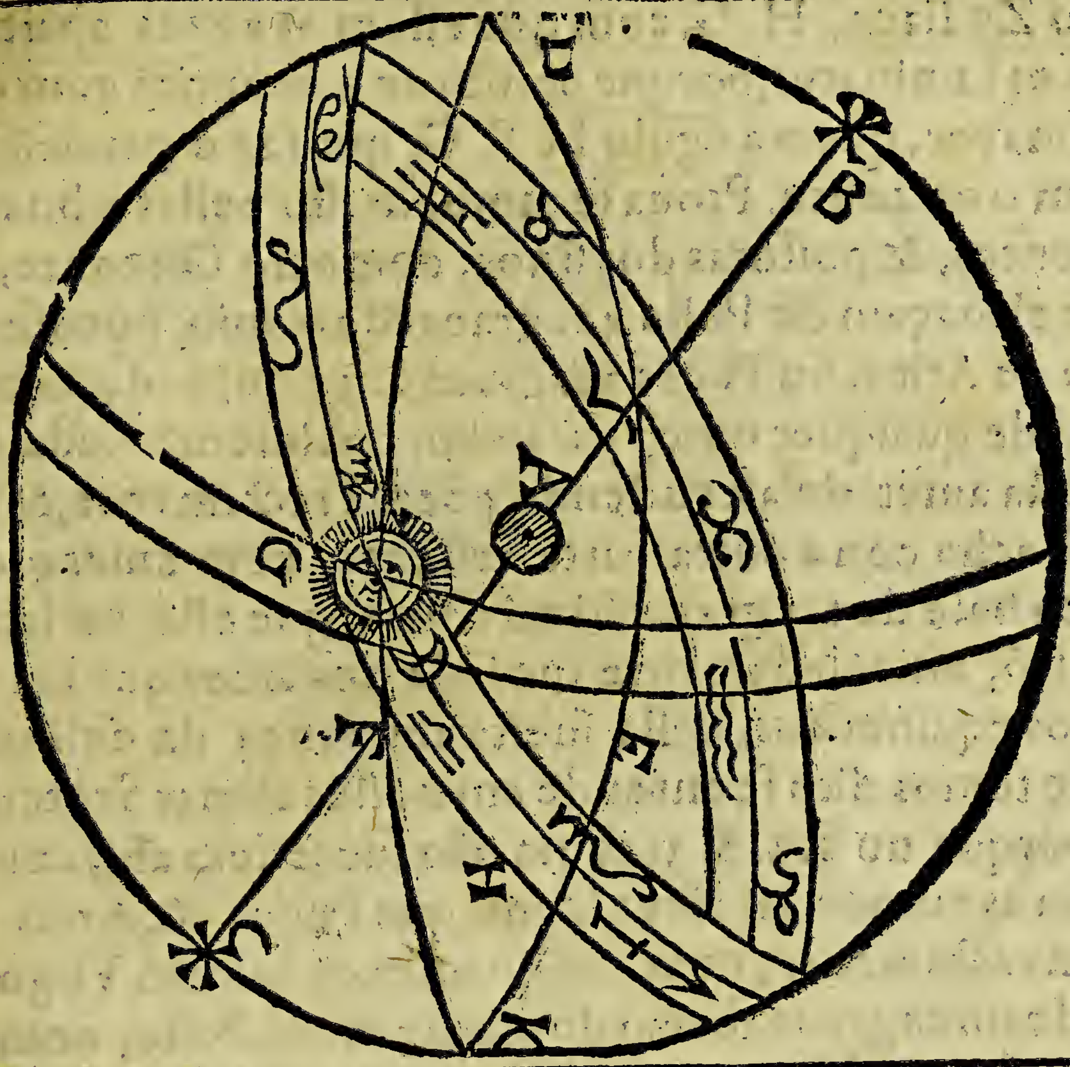
Pollos saõ tambem Pollos dos ditos paralellos, & que as cortaduras que faz nelles o Orizonte obliquo saõ desiguaes, mayores as Boreaes que estão sobre o Orizonte, que as que estão debaixo delle, porque aquella ametade do exo, na qual estão os centros dos mesmos paralellos, se leuanta sobre o Orizonte: mas as cortaduras Austraes, & porções de seus circulos, saõ menores as superiores, & mayores as inferiores. Pella mesma rezão, tanto, quanto elles estão mais apartados da æquinoctial, de maneira q̃ cada planeta estrella, ou qualquer ponto do ceo que se moue com o mouimento quotidiano do ceo, descreue seus proprios paralellos. Imaginando pois que estas Spiras as faz tambem a Lũa, & que passaõ por todos os graos da ecliptica, & que a porção do circulo de Capricornio, que he o mais Austral, que está sobre o Orizonte, he a menor de todas, & a debaixo mayor, o qual he ao contrario do de Cancer, que he o mais Septentrional. Os parallellos que estão entre estes dous circulos já ditos, os que saõ mais chegados ao Tropiquo de Cãcer saõ mayores encima, & menores embaixo do Orizonte, que os outros, que estão mais perto da æquinoctial, & ao contrario nos Austraes, que quanto mais se achegão a Capricornio, vão as suas cortaduras de cima sendo menores, & mayores as de baixo, de maneira, que na ametade da ecliptica ascendente, que he desde Sagittario atè Geminis, pouco & pouco vão fazendose menores. Isto asi presuposto, digo que quando quer que ao tempo que se poem o Sol, ouuer mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desda Lũa atè o Orizonte, que os que ahi no Zodiaco desda Lũa ao Sol que se poem, poderseha antes ver a Lũa, porque ella mais tarde se ha de por que o Sol no tal tempo, porq̃ aquelle arco do Zodiaco com que as vezes estão afastados os luminares hum do outro rectamente, ou mais tarde, & com mayor arco da æquinoctial se poẽ & asi em igual espaço de tempo todos os paralellos, ainda que desiguaes, fazem hũa mesma conuersaõ com a æquino-

ctial, a

ctial, a qual como eſtaa no meyo, he mayor, que todos os mais paralellos. Se ſucceder a conjunção dos luminares na ametade aſcendente do Zodiaco, auendoſe apartado ja a Lũa do Sol, auera mais graos no circulo da reuolução da Lũa, deſda Lũa ao Orizonte, que do Zodiaco entra a Lũa, & o Sol, & aſsi na outra ametade do Zodiaco, que he a deſcendente, ſuccede ao contrario, donde ſe infere, que na ametade do Zodiaco aſcendente, naſcendo a Lũa ſe vera mais depreſſa, como ſe moſtra neſtas figuras. Segueſe pois do que temos dito, que aſsi como o paralello, ou circulo da reuoluçam he mais Septentrional que o paralello do Sol em toda aquella ametada aſcendente, aſsi no Hemiſpherio ſuperior o Segmento, ou porção do circulo lunar, he mayor que o paralello do Sol.

¶ *Demoſtração como naſcendo a Lũa ſe nos moſtra mais cedo.*

Figura

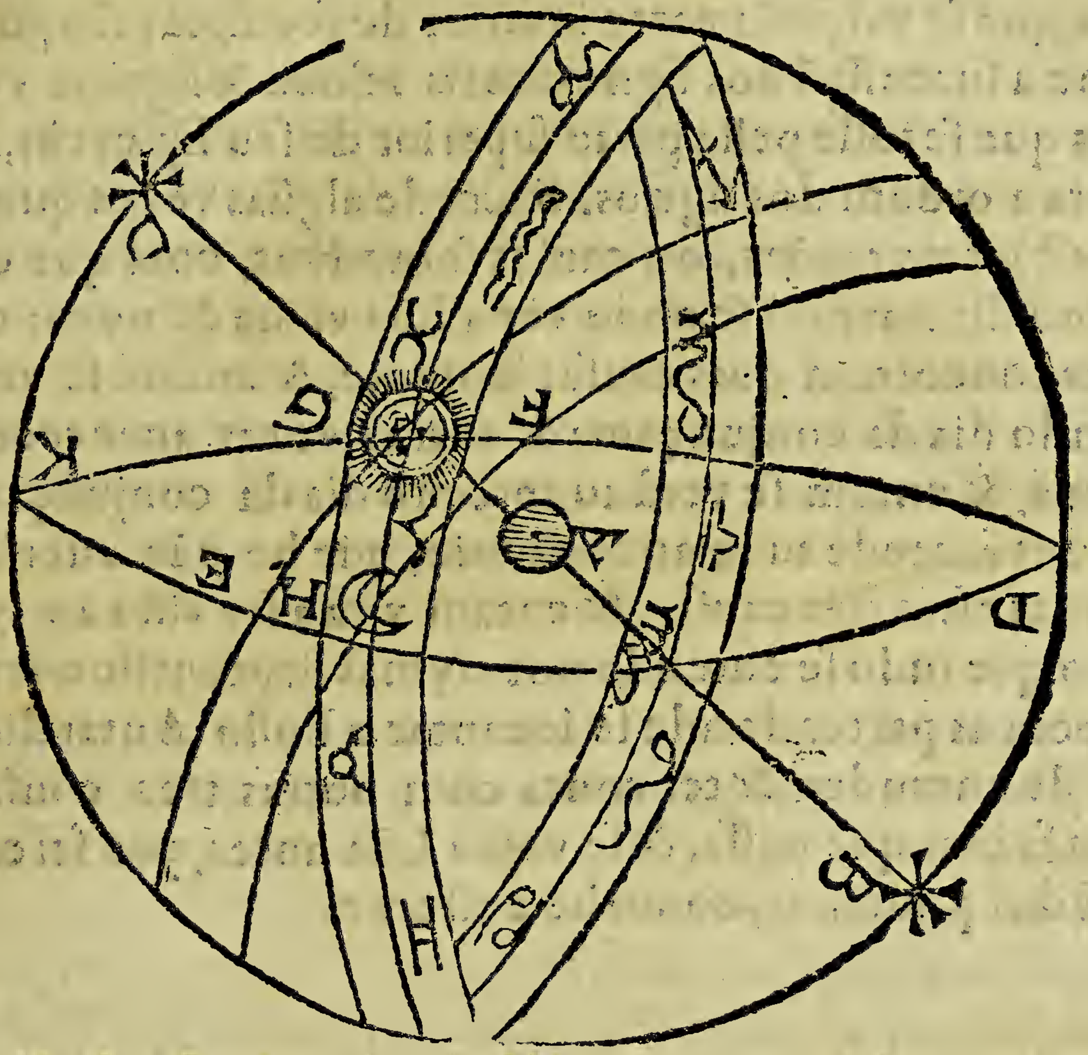


NEstas demonstrações o centro do mundo he A. o circulo do Orizonte, D. E. K. G. F. o Pollo Boreal B. o Austral C. o Zodiaco por si se declara, no qual o lugar do Sol he G. no principio de Aries, a Lũa apartada da conjunção, & que nace esta em H. que he na ametade ascendente, o circulo da reuolução da Lũa, H. F. o paralello do Sol he G. a distancia do Sol, & da Lũa, he o arco do Zodiaco, H. G. de maneira, que o arco H. F. do circulo da reuolução da Lũa conten mais partes q̃ o arco do Zodiaco. H. G. porq̃ o angulo H. G. F. he maior q̃ o angulo H. F. G. Tudo o que temos dito da primeira demostração, se ha de entender da segnnda, tirando que os lugares do Sol, & da Lũa, se cõstituẽ na ametade do Zodiaco decendente, & o primeiro pa

ralello

ralello lunar H.F. da segũda; he mais Austral, que o solar E.G. alem disto, F. H. he menor arco, & de menos partes, que o arco do Zodiaco, H. G. com que estam as vezes apartados ambos os luminares, porque constitue a Ecliptica com o Orizonte mayor, que o angulo H. F. G. que faz o paralello lunar com o orizonte. Proua se tambem isto pellas taboas dos nacimentos, & posturas dos sinos, como no Orizonte, que tem de eleuaçam de Pollo 42. graos & 20. min. poense com o signo de Aries, ou Pisces 38. graos & 35. min. da equinoctial: ou de qualquer outro paralello, finalmente cada hum arco desta ametade ascendende poense rectamente, & o cõtrario se acha con a outra parte restante, com ametade do Zodiaco hase de ter grandissima conta, que esta variedade descensaõ, assinaladamente succede nos arcos que saõ vezinhos aos equinoctios, pella subita mudança da delinação. Isto que temos dito se entende em nossos climas Septentrionaes, porque no 1. 2. & 3. clima não succedera assi, como o ensinam as taboas das ascensoens: que Pisces, & Aries não se poem rectamente, nem obliquamente nascem Virgo, & Libra: de onze graos abaixo de eleuaçam de Pollo, nem tão pouco nascem obliqua, ou velocemente Geminis, & Capricornio, nem pello contrario, se poem obliquamente Cancer & Sagitario, ate que o Pollo se leuanta por trinta graos.

Como nascendo a Lũa se nos mostra mais tarde.



A segunda causa de apparecer a Lũa mais de pressa, he a latitudo que tem de ecliptica, porque de pois da conjunção se se moue com latitudo Septentrional, se vera tãbem mais de pressa, que se se mouese com latitudo meridional, & quãto mais distar com a latitudo Septentrional da ecliptica muito mais cedo se verà, por causa, que com a latitudo Boreal da Lũa he o seu paralello mais Septentretrional, que o do Sol: de maneira que se a Lũa despois da conjunçam com o Sol se fizer Austral: quanto com a latitudo se aparta da ecliptica mais pera o Austro, tanto mais tarde a veremos, & quanto mais se aparta pera o Norte, tanto mais cedo. Sabese esta latitudo da Lũa pelas taboas pera isso feitas.

A terceira causa, he a velocidade & ligeireza do moui-
mento proprio da Lũa, porque se he veloce & ligeira em seu
mouimento, parecera mais cedo, que se fosse tardia, de ma
neira, que se vai pella parte inferior de seu Epicyclo por ir cõ
forme a succeſſaõ dos signos: mais veloce & ligeira: verseha
antes que se fosse pella parte superior de seu Epicyclo, por ir
contra a ordem dos signos. Succede algũas vezes que se ajũ
tam estas tres razões, ou causas sobreditas, com que em hũ
mesmo dia natural se pode ver a Lũa velha & noua: outras
vezes concorrem duas causas somente, & entam se verà ao
segundo dia da conjunçam: & outras vezes acontece hũa
so causa, & entam se verà ao terceiro dia da conjunçam, &
as vezes succede tudo ao contrario, que he não auer algũa
de todas estas tres causas, & entam vira a ser vista ao quarto
dia, o que tudo se entende nos clymas Septentrionaes: por
que pera as partes donde se leuantar o Pollo Antarctico: se
ham de entender: & ter conta com outras tres cousas, as
quaes fazem que naſſa, & se veja a Lũa antes, por serem ao
reues das primeiras, como he costume.

¶ *Do som & estrondo, ou musica, que cuidarã os antiguos ser causada com o mouimento dos Ceos. Cap. 78.*

MVito deu em que cuidar aos Philosophos antiguos
se por ventura os ceos com seu mouimento cau-
sauam algum som, ou consonancia, & armonia de
musica, porque considerauam que como o som se causa do
tocamento & mouimento tardo, ou apreſſado, com que do
us corpos se roçam hum com outro, donde nasce este con-
certado accidente, que chamamos som, o qual recebido
no ar como em subjecto se vai multiplicando por elle, ate
noſſos ouuidos, que sam os orgãos com que a alma percebe
o tal

o tal objecto: & faz aquillo que chamamos ouuir. Desta maneira considerando Pitagoras, que os mouimentos dos ceos se fazião com tam grande ligeireza, & velocidade, se auia forçadamente de causar som, ainda que estè a Sphera do ar debaixo, no qual subjectandose o tal som, se deuia de multiplicar por elle circularmente, ate chegar a nossos ouuidos (como dissemos) & se o tal som não era de nos ouuido: nascia não porque delles não se cause, mas por falta de nosses ouuidos desde que nascemos: de estarem tam acostumados & feitos a elle, & que do tal costume, sendo o som em si muy grande: não erão nossos ouuidos capazes delle, nem no podiam comprender, nem sentir, ainda que percebessemos todos os outros sons menores. Asi como os moradores das Catadupas do Rio Nillo ao precipitarse por ellas, não sintem o rumor, nem estrondo grandisimo, que ao cair fazem as agoas por muy altisimos rochedos, & asi postos naquelle grãdisimo estrepito qualquer que a elle não estee acostumado, por isso o sinte de tal maneira occupando com elle seus ouuidos: que não pode sentir nem ouuir outro som, nem estrõdo algum podendo muy bem fazer os naturaes. Asi que segundo Pitagoras, os ceos causaõ som, ainda que por nòs não percebido, & asi como o som com medida, com compasso, & ordem causa a consonancia tão apraziuel [a que commumente chamão musica) como não aja entre todos os corpos criados nenhum que con mouimento tão continuo, & ordem tam inuariauel, & com passo mais certo se moua que os corpos celestiaes, vea daqui Pithagoras a concluir, que não somente os taes com seu mouimento causaõ som, senão que tambem se mouião em som de consonancia & melodia musical, mas qual fosse este, & em qual proporção se causasse a tal armonia como muito tempo sobre isto andasse perplexo & duuidoso, o acontecimento (que como Plinio diz, foi mestre de muitas cousas] lho veo a descobrir desta maneira. Que passando hũ dia pella tenda & officina de hũs

ferreiros, que com seus martellos batiam hum pouco de ferro feito em fogo, como soem, considerando o som que faziam ser cõcertado, & por tal maneira & compasso que ouuindo naturalmente se deleitaua, entrando dentro Pithagoras, fazendolhes trocar os martellos entre si, vendo que com tudo isso resultaua o mesmo som & armonia, que dantes, collegio, que não nascia da força dos ferreiros, senão do differente peso dos martallos, & asi prouãdo o dito peso, achou que entre elles auia cinco differentes maneiras de pesos cotejados huns com outros, porque hum pesando hum arratel, & outro dous, outro tres, outro quatro, outro oito, & outro noue, vio que entre elles auia proporçam sexquitercia, como a que ha de quatro a tres, & auia outra que chamam sexquial: tera como de tres para dous, auia tambem a proporçam dupla, como de quatro a dous, auia tambem a proporçam tripla, como de tres a hum, auia tambem a proporçam sexquioctaua, como de noue a oito, & asi passando esta rezam das proporções do peso dos martellos, a quantidade do tamanho, & grossura das cordas das viola, e outros instrumentos, cujo som ainda sem armonia nos he aprazíuel aos ouuidos, achou este Phylosopho, que nellas a primeira proporçam sexquitercia, causaua a consonancia que os musicos chamam Diathosaram: e da sexquialtera nascia outra cõsonancia, q̃ chamam Diapenthe, como da dupla o Diapasam e da quadupla a q̃ chamam Disdiapasam, como da sexquioctaua, a q̃ os musicos chamão tõ. Asi q̃ segundo Pithagoras, os ceos com seu mouimento causam som: ainda q̃ de nòs não percebido como a elle acostumados desde q̃ nascemos, e q̃ este he com armonia e consonancia musical, conforme ao qual segundo as ditas proporções em q̃ as causa, essas mesmas auia de auer na ligeireza, e tamanho dos ceos comparados huns a outros, mas como esta opiniam seja contra os Peripateticos, & experiencia, porque sem duuida se tem, que como o ar seja objecto: & meyo em que se subjecta o som,

que

que da tal sensassaõ, e objecto nasce, fica claro, que faltando elle não se pode perceber som algum, & como o ar este debaixo de todos os ceos, & de fogo elementar, & o tal som se aja de causar de dous corpos duros que com impeto se toquem, & os ceos sendo como dito auemos corpos simplex, e dos quatro elementos diferentes, e não tendo algũa das quatro primeiras qualidades de que a dureza, ou brandura auia de resultar nelles, por isso com muyta rezam não se admite nos ceos a tal musica, nem som, senam que com surdos passos a nosotros, que dentro estamos, se vam os ceos consigo mesmos leuandonos os dias, meses, e annos, e assi o mostra Aristoteles lib. 2. de cælo cap. 9. e he de crer porque o custume nam impide aos sentidos pera que deixem por isso cada hum de fazer seu officio.

Do exo do mundo. Cap. 79.

EXo so prosupoem ser hũa linha imaginada que passando pello centro do mundo, & tocando a circunferencia com seus estremos de hũa e outra parte diuide toda a machina do mundo em duas partes iguaes que sobre elle se moue.

Dos Colluros. Cap. 80.

COlluros se chamaõ dous circulos mayores na Sphera pellos quaes se conhecem os equinoctios, e solsticos, porque hum delles passa pellos dous pontos de Aries & Libra na linha equinoctial, & pellos Pollos do mundo, & este se chama Colluro dos equinoctios, o outro passa pellos dous pontos de Cancro & de Capricornio, & pellos Pollos do Zodiaco, & pellos Pol-

los do mundo, & chamase collurosos, & ambos estes circulos se cruzão nos Pollos do mundo.

Dos Tropicos. Cap. 81.

OS dous circulos menores, que passaõ pellas mayores declinações do Sol, que saõ em Cancro & Capricornio, se chamão circulos dos solsticios, ou tropicos, o que passa por Capricornio, chamase de Capricornio: e esta afastado hum do outro agora em nossos tempos, por quarenta & seis graos, & cincoenta & seis minutos & ametade desta distancia: que he vinte, & tres graos & vintoito minutos, he a a mayor declinação do Sol: conforme a Copernico e seus sequales, mas o commum, he ser de 23. graos, & meo.

Dos circulos Arctico, & Antarctico. Cap 82.

EStes dous circulos mostram as Zonas frias, hum delles esta ao redor do Norte, & chamase Arctico, e o outro ao redor do Sol, chamase Antarctico, & ambos se descreuem com o mouimento dos Pollos do Zodiaco: que sem do primeiro mobil.

Do Orizonte. Cap. 83.

ORizonte he hum circulo mayor na Sphera, por todas as partes igualmente apartado de hum ponto, que direitamente se imagina sobre nossas cabeças, que chamão Zenith, & diuide a parte do mũdo que vemos da que não vemos, & porque significa o vltimo termo que podemos alcançar com a vista, por isso se chama terminador da vista, & porque diuide o hemispherio inferior do superior

lhe

lhe chamam circulo do hemisphério, no fim do qual circulo, nos parece tocar o mar ou a terra com o ceo, & asi como se vai mudando o ponto de cima de nossa cabeça, que he quã do mudamos lugar, como quer que sejamos centro do orizonte seguese: que tambem auera diferentes Orizonte, por que em qualquer parte ha seu Zenith, & seu Orizonte, por este nos nascem & se poem o Sol, & estrellas, & hũas vezes se chama recto, & outras oblique, & recto passa por ambos os Pollos, que he o Norte, & o Sul, o obliquo, deixa hum delles embaixo, & outro encima, como contou Virgilio falando do Origonte de Roma. Hic vertex notis semper sublí mis ote.

Do Meridiano. Cap. 84.

Merediano he hum circulo mayor, que passa pellos Pollos do mundo, que saõ Norte & Sul, & pello Zenith de nossas cabeças, chamase Meridiano, porque quando o Sol toca nelle he meo dia nas terras por onde elle passa.

Do Zenith. Cap. 85.

Zenith he hum ponto imaginado direitamente sobrẽ nossas cabeças, do qual ha nouenta graos pera qual quer parte do Orizonte, & por outro nome se chama tambem Pollo do Orizonte, ou ponto Vertical.

Do Nardir. cap. 86.

NAdir he outro ponto que responde a outra partẽ do ceo dereitamente debaixo de nossos pes: & he o outro Pollo do Orizonte as veses se chama tam-

bem nadir do Sol o ponto, ou grao contrario, & opposto ao em que elle anda.

Dos Hemispherios. Cap. 87.

HEmispherio quer dizer meya Sphera, ou meyo mundo chamasse Hemispherio superior esta ametade de cima, & inferior à outra ametade debaixo, estas duas ametades nos mostra, & diuide o Orizonte.

Do Auge. Cap. 88.

AVge he hum ponto o mais apartado em que pode estar o Sol da terra, ou qualquer Planeta, do Auge he o mais chegado que pode ser.

Do nascimento & postura do Sol por differentes partes do Horizonte. Cap. 89.

NAscendo o Sol pello Horizonte, vai subindo ate chegar ao Meridiano, & dali torna decendo ate a parte Occidental, donde se poem, fazendo diferença aos que habitam no mundo, nesta saida & postura faz o Sal muytas differenças quero dizer, que não sae a menhaã nem se poem pella parte donde sayo, & se pos oje, como a experiencia o ensina, de maneira que a 21. de Março, & a 23. de Setembro, que o Sol anda na linha equinoctial, sae pontualmente no Oriente, pella parte em que a dita linha corta o Horizõte, & se poem n'a outra parte do Occidẽte cõtraria, onde se torna a cortar a linha equinoctial cõ o Horizõte, & & a estes dous pontos chamão Oriente verdadeiro, & Occidẽte verdadeiro, mas chegãdose cada dia o Sol pera o Septẽ-

trião

erjam, que he declinando da linha pera o Norte desde 21. de Março ate 21. de Iunho sempre vai variando seu sitio, & lugar; por onde nos nasce, & se poem pello Horizonte, & a isto chamão largura ortiua, & chamase o derradeiro ponto por onde nasce& se poem Oriente, e Ponete, Septentrional de 21. de Iunho começa outra vez a vir pellos mesmos passos, fazondo sua diferença, & variando seu nascimento, & postura, & estes interualos, que ha do Oriente verdadeiro, ou equinoctial ate o Oriente Septentrional, se chama largura ortiua Septentrional, da mesma sorte faz passando da bãda do Sul, porque varia seu nascimento ate chegar a 22. de Dezembro, & o derradeiro ponto se chama Oriente brumal & os intermeyos largura ortiua Meridional, & he de aduertir: que em todas as partes, quer seja dia pequeno, quer grande, onde quer que estemos, vem o Sol a fazer meyo dia tocando no Meridiano, hũas vezes mais alto que outras, em respeito do Horizonte.

Pera saber em que maneira o Sol nasce primeiro aos Occidentaes, que aos mais Orientaes. Cap. 90.

NO tratado da Sphera mostramos a redondeza da terra, de Oriente a Ponente: porque o Sol, & as estrellas se vem primeiro dos mais Oriẽtaes que dos Occidentaes, como acontece nos eclyples lunares, & por isso não lhes sae o Sol a todos os moradores da tera a hum mesmo tempo, por causa da redondeza, & por conseguinte não causa meyo dia a todos em hum mesmo tempo, & instante, porque o lugar que se apartar por quinze graos em longitudo que he de Oriente a Ponente do outro: o meyo dia do mais Oriental, sera primeiro hũa hora que o outro mais Occidental, o qual he certo tendo respecto huns lugares a outros em igualdade de latitudo, que

do, que he estando na mesma altura de Pollo, porque doutra maneira se podera mostrar claramente, & prouar, que se daram lugares: que sendo mais Occidentaes lhes saya primeiro o Sol, que a outros mais Orientaes, como se disessemos que fossem dous lugares, hum tiuesse trinta graos de longitudo, & doze graos & quarenta & cinco minutos de latitudo, ou altura de Pollo, & posto no primeiro clima, donde quando o Sol está no primeiro grao de Cancro o mayor dia artificial he de doze horas & meya, segundo Sacro Bosco, & o outro lugar este no quarto clima, donde o mayor dia artificial he de catorze horas, & tenha de lõgitudo quinze graos, & de latitudo quatenta: disto se segue que porque este vltimo lugar tem quinze graos menos de longitudo, que o outro, sera mais Occidental, & com tudo isso lhe saira primeiro o Sol, que ao outro lugar, porque no primeiro sae o Sul as cinco horas, & quarenta & cinco minutos tendo seu dia doze horas & meya, & poése as seis, & quinze minutos, & no outro lugar mais Occidental, onde o seu mayor dia he de catorze horas, sae o Sol às cinco horas da menhaã, & poemse as sete da tarde logo bem claro se ve: que a este lugar mais occidental sae o Sol tres quartos de hora primeiro que ao mais Oriental, porque tanto vai de differença das cinco ate quarenta, & cinco min. mais. A causa disto não he outra senam ter differente latitudo, a qual quanto mayor for mais vay o Sol rodeãdo o Orizonte dos taes lugares: & por isso lhe nasce primeiro, mas se os lugares tem hũa mesma latitudo, primeiro saira o Sol aos mais Orientaes, que aos mais Occidentaes.

¶ Das opiniões que ouue sobre qual he a parte dereita, ou esquerda do Ceo. Cap. 91.

ARistoteles no liuro de cœlo, & na Phisica mostra seis differenças no ceo causadas da trina dimensaõ, que saõ alto, baixo, dextro, sinistro, diante, detras, dispostas por esta ordem, que a parte Oriental he a dereita, a Occidental a sinistra, o Hemisipherio que habitamos, he a parte de diante, & o que temos debaixo he a parte de tras, a parte do Sul, ou Pollo Antartico he a alta, & a parte do Pollo Arctico ou Septentrional, he a baixa. Estas seis differenças se distinguem por hum homem estando no ceo, que tenha a cabeça pera o meyo dia, os pês pera o Septentriāo á mão dereita em Leuante & a esquerda em Occidente. Destas differenças se le tambem em Proclo sobre Timeo de Platão, quando trata da geração da alma, de maneira que segũdo a opinião dos Phylosophos naturaes, he nosso Pollo estimado por inferior. A causa da consideração que fazem da natureza do vniuerso, absolutamente em sua natureza, cõ que fazem a parte Oriental mais nobre, pois por ella sae primeiro o Sol a produzir todas as cousas. Ainda que Aristoteles tratando da profundeza do mar, diz que o mar Septentrional, he menos profundo que o meridional, como se dixesse que o mar Euxino he menos profundo que o Egeo, & o Egeo que o Tytheno, pois se ve que da parte Septentrional, como de superior vem caindo as agoas, mas chamando nisto ao mar Septentrional superior, & ao Meridional inferior, não considera todo o vniuerso junto com ambos os Pollos, senão somente a quarta Septentrional que nos outros habitamos, á qual na parte de junto ao Pollo Septentrional, chama superior, & a q̃ està pera a æquinoctial inferior, não segundo a consideração do outro Pollo, senão somente da æquinoctial, em cujo respeito qualquer dos Pollos se chama superior Os Astrologos tomão aposição do ceo ao contrario dos Philosophos, porque chamão ao nosso Pollo Septentrional superior, não considerando o ceo, segundo sua natureza absoluta, senão segundo o respeito das habitações,

como aquelle que por estar descuberto a nòs, he mais visto que o outro que nunca vemos: & asi fazem ao Leuante a mão esquerda, & ao Occidente a dereita, porque em respeito de ter elles o rosto pera o meyo dia, pera contemplar o curso das estrellas, a donde se vem caminhar com mais velocidade que na parte Septentrional, & ter conta com o curso, & successaõ dos signos, & com os Planetas lhes cae oceo nas ditas posições. Os Cosmographos como tem conta cõ as alturas do Pollo Septentrional, donde tomão a latitude das cidades pera fazer suas cartas, como pera tomar a eleuação do Pollo, hão de ter o rosto virado a elle, por força lhe ha de cair o Oriente à mão dereita, & o Occidente à esquerda: & segundo esta posissaõ julgão as partes do ceo. Os Poetas differem do tudo isto, considerando que o Sol quando nasce pello Oriente he hum homem que tem os braços abertos, com que a mão dereita lhe cae pera o Norte& tambem porque como elles tem conta cõm as posturas das estrellas, & pera isto hão de ter o rosto pera o Ponente julgão a mão dereita do ceo ser o Pollo Arctico, & a esquerda o Antarctico. Os augures antiguamente em tempo dos Romanos, porq̃ punhão o rosto pera o Oriente, ficalhe à sua mão esquerda o Norte, & a direita o Sul, de maneira, que segundo a cõta q̃ temos Philophos, Astrologos, Cosmographos, Poetas,& Augures, pera suas operações, cõ a parte a onde olhã asi julgão as posissões do ceo, cõforme a mão q̃ lhe cae.

Pera saber a que horas nasce, & se poem o Sol em qualquer dia do Anno. Cap. 92.

SAbida a quantidade do dia, partase pello meyo todo o numero das horas & minutos,& o que couber a hũa das ametades, a esse tempo se poem o Sol, & tirando a outra de doze, o que ficar serà o tempo a que nace o Sol. Exemplo, seja a quantidade do dia de treze

horas

horas, & seis min. partidas pello meo saem a hũa parte 6. horas & 33. min. & a tantas direi que se poem o Sol aquelle dia & se tiramos a outra ametade que eram 6. horas & 33. min. de 12. hor. ficam 5. ho. & 27. min. & a tantas direi que nace o Sol aquelle dia.

¶ *Das cinco Zonas do ceo, & plagas da terra. Cap. 93.*

ZOna propriamente quer dizer cinto, com que se cinge ou aperta qualquer pessoa, e daqui vieram os Poetas a chamar Zonas no ceo a certas porções, diuidindoo em cinco partes, & desta maneira partiram todo o ceo começando dos Pollos pera a linha equinoctial, alargandose por espaço de 23. graos & meo, & a estas duas chamarã frias, mas contando da linha pera cada hum dos Pollos, outros 23 graos, & meyo quasi, fizeram a Zona do meyo a que chamaram quente, pella muita quentura que a vezinhança do Sol lhe causa: as duas partes intermeyas chamaram temperadas, e da mesma maneira partiram a terra noutras cinco partes conforme a estas a que chamam Plagas, donde Virgilio no primeiro das Georg.

Quinque tenent cœlum Zonæ, &c.
Totidemque plagæ tellure premuntur.

Dos climas. Cap. 94.

CLima chamaram os antiguos, o espaço de terra, que faz differença desdo principio ate o fim, mea hora de mayor, ou menor quantidade: no mayor dia do anno, não contarã mais de sete, & os atribuiram aos sete Planetas, põdo o meyo do primeiro clima, õde o mayor dia era de treze horas, & o meyo do segundo, onde o mayor dia tinha

 treze

treze horas, & meya, & asſi contauam ate o meyo do ſepti mo clima, onde o mayor dia do anno he de dezaſeis, mas ja eſta conta feneceo, porque a experiencia pos em mais per feiçam o que toca & ſerue a Geographia & Aſtronomia neſ- ta parte. Os modernos contão vintatres climas, começando do principio do primeiro clima dos antiguos, & chegão ate onde o mayor dia he de vintaquatro horas, & a eleuaçam do Pollo Arctico ſobre o Orizonte ſeſſanta, & ſeis graos & meyo. Outros tantos climas podemos fabricar da banda do Sul, por agora baſte ſomente ſaber que couſa he clima, & quantos ſaõ os climas, vejaſe o noſſo liuro da Sphera.

Do circulo lacteo, chamado caminho de Santiago Capitulo 95.

O Circulo lacteo a que os Gregos chamaram galaxia & os Latinos via lactea, & o vulgo caminho de San tiago: he hum circulo mayor no octauo ceo, que ten latitudo, & vario reſplandor de tal maneira que em hũa par te he mais largo, que noutra: & aſsi tambem não he igual mente denſo, antes em hum lugar denſo, & em outro raro, donde vem, que no denſo he claro, & no raro eſcuro, por que neſte penetra mais facilmente a luz dos rayos ſolares que naquelle paſſa de Norte a Sul obliquamente pellos ſig nos de Geminis, & Sagitario como largamente declara Pto lomeo na diçam 8. cap. 2. mas ſeu reſplandor e brandura d de tomou o nome de leite não lhe vem como algũs cuidã da multidam grandiſsima de eſtrellas muy miudas: que ne le eſtam, & chegam a noſſa viſta diſtinctamente como fa zem as mais eſtrellas, ſenão o que he mais prouauel porqu eſte circulo lacteo he parte do firmamento continua, mais denſa que as outras partes do ceo de tal maneira, qu

poſ

possa receber o lume, & claridade do Sol, mas não como as outras estrellas que saõ partes do firmamento muito mais dẽsas, & entre si distantes, digão, & finzão o que quiserem a verdade he, que este circulo esta no firmamento, & não na região do ar, como queria Aristoteles, porque desta maneira não se veria em qualquer parte da terra passar precisamente pellas mesmas estrellas do firmamento, assi como tambem nem o cometa que esta no ar, se ve nem todas as regiões debaixo da mesma estrella fixa, o que he falso: por que o lacteo circulo perpetuameete passa como se pode ver em Ptolomeo no lugar citado, & a experiencia o mostra por Cassiopoya, Cisne aguia vollante, setta de Sagitario, & cauda de Escorpião, Centauro: Nao Argo dos Geminis, Henioco, auriga, & Perseo, como clarissimamente consta em hum globo Astronomico, o que Manilio declara nestes versos depois de auer fallado do Zodiaco,

Alter in aduersum positus succedit ad Arctos,
Et paulum ab orea gyro sua fila reducit.

E concluindo diz,

Nec querendus erit visus incurrit in ipsum
Sponte sua, seque ipse docet, cogitque notari
Namque in caeruleo candens patet orbita mundo.

A este circulo lacteo chama Ouidio caminho por onde os antiguos fingiam que subião seus falsos deoses a conselho com Iuppiter nestes versos.

Est via sublimis caelo manifesta sereno,
Lactea nomen habet, candore notabilis ipso,
Hac ter est superis ad magna regna Tonantis
Regale imque domom, &c.

Quem mais quiser deste circulo lacteo, lea Ptolomeo no lugar citado.

LIVRO TERCEIRO DO PRONOSTICO DA MUdança do ar, com algũs principios, que tocam asſi á Philoſophia natural, como tambem à Aſtrologia ruſtica, & com hũas breues, & muy proueitoſas regras pera as ſementeiras; cultura das aruores & legumes, & eruas, & criação dos animaes.

De algũas aduertencias neceſſarias pera bem julgar a mudança do ar. Capitulo I.

TIuerão os Philoſophos por couſa muy importante, & de grandiſsima valia, o conhecimento da mudança dos tempos, & variaçam do eſtado do ar, aſsi pera a ſaude, & vida dos homens, & animais brutos, como pera a Agricultura, nauegaçam; & milicia. Hypocrates teue o ar por couſa diuina, & muy poderoſo, aſsi na mudança dos tempos, como tambem dos engenhos, porque occupando eſte concauo & meyo do mundo foy tido pellos antiguos Hebreos por hum meyo, que liga, & ajunta as influencias

do

o ceo com estas cousas inferiores. Os Pithagoricos o tiue-
am por instrumento, que cõcorda o alto e o baixo. Os Egyp
ios lhe chamaram, & muy bem, nuncio, & mensageiro de
Deos, porque recebendo em si as aspirações celestes, as re-
parte & distribue entre os dous elementos, agoa, & terra,
& cousas nelles conteudas. E assi no ar resplandescem as sig
nificações dos ceos, & pronosticos do que causam neste mũ
do inferior, muytos dos quaes tambem se vem na agoa, &
na terra, participam delles nuuens, animaes, mas como pa
cientes do ceo: & do ar.

Querendo pois pronosticar da mudança dos tempos por a-
quellas cousas que mostram rostro & sinal de sua variaçam,
& inconstancia, sera necessario que se aduirtam primeiro al-
gũas cousas, de que conuem estar instruido: o que nisto se
quiser mostrar sabio.

O primeiro he. Quasquer sinaes teram certeza, se o que
por elles julgar, não se estender mais, do que se estende o
circulo de seu Horizonte, que seraa atee donde boa-
mente se pode chegar com a vista, & ainda que os autores
differem no terminar da vista, com tudo isso pella mayor par
te se tem, que sera ate trezentos & sessenta estadios, que fa-
zem quarenta, & cinco milhas, ou onze leguas commuas
de Espanha: & mais hum quarto, que he o termo ate onde
se estendem os sinaes, que em qualquer parte se virem, da
mudança do ar, contando desde onde esta o que julga.

O segundo, he de notar a natureza do lugar, donde se
prognostica, assi a respeito do ceo, como da disposiçam da
terra, porque as terras naturalmente humidis, saõ mais sugei
tas a chuuas q̃ as secas & enxutas, as montuosas as neues, tro
uões, rayos, & assi das mais.

O terceiro, que en todos os sinaes: que se poram neste li
uro da mudança do ar, hũs se chamão geraes, & outros parti
culares, os geraes saõ em duas maneiras, em tempo, & em lu
gar. em tempo saõ os que se estendem a muytos dias, como

os que

os que ſignificão por todo o anno, ou por hum dos quatro tempos do anno, por hũa Lũa, ou por hum quarteiram. Os geraes em lugar ſaõ os que ſe eſtendem a hũa prouincia, ou a mais. Os particulares em tempo ſaõ, os que não ſe eſtendẽ mais que a hum dia, ou dous. Os particulares em lugar não ſe eſtendem mais, que a hum Horizonte, ou comarque.

O quarto he, os ſinaes de chuua mayor força tem no Inuerno & principio da prima vera, que no fim della ou no Eſtio, & Outono. E pello contrario os ſinaes de ſerenidade ſaõ mais certos no fim do Verão, & por todo o Eſtio: que em outro tempo. Os dos trouões, vento, & pedra, mais no Outono, que na primauera, ou que nos mais tempos do anno.

Quem quiſer julgar da mudança do tempo, conuem que não ſe moua a pronunciar ſeu juizo por hum ſinal, ſenão que ſe ajude de muytos, ajuntando, & cotejando hũs com outros, & tendo bem noticia das regras, que aqui poremos com a continua experiencia por ellas nos tempos paſſados pera os por vir podera prognoſticar da qualidadde dos tempos mas preciſa, & acertadamente, que ſe por Aſtrologia prognoſticaſſe, ſegundo Ptolemeo, pois elle meſmo diz no ſeu Centiloquio, que o juyzo feito por ſegundas eſtrellas he mais preciſo, & certo, chamando ſegundas eſtrellas aos ſinaes que no ar reſplandecem.

E não ſomente o que auemos de dizer da mudança do ar ſaõ regras, & autoridades de Plinio, Virgilio, Ariſtoteles: & outros grauiſsimos Philoſophos, mas o que mais inſigne, & digna de ſer notada faz ſua doctrina, he aquillo que do Senhor refere ſam Matheus capitulo dezaſeis. Quando he tarde dizeis ſereno ſeraa porque eſta o ceo vermelho, & pella menhaã dizeis tempeſtade auera, porque o ceo retirou a ſua cor vermelha, & ſe viſtio de triſteza, & he de notar que a cor vermelha, & abrazada da terde, ſignifica a deſſecaſſam do ar, & por iſſo a materia groſſa dos vapo-

res, que se auia de conuerter em agoa, fica dessecada en tāto, que parece azeda, & vermelha, & assi não esta proximamente disposta, pera que della se faça agoa, & seria sinal propinquo de serenidade, mas quando na menhaã retira o ceo a cor vermelha, & mostra a triste, denuncia que se siguiram chuuas, & a causa he, que a materia està espessada, porque aquella cor não pode estar senão em materia condensada, a qual não sendo desecada, não he vermelha, como a das nuuens que parecem em tempo de serenidade pera o ponente, mas he materia em algũa maneira turua, & em parte vermelha: & assi he materia irregular, a qual com a quentura do Sol tocada & desfeita se destilla; & cõuerte em agoa quāto a parte turua & grossa, ou se torna em ventos, quanto a parte dessecada, & vermelha, ou pella materia humida circunstante, tudo se conuerte em chuua, & assi se faz a tempestade porque tempestade não somente diz chuuas mas significa tambem ventos impetuosos com agua.

Tambem esta escripto por sam Lucas capitulo doze, quando vedes que se leuanta hũa nuuem, no Occidente, dizeis a chuua vem, & quando vedes que venta o Austro, dizeis que quer fazer quentura &c. & a causa he porque a nuuem fazse de vapores humidos, que se podem engrossar, & se engrossaõ, ou a nuuem he hum corpo grosso de vapores de tal maneira humidos & engrossados: que quando ella assi sobe, mostra que da pressa se seguira chuua, porque o grosso, & espessada nuuem hase de resoluer depressa em agoa.

¶ E quanto ao vento Austro, que quando venta, dizem fara quentura, he porque aquelle vento he seco, & quente, & socando elle tudo dessecca.

Mas he de notar que os ventos as vezes se dessecam, & as vezes humedecem, não segundo sua natureza, mas conforme as regiões, & lugares por onde passaõ.

Do cerco

Do cerco da Lũa, Sol, & estrellas.
Capitulo. 2.

AO redor da Lũa, Sol ou estrellas de dia & de noite se soe ver hum cerco, que os Gregos chamão halo, causa se do mesmo Sol, Lũa, ou estrellas nas partes altas das nuuens que saõ ratas & espalhadas, & se poem entre o Sol, Lũa, ou estrella, & a nossa vista: os quaes saõ inteiros, porque se causaõ todos encima do Horizonte, porque ferindo o Planeta com seus rayos pela parte alta da nuuem, como os rayos do meyo, que saõ dereitos penetrão o meyo, & como os rayos obliquos que saem das bordas, não penetrão a circunferencia, por isto fica branco o do meyo, & escuro o da redondeza, & porque os rayos do Sol saõ mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem & espalhão a nuuẽ, & por isso poucas vezes aparece cerco ao Sol, & parece dura pouco: & na Lũa, & outros Planetas parecẽ mais vezes, & durão mais, porque seus rayos saõ fracos pera disgregar, & espalhar a nuuem, por rara & espalhada que seja: & commummente mostrão ventos pella parte donde se começa a desfazer.

Da imagẽ da Lũa ou do Sol q̃ se imprime na nuuẽ. Cap. 3.

OVtra impressaõ aparece no ar, que os Gregos chamão parahello, em portugues se chamara imagem, ou semelhança do Sol, ou da Lũa, a qual não se causa na parte baixa da nuuen, como o arco, que chamão da velha, de que logo se tratara, nẽ na alta, como o cerco de que ja tratamos senaõ nas duas bandas de hũa nuuem densa & espessa aparelhada a conuerterse em agoa da composiçaõ & modo que diremos que se requere pera fazerse o arco da velha.

velha. Estando a nuuem nesta disposição, & junto do Sol dá dolhe de esguella imprime o Sol nella sua imagem de maneira, que se representa na agua profunda, ou num espelho o mesmo faz a Lũa denoite: & porque desta primeira imagem que na nuuem se imprime soe reuerborar, & fazerse outra, como diremos do arco. Por esta rezam escreue Plinio, que se viram tres Soes, & tres Lũas.

Do arco da velha. Cap. 4.

OS Gregos chamam Yris, ao que nos chamamos arco: & chamamlhe assi, porque Yris quer dizer leuar embaxada: porque os Poetas fingem, que era mensageira da deosa Iuno: conforme ao verso que diz.

Nuntia Iunonis, varios induta colores.

E outro que diz,

Irim de cælo misit, Saturnia Iuno.

Causase quando hũa nuuem espessa, que sua espessura a faça parecer preta: se puser detras de outra nuuem muy luzida, & resplandecente, & em taes termos, que se este derretendo em rocio, estando estas duas nuuens desta maneira & disposição ferindo nellas os rayos do Sol fazem o arco que nos parece de diuersas cores, as quaes são mais viuas, & acesas quanto mais fortemente os rayos reuerberam, ainda que nossa vista se estiuesse junto ao arco nenhũa cor veria, alguns dizem que toma estas cores dos elementos. s. o vermelho do fogo, o branco do ar, o azul da agua, o uerde

da terra

da terra,& não basta pera causarse o arco hũa so nuuem trás
parente: nem preta, senam duas juntas da maneira ja dita,
asi como não basta o vidro somente pera ser espelho,& ver
se o rosto nelle, se detras não tem algum betume, ou folha
que impida que os rayos visuaes não passem sem fazer refle-
xão no vidro,& ferir o Sol as nuuens,que causaõ o arco pel
la parte debaixo sempre se segue que ao meyo dia poucas
vezes aja arco: senão for andando o Sol no signo de Capri-
cornio, que entam por não subir muito ao meyo dia sobre o
Horizonte, auendo nuuens com a condição sobredita, pera
a parte do Septentrião os causa, mas sempre se fazem me-
lhor, & mais grandes antes ou despois do meyo dia, & por
que o Sol sempre causa o arco pera a parte do opposto don
de anda, seguese que em todos os tempos do anno pode a-
uer arco duas vezes no dia, hũa pella manhaã pera o Ponen
te, & outra à tarde pera o Oriente, & auendo disposição de
Sol, & nuuens, poderia, como temos dito, ao meyo dia pa-
recer arco pera a parte do Norte. E porque em quanto o Sol
estiuer mais alto sobre ho Horizonte, tanto mais baixo do
Horizonte estara o centro do arco, seguese que o arco não
pode parecer inteiro, ainda que não se faz mayor, de quan-
to espaço duraren as nuuẽs em qualquer parte q̃ estè o Sol. E
podese duuidar a causa porque (sendo os rayos que saem
do corpo do Sol, reflexos nas nuuẽs que dixemos, amodo
de rayos visuaes no espelho) não se ve o arco como super-
ficie de porção de circulo, antes vemos que se ve como arco
com muita largura, a isto dizẽ os perspectiuos, que os rayos
que saem direitos do Sol, atè as nuuẽs por mais espessas que
sejão, não se redobrão, senão que passaõ a diante, saindo di-
reitos como se ve, que em tempo de nuuẽs ha claridade, ain
da que não se pareça o Sol, a qual não auera se os rayos do
Sol não penetrão as nuuẽs como penetrão as vidraças, mas
os que mostrão o arco saõ os rayos que saen obliquos, a ma-
neira de periferia do Sol, que como fracos & sem força não
podendo

podendo penetrar a nuuem ſe redobram, & tornam atras, & não nos deixando paſſar as nuuens por diante, moſtram e cauſam o arco, ſoemſe ver as vezes dous, & tres arcos juntos, & iſto procede, porque do primeiro & principal, reuerbera & reſulta outro ſegundo, não de tão viuas cores, como o primeiro, & deſte ſegundo ſoe reuerberar outro terceiro de cores muy amortiguadas, tanto, que ha miſter pera ſe ver boa viſta, & por iſſo dizem, que não podem ſer mais que dous arcos, que juntos ſoem aparecer. E haſe de aduertir, que o arco não eſtá pera todos num meſmo lugar, porque ſe varia ſegundo a diuerſidade dos aſpeitos, dos que olham, como ſe pode ver tomando deſde hum lugar a altura com a balheſtilha as ilhargas da caida do arco, & cotejada com algum monte, ou couſa alta, & mudandoſe o medidor algũs paſſos pera outra parte, & tornando outra vez a tomar com a meſma balheſtilha a altura, achara outra couſa mais differente, por variar ſegundo a diſpoſição do ſitio dos q̃ o olhão. Os rayos da Lũa tambem fazem arco, da maneira que o Sol mas por ſer muy debil não ſe lança de ver tantas vezes, & molhando com gotas de agoa a modo de borrifos, o Sol junto de hũa parede: ſe cauſaõ varias cores, como no arco de que tratamos.

Da Gallaxia, ou Via lactea, que em Portugues ſe chama caminho de Santiago. Cap. 5.

NO capitulo vltimo do ſegundo liuro tratamos deſte circulo lacteo pera moſtrar o ſitio & lugar que tinha no oitauo ceo e as partes por õde paſſaua: mas agora me pareceo bem dizermos algũa couſa do que delle diſſeram os antiguos Aſtronomos porque alguns tem que a Viaactea: ou Galaxia, he hũa impreſſaõ que ſe gera na região do fogo elementar aſsi como da região do ar ſe geram

cometas: & nuuens: & outras cousas, & que não esta no oitauo ceo, nem he ajuntamento de estrellas, o que não se ha de crer porque os mais doctos concertão dizendo, que està no oitauo ceo, & que he da natureza do mesmo ceo, mas de partes mais densas, que as do ceo. Os poetas fingiram ser o caminho por onde os deoses hião a conselho, conforme ao verso que no dito capitulo pusemos. O vulgo lhe chama caminho de Santiago, he hum arco, ou circulo obliquo, que passa pello signo de Geminis, & Sagitario, no qual reflexando os rayos do Sol, se faz mais claro & luminoso, de maneira que parece branco, tanto que por esta causa lhe lecteo, que quer dizer leite, ou galaxia que quer dizer brancura, Outros tem que saõ estrellas muy piquenas, & por sua multidão, & ajuntamento, & meudeza, não se pode ter conta com ellas, porque vê seus rayos muyto mesturados à nossa vista, a qual chegando confusos que a penas se distinguem hũas de outras pella confusaõ de suas irradiações, chamase via porque parece estreita, & comprida, como caminho. Podese ver Aristoteles lib. 2. Methe. cap. 8. & a Iginio lib. 2. & a Ptolomeo lib. 8. cap. 2.

Da exalaçam. Cap. 6.

Com a virtude, & quentura do Sol, & por influancia de outras estrellas com seus mouimẽtos se leuantão da terra, mar, rios, lagoas, & lugares de agua: muytos fumos, dos quais hũs saõ muy sutis, secos, & quentes como hum fumo de candea, ou tocha, & isto se chama exalação, da qual se geram cometas, rayos, relampagos, trouões & outras cousas semelhantes.

Do vapor. Cap. 7.

O Vapor he hum fumo leuantado da terra: & lugares de agoa por virtude do Sol, & das estrellas: mas differe da exalaçam: em ser muy espesso, & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum vaso ao fogo, & deste se geram as neuoas: nuuens, chuua, pedra, geada, & rocio da menhaã.

Das nuuẽs. Cap. 8.

O Elemento do ar, coma ja dissemos, se diuide em tres regiões, ou partes: a primeira que he superior, estaa sempre muy quente, asi por seu mouimẽto que he ali mayor: como pella vezinhança que tem com o fogo, a parte mais baixa tambem he quente, pella reflexão dos rayos do Sol, nem se moue tanto como a superior, de modo que a do meyo he frigidisima, por estar cercada e fortificada com as duas quentes, ao que os Philosophos chamão Antiparistasis, & asi nas montanhas & serras altas duram as neues todo o anno, porque ali os ares saõ mais frios, & chegão ja a confinar com a mea região frigidisima, tornando pois ao proposito, quando o vapor quente, & humido que dissemos se leuantase da terra tiuer tão bastante quentura que possa subir a mea região do ar, então com a força que naturalmente aperta, se espessa, & engrossa; tanto que faz em hũa teagem que chamamos nuuem, & conforme a materia, & sua quantidade, asi he delgada, ou grossa.

Da chuua. Cap. 9.

COm a quentura do Sol, & dos mais corpos celestiaes, se leuantão da terra muytos vapores grossos, que chegando à região meya do ar, & resfriãdose com a

frialdade de aquelle lugar, se coalhão, & espassaõ & fazem pesados: com o qual destilão & caem abaixo: & fazem o que commumẽte chamamos chuua, & pera conhecer quã do quer chouer: temos estes sinaes.

Sinaes de chuuas, & tempo humido pello ceo. Cap. 10.

O Sol quando ao nascer, ou porse, parece mayor do que soe: denota chuua, & mais certo se o ar não esti uer bem limpo, & ouuer vento Sul.

Sol por todo o dia, ou pella mayor parte visto a maneira de hũa bolla de fogo por meyo de algũa neuoa: ou ar escura, assinala chuua.

Sol verdenegro, anuncia chuua, vermelho, ventos Suestes, ou Lesuestes, & se estando vermelho aparecer manchado, auera vento, & agoa.

Sol nascendo: ou podose entre espessas uuuens, & não cõtinuas senam com aberturas: ou deitando seus rayos, ou parecendo como diuidido, significa chuua.

Sol quando nasce se parece mais piqueno que soe, denota chuua.

Sol pondose detras dalgũa nuuẽ chumbada: pronostica chuua.

Sol, se ao nascer leuar diante nuues de cor de cardenilho significa chuuas.

Sol, se quando nasce deitar seus raos como desbaratados denota chuua.

Sol pella menhaã com differente figura do que soe nascer outros dias: ou se naser detras de algũa nuuem amarella, ou parda, denota ar chuuoso.

Sol se mostrandose inflammado, ou aseendido, quando se quer por o acompanharem nuuens cardenhas, & escuras, sinal de chuua, & toruaçam do ar.

Sol, nascendo se defronte se leuantar neuoa grossa, denota chuua.

Sol, nascendo se no mar se leuantar neuoa, sem vento cõtrario: ou no cume de algum monte: ou em prado, bosque, lagoa, fonte, ou rio sendo durauel, denota chuua.

Sol se nascendo causar notauel quentura, ou quando se quer por, denota chuua, principalmente no Verão, & Ottono, estando o ar algum tanto toruado, que tambem significa chuua ou trouões.

Sol, quando nosce se tiuer junto a si vermilhidão algũa cousa mesturada com verdenegro, estando o ar quente, significa o mesmo.

Sol, se ao porse chegar para si as nuuens, denota chuua.

Sol, se antes de nascer pella menhaã nam mostrar seus rayos, ou se os mostrar, forem amarellos, chouera logo.

Sol, se nascendo, & estando o ar tenebroso tiuer algũa nuuem continua ao comprido do Orizonte denota chuua.

Sol, quando ao nascer não se mostrar claro: ou se deixar ver sem rayos, significa chuua, ou encherse o ar de nuuens.

Sol, se se puser pardo com algũa nuuem diante, & seus rayos forem obliquos pera diuersas partes he final de chuua.

Sol, se em tempo de vendauaes parecer triste, como cuberto de fumo, ou po, he final que se leuante chuua.

Sol: se resplandecendo em algũa nuuem de seus lados fizer hũs resplandores como outros soes que se chamão Paraelios: e as taes nuuens despois se tornarem verdenegras, auẽdo primeiro sido vermelhas, anuncia chuua: ou uento.

Sol, com hũa, ou muytas cores ao redor de si: significa horrenda tempestade, ou tempo inuernoso, & humido.

Sol, quando antes que nasça ouuer ali hũa nuuem superficial piquena, & despois nascer elle com os rayos varios: & de diuersas cores, denota chuua.

Sol, se deitar seus rayos estẽdidos na aluarada sobre o Orizõte: e parecerẽ mais grossos do q̃ soẽ, denota agoa, ou vẽto.

Sol, se ao nascer, ou porse, estiuer escuro cõ nuuens grossas, & ao redor dellas estender seus rayos a hũa, & outra parte: de-

te, denota chuua, ou vento.

Sol, se se mostrar mais que hum pella reuerberação, em algũa nuuem, que este pera a parte do meyo dia, denota grandes chuuas, & pera a parte do Norte não tanto.

Sol, se deitar pera a terra hũas como rayas, ou listas estãdo perto do Orizõte, por meyo dalgũa nuuẽ aberta com diuersas cores, como o arco da velha, he sinal de muytas agoas.

Lũa se tres, ou quatro dias antes, ou despois de noua, ou de seus quarteirões, ou chea, parecer escura, amarella verdenegra, ou verde, he sinal de chuuas, ou tempestades.

Lũa, se nos ditos dias parecer algum tanto enclinada, cõ as pontas embotadas, mostra chuua.

Lũa noua com algũa mancha no corno alto, significa chuuas nas primeiras partes do mes, & se estiuer no meyo auera serenidade na Lũa chea.

Lũa quando não parecer ao quarto dia, se fizer ventos Ponentes, denota tempestade de chuuas por toda ella.

Lũa quarta, qual cor mostrar aquelle dia, taes effeitos fara toda ella pella mòr parte.

Lũa, se nos sobreditos dias mostrar seus cornos mais densos, & largos: & parecer algum tanto bota, promete agoas.

Lũa, quando nos tres primeiros dias ouuer Sul, chouera aos quatro da Lũa.

Lũa, quando começa a verse noua, se tiuer o corno alto algũ tãto negro: chouera ao principio della, & se o baxo: na minguante, & se o negro està no meyo, chouera na chea.

Lũa se não parecer antes dos quatro dias por causa de auer ventos do Sul, denota cõstituição inuernossa aqlla Lũa.

Lũa, em seu principio se tiuer os cornos mais pretos, & grossos significa tempestade, & chuuas em toda ella.

Lũa de poucos dias, se por dentro, ou fora se mostrar amortigada, & triste, denota chuua.

Lũa, aos tres dias se mostrar o corno alto de cor chumbada, denota hũa semana chuuosa, & algũs dizem: que a ma-

yor

yor parte do mes.

Lũa, se a seu tempo, & modo não parecer, ou parecer de tras de algũa nuuem furada: & verdenegra, não auendo muyto vento, significa chuua.

Lũa, se mostrar algum tanto tirante a cor de ferro, denota chuua.

Lũa: se cõ seus rayos mostrar como centelhas nos remos daquelles, que denoite andam pello mar, significa que cedo auera agoa.

Lũa, se auendo vento Sul mostrar na terra seus rayos escuros, grossos, & curtos, promete agoa.

Lũa, se tiuer cerco de diuersas cores, como Iris, não muy trasparente, ou outra cousa semelhante, denota chuua.

Lũa noua, se tem a parte não clara, de cor entre ruiuo, o verde, ou cardenho, denota chuuas, & grandes ventos.

Lũa, se tendo cercos ao redor, se lhe forem resoluendo, e cõuertẽdo em nuuẽs negras, ou pardas: denotão chuuas.

Lũa, se estando o ceo sereno, ella tiuer ao rededor hum gram cerco de cor pardo, ou verdenegro não cortado: he sinal de agoa: & se juntamente ouuer mais de hum: quantos mais ouuer: mayor tempestade significa, ainda que estes cercos tambem soem significar ventos.

Lũa, se fizer algum Paraelio: ou reuerberação em algũa nuuem pera a parte Austral, quando nasce, ou se poem: pronostica chuuas.

Lũa: quando de noua à terçafeira: soe ser chuuosa mais de hum quarto.

Lua noua, se mostrar sinaes de agoa, & nam chouer: & fizer frios, denota: que na sua crescente fara frios; & chouera na minguante: & se toda a crecente for fria, chouera toda a minguante.

Lũa noua, se na primeira terça feira chouer toda ella soe ser chuuosa: ao menos ate a clica.

Estrellas grandes & Plantas, se se mostrarem turuos com

rayos amortigados, & não resplandecentes, denotão chuua.

Estrellas grandes, & Planetas, se tiuuerem cercos negros, ou verdenegros, ou verdes ao rededor, significão chuuas.

Entre as estrellas do signo de Cancer, ha hũa nebulosa, que se chama Persepa, & junto della outras duas, q̃ se chamão os Azellos, pouco apartadas entre si: pois se estando o ceo sereno, estas duas parecerem espessas, obscuras, ou as cobrir algũa nuuem piquena, he sinal de chuuas, & tempo inuernoso, segundo a parte do anno: & se dos Azellos não se vir o Austral, chouera con vento Sul, & se não se vir o Septentrional, auera vento Norte com neue, ou pedra, & se ambos não se virem, significão ar toruo.

As sete cabrinhas, se quando se poem ao ponto que o Sol nasce, que acontece agora a os dezoito de Nouembro, fizer nublado, será o Inuerno chuuoso, mas si fizer o tempo sereno, será o Inuerno sereno.

Sinaes de chuua pello que se vê no ar. Cap. XI.

NVuens vermelhas de cor de ferro, se se virem antes de nascer o Sol, denotão chuua, & se a tarde serenidade, ou vẽtos segũdo o lugar & tempos do anno.

Nuuẽs verdenegras, ou entreroxas & verdes, ou semelhantes a velos de laã, se vem do Sul, ou do Leuante, annuncião chuuas antes de tres dias.

Nuuem grande & branca no Occidente ao por do Sol, & outra negra no meio della, denota chuua com vento.

Nuuẽs baxas pera o Norte, se subirem ao alto, chouera antes de hum dia.

Nuuẽs muitas, ainda que sejão encarnadas equidistantes ao Orizonte, se pella parte baixa forem negras, significão agoa.

Nuuẽs em tempo sereno, se vem do Sul, & se juntarem ao Sol, & se desfizerem, & tornarem a juntarse, significão

chuua dentro de hum dia.

Nuués escuras & grossas, se correm donde o vento, quanto mais pretas & mais igual sua pretidão, & mayor espaço occuparem, crecendo com o vento, tanto mais agoa significão, & mais durauel.

Nuués de cor encarnada chumbada, se se leuantarem do Orizonte, impelidas por outras que vem detras dellas, denotão constitução de tempo chuuoso.

Neuoa, quando aparecer na manhaã, chouera aos noue dias no lugar donde parecer.

Neuoa, se antes de desfazerse se conuerte em nuuens, he sinal de chouer, mais si o Sol as consumir ou romper, & se cair pera baixo consumindose, annuncia serenidade.

Escuridão do ar, que parece fumo, se se estende muito, denota humidade.

Vento fraco, se ventar do Sul, & dentro de pouco tempo se mudar & ventar doutras partes, denota que vira chuua.

Despois de grande tempestad de vento, soem crecer muyto as chuuas.

Se no Inuerno & principio de Verão & fim do Ottono ventando Norte, se for abrandando a aspereza do ar, & se muda o vento a otra parte com escuridão do ar, denota chuua, ou neue.

Trouões no Inuerno, ou no Estio pella menhaã, & algũas vezes á tarde denotão agoa.

Relampagos no Ottono pera o Norte, quando são muitos denotão chuua.

Se ouuer mais trouõs, que relampagos no Verão, Ottono, & principio do Estio, denota ar frio & humido, & tãto mais, quanto mais trouar & relampaguear.

Relampagos a parte do Sul em dia, ou noite serena chouera ao outro dia, se relampaguear pera o Noroeste, Ponente, ou Sueste, denota vento com pouca agoa, segundo a terra, & parte do anno.

Muitos relampagos sem trouão auendo nuues, denotão chuua.

Se pera abanda do Sul relampaguear com vento Sul no cume dalgum monte,ou pera o Norte com Ponente,denota chuua,ou tempestade.

Arco da velha pella menhaã, denota chuua a tarde com vento.

Arco da velha se parecer mais que hum,denotão chuuas.

Arco da vella ao meyo dia,denota chuuas despois do meyo dia chuuas mansas,meudas,& bonança de tempo.

Sinaes de chouer por cousas que se vem na agoa, Cap. XII.

AGoas estantes, quando sem Sol estão mais quentes do que soé,denotão chuua.

A Chuua de qualquer tempo, quando ao principio he pouca,& despois vai crecendo, he sinal de cair muita mais, que se caisse de repente,& com impetu.

Gottas de agoa quando choue,se alucjarem , & leuantarem grãdes empolas ou campainhas, significarà duração de chuua,& que tornarà cedo a chouer.

Agoa que cae de pressa,& copiosa , se se enxugar mais asinha do que soe, & sem vento, he sinal de cair muita mais.

Rocio se falta a seu tempo,não auendo vento,& mais no cheo da Lũa,he sinal de chuua,ou vento.

Se no Inuerno se derretem os caramelos,neue & cousas congeladas semelhantes,sem notauel quẽtura do Sol, ou se abrandão os panos molhados , & irtos com geada , he certo sinal de chouer.

Vapor , ou rocio, visto nas paredes lisas, & nos vidros & cousas vidradas,ou na madeira,ou ferro por algũs dias sem causa manifesta,he sinal que chouerà cedo.

Escumas do mar espalhadas,sinal de chuua manifesto.

Fontes

Fontes ou rios, quando se secão de repente, denotão chuua ainda que tarde.

Mar, se estando o ceo sereno, fizer mais ruido do que soe ou mais embates nas prayas, denota vento, ou chuua.

Montinhos compridos de area, quando à beira do mar deslazem & derramão com o impetu das ondas, he sinal de chuua.

Mar, quando parece negro & não bẽ claro a vista, denota chuua.

Raãs quando cantão muito, & confusamente, denotão cedo chuua, senão andão ceosas.

Amejeas, longueirões, caracoes, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, ou os caranguejos tomaren pedrinhas nas bocas pera firmarse na area, he sinal de chuua & tempestade.

Peixes, quando em qualquer tempo saltão debaixo pera riba na agoa, se alguna vez voarem, deitandose por cima da agoa, denotão chuua.

Cangrejos, quando quer chouer com tempestade, saemse do mar, & caminhão por terra.

A primeira geadas & caramelo do anno, se se desfizer cõ chuua: as mais geadas: & caramellos de aquelle anno se desfarão com ella.

Ottono quando he sereno, annuncia Inuerno ventoso & chuuoso.

Sinaes de chuua pella terra, & cousas della, Cap. XIII.

MOntes, se mostrão os cumes cubertos com nuuens, que não se deixão ver bem, denotão chuua.

Montes, se deitão de si vapor espesso & grosso, que não se desfaz com vento ou rayos do Sol, denotão chuua.

Montes altos, syluados, torres & campanarios, quando pela

pella menhaã nam moſtrarem ſua coſtumada cor,ſenam ou tra differente: principalmente eſcuro ou amarello: he ſinal de chouer cedo.

Montes, ſyluados, ou boſques, ſe figerem murmurio, & ruido, denotão agoa com vento.

Palhas folhas,& penas,quando ſe virem voar ſem ordem, (denotam agoa.

Pipas ou toneis & outros vaſos em que ſe guarda a chacina, & ſalgada ſe deſtilarem gotas de agoa, ou ſe ſe desfizer ou humedecer o ſal nos Saleiros, anuncia agoa.

Azeite de candea quando reſpende como ſe teueſſe agoa & eſpirra, denota ar inuernoſo, & chuuoſo.

Fogo quando ſe aſcende & luze mal, ou ſe as mechas das candeas fazem calo coſtra, ou murrão, he ſinal de chuua.

Chama de vela ou candea, ſe em noite eſcura não ſe mo uer como deue, antes moſtrar a luz amortiguada, ou ſe ſeus rayos parecerem mais eſpeſſos do q̃ ſoem, he ſinal de agoa.

Ferrugem de chamine quando ſe cae de ſeu denota cedo chuua.

Fogo cuberto com cinza,ſe eſpirar,& deitar centelhas,ou ſe nelle crecer muyto a ſinza ſem cauſa manifeſta, denota chuua, ou tempeſtade.

Fogo qualquer, ſe parecer amarello, & reſplandecer, & eſpirrar ſem cauſa, ou ſe as braſas moſtrarem ao redor hũs corpos como grãos de milho,reſplandecentes,denota agoa.

Fogo quando ſem cauſa ſe lhe apaga a chama: & o fumo não ſae bem pella chamine, he ſinal de chouer cedo.

Ruido no cãpo ſem cauſa que o moua,& hum como bramido do ceo, denota tempeſtade chuuoſa.

Calma no Verão: Eſtio, & Ottono, ſe for mayor: & mais moleſta que ſoe nos dias dantes: denota chuua.

Sinos ſe faõ mais agudos do que ſoem, ainda que ſeja de longe, & com vento Sul: anunciam agoa.

Se ſe virem voar pello ar hũas como teas de aranhas, ou couſa ſemelhante,denota chuua cedo com tempeſtade.

Arauhas

Aranhas se se saem muytas de seus buracos, & subindo pella parede & outras partes, se caẽ no chão, final de chuua.

Cordas de viola, & outros instrumentos musicos, quando se quebram de seu, he final de agoa.

Portas & janellas mais apertadas do que soem, denotam chuua.

Cintos, correas, & cousas semelhantes de couro, se estão mais encolhidas do que soem: denotão agoa.

Cobertores de caxinhas & bucetas, fazeremse apertados denotam chuuas.

Mãos, & rosto mais seco do que soe, anuncia chuua.

Rodomoinhos de vento, que trazem ao redos folhas secas: pò palhas, penas, & mais se faz Sul, significam chuuas.

Flores se em tempo sereno cheiram de lõge mais do que soem, final de chuua.

Ossos desconcertados, quebraduras, & outras semelantes leijões, & emfermidades: ou chagas velhas, se dam mais dor do que soem denotam chuua.

Os que soem ter dor de cabeça, ou xaqueca: os gostosos & eiuados dalgũa enfermidade diuturna, se sentem suas dores mais do que soem fora do tempo: denota chuua.

Aues se se figerem em bandos das partes donde morão pera os campos, quer chouer, ou vir tempestade.

Aues que viuem junto das agoas, se se molharem: reuoluerem, ou leuarem nellas cõ grande fadiga, denotão chuua.

Aues que viuem nas aruores, se em bandos se recolhem a seus ninhos antes de tempo, denotam chuua, ou tempestade.

Aues não acostumadas andar na agoa, se se espulgarem as penas junto de fonte, rio, ou arroyo, denotam chuua.

Aues que crião na agoa, se estenderem suas asas ao Sol na beira da agoa, denotão chuua.

Auezinhas de qualquer genero, se fogem do mar pera a terra prometem chuua, ou tempestade.

Adens

Adens se em ceo sereno se esconderem hũas sobrẽ outras, & fazendo grande ruido se mouerem de ca pera la, anunciam chuuas, ou tempestade.

Patos & gansos, se quando vão a comer fazem grande gazaido, & com grande mouimento de asas se metem na agua fazendo grande ruido, denotam agoa.

Adens se andam quietas na agoa, & vozeão mais do que soem, denotão agoa.

Abelhas se colherem a flor das flores pera fazer seu mel muy perto das colmeas, he sinal de tempestade, & chuua.

Bespas, se antes do nascimento das sete cabrinhas se metem a montões pellos buracos da terra, denotão Inuerno chuuoso, & frio, & o mesmo he das moscas.

Animaes se escauarem muyto a terra com pès, & focinho & leuantarem as cabeças pera o Norte, denotão grande Inuerno com agoa.

Asnos, ou mus, sacudindo muyto a cabeça, & orelhas, sem causa euidente, denotam agoa.

Gralha, se se passear muyto pella area enxuta, ou reuolver muyto a cabeça na agoa, ou gritar perto della, promete tempestade humida.

Cocouia, se posta sobre algũa pedra cercada de agoa, der vozes, & as vezes se molhar, denota chuua.

Coruos, se pendurados de algum aruore, mouerem muyto as asas, denotão chuua tempestuosa.

Coruos se roncos gaznarem muyto, engulindo ametade da voz dizem chuua, ou tempestade.

Coruos & outras quasquer aues, se com as asas fizerem mais ruido do que soem quando voão, denotão agoa.

Coruo marinho, se fugir do mar pera a praya, denota agoa, & tempestade.

Gallo se sacudindo suas asas cantar algum tanto ronco ao principio da noite, ou pouco despois do Sol posto, he final de agoa.

Gali-

Galinhas, & outras aues, quando se espulgão muyto as penas com o bico, ou vnhas significam agoa.

Galinhas, se se juntam em parte abrigada & cuberta, ou em seus abrigos, & galinheiros, ou se se leuantão a comer mais tarde do que soem, he final de chouer, & que durara.

Garça, quando clamando mayto & queixosa, foge das lagoas, & anda triste no campo, ou se voar às nuuens, denota agoa.

Gralhas, se estando solitarias nos telhados: muros: ou torres, sacudirem, ou espulgarem as asas, ou se recolherem tarde do posto, denotam chuua.

Gralhas que chamam monedulas, se auendo qualquer vento vozearem muyto, & sem ordem, anunciam agoa.

Pardaes, se pella menhaã gritarem mais do que soem denotam agoa.

Grous, se quando vam voando derem grandes vozes: prognosticam chuua.

Grous, se fugindo dos valles, voarem baixo, & tornarem muytos vezes ao lugar donde se leuantaram, denotam chuuosa tempestade.

Grous, se deixam os baixos, e sobem as alturas denotam chuuas.

Andorinhas, se voarem junto da agoa tocando nella cõ ventre, ou asas, denotão q̃ chouera cedo, ou auera tẽpestade.

Andorinhas se voando de hũas partes a outras, se pegarẽ muytas vezes nas paredes, ou voarem tam baxas, que com os pès toquem no cham, denotam o mesmo.

Curuja, se despois de posto o Sol, sair do ninho chirriando mais do que antes soe, denotam chuua.

Manadas de coruos: & gralhas: se voando em cerco derem muytas vozes: prometem agoa.

Moscas e pulgas, se picarem: ou forem mais molestas do q̃ soem: he final de chuua.

Hum passaro chamado Tauano; se indo caminhando hũ homem o for seguindo: e perseguindo a caualgadura: he

he certo final de chouer dentro de dous ou tres días.

Pauões, quando cantão, denotam chuua.

Pauões reaes se denoite cantarem muytas vezes, chouè-ra cedo.

Aues, quando cantam pella menhaã, & se entram nas casas, denotão chuua.

Pico, aue conhecida, chirriando mais do que soe, denota chuua.

Pombas, recolhendose tarde ao pombol, & as galinhas à sua morada denotam que chouera cedo.

Raã das sarças chamada Rubeta, se se esconder nas concauidade das aruores, ou choupanas & casas velhas, denotam chuua.

Bois com os narizos abertos, cheirando o ar leuantandoos pera o ceo, denotam humidade no ar.

Bois, se a tarde se recolherem tristes pera seus pesebres, bramando mais do que soem, & se os bezerros a meudo retoçarem, & saltarem alegres, anunciam tempestade dentro de poucos dias.

Bois, se lamberem muyto os cabellos, & vnhas dos pès traseiros, ou se todos os bois nos curraes estiuerem deitados sobre o lado direito, final de tempestade chuuosa.

Vacas, se como raiuosas, ou loucas, andarem correndo de ca pera la espos as eguas; ou espos outros animaes, denotam chuua.

Cabras, se despois de ter ajuntamento com os machos procuram tornar ao mesmo, anunciam chuua durauel, comprido Inuerno, & o mesmo se entende das burras.

Cabras picadas de seu pastor se forem com grande cobiça pacendo as ramas, & renouos das aruores & matas, apartandose do caminho, denotam chuua, ou tempestade.

Carneiros, ouelhas, & cordeiros, encontrandose hũs a outros com cornos, cabeças, pès, denotam tempestade humida.

Cauallos

Cauallos, cães, asnos, múus, se em tempo de vendauaes, se reuolcarem muita pello poo & chão, & se resfregarem as costas as aruores, pedras, & outras partes, denotão chuua.

Gattos, lauandose muito com a lingua & mãos, & lambendose as costas & cabeça, annuncião cedo chuua.

Lobo soo, & apartado dos outros se gritar muyto, & sem recato se chegar as malhadas, & cabanas de pastores, & fatos de lauradores, annuncia pessada & humida tempestade dẽtro de poucos dias.

Minhocas, quando por auer saido muito da terra a deixan muyto esburacada, & mouida denotão o mesmo.

Centopeias, se ouuer muitas pellas paredes, denotão chuua, & tempestade inuernosa.

Formigas quãdo tirarem seus ouos aporfia dos formigueiros, & os tornarem a meter, ou as sementes ao Sol pera que se enxuguem, denotão cedo chuua ou tempestade.

Ouelhas, quando a tarde vão a seus apriscos, se forem com cobiça pacendo as eruas, sem poder tirarllas disso o pastor cõ siluos, golpes, & vozes, denunciã chuua, ou tempestade.

Ouelhas, & porcas, auendo tido ajuntamento com os machos, se todauia tornarem ao mesmo he final de auer cedo tempestade inuernosa.

Ratos & ratas, se piarem mais do que soem, & fazendo ruido, & saltando sairem muitos juntos de suas couas, & pera seus ninhos recolherem palhas, annuncião chuua.

Ratos do campo se estando sedentos, se chegarem as casas em bandos, denotaõ que chouera cedo.

Topeiras, quando fazem mais couas & mais fundas do que soem, denotão que chouera.

Roxinol, se cantar aporfia mais do que soe pella manhaã, denota agoa.

Cães, & gattos, quãdo lhe rugem as tripas, ou fazem couas na terra, he sinal de chouer, ou vento.

Porcas, se como doudas despedaçarem trapos, ou molhos

de palhas, & arremeterem a todas partes, anuncia chuua.

Sapos, quando saem muytos de suas ouas, & mais inchados do que soem, denotão humidade.

Calmas grandes, & compridas, soem trazer tras si grandes, & compridas chuuas.

Se chouer em Domingo, junto das noue da menhaã, em qualquer tempo do anno que seja, choueras tambem a mayor parte daquella semana.

A muytas chuuas: se soem seguir muytas enfermidades, principalmente febres compridas, camaras, putredines, & pilepsias: gota coral, ou apoplexias, anginas, ou esquinencias, catarros, & outras semelhantes.

Quando as chuuas durão muyto, & ha muytos vapores, soe auer grande abundancia de ratos, raãs: sapos: pulgas, piolhos, chinches, e os animaes que se geram de putrefação.

Sinaes de serenidade do ar, & de seca pello ceo. Cap. 14.

SErenidade se chama, quando no ar não ha chuuas, nẽ vapores humidos: ainda que aja algũas nuuens, ou pequeno vento.

Sol: quando nasce se está liure de escuridam de nuuens, & variedade, antes se mostra puro, & de hũa cor, denota serenidade esse dia, & noite.

Sol, se se poem sereno, e sem nuuens com ceo claro, denota serenidade.

Sol, quando nasce se o ar estiuer claro, & lustroso, denota serenidade.

Sol, pondose, se as nuuens junto delle forem rosadas, & ralas, denota serenidade nessa noite com o dia seguinte.

Sol, pondose limpo, & não seruente se o dia seguinte nacer da mesma sorte, he sinal muy certo de serenidade.

Sol se antes que saya, seus rayos amortigados nam acharem

rem nuuens escuras, & vermelhas, ou amarellas, esse tal dia seraa sereno, & enxuto.

Sol, se ao sair, se desfizer hum cerco a maneira de nuuenzinha delgada espalhandose, auera serenidade esse dia.

Se ao nacer do Sol se dissiparem as nuuens que ouuer, & se desuanecerem com os rayos do Sol, denota serenidade.

Sol, quando nasce, ou se poem dourado, se parecer algũa escuridade, ou neuoa no ar: he sinal de serenidade.

Sol se auendo chouido se puser inflamado, ou vermelho, não auera humidade o dia seguinte.

Se pella menhaã parecer o arco da velha ao Occidente, he sinal de serenidade, & algũas vezes de piquena chuua.

Se estando o Sol sobre o Orizonte, em tempo de tempestade, parecer o arco da velha pera Ponente, denota serenidade, & ao Oriente, he cousa duuidosa.

Sol, se chegar à parte donde venta o vento que corre, ou se da parte donde està o Sol, ou pera onde vay se leuantar algum vento, denota serenidade.

Lũa se de tres dias ou quatro se mostrar com luz pura, & subtil deitando de si lume singelo, & sem fumos, significa serenidade.

Lũa noua, se mostrar os cornos limpos, & distinctos, ou se em chea, ou nos coartos se mostrar pura, denota serenidada.

Lũa noua, se mostrar os cornos agudos, & tiuer cor prateada, denota serenidade.

Lũa: se tiuer hum sò cerco grande como coroa, & se lhe for desfazendo pouco, & pouco, sem romperse, promete serenidade.

Lũa de quatro dias, se se mostra pura, & não botos os cornos, denota serenidade.

Cercos branquezinhos, ou algum tanto rosados, ao redor dos Planetas, & estrellas grandes, denota serenidade.

Estrellas, se centelharem, ainda que aja algũas nuuens denota serenidade.

O circulo lacteo, se se mostrar claro, limpo, & reluzente, promete serenidade.

Cometas, ou estrellas, que voão quando se vem grandes, & por muytos dias, denota serenidade.

Sinaes de serenidade pello que se ve no ar. Cap. 15.

Relampagos sem trouões, nem nuuẽs despois do Sol posto, se se ouuirem pera o Oriente, mostram serenidade.

Nuuenzinhas quando se leuantarem do Orizonte, se se desuanecerem na parte contraria, denotão serenidade sem ventos.

Nuuens pello ar como pena, & semelhantes a frocos de lãa: ou velos brancos se forem voando pello ar, & esparzindose com o Sol, denotam serenidade.

Nuuens, se se disgregarem, & apartarem em tempo chuuoso, denotam seranidade, & mais pera a parte donde vem o vento.

Nuuens, se à tarde, ou pella menhaã se apartarem com o vento de Oriente pera Occidente, denota serenidade.

Nuuem muy espessa: que no mar, ou outra parte, quasi toca na agoa, se subir pera riba desfazẽdose em piquena parte, denota serenidade.

Nuuẽs ralas, & na superficie verdenegras em tempo chuuoso, he final de serenidade, por resolução dos vapores.

Nuuens grossas, se abaixão ao Orizonte não crecendo Ponentes, denotão serenidade.

Neuoas nas raizes dos montes, ou baixas pellos campos, & não nos altos, denotam serenidade.

Neblina como fumo raro, no Outono veram com a aluorada fria, se for desfazendo pera baixo: ou se parecer junto da agoa, lagoa: ou prado, hum como fumo pella menhaã, denota serenidade.

Neuoa

Neuoa, quando cae pera baixo, a maneira de nuuem, & nam torna a subir, denota serenidade.

Orualho muito pella menhaã, ou a tarde em todo tempo, denota serenidade.

Se em tempo chuuoso parecer claridade pera o Norte, ainda que pera o Sul aja nuuens, denota serenidade.

Aluorada no Estio, mais fria do que soe, & com nuuens que vão de Oriente pera Ponente: denota serenidade.

Vento Norte, ainda que junte nuuens, se venta rijo, traz serenidade.

Relampagos, sem trouões no Oriente, senão ouuer nuuẽ no ceo, denota serenidade.

Sinaes de serenidade por agoa, & cousas suas. Cap. 16.

RIberas do mar, ou rios, se estiuerem chaãs, & sem surcos na area, denota serenidade: & auerse deitado o vendauel.

Não ha esperar serenidade em quanto o mar longe da praya, ou nelle faz grande ruido.

Neuoa muy baixa junto do mar, rio ou prado, ou lugar humido, denota serenidade.

Sinaes de serenidade pella terra, & cousas suas. Cap. 17.

MOntes, se mostrarem seus cumes puros, & claros, denota serenidade.

Chama de candea: ou vela quiete, & sem espirrar, ainda que em tempo chuuoso, denota serenidade.

Coruja, quando se vir que anda muyto, denoite, denota serenidade.

Curuja, se chirriar brandamente em tempo de tem-

pestade, denotã serenidade, mas se se queixar em tempo sereno anuncia tempestade.

Aues Alcedones, se com seus filhos buscarem a sombra, denotam serenidade, & tambem quando estão quedos na ribeira.

Coruos, se gaznão pouco, & parecem folgarse juntos, voando em bandos, denotam serenidade.

Coruos, se despois de posto o Sol parecerem em bandos, & quando se apartarem, indo a seus ninhos gaznarem, denotão serenidade.

Coruos boquiabertos, contra o Sol, ou se pella menhaã, auendo chouido, estiuerem sobre as aruores estendendo as asas, & penas denotam serenidade.

Cotouia, se a tarde, queixãdose, variar a voz, denota acabarse a tẽpestade, & se lhe pella menhaã, denota serenidade.

Aiuões, & francelhos, se à tarde sairem a voar, denotão serenidade.

Cisnes, se se encontrarem na agoa sem espenejarse, denotão serenidade.

Aues que comem paixe, assi de lagoas, & rios, como de mar, se por todo o dia se virem longe da agoa, pronosticão serenidade.

Minhotos se jugando se subirem muy altos, denotão serenidade.

Pombas torcazes, & de qualquer genero, se cantão fora de seu costume, denotão serenidade.

Morcegos, se posto o Sol, sayrem de seus ninhos mais do que soem, & andarem reuoleando, denotão serenidade.

Mosquitos, se posto o Sol voarem muytos juntos em forma de bola, ou piramide junto à terra, denotão serenidade.

Grous, quando voarem em quadrilhas, quietos, & calando, & não tornarem a tras de seu caminho, he final de serenidade, porque sam impacientes de tempestade.

Vapores, ou fumosidades, se se virem despois de chuuas,

ou ar

ou ar humido, sobre rio, lagoa, ou prado, antes de sair o Sol, ou despois de posto, denotão serenidade desse dia, & do seguinte.

Arco da velha, se parecer em tempo chuuoso, denota serenidade.

Luzes, a maneira de vella acesa, & como estrella, se parecerem sobre as vellas da nao: ou na gauia, despois de tempestade, denotam serenidade.

Da geração do orualho. Cap. 18.

O Rualho se faz de hum vapor algum tanto humido, que tem algũa cousa de terrestridade, o qual por ser piqueno o calor que o leuanta, & encarece, se conuerte em agoa muy meuda, mediante a frialdade temperada, da noite, & estando o ceo sereno, o vemos sobre as eruas, & outros corpos, em seus tempos conuenientes.

Da geração da geada, neuoa, & escuridão como fumo raro, que algũas vezes parece no ar. Cap. 19.

E Stas tres cousas, se gerão quasi como o orualho, sò differem em que o vapor antes que se veja em agoa conuertido, logo em saindo da terra se congela, & engrossa, por andar o ar frio, pello qual se faz neuoa, ou hũa escuridão mais rara que neuoa: & parece fumo, mas a geada se faz particularmente quando o humor vaporoso nos lugares frios da região baixa do ar: procurando subir arriba, se endurece com o frio, & se pega as aruores, & as mais cousas, como tambem o faz o folego, ou bafo que sae pella boca aos cabellos pos animaes, & barbas dos homens.

Da geração da neue. Cap. 20.

A Neue se faz quando estando a nunem quasi disposta pera chouer, antes que se distile a agoa se congela na meya região do ar, caindo a baixo a nuuem resoluta em piquenos frocos, rompendose de seu, ou com o concurso das nuuens, de maneira que a neue se faz com frialdade, & secura, esparzida por todas partes do ar, que chegando a ella o vapor que sobe antes que se congele em agoa, se ajunta, & espessa, pois quando este he muito, sobe a meya região do ar impelindo hũas pertes a outras: & faz neue, mas quando o vapor he pouco, & não se leuanta longe da terra: fazse geada.

Da geração da pedra. Cap. 21.

A Pedra tem a mesma geração, que a neue, sò differem: que a pedra se faz com mais forte & aspera, & penetrante frialdade da meya região do ar, a qual se agmenta pella contrariedade da quentura que a rodea, & mediante ella as nuuens, & suas partes se apertão, & fazem caramello, & pedra, pella acelerada, & repentina congelaçam.

Sinaes de neue, geada, & escuridão de ar. Cap. 22.

A Vendo no principio do Verão, em Inuerno, & fim do Ottono, muytos sinaes de chuua dos que acima dissemos, principalmente em terras frias, & lugares conuenientes: estando o ar bem frio, he sinal de pedra, ou neue, ou neuoa, muy espessa, ou geada.

Nuuens mesturadas de cor preta, ou encornada, ou bráca, vistas perto do Orizonte quando venta Noroeste, por dous, ou tres dias, he sinal de neue, & se for Ottono, ou verão, de pedra, ou geada.

Nuuens

Nuuens pardas, ou fuſcas, viſtas com ſinal de chouer, auẽdo Noroeſte em Inuerno com frio, ſignifica neue em lugar de agoa.

Se com muitos ſinaes de chouer ouuer frio no Inuerno, ou junto do equinoctio do Verão, denota neue, ou pedra.

Cercos, ou coroas, ao redor do Sol, lũa ou eſtrella grande, ſe ſe moſtram de cor verdenegra, com trouação de vento ou amarella cerrada, denota neue, em tempo de inuerno.

Se ventando noroeſte, ou norte: que ſam ventos frios, & que cauſam neue, ou nornoroeſte, ou nordeſte, com que ſoe chouer pedra, tiuerem as nuues cor amarella que dure, he ſinal que vem ou pedra, ou grãos, congelados de agoa.

Nuuem amarella como prenhe, ſe ſe mouer o ar multiplicando outras nuuens brancas, & eſcuras ajudando o tempo he ſinal de neue: ou pedra.

Sinaes fracos, de chuua com quentura temperada, ou frio remiſſo, denotam orualho, ou neuoa, ou eſcuridão, & tempo caliginoſo.

Se no inuerno, por algũs dias continuos, eſtando o tempo frio, ſe engroſſar o ar: he ſinal de neue, & no Ottono, ou principio de veram, pedra.

¶ *Efeitos & propriedades do orualho.*

O Orualho ſae melhor em lugares abrigados do vento, que não nos ventoſos.

Orualho, & geada, difficilmente ſe gerão em cumes de montes, o orualho ſe gera auendo Sul, & não com Nortes.

A mana, que he hum genero de orualho, he hum vapor viſcoſo, & groſſo, gerado da miſtura da agoa, terra, & ar, que cae ſobre as plantas a maneira de açucar, ou farinha doce, & meloſa.

Orualho, & geada, ſe fazem em tempo ſereno, & em

lugar baixo, & de pouco vapor, recolhido do dia precedẽte.

A chuua, he ao contrario em tudo, & se recolhe em muito tempo.

O orualho, & rocio, apodrece as sementeiras, os frutos, & feno caindo sobrelles despois de colhidos.

Orualho, pode verse quando cae sobre eruas, & cousas brandas & humidas: mas se cae em terra seca não se ve.

As vinhas, & aruores por serlhes muy danoso o orualho, quer Plinio que se plantem olhando ao Oriente, pera que saindo o Sol, lho consuma de pressa.

A agoa que se derrete da geada, que chamam caramello, se se bebe, he muy danosa, & enferma.

A grande geada & que muyto dura no verão, he danossima ás sementeiras que querem florecer, & as vinhas, & aruores.

Algũas propriedades das neues. Cap. 24.

As neues em seus tempos conuenientes, saõ vtilissimas aos pães, & a terra se engrossa muyto com ellas.

A neue, quando se derrete, faz grande proueito á terra, & suas sementes, & as eruas, & plantas senão he quando traz ella vem chuua, & logo geada.

Propriedades da pedra. Cap. 25.

A differença entre a neue, & pedra, he que a nuuem de que se faz a neue, gease antes de conuerterse em agoa, mas a de que se faz a pedra: primeiro se conuerte em gotas de agoa que se congelle.

Quando ha de cair grande pedra, & grossa, ouuesse grandes & terriueis ruidos no ar, pella contenda que ha entre as exalações, & vapores, que procurando sair da nuuem com o mouimento dos contrarios fazẽ grande bramido, & ruido.

A pedra

A pedra,soe ser sinal de que ha,ou auera cedo geada, ou ar frio mais ou menos,segundo o tempo.

As aruores têras,& as vides,soem offenderse muito com a pedra, & tambem deixão de frutificar por algũs annos.

Sinaes do frio & geada, Cap. 26.

A Causa do frio & geada, he o apartamento q̃ o Sol faz do Zenith de nossas cabeças com que se detem pouco encima de nosso Orizonte,&nos manda seus rayos obliqua & esgelhadamente.

Sol,quando nasce,ou se poem pardo,amarello,ou algum tanto tirante em verde,ou com nuuẽs de aquellas cores, significão tempo inuernoso, frio,& chuuoso,& com neue ou vento,mais ou menos,segundo a terra & tempo do anno.

Sol,tendo ao rededor de si hum ou dos circulos verdenegros,ou cardenhos,denota o mesmo.

Sol,quando se poem no Inuerno auendo Nortes, ou Leuantes,se parecer vermelho,ou amarello denota geada.

Lũa,tres ou quatro dias antes da conjunção chea,ou coartos,se parecer amarella,obscura,ou parda, annuncia estado inuernoso.

Sete cabrinhas, se quando o Sol nace, se puserem ellas com o ceo nublado, he sinal de Inuerno chuuoso, & com cẽo sereno denotão Inuerno aspero & frio, poem se a dezoito de Nouembro.

Lũa,& strellas,se no Inuerno luzem mais do que soem, he sinal de muito frio presente,ou que o quer fazer.

Se despois de muitos Leuantes se vir começar geada,ou que lhe succede neue,pedra,denota que durarà isto muito, mas se despos Leuante chouer,aplacarseha o frio.

Papel,ou pergaminho,quando em tempo chuuoso estando humidos, subitamente se secarem & tornarem irtos,

denotão

denotão mudança de tempo & grande frio.

Se començando a geada,cair pedra branca meuda,he final de grande frio,&se cair hum pouco amarella &grossa,ou prolongada,ou com esquinas, he final de brandura.

Ventos Nortes,se ventarem rijo, ainda que aja nuuens, & brandura causão frio.

Quando a neue cae meuda,denota grande geada,& durauel,&se caem grandes copos,he final de tempraríe o frio, ou quererse aplacar.

As pessoas subjectas a enfermidades frias, ou compridas, & os que tem ossos desconcertados,ou chagas màs, & velhas,soem antes de vir o frio sentir brauissimas dores.

Aues de pauis, & lagoas, se ao começar do frio se forem as agoas mayores,que não soem congelarse,denotão grande frio,& muy durauel.

Democrito pronosticaua o Inuerno segũdo o dia q̃ o Sol chegaua ao Tropico deCapricornio,ou tres antes,&despois & o mesmo julgaua do estio,segundo os dias primeiros seus.

Acontece agora este a vinte & dous de Iunho,& aquelle a vinte & dous de Dezembro.

Auezinhas piquenas,quãdo ao principio do Inuerno buscam seus escondidos lugares entre as sarças, & matas,& se juntão em manadas,ou buscão a comida longe das casas,he final de grande frio.

Quando as pessoas que não soem chegarse ao fogo sintirem a frialdade mais do que soem nas mãos,& pees,repentinamente,he final que quer vir geada,se ja não na ha, & se ouuer quella fazer mayor.

Souereiros,& outras aruores semelhantes, com muyta bolota,significa grande Inuerno.

Pano molhado & posto ao sereno, se logo fica irto,he final de grande frio.

Fogo quando no Inuerno resplandece & aquenta mais do que soe,ou abrasa,està mais acela &clara,he final q̃ auera

cedo

ѕedo frio & se o ha, se augmentarà muyto.

Propriedades da geada, ou caramello, & frio, Cap. 27.

A geada grande he causa de secura.

Os primeiros caramellos do anno se se resoluerem com chuua, pella mayor parte terão a mesma resolução os mais que ouer aquelle anno.

Vento Leuante, ou Norte, quando começa a geada, he sinal de durar muito o frio.

Neue, pedra, ou geada, se sobreuier ao principio da geada, & não choue, he sinal que se continuara a geada, & se a neue for meuda, annuucia mayor geada, & se for de grandes copos ofroxarseha.

Pedra meuda & branca nos frios do anno, se for redonda, & não dura, denota continuação de frio & de geada.

Chuua, ou pedra, de grãos prológados, ou não bem aluos se cairem auendo frio, ou geada, significa remissão de frio.

Frios em tempos conuenientes, fazem grande proueito a fertilidade das arbores, & plantas.

Inuernos tardios offendem as aruores & sementeiras, porque se lhes queimão os renouos com os frios.

Sinaes de vento pello que se ve no ceo, Cap. 28.

SOL, ao nacer ou por, se teuer vn arco vermelho, ou cõ diuersas cores ou en outra maneira variado, denota ventos da quella parte donde se começar a desfazer.

Sol, se parecer variado & deitar seus rayos por detras de hũa nuuem acesa ou purpurea, ou para fora ou para si mesmo, he sinal de grandes ventos.

Sol, se querendo nascer, deitar sus rayos obscuramẽte robicundos ou tirar diante de si nuuens rosados, denota vẽtos.

Se algũa fumosidade se estender ao rededor dos rayos do sol,

do sol, a maneira de hũa nuuem muy rara, denota ventos.

Sol, se nascer detras dalgũa nuuem açafroada, ou vermelha, denota ventos.

Sol, se quando nasce ou se poem, teuer junto de si para a parte do Norte, nuuem, ou nuuẽs vermelhas, he sinal que dali virão ventos; & se pera a parte do Sul, serão os ventos Austraes.

Sol, se deitar seus rayos pera o Austro, o pera o Norte, muy estendido, ou as partes entre meyas denota vẽto ou chuua.

Sol, se quando se vay a por estiuer encarnado & no Occidente ouuer nuuens espalhadas a maneira de brasas acesas, significa vento grande.

Sol pardo, deitando pella menhaã, ou a tarde seus rayos dalgũa chuuosa nuuem, denota vento.

Sol, quando se vai a por, se no Occidente parecer hum cerco branco, denota vento grande na parte donde primero se abrir, & se este cerco parecer grande & roxo, & por grande parte do dia, denota tempestade com ventos.

Sol, se ao nascer parecer concauo, ou mais grande do que soe, denota ventos tempestuosos, dentro de tres dias.

Sol, se mostrar hum parahelio a hum lado, & estender longe seus rayos, como tengidos de hum vermelhão, he sinal de fortes ventos de aquella parte dõde as taes cousas se virem: & o mesmo significa a Lũa, se com sua reuerberação fizer parahelio.

Se ao nascer ou por do Sol, todas as cousas parecerem vermelhas, he sinal de ventos.

A parte donde serão os ventos, se conhece pello sitio dos rayos do Sol no Orizonte, ou do mouimento das nuuẽs, que darão sinal de vento.

Lũa se ao terceiro, ou quarto dia, antes ou despois de sua conjunção, chea ou quartos parecer como tremendo detras de algũa nuuem rosada, significa ventos daquella parte donde ella tiuer sua latitudo.

Lũa se parecer sutil em hũa nuuẽ purpurea,ou se mostrar mais clara & vermelha aparte,sua não alumiada do Sol, denota vento de parte donde vem a nuuem, & algũs dizem, que da contraria.

Lũa de cor accesa,ou ruiua, se tiuer ao redor muitos cercos diuididos,& abertos,denota contrariedade de ventos, & tempestades.

Lũa,se pella sua parte não alumiada,parecer amarella,ou rosada,denota vẽtos a mayor parte do mes mais ou menos, segundo a constancia, ou mudança das cores.

Lũa,se luzindo claro hum corno, tiuer ao derredor hum cerco,significa vento da parte donde esse resplandecer.

Lũa,se tem os cornos botos & obscuros, & toda ella parecer de cor entre rosado & negro,demaneira,que quasi parece dereita,he sinal do mesmo.

Lũa se posto diante algum monte, aruore, ou torre não deitar clara,nem distincta a sombra segundo a quantidade de seu lume,denota ventos & chuua Austral.

Lũa,se tem o corno alto agudo,denota vẽtoSeptẽtrional, & se o baixo,Meridional,& se ambos,a noite será ventosa.

Lũa com os cornos rombos,& algũ tanto vermelhos,denota brando Ponẽte,& se os tem doutra maneira,Leuante.

Lũa com o corno Septentrional tenebroso & boto,significa vento Norte, & o Meridional Sul.

Lũa noua com os cornos pera riba & agudos, significa noite ventosa,& por ventura o dia.

Lũa chea tutilante,& rodeada de cercos varios,da parte que elles resplandecerem, dali verão ventos tempestuosos.

Lũa quando parece ter inclinado o corno alto, denota Norte,o se vicar pera baixo,denota Sul,& se tiuer dous ou tres cercos ao redor, & hum se desfizer a pedaços, significa vento sereno,& se dous mais sereno.

Lũa,se tiuer halo,que he vn grande cerco,notese por onde se começa a abrir, que dali sera o vento, & se se abre

po- muytas partes, auera confusaõ de ventos.

Lũa, quando esta entre as estrellas de Geminis, junto dos vinte graos deste signo, pella mayor parte tam halo, & significa ventos essa noite; ou o dia seguinte, segundo se tem experimentado.

Estrellas; se correm denoite como foguetes pello ar, estando algũa cousa mais branca a mais parte do ceo, seguirseam ventos da parte onde ellas forem, & se muytas, & de muytas partes correrem, auera muytos ventos inconstantes, & he certissimo final de ventos.

Estrellas de Orian, Arcturo, Pleadas, ou cabrinhas, & as mais estrellas da primeira grandeza: quando nascem pello Orizonte com o Sol, ou com os Planetas, quando meyão o ceo, soem pella mor parte trazer ventosas tempestades.

Estrellas se parecerem mais luzentes, & mayores do que soem, denotam vento.

Estrellas quando tem cercos denotam o mesmo.

Cometas se durarem muyto, & forem muy grandes, significão grandes ventos da parte donde se leuantarem os cometas, ou donde deitam o rabo.

Paraelio do Sol, ou Lũa, denota vento da parte donde se vir, em respeito do luminar que faz a reuerberação na nuuẽ.

Sinaes dos ventos pellas cousas que se vem no ar. Cap. 29.

VENto, que ventando na conjunçam do Sol com a Lũa perseuerar atè o terceiro dia, durara ate o primeiro quarto, & por ventura ate a chea, & se ao terceiro dia vier outro, significa confusaõ de ventos, & sempre preualece o do terceiro dia, podese esta regra estẽder a chea & os quartos como a conjunçam.

Chuua, ou neue, se for notauel, denota que auera vento cedo.

Neuoa, ou fumosidade no ar, quando se cae, soe seguirse vento, & quando estas abrandã, seguese Sol, ou vendaual.

Neuoa vista ao nascer do Sol estando o ceo sereno: ainda que seja piquena, ameaça vento furioso.

Nuuens rosadas despois de porse o Sol, se estiuerem estendidas ao comprido pera o Septentrião auera grandes ventos dentro de tres dias.

Nuuem ventosa, indo à parte donde não vem o vento de nota que pera ali iram os ventos.

Nuuens espalhadas largamente nos cumes dos montes, pera qualquer parte que vão, dali leuantaram vento, ainda q̃ outros dizem, que da parte donde ellas vem.

Nuuens quando as mais altas vão a outra parte que as baixas denotão auer mais de hum vento, & que despois de deitado o das baixas, ficara o das altas.

Nuuens, quando à parte do Oriente parecerem algũas como velos de laã cardada, denotão ventos Austraes tempestuosos.

Nuuens, quando estando o ceo sereno, algũa assomar pel o Oriente, dali vira o vento, & se com elle vier outra negra tambem auera chuuas.

Nuuens estando o tempo sereno, se se gerão & derramão & se tornão a ajuntar & chegarse ao Sul, auera ventos Nortes, & se juntamente se leuantarem outros do Sul, auera vẽto & agoa.

Nuuens em tempo sereno, leuantandose por algũa parte do Orizonte, dahi se leuantara vento.

Ar sem nuuens profundas, nem fumosidade, se parecer vermelho na mayor parte do Orizonte, he certo sinal de ventos

Relampagos sem trouões, nem nuuens pella menhaã, ou tarde quando saõ muytos no Oriente, denotão ventos.

Relampagos no Leuante, ou meyo dia, muytos & a meudo, em Verão, & Estio, no Outono, no Ponente ou Norte,

estãdo o atrosado ẽ algũa parte, he sinal q̃ dali virão vẽtos.

Sinaes de vento por agoa, & cousas suas. Cap. 30.

Mar verdenegro mais do que soe: denota vento Sul, & vendaual negro, Nortes: inquieto se sossega de presente: mudança delle em outro.

Escumas do mar espalhadas, & as agoas naturalmente bulindo: denotão o mesmo.

Sinaes de ventos, pello que se ve na terra. Cap. 31.

Montes, se em seus cumes soarẽ como q̃ bramão: ou parecerẽ mais altos & grosos do q̃ soem: denotão Sul: & chuua.

Ilha; quãdo tendo hũa parecerem mais, soe ser o mesmo.

Aruores, montes, & outros corpos, quando parecerem mayores & mais grossos do que soem, denotam Sul humido & escuro.

Aues quaticas, se em tempo sereno deixão as lagoas, & e refrescão no bosque: denotam vento grande.

Garçota quando foge do mar com grande ruido: ameaça grandes ventos & perturbaçam do ar.

Adens domesticas, & as do campo: se por muyto espaço sacodem muyto as asas, & se metem na agoa denotam vento tempestuoso.

Patos: & gansos: quando quer ventar Norte, vão pera o Sul, & quando Sul, pera o Norte.

Adens, quando estiram as penas com o bico denotam vento.

Coruos marinhos: se com fadiga se reuoluem: denotam vento tempestuoso.

Coruos marinhos, se voam do meyo do mar pera a praya denotam vento.

Coruos terrestres, se parece que ladram: ou se se sacudirem:

rem continuandoo: denotam ventos, & tambem se se tiram muyto as penas com o bico.

Formigas, se obrarem perguiçosamente, ou se estiuerem encerradas, ou tirarem fora seus ouos: denotam vento, & tempestade.

Rans, se vozearem mais do que soem, he o mesmo.

Cangrejos, quando trauão pedras com as bocas, denotã chuua tempestuosa, ou ventosa.

Ostras, ameijoas, & outros mariscos, quando se pegão aos penedos, & rocas, temem tempestade, & vento.

Ouriços marinhos, se se affirmão na area, he o mesmo.

Cerceira aue, quando bozear, & se borrifar com agoa, denota vento tempestuoso.

Andorinha, se voando muy baixa tocar na agoa, sinala o mesmo.

Ouriço terreste, quando dos dous buracos que faz na sua coua cerrar o do Norte, auera Nortes, & se o do Sul: auera Sul, & se ambos ventos confusos.

Poluo, indose pera a terra: & tomando pedras com os rabos, he certo sinal de ventos.

Golfinhos, se com mar pacifico, se retoçarem sobre a agoa denotão vento tempestuoso donde elles vem.

Terra, se se seca de repente, significa vento Norte, se se humidece com rocio oculto, significa Sul.

Algũas propriedades dos ventos. Cap. 32.

Os ventos, temperão o ar & a terra, causaõ chuua, alimẽtam os semeados, & fructos das aruores, & com seu mouimento liuram as cousas de corrupçam.

Ventos, quando nam cessaõ saindo o Sol, he sinal de arreigar, & durar muyto.

Lessueste, se começa a ventar de parte serena, não durara ate a noite.

Leste, começando a soprar da parte serena, durara a mayor parte da noite.

Mouemse os ventos em roda, segundo o mouimento diurno do Sol, de Leuante por meyo dia a Ponente.

Os grandes ventos & muy duraueis, soem significar traições & aluoroços.

Ventos se podem esperar donde as nuues se abrirem & descubrem.

Dos trouões, Cap. 33.

A Exalação, per sua secura, & grãde quentura sobe depressa pera cima, & pode algũas vezes com o impetu que leua, passar da segunda região, & chegar atè a terceira, & se ao subir topa com algũa nuuem, naturalmente busca por onde possa romper a acima & fortificandese por antiparistasis, rompe a nuuem, & ao romper & quebrar, se causa o som & estrondo, a que chamamos trouão, como quando passão hum ferro quente pella agoa, & como se ve nas cousas humidas, que encerrão em si algum espirito quẽte, como bolotas & castanhas inteiras no fogo.

Do relampago, Cap. 34.

DA peleja & força que tem a exalação contra a nuuem, se gera o fogo, como a faisoa da peleja, & força que poem o fuzil na pederneira, & nasce delle o resplandor, que chamão relampago, he porque o sentido do ver he primeiro, que do ouuir, por isso vemos primeiro o fogo & relampago, que ouçamos o roido do trouão.

Do

Do rayo. Cap. 35.

SAindo afsi efta exalação impetuofamente apertada ora pera baixo, ora pera cima, ora pera os lados, com tanta, & tam grande força, & actiuidade fae, que rõpendo pello mais fraco da nuuem, tudo o que topa mais forte, & mais duro, rompe, & desfaz, & he tam fubtil, & delgada, que aconteſce paſſar os veſtidos ſem tocar nelles, & desfaz os oſſos & ſubſtancia de qualquer couſa, & a iſto chamam rayo.

Das eſtrellas que caem, ou correm. Capitulo 36.

CAuſaſe no alto da primeira regiam, quanto a ordem natural, & terceira quanto a nòs, de hũa ſeca, & ſutil exalaçam, que com ſua quentura, & mouimento do ar, anda de hũa parte a outra, ate que aſcende nella o fogo, & com grande preſſa ſe arde toda, & o lume que por ella ſe vai ateando com ſua apreſſada corrida: parece ca da terra, que he eſtrella que corre, ou cae.

Do tremor da terra. Cap. 37.

O Tremor da terra ſe cauſa de exalações, & ventos groſos, que pella virtude, e força do Sol ſe geran dentro das concauidades da terra, as quaes quãdo ſaõ muytas, & aconteſerlhes impedida a ſaida, por auerſe a terra humedecido, & apartado, & que ellas de groſſas não podem ſair naturalmente esforção a buſcar ſayda com tan

to impedimento que fazem mouer, & tremer grande parte da terra, & às vezes antes do tremer se ouuem estrõdos a maneira de trouões que causa o dito ar incluso, como no corpo humano a ventosidade que ronca muyto, & agasta hũa pessoa, acontecem estes tremores da terra, mais communmente nos portos do mar, & nas terras altas, & cauernosas.

Da pedra de Corisco Cap. 38.

ASsi como na terra, da mistura dos vapores cõ a exalaçam, se geram as pedras, & outros mineraes tambem no ar, se gera pedra do encerramento da exalaçāo dentro na nuuem por muyto tempo, a qual caindo com rayo, chamase pedra de corisco, donde fica claro que da geraçam dos ventos, terremotos, trouões, & rayos, he totalmente a mesma materia, quero dizer, a mesma exalaçam, porque andando, & mouendose sobre a terra causa o vento dentro na terra o terremoto, na nuuem o trouam, & rayo, como ja se disse.

Sinaes de trouões, relampagas, & rayos. Capitulo 39.

SOl, visto em hũa nuuem concaua, & carregada, com mais quentura do que soe pella menhaã, ou à tarde, por fim do Veram, ou em todo o Estio, ou em principio do Ottono, ameaça grandes trouões.

Estrellas que voão: se correm dos quatro angulos, & jũtamente se leuantar hũa nuuem da banda do Sul, significa relampagos, & trouões, ou em seu lugar muytos ventos, segundo o tempo, & terra.

Se o ro-

Se o rodomoinho em Verão, Estio, & Outono, leuantar de improuiso pò, palha, & outras cousas auendo nuuens espessas, denota trouões, relampagos, com o mais que elles trazem consigo.

Tambem soe auer trouões auendo algũs aspeitos entre os Planetas superiores principalmente interuiendo com elles Mercurio, & assi soem causar grandes tempestades.

Quentura mais do que soe em qualquer tempo que não seja Inuerno, se no tal dia à tarde ouuer arco da velha, he sinal de trouões, relampagos, & rayos.

Muytos sinaes de chouer, tomados de ventos Nortes, paraelios negros, & nuuens em tempo & terra conneniente, sendo o dia mais lustroso que soe, denotão trouões, relampagos, & rayos.

Sinaes de terremoto. Cap. 40.

Dizem os Astrologos, & Philosophos, que a parte da terra donde se vir eclipse, soe ser subjecta a terremoto, se o significar o eclipse: & tanto mais quãto mayor eclipse, & mais junto à cauda do Dragão.

Cometa de cor ruido verde, ou verdenegro poucas vezes deixa de causar terremotos.

Sol escuro sem nuuens por algũs dias, se despois de posto deixar sobre o Orizonte Occidental, hũa nuuẽzinha estreita, & comprida, significa terremoto.

Sol, & Lũa algũs dias antes que venha o terremoto soẽ parecer turuos, & de cor vermelha, ou sanguinha.

Nuuem acesa, de cor no ar a maneiras de columna, denota terremoto.

Nuuenzinha comprida, & branca, a maneira de linha, e se vir por muyto tempo pera o Ponente, denota terremto.

Som grosso & manso em tempo sereno & quieto, significa tremor da terra.

Muyta quietação & silencio de ventos em região subjecta a terremotos, soe procedelhes per algũs meses antes, & nũca se vem terremotos sem que os ventos se recolhão, & emcerrem primeiro dentro das entranhas da terra.

A terra não treme, se não estando o ar tão sossegado & delgado, que as aues quasi não podem sustentarse nelle.

Pella mayor parte precede ao terremoto algum horriuel som semelhante a murmurio, bramido, vozes humanas, ou estrondo de armas.

Vapores espessos, leuantados no ar, se parecerẽ em figura alta & redõda, ou piramidal, q̃ sobe por pẽdicularmẽte, he sinal de auer terremoto nessa terra, & mais certo se perseuerarẽ.

Aues, & animaes, soem deixar a terra donde soe auer terremoto, indose a partes não costumadas.

Aues se se poserem temerosas, & espauoridas, denotão terremoto.

Mar, quando sem vento se altera & incha, annuncia terremoto, ou grande tempestade.

Os nauegantes, soem adeuinhar o terremoto pello mar, e suas ondas, que sem vento se mostrão muy inchadas, & dão grandes embates, & tremem as cousas que vão na nao arrimadas, como o soem fazer os edificios na terra.

Agoas de poços & fontes, quando sem causa se fazem salobras, fedorentas, de mao sabor, ou turuas, denotão terremoto.

Animaes que viuem nas cauernas da terra, quando saem dellas, & andão espauoridos, sinal de terremoto.

O tempo mais aparelhado a terremotos, he o dos equinocios, & algũas somanas seguintes principalmente, quando despois de grande seca, se segue chuua, ou ao contrario.

Os lugares Meridionaes, são menos subjectos a terremotos, q̃ os Septentrionaes, & os chãos menos q̃ os mõtuosos.

Da

Da tempestade, & seus sinaes, Cap. 41.

AInda que este nome tempestade significa qualquer estado do ar, com tudo isso custumamos sempre tomalo em ma parte, pera significar aquelle tempo q̃ fazendo muito vento chouerijo, ou neua, ou cae pedra, ou hai trouões, & relampagos, a qual tempestade se conhece pellos sinaes seguintes.

Sinaes de tampestade pello ceo, Cap, 42.

SOl detras de nuue obscura, se com ella parecer diuidido, he sinal de tempestade, mayor, ou menor, segundo o tempo do anno.

Sol quando deita seus rayos por entre algũa nuuem verdenegra escura, ou espesa, significa tempestade.

Sol, se ao nacer ou por tiuer a os lados nuues cardenhas, ou verdenegras, que pareção montanha olhado de longe, ou se tiuer algũa barra de nuuens, a maneira de monte & mais se as taes nuuens tiuuerem manchas vermelhas, denota tempestade.

Sol, se quando se poem chouer, auera tormenta o dia seguinte.

Sol, se antes que saya se chegam a recebelo nuuens, annuncia tormenta.

Sol grande & amarello em dia claro, denota tempestade de agoa, pedra, relampagos, & trouões.

Sol, ao sair turuo & aceso, denota tempestade.

Sol, se ao porse teuer ao rededor algũa neblina, auera piquena tempestade essa noite.

Sol, se se poem aceso, com algũas manchas negras, ou verdes, auera tempestade com agua & vento.

Sol, se se poem nublado, denota tempestade com chuua.

Sol, se teuer cerco branco quando se poem, denota piquena tormenta essa noite.

Sol: mayor parte do dia, & da noite vermelho, & com pouca luz dara tormenta, & ventos essa noite.

Sol quantos mais cercos: & de mais varias cores tiuer ao redor tanto mayor tempestade significa: de agoa & vento.

Sol, se jũto tiuer outro como sol chamado Parellio, da reuerberaçã nas nuuens; denota tempestade de agoa: & vẽto.

Lũa: se em seus primeiros dias mostrar os cornos brancos, & vermelhos: grossos, & como despontados: detras dalgũa nuuem espessa auera tempestade, segundo o tempo do anno.

Lũa: se se cubrir com algũa neuoa, que se leuante pera a parte do meyo dia: significa tempestade no estio, & no inuerno chuua ou neue.

Lũa, se estando o ceo claro, a sair a receber, quando se vai a por, algum nublado comprido, & estendido pello Orizonte Occidental denota tempestade: mais ou menos, segundo a grandeza & escuridam do nublado.

Lũa: quando no seu coarto parecer com cerco: ou turua em si como velo diante, denota tempestade.

Lũa de tres dias, se fizer trouões, dizem que auera no tal mes tempestade, duas vezes, & se aos quatro relampagos & pedra, com tanto: que a parte do anno não seja em cõtra,

Lũa: se tres dias antes da conjunção chea: ou quartos, ou tres dias despois mostrar as pontas grossas, cardenhas, & escuras, & ella parecer mouerse significa larga tormenta no mar.

Lũa noua, se tiuer as pontas grossas, & escuras, ou negras: denota tempestades.

Lũa de quatro dias, se não mostrar suas pontas, significa tempestade: ou ventos Ponentes por todo o mes.

Lũa quarta: se mostrar as pontas grossas, & que se moue denota tempestade.

Lũa amarella com circulo carnenho, denota tempesta-
: com pedra, rayos, trouões, & relampagos, se ajudar tẽpo.
Lũa, quando parecer centelhas nos remos dos barcos e-
les quando nauegão, virà cedo tempestade.
Lũa, se mostrar circulos muyto escuros: cardenhos, &
ebrados, auera tempo tempestuoso de agoa, & vento.
Lũa chea, se tiuer dous ou tres cercos intercisos, & den-
o nelles algũa nuuem negra, denota cruel tormenta.
Estrellas se estando o ceo sereno se toruarem de repen-
, sem nuuens, nem luz da Lũa, auera tempestade.
Estrellas, se tiuerem cercos que se quebrem por muytas
rtes, significam tempestade.
Estrellas voantes, quãdo correrem a diuersas partes, aue-
ventos tempestuosos.

Sinaes de tempestade pello ar, & cousas que nelle se vè. Cap. 43.

CErco branco no ar, visto a tarde no Occidente ao re
dor do Orizonte, denotam piquena tempestade.
Nuuens acesas pella menhaã, ou a tarde, ou se des
is de vento Sul ouuer Norte, significa tempestade.
Nuuens, quando sendo rosadas, ou amarellas, tirarem a
rdenegras, & forem espessas grossas, continuas, denotão
mpestade.
Nuuens quando parecerem assentarse nos cumes dos
ontes, auera tormenta.
Nuuem branca & grossa, pera a parte do Norte, he sinal
e tempestade, pedra, & vento pouco durauel.
Relampagos nas quattro partes do Orizonte juntamen-
, he sinal de braua tormenta.

Sinaes de tempestade pella terra, & cousas que nella se vem. Cap. 44.

Montes

Montes sem causa manifesta mostrando ruido, ou as ar uores mormurio, saõ preambulos de braua tempestade.

Couros, & correas, quando estam mais asperas, & duras do que soem, denotam tormenta.

Vasos de vidro: ou barro, suando muyto, he o mesmo.

Fogo de cor amarella, ou deslauada, quando faz ruido, & salta muyto, denota tempestade.

Candeas, se crião mocos com duas ostrinhas, ou cabecinhas, a os lados da mecha, ou pauio, denotam tempestade.

Fogo, quando centelha muyto, deitando faiscas, ou se o caruam muy aceso deitar de si a pauca, denota tẽpestade.

Fogo, quando nelle cresce muyto a cinza, denota tempestuosos ventos.

Fogo quando luze mal, & a chama sae ladeada, & obliquamente, denota tempestade de vento, & agoa.

Fogo das candeas acesas, se deita faiscas, ou centelha he o mesmo.

Fogo, se suas brasas se pegão as panellas, denotam tempestade.

Grous, quando se virem ajuntar pella menhaã, ou tornarse do caminho que leuauam, denotam cedo tempestade inuernosa.

Grous, quando vem depressa pera terra denotam o mesmo.

Gansos, & patos, se peleijando sobre a comida, & logo gaznarem, anunciam tempestade, & tambem quando gritam mais do que soem.

Pardaes, se pella menhaã chilrarem mais do que costumão, auera tempestade.

Pardal: ou qualquer aue que não soe ser branca, se parecer como descorida, cedo auera tempestade.

Gralhas, se vem voando em bandos da banda do Sul, denotam tempestade.

Garça, quando sae da agoa por sua vontade, & voa muy

alto,

alto,denota tempestade.

Garça quando està triste & queda na area, junto a ribeira,denota tormenta de agoa & vento.

Gaiuotas, quando saem fugiendo do mar,& forem a os rios,denotão tempestade.

Andorinhas,quando vão junto a agoa,& se banhão as asas,denotão tempestade de agoa & vento.

Gralhas,quãdo tornão tarde do posto,significão o mesmo

Cotouia se cantar arrebatadamente com voz mal formada,denota tempestade, & tambem se se borrifar dando vozes pera a agoa.

Coruos marinhos,se fugirem do mar as lagoas, ou rios, denotam tempestade.

Coruos terrestres,se quando cantão emgolem a metade da fala,auera chuua tempestuosa.

Coruos em manadas, se a tempos derem muitas vozes, auera tempestade.

Cerceiras aues,quando jogan pellas ribeiras, significão o mesmo.

Aues de terra,quando dan vozes pera a agoa, denotão tempestade.

Aues da agoa, quando fogem do mar,auera tormenta, & tempestade.

Aues brancas, se se juntão mais junto a agoa donotão tormenta.

Aues piquenas,quando se juntão muitas junto das casas, & com ellas outras aues,denotão tempestade com frios.

Alcedones,quando batendo as asas voão pellas ribeiras, auera tormenta.

Pauões reaes, quando dan clamores não acostumados, adeuinhão tempestade.

Boes quando parecem estar mais famintos do que soem, he sinal de tempestade.

Boes & vacas,se quãdo pascẽ bramão,denotão tẽpestade.

Boes, quando todos estam deitados sobre o lado dereito denotam tempestade.

Vacas quando virã & olhã ò ceo, adiuinham tẽpestade.

Formigas muy solicitas, se juntamente mũdarem seus ouos, & prouisaõ, auera tempestade.

Doentes queixandose de suas feridas: quebraduras gota chagas, & males velhos, denotam tempestade.

Carneiros & ouelhas quendo alçam as cabeças ao ceo, & se topam com outros, anunciam tempestade.

Carneiros quando pella menhaã tem ajuntamento com as ouelhas, denotam tempestade.

Lobo, fora de seu costume se vir andar sò, & aulhar muyto, & chegarse aos fatos dos lauradores, malhadas, & apriscos de pastores, sem recato, he final de tempestade.

Cães, quando cauam com as mãos, denotão tempestade.

Ratos se chilrarem mais do que soem, & saem muytos jũtos de seus buracos, he final de tormenta.

Abelhas, quando voando leuarem nos pès pedrinhas, denotam tempestade.

Abelhas, se estando o ceo sereno, não se alongam muyto de súas colmeas a colher a frol, ou que pella mòr parte estam encerradas, he final de tempestade.

Treuo, quando se torna irto encolhendo suas folhas, denota tempestade.

Sinaes de tempestade pella agoa, & cousas della. Cap: 45.

Poluos marinhos, se se virem mais do que soem, denotam tempestade.

Cascas de cibas, se em abundancia nadarem pella ribeira, he final de tempestade.

Raãs, se vozeão mais que soem, cedo auera tempestade.

Ouriço marinho, se se pegar muyto a cousas moçiças, adeuinha tempestade.

Marisc

Marisco que têm conchas, se se pegar muyto as pedras, nota tempestade.

Cibas, se voarem pello ar, denotam tempestade.

Cangrejos de rios, quando deixam a agoa, & saem a ter-; denotam o mesmo.

Lobo marinho, quando do fundo sae á superficie da agoa, nota tempestade.

Ribeiras de mar, ou rio, se em tempo sereno fazem ruido era tempesta[illegible]

[illegible] do mar, quando soa nella o mar ao longe, & faz o, [illegible], he sinal de tormenta.

Escuma do mar, quando anda derramada por cima da a-a a muytas partes, auerá tormenta muitos dias.

Empolas que se fazem na agoa quando choue se duram uito, significa tormenta muytos dias.

Agoas, quando pello mar se danão, denotam tormenta uytos dias.

Sinaes da Cometas, & outr1s impressões no ar Capitulo 46.

DAs exalações que mediatamente a virtude do Sol & estrellas se leuantam de ca de baixo, hai muytas differenças, segundo a multidam das exalações, & disposição, & ascenso, ou subida que tiuerem, porque quã o ellas saõ piquenas, & a quentura as moue, he remissa, ficã se nesta parte inferior do ar: faz differentes figuras: hũas ezes parecem dragam que voa, & outras cabras que saltão utras hum fogo, que quasi parecẽ pessoa, chamado ignis stuus: outras estopa accesa, outras: como duas estrellas, amadas pellos Latinos Castro, & Polux; & ou-

tras

tras semelhantes a estas. Quando a exalação he muy quente, & secca; penetra ate a meya região do ar, & se não he impedida pellas nuuens, ou frialdade que a acha, sobe atè a suprema, & ascendendose faz hum fogo a maneira de perpendiculo, ou piramide, ou lança acesa como brasa, & as vezes como chama: ou hũa tocha acesa, ou como hũa viga muy grande que deita labareda, & faz grande ruido, qual se vio em algũs lugares notaueis de Espanha, o anno de 1561. a noue de Septembro espantosissima, [redacted] ~~seguio dentro de doze dias aquelle horrendo incendio, da melhor parte de Valhadolid, em que se queimarão quatrocentas casas~~, ou a maneira de escudo de columna de torre de candea, outras vezes parecem escoadrões de soldados, & ainda se ouuerẽ vozes & ruido, & estrondo de armas, & assi mesmo naos & gales em modo de peleja, & outras vezes se ve o ceo aceso em muyta parte, & outros cometas grandes, & espantosos.

Pois quando Marte sò, ou elle com Mercurio, forem significadores em algum eclipse do Sol, ou Lũa, ou em conjunção dos Planetas superiores, Saturno, Iupiter, & Marte, & os taes estiuerem em signo, & lugar conueniente, significão se vera cometa, ou algũa visaõ horriuel na região do ar, durante o effeito do tal eclipse.

Quando se fizer algum eclipse em Aries, Leo, ou Sagitario auera Cometa, ou outra visaõ espantosa, na mea região do ar.

Quando no ar se virem as inflammações que se virão os annos passados, que os Philosophos chamão Aruores, & os Gregos Caumas, em que parece o ceo inflammado, ou algũa parte sua de cor de sangue se isto dura muyto, he final que as taes se conuerteram em Cometas, ou estrellas voantes, ou em outra visaõ semelhante.

Fontes, & rios, quando subitamente se secão, & durão secos por muyto tempo significão o mesmo.

O Sol, por todo o dia aceso, como fogo, & quando se poẽ

ama

a maneira de brasa, não tendo macula algũa, se o ceo estiuer sereno, he sinal de exhalações, & estrellas voantes, ou outras cousas acesas no ar, se o tempo o não contradisser.

Estrellas da primeira grandeza, pricipalmente as da natureza de Marte: & Mercurio, auendo precedido algũs dias muy quentes, se se virem rutilantes, & como que deitão rayos de si, & faiscas, ou se as taes estrellas tiuerem por muyto tempo hum circozinho roxo ao redor: denota o mesmo.

Sinaes de tempos pestilenciae, & enfermos.
Capitulo. 47.

CHuuas muytas, & continuas no fim do Verão, ou no Estio, sem ventos: fazendo muyta calma, ou se os ventos, auendoos, forem Meridionaes, quando deixa de chouer està o ar turuo, & nublado he sinal no fim do Estio de muytas enfermidades difficiles.

Eclipses grandes do Sol, o mesmo.

Cometas, o mesmo.

Ceo aceso que parece arder, o mesmo.

Ar com chamas de fogo, que parecem cair do ceo, especialmente no Ottono, o mesmo.

Aruores, quando parece que ardem, o mesmo.

Ar poente, por algũs meses, ou se ouuer muytas neuoas espessas, & secas, & mesmo.

Ar turuo, & nublado no Ottono, & inuerno, que parece querer chouer & não choue, quando isto dura muyto, he sinal de ar corrupto.

Verão seco: & muy frio, ou falto de agoas, significa peste no Estio, & quando se lhe seguir Sul, & torna por algũs dias o ar, hũas vezes com frio, & outras com calma, soem seguirse bexigas que chamão exantemas, sarampão, bostelas, & cousas semelhantes.

Pão vindo do forno, aberto, & posto ao sereno, se se

aborolece de noite, he sinal da ar corrupto.

Cães, quando muytos raiuão, he sinal de peste.

Lobos, se andão tão carniceiros que se chegão aos penos & junto delles fazem dano, ás vezes he sinal de peste.

Aues, quando deixão seus ninhos, & se vão ao campo, principalmente as andorinhas, & minhoto, & se não vem no principio de Verão, ou se vão antes do tempo, o mesmo.

E quando em tempo de peste tornão as andorinhas, he sinal de melhoria no ar.

Ouelhas, & carneiros, quando tem dannadas as fressuras, he sinal de peste.

Sapos, ratos, toupeiras, gafanhotos, cobras, bichas, & outros reptilibos, quando de qualquer cousa destas ouuer grande abundancia he mao sinal, & que ameaça peste.

Aues noctarnas, quando de dia saem muytas como attonitas, he sinal de peste.

Aues, principalmente galinhas, quando morrem muytas desseusem lhe saberem enfermidade, se for breuemente, às vefes he sinal de gram peste.

Tempos do anno, quando se peruertem em suas qualidades naturaes, he sinal de peste, & tambem quando ha em hum dia algũa notauel mudança.

Bexigas, quando ahi muytas, não somente nos mininos, senão ainda nos homens, denotam peste.

Ventos, Sul, Vendaual, Ponente, muytos, & muy ordinarios em tempo de Ottono, ou que o anno se passe muy sossegado sem ventos, denota peste.

Molheres prenhes, quando muytas mal parem, com leues occasiões, he sinal de peste às vezes.

Calmas excessiuas fora de tempo, & ordem, denota peste.

Violas, & rosas, quando tornão a florescer no Ottono, o mesmo.

Animaes quadrupedes, ou aquaticos, quando lhe da grande

grande morrinha, he final de peste.

Carestia tão grande, que força aos homens comer maos mantimentos, he final de mas enfermidades.

Anno, quando pella mayor parte he quente, & humido, corrompense os corpos, & ahi peste.

Quando parece que quer chouer, & não choue, & se isto dura muyto està o ar corrupto, & espesso, & he causa de peste.

Sol, quando està muy sossegado, & logo se lhe segue o ar turuo, & sem nuuens, he final de peste.

Terremoto, quãdo o ouuer, significa màs enfermidades.

Inuerno, se nelle reinarem ventos Austros, & o Verão for chuuoso com os mesmos ventos, auera enfermidades no estio.

Inuerno chuuoso, & com Sul, se o Verão for seco, & cõ Nortes no Verão, & Estio auera grandes enfermidades.

Inuerno seco, e com Nortes, se o Verão for chuuoso, & com vento Sul, no Estio auera febres agudas, mal de olhos dores de ventre principalmente em molheres, & gente de compreisaõ humida.

Inuerno seco & com Nortes: & o Verão seco: & com Sul, se juntamente o Estio for seco, serà o Ottono doentio, & mais em gente moça, & flegmaticos, & a gente de idade tera enfermidades chronicas.

Estio, & Ottono chuuoso: & com Sul, denotão no Inuerno graues enfermidades.

Peste: quando a ha nos animaes, ouelhas, boes, ou porcos, he final: que a auera tambem nos homens.

Fogo no ar, & mais no Verão, denota peste.

Estio nublado: com demasiada calma, & ventos, he final de graues enfermidades. (calma: o mesmo.

Quando depois de muyto chouer, se seguir demasiada

Morte de muytos gafanhotos, soe causar peste.

Soidos de noite mal formados, ou se se ouuirem vozes

como de homẽs,o meſmo.

Rubertas,que ſaõ certas raãs verdes que andão nas çarças,& outras arbores,quando ouer muita abundancia denotão peſte.

Os lugares mais ſubjectos a peſte, ſaõ aquellos donde ha abundancia de ogoas corruptas encharcadas,& partes donde ha muitas viſcoſidades, & exalações & vapores.

A peſte,ſoe augmentarſe nas conjunções , & oppoſições do Sol & Lũa,que chamão interlunhos,& plelunhos,& nas da Lũa com Saturno,& Marte,ou em ſua oppoſiſſaõ,& quadrado,fere muito mais quando ella, ou o Sol inficionados, ou Saturno,ou Marte,chegão ou Meridiano,ou ao Orizõte.

As poſſoas mais ſubjectas a peſte, ſaõ as que tem groſſos humores,ou maos,ou muitos,& copia de ſangue,os moços, mininos,mancebos,& donzellas,& todos os que ſaõ de cõpreiſſaõ quente, & humida:aos que menos empeção , ſaõ a os velhos,& os de compreiſſaõ fria & ſeca , ainda que eſtes ſe curão com mais difficuldade,ſe ſaõ feridos.

Nenhũa peſte dura mais que tres annos ordinariamente,porque em tempo,não deixa de renouarſe , & mundificarſea o ar,ou ſe reſolue em ventos a exalação que o tem corrompido.

Dos Cometas , & ſua naturaza, propriedades, & effeitos, Cap. 48.

ENTRE as couſas Metheoroligicas , que viſtas mais eſpantão aos homẽs , & a que emgrandeza de effeitos tem o principal lugar , & fazem mais horrendo eſpectaculo he o Cometa : chamarão lhe aſſi pella coma, ou cabeleyra que conſigo moſtra . Entre os

Philosophos ouue muytas opiniões sobre a materia de que se faz, & se gera o Cometa, Hypocrates,& Eschilo seu disci pulo: Diogenes, & Apolonio Mindio, com outros muytos Philosophos,poetas antiguos,foram de opinião,que os Co metas erão estrellas.

Democrito, & Anaxagoras,cuidaram ser gerados de ma teria celeste, & causados do ajuntamento dos Planetas.Os Pitagoricos tambem lhes atribuiram a mesma materia, & cuidaram ser algum planeta que saya inflammado debaixo dos rayos do Sol. Aristoteles, & os Peripateticos, forão de parecer,geramse os Cometas das exalações,que de qua de baixo se leuantão, & não parescem ir fora de caminho,pois aos Cometas que estes annos passados temos visto;lhes pre cederá aquelles fogos, & inflamações celestes que se virão no ar, de que parescem auer sido causados, & asi se pode ter por causa certa, ser sua materia as ditas exalações, mais fica a duuida do lugar donde se gerão,porque certo he que o Cometa que o anno de 1573.apareceo jũto a Cassiopeya & o do anno de 1577. & outros muytos,não tiueram paral laxis, ou diuersidade de aspeito,obseruados com instrumen tos mathematicos, que he sinal clarissimo: auerem se gera do no ceo, & não nos elementos como o cuidaram Aristo teles,& todos os que siguem sua escola.Algũs affirmão que não somente se geram na região elementar, mas tambem na celeste, de maneira que todo o espaço desda suprema região do ar, tè o ceo da Lũa, & os ceos dahi pera cima tè a oitaua Sphera, podem ser lugar donde se gerem os ditos Cometas, segundo pareceo naquelle do anno mil, & qui- nhentos setenta, & dous, que para satisfazer as aparencias & rezões physicas, não se pode entender que estiuesse,se- nam no oitauo ceo ou auiamos de conceder penetracam de corpos, & outras cousas,que são muy alheas da rezam natural e mathematica, alẽ de q̃ Albumasar escreue, auer em seu tẽpo aparecido hum cometa encima de Venus,dõ-

de claramente se infere, poderse gerar do cèo, digão o que disserem os Philosophos, & se no ceo se fazem, não he marauilha que causem tão grandes effeitos como vemos, & tão alheos das propriedades elementaes. Estes cometas saõ em tres maneiras hũs que propriamente se podem chamar cometas, porque seus rayos se estendem igualmente ao rededor por todas as partes, a maneira de cabeleira, parecendo hũa coroa, outros que se chamã Pagonias, q̃ quer dizer barbados, cuja cabeleira se estende desigualmente, & per hũa sò parte: outros se chamão Cerdones, porque tem seus rayos a maneira de hũ longo rabo, e daqui vierão os Latinhos a chamarlhes estrellas critinas, cometas barbatas & caudatas. Os homẽs doctos custumão a considerar o rabo, ou barba que desi deitão os cometas, porque segundo a grandeza, mouimento, & parte pera onde estendem, soem significar os effeitos espantosos. Algũs affirmão fazerse esta cauda, ou rabo do cometa, da refração dos rayos do Sol, pera a parte contraria, como cuidarão Apiano, & Gemma Frigio, mas nos vemos, q̃ esta cauda não sẽpre se estẽde per linha dereita principalmẽte a cauda de aq̃lle cometa, q̃ chamão Cerasias, porq̃ faz sempre hũa parte de circulo, como aq̃lle q̃ vimos os annos passados despois do Sol posto no signo de Geminis, o que não seria asi se a cauda procedesse da refração dos rayos solares.

Ptolomeo disse, que os cometas se causauão pelos eclipses do Sol & Lũa, & Albumasar, pellas conjunções dos tres planetas seperiores, quando nellas tem prerogatiua Marte, & Mercurio, principalmẽte durando os effeitos das taes cõjunções, ou eclipses: & posto caso que em todo tempo do anno se vejão cometas, com tudo isso se gerão mais ordinariamente no Verão, & Ottono, quando o Sol leuantar mais exalações oleaginosas, & viscosas, & sotis, aparelhadas a ser facilmente inflammadas. Tem os cometas incerto o tempo de sua duração, porque hũs durão hum anno, como o que

que pareceo sobre Hierusalem, outros ainda durão mais, como o do anno de mil, & quinhentos, & setenta & dous, mas o mais comprido tempo, & se não he por grande marauilha, poucas vezes passa de seis meses, & pella mayor parte se acabam dentro de trinta dias, & segundo Plinio, não se desfazem antes dos sete. Soem os Cometas ter tres mouimentos; hum de Oriente pera ponente: leuado com o mouimento do primeiro mobil, outro de Occidente pera Oriente, segundo a ordem dos signos: ou às vezes conforme aos Planetas que aleuantaram & ascenderam o cometa O terceiro: & vltimo, de Occidente pera o meyo dia, ou de Septentrião pera o Occidente, ou em outras maneiras hũas vezes por caminho dereito, outras por oblico, algũs estão quedos, & firmes no mesmo lugar onde começaram a ser vistos, outros andão muyto de vagar, & outros tão depressa, que em espaço de 24. hor. se virão correr 30. gr. do ceo, como aquelle que correo 4. signos em hum dia, que saõ 120. graos Geramse pella mayor parte na banda Septentrional, junto à via Lactea, desdo tropico de Cancro ate o Norte, outras vezes junto à Æquinoctial, & outras partes, & algũas no Tropico de Capricornio, como o do anno de mil & [illegible]i nhentos, & setenta, & sete: que se fez junto do pè direito do serpentario, & feneceo na cõstelação de Pegazo, [redacted] ~~se seguio logo a perda del Rey dom~~ [redacted] ~~truição de~~ [redacted] ~~& traslação do reino~~ [redacted]. Bem se deixão ver os cometas de noite, mas não tambem nos Crepusculos, & menos se vem de dia, senão he sendo muy claros, & resplandescente, como o do anno de 1572. q̃ se via com algũas horas de Sol às tardes. Sã em geral todos os cometas da natureza de Marte, & Mercurio, ainda q̃ tambem soem participar dos outros Planetas como se conhece pelas cores. q̃ o cometa q̃ he algũ tãto escuro, chũbado ou verdenegro, tẽ parte da natureza de Saturno, o brãco respãdecẽte he de Iupiter, o vermelho rutilante,

lante, he de Marte, o ruiuo claro de Venus, & o que he de uarias cores de Mercurio. *Se* o cometa for grande muy durauel, & resplandecente diz Ptolomeo, que significa grandes calamidades, & porque o dano de hũs soe aproueitar aos outros, entenderam algũs, que podião significar bẽs algũas vezes, mas sempre significã grandes secas, & demasiadas quenturas, as quais pouco despois se seguem grandes chuuas, & enchentes notaueis de agoa: & porque os cometas sendo de natureza de fogo atraem com seu ascenso, & chupão os espiritus mais sutis, como saõ os da gente mimosa, & delicada, & juntamente torrão, & queimão o humido radical dos corpos humanos, por esta razão dizem os Astrologos, que soem mostrar seus effeitos em enfirmidades de Reyes, Principes, & sabios, & pessoas que viuem com regalo, & aquelles que saõ tidos em estima & preço: & muitos se tornão melancholicos, & apartados do commum modo de viuer. Dizem os Astrologos, que quando os cometas aparecem no Verão significão esterilidade, ~~no Estio guerras~~, ~~no Outono pestes, no Inuerno nouidades~~: & tambem estes tem significação sobre a agoa, & secca, como os do Estio. Dizem, que se ouuer algum cometa ao tempo de algũ eclipse, sigdifica muitos mais grandes effeitos, & se o cometa for em tempos das cojunções de Saturno, Iupiter, & Marte, significa males duraueis: se o cometa aparecer pella menhaã saindo dos rayos do *Sol*, serão seus effeitos muito cedo, & se a tarde, tardios, & menos euidentes, & das partes do Occidente, enfermidades, esterilidades, terremotos, & inundações. Se o cometa for muy grande & resplandecente, seus effeitos serão mayores mais notaueis, & eficazes, & em grande parte da terra, & assi pello contrario, se o cometa for piqueno & escuro. A natureza dos effeitos se podera conhecer pellos Planetas, signos & estrellas com que se junta o cometa, ou per la cor q̃ tem, como ja temos dito: & segundo isto, se o cometa for Saturnino, significa terremotos, falta de cousas, neues, & grandes

frios,

rios, tempestades, neuoas, nuuens espessas, temporaes trocados & escuros, grandes naufragios, destruição de sementeiras por causa de gafanhotos, & cousas semelhantes, chuuas, geada, pedra, morte de animaes, enfermidades Saturninas & nas pessoas que forem de sua natureza.

O cometa Iouial, denota fertilidade, ventos saudaueis, & fecundos, chuuas em tempos opportunos, as enfermidades de Iuppiter principalmente nas pessoas Iouiaes.

O cometa de Marte, denota maos ventos enfermos, secca de rios & fontes, corrupção dos fructos da terra, enfermidades Marciaes nas pessoas, que saõ de natureza deste planeta: significa alem disto trouões, relampagos, & rayos, tempestade no mar, & muitos naufragios.

O cometa do Sol, parece que deita rayos de fogo ao redor de si, & tem a cor dourada: significa quentura, & secura, enfermidades do Sol, as pessoas solares.

O cometa de Venus, significa enfermidades attonitas, perlesias, febres violentas.

O cometa de Mercurio, denota relampagos, rayos, toruões, terremotos, ventos pesados, tempestades.

O cometa de Lũa, significa danno a gente commum, & as enfermidades de Lũa.

De noue differenças de Cometas, & suas significações, segũdo o parecer dalgũs Philosophos gentios, Cap. 49.

A Primeira, chamase Veru, he hum cometa muy comprido & delgado, a maneira de espeto, anda perto do Sol, he horriuel, & esparitoso: sua natureza he misturada da de Saturno & Mercurio, corrompe os fructos da terra, & as sementeiras.

A segunda, Tenaculum, he hum cometa muy grande, comprido & largo, como hum quadrilatero, de natureza da Lũa, denota afflição geral.

A terceira, Pertica, he hum cometa mais comprido que Veru, & menos largo que Tenaculum, & estes tres tẽ hũa estrella em seu principio, & espos ella a cauda, ou cabeleira pera a parte contraria do Sol, ainda que a Portica tem a cauda, grossa & espessa, & redonda, significa falta de agoas, & esterilidade.

A quarta Miles, he hum cometa que tem por principio de seus rayos hũa grãde estrella do tamanho da Lũa, soe andar todo o Zodiaco, he de natureza de Venus, & significa grandes seccas, & esterilidade.

A quinta Asconas, he hum cometa piqueno, verdenegro, tirante a azul, ou zarco, com a cauda comprida, he de natureza de Mercurio, denota enfermidades agudas, & maos tempos, trouões, relampagos, rayos.

A sexta, Aurora, ou Matutina, he hum cometa vermelho, com a cauda vermelha, ainda que não tanto como o Asconas: he de natureza de Marte, denota quenturas, secas, fomes, & incendios, principalmente nas terras quẽtes.

A septima, Argentum, he hum cometa de cor de prata pura resplandecente tanto, que a não pode sofrer a vista, he de natureza de Iupiter, significa abundancia de sementeiras, & cousas necessarias, com vento temperado, & salutifero.

A outaua, Nigra, he hum cometa de natureza de Saturno, sua cor he verdenegra, significa pestes, & mortes, [redacted], [redacted] naturaes a muyta gente.

A nona Rosa, he hum cometa grande, a modo de rosto humano: a cor entre dourado, & prateado, [redacted], & he de natureza do Sol.

Os lugares, & prouincias donde succederam os effeitos, se poderão julgar pellos signos em que os cometas aparecerem: como se ve nas taboas pera isso feitas, & poderseha mais particularmente julgar pella parte, ou prouincia onde o cometa asinalar com a ponta da sua cauda, entre aquellas

as prouincias que ſignificar o ſigno do cometa.

O tempo que durarão ſeus effeitos, ſe ſabera dando hum nes a cada dia, que durar o cometa, & iſto baſte pera reportorio.

Eſtes cometas, não ſaõ cauſa deſtas mortes, peſtes, & fomes, mas ſaõ ſinaes do tal effeito, q~~ue eſtá eminente pera vir, & os Aſtrologos dizem que poucas vezes ſe vio cometa, e que deſpois ſe não aja ſeguido, ou morte de princi pes, ou fome, ou peſte, ou cruel guerra, & ruyna de cidades, & reynos. Donde dizem os Poetas, Quod nunquam viſi ſunt impunè Cometæ, & non quam futilibus incanduit ignibus Æter~~.

Da ſignificação da fertilidade, & infermidades do anno, por modo ruſtico: Cap. 50.

O quarto dia de Ianeiro, ſe for claro, & ſereno denota grande fortilidade, & ſe for ventoſo, eſterilidade.

O ſeptimo de Ianeiro, ſe for claro, & ſereno, denota enfermidades nos mininos: & ſe a noite ouuer muytos ventos, ſignifica eſterelidade & fomes.

O oitauo dia, ſe for ſereno, os fructos ſeram tardios, mas auera a grande abundancia, & ſe denoite ventar, promete enfermidades, principalmente em homens eſtudioſos.

O noueno dia, ſe for ſereno, & de noite com ventos promete fertilidade de hortaliças, & fructas.

O docimo dia, ſe for ſereno, e claro, denota anno eſteril.

O onzeno, dia, ſe ventar pella menhaã, auera muyta copia de peixes.

O dozeno dia, ſe for ſereno, denota multidão de ouelhas, & ſe for ventoſo, ſignifica peſte.

O decimo terceiro dia, ſe for ſereno: promete grandes tẽpeſtades, & ſe de noite correrem ventos, morrerão muytas ouelhas, & cabras.

O decimo

O decimo quarto dia, se tiuer o Sol hum resplandor excessiuo, & trasordinario, & se denoite ventar, significa peste, & copia de enfermidades.

O decimo quinto dia, se for sereno, & com ventos denote significa guerras.

O primeiro dia de Feuereiro, se for claro, & sereno, promete muyta copia de vinho.

O quarto dia de Feuerreiro, se for claro, fertilidade, se vẽtoso, ou com neuoa, peste.

Da mesma significação, por outro modo rustico. Cap. 51.

Se no bugalho do carualho se achar mosca, ou aranha, significa esterilidade.

Se a frol da cebolla albarram nacer comprida, com que logo não seque, significa grande abundancia de fructos.

Os grãos da sementeira: se forem leues, ou estiuerem corrõpidos, significa esterelidade daquelle genero de semẽte.

Se no Verão ouuer sinaes de frio, & secca no fim do Verão, caira mangra junto do perlunho, & auera poucos fructos naquelle anno, & quasi nada de vinho: & se o Veram for seco, os fructos seram poucos, & auera falta de vinho, & pouco pão, & se for frio os fructos serão tardios.

Se o Verão, & Estio forem demasiadamente humidos, ou se ouuer neuoa com mangra, ou ventos meridionaes por muytos dias, em quanto brotam as aruores, ou florece o cãpo, auera poucos fruitos, com muytas emfermidades.

Os terremotos, gafanhotos, muytas vezes saõ sinaés de peste mas as mais saõ causa manifesta, afficaz de estrelidade

Abundancia de peixes, he sinal de esterelidade.

Se os eclipses de Sol (principalmente os grandes) acontecerem quando as sementeiras estão em frol, aquelle anno se colhera palha sem grão, & mais se se eclipsar o Sol em parte Oriental.

Quando

Quando os bandos das aues deixão os boſques, & buſ-
arem cãpos, villas, & cidades; & os gralhos da meſma ma
eira, denota eſterilidade, & algum triſte caſo.

Da ſignificação dos primeiros trouões do anno, eſtãdo a Lũa em qualquer dos doze ſignos. Cap. 52.

SE eſtando a Lũa em Aries, ouuer trouoadas, ſignifica abundancia de neues.

Em Tauro, a ſementeira nos montes, ſera muyta, os valles pouca: acrecentamento de vinho, & gado.

Em Gemini muytas agoas, & pedra, auera muyto pão, e gumes, poucas aues, & muytos animaes reptilios.

Em Cancer auera fome, [redacted] eſtruição de fructos por gafanhotos.

Em leo, o pão ſerà caro.

Em Virgo, haſe de temer morte de animaes quadrupes.

Em Libra, o principio do anno ſerà ſecco, & o fim humi o, com careſtia de pão.

Em Eſcorpio auera pouca vindima, morrerão peixes & ado, auera grandes ventos.

Em Sagittario, cairão as agoas a bom tempo, & cairam s fructos das aruores.

Em Capricornio auera peſte em algũa parte.

Em Aquario, auera muytas agoas, [redacted] s, correram ventos enfermos.

Em piſces, temerſeha muyto a ſecca, & em ſeu tempo a eada, faltarão os fructos, auera muyto vinho, e enfermos, mas morreram poucos.

He de notar, que ſe ouuer trouões no ſegundo ſigno deſ ois do primeiro, faltara a ſignificação do primeiro, ſe no erceiro, a do primeiro, e ſegundo, ſe no quarto a dos paſſa os, e aſsi nos mais.

Da ſig-

Da significação dos trouões, que se ouuem das quatro partes do mundo. Cap. 53.

Se os primeiros trouões se ouuirem [redacted], [redacted] mortandade: & peste grande, se na do meyo dia, que he da do Sul, os pejxes morreram com grande estrago.

Da significação dos trouões pellos doze meses do anno. Cap. 54.

Se em Ianeiro ouuer trouões, significa grandes ventos, com abundancia de fructos, morrerão muytos homens: & muyto gado, os bosques serão esteriles.

Em Feuereiro, significa enfermidades de ouuidos, & cabeça.

Em Março, mortandade, [redacted], impetuosos ventos, abundancia de pão.

Em Abril perigo nas sementeiras, & fructos da terra, cõ muytos naufragios, & perdas do mar.

Em mayo, copia de agoas: com grande fome.

Em Iunho, muyto pão: cheas, muyto peixe, & differẽte.

Em Iulho, esterilidade nas aruores, mas porẽ muito pão.

Em Agosto, [redacted]: mas muytas enfermidades: morrerão muytos peixes sem geração, com danosa abundancia de serpentes.

Em Setembro, muyto trigo,

Em Outubro, grande tempestade, ventos, [redacted]s, & alterações no ar: carestia de pão, & fructos da terra.

Em Nouembro, abundancia de trigo, demasiada esterilidade.

Em Dezembro, abundancia de pão, [redacted]

Da significação dos trouões despois da Canicula, estando a Lũa em algum dos doze signos. Cap. 55.

SE se ouuirem os primeiros trouões despois da Canicula, estando a Lũa em Aries, ~~significa medos & fugida~~ d[redacted].
Em Tauro, corrupção de trigo & ceuada, abundancia de gafanhotos.
Em Geminis, enfermidades, & corrupção de trigo.
Em Cancer, pouca ceuada, morte de bois, muita agoa em Março, & Abril.
Em Leo, perda no trigo, & ceuada, doenças de comichão, & em pigens.
Em Virgo, perigo dos nauegantes, & sementeiras.
Em Libra, [redacted], & corrupção dos fructos.
Em Escorpio, fome, & abundancia de aues volatiles.
Em Capricornio, agoas, & abundancia de fructos.
Em Aquario, grande nouidade & poucos legumes, mui vinho, & azeite.
Em Pisces, corrupção nas sementeiras de trigo.

Significação do estado vindouro, pello nacimento da Canicula. Cap. 56.

HAse de notar em que signo estaa a Lũa quando nace a Canicula, & se começar a sair estãdo a Lũa em Aries, significa destruição do gado com muitas a[redacted], pouco trigo, & muito azeite.
Em Tauro, muitas agoas, pedra, chuueiros, & diuersos males.
Em Geminis, muito pã, & vinho, & fructos; mas o anno será pestilencial.
Em Cancer grande secca, com carestia de trigo.
Em Leo, copia de pão, vinho, & azeite, ~~baixo preço das~~ cousas,

cousas, muitos tumultos, grandes terremotos, & acontecimentos.

Em Virgo, muytas agoas, & grande fertilidade de todas as cousas, muito grado.

Em Libra, muito gado, pouco azeite, corrupção de trigo, muito vinho, & abundancia dos fructos das aruores.

Em Escorpio, morte de abelhas, & ar pestifero, & corrupto.

Em Sagittario, anno de muitas agoas, fertil, morte de gado, multidão de aues.

Capricornio, copia de agoa, muito pão, vinho, azeite, & bõ preço de todas cousas.

Em Aquario, corrupção de trigo, abundancia de gafanhotos, pocas agoas.

Em Pisces, muitas agoas, morte de aues, abundancia de pão & vinho, mas auera algũas enfermedades.

Da significação da fertilidade, pella temperança das quartas do anno, Cap. 57.

NOtese a Lũa, que immediatamente procedeo a entrada do Sol, em cada hũa das quartas do anno, s. se foy conjunção, ou opposissaõ, & segundo a temperança que esta Lũa tiuer, assi julgaremos de toda a quarta, demaneira, que se aquella Lũa for humida, diremos, que tãbem a quarta o será, & se secca, fria, ou quente, o mesmo. Sabida a temperança da quarta, se pode pronosticar da anno, nesta forma.

Se a primauera for humida, os fructos a podrecerão auera muita erua sem proueito.

Se for a primauera quente, as aruores deitarão cedo frol & folha, & os fructos serão temporãos, & colhersehão antes de maduros, os bichos farão danno as fructas, & as rosas perderão o cheiro por virem ante tempo. O tempo será fermoso,

moſo, mas inutil.

Se a primauera for fria & ſecca no fim della jũto da Lũa chea auera hũa geada, que abraſara tudo, & auera poucos fructos, & pouco vinho.

Se for ſecca a primauera, ainda que auera poucos fructos ſerã bõs, & colherſea pouco trigo & ceuada.

Se for fria a primauera, os fructos ſerão tardios.

Se o Eſtio for de muitas agoas, os fructos eſtiuaes ſe apodrecerão, auera falta de trigo, ceuada, cõ muitas enfermidades.

Se o Eſtio for ſecco, os fructos ſerão ſaõs, morrerão muitos peixes, as enfermidades ſerão agudiſsimas.

Se for o Eſtio muito quente, auera muitas fructas, & muitas enfermidades.

Se o Eſtio for frio, o anno ſerà muy trebalhoſo, & as fructas tardias.

Se o Ottono for hnmido, apodrecerão as vuas, & dannarſehão os vinhos, & ſe no fim delle ouuer muitas agoas, o anno que ſe ſegue ſerà falto de trigo & ceuada, mas ſe o Ottono for no fim ſecco na ſegunda parte do anno, auera falta de mantimentos, & muitas enfermidades.

Se o Ottono for muy frio, padecerão os fructos do Ottono tanto que perderão muito da grandeza, ſabor, & cor, que auião de ter.

Se for frio & ſecco, promete bom anno, & muita ſaude.

Se for frigidiſsimo, ſignifica deſtruição de todas as aruores, vinho, & azeite.

O Inuerno quente & humido, promete pouca ſaude, & he danno ſo as prantas.

Muitos ventos no Inuerno, ſaõ damnoſos aos fructos, & prometem poucas ſementes, & ameação peſte.

Tudo iſto ſe ha de entender, quando for mais do ordinario, que ſe a primauera for quente & humida moderadamẽte, porque eſta he ſua temperança natural, promete bom

anno,& o mesmo se o Estio for quente & secco, & o Outono frio & secco,& o Inuerno frio & humido,todo com certa moderacão.

Sinaes de esterilidade,falta de fructos,& carestia,por outro modo differente dos passados, Cap. 58.

QVando algum cometa grãde dura por muitos dias he final de esterilidade,falta dos fructos da terra,& carestia das cousas necessarias a vida humana.

Estrellas muitas,que voão,& paracem cair do ceo & correr pello ar,se durão per algum espaço de tempo, & saõ notauelmente grandes,denotão esterilidade.

Gafanhotos,pulgão, & lagarta,quando saõ en grande abundancia,saõ causa de esterilidade.

Ecclipses,principalmente os do Sol,soem trazer grandes esterilidades,& tambem os da Lũa, se se fazẽ estando as vinhas,& pães em flor,se nelles parecerem sinaes de Saturno ou Marte.

Chuuas demasiadas no Verão & Estio , denotão esterilidade.

Neuoa,ou escuridão como fumo no ar,ou geada cõ ventos Meridionaes ao sempo que brotão as vinhas,& aruores ou quando os pães estão floridos,saõ causa & sinal de falta ou corrupção de aquelles fructos esse anno.

Pedra muita,ou grossa,& muitas vezes no anno, soe destruir as aruores,vinhas,pães,& ser causa de esterilidade.

Amendoeiras,ao tempo que brotão,se deitão poca flor & muita folha,denotão anno steril & falto.

Orualho muito,on neuoas,quando brotão as vinhas, & pello mes de Abril,& em Mayo, quando os pães florecem he sinal de esterilidade.

Muitas agoas,ou geadas,ou pedra na primauera,& quando flore

do florecer os pães,ou quando brotão as aruores & vinhas, significã falta,esterilidade das cousas q̃em tal tẽpo se acharẽ.

A mesma significação he,se cairem aquellas cousas no Inuerno estando os pães em erua,principalmente em terras ligeiras & fracas,que querem menos humidade,que seccura.

Fructos,& flores da primauera vistos em mais abundancia,& mais viçosos do que soem, & bem criados, denotão detrimento nas sementeiras & fructos do Outono,se o Estio as não cozer & enxugar.

Fauas em grande abundancia & fertilidade, denotão esterilidade nos outros legumes,& no trigo.

Souereiros,carualhos, quando leuão muita bolota,denotão esterilidade.

Se cair chuua despois dos dezoito de Nouembro,que he o occaso das sete cabrinhas,sera o anno seguinte muy temporão, mas se chouer no mesmo occaso, que aos dezoito do dito mes, ou hum dia antes, ou despois seraa o anno tardio.

Mudados de suas proprias qualidades, os quatro tempos do anno,denotão carestia por esterilidade.

Taes,dizem Democrites & Apuleo, que serão os doze meses do anno,qual for o dia que o Sol entra no Tropico de Capricornio,que communmente em nossos tempos he a vintadous de Dezembro,& os onze dias seguintes, dando o primeiro a Ianeiro, o segundos Feuereiro,& asi aos mais, os quaes doze dias saõ os verdadeiros,& não os de Agosto, como cuida a gente vulgar.

Se chouer ao cair a flor das aruores, destruense os fructos, principalmente as peras,& amendoas,se fizar chuuciros com ventos.

Tambem se fazem as aruores esteriles se despois de tempos tempestuosos as podarem,ou tocarem com ferro.

Neuoas & orualho em Abril,faz que as aruores criem sarna,com que se fazem esteriles.

O pior que pode acontescer as aruores, he chouer pedra ao cair da frol, ou lhe choue encima, ou lhe vẽtea vento forte, ou lhe cae neuoa, ou geada, que he o pior de tudo.

Mal se tratão as oliueiras, se choue quando lhe cae a frol, ou em Abril no nacimento das Cabrinhas, por ser então sua geração, & naquelles quatro dias he por onde se julga do azeite & vinho.

Relampagos sem chuua, fazem grande dano as fructas, & as flores de pouco nascidas.

Sinaes de tempos fertiles & abundosos, Cap. 59.

LEntisco, quando deita seu primeiro fructo abundante, crecido & bem criado, significa, que seraa boa a primeira sementeira, grada & crescida: se o segundo fructo, selo ha a segunda: se o terceiro, a terceira.

Cebolla albarram, dizem algũs, que tem o mesmo.

Quando o Inuerno for chuuoso, & não em excesso, & o Março secco, Abril chuuoso, & seca a parte do Estio, em que o trigo florece, he final de esterilidade, & mais se aparte do Ottono quando se semea for enxuta.

A giesta quando cresce demasiadamẽte, & tem muita semente demasiada, he sinal de abundancia.

Amendoeiras quando deitão mais flor que folha, denotão anno fertil, & abundante de pão.

Neues muitas a seus tempos & sação, significão grande abundancia, & fertilidade nos pães.

Como se sabera desdo anno precedente, a abundancia, ou falta do seguinte, Cap. 60.

VIate, ou trinta dias, antes do principio dos dias Caniculares em hum pedaço de terra piqueno, & bem cultiuado, e humido, semeemse dous generos de sementes, colhidas daquelle anno deitando cada hũa a sua parte, como trigo, ceuada, centeo, milho, chicharos, grãos lentilhas, fauas, & todas as mais, & fazendo muyta calma, podemse regrar a seus tempos conuenientes, pera que melhor nasçam, & se mostrem antes que comecemos Caniculares, & isto asi feito terscha conta quãdo os ditos Caniculares começão, qual daquellas sementes tem nascido, & crescido, pouco, ou muyto, verde, ou murcha, debil, ou copiosa: & em abundancia se dura, ou se se acaba, porque qual se mostrar em os Caniculares, tal serà a colheita daquella semente o anno seguinte, porque a que nascer bem sem perderse, sem danno, & durauel, se pòde ter por vtil, & abundosa, & a que nascer murcha, debil, & froxa, se pode ter por inutil, & esteril, porque he cousa aueriguada, que a constelação da Canicula com seus caninos ardores inficiona algũas sementes, & lhes tira toda a virtude deixando outras liures, & com saude. O vicio que deixa em cada hũa semente, de presente, da sinal do anno, ou beneficio, & abundo so, ou falta que della pode resultar. Hum Astrologo insigne & gentio diz, que em quanto Saturno anda nos signos de fogo, que saõ Aries, Leõ, Sagittario, sempre pella mayor parte ahi carestia, & em toda a parte Occidental de Espanha: & muyto mayor quando anda nos signos de ar, que saõ Gemminis, & Libra: & Aquario: mas em Gemminis he a carestia sofriuel, em Libra grande, em Aquario grandissima: principalmente, quando Marte olha a Saturno de algum mao aspeito como conjunção, opposiçam, ou quadrado: & cresce mais quando Saturno sae do signo, ou que esta em seus vltimos graos, soe abrandarse, & diminuirse a carestia, quando Saturno olha Iuppiter, ou Venus: ou elle estaa retrogado.

Dos tempos conuenientes pera as eleições da Agricultura. Cap. 61.

ENtre todas às cousas naturaes que mais sugeição tẽ as influencias do ceo, & acções nas estrellas saõ as insensitiuas, porque carecendo de sentido não podem fugir, que as cousas superiores não obrem, & exercitem nellas suas acções, entre as quaes entrão os vegetaes, ou Planetas, & tudo o que nasce na terra, no qual ahi duas cousas principaes, hũa he o semear, outra o plantar, & enxertar, que pera hir bem, & ordenadamente feitas, requerem tempo escolhido.

Do tempo accomodado pera o semear, segundo os Astrologos. Cap. 62.

PEra a boa eleição no deitar das sementes, ham de concorrer duas cousas, hũa de parte do ceo dos signos, & outra de parte dos Planetas, em quanto ao primeiro, se ha de procurar, que toda a semente se faça em tal dia, & hora, que o ascendente seja signo mobil, ou commum, & que o Planeta cuja casa for o tal signo esté tambem em signo mobil, se for posiuel, dos signos mobiles, o melhor he Cancer, que he casa da Lũa, & Libra exaltação de Saturno, dos communs, o melhor he Virgo, casa de Mercurio, & Pisces exaltação de Venus, não he mao, que pera isto se escolha Tauro, ainda que he fixo, por ser casa de Venus, exaltação da Lũa, mas tem hũa cousa, que o que semea nasce ralo, & não tudo o que se semeou, & asi conuem

uem que subindo Tauro pello Orizonte Oriental, ou estan do nelle a Lũa, ou o senhor do signo ascendente, se semee muyta semente, & junta mais do ordinario. Capricornio tão pouco he mao, por ser terreo,& algũs tem por boa a segunda ametade de Sagittario. Estes signos se escolhem pera que subão pello Orizonte ao tempo que se semea, ou pera que estem nelles o senhor do ascendente a Lũa,& Saturno. Em quanto ao segundo, que são os Planetas, conuem que Saturno & a Lũa estem fortes em algum dos angulos do ceo, & bem olhador de Iuppiter, & venus, ou que elles se olhem de bom aspeito,& não seja por dia, & meo antes, nem despois da conjunçam da Lũa com o Sol: porque entonces está ella combusta: nem a Lũa estè em opposição, nẽ quarto Apeito com o Sol, ou Marte, seja Lũa crescente, & veloz em mouimento, principalmente he bom que seja no segundo quarto da Lũa, desde os sete dias atè os çatorze,& se não se puder ter conta com tudo isto, terseha com o mais que puder ser, ao menos a Lũa este bem posta no ceo, em bom aspeito de Saturno, Iuppiter, ou de Venus, & se estiuer em Virgo, seja bom aspeito de Mercurio, hase de fugir muyto dos maos aspeitos de Marte, porque faz danno com sua secura.

Do tempo conueniente pera plantar, segundo Astrologos. Cap. 63.

PAra plantar aruores, ou vinhas, que querem que durem muyto tempo, hamse de eligir signos fixos, principalmente Tauro, & Aquario, que são dignidades de Saturno, & da Lũa, & hase de euitar Leo, por ser muy seco, tambem são bons os signos communs, principalmente Virgo, os moueis são maos, & mais o he Aries, por ser secco, procurese pois, que a Lũa, & Saturno estem for-

tes neftes fignos, bem olhados de Juppiter, ou Venus, & fuba pello Oriẽte algum delles: & fujafe dos afpeitos de Marte. Senão fe puder cõ facilidade fazer o que eftà dito, aguardarfe a plantar, quando a Lũa eftè em Tauro, ou Aquario, & Saturno, em algum angulo do ceo, ou em feu afcendente, & o afcendente feja figno fixo, ou pello menos cõmum, de forte, que fe ao tempo de plantar eftiuer a Lũa em Tauro, em trino, ou fextil de Saturno, he boa eleição pera cultiuar o campo, & por aruores, & vinhas.

Regras geraes, pera os tempos da fementeira do pão, fegundo agricultores. Cap. 64.

TVdo o que arriba eftà dito do femear, & plãtar, perfupoem, que o mes do anno em que a obra fe fizer feja conueniente pera o que fe faz, afsi em refpeito dos quatro tempos do anno, como da crefcente, ou minguante da Lũa.

Todas as coufas de agricultura, em que fe pretende multiplicação, como he femear, plantar, enxertar, & outras femelhantes, conuem fe façåo em Lũa crefcente, & ao principio da Lũa crefcente, porque a Lũa nos dous quartos primeiros ajuda a criar, & nos dous derradeiros a confumir, o primeiro, & fegundo quarto faõ quentes, com que as plantas crefcem, os dous quartos derradeiros, fam frios, com que as plantas defcrefcem.

Se as aruores fe arrancão de raiz pera trafpor, no fim do minguante da Lũa, & no minguante do dia, que he a tarde, prendem bem: porque gozão de toda a crefcente.

As fementes que em minguante fe femeão, perefcem, ou faem defmedradas.

Aos noue ou treze de lũa, ſam bons dias pera plantar arbores, mas naõ ſam bons para ſemear, porq̃ a ſemẽteira ha miſter tempo quente & humedo, & haſe de fugir do tẽpo frio & ſecco.

Por quinze dias antes, ou deſpois da Bruma, que he aos vinta dous de Dezembro, naõ ſe ha de arar nem ſemear, ſe não for com grande neceſsidade principalmente nas terras quentes melhor ſe ſofre.

Nas terras humidas, fracas, frias, & ſombrias, haſe de fazer a ſementeira no Outono, mas nas ſeccas, groſſas, & quẽtes, ſe ſofre melhor a ſementeira mais tardia, & mais entrando o inuerno, com tudo iſſo, não conuem dilatar a ſementeira para o mes de Dezembro.

O principio da boa ſementeira, ha de ſer quando aos arbores lhe começa a cair a folha. O trigo, ceuada, & outras ſemelhantes ſementes, ſe hão de ſemear deſpois do ocaſo das Cabrinhas, & não antes que aconteſce agora a dezoito de Nouembro.

O trigo tremiſſinho, ſe ha de ſemear por Ianeiro, nas terras quentes, & em Feuereiro nas frias, ou no principio de Março, antes do equinoctio, que he aos vinta hum, mas como quer que ſeja, conuem que a terra tenha humor, & tempera.

O eſcardar em terras & regiões quẽtes ha de ſer por Dezembro, ou pouco antes, & nas frias junto da primauera, q̃ he em Feuereiro O ſegar he milhor em minguãte que não em creſcente de lũa, & o colher & encerrar o trigo, porque nam ſe danne nem crie gorgulho nem bichos.

A erua, & ferraã, ſe ſemea quando o trigo por Outubro ou Nouembro, nas terras enxutas, & algum tanto quentes, mas muyto melhor he meado Feuereiro, & principio de Março, mormente ſe ſaõ terras frias, & humidas.

O barbechar nas terras quẽtes, ſeja pouco deſpois do Natal, nas terras frias, ſeja por Março.

Quando ahi ventos Nordeftes, he bom arar pera matar a erua: que não nafça.

O efterco, fe ha de lançar na minguante, em Nouembro fe efterca bem com cinza de vides que não crie erua, & conuem, que o eftercar feja antes do Inuerno, & nunca feja mais tarde, que por todo Ianeiro. Os prados fempre fe ham de eftercar em crefcente, porque leueram mais erua que fe eftercaffem em mingoante.

Do tempo em que couuem cultiuer as vinhas, fegundo os Agricultores. Cap. 65.

AS vides, fe deuem por, & plantar em Lũa crefcente, & dia mingoante, que he defpois de meo dia, & ponhãofe de Ianeiro por diante, o qual fe ha de entender das vides cortadas, porque as que faõ barbadas, fe hão de arrancar defpois de meo dia que he mingoante do dia, & no principio da crefcente. Nas terras fecaas, ou quentes, fe deuem por as vides no Outono, principalmente fe a poftura he de barbados, nas terras frias, & humidas, feja a poftura na primauera, & não antes, quando a vide tem algum tanto inchados os gomos. A poftura da primauera, & a que fe começa de Ianeiro por diante tem ventagem, por eftarem as vides mais curadas, & no tẽpo que fe poem não faça Leuante, nem Nordefte, nem grande frio nem grande de frio dem demofirado Sol, antes feja o dia quente, foffegado, & encuberto, & que não choua, ou fe chouer feja muyto meudo, & ifto feja, defdo primeiro atè dez de Lũa. o moer ou bulir a terra às vides, ha de fer defde Março por diante hũa vez cada mes pella menhaã, ou fobre tarde, o arar das vides, tem dous tẽpos pera fe fazer fem perjuizo, hũ de quando fe acabam de podar, q̃ he antes que comecẽ a brotar os gomos, o outro he quando eftão inchados os agr-

co

os & firmes nòs cachos, os tẽpos do escauar saõ dous, em
gares quentes & seccos, se ha de fazer em passando a vin
ima, & nas terras frias, por Feuereiro, & da hi a diante, & o
ibrir as cepas, seja em começando a aquentar o tempo.
s vinhas que tem erua, se haõ de cauar em mingoante, &
uando se cauarem, ou ararem, naõ aja geada. O podar, cõ
ezão se pode fazer em acabando, a vindima, ou na prima-
era por Feuereiro, & Março, a primeira poda se pode fa-
er às vides velhas & fracas, & ás que estão em terras fro-
as, ligeiras, & areniscas, & as que estão em outeiros, & lu-
ares altos, & fazendose nesto tempo não choram, nẽ se
ie vai a substancia pellas cortaduras, mas isto não he segu
o nas terras frias: as vinhas que estão em terras muy quen
es, ou em terras abrigadas do Nordeste, hãose de podar
ntes do Inuerno, as que estiuerem em terras muy frias ou
ue olhão ao Nordeste, podarse hão despois de Feuereiro.
t por Março, & não mais tarde, em tempo que gea não se
ia de tocar com algũa cousa nas vinhas, pello qual em De
zembro, he cousa prohibida ander entre as vides, & se se
odar em Ianeiro, & Feuereiro, seja bem entrado o dia &
inda que o podar aja de ser sempre em mingoante, com
udo isso as vides viçosas de terras frias, que deitão toda sua
orça em rama, sem produzir fructo, hãose de podar no min
goante de Março, & se a terra he quente, seja mingoante
de Feuereiro: as vides que se podarem na primauera, po-
darsehão em mingoãte, & as que se podão antes do Inuer-
no, podense em qualquer Lũa, perq̃ então nam choram as
vides, a poda de antes do Inuerno, seja caindose as folhas
às vides, & a da primauera, seja quando querem começar a
brotar. Quando se quiserem colher as vuas pera guardalas,
& pera que se conseruem saãs, & nam se apodreçam, co-
lhaõse em mingoãte de Lũa, antes q̃ lhe choua emcima em
dia claro e sereno, & q̃ o Sol do dia lhe tenha bẽ tirado o ro
cio, & orualho, as passas he tãbẽ bõ q̃ se fação em mingoãte
& se

& se a vindima se fizer em crecente, dara mais vinho, mas não durara tanto como quando se vendima em minguante, & assi pera ter vinho velho, & que com a humidade não se danne serà bom que a vindima seja em mingoante, & que se escolha o tempo que pera guardar as vuas se disse.

Dos tempos conuenientes pera enxertar, segundo Agricultores. Cap. 66.

BOm tempo he pera enxertar quando se poda na primauera, entre todos os meses della he melhor o de Março pera enxertar, & plantar: & posto que se possa enxertar atè hum mes depois de acabada a vindima nas terras quentes:& abrigadas,com tudo isso o mais seguro he enxertar & plantar em Março: & nas terras frias se pode tãbem enxertar em parte de Abril, porque nestes tempos se ajudam melhor a quentura: & humidade: que he com que as plantas prendem & crecem: & por esta rezão em tempo da primauera todas as plantas resucitão; & se enchem de noua alegria, as aruores de flor, folha, & fruto: os campos de flores, & eruas: as aues empolhão: os gados gerão,& assi os enxertos saõ mais firmes,& crecem melhor então que em outro tempo.

Todo enxertar ha de ser em principio de crescente: dia claro,sereno, & vento nem agoa,& seja despois do meo dia; ainda que as vides viçosas: he melhor em mingoante de Lũa,& crescente do dia:que he pella menhaã ate o meo dia: ou em crecente de Lũa, & mingoante de dia: & he bõ que as puas se cortem em mingoante de Lũa: & se enxertẽ no principio da crescente.

O enxertar de coroa se faz em figueiras, oliueiras, laranjeiras

njeiras, nogueiras alemos, pereiras, macciras, aueleira, em outros semelhantes que tem a casca grossa, xugosa, & barcosa, em Março, & parte de Abril, nas terras muy frias nas quentes por Feuereiro, & março.

Enxertar de canudo, se faz bem por Abril, Mayo, Iunho segundo a calidade da terra.

Enxertar de escudo em terras quentes, se faz em Março bril, ou mayo, ou mais propriamẽte quando a aruore sua.

Regras geraes dos tempos da cultura das aruores. *Capitulo. 67.*

TOda a semente de caroço, he bom semeala em fim de Outubro ate meado Nouembro, mas nas terras frias, & humidas, se podem semear as taes sementes, desde passado o mes de Dezembro, ate todo Ianeiro, & parte de Feuereiro.

As sementes meudas como são peuides de marmellos, eras, maçaãs, loureiros, ciprestes: & toda a semente fraa a, ou de pouca força, semease pella primauera, que faça ja lgũa quentura. As mesmas sementes nas terras enxotas, e uentes, se podem poor antes do Inuerno, mas ha de ser ce o, que estem arreigadas antes que as colhão as geadas.

Todas as sobreditas sementes se poem melhor em cresente, que em minguante, & seja o dia quente.

As aruores se poem no fim do Ottono, que he por Oubro, & Nouembro, & por Feuereiro & Março, & em lugares muy frios, poa parte de Abril, mas hase de entender das aruores que entonces não ouuerem brotado, porque nenhũa planta se ha de por depois de brotada:

Em Dezembro & Ianeiro, não he bom por nem traspor aruores.

Na primauera, se pode por toda a semente de aruore, ou de ramo, ou de barbado, & trasporse, ou enxertarse de

puade

pua de escudo, de semente, ou em outra qualquer.

Toda a pua pera euxertar, & todo o ramo pera por, & toda a aruore pera traspor, se corte na mingoante do dia, & em crecente de lũa, & se traspõnhão, plantem, & enxertẽ em crecente, que seja ramo, ou semente, ou estaca.

Conuem euitar o perlunho ou crecente de Lũa, no plãtar, por que ã tal planta criara bichos, formigas, & carcoma entre o tronco & a casca, ou cortiça, & o mesmo he nos q̃ se cortaõ pera madeira.

Os barbados, se deuem tirar no mingoante do dia, & crecente de Lũa, & hão se de por antes do Inuerno por Outubro, ou Nouembro.

A Lũa quando he crecente, ajuda a enceer de substancia & virtude, todas as plantas, & quando mingoa, as vaza & enxuga: por isso os expermentados no cortar da madeira pera fabricar naos, e outros edificios sempre agardã a cortarla, sendo a Lũa bem mingoante, & em mingoante do dia, porq̃ entonces as aruores naõ tem tanto humor como nas crecentes.

Toda a aruore he melhor que se decote em mingoante de Lũa que em crecente.

Dos tempos em que se ha de fazer particular cultura das aruores. Cap. 68.

AS amendoeiras se plantam, lauram, decotam, podã, enxertam, antes que brotem, enxertanse de canudo, ou escudo, ellas noutras, ou outras nellas, por Mayo, ou Iunho, quando a aruore sua, & despede a casca.

Podense por muy bem de semente, ou amẽdoa em lugares quantes por Outubro, & Nouembro, nos frios por Ianeiro, & Feuereiro.

Enxertamse em amendoeiras muy bem todo o ganero de

de ameixas, albocorques, pexegos, durazios cerejas, & outras frutas semelhantes, & fazemse mais temporaãs suas frutas. Tambem se enxertão em amendoeiras doces de mesa ou passadas quaesquer aruores de piuide, pera que o caroço tenha dentro de si amendoa.

Enxertãose tambem amendoeiras em castanheiras, por fim de Dezembro, & se a terra he fria seja por meado Ianeiro, mas se se enxertar descudo, ou canudo, seja por Mayo, & em Lũa crecente.

Auelleiras se plãtão de semẽte, por Outubro em lugar quẽte, por feuereiro ẽ frio de rama, estaca, ou barbado, por Março, & se a semente for sem casca, não se deue plantar tee Feuereiro, ou meado Março. Enxertãose tãbem de canudo, escudo, & coroa, mas melhor de mesa. E as aruores de caroço que se enxertão em aueleiras, leuão duas frutas hũa dentro de outra.

Pexegos, alperches, & alboquorques, se plantão de semente em terra quente por Outubro, ou Nouembro, em terras frias por Ianeiro, & Feuereiro.

Maceiras danafega tem por Abril em a postura dos caroços: enxertamse de escudo, coroa, canudo, & mesa, por Abril, & Mayo.

Alfarrobas se poem bem de rama desfolhada, & derramada, ou de estaca, ou barbado, por Nouembro, & Feuereiro, de semente por Feuereiro.

Murta se poem muy bem por Nouembro, ou Ianeiro. Poemse de barbados, ou ramo derramado, & limpo, ou estaca, ou semente, & os mortinhos da murta se colhem bem por Setembro, Outubro, & Nouembro, pera tirar o azeite delles.

Alamos negros se poem de barbados, por Outubro, & Nouembro.

Alcornoques, & soureiros se semeão de bolota, & se poẽ de barbados por Ianeiro, & Feuereiro.

Seregeiras

Seregeiras se poem, & traspoem por meado Nouembro & se as terras forem muyto frias, se podem dilatar atè meado Ianeiro, & se se puserem de caroço, hase de fazer em nouembro: ou Dezembro: O traspor destas aruores, he de meado Outubro, te todo o mes de Dezembro, & o enxertar seja por Ianeiro,

Castaneiros se podem traspor em Nouembro. O tempo de os semear he Nouembro, & Ianeiro, & se a terra he fria seja desde meado Feuereiro, atee meado Março, traspoem se os castanheiros tambem na primauera, & podanse, & alimpamse no mesmo tempo.

Ameixieiras se poem por Outubro, Nouembro, & Dezẽbro nas terras qñetes, & nas frias seja pouco antes que brotem. Plantãose bem de barbados, & melhor de caroço, & mal de ramo, ou estaca.

Em terras frias se plantão por Feuereiro, & Março, poem se de caroço no Inuerno, se as terras saõ enxutas, & quentes, que se forem frias, hãose de por na primauera, que he por Feuereiro, & Março: hão se de ter primeiro tres dias de molho em decoada, naõ muy forte. Enxertão se bem por Ianeiro de todas as maneiras de enxertar, ou por Mayo & Iunho, he muito melhor de mesa, & escudo, q̃ doutra maneira: soemse enxertar em pexigueiros, & durazios, pera q̃ sejam mayores, & mais sabrosas as a mexias: & tambem em amendoeiras, pera que os caroços das a mexas leuem a mẽdoa, mas mas ha de ser de mesa, ou passadas. & o mesmo se soe fazer nas a veleiras, pera que a pevide da a mexa seja a velaã, enxertaõse tambem em carualhos, & em castanheiros, & em alperches, & albocorques, pera que as a mexas seião semelhãtes ao alperche, ou albocorque: & se as a mexieiras se enxertaõ em laranjeiras, amadurecem muy cedo as amexas, & de qualquer modo se fazem melhores as amexieiras, & sua fruta se se plantaõ, ou se poem pera o poente.

Aciprestes, colhense suas maçaãs pera semear em Ianeiro, ou

o, ou Mayo, ou Setembro, que tem fazão, semeanse per Abril em terra quente, ou por mayo em terras tẽperadas & m dia sereno, & sem vento, trespoẽse por Março, & Abril.

Durazios em terras quentes se semeão por Outubro, & Nouembro, & nas frias por Ianeiro: ou Feuereiro. Outros os semeão em terras quentes por Setembro.

Bem he despolos em todo o Inuerno antes do Natal, como seja de caroço em qualquer terra, enxertãose em terras frias por Ianeiro, & nas quentes por Nouembro, mas melhor he em terras frias por Mayo, Iulho, & em quentes por principio de Abril, quãdo os durazios se enxertam em marmeleiros dam maracotoens, & enxertãose bem em amendoeiras, pera que a piuide leue amendoa, & o mesmo se faz em aueleiras de mesa, ou passados, pera que a peuide leue auelaã.

Soueteiros se poem de barbados por Ianeiro: & Feuereiro, & tambem de bolotas, frexos se poem de barbados, ou ramos desgarrados antes que comecem a brotar que soe ser por Feuereiro, seruem pera madeira de carros, & ham se de cortar na Lũa mingoãte de Ianeiro. Tambem se soem por de semente.

Romeiras se poem por Nouembro nas terras quentes, enxertãose por Março, & principio de Abril. Nas temperadas, & nas frias se poem de ramo barbado: & de estaqua, & esta he a melhor postura, q̃ de bago, ou grão não val nada.

He muy boa a postura da primauera, & quando as romeiras querem brotar, que começão apontar, enxertamse de quantas maneiras de enxertar querẽ, mas de mesa quando brotão, de escudo por Março, & principio de Abril, escauãose, quando se lhe acaba de colher o fruto, & entam he bom estercalas com esterco de porcos, cobremlhe os pees com terra por mayo.

Figueiras se poem nas terras frias pella primauera, quando querem brotar, que o gomo estaa algum tanto inchado,

em terra muy fria, hanse de por de meado Março atee alguns dias de Abril, mas em temperada, de Feuereiro tee meado Março.

As posturas das figueiras, sendo Inuerno, & terra quente, hão de ser por Outtubro, ou Nouembro. Enxertãose de coroa, escudo, canudo, & de mesa: mas o melhor he por Iunho. podemse enxertar pellas vendimas em terras quentes, & em qualquer tempo que brotarem de canudo, por Mayo, & Iunho, de coroa, quando querem brotar, de mesa, antes que brotem enxertãose por Abril em macciras, marmeleiros, pereiras. Começão a dar figuos, quãdo o Sol estaa no Tropico de Cãcro perto dos vinte & dous do mes de Iunho, & tambem em Iulho se o anno he tardio.

7b.ᵒ— Loureiros se poẽ de barbados, & estacas por fim do Outono em terra secca, ou que não se regra, mas em lugares humidos, ou q̃ muito se reguaõ, se podem por em Ianeiro Feuereiro, & Março, tambem se semeão de semente.

Amoreiras em terras quentes por Outubro, & Nouembro, enxertãose por Feuereiro, & Março, & nas frias por Abril. Poemse de semente de barbado, destaca, & de ramo desgarrado.

Marmeleiros nas terras frias, se poem por Ianeiro, Feuereiro, & ainda por Março nas quentes, ou temperadas, por Outubro, & Nouembro. Enxertãose por Feuereiro, & se os marmelos se colhem em Lũa mingoante, temse mais, & cõseruãose melhor, & mais tempo.

Maceira se poem nas terras quentes por Outubro, & Nouembro, nas frias, por Ianeiro, Feuereiro, & Março, mas a melhor postura he na primauera, poemse de piuide, ramo desgarrado, & de barbado.

Laranjeiras, limeiras, limoeiros, cidreiras, zamboas, & toranjas, se poem em Feuereiro, & Março. E quando se semeam, ha de ser por Abril, & se a terra he fria, por Mayo. Traspoemse em terras quentes depois de meado Ianeiro,

em

em temperadas por Feuereiro, & as frias por Março, ainda que a melhor postura destas aruores he por Outubro & Nouembro.

Enxertanse hũs em outros he fendido, por Março, & Abril, por Mayo de coroa, mas por Iunho de escudo.

Nogueiras se poem de ramo por Ianeiro: & se a terra he fria: por Feuereiro: semeamse das nozes, desque ellas se colhem: tee todo Ianeiro, & Feuereiro, principalmente por Nouembro, nas terras quentes, & por Ianeiro, & Feuereiro nas frias.

Zimbros se traspoem de barbados antes que entre o Inuerno, tambem se poem de semente, quando estão as vuinhas bẽ negras, e maduras. As colheitas destas, q̃ se chamão nebrinas, he por fim de Setembro, Outubro, & Nouembro.

Oliueiras se poem em terras quentes, & enxutas, & que nam se hão de regar por Nouembro, Ianeiro, & Feuereiro & se a terra he fria & humida, ou regadia por Feuereiro, & Março, & nas terras muy frias por parte de Abril: mas nas temperades por Ianeiro, & Feuereiro: Cobremse os pès em Mayo, & Abril. Alimpamse, & decotamse desde colhida a azeitona tê o mes de Feuereiro, & Março, & na terra fria por Abril, & Mayo.

Bom he por Feuereiro: Março, & Abril deitarlhe agoa rusa, quando se ve estarem enfermas, & doentes, que va agueda, & não salgada. Enxertãose de escudo, & canudo na crescente de Abril, ou Mayo se a terra he muy quente, & se for fria, em Iunho. Algũs as enxertão por principio de Outubro, mas não he tam bom.

Paraisos, que chamão agnacastos, ou vitices, & todos os mais, que são ligitimos paraisos, se poem no principio da primauera de semente, & hums & outros de barbado, & de ramo desgarrados: os agnacastos querem terra muy humida ou regadia, junto de ribeiras, mas o ligitimos paraisos pella fragancia de seu cheiro ao tempo q̃ florescem, querem luga

res temperados, & enxutos.

Palmas se poem bem de caroço por Março, Abril, Mayo Iunho, traspoemse quando saõ piquenas, de Feuereiro por diante, poemse tambem de ramo por Abril, & Mayo, hão se de enxertar por Mayo, segundo Paladio.

Pexegos molares se enxertam bem em ameixieiras, porque prendam melhor, o que se deue fazer por Ianeiro em terras frias, por Nouembro nas quentes. Tambem se enxertam nas frias por Mayo, & Iunho, & nas frias por principio de Abril. Semeamse por Outubro nas quentes, & nas frias por Ianeiro, & Feuereiro. Poemse de caroço por todo o Inuerno tè o Natal.

Pereiras se poem pella primauera em terras frias, & regadias, & por principio nas quentes, & secas. Enxertamse suas puas de mesa por Feuereiro, & Março, de piuide, & de escudo por Mayo, & Iunho.

Pinheiros se poem por Outubro, & Nouembro nas terras quentes, & secas Feuereiro, & Março nas frias, põemse semeandose os pinhões.

Soueiras se poem destaqua, ou ramo por Outubro, & Nouembro em terras quentes, & em Ianeiro & Feuereiro nas frias, & de Dezembro tè Março quando a terra não for humida, enxertamse hũs noutros, & em marmelleiros, espinheiros & maceiras por Março, & Abril, de coroa, & escudo, & no mes de Março de mesa.

Cinceiros, & salgueiros se poem por Outubro, & Nouẽbro em terras quẽtes, mas melhor he por Feuereiro & Março, quando querem começar a brorar. Poemse muy bem destaca, podamse na Lũa minguante de Ianeiro, antes que comecem de brotar se hão de seruir pera vimes, mas se for pera lenha, hamse de podar antes que se lhe caya a folha.

Dos

Dos tempos em que se deuem cultiuar os legumes, ortaliças, & outras eruas.
Cap. 69.

OS tramoços se semeão pera estercar as vinhas em colhendo a vua, & arranquandose quando querem brotar as cepas se semeam pera colher delles o grã seja a sementeira muy temporaã: porque leuara muyta ventajem a mais tardia, pera que quando vierem os frios do Inuerno, estem ja crescidos: a colheita delles seja muy tardia & auendo chouido.

Alcaparras se semeão de sua semente por Março: & Abril & Mayo: & por meado Setembro.

Acelguas por Feuereiro.

Eruilhas por Ianeiro, Feuereiro, & principio de Março, mas a sua melhor sementeira he por Outubro, hãose de colher no fim da minguante, & guardarse em lugares muy secos, porque nam criem tanto gorgulho.

Erua doce se semea por Feuereiro, & Março, colhese em fim de Mayo, ou por Iunho, pouco antes que de todo se seque.

Alcorouia se semea por Feuereiro, & Março.

Alozna se semea por Feuereiro, & a rama se colhe por Mayo.

Aipo se semea por Feuereiro: Março, Abril, & Mayo.

Alhos se poem por Outubro, & Nouembro nas terras quentes, & secas, ou por Ianeiro, & Feuereiro nas frias, & humidas, & se a terra for quente, & regadia podemse por Outubro, & Nouembro, te Fauereiro, se se poem em Lũa crescente fazemse mayores, & não queimão tanto, nem cheiram tam mal, como em minguante, & se ao por estiuer a Lũa debaixo da terra, nem terão tão mao cheiro, hãose de

escardar muyto, & em mingoante de Lũa, & quando os colherem estee a Lũa debaixo da terra, & seja minguante, & o dia claro, & despois de meo dia.

Borrajens se semeão por Abril, & Mayo, pera virem temporans ou por Agosto, & Setembro pera ser mais tardias, o melhor traspor dellas he por Outubro, Nouembro, & Dezembro.

Cebolas se semeão em terras bem estercadas, por Setembro, Outubro, Nouembro, & pera tardias por Feuereiro ẽ dia claro, sereno, minguante de Lũa, & despois de meo dia.

Cardos se hão de semear na crescente de Março, ou principio de Abril, traspoemse por Mayo dos pimpolhos, que deitão ao pe, ou dos que nascem pella primauera, ou por Outubro outros os traspoem por Outubro, alporcãose por fim de Setembro, & Outubro, & pera melhor, hão de ser metidos debaixo da terra, & não leuantados em montes, como muitos fazem, porque alporcandose em monte de terra em longo, são muyto melhores, mayores, & mais doces, & deitãose na panella.

Cenouras semeãose por Mayo, Iunho, & Agosto.

Couues murcianas semeãose por Outubro, Nouembro, Dezembro, & Feuereiro.

Couues commũas, semeãose em principio da crescente, pera que naiçam melhor, & mais de presso, a melhor postura dos repolhos he na primauera, porque vem a madurecer no Inuerno, & com o frio cerrão melhor, as mais castas de couues ou verças, se podẽ por em qualquer tẽpo, hãose de traspor quando tem seis folhas, & não mayores, que prẽdam, seja em tempo frio pella menhaã, despois que o Sol aja consumido o orualho.

Cominhos se semeam melhor em Feuereiro, e março, e o mesmo he dos cominhos rusticos.

Chamo em terras frias, se semea por março, e nas mais

quentes

quentes por Feuereiro, poucas vezes acode bem sua se mẽ te, & nas terras muy frias se semeão meado Abril.

Coentro quando he pera comer verde se semea por Feuereiro, março, Abril, & mayo, & por todo o anno, saluo no Inuerno, mas pera colher a semẽte secase na primauera.

Grãos se hão de semear por fim do Ortono em terras soltas, & que não sejam humidas, & xugosas, semeemse por março: ou de meado Feuereiro por diante, colhemse quando estam bem sazoados, & secos em fim de minguante.

Fauas semeamse por Outubro, & Nouembro, ou despois de meado Ianeiro, & por todo Feuereiro em terras frias se podẽ semear por fim de Feuereiro, & sempre em Lũa chea, ou crescente, esboroãolhe a terra despois de auerem crescido quatro dedos, & seja em tempo enxuto. Colhemse quã do estam bem secas, & em minguante pera guardar.

Funcho semease por Feuereiro, & março, & tambẽ por Dezembro em terras quentes, & enxutas, mas sua melhor sementeira he na primauera.

Alfasas crespas se semeam por Ianeiro, & Feuereiro, as outras por março, e Abril, e ainda que em geral qualquer genero de alfaça se pode semear em qualquer tempo do anno, quando ha abundancia de agoa, com tudo isso lhe he mais natural a primauera.

Linho inuernoso, ou Vaial, se semeal, se semea no Inuerno por Outubro, e Nouembro, e tambem se pode semear por março em terras que se reguem. O linho regadio se semea na primauera por Feuereiro, e março, e se a terra he muy fria, seja por abril o regalo e seja pella manham, ou a tarde, e està de boa sazam quando esta bem amarello.

Lentilhas se semeam, ou por Nouembro nas terras frias & quentes: ou por Feuereiro, e mar o em terras humidas, e frias, quando se semeam, seja a Lũa crescente, e algũs dizem, que he melhor aos doze de Lũa, hãose de colher por Iunho.

Milho se semea bem por fim de Feuereiro,& por Março, pera que venha tremesinho,mas o que vem a quarẽta dias, semeese por Mayo,& asi hum como outro em terras muy bem regaadas humidas,& junto de ribeiras.

Mostarda se semea em dous tempos,por Outubro,& Nouembro,em terra quente,& enxuta por Feuereiro,& Março,nas terras frias,ou humidas, a mostarda colhida em minguante da Lũa,ha melhor,que a que se colhe em crescente,porque queima tanto,& guardase milhor.

Acelgas,ou alfalças,se lhe ha de arar a terra por Outubro, & estercalla,ha se de tornar a arar por Feuereiro,Març,e, ou por Abril,& semeãose por fim de Março,ou fim de Abril.

Melões semeãose por Mayo, & os que hão de vir mais cedo,semeãse em Feuereiro,& meado Março,ou Abril.

Mastruzos semeãose bem em qualquer tempo do anno, mas o melhor he por Ianeiro, & Feuereiro, Março, & Setembro.

Nabos semeãse por Iulho & Agosto,nas terras humidas, ou onde se podem reguar,& se a terra he secca, por principio de Septembro.

Oregão semease por Setembro,& Octubro,tarda em nascer trinta,ou quarẽta dias,ha se de coller quãdo esta em frol.

Peojo se semea por Dezembro,Ianeiro,Feuereiro,&Março,& por todo o anno.

Salsa semease em terras quentes por Dezembro, & Ianeiro,& nas frias por Feueiro,Março,& Abril, podemse semear em Agosto,Septembro,pera que venhão bõs na primauera, mas não se fazem tão grandes como os outros de Feuereiro & Março,alporcãose por Dezembro. O porrinho se transpoem em sulcos piquenos por Mayo,Iunho, & fim de Setembro,& Outubro.

Rabãos tem sua melhor semẽteira por Feuereiro pera a primauera,ou em Agosto pera o Ottono,podẽse semear por todo o anno senão no frio do Inuerno.O rabão vagisco,chamado

nado Almoraci dos Italianos, se poem de pedaços de sua raiz em Nouembro, & Dezembro, Ianeiro, & Março em lugares humidos.

Rosaes em terras seccas, & quentes se poem por Otubro Nouembro, & Dezembro: & nas frias & humidas por Ianeiro, Feuereiro, Março, & estes dão rosas nesse anno. O melhor renouar, & por de rosaes nouos, he por Ianeiro & Feuereiro os q̃ são vermelhos, peraque se abonam & dem rosas mais & melhores, se hão de queimar em Nouembro, & Dezembro.

Salua se semea por Ianeiro, Feuereiro & Março, & por Setembro, Outubro, Nouembro.

Beringelas semeãose por Feuereiro & março.

Ortelam se traspoem bem por Ianeiro, Feuereiro, & março, mas nas terras frias por Abril, & nas quentes por Otubro Nouembro.

Como se faz o mel siluestre, & o manna, & de q̃, & como fazem as abelhas o mel, e os vasos dos panaes, Cap. 70.

QVando o oruallo, ou rocio da menhaã, de que arriba tratamos se condensa & espessa a maneira de neue feito pelourinhos que cae, & se pegua nas folhas das aruores mediante a digestão, que a quenrura natural faz nesta região baxa do ar, causase aqui o que chamão manna, que vendem nas boticas. Outras veses quando com os vapores do orualho se leuantão algũas partes piquenas de terra se faz o mel siluestre, que cae sobre as folhas das aruores a modo de orualho. E deste orualho que cae no Verão, & Ottono fazem as abelhas o mel, & das brisnas que estão no meo das flores fazem os vazos de cera, ou panal, em que deitão o mel, & o mel toma o sabor segũdo a vazilha em que o deitão, porque se o vazo o faz

a abella

a abelha da flor de esteua, amarga o mel muyto, ainda que este amargor por tempo se perde, de sorte, que quando dizemos mel desteua, ou de alecrim, não se ha de entender, que o mel se faz desta, ou daquella frol, senam que a enuasão neste, ou naquelle vazo de cera, e como no Estio com a demasiada quētura, e no Inuerno com o grande frio, não caião orualhos, como temos dito de que as abelhas possaõ fazer mel, por isso com o instinto natural que tem, como formigas em prouerse pera o tempo de necessidade, fazem os vazos de cera nos panaes, pera os encher do rocio, que cae a seus tempos: o qual trazem nos bicos, e guardandoo elle de seu se conuerte em mel, o qual guardão pera sua sustentação, colhendoo no Verão pera o Estio, & no Ottono pera o Inuerno, & que o rocio, ou orualho seja aquillo que se conuerte em mel, da claro indicio disto o manna, q̃ dissemos fazerse do rocio, que fica pegado nos ramos, & folhas das aruores baixas, & eruas, que he doce a modo do mel.

❡ *Dos tempos em que conuem beneficiar as crias dos animaes. Cap. 71.*

AS abelhas, & colmeas, se hão de crestar por Iunho, & se escarçam por Feuereiro, antes que empolhem as abelhas, e as que em Iunho não se crestam, se podem crestar por Setembro e Outubro mas não lhe ham de tirar senam a terça parte, & se ouuer sinaes de forte Inuerno, nada, e se se crestarem em lũa chea dam mais mel, & se o dia for sereno, sera o mel mais grosso, & o mel da primauera, & de Mayo, he melhor, que o do Ottono, o do Inuerno he mao.

Patos, & gansos, se deitam por Nouembro, & Dezembro, & estão trinta dias sobre os ouos, conuem deitarlhos em Lũa crescente, porque assi tiraram os filhos tambem em

crescente

crescente, & seram vitaes.

Adens, saõ da mesma condiçam, & requerem os mesmos tempos.

Cabras parem desde meado Setembro, ate meado Outubro, se se tomão no mes de nouembro, vem a parir em Março, & esta he a melhor de todas as crias, ainda que cõ o frio mouem algũas dellas. Os cabritos se ham de capar antes que tenhão anno, & assi os que nascerem por Setembro castremse por Março, & os que em Dezembro, castremse por Abril, & Mayo, & os que nascerem por Março se castrẽ em fim de Setembro, & Outubro, & o tempo seja temperado, Lũa mingoante, & pella menhaã.

As Galinhas he bom deitarlhe os ouos desde meado de zembro, & por Ianeiro, e Feuereiro, porque se criam melhores, & mais saõs, & he bom que tirem ate meado Março, & não conuem deitar as galinhas por Mayo, porque saẽ piquenos, & desmedrados, quando se deitarem os ouos, seja Lũa crecente, dos dez atê os quinze de Lũa, porque alcã cem da crescente da outra Lũa quando vierem a tirar, por que a Lũa noua ajuda muyto a animalos; mas se se ouuerẽ de capar os frangãos, seja em mingoante de Lũa, quando elles saõ ja grandezinhos, que começam a cantar, & namorarse, e peleijar, tem boa sazão pera comerse os frangãos, atè fim de Iunho, as frangas atê fim de Setẽbro, as galinhas & capões, por todo o Inuerno.

Carneiros: não conuem deitarlos às ouelhas, nem ellas a elles, antes de dous annos, fazem boa geração atè oito annos, tomanse as ouelhas em dous tempos, hum he por Abril, & Mayo, que vem a parir antes dos frios do Inuerno o outro he por Outubro, & vem a parir pella primauera, & o gado tem bem que comer, mas o melhor tomar de ouelhas, he pello Verão, atè todo Mayo, e não depois, as ouelhas andam prenhes cento & cincoenta dias. Castranse os cordeiros depois de cinco meses, os que nascem em Setembro, he

bro, he bom capalos per Março, & os que nafcem por Dezembro, capemfe em fim de Abril, & por Mayo, & os q̃ nafcẽ por Março, fe hão de capar por Setembro, & Outubro, fe a terra he quente: & feja a Lũa minguante. O tofquiar fe faz por Abril, & por fim de Março nas terras quentes, mas nas frias, por Mayo, & nas muy frias por Iunho, como quer que feja fe hão de trofquiar, & em tempo quente, dia claro & fereno, fem uento, não muyto pella menhaã, nem muyto a tarde, & em minguante de Lũa.

Pombaes, fe hão de pouoar dos pombinhos, que nafcẽ no ueram por março, Abril, & mayo, os que no Eftio, & Otono, fam os peores, & defmedrados pera cafta.

Porcas, he bem que fe tomem por principio de Feuereiro, por que afsi viram a parir quando aja muyta erua, & tambem podem emprenharfe por principio de Ianeiro, & efta fera boa cria, porque emprenhandofe no Verão, porem no Inuerno, & faem os leitões defmedrados, hamfe de capar fempre ẽ mingoante de Lũa, tempo temperado, como a primauera, & fim de Setembro, hamfe de capar de quatro ou feis mefes, & nunca defpois que tem anno, feja o dia claro, fereno, & foffegado, a primauera he o melhor tempo pera capalos, por Abril, ou matalos, ha de fer em mingoante da Lũa, porque afsi nam fe dannara a carne tam depreffa, em dia enxuto, claro, fereno, & fem vento Leuante, Soaõ, ou Sul: feja tempo frio, que gee.

Vacas, he bom que fe tomem por Mayo, Iunho, & Iulho porque andando prenhes dez mefes, vem a parir em tempo que ahi muyta erua: & paftos, que he por Abril, mayo, & Iunho, os nouilhos fe ham de capar de menos de hũ anno, & fe for pera arada, caftranfe de dous annos, feja mingoante de Lũa, tempo claro, fereno, & temperado, domãofe, & amanfamfe bem, quando faõ de tres pera quatro annos.

LIVRO QVARTO

DOS DIAS DRITICOS, E CANICVLA res, elleições naturaes conuenientes pera sangrar, & purgar; segundo a doctrina dos bons Medicos, & Astrologos.

Quam necessario seja Astrologia pera a Medicinn Cap. I.

MVy necessario, & conueniente he a todos os que, perfeitamente desejão saber a arte da medicina, considerar primeiro as naturezas, mouimentos, aspoitos, & conjunções das estrellas, & corpos celestes, pera que com mayor certeza possa pronosticar a luta que a natureza, & a enfermidade no dia do crisis ham de fazer, & conhecer o proueito que a Astrologia tras, a medicina ensina muy bem o principe da Philosephia Aristoteles, dizendo todos os corpos superiores obrar, & influir nas cousas iuferiores, por mouimento, &com luz, segundo o qual a natureza he muytas vezes alterada, & commouida conforme a como saõ varios, & diuersos os aspeitos, & coujunções dos Planetas, & estrellas, & conhecendo isto bem Hipocrates disse no liuro dos aspeitos das estrelas cõ a Lũa, O medico senão for visto, e prõpto na sciẽcia das estrellas, perigosa

cousa

cousa he meterse nas suas mãos, & com justa rezão se chamara este tal antes cego que medico. O mesmo confirmou Hermes no seu liuro que fez dos espelhos, & luz, dizendo assi. O medico que não for Astrologo, não podera perfeitamente obrar. Hipparco no seu liuro que fez de vinculo no capitulo segundo diz. O medico sem Astrologia, he como o olho que não està em potencia pera exercitar seu acto. & operação. Apollonio no seu liuro, & arte que fez compara o medico sem Astrologia a fantasma: que parece ser corpo viuo, & he sombra viuificada de spiritus. Hipocrates no liuro que fez do ar: & agoa diz assi, se considerares as cousas altas acharas por experiencia a Astrologia não ser piquena parte da sciencia: & arte da medicina. Albumasar no seu grande introductorio diz. A sciencia das estrellas he principio da medicina, & como nosso corpo seja cõposto da quatro elementos: facilmente he alterado, & recebe as impressoes celestes: & assi Albumasar em seu liuro segundo diz, que qualquer cousa que neste mundo nace, & morre està subjecta ao mouimento das estrellas, & signos celestes, & Aristoteles no primeiro dos Metheoros diz assi, Conuem, que neste mundo inferior este sempre contiguuo aos mouimentos, & influencias celestes, pera que toda sua virtude seja gouernada dellas, & noutra parte escreue as cousas altas obrar nas baixas por mouimento, & luz. Tambem nos mostra a experiencia como as plantas, & vegetaes num tẽpo do anno reuerdescem, & noutro se amurchessem: e secão, & por isso disse o Philosopho nos liuros da geração pelo mouimento do Sol debaixo do Zodiaco ser causadas as gerações, & corrupções nas cousas inferiores, & Ptolomeo affirma a Lũa manifestamente causar mudança nos corpos inferiores: Hermes em seus Aphorismos dis tomarse da Lũa o principio de todas as cousas, & no de speculis, & luce, escreue o defeito & detrimẽto da Lũa causar detrimento em toda a natureza.

Tam-

Tambem quem tiuer lido os liuros do docto Galleno, & do instaurador da Medicina Hypocrates, facilmente terá entendido quam necessaria seja a Astrologia pera a Medicina, pois elles mesmos confessaõ claramente, & conuẽ ao medico ser muy experto nella, porque casos se ofrecerã onde seria danoso ao enfermo aplicarlhe medico, & isto affirmou Ptolomeo como bom Philosopho, & Astrologo dizendo quando a septima casa, & seu senhor estiuerem infortunados, apartese o medico do enfermo porque significam a mixtura de estrellas tardaçam no enfermo, & ignorancia da enfermidade no medico, & Galeno diz que os medicamentos pouco ou nada aproueitam sendo feitos, & aplicados fora de tempo, cuja congruencia, & sua consideraçaõ ao Astrologo pertẽce. E pois bem claramente temos prouado a necessidade que o medico tem da Astrologia, rezão será neste liuro particularmente notar, quando, & a q̃ tempos se deuem de aplicar as medicinas: e suas eleições, assi pera purgar como pera sangrar, finalmente como se deue ter noticia dos dias criticos de seu tempo e hora, e isto segũdo a doutrina dos bons Astrologos, & medicos.

De quanta importancia pera o sobredito, seja o signo em que anda a Lũa. Cap. 2.

HE de tanta valia saber o signo em que anda a Lũa pera as eleições & tempos idoneos de purgar & sangrar (como testificam os bons, e doctos medido) q̃ afirma expresamente Galleno no lib. 3. dos dias criticos, as obras da Lũa serem muito manifestas nestas cousas inferiores, por que seus effeitos, e obras, nam somente as sintem os doentes, mas tambem os saõs, o que confirma o mesmo Galleno no capitulo liuro 6. do alegado, e diz auelo inquirido com grande diligencia e achou

ser

ser muy verdadeiro, & como ella seja o mais propinquo de todos os Planetas, sua influencia se sinte mais que as outras não por sua virtude ser mayor, senam pella vizinhança que tem com a terra, & asi o confirma o mesmo Galleno no liuro alegado cap. Donde como os sabios antiguos tão diligentemente considerassem isto, falta de entendimento seria dos que oje florescem desprezar o que não alcanção & contradizer o que com tanto cuidado, & diligencia inuestigaram os passados.

Cousa redicula parece, que pera cortar hũa aruore, & plantar outra, se guardem tempos, & sazões, & pera concertar os quatro humores a hum homem se proceda a caso & fortuna, como se o corpo do homem não recebesse as impressões celestes, & suas particulares alterações, como outro qualquer indiuiduo.

Pois porque se possa ter algũa particular noticia do lugar que a Lũa possue no ceo em qualquer dia, & como isto seja difficil de alcançar aos que não sabem a Astrologia, pera que rusticamente o possaõ saber os que carecem de taboas, & Ephemerides quis dar regra como se alcanse cada dia em que signo anda a Lũa, & ainda que algũas vezes pareça discrepar da decima Sphera, saira o lugar proprio da oitaua, pera a qual o verificaram os Poetas, & sabios antiguos, & conforme ao signo, & grao que a Lũa tiuer, se poderão multiplicar as medicinas, & esta regra se achara no liuro quinto capitulo trinta deste tratado, por ser mais da quelle lugar que deste.

Das quatro compreissões em geral. Cap. 3.

Chamam os Philosophos naturaes temperamento: ou compreixam a hũa congenita mixtura dos quatro primeiros & naturaes humores: sangue, flegma, cholera

cholera, melancolia, e a hũa acertada consonancia e armonia destes quatro humores de tal maneira composta, que responda e quadre a certa: & determinada especie, & he muy grande:e em muytas maneiras varia a diuersidade dos temperamentos, asi segundo as especies, como segundo os indiuiduos, por ser tambem quasi infinita a variedade dos humores maos, e bons no corpo humano, por causa dos temperamentos paternos, & pellas diuersas posições, e mixturas das estrellas. Mas asi como saõ quatro os humores principaes claces, e compreixões: s. sanguinea, que he quẽte: e humida temperadamente, flegmatica:que he humida e fria, cholerica que he quente: e secca: melancholica, que he fria, e secca. Estas quando tem sua deuida proporção em quantidade, qualidade, e perfeição criam o corpo guardandoo em seu estado, e saude, e pello contrario faltando a dita proporção entre quatro humores causaõse as enfermidades e corrução corporal. Respondem estas quatro compreixões aos quatro elementos. s. a sanguinha no ar, a flegmatica a agoa, a cholerica ao fogo, a melancholica a terra, e ainda que em todo o corpo humano se achem os quatro humores, com tudo daquelle somente se nomea a compreixam, que entre os outros senhorea mais o corpo, e asi ho. homem he conhecido em sua compreixam pellas partes exteriores, e por ellas se julga: e asi como o alegre, e festiuo por sanguinho:o calado, secreto: e de curtas rezões por flegmatico: o arrebatado, & furioso, por cholerico, o triste: & imaginatiuo por melancholico, & posto que algũas vezes aja algũa variedade, & mudança nestes signaes exteriores pella auer tambem naquellas cousas de que se sustenta a vida, & de que nos vzamos, contudo nunca he tamanha que não tenha algũas reliquias da operação original causada da compreixão primeira, donde veo aquelle verso.

Naturæ sequitur semina quisque suæ.

Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa sangria segundo a doctrina dos Medicos & Astrologos. Cap. 4.

SEgundo escreue Auicena falando particularmẽte da Phlebotomia quatro cousas se requerem pera se sangrar bem, & cumpridamente, a primeira he que se deue elleger, tempo, a segunda ter conta com a idade da pessoa, que se ha de sangrar, a terceira, haie de atentar o custume, a quarta, & vltima notar a virtude do paciente. Quanto ao tempo deuese considerar em duas maneiras, porque hum tempo he de elleição, outro de necessidade, o tempo de necessidade he quando a doençe pede sangria, asi como a peste, esquinencia, frenesia, apoplexia, & outras semelhantes, nas quaes não se ha de esperar eleição de tempo, porque saõ muy prestes, & agudas, & ligeiramente matam, & esta tal maneira de sangria não faz a nosso proposito, porque em semelhantes casos a necessidade não tem lei antes ella a constitue C. remissionem l. q. 1. & a necessidade não está subjecta a lei. C. consiliorum de obseruatione ieiunij, & tambem o que na lei não he licito, a necessidade o faz bom, & licito. C. quod nõ licet de re iu. por cuja causa em qualquer tempo, e a qualquer hora em semelhantes enfermidades se deue romper a vea, & não esperar eleição, algũa como o perigo este eminente. Outro he o tempo de eleição, & deste auemos de tratar neste liuro o qual se considera em tres maneiras, a primeira segundo a consideração do curso solar, a segunda destes cinco Planetas Saturno, Iuppiter, Marte, Venus, Mercurio, a terceira, & vltima do dominio da Lũa. Considerase primeiramente o mouimento do Sol, porque asi o escreuem os expertos medicos mandando que se atente ao tempo do anno que mais declinar ao temperamento, e este dizem ser desde meado Veram te principio do Estio, o que ensinou Auerroes dizendo

desta

desta maneira, o tempo conueniente pera a sangria he o Verão, & o Estio a prohibe pella debilitação da virtude, & resolução dos spiritus naquelle tempo, mas se a qualidade da doença o requerer deuese fazer sangria com certa moderação na quantidade. Da mesma maneira pello Inuerno defende a sangria pello muyto ajuutamento do sangue. O tempo do Ottono por ser muy chegado ao Estio em sua se cura, não he conueniente pera sangria, & tambem pella turbação dos ventos, & pello tempo quente que procedeo, & isto parece confirmar Hipocrates em seus aphor. A hora do dia que se deue escolher escreue Auicena dizendo asi, saberas que nas sangrias se notam duas horas hũa de eleizão: & outra de necessidade. A hora eleitiua he depois que sae o Sol sendo dia claro, & que se va chegando ao meo dia, & isto despois de comprida a digestão, & expelidas as superfluidades: a hora necessaria he aquella em que se deue fazer a tal sangria por estas palauras mostra Auicena que a hora se ha de escolher com tres circunstancias, a primeira he que se faça a sangria em dia claro, porque entam se moue o sangue pera as partes exteriores do corpo, & o official ve melhor o ferir, & romper da vea, a segunda he, que se faça a sangria despois do comprimento da digestão, porque o manjar indigesto não se venha às veas. A terceira he que se rompa a vea despois da expulsaõ das superfluidades, porque não aja algum inconueniente, deitandoas despois fora, & isto parece confirmar Galleno no liuro primeiro da Phlebotomia.

A segunda consideração que se deue ter na sangria, he tomada dos cinco Planetas, porque Iuppiter, & Venus tem peram as qualidades do ar donde procede a recuperação da saude. Saturno, & Marte, ou por frialdade, ou por quentura imprimem nas qualidades do ar indisposições donde procede perigo na saude humana por cuja causa com elegancia, & breuidade disse Hipocrates Aphorismo

1. tertiæ (as mudanças dos tempos causam emfermidades) & no Aphorismo quinto diz, o tempo quando no mesmo dia faz chuua às vezes frio, mostra enfermidades melãcho licas: pello que não somente se ha de ter attençam, & con siderar a natureza do Sol, & sua virtude, que causa, & constitue os quatro tempos do anno, mas tambem se deuem notar muyto as naturezas dos cinco Planetas, & principalmente de Saturno, & Marte, porque a uirtude de Saturno he da natureza do Inuerno, & a de Marte do Estio, hum por frialdade intensa, outro por quentura demasiada, segũ do escreue Ptolomeo na primeira parte do quadripartito, e assi a conjunção destes dous, & a opposição, & quadraturas impidem, & prohibem o rompimento das veas, de manei ra que conuem, & he necessario escolher aspeito felice de bom, & beneuolo Planeta, & taes são ottino, & sextil de Iup piter, & Venus cujas virtudes tẽ certas proporções em quẽ tura, & humidade com a natureza humana, & a conjunção quatro, & opposição delles não impide, & a tal saugria serà boa, & escolhida.

A terceira consideração he a que se toma pellos effeitos da Lũa, & esta se considera em tres maneiras, a primeira se ordena em quanto as partes do tempo, ou mes menstrual da Lũa, que he de hũa conjunção a outra, & consta, segun do o meo mouimento, ou conjunção meaã dos luminares de 29. dias 12. horas, & 44. minut. A este mes chamou Xe nophonte anno menstrual, & diuidirano os Philosophos ẽ quatro quartas, das quaes as duas primeiras se contam no cresceer da Lũa, & as duas vltimas no minguar em luz quan to a nòs, & por esta causa os Peripateticos chamauam a Lũa segundo Sol, dezião elles que fazia num mes o que o Sol em hum anno. s. Verão, Estio, Ottono, Inuerno, pois a pri meira quarta tẽ principio na conjunção da Lũa com o Sol, & dura por sete dias primeiros seguintes, & comparase ao tempo do Verão, & esta quarta he quente, & humida, por

cuja causa se compara tambem a compreixão sanguinha, a segunda quarta começa no septimo dia,& acaba no quatorzeno: & esta he quente,& seca,semelhante ao Estio,& por conseguinte a compreixão colerica,a terceira quarta começa no fim da segunda, & acaba nos 22. dias, & esta he fria, & seca,& comparasse ao Ottono,& por conseguinte a compreisaõ melancholica. A quarta & vltima comesa nos 22. dias, & acaba na conjunsaõ donde fenece o mes menstrual esta he fria,& humida, comparase ao tempo do inuerno, e à compreisaõ flegmatica. Isto asi entendido he de notar, q̃ na primeira quarta he bom sangrar os sanguinhos, na segũda os colericos, na terceira os melancholicos: na quarta os flegmaticos, da mesma maneira se quisermos comparar estas quartas as idades dos homẽs,na primeira se deuem sangrar os mosos, na segunda os mancebos, na terceira os homens de idade viril, na quarta todos os de mayor idade, q̃ passaõ de quarenta, & cinco annos,& isto he o que diz o antiguo verso.

Luna Vetus Veteres, Iuuens noua luna requirit.

A segunda maneira he quanto ao tempo que a Lũa gasta em andar os onze signos, & asi conuem muyto notar quando se ouuer de fazer sangria em que signo anda a Lũa porque muy diuersas: & distinctas operações faz estãdo em hum signo: ou noutro: & pera mais abundancia conuem, & he necessario notar as calidades dos signos, porque hũs saõ de fogo. s. Aries, Leo, Sagittario: outros de terra. s. Tauro, Virgo. Capricornio, outros do ar. s. Gemini. Libra, Aquario, outros finalmente de agoa: Cancer, Escorpio, Pisces. Isto asi pressuposto, he a regra tal,

Estando a Lũa nos signos de fogo, saluo em Leo, he pro

ueitosa a sangria aos flegmaticos, segundo, o axioma muy frequentado, hum contrario com outra secura, a qual testifica Auicena, estando a Lũa no signo do ar he boa a sangria aos brasos, & isto testifica Almansor na sentensa 24. dizendo não sera boa, nem proueitosa a sangria estando Lũa em Geminis assi como nam he bom vzar de ventosas estando a Lũa em Tauro, & dizẽ que a causa de se prohibir em Geminis, he porque por elle passa a via Lactea, na qual estão muytas estrellas da natureza de Saturno. Algũs ajuntão outra rezão, & he por ser muy perigoso tocar com ferro em membro na qual tem efeitos o signo em que està a Lũa, & como Geminis tenha seus effeitos nos brasos, por isso nam he bom sangrar nelles como ensinou Ptolomeo no seu centiloquio ver. 20. dizendo perigosa cousa he tocar com ferro no membro do signo em que anda a Lũa, & assi tambem se deue euitar a sangria andando a Lũa na via combusta: que he deldos quinze graos de Libra, tè os quinze de Escorpio, principalmente estãdo nos derradeiros graos de Libra, mas andando a Lũa em signos de agoa he boa a sangria aos colericos, saluo nos quinze graos primeiros de Escorpio pella rezão sobredita. Finalmente estando a Lũa em signos de terra não he boa a sangria, antes he perigosa, porque os taes signos imitão a natureza de Saturno frio, & seco, & da frialdade he apartar, condensar, & congelar como ensina Aristoteles no segũdo de generatione, pello qual não sem causa os doctos Astrologos, & medicos vedarão a sangria estando a Lũa em signos de terra.

Os sanguinhos podemse sangrar em qualquer signo ellecto em que estiuer a Lua.

O terceiro, & vltimo modo he cõsiderar os aspeitos dos Planetas, porque muytas vezes os taes aspeitos remouem, & impidem a sangria, & aqui entendemos os aspeitos entrando a conjunção nelles, os quaes saõ cinquo, s. Conjunçao, Sextil, Quarto, Trino, & opposição he mais forte que todos

como

como confirma Hermes no liuro de seu centiloquio verb. quinto dizendo o aspeito não pode diminuir a força da cõjunsaõ, mas elle diminue a significasaõ do aspeito por ser mais forte que elle, por serem os rayos mais intensos, & cõdensados pella conjunção dos dous Planetas, & assi as conjunções sempre mostrão, & imprimem grandes effeitos, & a bondade, ou malicia dellas depende dos rayos dos Planetas que chamão aspeitos, dos quaes diremos no Capitulo seguinte.

A segunda consideração que nota Auicena acerca das sangrias he a idade do que se ha de sangrar, & a regra he tal. Antes de quatorze, & despois de sessenta, não he bom sangrar, nos mininos por causa da sutileza das veas, & nos velhos pella debilitação da virtude, saluo, se não fossem carnosos, cheos de sangue, & forçosos.

Tambem se deue ter atensaõ aos climas, & regiões, porque em hum predomina mais o sangue, que em outros, & entam bem se pode fazer sangria nelles, ainda que o paciẽte fosse de menor idade, & tal dizem ser o quinto clima, principalmente a Cidade de Lisboa, ainda que se tem por melhor o sarrafar, porque se algũs moços faltos de forsa nos braços por vzar destas sangrias, & com muy piquena causa costumão a sangrarse.

O terceiro que se deue considerar he o costume, & a regra que os não costumados a sangrarse, não auendo extrema necessidade prohibão em quanto poderem as taes sangrias, porque poderão muy facilmente cair em algũa graue enfermidade.

O quarto, & vltimo que se deue considerar he a virtude pello que os homens robustos & fortes seguramente se podem sangrar. Mas os delicados cholericos, & magros, tarde ou nunca se sangrem, & isto mais pertence ao arbitrio, do bom, & exprimẽtado medico, porque sendo necessaria hũa sangria podese na quantidade de sangue. Escreue Galleno

que o que tiuer o estamago debil: & defectuoso: este tal se guarde de sangria, & mayormente das veas dos braços. E asi tambem se deuem guardar os que tiuerem o figado defectuoso, & aqueles em que predominar a frialdade, saluo nas enfermidades perigosas:

Das Aspeitos dos Planetas. Cap. 5.

A Speito he hũa certa proporsaõ, & respeito em que se achão os Planetas hũscom outros mediãte o qual se comunicão seus razos, & forças, & as mandão a terra aos corpos inferiores. Estes aspeitos saõ cinco. s. conjunsaõ sextil: quadrado: trino: opposisaõ. A conjunsaõ he quando dous, ou mais Planetas estão juntos no mesmo signo, & grao do Zodiaco asi em longitudo, como em latitudo, & esta he mais precisa, & de mais operasaõ, & nos dous luminares sempre he ecliptica, & soe ser mais danosa, que todas as outras em que a Lũa tem latitudo fora dos limites ao eclipse asinados. A conjunsaõ dos bons sempre he boa, a dos maos maa. & a do bom co mao he pera temer. Os antiguos Medicos, & Astrologos exprimentaram que a conjunsaõ da Lũa com o Sol era danosa tres dias antes, & tres despois, mas estãdo em mais presisaõ os modernos lhe asinão dous dias antes, & dous despois.

O aspeito sextil he quando dous Planetas se afastam pella sexta parte do Zodiaco, que he por sessenta graos, & chamase aspeito mediocre de mea amizade.

O aspeito quarto se diz quando dous Planetas se afastão pella quarta parte do Zodiaco, que he por nouenta graos, & chamãlhe de mea amizade.

O aspeito trino he quando dous Planetas se afastão pella tersa parte do Zodiaco, que saõ cento: & vinte graos, & chamase de perfeita amizade.

A oppofiſſaõ he quando dous Planetas ſe afaſtão por a-metade do Zodiaco, que ſaõ cento, & vinte graos, & ſiquā diametralmente oppoſtos, & deſpois da conjunſaõ o mais forte aſpeito de todos he a oppofiſſaõ, & por ſua muyta for ſa quiſeram algũs dizer, que era mais forte que a conjunſaõ & deſte parecer foy Abonragel no liuro 8. cap. 6. donde af firma que a oppofiſſaõ de Saturno, & Marte, he mais da noſ ſa, que ſua conjunſaõ: pois quando a Lũa ſe for aplicando ao Sol, Saturno, & Marte: por eſte aſpeito prohibe a ſangria hum dia antes, & outro deſpois.

O Sextil, & trino da Lũa com bõs ſaõ bons, & com maos não danão.

O quarto, & oppofiſaõ da Lũa com maos ſaõ muy danoſos, & com bons não empecem. O quarto prohibe por 12. horas antes 12: deſpois, alguns querem ſe euite a ſangria, eſtando a Lũa nos pontos eclipticos, ou dentro dos termos, que he 12. gr. antes, e 12. deſpois.

Quando qualquer deſtes aſpeitos ſe faz eſtando ambos os Planetas preciſamente no meſmo numero de graos, chamaſe aſpeito parcil, & differente no numero dos graos chamaſe platico, & tanto duram os aſpeitos, quanto alcanſaõ ſeus orbes, de maneira, que ſe o Sol tem aſpeito com algũ Planeta, durara o tal aſpeito em quanto não differem em numero de 15. gr. que he o orbe do Sol os orbes dos Planetas ſaõ os ſeguintes.

	Saturno.	9	
	Iuppiter.	9	
	Marte.	8	
De	Sol.	15	antes,
	Venus	8	& deſpois.
	Mercurio	7	
	Lũa	12	

Deſtes aſpeitos hũs ſaõ de aplicaſaõ, outros de ſeparaſaõ, aſpeito de aplicaſaõ he quando dous Planetas ſe olham

dentro da quantidade de seus orbes, & o Planeta inferior tem em seu signo menos graos, que o superior, como estando a Lũa em 10. gr. de Aries, & o Sol em 20. de Libra, diremos que a Lũa aplica ao Sol por aspeito de opposiçam he quando o Planeta inferior tem mais graos, que o superior, como se a Lũa estiuera em 20. de Aries, & o Sol em 10. de Libra então era aspeito de separasaõ, porque se hia apartando a Lũa do Sol, & o mesmo se ha de entender dos mais aspeitos, & Planetas, & estando algum inferior retrogrado, ou tarde tomaremos o mais ligeiro pera a consideração da qualidade do aspeito.

Taboa dos membros humanos em que os doze signos mostrão effeitos.

Aries	Cabeça, rosto.
Tauro	Pescoço, garganta.
Gemini	Hombros: braços, mãos.
Cancer	Peito, estamago, pulmão.
Leo	Costas, ilhargas; coração.
Virgo	Ventre, entranhas, tripas.
Libra	Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio	Virilhas & partes vergonhosas.
Sagittario	Coxas.
Capricornio	Giolhos.
Aquario	Pernas, & canellas.
Pisces	Pès,

Taboa dos signos que saõ idoneos pera sangrar, estando a Lũa nelles conforme à variedade das compreissoẽs.

Aos

Aos flegmaticos a	Aries.	Saluo a Cephalica,
proueitão os Signos	Sagittario.	& veas da cabeça.
do fogo assi como,		Saluo as ancas.
Aos melancolicos	A primeira parte	Saluo as nalgas.
aproueitão os signos	de Libra.	
aereos, assi como,	Aquario.	Saluo as pernas.
Aos colericos apro	Cancer, a segun-	Saluo dos peitos.
ueitão os signos aqua	da parte de Scor	Saluo das partes pu
ticos, assi como,	pio.	dendas.
	Pisces.	Saluo o tornozelo.

Aos sanguinhos saõ proueitosas as sangrias, quãdo a Lũa estiuer em estes sobreditos signos, bem olhada de beneuolos Planetas, & com bons aspeitos, trino, ou sextil.

Estando a lũa em Geminis não se a de sangrar nos brasos mãos, porque traendum est tanquam talem membrũ ferra.

Finalmente estando a Lũa em Leo, & na vltima ametade de Libra, & aos 15. gr. primeiros de Scorpio, & tambem em os signos terrestes, s. Tauro, & Capricornio, não sam boas as sangrias.

Os antigos medicos, experimentaram, que a conjunsaõ da Lũa, & do Sol: era mà tres dias antes, & tres despois pera toda sangria. Em o qual tempo dizem estar a Lũa fraca, & infortunada com a combustão do Sol, porem estando em mayor precisaõ. Os modernos estabelecem dous dous dias antes: & dous despois.

Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa, que saõ bons pera a sangria.

Cõjunção da Lũa cõ	Iuppiter. Venus.	He boa a sangria.
	Iuppiter. Venus.	Boa, & proueitosa.
Sextil da Lũa com	Sol.	Eleita, & boa.
	Saturn. Marte.	Não impide, nẽ dana.
Quarto da Lũa com	Iupiter. Venus.	Indifferente.
	Iupiter. Venus.	Muy bom, & felice.
Trino da Lũa com	Sol.	Eleito, & bom.

Saturn.

	Saturn. Marte.	Não dana, né épece.
Opposiçã da Lũa cõ	Iupiter. Venus.	Indifferente.

Conjunção: Quarto, Trino, Opposição: & Sextil da Lũa com Mercurio, não combusto, he boa, & não dana à sangria. E deuese ter sempre aduertencia à maxima de Ptolomeo; que não se faça sangria do membro que for sogeito ao signo em que estiuer a Lũa.

Taboa dos aspeitos que prohibem, & saõ danosos pera fazer sangria.

Cõjunção da Lũa com	Sol.	Prohibe 2. dias antes, & depois.
	Saturno. Marte.	Prohibe hum dia antes, & outro despois.
	Cauda.	Prohibe hum dia antes: outro depois.
Quarto da lũa com	Sol. Saturno Marte.	Impide doze horas antes, & doze despois.
Opposição da Lũa com	Sol Saturno. Marte.	Impide hum dia antes, & outro despois.

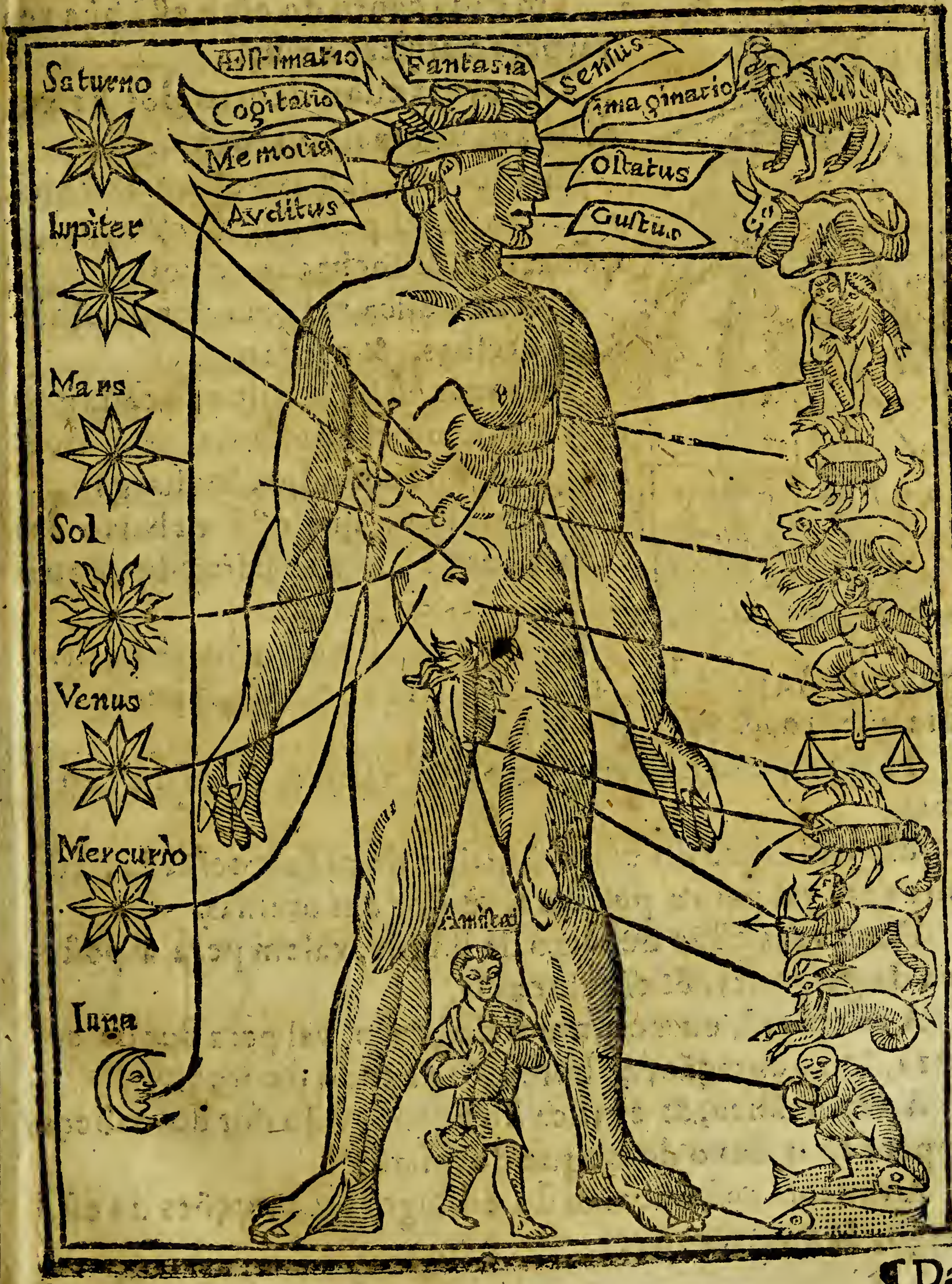
Coniunção, Quarto: Opposição, das infortunas, Saturno: & Marte prohibe a sangria que he danosa.

Os banhos para saude como para descecar, assi como nos paraliticos este a Lũa em signos de fogo bem olhada de Marte, & do Sol, mas se he para humedecer como nos tisicos este a Lũa em signos de agoa com Venus, ou Iuppiter banhos para limpeza este a Lũa em Libra Pisces, com Venus.

Figura

Figura dos membros, & entranhas, em que tem efectos os sete planetas, & os doze signos.

Planetas. Signos.



¶ Das

❡ Das veas do corpo humano. Cap. 6.

Avea que esta no meo da testa, val para dor de cabeça, para amicranea, & postema dos olhos.

Em cada canto do olho està hũa vea val pera clarificar a vista.

Duas veas estão dentro dos beixos debaixo, valem pera reugma.

Hũa vea està debaixo do queixo, abaixo da boca, val pera dor de olhos, & de queixadas, & inchação do rosto.

A vea cefalica, val pera dor de olhos & de orelhas, & garganta.

Tres veas estão debaixo de cada geolho, & valem pera postema de rins, & bexiga, & dos costados, & ilharga.

A vea sessena que està debaixo das curuas dos geolhos na parte de dentro val pera dor de pernas.

Hũa vea està no meo do dedo mais piqueno do pè, & do meão, val pera optalmia, & pera postema quente, & pera dor dos olhos.

Hũa vea esta na ponta do nariz, val pera fluxo de lagrimas.

Em cada face do rosto debaixo de cada queixada, esta hũa vea, val pera a postema, & dor das orelhas.

Duas veas estão debaixo da lingoa, valem pera a postema da garganta, & esquinencia.

A vea meaã, ou commum do braço, val pera dor de cabeza, & do coração, & bofes, & de todo o corpo.

A vea basilica, & epatica do figado, val a dor de cabeça & pera tirar fluxo de sangue dos narizes.

A ventosa posta abaixo do embigo, val a torções do estamago, & a passio colica.

A vea

A vea que eſtaa no meyo do dedo do pêe, & do outro, val a reter miſturas, & poſtemas genitaes, dor de coſtado, & ilharga.

A vea circular, ſ. do baço, val a dor de baço, peitos, bofes: & diafragma.

Vea chamada purpurea aproueita pera dores, & enfermidades interiores.

A vea que eſtà acima da encanadura menor dos pes, he pera lançar o humor colerico.

Duas veas eſtam na parte de baixo, valem pera inchaço & dor dos membros genitaes.

Se a ventoſa for poſta no meo da cabeça, val pera todo inchaço de roſto, & fedor dos narizes, & cominham dos olhos.

No meo da cabeça eſta hũa vea, val pera a emicranea antigoa,& dor de cabeça.

Ventoſa poſta nas eſpaldas, val pera doença dos peitos.

A ventoſa poſta nas nalgas, val a poſtema dos *muſgos*, ou lagartos, & pera ſarna, & comichão.

E poſta debaixo das nalgas, val pera a graueza do corpo.

Duas arterias eſtam detras das orelhas valem optalmia,& a hũa doença de olhos que chamam noctupula, que deſpois de Sol poſto nam vem.

A vẽtoſa no meo do peſcoço, val para o inchaço das ſobrancelhas, & aclara a viſta.

A vea ſagital que eſta no meo do dedo, que chamão medicus, & o auricular, ou meminho, val a dor do baço.

A vea

A vea que estaà entre o dedo polegar, & do apar delle na mão, val pera dor de cabeça.

A vea que estaa na ilharga, val pera postema, & vlcera, & dor daquella ilharga, & costado.

A ventosa no musgo, ou lagarto: val acozentura, ou postema delles.

A ventosa na banda de dentro do musgo, ou lagarto, val a menstruas, & almorreimas, & a fluxo de sangue, & inchação dos lombos.

Duas vezes que estão acima das curuas dos giolhos da parte de fora, que se chamão sciaticas, valem a dor artetico, & fluxo de sangue.

A ventosa na barriga da perna, val a humor quente, & pera fistola, & vlcera dos musgos, & pera todo humor flegmatico.

Pera saber pella sangria se o doente conualecera. Cap. 7.

Toma hũa gota de sangue do que se tirar na sangria, & deixao cair em hum prato de agoa limpa, & se a gota de sangue ficar enteira, & for pera baixo, he sinal que o doente sarara asinha, & se se desfizer, & nadar sobre a agoa, o doente estaa mais perigoso.

Da eleição da sangria. Cap. 8.

E porque as sobreditas figuras demostram as sangrias, rezam he de por as regras necessarias pera ellas, porque alem destas figuras se mostra ao sangrador o modo que ha de ter nellas, & seu aparelho.

Item, as regras Astronomicas, que se hão de ter na sangria de eleição, he que no dia da Lũa noua, ou chea nenhũ se sangre. E ainda que a Lũa este em bom signo, não deues

sangrar

ſangrar em aquelle membro ſobre o qual tem ſenhorio, eſtando a Lũa nella.

Eſtando a Lũa nos ſignos do ar, he melhor a ſangria que nos outros ſignos. Os mancebos deuemſe ſangrar no crecer da Lũa, & os velhos no mingoante delle. Em a primauera: & em o Eſtio: a ſangria ha de ſer em a parte dereita. E no Ottono, & Inuerno, em a eſquerda, & ſe o homem pode conſiderar as conjunſoẽs, & oppoſiçoẽs dos outros Planetas com a Lũa: he dobrado bem.

As regras medicionaes ſaõ que o ſangrador olhe, que o ar ſeja temperado: & claro, não muyto frio, nem muyto quẽte, nem eſcuro, ou chuuoſo. E tambem olhe os meſes, porque melhor he a ſangria em Feuereiro, Abril, Iunho, Setembro: Nouembro, Dezembro que em outros meſes. E aſsi meſmo ha certos dias, ou feſtas no anno, que a ſangria he mais proueitoſa: que nos outros dias, ſ. dia de S. Martinho, dia de S. Bras, dia de S. Philippe, dia de ſam Bertholameu. Não que ſempre ſeja bõa a ſãgria nos meſmos dias: mas pouco antes ou deſpois, eſtando a Lũa em bom ſigno. E iſto quanto à ſangria de eleição, porque em tempo de neceſsidade pode homem ſangrarſe em todo tempo.

Do proueito das ſangrias. Cap. 9.

ESforſa o coração, & o penſamento, acrecenta, & auiua a memoria, clarifica a viſta, tempera os ouuidos, faz digeſtam, ſocorre ao eſtamago, lanſa fora o mao ſangue, conforta a natureza, & lanſa fora os maos humores, adminiſtra ſaude, & longa a vida.

Do ſangrador, & ſeus aparelhos, & a maneira que ha de ter no ſangrar, & por as ventoſas. Cap. 10.

DEspois que muy claramãte por estas figuras forem vistas as partes principaes de todas as sangrias, & assi mesmo do por das ventosas, he de notar, que todas as veas se deuem sangrar despois de auerem comido. Porem as quatro veas dos braços se deuem sangrar, antes de auerem comido. E querendo sangrar no pè, ou mão, ou pernas, ou algũa parte dos membros, deues encher hũa bacia de agoa quente: de maneira que se possa boamente sofrer, & por dentro aquelle pè, ou mão, onde se a vea ha de sangrar, atè que fique cuberto da dita agoa. & desta maneira saira o sangue da dita vea, & podes tirar hũa onça ou duas ou o que for necessario. Em as ventosas não ha tempo algũ senão como o mestre sentir, & conhecer a necessidade do paciente.

Item, o pasciente que quiser sangrar algũa daquellas quatro veas dos braços, deue comer boas viandas, & deue passearse, se o poder fazer hũa hora antes que se sangre, se he Inuerno, & deuese guardar de não tomar nojo antes da sangria, & muyto mais despois. E feita a sangria, não deue dormir em todo aquelle dia. E assi mesmo nos tres dias seguintes se deue guargar de comer, & beber, & exercicio demasiado, & do muyto dormir: & deue lançar de si todo cuydado, ira, & tristeza, porque taes cousas corrompem o sangue, & o conuertem em especie de melancholia.

O mestre que ha de sangrar, não deue ser muyto velho, em suas visitações deue mostrar ter prazer: & não tristeza, & deue obrar suas curas com muyta diligencia, & sabiduria, & ousadia, & deue ter em seu estojo sete instrumentos. s. tisouras, moles, pinces, tenta, naualha lanceta, agulhas. As lãcetas deuem estar muyto bem afiadas, & de bom aso. E antes de sangrar deue olhar se he dia claro, & se a Lũa està em bom signo: como dito he. E antes que abra a vea deue aparelhar hũa atadura de pano de linho pera atar o braço & outra piqna feita em 4. ou 5. dobras: a qual se chama

plumaso

plumaço, por rezã que como tiuer sangrado, logo a ponha encima da sangria juntamente con a atadura, & deue ter em hũa taça vinho branco, que seja fino, & hũa tostada de pão dentro no dito vinho, & ha de ter hũa tigela hũa pouca dagoa rosada, ou de outra agoa, porque se o paciente esmorecer o borrifem com a dita agoa no rostro, & lhe dem a comer hum pouco de aquelle pão torrado no vinho, & de beber, que torne a seu acordo.

Item se se o sangue sair negro deuese tirar tè que saya vermelho & delgado, & se não sair todo dese nuolto como deue, cerrarà com o dedo a ferida da sangria hum pouco, & sairà bem. Item se a vea despois da sangria inchar, tomarão arruda, encenso, & ceuada tudo juntamente pisado, & quētè nũa tigela amodo de emprasto, polloão encima da farida inchada, & atando a sararà logo.

Regra commua he que quando a doença for enuelhecida se deue fazer a sangria na mesma parte, onde està o accidente, & asi tambem quando a materia he furiosa, como a nascida ou carbunculo, & se a doença for noua, então se farà a sangria na parte cõtraria.

Do tempo idoneo pera receber purgas.

Cap. II.

AVendo ja tratado das eleições conuenientes pera sangrar resta que sumariamente falemos do tempo idoneo pera receber laxatiuos. E posto que sintamos mais a influencia da Lũa, que dos outros planetas por cousas de sua vesinhança a terra, & razam elemental, com tudo se nota por primeira & principal influencia a do Sol, & por isto não parece cousa indecente começar pello quarto, & mais excelente Planeta Rey deles, principio & fonte de luz o Sol, em quanto aqui se pretēde tratar da eleição

no receber das purgas solutiuas, & euacuatiuas. E deuese primeiramente de notar, que no tempo muy quente, ou muy frio, saõ prohibidas as purgas laxatiuas, não somente pellos Astrologos, & philosophos, mas tambem pellos expertos medicos, & isto confirma asi Hipocrates na particula quarta do quinto Aphorismo dizédo sub cane, & ante canem molestæ sunt pharmatiæ,& medicamentorum vsus difficiles: o qual declarando Galleno diz:a causa deste dito de Hipocrates nascer da calidissima natureza do tempo, que não sofre as bebidas votiuas, os solutiuas, ou porque a virtude está debilitada, & falta pella grande abundancia de quentura,ou porque se em semelhante tempo se dessem bebidas, se debilitaria muyto mais. Pois diz Hipocrates, que no tempo dos caniculares:não se vze muyto de purgas pella grande abundancia, & excesso de quentura, & isto he o que diz sub cane, & o que diz ante canem. Alguns querẽ dizer que sintio ali dos dias oppostos aos caniculares, no qual tempo he muy grande o excesso do frio, & isto confirma Auicena cap. 1. quarta primi, & no capitulo quinto diz saberas que no tempo que sobe o cam mayor, & asi tambem no tempo que a neue reina sobre os altos montes, & os grandes frios predominam, não he tempo apto pera tomar purgar, & por isso se deuem tomar no Veram,& Outono, como confirma Hipocrates particula sexta Aphorismo quarenta, & seis dizendo, os que se haõ de purgar, seja no tempo do Veram,& isto se entende por via de perseruaśaõ. E quando nos tempos prohibidos se ouuer de purgar segũdo Hipocrates,antes se escolheria o Inuerno, que o Estio,segundo o escreue na particula quarta Aphorismo quarto, dizendo, no Estio deuese purgar pellas partes altas, & no inuerno pellas baixas, donde parece sentir, que se for necessario no Estio:se prouoque a vomito, & no Inuerno se vze de ajudas, & purgas, & porque muytos medicos deste nosso tempo carecem do principio de Astrologia, por auisalos

quando

quando & da que tempo comecem os Caniculares, pareceome
bem fazer hũa taboa, donde facilmente o poderão ver, suppo-
sta a eleuação do Pollo da terra onde se acharem, ou quiserem
saber. E porque melhor os entendão, & não se lhes faça diffi-
cultosa a diuersidade de seu principio & fim, summariamente
me pareceo escreuer hum capitulo pera mayor declaração, co-
mo adiante se verá.

Da eleição das purgas, considerada segundo o mouimento da Lũa. Cap. 3.

Os doctos Astrologos Ptolomeo, Hermes, Almançor, & outros muitos, considerarão o
mouimento da Lũa pera a eleição & tem-
po oportuno de receber purgas euacuati-
uas & laxatiuas, & tiuerão mayor conside-
ração ao mouimẽto q̃ fazia pellos signos de
agoa, que sam Cancer, Scorpio, Piscis, nos
quaes acharão por experiencia ser mais
conueniente a eleição pera receber purgas & laxatiuos, & assi
Almançor no Aphorismo vinte & quatro escreue, os melhores
signos para receber laxatiuos, serem os aquaticos. Ptolemeo na
proposição vinte & hũa de seu centiloquio diz estas palauras,
Cousa saudauel & de louuar he receber purga estando a Lũa
em Scorpio & Piscis. E Haly Abenrodam na Glosa diz, A tri-
plicidade humida, ou aquatica, ser proueitosa em grande ma-
neira, & muito de louuar pera receber purga, ou ajuda. E Hali
Abenragel na parte setima cap. 47. diz assi: Se a purga for em
bebida, seja estando a Lũa em Scorpio, & se for em bocados, se-
ja em Cancer, & se for em pirulas, seja estando a Lũa em Piscis.
E hase de ter muita conta a quem & a quaes se ha de dar a pur-

ga,& a quem se deue negar; porque aos sãos se prohibem as purgas,como ensina Hyppocrates na particula 2. aphor. 36. & Auicena 4.1.cap.4. donde diz: Sabera que o vomito & fluxo do ventre não sam cousas conuenientes aos que vsam de bom regimento: porque desta forma pella euacuação dos humores substanciaes se lhe causaria sincopis, & debilitação do corpo, aos que resta a priuação da vida. Deuese tambem ter aduertencia à idade,porque os mininos & os velhos não sam aptos para receber laxatiuos,antes lhe seria danoso.Nos mininos e velhos se ha de arrecear a purga,& nos mancebos a ajuda amiudada he sospeitosa,& todos os que na mocidade muitas vezes se purgão cedo chorarão os incouenientes da velhice.Os laxatiuos se hão de dar aos homẽs que não sam sãos,quando nelles peccar algũ humor flegmatico. E pera purgar estes humores,mostrão os Astrologos segundo a doutrina dos medicos,que hum contrario se cure com outro: assi que todas as cousas que se ouuerem de euacuar sejão com seus contrarios,como a cholera que he quente & seca,que se euacue estando a Lũa em aspecto com Venus que he fria & humida: & quando se ouuer de euacuar a flegma, que he fria & humida,seja mediante o Sol, & Marte , que sam quentes & secos:mas a melancholia,que he fria & seca, se euacue com Iupiter,que he quente & humido: & isto parece confirmar Abenragel no lugar citado dizendo,Quando purgares a melancholia,seja estando a Lũa com Iupiter,& em bom aspecto,& pera a cholera aplique a Venus,& pera a flegma ao Sol,& algũs acrecentão Marte.

Regras & considerações que se hão de guardar no dar as purgas dos doentes. Cap. 13.

Quando

Q Vando a Lũa estiuer em Aries, Tauro, Capricornio, não se ha de tomar laxatiuo, & mormente se a Lũa for olliada de Marte, ou Saturno, com aspeito quarto, ou opposito, & se algum delles estiuesse retrogrado: porque a tal purga prouocara vomito ao doente, & lançara o que tomou. Isto affirma Hermes na prop. 4. dizendo. Se a Lũa estiuer em signos de animais que rumiñe o mantimento, ou junta com Planeta retrogrado, não he bem tomar purga, porque a vomitara o doente: mas ha se de notar nisto hũa certa cautela, & he, quando o doente não recebe a purga expulsiua por baixo, mas se o medico quisesse euacuar por cima com vomito, em tal caso a eleiçam que temos dito sera boa.

Não se ha de tomar purga quando a Lũa for applicada em conjunçam, quarto, ou opposiçam com Saturno, ou Marte, porque não aproueita, antes esta duuidosa a operaçam, & segundo sente alguns, he mais certo o dano que se pode seguir, que o proueito.

Deuese em todo caso guardar, que não se de laxatiuo estando a Lũa com Iupiter, porque se abbreuia a obra, & effeito da purga, como a proua Ptolemeo na sentença 19. do Centiloquio, & a causa he, que sendo Iupiter amigo da natureza humana, & vida dos homẽs, estando com a Lũa em conjunçam conforta, & augmenta a natureza, & a purga, & seu effeito não he natural ao corpo, sempre abala os humores, sobrepujando as virtudes naturaes, & assi esta que dela natureza [illegible] que a purga [illegible] tal, que impidira seu effeito, por onde não aproueitara a tal purga, & isto se tem assaz experimentado.

[illegible] tempo que se der laxatiuo, deuese guardar não seja ascendente o signo de Leo, porque o enfermo vomitara a purga. Tudo o que temos dito he da boa eleiçam, mas porem se for [illegible]

ando a Lũa nos ſignos ja ditos, faltaſſe algũa das cõdições, em tal caſo a eleição ſeria mediocre.

Da confortaçam das quatro virtudes naturaes, ſegundo Aſtrologos. Cap. 14.

As virtudes naturaes do corpo humano ſaõ em duas maneiras, hũas ſe chamão principaes, & outras menos principaes, que ſe chamão adminiſtrãtes das principaes hũa ſe chama cõſeruatiua da eſpecie, è eſta reſide nos genitaes, è he gouernada principalmẽte pella influencia de Venus, as outras ſam cõſeruatiuas ſob indiuiduo, ſ. vital, que reſide no coração, & eſta he gouernada pella influencia do Sol, chamaſe vital, porque mediãte ſua operação he principalmente manifeſtada a vida, & dizſe ſeu fundamẽto eſtar no coração, porq̃ ceſſando ſuas operações nenhũa operação de vida ſe moſtra no corpo humano, a ſegunda ſe chama natural, & eſta conſiſte no figado, no qual ſe geram juntamente os quatro humores ſangue, cholera, flegma, melancholia, Iupiter influe ſobre o ſangue, Marte ſobre a cholera, a Lũa ſobre a flegma, Saturno ſobre a melancholia. Eſta virtude natural, principalmente he gouernada por Iupiter: chamouſe natural, porque mediante ſua operaçam principalmente ſe perfeiçoa, & ſalua a natureza aſsi da eſpecie, como do indiuiduo. A terceira ſe chama animalis, porq̃ he principio daquellas operações da vida que ſomente conuem ao animal, & eſta ſe gouerna pella influencia de Mercurio, è diuideſe em duas partes, ſ. em intellectiua, & ſenſitiua, a intellectiua reſide no cerebro, & principalmẽte he diuiſa em quatro, ſ. em virtude imaginatiua, aſtratiua, diſcretiua, & retentiua. A primeira ſe for teſſea por quente, & humido, a ſegunda por frio, & humido, a terceira

teira por quente,& feco,a quarta por frio,& feco. Eftas virtu-
des que agora diffemos,nam eftam fubjectas as influencias dos
Planetas,& dos outros corpos celeftes fegundo fuas naturezas,
& fegundo as effencias dellas, & principalmente à difcretiuá,
que juntamente com as outras fam fenhoras de todas as vir-
tudes de noffo corpo.

A fegunda parte em que fe diuide a virtude animal he a fen
fitiua & efta fe reparte em fentido comum,& em particular: o
fentido comum em algũa maneira he de natureza mediocre en
tre a intellectiua,& fenfitiua particular,& por efta caufa os Phi
lofophos differam ter ella o meyo entre todas.

A fenfitiua particular fe diuide em cinco fegundo os cinco
fentidos,ver,ouuir,cheirar,goftar,a palpar. A virtude vifiua ef-
tà no olho,& propriamente no humor criftalino, a virtude au
ditiua efta nos ouuidos,o do cheirar nos narizes,& do goftar na
lingua,o de a palpar não tẽ orgaõ proprio determinado, mas
efta efpalhado por todo o corpo a maneira de hũa rede, como
efcreue Ariftoteles no fegundo de anima. O primeiro deftes
fentidos fe fortifica com frialdade,& humidade, o fegundo por
frio,& feco,o terceiro por quente,& feco,o quarto por quente
& humido,o quinto mediante certo temperamento das quatro
calidades primeiras ou judicaes fegundo dizem os medicos, os
quaes affirmão fer o tacto verdadeiro juiz das quatro calidades
tangiueis,fl quente,humido,frio,& feco.

As virtudes menos principaes chamadas adminiftrãtes,& as
de quẽ principalmẽte auemos de tratar,fam 4. attractiua, retẽ-
tiua,digeftiua,expulfiua. A virtude attractiua cõforta fe por quẽ-
te,& feco,a digeftiua por quẽte,& humido,& he mais principal
entre todas,porque ferue muy fem el hãte ao humido radical,da nof-
fos membros,como toda noffa vida confifta em quente hũ pro

porcionado co humido, segundo diz Aristoteles. A retentiua se corrobora, & fortifica por frio, & seco, porque da frialdade he apertar & ajuntar como parece no 2. da geraçam; & da secura he o que està compresso & apertado retello. A virtude expulsiua se conforta por frio, & humido; porque a frialdade comprime as superfluidades, & desfalas causando deste modo a expulsam. Estas virtudes administrantes, sam como pedisecas, & criadas das principaes, & estam postas em todos os mēbros de nosso corpo, pera q nossa vida se continue, & porque qualquer cousa que nesta infima regiāo elementar està, se ha em respeito particular passiuo aos corpos celestes, dos quaes depende como de causas actiuas, & influenciaes, por esta rezam considerão os Philosophos, que a virtude atractiua se conforta pella influencia do Sol, que he quente & seca temperadamente, & nam a de Marte, que he de natureza corrumpente, & a virtude digestiua se conforta mediante a influencia de Iupiter, a retentiua mediante a influencia de Saturno, a expulsiua mediante a influencia da Lũa.

Querendo pois o docto medico corroborar algũa destas quatro virtudes, note o Planeta que influe na tal virtude, quando estiuer em algum dos signos que sam da mesma calidade, & cō preixam, ou a Lũa quando estiuer em algum tal signo, & debaxo de tal influencia podera com grandissimo proueito confortar, & corroborar a virtude que quiser, como a virtude atractiua que se esforça por quente, & seco, deuese confortar quando ouuer semelhante influencia; isto he quando a Lũa estiuer em algum signo do fogo, como Aries, Leo, Sagitario, saluo Leo, que he signo feruentissimo. Pella mesma rezam, se se quiser confortar a virtude retentiua, deuese elegir tempo quando a Lũa estiuer em signo frio, & seco, como em Tauro Virgo, saluo Capricornio que he signo retrogado.

A vir-

A virtude digestiua se conforta estando a Lũa em signo quẽte, & humido, como sam Geminis, Aquario, & a primeira ameta de de Libra. A expulsiua se conforta estãdo a Lũa em signo frio & humido, como Cancer, Escorpio, Pisces.

Deuese tambem notar, que sendo necessario confortar algũa destas quatro virtudes, & nam se quisesse aguardar tẽpo quando a Lũa viesse no sigo fauorauel, em tal caso se deue guardar ao tempo, & hora que suba pello Horizonte algum dos signos que a fauorecem; pera que ao menos aja algum fauor da raiz superior; & pera mór clareza vejamse as taboas seguintes.

Taboa dos aspeitos da Lũa com os Planetas pera a eleiçam das purgas.

Lũa em Cancer sendo aspeito trino ou sextil com	Venus cõfortase a virtude para euacuar a colera. Com o Sol, esforçarse a euacuar a flegma. Con Iupiter confortase a virtude pera euacuar a melancolia.	Com letuario.
Lũa em Scorpio, em aspeito trino, ou sextil com	Venus confortase a virtude para euacuar a colera. Com o Sol, ou Marte, pera euacuar a flema. Cõ Iupiter pera purgar a melancolia.	Com bebida.

Lũa em Pisces em aspeito trino, ou sextil com	Venus cõfortase a virtude para euacuarma cole.	Compirolas.
	Cõ o Sol, & Marte pera purgar a flegma.	
	Con Iupiter pera euacuar a melancolia.	

Se a Lũa estiuer em Libra, ou Aquario, se pode dar purga, em qualquer maneira, ou por pilolas, ou letuario, ou por purga. E entre todos estes signos, o milhor he Escorpio, & o de menor virtude, & effeito de Cancer.

Tambem se deue notar, que se acontecesse, estando a Lũa em estes signos que dissemos, & em hum mesmo tempo olhar a dous Planetas dos ja numerados, em tal caso seriam actas duas purgações. Como se a Lũa estiuesse acatada de Venus, & do Sol, com aspeito trino, ou sextil, entam se poderia bem purgar colera, & flegma.

Taboa da conformação das quatro virtudes naturaes do corpo humano, segundo os Astrologos.

A virtude	Atractiua.	Gouerna, & conforta	O Sol.
	Retentiua.		Saturno.
	Digestiua.		Iupiter.
	Expulsiua.		Lũa.

Lũa em	Ariete, ou Sagitario.	Conforta o corrobora a	Atractiua.
	Gemini, Libra, & Aquario.		Degestiua.
	Tauro, Virgo.		Retentiua.
	Cancer, Escorpio, Pisces.		Expulsiua.

Destas

Destas virtudes falou Ptolomeo, em que diz ser o Sol origem da virtude vital, que he no coração. E pellos Celdeos se acham outras cousas, que não estam escritas em os liuros Gregos, que saõ as seguintes.

Sol.	He origẽ.	Da virtude vital, que està no coração.
Lũa.		Da virtude natural, que está no figado.
Saturno.		Da virtude receptiua.
Iuppiter.		Da virtude vegetante, & crecente.
Marte.		Da virtude irasciuel atractiua.
Venus.		Da virtude concupesciuel. & apetitiua.
Mercur.		Da virtude imaginatiua: & fantasia.

Dos dias caniculares. Cap. 15.

NO oitauo ceo chamado firmamento, ha duas cõstelações chamadas cães, hũa se diz cão menos, segundo parece por Ptolomeo no 8. de sua grande composisaõ, consta de duas estrellas: das quaes hũa mais resplandecente se chama Porcion, ou Algomersa, he da primeira grandeza, & de natura de Mercurio, & Marte, esta constelasaõ propriamente se chama præcan, ou antecam, & não canicula como algũs lhe chamarão, querendo sintir que esta causase os caniculares, em cujo parecer não consintem varões doctisimos, mormẽte Galleno sobre de morbis popularibus, onde expressamente affirma ser o cão mayor o que causa os caniculares. Esta constelasaõ segundo parece por Ptolomeo no lugar alegado, consta de dezoito estrellas, entre as quaes hũa que se figura na boca desta figura he mais resplandecente de todas as estrellas fixas, & he de natureza de Iuppiter, & Marte. Os Arabes lhe chamão

Halabor

Halabor, os Chaldeos Afcchen, os Gregos Scyrion, qella
grande fecura que caufa. & influe. Sua longitudo he em di
reito de 7. graos, & 43. minutos de Cancer, fua latitud
he de 39. graos, & 20. minutos, fua declinafaõ meridional
he quinze graos quarenta, & noue min. fua afcenfaõ recta
nouenta, & feis graos, 9. minutos, & 33. fegundos, fua af-
cenfaõ obliqua no Horizonte de Lisboa he 109. graos, &
20. minutos quafi nafce con cinco graos quafi do figno Leo
& alsi quando o Sol com feu mouimẽto proprio poffuir cor
poralmente quafi cinco graos do figno de Leo do primeiro
mobil, entam juntamente, & ao mefmo tempo nafce o Sol
com a dita eftrella, & em tal dia dizem comefar os canicu-
lares nefta cidade de Lisboa, que commumente ferà aos
29. de Iulho, efte dia não he a todos principio dos canicula
res, nem em todo tempo he hum mefmo por duas rezoes,
a primeira, porque efta eftrella como tenha mouimento fe
gundo a combinafaõ dos dous mouimentos da oitaua, &
nona Sphera, não fempre eftaraa em hum mefmo lugar, &
fitio, comparando a ecliptica do primeiro mobil, porque co
mo elle fe mude, & venha em outro differente grao, efte ta
figno fubira pello Horizonte com outro eiftincto grao de
Zodiaco, do com que primeiro fubio, & a fi tardara o Sol
mais tempo em chegar aquelle grao da ecliptica, pera que
juntamente fuba com a canicula, & daqui veo comefarem
antiguamente os caniculares em outro tempo, & dia do
que agora começaõ.

A fegunda regão he que a variafaõ dos caniculares pro
vem pellas diuerfas latitudines das regiões, ou diuerfas alt
ras do Pollo, que he o mefmo, porque quanto mayor lati
tudo, ou altura de Pollo tiuer a regiam, tanto mais tard
nafcera a canicula, e difto fe caufa a muyta obliquidade do
Horizontes, & pello confeguinte mais cedo comefarao
os caniculares aos que eftiuerem mais perto do equino
cti.

ial por causa da menor obliquidade do Horizonte, como
laramente se pode ver na Sphera, ou globo material; & se
undo a dita mudança assi se acharam em muytos autores
iuersos pareceres de seu principio, & fim: pello qual, pello
ue he necessario regular as ascensoẽs, & parallelos das re-
iões donde os taes escreuceram, aduertindo que os que vi-
erem em mais de setenta & quatro graos de altura de Pol
o, nam poderam ver esta estrella sobre seu Horizonte, &
ssi não teram caniculares.

O tempo que duram he todo o que tarda o Sol desdo
ascimento da canicula tè passar a imagem do signo, & to-
do o signo de Leo do primeiro mobil, o que vem a ser
m quarenta, & hum dias quasi, & assi a commum opiniam
os medicos tem, que duram quarenta dias, & este tempo
odo he pestilencial, porque o signo de Leo como parece
or Ptolomeo, causa quentura, & turbulencias no ar, por
iuda de certas estrellas, que nelle estam de natureza de
Marte, & Saturno, & o signo de fogo, & feruentissimo, im
rime quentura, & secura remota de todo temperamento,
& assi parece que com justa rezão Hypocrates prohibia to
o este tempo pera tomar as purgas, e todos os autores an
iguos escreuem ser tempo pernicioso, & nello alterarse,
corruarse os vinhos, e os pexes sobreaguarse, e os cães adoe
cer de raiua como diz Plinio em sua natural historia lib. se-
gundo. O meo destes caniculares quando he mayor fer-
or, vem a ser ao tempo que o Sol sobe juntamente com a
estrella chamada Basilisco que està no coraçam da imagem
de Leo, a qual he da mesma natureza que o cão: acabam-
e quando o Sol vem com a cauda do Lião, onde està a es-
trella chamada Denobalezeth de natureza de Saturno, Mer
curio, & Venus. A rezam he, porque a vltima parte do sig-
no de Leo: & as estrellas que nella sam de muy humida na
tureza, & mouem a corrupçam, como parece por Ptolo-
meo no 2. do quadripartito.

E hase

E ha se de aduertir, que os lugares que tiuerem semelã-
tes alturas, & da mesma banda, terão o mesmo principio, &
ao mesmo tempo lhe começarão os caniculares, & quanto
ao tempo de sua duração tambem serà o mesmo em seme-
lhantes alturas, mas em diuersas he differente, porque mui-
tos tem que não durão mais, q̃ tè sair o Sol do signo de Leo,
o que agora acontece a 24. de Agosto, o qual ainda se esten-
de, nos lugares que tem menos de 62. graos de altura de Po-
lo, por lhe acontecer a estes o principio dos caniculares es-
tando o Sol em Leo, que os que viuem em mais altura nã
lhe durão os caniculares mais que tres ou quatro dias, com
o nascimento de outra qualquer estrella, & a estes canicula-
res lhe precedem outras de grande quentura, & a pessim
influencia, que saõ os sete, ou oito dias antes, os quais se ch
mão anticulares por nacer o Sol com a estrella que diximo
chamada cão menor: assi os Medicos prohibem & tem po
difficultosas as purgas que em hũs & noutros se tomão, p
se causar com ellas grande resoluçam de espiritos, que pell
mayor parte he mais danosa ao enfermo, que o proueito
da purga lhe podia vir, pello qual dixe Hipocrates libr. 4. A-
phorismo 5. debaixo do cão, & ante cão difficultosas saõ a
purgas. Acontesce algũas vezes serem as calmas destes di
menores, & abrandarse com outras constelações que co
correm nelles, como he na cõiunsam chea & quartos da Lũ
em que Saturno se mostra muy forte por ser frio, ou Satur
estiuesse com sua presença, ou por aspeito com o grao em
nasce o Sol & a estrella que então causa o tempo fresco &
perado, & pello contrario se Marte estiuesse como dissemo
de Saturno serião os caniculares feruentes & furiosos do
de se soem seguir graues & perigosas enfermedades, q̃ pr
cedem de corrupçam, & ascendimento de sangue, & ha
de entender, que assi como a constelaçã vai com vagaro
passo mudando lugar, assi tambem a dita estrella podera p
tempo fazer algũa vaiiaçam em seu nacimento, & prin

pio d

plo dos caniculares. E para que mais facilmente se possa saber este principio fiz a taboa seguinte pera algũs lugares principaes de Europa, Brasil, & Africa, Indias, Oriental, & Occidental, com suas ilhas mais notaueis.

TABOA DO TEMPO EM QVE COMEC,AM os dias Caniculares em algũs lugares priucipaes de Europa & Africa, Brasil, Indias, Oriental, & Occidental com suas ilhas mais notaueis

Lugares de Portugal.	D.	Meses.	Lugares de Portugal.	D.	Meses.
Lisboa	29	Iulho	A Guarda	31	Iulho
Euora	28	Iulho	Miranda	1	Agosto
Beja	27	Iulho	Bragança (ue,	1	Agosto
Estremos	28	Iulho	Lugares do Alguar	D	Meses.
Villa viçosa	28	Iulho	Cabo de S. Vicente	26	Iulho
Eluas	28	Iulho	Farão	26	Iulho
Ourique	27	Iulho	Tauila	28	Iulho
Odemira	27	Iulho	Sylues	27	Iulho
Santarem	30	Iulho	Vila noua de Port.	26	Iulho
Abrantes	30	Iulho	Coimbra	31	Iulho
Castello branco	30	Iulho	Aueiro	1	Agosto
Tomar	30	Iulho	O porto	1	Agosto
Leyria	31	Iulho	Braga	2	Agosto
Alcobaça	31	Iulho			
Viseo	1	Agosto	De Espanha		
Villa Real	1	Agosto	Madrid	31	Iulho
Tranquoso	1	Agosto	Salamança	31	Iulho
Viana	2	Agosto	Valhadolid	1	Agosto
Lamego	1	Agosto	Burgos	1	Agosto

Sātiago de Caliza	1	Agosto	Adem	9	Iunho
Cabo de finis terræ.	2	Agosto	Alexandim	12	Iulho
Ilhas dos Açores.	D	Meses.	Ilhas Canarias	D	Meses,
A terceira	29	Iulho	Gram Canaria	19	Iulho
O Coruo	30	Iulho	A Madeira	22	Iulho
S. Maria	27	Iulho			
S. Miguel	27	Iulho	Ilhas do c. Verd.	D	Meses
Berlengas	30	Iulho	Santiago	11	Iulho
			S. Nicolao	10	Iulho
Lugares de Africa.	D	Meses.	Ilhas da costa	D	Meses
			S. Thome	29	Iunho
Tanger	26	Iulho	Ascenção	22	Iunho
Ceita	26	Iulho	S. Helena	16	Iunho
Arzilla	23	Iulho	S. Lourenço	16	Iunho
Marrocos	24	Iulho			
Orão	22	Iulho	Lugares do Bras.	D	Meses
Argel	22	Iulho	Pernambuquo	22	Iunho
Tunes	22	Iulho	Baya d todos SS.	16	Iunho
Cabo verde	10	Iulho	India Occidētal.	D	Meses
A Mina	30	Iunho	Mexico	13	Iulho
Angola	22	Iunho	Carthagena	7	Iulho
Lugares de Castela	D	Meses.	Dourado	29	Iulho
Seuilha	27	Iulho	India Occidētal.	D	Meses
Cadiz	26	Iulho	Quito	29	Iulho
Toledo	31	Iulho	Popayão	30	Iulho
			Panama	6	Iulho
Lugares de Africa.	D	Meses.	Lyma	16	Iunho
Moçambique	16	Iunho	Ilhas.	D	Meses
Mombaça	26	Iunho	S. Domingos	18	Iulho
Melinde	26	Iunho	Cuba	13	Iulho
Sophala	10	Iunho	India Oriental	D	Meses

Chaul	13	iulho	Ilhas	D	Mes.
Gambaya	22	iulho	Ormus	18	iulho
Diu	14	iulho	Maldiuas	6	iulho
Dabul	12	iulho	Samatra	26	iulho
Honor	9	iulho	Ceilão	5	iulho
Batticala	9	iulho	Goa	10	iulho
Mangalor	8	iulho	Mallaqua	26	Iuño
Canamor	8	iulho	China	D	Mes.
Calecu	8	iulho	Cântão ilha	16	iulho
Cochim	7	iulho	Macliao Ilha	15	iulho
c.de Camor.	5	iulho	Iapão ilha	25	iulho

Dos dias criticos segundo os medicos. Cap. 16.

CRisis he hũa certa contenda & batalha entre a natureza & infirmidade,& se na luta venceo a natureza chamase crisis bom & louuauel mas se vence a infirmidade,o crisis chamase mao & danoso. Outros difinem o crisis dizendo ser hũa alteração subitamente feita, & causada,a qual, ou declina a saude,ou a morte, chamase em Arabigo Albaharin:este nome crisis significa juizo, vem de Crino em Grego que quer dizer julgar,& daqui procede chamarse dias criticos,q̃ querẽ dizer judiciaes,porq̃ nestes dias se julga a saude,ou morte do enfermo,& assi he comparada a enfirmidade ao autor, & a natureza ao reo,& o medico ao juiz,os accidentes saõ as testemunhas.Na cõta destes dias criticos ouue diuersos pareceres. Hũs disseraõ no dia septimo quatorze,vinte,vintasete,serem dos criticos. Outros affirmarão estes taes dias por uirem pella perfeição dos numeros.Outros achegandose algum tanto à verdade disserão os criticos auerense de contar segundo o mes da apparição da Lũa. outros os contarão segundo o mes peragratorio,& o mes da apparição,dos quaes ja dissemos no liuro primeiro,tomando hũ meyo entre elles,& a este tal chamarão mes medicinal,& a este diuidirão por suas quartas,& nestas disserão auerense de fazer os crisis, & distinguirão os criticos em tres maneiras, a hũs chamarão radicaes, a outros indicatiuos,& a outros intercidentes,intercidentes se chamão aquelles nos quaes se fazo

crisis somẽte por prouocação da natureza cõtra a materia da enfirmidade,& sendo asi prouocada esforçase a natureza pera expelir a infirmidade,& estes dias somente se consideraõ nas enfirmidades agudas & muy agudas,porque somẽte a materia destas enfirmidades he tal que pode estimular a natureza de maneira, que se moua pera expelir,naõ aguardando a influencia do ceo, porque esta tal materia he colerica, cujo mouimento he de terceiro em terceiro dia, & asi de terceiro em terceiro estimula a natureza donde estes dias se contaõ por ternarios replicando o terceiro dia neste modo, cento vinte & tres, trezentos quarenta & cinco,quinhentos sessenta & sete,& asi atè o quatorzeno dia A estes dias chamaraõ algũs medicos dias criticos mentirosos.

Os indicatiuos saõ aquelles em que se mostraõ sinaes significatiuos da alteraçaõ da materia, s. da digestaõ ou indigestaõ, ou saõ aqueiles dias que significão a victoria he hũa das duas partes altercantes,s. da virtude, ou da enfirmidade. Estes indicatiuos corrtem por numero quaternario,resultando da diuisaõ da semana, ou da quadratura da Lũa, diuisa em duas partes, & em cada hũ mes lunar ay quatro dias destes, s. quatro, onze, desazete, vintaquatro,& estes procedẽ sempre por numero quaternario,replicando o quarto,saluo no segundo quaternario de qualquer numero veginario,& por isto o dia septimo como seja dia do segũdo quarto do primeiro numero vigenario não se reprica. A ordẽ que se tem em contar os dias criticos indicatiuos he esta hum dous, tres, quatro, ciuco,seis, sete. O sete naõ se replica por ser numero do segundo quarto do primeiro vigenario,& asi se passa ao oitauo dizendo, oito, noue, dez, onze, onze, doze, treze, quatorze, quatorze,quinze,dezaseis, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte: & por esta ordẽ vaõ proseguindo em todos os outros numeros vigenarios,como vinte hum vintadous, vinte & tres, vintaquatro,vintaquatro,vintacinco,vintaseis,vintasete, & com rezaõ o vintasete naõ se torna a replicar por ser numero do segundo quarto de outro vigenario, & asi podemos hir proseguindo a diante.

gulo, & moue cellis, o qual facilmente se sabera por hums Ephemerides: manifestamente tera logo sabido a que tempo, & a que hora começaram os criticos intercedentes, indicatiuos & radicaes, que temos declarado: & por que a Lũa segundo seu mouimento proprio hũas veses se moue mais velox, & outras mais tarde, & em hum tempo anda mais graos & mayor porçam do Zodiaco, & em outro tempo anda menos, por esta causa estes criticos nam sempre acontesceram em iguaes tempos, & daqui procedeo que algũs consideram os criticos em tempo que a Lũa se mouia velozmente, & estes disseram ser o dia critico radical o septeno quasi, outros que os consideram quando ella era em mouimento todos disseram ser o dia critico & noueno, & por esta maneira aclararam outros differentes. Por tanto conuem ao medico que ouuer de julgar estes criticos ser muy experto em Astrologia, por que muitas vezes conforme ao que temos dito, acontescera vir o terceiro antes do septeno, & outras veses quando o medico cudasse que auia passado, não auera ainda começado. E por que mais facilmente, com mayor claridade se entenda a inuençam & consideraçam dos criticos, pareceome ser cousa conueniente por o exemplo seguintes.

Foy o principio da doença de hum homem em hum tal dia, & tal hora, que a Lũa possuya o principio ponto do signo de Leo, quando a Lũa vier aos vinte & dous graos & meo de Leo entam será o primeiro critico intercedente, & olhando por hums Ephemerides em que o dia, & a que hora a Lũa vira ao tal grao, a este mesmo tempo digo que começa ra o intercidente, & ajuntando outros vinte & dous graos & meo sobre estes achou cumpriranse nos quinze graos de Virgo & olho pellos Ephemerides em que dia & hora a Lũa vira aos quinze de Virgo, & ao tal tempo começara o indi-

B b ij catiuo

catiuo. Ajunto tambem sobre estes outros vinte & dous grãos, & meo & cumpremse nos sete, meo de Libra, & o olho a que tẽpo a Lũa està no tal grao & então começa ao outro intercedente, a juuto outros vinte & dous & meio & cumpremse no vltimo de Libra, & ao tal tempo digo começara o dia critico primeiro, chamado radical, dandose serà a primeira & forte luta a da natureza contra enfirmidade, & em tal sitio a Lũa possue o grao distante pella quarta parte do em que esteue ao principio da doẽça. Pella mesma rezaõ que auemos dado se podem hir tirãdo todos os criticos, intercidientes, indicatiuos, & radicaes com muita facilidade, & deste modo se deue proceder no conhecimento dos dias criticos: o q̃ doctamente aponta Ptolomeo no centiloquio verbo sessenta, & por muitas veses se tem expermentado, & assás verificado. Agora resta declarar o conhecimento que serà pera saber qual serà ao doente o crisis, & a maneira que o medico Astrologo terà pera o julgar.

Da pronosticaçam que se deue ter nos Criticos de bem ou mal. Cap. 17.

SEGVNDO escreue Ptolomeo ante todas as cousas o medico experto deue regular huma figura ao tempo & hora que o doente sentio mal; & nella se notaram os dosaseis angulos lunares que arriba dissemos, & assi mesmo se situaram todos os Planetas, & algumas estrellas fixas mais conhecidas daquellas principalmente que estam mais conjunctas cõ a ecliptica situandoas em seus verdadeiros lugares como soem fazer os Astrologos scientes. Verificada assi a figura, note se logo que Planetas, ou estrellas fixas caem nos angulos, porque ali onde ouuer beneuolo Planeta seguramente se julga victoria no tal dia da natureza contra a doença, & pello contrario se ouuer maleuolos Planetas julgarseha mal, semelhantemente

no.

Os dias criticos radicaes, decretorios, ou judicatorios, saõ aquelles em q̃ a natureza se esforça pera expelir, ou mudar os humores nociuos da enfirmidade, & nestes he maior luta communmente de todos os criticos. Estes saõ quatro em cada mes, & saõ os seguintes, sete, quatorze, vinte, vintasete, a ordem que se tem na sua conta he esta, em cada hum numero vigenario se dẽ tres semanas, & o primeiro septeno numero nam se replique com o primeiro dia da segunda semana, se nam contasse diuisamente, mas o segundo repteno que he fim da segunda semana se ha de replicar na terceira semana, o qual se entendera assi, hũ dous, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, noue, dez, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte, por esta ordem se contaraõ todos os outros numeros vigenarios, a que os medicos chamão perigos vniuersaes nos crises, cujos termos os seguintes. O primeiro vinte, o segundo quarenta, o terceiro sessenta, o quarto oitenta, o quinto cento, o sexto cento, & vinte. Esta finalmente he a forma que os medicos tem pera contar seus dias criticos, a qual naõ me pareceo tratar aqui mais largo, por ser materia tocada pello conciliador Gentil, & por outros muitos famosos & doctos medicos, senão somente quasi por maneira de policia os apontei aqui em summa pera mayor intelligencia da consideraçam delles segundo os Astrologos.

Dos dias criticos segundo Astrologos.

Cap. 16.

SVPPOSTA a distinçam dos dias criticos segundo os medicos em intercedentes, indicatiuos, & radicaes se se quiser saber quando, & a que tempo & hora será verdadeiramente o critico, ou judiciarios, segundo a consideraçam Astrologica saberse ha assi. Principalmente notara o prudente medico o tempo & hora em que o enfermo se sentio mal, o qual facilmente se notara nas enfemidades que sam agudas, &

& isto sabido busque com grande deligencia o grao & signo em que ao tal tempo està a Lũa, porque ella se deue grandemente considerar neste negocio, como seja manifesta causa da mudança, & deuersidade dos accidentes nos corpos, & assi tambem se consideraram os dezaseis angulos que tera no circulo do Zodiaco tè que torne ao lugar em que esteue ao principio da doença, por que nestes taes se nota por experiencia a Lũa fauorecer & incitar a natureza pera expelir, & vencer a tal doença. Estes angulos lunares se deuem considerar no Zodiaco, & nam segundo querem os Arabes no circulo equinocial. Contem em distancia cada hum vinte & dous graos & meyo, & assi multiplicando vinte & dous & meyo por dezaseis, resultam trezentos & sessenta graos que tem todo o Zodiaco, isto assi presupposto, ao lugar que a Lũa teue no Zodiaco ao tempo que adoeceo o paciente, ajuntese vintadoes graos & meo & quando a Lũa vier ao grao donde se cumprio a somma, no tal dia & a tal hora que nelle entrar começara o primeiro critico chamado intercedente, & logo se ajuntem outros vintadous graos & meo que faraõ quarenta & cinco graos apartados do primeiro ponto em que esteue a Lũa ao primeiro da enfermidade, & neste grao começarà o segundo critico chamado indicatiuo: & juntando a estes quarenta & cinco graos outros vintadous & meo resulta logo o terceiro angulo, donde serà o segundo intercedente, & acrecentando mais outros vintadous & meo cumpresse a quarta parte de todo o Zodiaco, que saõ nouenta graos desde o ponto em que esteue a Lũa ao principio da doença, & a qui começa o dia critico radical, que communmente he o septemo dia, & por esta ordem se vay proseguindo tè o quatorzeno, vinta hum & vinte sete, notando os indicatiuos intercedentes, & radicaes de vintadous & meo em vintadous, & meo pello circulo do Zodiaco. Pois logo considerando com diligencia o tempo, dia, & hora, em que a Lũa possuira presensialmente qualquer dos graos donde constitue angu-

REGRAS MEDICINAES, E ASTRONOMICAS, tiradas de Hermes trismegisto, estando a Lũa em algum dos doze signos com saturno, ou Marte, as quaes regras, & as semelhantes nam tem infallidade, mas faltã as vezes.

A Lũa em Aries com Saturno. Regra 1.

Quando ao principio da doença estiuer a Lũa no signo de Aries, mormente sendo tarda em seu mouimento & mingoante, em lume olhar a saturno com aspeito quadrado, ou opposto, ou se juntar com elle, denota refrigeraçam, carregamento de cabeça, & cansacio de olhos, tapamento de garganta & catarro, & finalmente distilaçam de humores ao peito, pulso fraco & desordenado, & de noite serà mais forte o mal que de dia: grandes ardores de dentro mas por fora frio, fraqueza de animo, fastio, & alguns suores a desoras. A este nam he proueitosa a sangria, & se a Lũa nam for ajudada dalgum Planeta benigno, he roim sinal, mas se for para beneficio, conualescerà o doente, ou saltarà de hũa doença em outra.

A Lũa em Aries com Marte. Regra. 2.

Mas se a Lũa olhar a Marte de aspeito quadrado, ou opposto, ou se juntar com elle estando no signo de Aries, entam a doença nam tem cura, antes como chegar ao diametro, serà mortifera polla mor parte se o Senhor nam ordenar outra cousa, & mais assi se ha de entender nas mais doenças.

Se ao principio da doença (nesta configuração) for a Lũa para Marte, ou para o Sol, procederlheha da cabeça, & membros do cerebro sobre continua, tirarseha o sono ao enfermo, com grande secura de boca, & sede insofriuel, a lingoa turbulenta, & aspera, inflamação do bofe, & pulso alto, & desordenado. A este sera muy proueitosa a sangria, & não auendo aspeito de beneficio, & sendo a lũa mais velox em seu mouimento applicandose a Saturno ou por aspeito quadrado, & opposto, ou por conjunção sera a tal doença perigosa quando a lũa se juntar com beneficio escapara, & conualescera se o senhor naõ ordenar outra cousa.

A Lũa em Tauro com Saturno. Regra. 3.

Tauro

Se ao tempo que começou a doença, estiuer a Lũa no signo de Tauro, & aplicar a Saturno, com aspeito quadrado, ou oposto, ou conjunçaõ, sendo tarda, & mingoante, nascera a doença de enchimento, tera dores de tripas, & pulso alto, & desordenado, inflammação de todo o corpo, lezaõ do pulmaõ, sera muy proueitosa a sangria, & se a lũa não for por algum beneficio, o enfermo morrera antes que chegue ao diametro, mas se se ajuntar com beneficios, o enfermo melhorara.

Lũa em Tauro com Marte. Regra. 4.

Mas se a Lũa se juntar nesta configuraçaõ a Marte de aspeito quadrado, oposto, ou conjunçaõ no signo de Tauro, a doença nascera de sangue demasiado, auera febres continuas, quebramento de todo corpo, inflamaçaõ do pescoço, tirarseha o sono, & acrecentarseha a sede, a estes aproueita muyto a sangria, & se nesta postura naõ tiuer configuraçaõ com algum beneuolo sera ao noueno dia perigosa, mas se interuier fortuna ao sexto dia, conualescera.

notaremos os aspeitos da Lũa se sam com bons ou maos Planetas, ou com beneuolas estrellas, & segundo que for mal, ou bem afortunada, assi se julgara como he dito, & deue aduertir o prudente medico hũa certa cautela, & he que nam pronostique mal ou bem sem ter primeiro conhecida a qualidade da doença, por que as veses olhando a Lũa a maleuolo Planeta, ou estrella, ou estando situada em algum dos angulos com aspeito de infortuna seraa saudauel o crisis ao doente, & isto he (como dizem) de per accidens, por ser a infortuna contraria a doença, & estar em seu juizo, como em caso que procedesse huma tal enfermidade de humor flematico que he de frialdade, & humidade, & a Lũa em algum dos angulos, olhasse Marte que he quente & seco em tal caso, posto que o Planeta seja maleuolo, com tudo agora fauorece a natureza. Polla mesma razam julgaremos do bom Planeta que tambem podera danar sendo fortuna, por ser a enfirmidade, o que nam poucas vezes se tem notado & visto por experiencia. O mais que a qui podera dizer remitto ao juizo do bom medico: somente me pareceo bem escreuer a qui a pronosticaçam dos criticos segundo o mouimento da Lũa & sua consideraçam em ordem com outros Planetas conforme ao que fiz as seguintes regras.

Do signo em que anda a Lũa. Cap. 18.

HE de tanta importancia saberse o signo en que anda a Lũa para as eleições, & tempos idoneos de purgas, & sangrias, como testificam os bons, & doctos medicos que affirma expressamente Galeno no liuro terceiro dos dias criticos serem as obras da Lũa taõ manifestas nestas cousas inferiores, que naõ somente as sintem os doentes mas tambem os saõs as conhecem, & no capitulo sexto do mesmo liuro diz auello exprimentado com muyto cuydado, & deligen-

elá, & achando ser influxo, porque como ella seja o mais propinquo de todos os planetas, sua influencia se sinte mais que as outras, não porque sua virtude seja mayor que as dos outros, senaõ pola vizinhança que tem da terra donde como os sabios antiguos considerassem isto, & o tiuessem por verdadeiro falta de entendimento faria desprezar suas experiencias & contradizer o que com tanto cuydado, & deligencia inuestigaram os passados, & certo cousa redicula parece que para cortar huma aruore, & plantar outra se guardem tempos, & sazões, & para concertar os quatro humores a hum doente se proceda a caso como se o corpo humano naõ recebesse as impresseissões celestes, & as particulares alterações, como outro qualquer indiuiduo. Por esta rezaõ me pareceo bem dar algum caminho por onde se possa vir em conhecimento do lugar da Lũa ainda que isto seja dificil de alcanssar aos que naõ sabem astrologia, & para que justamente possam saber os que carecem de taboas com tudo procurarey muyto por dar regra, ainda que algũas vezes parecerà discrepar da decima sphera, nem por isso deixarà de figurar na oitaua para a qual a verificaram os poetas, & sabios antiguos, & conforme, ao signo, & lugar que a Lũa tiuer se poderam fazer as eleições como que acima dissemos, & esta regra se acha-ra no liuro quinto capitulo trinta.

A Lũa em Geminis com Saturno. Regra. 5.

Se ao principio da enfirmidade estiuer a Lũa infortunada, com aspeito mao, ou coniunçaõ de Saturno no signo de Giminis, sendo mingoante, causara a doença por vigilias, desuelar & naõ dormir, ou por cançacio dalgum caminho, os articulos pareceraõ descõpostos, & em breue se descobrira o mal, ou despois dos tres dias começara a crescer atè os trinta, auera febres miudas & fracas, com quebramento de todo o corpo de noite crecera a força da doença, o pulso delgado & frace, o suor molesto, cõ dor do baço.

A Lũa em Geminis com Marte. Regra 6.

Estando a Lũa no signo de Geminis veloz em curso, & crecente em lume se for pera Marte com aspeito quadrado, posto, ou conjunçaõ, causara perniciosa doença, de ardentes fabres cõtinuas, pulso alto, & desordenado, serà praueitosa a sangria, & se a Lũa naõ for ajudada dalgũa fortuna, antes interuier Saturno, impedindo a tal configuraçaõ prolongarseha a doẽça atè o posto de marte, mas se os beneficios olharem a Lũa, escapara o doente de tam perigosa enfirmidade naturalmente.

A Lũa em Cancro con Saturno. Regra. 7.

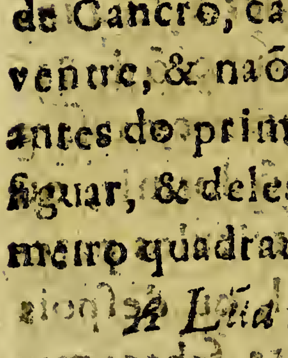
De lautarios, ou de frio adoeceraõ aquelles q̃ ao principio de seu mal, estaua a Lũa no signo de Cãcro, de saturno, mal tratada com inimigos aspeitos ou conjunçaõ, teraõ destilaçaõ ao peito, tosse, obstruaçaõ, agastamentos, febres piquenas, & se a Lũa não for afortunada de beneficios, & ficar opremida de infelices rayos, o doente acabara em breue ordinariamente.

A

A Lũa em Cancro com Marte. Regra. 8.

Da meſma maneira, ſendo a Lũa oprimida de Marte no ſigno de Cancro, cauſara a doença de ſangue, & cholera, & cueſſam do ventre, & naõ interuindo algum dos beneuolos, ſerà perigoſa antes do primeiro quadrangulo, mas ſe com beneuolos ſe configuar, & deles for ajudada, eſcapara o doente deſpois do primeiro quadrangulo.

A Lũa no ſigno de Leo com Saturno. Regra 9.



Sendo a Lũa no ſigno de Leo afligida de Saturno, cauſara a doença de ſangue demaſiado, com grande feruor no peito com retençam das tripas, febres intenſas, o pulſo toruado, ardores internos & externos, & ſe a Lũa nam for ajudada dos beneficios, ſera mortificada na opoſiçam com Saturno, mas ſe interuierem Planetas afortunados, conualéſcera,

A Lũa em Leo com Marte. Regra 10.

Sendo a Lũa no ſigno de Leo opprimida de Marte, cauſarà doença de inchamento de ſangue com febres fluxos, pulſo languido, desfalicimento de animo, grande faſtio a tudo, carregamento de corpo, muito & demaſiado dormir fraqueza, & extenuaçam de todo o corpo, mouimentos varios de coraçam.

A Lũa em Virgo com Saturno. Regra 11.

Se no principio da doença, a Lũa eſtiuer no ſigno Virgo, afligida de Saturno, cauſara cozer mal o eſtamago, & torcimentes de tripas cõ engulhos, febres, vigentes & deſordenadas, ſe nam for fauorecida dalgum beneuolo, ſerà perigoſo junto do catorzeno dia, mas ſe a violencia de Saturno, ſe quebrantar com aſpeito, ou cõiunçaõ de beneficio, tornara o enfermo a conualecer, & podera viuer muito tempo, mas doētio naturalmente.

A Lũa no ſigno de Virgo com Marte. Regra. 12.

Mas ſe a Lũa no ſigno de Virgo for mal tratada de Marte, cau-
arſeha a doença de deſatamẽto de tripas, & lezaõ das entranhas
om febres piquenas & meudas, o pulſo remiſſo, & deleixado, re-
olvimento de ventriculo cõ faſtio, & ſe Marte naõ contrariar &
auorecer algum beneuolo perigara o doente deſpois dos trin-
a dias, mas ſe ouuer aſpeito ou fauor de beneuolo, eſcapara.

A Lũa em Libra com Saturno. Regra 13.

A Lũa no ſigno de Libra, de Saturno informada, cauſara a doẽça de comer & beber demaſiado, prin cipalmente tarda em curſo, & mingoãte em lume, & ſua força ſera mayor de noite que de dia, dara dores de cabeça & peitos, deſtilações, toſſe rou uice, canſaço de peito com grande faſtio, de noite dobrarãſe as ebres com dores continuas, pulſo remiſſo & ſe a Lũa naõ ſe untar cõ nẽ outro Planeta, acabara a doença, principalmente quando chegar oppoſto, mas ſe andar em ſignos maſculinos a-tè que cheguando ao diametro do circulo naſça, a tarde tornara o doẽte cõ diſigualdade, & mais frequẽtemẽte a recair: & ſe ſen-lo tarde em ſeu mouimento, naõ olhar algũ Planeta ao creſcer & mingoar do lume, ou do mouimẽto prouocara fluxo de ſan-gue & cõ ſeu circuito que he acabando hũa reuoluçaõ fenecera a doẽça, & por longos tempos o conualeſcente ficara amarello.

A Lũa no ſigno de Libra com Marte. Regra 14.

Opprimiada a Lũa de Marte no ſigno de Libra, cauſara doẽça de enchimento de ſangue, grandes & intenſas febres, pulſo groſſo & alterado tira o dormir com inflamaçam de todo

o corpo, a estes aproueita muito a sangria, & se algum beneficio naõ ajudar a Lũa, será muy perigosa atè chegar ao posto de Marte, mas se ha fauorecer algum beneuolo escapará.

A Lũa em Escorpio com Sagitario. Regra 15.

Autxada a Lũa de Saturno, no signo de Escorpiam causará doença de chagas, ou apostemas, & inchaços nos lugares secretos, & partes baixas: se crescer em numero & lume, sarará o enfermo.

A Lũa em Escorpiam com Marte. Regra 16.

Mas se Marte infestar a Lũa, no signo de Escorpiaõ, tardia em curso, & mingoante em lume, auendo aspeito de benificio escapará o doente, & isto se pode entender nos mais signos, como atè aagora dissemos.

A Lũa em Sagitario com Saturno. Regra 17.

Configurada a Lũa com Saturno por aspeito quadrado ou opposto, ou por cõiunçaõ, se pello signo de Sagitario for caminhando, causará enfermidade (sendo tarda em curso, & mingoante em lume) de corrimento de humores delgados & pestiferos; cõ dores dos articulos & febres grande, & frialdade nas partes extremas do corpo, com febres terçaãs, dobres, mas auendo aspeito de beneficios, tudo he facil.

A Lũa com Marte no signo de Sagitario. Regra 18.

Se de Marte for a Lũa infortunada no signo de Segitario, crecendo em lume & mouimento, de muito comer & inchamento, causará a doença grandes febres dores de estamago, & soluçaõ de ventre, pulso remisso, languido, & se a Lũa naõ for fauoreci-

da

da de beneficios, o doente paſſara perigo ao ſeptimo diá, mas ſe ouuer aſpeito de beneficios, eſcapara; mas paſſara trabalho atè o diametro ou oppoſto da Lũa com marte,

A Lũa em Capricornio com saturno. Regra 19.

Se Saturno infortunar a Lũa no ſigno de Capricornio ſendo ella diminuida em lume & mouimento, cauſara adoença com deſtilações delgadas de algũs banhos ou lauatorios frios, ou enfermo houueſſe tomado, fara graueſa de peito, & no pulmaõ dificuldade de reſpirar, & tomar folego com toſſe nocturna, & febres intenſas, & ſe a Lũa for acompanhada de beneficio, prolongara a doença, & falaha duradeira, mas mas nam ſera mortal naturalmente.

A Lũa em Capricornio com Marte. Regra. 20.

Afligida a Lũa de Marte no ſigno de Capricornio, cauſa a doẽça de vomitos, & ma digeſtaõ no eſtamago, he muy perigoſa, de faſtio, faz camaras, & quebrantamento de corpo, deſſeca, faz aſporos os dedos com cholera aguda, cauſa chagas, leſoẽs, febres vagas & continuas, com inflamaçam do peito, pulſo remiſſo: a iſto ſe ha de ſocorrer com couſas oſtruentes, & conſtringentes, & ſe a Lũa nam ſe a plicar a beneficios, acabara o enfermo quando chegar ao oppoſto de Marte: mas ſe à violencia de Marte ſocorrer algum beneuolo, eſcapara o enfermo.

A Lũa em Aquario com Saturno. Regra. 21.

Se ao principio da doença for a Lũa oprimida de Saturno no ſigno de Aquario, cauſara doença dalgum trabalho, ou canſacio, ou uigilia, & naõ dormir, & ſendo ora intenſa, ora fraca doença, tornara a recair & tera ſaude quando chegar ao oppoſto, mormente ſendo a Lũa ajudada dalgum beneficio.

A Lũa em Aquario com Marte Regra 22.

Sendo a Lũa vagarosa em curso, & mingoante em lume, se se a plicar a Marte no signo de Aquario, causara enfermidade de accidentes fortes & agudos, mas o doente escapara mormente seudo fauorecida de fortuna.

A Lũa em Pisces com Saturno. Regra. 23.

O senhor da septima sphæra, se no signo de Pisces infortunar a Lũa, sendo ella tarda em curso, & mingoante em lume, causara a doença de lauatorios, ou banhos, ou frialdades, & febres continuas, molestas, & enfadonhas, frequentes respirações & tremores, & pontadas nas tetas, & encerramento de tripas, a estes se ha de socorrer com cousas calefacientes & metigantes, se a Lũa naõ for socorrida dos beneficos seraa mortal, chegando ao opposto de Saturno, mas aplicãdo a benificos, escapara o doente passando elle ao diametro, ou opposto, & deixara hũ quebrãtamẽto que dure pouco tempo nos membros.

A Lũa em Pisces com Marte. Regra 24.

Sendo de Marte a Lũa affligida no signo de Pisces, ligeira em curso, & chea em lume causara doença de inchumento de muito comer & beber vinho, & denoite tera maior força fara deleitar, & causara frencsis, & dores de cabeça, febres ardentes, gran de sede, ou desejo de vinho: a isto aproueita muito a sangria, & se os beneuolos nam ajudarem a Lũa perigara o enfermo no primeiro quadrado de Marte, mas se algum delles, s. Iupiter, ou Venus, tiuer aspeito quadrado, ou o opposto, ou conjunçam, em qualquer signo que estiuer, sarara o doente da primeira quadratura, ou opposissam.

Muito releua tambem atenderse, em que hora começou a doença, & ver se naquelle tẽpo os beneficios estauaõ no Oriente, ou meyo do ceo, porq̃ no meridiano aproueitaraõ muita mais, & teraõ mais força que estando no Oriente, donde se entende bẽ quanto conuenha saber o dia & hora da doença, & examinar a postura & sitio que entaõ tem o ceo.

¶ LIBRO QVINTO DA VARIAçam dos Cyclos solares, letra Domingal, festas mudaueis, & Calendario.

O Cyclo, ou circulo solar, ou das letras domingaes, he hum espaço de tempo, ou huma reuoluçam de numeros, que contem vintoito annos solares, começando de hum, & acabando em vintoito a qual reuoluçam acabada, se torna outra vez à vnidade, tomando seu principio em cada hum anno, no mes de Ianeiro. Chamouse Cyclo em Grego, que quer dizer circulo, porque assi como partindo dum ponto num circulo tornamos a elle assi tambem passados vintoito annos as festas & letras feriaes tornam (como de primeiro) à sua mesma ordem, & chamase solar, por que todas as variedades que podem suceder das Epactas, bissextos, & letra solar, que he a domingal, tarnam todas a seus deuidos principios como antes, porque a letra domingal nos mostra o dia do domingo no Calendario, ao qual dia os gentios chamauão dia do Sol, por isso a dita letra se chamou solar, de maneira que por que sabemos por este circulo a varieçam da anta letra, lhe chamamos cyclo solar: & a causa porq̃ he de 28. dinos foy, porque os dias de semana saõ sete, os quaes tem 7. letras domingaes: & de quatro em quatro annos sucede o bessexto intercalãdose hum dia, que he causa de interrõperse a ordem das

Taboa do Cyclo Solar.

Annos	Cyclo Solar.
1583	xxiiii
1584	xxv
1585	xxvi
1586	xxvii
1587	xxviii
1588	i
1589	ii
1590	iii
1591	iiii
1592	v
1593	vi
1594	vii
1595	viii
1596	ix
1597	x
1598	xi
1599	xii
1600	xiii
1601	xiiii
1602	xv
1603	xvi
1604	xvii
1605	xviii
1606	xix
1607	xx
1608	xxi
1609	xxii
1610	xxiii

das ditas letras, & auer no tal anno duas letras domingaes, & assi se multiplicamos os sete pellos quatro, fazem vintoito, no qual tẽpo todas as uarie dades que podem acontecer pella letra domingal, bissexto & Epactas todas tornaõ a sua primeira & diuida ordem, & o bissexto tera andado por todas as ferias & letras suas, como o parece na taboa seguinte, pera que em qualquer anno proposto se possa achar o numero do Cyclo solar, cujo vso começa do ano de mil & quinhentos & oitenta & tres, he o anno seguinte depois da noua reformaçam, & durá perpetuamente: assi como se quisessemos saber no anno de mil & quinhẽtos & nouenta quantos sam de Cyclo solar, veremos que em direito de mil & quinhẽtos & nouenta respondem iii & se quisessemos saber no anno de mil & seisentos & dez, veremos que lhe respondem xxiii. onde a taboa fenece, mas se quisessemos saber no anno de mil & seiscentos & onze tornaremos ao principio, & diremos que lhe respondem xxiiii & assi perpetuamẽte se sabera quantos sam de Cyclo solar pella dita taboa.

Pera

Pera saber de memoria o cyclo solar. Cap. 2

SE quisermos saber de memoria o cyclo solar, a si nosan nos futuros, como nos passados do dito anno de oitenta & tres, tomase por cada vnidade hum, por cada dezena dez, per cada centena dez seis, & por cada milhar vinte, tirando cada vez que for necessario vintoito & ao que ficar se acrecentara noue, por que antes do nascimento de Christo auiam corrido noue de cyclo solar, & aquelle anno corria o numero dez, & se toda a somma passar de vintoito se deitaram os vintoito fora, & o que fica sera o cyclo solar, & se forem justos vintoito os mesmos vintoito seram de cyclo solar. Exemplo quero saber o anno de mil & quinhentos & oitenta & tres quantos sam de cyclo solar, pellos mil, que he hum milhar, tomo vinte, pellos quinhentos tomando por cada cento 16. tirando os 28 me ficam 24. que com os 20. do milhar fazẽ 44. & tirando os 28. ficão 16. & pellas 80. q̃ saõ 8. dezenas toãmdo dez por cada hũa, & tirãdo os 28. ficaõ 24. que ajunto com os 16. que tinha, & fazem 40. dos quaes tirados 28. ficaõ 12. aos quaes ajũto tres pellas tres vnidades, & fazẽ 15. a estes finalmente ajunto 9 pella regra, & faram 24. & tanto serà o numero do cyclo solar do dito anno de 1583. Mas por tirar prolixidade se faz mais facilmente, se aos annos do nascimentos de Christo ajuntamos noue pella causa ja dita, & toda a somma partiremos por 28. & se naõ sobejar nada, teremos os mesmos 28. de cyclo solar, & se sobejar algũa cousa, isso serà o cyclo solar aquelle anno, & isto sae verdadeiro perpetuamente.

Da variaçam das dominicas. Cap. 3

O Anno solar que vsamos segundo a instituiçam de Iulio Cesar contem sincoenta & duas semanas, & hum dia, & hum quadrante: este dia que fica de mais causa a variaçã das semanas, & principio dos meses, & das festiuida

des dos ſãtos & da letra D. porq̃ sẽdo ſomẽte 7. as letras feriaes q̃ sã A,B,C,D,E,F,G,hũa para cada dia da ſemana,& o Calẽdario Romano começa na letra A & feneſçe na meſma letra por cauſa do dia que ſobeja das 52. ſemanas,de neceſsidade ao anno ſeguinte começarrõ os meſes em outro dia,pello meſmo ſe variara a letra domingal, como ſe ve q̃ no anno 1589. deſpois da reformaçã, he letra domingal A. demaneira que o primeiro dia de Ianeiro ſerà domingo,dõde cõpridas as cincoenta & duas ſemanas do anno no ſabbado dos 30. de Dezembro, ſobeja o vltimo dia de Dezembro, que tambem hà de ſer domingo, por ſer A. o vltimo dia do anno,& o dia ſeguinte que ſerà primeiro de Ianeiro do anno de 1590. vem a ſer ſegunda feira,& proſeguindo pellos dias da ſemana a diante feneſcera aquella primeira ſemana na letra F. q̃ ſerà ſabbado,& a ſeguinte letra que he G. vem a ſer a domingal, com que ſucceede o G. em lugar do A. & por eſta ordem ſe vaõ variando as dominicas & principios do meſes em todos os annos. Demaneira que a feſtiuidade de hũ ſancto, que em hũ anno ſe celebrou em domingo,no anno ſeguinte ſe celebrara em ſegunda feira,mas nem ſempre ſe guarda eſta ordem na variaçaõ,porque ſe a letra de quatro em quatro annos que ſam os annos do biſſexto,tambem ſe muda por cauſa da quadrãte das ſeis horas,que alem do dia ſobejou nas ſemanas do anno,& aſsi o tal anno auẽdo de faltar hũa letra,falta duas: hũa pello dia que hai alem das ſemanas, & outra pello dia que ſe intercalou por cauſa do quadrante que tambem ſobeja no anno, & daqui procede, que ſe hũa feſta ſe celebrou hũ anno em domingo, ſe o anno ſeguinte for biſſexto celebrarſeha a terça feira, faltãdo dous dias.

Finalmente quãdo ſe diſer tal letra ſerà domingal,& ſe ha de entender q̃ o dia que eſtiuer defrõte della no Calendario, ſerà domingo,& aſsi por iſto foy chamada letra ſolar & domingal, mas por cauſa dos dez dias que o anno de 1582. ſe tiraram ao mes de Outubro,& tambem por rezão dos 3. biſſextos, que de quatrocentos em quatrocentos annos ſe hão de diſsimular, co-

mo se cõtem no liu. da noua ordem de restituir o Calendario Romano, & na bulla da reformação que promulgou o summo Pontifice Gregorio decimo 3. como consta no Calendario Gregoriano, que cõpos Luis Lylio, de necessidade se ha de variar & interromper o cyclo das letras domingaes, que ao cabo de 28. annos tornaua ao principio, do qual a tè o anno de oitenta & dous da dita reformaçam vzou a Igreja Romana: & assi auendo saltado a letra domingal, que era G. em C. se haõ de fazer nouas taboas de cem em cem annos do anno de mil & seiscentos por diante: porque a que aqui se poem nam pode incluir mais tempo que do anno de oitenta & dous tee o anno de mil & seiscentos & nouenta & noue, porque o seguinte de mil & seiscentos se ha de simular o bissexto, & se interrompe a ordem desta taboa, & o cyclo domingal. Verdade he que se pode fazer perpetua com a taboa da æquaçam que poem Lylio no nouo Calendario Romano da reformaçam do anno, pondo nella as cifras que alli estam junto aos annos.

Taboa das letras domingaes, desdo principio do anno de 1583. tè o fim do anno de 1699.

B	A	FED	C	AGF	E	CBA	G	EDC	E	GFE	C	BAG	F	DC
1583	G		B		D		F		A		C		E	1999

O Vso desta taboa he, que a premeira letra que he B. serà domingal, o anno de mil & quinhentos & oitenta & tres, que he o anno seguinte ao da reformaçam, & o anno de oitenta & quatro seram letras domingaes por serbisexto A, G, q̃ estaõ na segũda ordẽ, & o ãno segninte de outenta & cinco será F, que he a terceira em ordem, & destamanera se

se vai discorrendo por todas as letras tee as acabar, que serà o anno de mil seiscentos, & dez, & tornaraõ do principio ao B. & assi se prosiguira, tè o dito anno de mil setecentos, que entaõ se interrompe a dita taboa por se dissimular aquelle anno o bissexto como està dito. O anno q̃ concorrerem duas letras domingaes se ha de entender que serà bissexto, & assi a primeira serue per domingal tè o dia de sam Mathias, & asegunda letra seruiaa de domingal o restante do anno.

Saber pella mão a leera domingal em qualquer anno. Cap. 4

PERA tirar pella mão perpetuamẽte, sem taboas a letra domingal, ha se de pressupor hum circulo solar differente no numero que corre, do q̃ se pos no capitulo passado, ainda q̃ conformaõ na quantidade que he em 28. annos, & he q̃ o anno de 1700. q̃ he o centessimo que se dissimula o primeiro bissexto (& he anno commum como os mais) se ha de fazer conta que correm 28. de cyclo solar, com que o anno seguinte de 1701. auera hum de cyclo solar, & o de 1702. seraõ dous, & desta sorte se proseguira tè o anno de 1799. tirando 28. sempre q̃ chegarmos a elles, começando outra vez de hum como o anno de 1729. que tornaremos a ter hum de cyclo solar, & assi o dito anno de 1799 seraõ 15. de cyclo solar, donde faz fim, porque o anno seguinte de 1800. naõ diremos q̃ seraõ 16. porq̃ naõ saira bem a cõta para esta cẽtena de ãnos por se dessimular obissexto: antes auemos de presupor q̃ seraõ 4. & o anno seguinte de 1801. serão cinco, & assi dos mais, digo pois, q̃ acrecentãdo nesta centena de annos do Senhor quatro, & tirando os 28. o que sobejar serà cyclo solar, da dita segunda centena, que se dissimula o bissexto, tè o anno de 1899. inclusiue, q̃ serão 19. de cyclo solar, & o anno seguinte de 1900. que he a terceira centena de annos, que tãbem

se

se disimula o bissexto, não se hão de contar 20. de cyclo solar, senão 8. & o anno seguinte de 1901. diremos que serão 9. & asi iremos cõtando toda esta centena, & pello mesmo a seguinte de 2000: porq̃ nesta quarta centena não disimula o bessexto, antes se faz como nos ãnos costumados, tè o anno de 2000 & cento exclusiue q̃ serà a quinta cẽtena, que tornarão a ser 28. de cyclo solar, como de primeiro, & pella mesma ordẽ nos guiaremos nos annos centesimos seguintes, de maneira, q̃ o primeiro anno cẽtisimo que se disimula o bissexto, se presupoem, q̃ temos 28. de cyclo solar, & por isso não se acrescenta algũa cousa nesta cẽtena aos annos do Senhor: & o segũdo ãno cẽtisimo se poem 4. & o terceiro 8. & asi se vai discorrẽdo sempre, tornãdo ao principio, como de primeiro, acabados os 4. annos cẽtesimos, tres cõmuns, & hũ bissextil, & por esta rezão o anno centesimo que correo de 1500. sobre o qual correm os annos do Senhor que temos, se ha de presupor, que entrou com oito de cyclo solar, & que he o vltimo dos annos centesimos, que são communs, & durara este cyclo sem se a letrar toda a centena de 1600. tè o anno de 1700. exclusiue. Digo pois q̃ se o anno de 1584. quero saber (pera a conta q̃ auemos de fazer) quãtos correm de cyclo solar aos 84. que tenho sobre 1500. ajunto 8. com que entra a cẽtena, & farão 92. dos quaes se tirão tres vezes 18. que ay em 84. ficão 8. sabidos, pois quãtos tenho de cyclo solar, pera os asẽtar na mão esquerda, direi na primeira jũtura do indice q̃ està jũto a palma 1. & na primeira jũtura do dedo seguinte, q̃ he o do meyo 2. & na 1. jũtura do annullar, ou medio 3. & na primeira jũtura do articular 4. & tornãdo ao indice direi, na 2. juntura do annullar 5. & na segunda juntura do medio seis, & na 2. juntura do annullar 7 & ne segunda jũtura do auricular, ou meminho 8. & ali pararemos, porq̃ se acabarão os 8. do cyclo solar, que se ouuera mais de cyclo solar, auiamos de tornar a dizer 9. na terceira juntura do indice, & asi auiamos de discorrer por todas as jũturas, que estão na palma da mão, & pellas jũtas dos dedos, & despois

despois por todas as que estão nas costas da mão, tè a vltima do dedo meminho que he 28. Isto assi entendido se hão de saber de memoria estas sete dições, Bonus, amator, gregis, fecit, escas, dari, cunctis, & cada hũa dellas tem por primeira letra hũa das 7. domingaes, & cõ estas dições se ha de hir discorrẽdo pellas jũturas, tè chegar onde se acabou o cyclo solar dizẽdo, em cada jũtura hũa dição, & assi diremos na primeira jũtura do indice bonus, & na primeira do medio, amator, & na primeira do annullar, gregis, & na 1. do auricular, fecit, escas q̃ saõ duas dições, aduirtindo q̃ entre todalas jũturas do dedo piqueno se hão de dizer 2. dições jũtas, por q̃ serue pera os annos bissextos, & na segũda jũtura do indice diremos Dari, & na 2. do medio cunctis, & na 2. do annullar tornaremos a dizer Bonus, & na 2. do auricular diremos as duas dições seguintes que saõ amator, gregis, & pararemos alli por q̃ pararão alli os 8. que tinhamos, & corrião de cyclo solar, com que diremos, q̃ por ter estas duas dições por primeiras letras A, G, seruirão estas ditas duas letras por domingaes o dito anno q̃ he bissexto. Item o anno de mil seiscẽtos & trinta, quero saber que letra domingal teremos: primeiro busco o cyclo solar que corre conforme as regras dadas, & pera isso do anno proposto tiro os mil & quinhentos, & porque este anno tenho 8. ajunto aos cento & trinta restantes; & fazem cento & trinta & oito, dos quaes se dos cento tiro os tres vintoitos q̃ ahi me ficão dezaseis, estes juntos cõ os trinta & oito, fazem cincoenta & quatro, dos quaes tirados os 28. que ouuer, ficão 26. de cyclo solar pera o anno proposto, & este numero cõto pellas junturas, como està dito, & vira a parar na vltima juntura do dedo medio, pois se na juntura do indice dizemos Bonus, & formos proseguindo com as dições por todas as junturas acharemos que na dita vltima juntura do dedo medio cae a dição Fecit, & assi diremoe ser o anno de mil & seiscentos & trinta F, letra domingal. Item o anno de mil & setecentos & hum, por ser a primeira centessima das q̃ se dissimula o bissexto, teremos

mos como esta dito o anno de mil & setecentos, vintoito de cyclo solar, & deitandoos por ser o fim do circulo teremos o anno de mil & setecentos, & hum, hum, o qual cae na primeira juntura do indice, & porq tambem dizemos alli primeira dição Bonus serà a letra domingal B. o dito anno proposto de mil & setecentos & hũ. Item o anno de 1824. quero saber que letra serao domingal: ja dissemos q por ser o anno de 1800. & o segundo da centessima que não tem bissexto teremos quatro de cyclo solar os quaes juntos com os 24. que sobejam fazem 28. os quaes se os contarmos pellas junturas parara na vltima juntura do dedo piqueno, donde discorrendo com as 8. dições pellas mesmas junturas acabaremos com Dari, cunctis, que saõ duas dições, & assi diremus que saõ D. C. suas primeiras letras domingaes, por ser anno bissexto. Item quero saber o anno de 2100. que letra serà domingal: este anno he primeiro dos centessimos, que despois da centessima bissextil se dissimula o bissexto, & assi diremos, que temos 28. de cyclo solar, os quaes vem a parar na vltima juntura do dedo auricular, donde tambem discorrendo cõ as sete dições, vem a parar nas duas dições dari, cunctis, que tẽ por primeras letras D. C. mas porque he o anno comum nos ser uiremos do C. que he a derradira letra, por que a primeira q he D. foy domingal o anno anterior 2099. & assi dos mais.

Saber em que dia entra cada mes, & sabidos quantos saõ do mes, saber que dia he. Cap. 51.

PEllo que acima estaa dito fica claro que as letras feriaes saõ sete desde A. tè G. & que no anno ay doze meses, destribuidas todas as ditas sete letras pellos meses (como se ve no Calendario) tersehà na memoria que letra cae no primeiro dia de cada mes, por que com mais facilidade se saiba isto, notarseham os versos seguintes.

Alti tonans, Dominus diuina gerens, bonus, extat,
Gratuito cœli, fert aut aurea, dona, fideli.

Nestes dous versos ay doze dições, hũa para cada hum dos do-
ze meses do anno, a primeira *Alti tonans* para o primeiro mes, q̃
he Ianeiro, a segunda Dominus para Feuereiro, & assi das mais.
Estã nestas dições repartidas as 7. letras segundo a q̃ no Calẽda-
rio tem cada hũ em seu principio. notese pois o mes que quiser
mos, & vejase o que dista de Ianeiro, digo se he 3, 4, 5, 6. & segũ-
do o numero que tiuer de distancia, se lhe ha de atribuir a diçã
porque se he cinco atribuirselhe ha a quinta dição, & se sete, a
setena, & se oito a oitaua, & assi das mais, & a primeira letra da di
ção que cair ao dito mes, essa tem no Calendario por primeira
no primeiro dia do mes, sabido tambem que letra he domin-
gal aquelle anno, se for a primeira letra daquella dição, entrara
aquelle mes em domingo, & se não for aquella, cõtarseha desda
domingal tè a mesma letra, & õde fenecer, tal dia se dira que he,
Exẽplo, o ãno de 1589. queremos saber em q̃ dia entra o mes de
Setẽbro, pella taboa do cyclo solar se ve ser aquelle ãno letra do
mingal A. conto despois quantos meses ay desde Ianeiro a Setẽ-
bro, & acho que saõ 9. conto nos versos 9. dições começãdo de
alti tonans & caira a nona em fert: por onde parece, que a letra
primeir de Setembao he F. & porque A. he a quelle anno letra
domingal, conto desde A. tè F. successiuamente pellas letras da
quelle mes dizẽdo A. Domingo, B. Segunda feira, C. Terça D.
quarta E. quinta, F. sesta, com que diremos que o mes de Septẽ-
bro entrara em sesta feira o dito ano de mil quinhentos oitẽta
& noue, & por esta ordem se tirarão os principios & dias de to
dos os meses. Sabidos os dias do mes com facilidade se sabera o
dia em q̃ estamos, porque se pella regra sobre dita se sabe em q̃
dia entra cada mes considerando que os dias 1. 8. 15. 22. 29. tẽ hũa
mesma letra, & saõ de hũa mesma feria, de afeição, que se o mes
entra em terça feira aos oito serà terça feira, & aos quinze, & aos

 vin

vintadous, & aos vintanoue olhando pois em que letra entrou o mes, & em que dia pella regra sobredita, & dado o numero dos dias, cõtaremos de hum destes quatro termos ditos, & veremos o dia em que cae, & por esta ordem se sabera que dia he. Exemplo, o sobredito anno de 1589. a 17. de Setembro quero saber q̃ dia serà o primeiro considero que a letra domingal daquelle anno he A. & pella regra arriba dita entra este mes em sestafeira, & assi pello que està dito aos 15. deste mes seraa sestafeira, aos 16 Sabbado, & aos 17. Domingo, assi diremos que aos dezasete do mes de Septembro do dito anno de 89. serâa domingo, & por este modo se obrara em tudo o mais.

Do aureo numero que procede do mouimento da Lũa. Cap. 6.

DEspois de auer Romulo instituido o seu Calendario: os antiguos Romanos inuentaram certas taboas pera saber os dias das conjunções, & opposições do Sol, & da Lũa, mas por serem trabalhosas, sabendo q̃ os Caldeos auiam achado certos numeros com os quaes com mais facilidade se tirauaõ as ditas conjunções, & opposições: tomandoas deles, & deixando as taboas antiguas, escreueraõ os ditos numeros em seus Calendarios com letras de ouro, & por esta causa se chamou aureo numero, que significa numero dourado, estes numeros procediam de hum tee desanoue, porque acharam que em espaço de desanoue annos torna a Lũa a hum mesmo dia do anno solar, porque não tem outro respeito a Lũa do aureo numero senaõ em comprir todas as diuersidades de conjunções, & opposições, & aspeitos que tem com o Sol em hum mesmo dia: grao, & ponto, de maneira, que se a Lũa fez este anno a conjunçam aos 11. de hum mes, não fara a mesma o anno seguinte no mesmo dia, senão antes, ou despois, & o mesmo se entende das opposições, & outros aspeitos, & como estes não sejam infinitos

claro

claro està que se comprendm debaixo de certo espaço de tem-
po, que saõ os desanoue annos ditos, que inuernaraõ os Chal-
deos no qual tempo notaram todas as diuersidades de conjun-
ções, & oposições que faz a Lũa em respeito do Sol, de manei-
ra que acabados os dezsanoue annos naõ faz a Lũa conjunçam,
nem opposiçam noua, nem em dia nem em grao, nem ponto
do Zodiaco, que naõ aja feito outra vez no espaço dos ditos 19
annos, os quaes compridos torna a ser a conjunçaõ no mesmo
dia, & por esta ordem de 19. em 19. annos vay fazendo nos mes
mos dias todos os aspeitos que tẽ com o Sol, & por esta causa
foi este numero chamado tambẽ Cyclo decenouenal que segni-
fica circulo de desanoue annos: porq̃ acabados os desanoue an-
nos torna a começar na vnidade, & cada anno vai crescendo hũ
põto. Ruffo Fexto diz, q̃ o circulo do aureo numero inuẽtou Ar
palo, outros q̃ Methõ cõpositor dos Calendarios Gregos, outros
affirmaõ q̃ os Ægypcios de Alexandria, & finalmente outros di
zem q̃ os Hebreos. Mas a ordẽ que se teue para assẽtar estes nu
meros nos Calẽdarios para tirar por elles as cõjunções, foy, que
tomãdo por principio a vnidade por todo aquelle anno correo
hũ de aureo numero, & em todos os dias dos meses, que aquelle
anno foy cõjunçam, assentaranlhe defronte a dita vnidade no
Calendario prosegnindo pella computaçaõ das Lũas, dando a
hũas 29. dias & a outras 30. pella mesma ordem no anno seguin
te contãdo dous de aureo numero, puseraõ dous defronte dos
dias dos meses que naquelle anno forão as conjunções, & assi
esta ordem foraõ assentando todos os numeros desde hũ te 19,
em 19. annos, porque cõpridos estes tornauão as cõjunções aos
mesmos dias dos 19 annos passados, & tornauaõ a ter hũ de au
reo numero como dantes, & desta sorte despois de assẽtado seu
aureo numero quando querião saber a cõjunçaõ, olhauaõ quan
tos tinhaõ de aureo numero, & de fronte do numero que ti-
nhaõ, achauão o dia no Calendario.

Despois Iulio Cæsar por intercessão de Marco Flauio em cõ-

anhia de Sosigenes Astrologo insigne, antes do nascimento de Christo 43. ãnos, instituyo seu nouo Calẽdario cõforme ao anno olar, pôdolhe o circulo lunar do aureo numero, & como no dito ãno sucedesse a cõjunçaõ da Lũa no Horizõte de Roma o primeiro de Ianeiro às 18. horas, & 44. minutos, & 55. segũdos despois da meya noite q̃ segũdo a cõta Astronomica foi o primeiro do dito mes as 6. horas, 44. minutos, 55. segũdos despois do meyo dia; & sucedẽdo a cõjunção seguinte aos 57. do mesmo mes tomãdo principio da vnidade do aureo numero polla nas cõjunções dos dias de cada mes, & asi pos hũ no primeiro & derradeiro de Ianeiro, & por esta ordẽ os mais: demaneira q̃ este Calendario se differẽçou dalgũs outros q̃ auia, porque como aquelles ensinauão os dias da appariçaõ da Lũa ensinauã estes de Cæsar as cõjunções; pello qual foy tido por mais verdadeiro. Deste Calẽdario & sitio de aureo numero vsou muito tempo despois a primitiua igreja, para saber por elle a quatorzena da Lũa do primeiro mes, porq̃ se auia de gouernar para tirar por elle o dia da celebraçaõ da Pascoa, tendo nelle certa moderaçam, por causa dos diuersos principios deste numero, & circulo Cæsariano, & principios q̃ tinhaõ os Christaõs para a celebraçaõ da Pascoa, ainda q̃ por isto naõ variaraõ as sitios, & lugares q̃ tinhaõ os ditos numeros no Calẽdario Romano q̃ cõpos. Alẽ disto no Concilio Niceno q̃ se celebrou em Põtho ãno do nacimẽto de Christo de 322. se instituyo nouo principio ao Cyclo decemnouenal por Eusebio Bispo de Cæsarea: a quẽ foi cometido cõ Alexãdrinos & Ægypcios, os quaes derã principio ao dito numero no anno seguinte despois do Cõcilio q̃ foi de 323. & assinalarã as cõjũções daq̃lle ãno defrõte dos dias q̃ em cada mes sucederã cõ hũ de aureo numero, & o ãno seguinte 324. lhe puzerão 2. & ao outro tres, & asi os foraõ assentãdo pella mesma ordem no Calendario defronte dos dias que em cada mes auia de ser a conjunçam, & desta sorte assentaram todos os mais numeros que faltauam para 19. que contẽ este circulo, que chamarão Ennea decaterida.

terida: que he o mesmo que circulo decemnouenal. Deixando os desasete de aureo numero que corriam aquelle anno de 323. segundo o computo de Cæsar,& tomando(como esta dito)hum por aureo numero, de maneira que a differença do cyclo lunar antiguo ao aureo numero que se instituyo no dito Concilio foy numero 3 sobre que ouue grandes porfias com os Latinos, mas com tudo isto se admitio o cyclo dos Alexandrinos, cujos Canones compos Theophilo Mathematico Alexandrino, pera por elles tirar a celebraçaõ da Pascoa, Acharam pois estes, que no anno primeiro despois do Concilio Niceno, que foy aos 11. annos do Imperio do grande Constantino, & 323. do Nascimento de Christo (como esta dito) que succedeo a conjunçam meya dos dous luminares no meridiano de Alexandria aos 23. dias do mes Tybi, que segundo os Romanos foi a 23. de Ianeiro as cinco horas, 49. minutos, & assi puseram no Calendario no tal dia como este hum de aureo numero, & no anno seguinte que foy aos doze do Imperio de Constantino, & trezentos & vinta-quatro do nascimento de Christo succedeo a conjunçam meya dos luminares no dito meridiano de Alexandria aos 17. do mesmo mes Tybi, que foy aos 12. de Ianeiro as 14. horas, trinta, & sete minutos despois do meyo dia segundo os Romanos, & sendo dous de aureo numero, assentaram o aureo numero dous no Calendario defronte do dito dia. E pello conseguinte o terceiro anno despois do Concilio que foi 13. do imperio de Constantino, & trezentos vinte, & cinco do nascimento de Christo foi a conjunçam da Lũa, & do Sol no Horizonte de Alexandria aos sais do dito mes Tybi, que foy (segundo os Romanos) o primeiro de Ianeiro, trinta,& quatro minotos quasi antes do meyo dia sendo tres de aureo numero se assentou o numero 3. no Calendario, junto ao primeiro deste mes de Ianeiro, como se vee no Calendario,& por este modo consecutiuamente situaram todolos mais numeaos do ciclo decennouenal em todos os meses pera vir por elles em conhecimẽto dos dias em que ham de succeder as conjunções dos dous lunares,& em semelhantes

dias

dias nos mostraõ os ditos numeros no Calẽdario Romano que a qui se teue, seccederem às ditas conjunções no tempo do Concilio Niceno não as verdadeiras, se não as que os Astronomos chamão meyas, ou iguaes, as quaes não saõ conforme as que em nosso tẽpo succedem, senão conforme a como forão reguladas no tempo do dito Concilio Niceno, o qual retrocendo Astronomicamente se pode muy bem aueriguar pello dito. Despois disso o anno de 526. Dionysio Abbade Romano docto em Grego, & latim traduzido o Calendario pondo nelle o cyclo decemnouenal dos Alexandrinos & Gregos, tendo aduertencia a recta mudança de que vsou para passar hum Calendario noutro, por rezão dos diuersos principios do anno, que tinhão os Ægypcios & Romanos, porque os Ægypcios o começauão aos vinta noue de Agosto, & os Romanos o primeiro de Ianeiro. Daqui procedia, que em todo o tempo que ha de vinte & noue da Gosto, tè o primeiro de Ianeiro leuauam os Ægypcios aos Romanos hũa vnidade de mais em todolos numeros, a qual tirou a cada hum delles o dito Dionysio sem lhe mudar o sitio que tinhão, do qual numero decemnouenal assi emmendado dos Alexandrinos & Gregos vsou a Igreja Romana tè os cinco de Outubro do anno de mil & quinhentos & oitẽta & dous pera buscar a quartadecima Lũa do primeiro mes, & este he o aureo numero que ãnda nos Calendarios Romanos, Missaes, horas canonicas, & repertorios, que ja de todo annullou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, mandando que naõ se vze delle senam somente pera tirar a noua Epacta de trinta numeros que vem no Calendario da reformaçam do anno, que nos manda guardar da qui adiante pellas causas que nos capitulos seguintes se diram.

Da anticipação das conjunções que se causão pello aureo numero. Cap. 7.

A Causa porque o summo Pontifice Gregorio decimo tercio mandou tirar dos Calendarios o aureo numero, & por em seu lugar a noua Epacta, foy porque em nossos tempos naõ se tira por elles as meyas conjunções verdadeiras, por ser falso, & defectuoso, & nam tornarem as conjunções ao cabo de dezanoue annos a succeder na mesma hora, & ponto q̃ primeiro foraõ, porque o aureo numero de hũa hora, & meya quasi menos dos dezanoue annos, que Dionysio Romano, & os Alexandrinos lhe deraam juntos; & ainda que por sua pouquidade pareceo esta falta insensiuel por entam, com tudo com o largo tempo que passou se veo a sentir de tal maneira, que com 4. nem 5. dias naõ mostra as conjunções pella differença que ay dos 6939. dias, & 18. horas solares que montam os dezanoue annos do cyclo lunar a 6939. dias, & 16. horas 31. min. 54. seg. 24. terceiros, que montam 235. lunações, que concorrem nos ditos 19. annos que contem 12. annos solares communs, & sete ambolismaes, dando a cada lunaçoã (conforme as taboas del Rey Dom Afonso) 29. dias, 12. horas, 44. min. 3. seg. 2. ter. 24. quartos, a qual differença tirando os dias dos annos lunares dos dias dos annos solares he hũa hora 28. min. 5. seg. 36. terceiros, que pera hora, & meya naõ falta senaõ hũ min. 54. seg. 24. terceiros, & multiplicandose esta pouquidade vem em 304. annos a montar 23. horas, 29. min. 29. seg. 36. terceiros, de maneira que pera hum dia faltam somente 30. min. 30. seg. 24. terceiros, que he pouco mais de meya hora, & assi no dito tempo de 304. annos, se anticipam as cõjunções quasi hũ dia, & em 608. annos solares quasi dous dias, a qual anticipaçaõ escreue Beda no cap. 43. de natura rerum que se conhecia ja em seu tempo, & o mesmo diz Sacrobosco no cõputo, porque se via a Lũa tres dias antes que a igreja contasse o primeira dia

da

da crescente cõforme à instituiçam do cyclo, & assi se foy aug mentando esta anticipaçam desdo anno de 323. que foi o seguin te despois do Concilio Niceno tee o anno de 1577. por espaço de 1254. annos 4. dias: duas horas: 21. min. 35. segundos, doze terceiros de anticipaçam. Por escusala vzaram os Hebreos de hum cyclo de 247. annos, que dizem que inuentou Gamaliel no fim dos quais correspondiam 19. horas 45. min. de anticipaçam que era quasi hum dia antes segundo conta; por começar o dia quan do o Sol se punha, com que se a conjunçam succedia antes de se rem as 18. horas a atribuyam aquelle dia, & se despois ao segin te, que se segue seu computo, era achar a Lũa, como a buscauam com precissam sem errar, & pera que nam errassem dali en dian te começauam de nouo o circulo desdo ponto verdadeiro, ou que mais se chegaua à verdade. E se algum queria tirar pello Ca lendario nos annos anteriores ao que estamos o dia que auia de ser conjunçam mea, sabidos quantos corriam de aureo numero buscauam na margem do Calendario o anno, & o mes que o que riam saber, & achado, notauam, que dia era, & nelle foy a mea conjunção no tẽpo do Cõcilio Niceno. Mas agora ha de retrode cer cõtando desde aquelle dia 5 dias pera riba inclusiue, & o vlti mo delles era a cõjũção: algũs poẽ estas dições (in cæ, lis, est, hic,) & desde aquelle dia cõtando 14. dias continuos, sabião logo em q̃ dia auia de ser opposição meya, muitas vezes era tambẽ necessa rio cõtar os cinco dias da anticipação exclusiue, por rezam das horas q̃ sobejão alem dos 4. dias, q̃ contamos de anticipaçam: & porque naõ foraõ inteiramente estes numeros postos em seu proprio lugar no Calendario, por se a ver dexado perder certas horas tendo tãbem atenção a fazer as lunações, hũas de trinta dias, & outras de vintanoue, porque sendo cada lunação (como está dito) pouco mais de vintanoue dias & meyo, não fazẽdo ca so do excesso tirarão em hũa lunação o meyo dia deixando a de vintanoue dias & derão aquelle meyo dia à lunaçaõ seguinte, fa zendoa com isto de trinta dias, & tambem porque propuserão de

não aſſentar ja mais em hum meſmo dia dous numeros de cyclo lunar, o que não repugnaua, nem era incõueniente, como parece pella computação Aſtronomica. Eſta maneira de tirar pello aureo numero as conjunções no Calẽdario ja não ſerue por cauſa da reformação feita do anno, tirando dez dias do anno de oitẽta & dous, annullando os aureos numeros dos Calẽdarios: ainda que os auia reformado Pio Quinto na vltima reformaçam que fez dos Calendarios, remediando a dita falta: em cujo lugar (como diſſemos) ſuccederaõ as nouas Epactas, que ſeruem do meſmo que o aureo numero, como ſe ve no nouo Calenderio Gregoriano, & tambem pellos tres biſſextos que ſe diſsimulam de quatrocentos em quatrocentos annos.

Como ſe ſabera o aureo numero. Cap. 8.

NAm obſtante o que no capitulo paſſado diſſemos porque o aureo numero he o fundamento pera buſcar a noua Epacta, que agora ſerue pera ſaber as conjunções, & tirar as feſtas mudaueis, he neceſſario que ſe ſaiba cada anno quantos correm de aureo numero, pera iſto aos annos do naſcimento de Chriſto ſe ajũtara hũ (porque o anno que naſceo Chriſto noſſo Redemptor auia ja corrido hũ de aureo numero, & corria o numero 2.) & toda a ſomma partirſeha por dezanoue & o que ſair na partiçam ſaõ as reuoluções, que paſſaram, & o que ſobejar ſeraa o numero que corre de aureo numero, & não ſobejando couſa algũa, ſerão aquelle anno 19. de aureo numero. Aſsi como ſe o anno de 1583. quero ſaber quantos temos de aureo numero, ajuntolhe hum, & farão mil & quinhentos & oitenta & quatro os quaes parto por dezanoue, & os ſete que ſobejã direi que ſaõ de aureo numero: mas pera os q̃ naõ ſouberẽ contar ſe poem a taboa ſeguinte que he perpetua, na qual entrando com o anno de mil & quinhentos & oitenta & tres ſe acha em ſeu direito ſete & tantos ſam de aureo numero, & aſsi

dos mais, & acabãdo se a taboa, tornaremos ao principio, & desta manera se vai sẽpre discorrẽdo por ella. E se quisermos saber nos ãnos passados retrocederemos pela taboa segũdo fica dito.

Taboa do aureo numero.

Annos	Aureo numero.
1583	7
1584	8
1585	9
1586	10
1587	11
1588	12
1589	13
1590	14
1591	15
1592	16
1593	17
1594	18
1595	19
1596	1
1597	2
1598	3
1599	4
1600	5
1601	6

Saber de memoria o aureo numero. Cap. 9.

SE quisermos saber de memoria perpetuamẽte o aureo numero, por cada vnidade do anno proposto tomaremos hũ & por cada dezena 10. & por cada cẽtena 5. & por cada milhar 12. & por cada dezena de milhar 6. & tirãdo os desanoues ao q̃ ficar ajũtaremos 1. pella rezão sobredita, & isso será o aureo numero q̃ corre o dito ãno, assi como o ãno 1583. pello milhar tomo 12. e pellos 500. tomo 25. e tirados 19. ficão 6. q̃ com os 12. primeiro fazẽ 18. pellos 80. que tirados os 19. ficão 4. que co os dezoito fazem 22. & tirando 19. ficão tres, aos quaes ajunto tres pellas vnidades, & hũ que ei de acrescẽtar por regra, farão sete, & tantos direi que tenho de aureo numero, que he o mesmo que dantes.

Doutro modo.

COm muita breuidade, & mais facilidade se sabe, se deitando fora o 1500. annos de todo o numero q̃ ficar por cada 20. tomarmos hũ, & por cada cẽto 5. & ajuntando cõ os mais ãnos o q̃ somar serão o aureo numero da quelle anno, & se a soma passar de 19 deitando os 19. fora o q̃ restar será aureo numero, & se forem dezanoue justos, isso será o aureo numero do anno pro-

posto. Exemplo, o mesmo anno de 1583 deitando 1500. fora por 80: que são quatro vintes, tomo quatro de cada vinte hũ, & tres mais fazem sete, & assi direi que serão 7. de aureo numero. Itẽ o ãno de 1595 deitando 1500. fora, ficão nouenta & cinco por cicenta que saõ 4. vintes tomo 4. & quinze fazem 17. & tãtos direi que saõ de aureo numero o dito anno de 1595. finalmente no anno de 1597 deitando 1500. fora, ficão 97. temo 4. de oitenta cõ 17 fazem vintahum, de vinte tomo hum, & hum fazem dous, & assi direi, que o anno de 1597. terei dous de aureo numero.

Da Epacta antiga. Cap. 10.

A Epacta de q̃ falamos no capitulo passado, he hũ numero de dias cõ o que o anno solar excede ao lunar, porque constando o anno solar comũ de 365. dias, & o lunar de 354. a differença q̃ he 11, será a Epacta do primeiro anno, não obstante que o excesso nao he em cada anno dos cõmuns mais de dez dias, & vinte & hũa hora, & algũs minutos, mas se considera ao excesso dos annos bissextos, que he de onze dias, & 14. horas trinta & quatro minutos, cõ o q̃ estes tem de mais, se refaz a falta dos annos cõmuns, & se igualão hũs com outros. Pois como o anno solar exceda nelles onze dias ao lunar em necessidade as conjunções dos lunares succederão o anno seguinte onze dias antes com a Epacta do segundo anno, será a vintadous dias, por que excedendo tambẽ o segũdo anno solar cõmum ao anno lunar commum outros onze dias, que juntos com os onze primeiros fazem vintadous, fenecido este anno succederão as conjunções vintadous dias antes que o primeiro, a Epacta do terceiro anno será tres, porque se se ajuntam onze dias aos vintadous, fazẽ trinta & tres, dos quaes se hão de tirar os trinta, q̃ fazẽ hũa lunação embolismal, & ficão somente os tres de Epacta, aos quaes se se ajuntão os ditos onze da differença fazem quatorze por Epacta do quarto anno, & desta sorte se vai de anno em anno ajuntãdo a dita differença dos onze dias, tirãdo todolos trintas to-

das 30 vezes q̃ o numero passar delles, ficando o que sobeja por Epacta do anno que isto succeder. Demaneira que se a Epacta de hũ anno se ajuntão onze, resulta a Epacta do anno seguinte. Somente quando vem a Epacta vltima que responde a 19. de aureo numero, que he a 29. se ajuntão então doze, pera que tirados os trinta do numero q̃ resultou, que he 41. sairam dous de Epacta como de primeiro: o qual se faz, porque a vltima lunaçam embolismal correndo o aureo numero 19. he somente 29. dias, a qual se fora de trinta, como as outras 6. lunações despois de 69. annos solares aos mesmos dias, senam que iriam estendendo tee o fim dos meses & succederiam hum dia mais tarde que antes dos dezanoue annos. Este numero da Epacta que nunca excede a trinta, se chamou Epacta que em Grego significa sobejo junto ou acrecentado: alguũs dizem que se deriua de Epago, que em Grego quer dizer intercalar, outros o compoem de Epi,& adjecta, porque ajuntando o numero da Epacta ao numero que os computistas chamão regular lunar, mostra nos Calendarios a idade da Lũa, & por esta rezão chamarão os Latinos às Epactas,& pellos dias regulares escriuião de certa sorte o cyclo lunar nos Calẽdrios, como se ve nos liuros dos cõputos, q̃ por ser falsas as ditas contas, se deixa de tratar dellas: erão pois as Epactas 19. correspondentes a todolos numrros do aureo numero antes da emẽda do Calẽdario pella ordem seguinte.

Taboa da Epacta, & aureo numero

Aureo numero.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.
11.	22.	3.	14.	25.	6.	17.	28.	9.	20.	1.	12.	23.	4.	15.	26.	7.	18.	29.

Epactas.

ENtrando nesta taboa(q̃ era perpetua)com o aureo numero ja sabido pellas regras dadas no cap. precedente em seu direito debaixo delle se achara o numero da Epacta do tal anno. O mesmo se pode saber por conta se o aureo numero do anno q̃ quisermos saber se multiplica por onze, o que resultar serà a Epacta, & se passar a multiplicação de trinta,& deixando os trinta, o q̃ sobejar serà a Epacta tendo conta,que quando forẽ 19. de aureo numero, & 29. de Epacta, que alli fenesce o circulo,& torna a como do primeiro q̃ corre,pera o qual se hão de por dez na raiz do dedo pollegar,& uinte na segunda juntura & 29. na cabeça do dedo,tendo estes tres numeros fixos distribuiremos o aureo numero nestas tres junturas, contado hũ na raiz,& na 2. juntura dous,& na ponta do dedo tres, & outra vez vez na rais quatro & assi discorrendo tè fenecer no aureo numero q̃ corre, de sorte que se parar na raiz do dedo,se ha de ajuntar aquelle numero cõ o dez que alli se puserão, & a soma serà a Epacta, & se o aureo numero parar na juntura os vinte q̃ alli estão com o aureo numero. & o mesmo se farà se parar na põta do dedo a onde estão os trinta juntandolh e o aureo numero tirando sempre trinta quando o numero junto passar de trinta, & o que ficar serà Epacta. Aduirtese que antiguamẽte(tè o anno de 82. que se fez reformaçam do anno)se contaua a Epacta & aureo numero de Março a Março, assi quando se diz tantos saõ de Epacta este anno quer dizer, q̃ tiradas as Lũas daquelle anno que precedeo do primeiro de Março tè o vltimo de Feuereiro, sobejarão tantos dias,quantos dizemos que tem o tal anno de Epacta. Exemplo do dito: o anno de 158. tiuemos de aureo numero quatro, conto na primeira juntura do polegar hum, & na segunda dous. & na cabeça do dedo tres, outra vez na raiz quatro, os quaes com os dez, que alli estão fazem quatorze: & assi

forão catorze de Epacta o dito anno de mil & quinhentos & oitenta. Por esta Epacta tirauam antes da reformaçam do anno a tee o dia da Lũa, ajuntandoa com os dias que auiam corrido do mes, tee o dia que o queriam saber: & com esta ajuntauam o numero dos meses que tinhaõ passado desde Março, contando hũ por cada mes, & a soma era a idade da Lũa, notando que todas as vezes que passaua o numero de trinta ditauam os trinta fora, & o resto eram os dias da Lũa: & se toda a soma era o derradeiro da Lũa, o qual se entende nos meses que trazem a trinta & hum dias, que nos que trazem a trinta se daua a Lũa vintanoue de Lũ. Exemplo, o sobredito anno de mil & quinhentos & oitenta a vintadous de Septembro se queriam saber quantos eraõ de Lũa, as quatorze que tinhão de Epacta ajũtauão com os vinte & dous dias, faziam trinta & seis, a este numero ajuntauão sete pellos sete meses que auia de Março a Septembro, & vinha tudo a ser corenta & tres, & dos quaes tirados trinta, ficauão treze, & assi diziam que eram treze de Lũa o dito mes. Tambem pella mesma Epacta tirauam o dia da conjunçam, & opposição de cada mes, & porque ajuntando a Epacta com o numero dos meses que auiam corrido desde Março, & somma, tiruãona de trinta, ou se passaua de trinta, tirauãona de sessenta, & o numero que ficaua era o dia da conjunçam, & ajuntandolhe quinze dias sabiam a Lũa chea: & se a soma eram trinta justos, aquelle dia era o da conjunçam se o mes tinha tres dias, mas se tinha trinta aos vintanoue era conjunçam. Explo o sobre dito anno de mil & quinhentos & oitenta pera saber a conjunçam de Septembro, ajunto os catorze de Epacta com os sete que he numero dos meses corridos desde Março, & fazem vinte & hum, os quaes tirados de trinta ficam noue, & de maneira que direi, que a noue do mes foi a conjunçam da Lũa, & se aos ditos noue dias ajunto quinze, farão vinte & quatro, & direi que a opposiçam foi os vinta quatro dias: pella mesma regra ajuntando sete & meyo, sabiam os quarteirões. Mas agora em

nossa

so tempo despois da reformaçam do anno, pera saber os dias, se ha de fazer pella mesma ordem que dantes, vsando da Epacta velha & de toda a soma se ha de tirar dez, pellos dez dias que se tiraram ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, & se o quiserem saber pella Epacta noua, verscha a diante.

Da noua Epacta Cap. 11.

NOS capitulos passados dissemos que queria dizer Epacta, donde se diriua, & o de que seruia, & mostramos como o aureo numero era imperfeito, por quanto as conjunções passados os desanoue annos de seu circulo nam tornam precisamente aos mesmos lugares com que de necessidade ha de ser imperfeito o circulo das dezanoue Epactas antigas que tee gora se vsaram: & assi agora por esta rezam se emendou: demaneira que daqui em diamte em lugar do aureo numero, & das ditas dezanoue Epactas se vse de trinta numeros Epactaes, desde hum tee trinta, que procedam por sua ordem, que a vltima Epacta, que he o vltimo numero que por ordem se conta trinta naõ estaa asinalada com cifra, como as outras, senam com huma estrella desta sorte * por rezam, que nenhũa Epacta pode ser de trinta, de maneiaa, que em varios tempos, destes trinta Epactas respondem a dezaneue aureos numeros outras nouas dezanoue Epactas, como pede a continuaçam dos annos solares & lunares, as quaes dezanoue Epactas vam procedendo pella ordem antiga no mesmo numero de onze, ajuntandose doze na quella Epacta que responde ao aureo numero dezanoue como dantes pera se fazer a seguinte Epacta que responde a hum de aureo numero, como arriba dissemos, demaneira que se ha de entendar, que do anno de mil & quinhẽtos & oitenta & dous despois da reformaçam tẽ o anno de mil & setecentos exclusiuamente, que de pouco mais 117. annos, se

tẽ

tirem somente das ditas 30. Epactas as 19 que respondem ao circulo decemnouenal, & aureo numero que corre os 19. annos primeiros, tomando principio do aureo numero, que corre o anno de 1582 que he 6. ao qual respondem por rezam da æquaçam que se fez do aureo numero, & Epacta, & reformaçam do anno 26. de Epacta, & desta sorte ajuntando cada anno ij. cada Epacta, saira como dissemos, a Epacta do anno proposto, sem que se mudem as ditas 19. Epactas, que correspondem aos aureos numeros dos ditos 19. annos em todo o tempo dito: as quaes prosiguem pella ordem que na taboa seguinte se vera.

Taboa das Epactas desdo anno de mil quinhentos, & nouenta, & dous, te o de 1700. exclusiue.

Aureo numero	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.	1.	2.	3.	4.	5.
Epactas	7.	18	29.	10.	21.	2.	13.	24.	15.	26.	27.	8.	19.	1.	12.	23.	4.	15.

Pella qual se vee que algũas vezes succede, que ao numero de algũs aureos numeros respondam os mesmos por Epactas, como antes da reformaçam do Calendario, mas passado o dito tempo tee todo o anno de 1699. o anno seguinte de 1700. pellas regras dadas vimos a ter dez de aureo numero, & ainda que nesta taboa lhe respondem outros dez de Epacta, não seram aquelle anno dez de Epacta, senam 9. que he hum menos, porque assi o pede a æquaçam que se faz, pera que não se apartem as cõjunções do direito das Epactas que estam postas no Calendario, & assi a estes noue de Epacta vam ajuntando onze pera fazer a Epacta do anno seguinte, & desta maneira se ira procedendo tee o anno inteiro de 1899. que sam 200. annos, pera as quaes se ha de por noua taboa das desanoue Epactas que correspondem aos desanoue aureos numeros dos desanoue annos primeiros, que seruem nos ditos 200. annos, mas tambem a

sobredita

sobredita taboa serue pera o dito tempo, se a Epacta do aureo numero que corre o anno proposto tirarmos hũa vnidade. O anno despois de 1900. se torna a mudar a Epacta: porque tè o anno de 2200 exclusiue, por tempo de 300 annos seruem outras 19. Epactas da 30. tomando por Epacta do dito anno mil, & nouecentos, dous menos do numero que auia de responder a hum de aureo numero, que seraa aquelle anno, de maneira que tam bem nos siruiremos da sobredita taboa, tamando nos ditos 300. annos dous menos de Epacta que respondem ao aureo numero que tiuer qualquer daquelles annos. O anno de 2200. inclusiue tambem se muda a Epacta, & corre por cem annos hum ponto menos por Epacta, que os annos anteriores tee o anno de dous mil, & trezentos exclusiue, de maneira que da dita taboa da Epacta que corresponder no aureo numero que corre qualquer daquelles annos se tirem tres, & o resto serrà Epacta, & desta sorte a temporadas se vam mudando as Epactas, porque dizer todas suas mundanças, seria nũca acabar, quem as quizer ver achalasha no Calendario Gregoriano em duas taboas juntas, hũa com titulo de taboa perpetua do cyclo das Epactas, & outra cõ titulo da equaçam do cyclo perpetuo das Epactas. Donde consta, que em 6000 annos se vem a perder tres numeros Epactaes & se pospoem as Lũas por tres dias. Tiramse tres vnidades à Epacta nos ditos seiscentos annos pera igualar sua perfeiçam, & a do aureo numero por quem se tira, tirando dous numeros Epactaes em cada trezentos annos quando não se deixar de contar o bissexto o quarto anno centessimo, & assi nos trezentos annos que não hay bissexto se perderam dous: & nos outros trezentos que hay num delles bissexto não se perde mais de hum.

Aduirtese, que sempre que pella dita taboa se tirar a Epacta & tirando della os numeros que dissemos conforme a correspondencia dos annos: & ficar por Epacta trinta, como o anno de mil setecẽtos, e dez, q̃ temos de aureo numero hum, o qual tirando pella regra dada ficão 30. ou por melhor dizer nada & por

que

que as Epactas não podem ser trinta por causa dos embolismos em seu lugar se hà de por este final ✻ que dissemos, defronte do qual se acharà o tal anno no Calẽdario a conjunçaõ da Lũa por que as ditas Epactas estão distribuidas pellos dias dos meses no Calẽdario desta maneira. Que o primeiro de Ianeiro tem a ✻ que segnifica trinta, o segundo dia tem vintanoue, o terceiro vintoito, & assi tè hum, despois torna a começar da ✻ & desta sorte vay procedẽdo por todos os meses, aduirtese que em Ianeiro junto dos vintacinco de conta antigua com que estão escritas todas as Epactas, està outro vintacinco em cifra de algarismo, & no mes de Feuereiro esta vintacinco està junto da Epacta vintaseis, & vintacinco de conta antigua fica junto da Epacta vintaquatro, & naõ tem numero de vintacinco, entre vinta seis, & vinta quatro, desta maneira vão os meses interpollados de sorte, que em seis lugares do Calẽdario hai escritas em hum mesmo dia duas Epactas de vintacinco, & vintaquatro, & outras duas de vintacinco & vintaseis, & em outros seis em hum mesmo dia estão vintacinco, & vintacinco o que se fez pera que as lunações succedam de tal sorte que alternatiuamente as seis contenhão trinta dias & as outras seis vintanoue, & por que dissemos que pera saber as lunações no Calendario busquemos a Epacta, que corre & no dia que lhe corresponder, serà a conjunção da Lũa se por sorte forem vintacinco de Epacta, & duuidarmos qual dos dous vintacinco se ha de tomar, notaremos que sempre q̃ a Epacta for vintocinco, & se tirar pello aureo numero mayor que onze, como saõ as oito deradeiras desde doze tè dezanoue, se ha de notar no Calendario a Epacta da cifra dalgarismo: mas quando a dita Epacta de vintacinco se tirar pello aureo numero, ou conresponder na taboa ou aureo numero que for menor que doze, como saõ os primeiros onze desde hũ tè onze inclusiue se ha de tomar no Calendario pera tirar a conjũção à Epacta vintacinco de conta antigua: o qual somente suce de na Epacta vintacinco, & naõ em nenhũa das outras, & isto se

fez,

fez, porque os annos solares correspõdão milhor aos annos lunares, & com mais perfeiçam. tambem se notara que se quando as Epactas que estão distribuidas pellos dias do Calendario mostrarem as conjuñções mais tarde do que ellas realmente hão de succeder, não se despanter, porque estão asi distribuidas industriosamente cõ grande cõselho, porque nenhũ cyclo lunar pode responder perfeitamente com nenhũa conta Astronomica, que venha a sair algũa cousa antes, ou despois a conjunção do põto que ha de ser. E por esta rezão se pos grãde diligencia em distribuir este nouo cyclo das trinta Epactas no Calẽdario, de modo q̃ antes mostrẽ as cõjunções algũ tãto mais tarde q̃ não antecipadas: porque não se celebrar a Pascua da Resurreição com os quartadecimos, ou quatorzeno dia de Lũa, ou antes do dito quatorzeno. Pois se ha de contar pera o celebrar a Pascua antes com o quatorzeno de Lũa, ou com o plenilunio, que com a cõjunçaõ: & não importa muito se algũa vez (o que raramente acõtesce) succeder por esta posição das cõjũções, que se venha a celebrar a Pascua passados 21. da Lũa; porque isto he menor erro, que se a celebrassemos antes dos quatorze da Lũa, ou no vltimo mes, o que seria absurdissimo, como se trata largamente no liuro da noua rezam de restituir o Calendario Romano dõde se veram todas as hyppotheses que se tomaram pera a dita reformaçam.

Pera saber de memoria a noua Epacta. Cap. 12

SE quisermos saber de memoria a noua Epcta, assentense no dedo indice estes tres carateres, nada, dez, vinte, na raiz do dedo nada, na segunda juntura dez, na terceira vinte, & vasse distribuindo o aureo numero da quelle ãno por estas tres casas a onde fenecer, ajuntarlacemos o numero que alli estiuer assẽtado, & tudo jũto será a Epacta q̃ buscamos, aduertindo q̃ todas as vezes q̃ soma passar de 30. deitaremos os 30. fora, & o mais será a Epacta q̃ se busca, com os mais auisos, que no capitu

pitulo passado dissemos dos 25. de Epacta, & começãdo a distribuiçaõ da primeira jũtura. Exemplo, no ãno de 1600. quero saber quãtos teremos de Epacta, pella regra dada no cap. 8. sei q̃ tenho de aureo numero 5. os quaes começo a distribuir dizendo: Na primeira jũtura do dedo hũ & na 2. dous & na 3. 3. & tornando à primeira 4. & na segunda 5. & porq̃ alli feneceo o aureo numero, ajuntolhe os dez que nesta jũura tenho assentado, & assi diguo q̃ saõ de Epacta 15. aquelle anno de mil & seiscentos, & isto serue desdo anno de 1582. despois da reformaçâo tè o ãno de mil & setecentos exclusiue: despois como ja ensinamos no cap. passado desde este anno de 1700. inclusiue tè o dia de 1900. exclusiue da Epacta que respõder ao aureo numero se tirarà hũ & o resto serà Epacta; despois do anno de 1900. inclusiue, tè o anno de 2200. exclusiue se hão de tirar dous, & desdo anno de dous mil & duzentos inclusiue, tè o anno de 2300. exclusiue tiraremos tres como estaa dito.

Aduirtese, q̃ esta noua Epacta, & este aureo numero não començaõ como antiguamẽte o primeiro de Março, senão o primeiro de Ianeiro, demaneira que entraõ & acabão com o anno. Do dito se collige, que o nouo cyclo da Epacta de 30. numeros, q̃ vai posto no Calẽdario Gregoriano em lugar do aureo numero q̃ se tirou por não seruir pera por elle se tirarem as cõjunções & a celebração da Pascua, em cujo lugar pera o mesmo effeito se pos a noua Epacta, que não he outra cousa se não o cyclo decemnouenal do aureo nomero igulado, & emmendado.

Das festas mudaueis. Cap. 13.

DA rezã do aureo numero & Epacta nasceo o saber o tẽpo em q̃ se hão de celebrar as festas mudaueis, as quaes se differão assi porq̃ não tẽ assẽto certo, nẽ fixo no Calendario antes se celebraõ, segundo se anticipa, ou pospoem a Lũa em suas conjunções com o Sol; guardando entre si certas distancias respectiuamente a Pascua de Resurreiçam, & como

(ſegundo a variaçam da Lũa)ſe muda a Paſcua, aſsi pello conſeguinte ſe mudão eſtas feſtas, que ſaõ cinco as que principalmente ſe contaõ nos computos, ſ. Septuageſsima, Quadrageſsima, Paſcua, Ladainhas,Pentecoſte,& a eſtas ſe ajuntam mais quatro que ſaõ Aſcenſaõ, Corpus Chriſti,& o Aduento. A Paſcua he vocabulo Hæbreo, por que chamauaõ aſsi Ophaſe, que celebraua o pouo de Iſrael por memoria de que Deos o auia liurado do Egypto, de captiueiro de Pharao, como ſe ve em muitos lugares da ſagrada Scriptura, a qual ſolemnidade ſe fazia a 24. da Lũa do primeiro mes, como lhe tinha enſinado Moiſes por mãdamento de Deos. Deſte nome de Paſcua vſa a Igreja Catholica na celebraçam do ſancto & ſolene dia da Reſurreiçã de Chriſto, o qual dia como ouueſſe na primitiua Igreja varias opinioẽs ſobre quando ſe auia de celebrar, pretendendo os de Epheſo, & Aſia menor, que auia de ſer o meſmo dia que os Iudeos a guardauão, que era o catorzeno da Lũa do primeiro mes em memoria do dia da Cea. Outros dezião, que ſe auia de celebrar em domingo & os Gallos aos vintacinco de Março o dia da Anunciaçam. O Papa Pio primeiro mandou, que ſe celebraſse em domingo, mas como eſtas opinioẽs paſsaſſem mais a diante, & ſobre iſſo ouueſſe grandes controuerſias entre os Latinos, Gregos, & Aſianos, o Papa Victor no anno de cento & nouenta & cinco quaſi pera remedio diſto aprouando tudo o que ſeus anteceſſores auiam confirmado, mandou que dia de Paſcua de Reſurreiçam ſe celebraſſe cõtinuamente em domingo deſde 14 de Lũa do primeiro mes, tè 21. pera cõfirmaçam do qual celebrou o meſmo Pontifice Victor (ſegundo Euſebeo) Concilio em Roma & em diuerſas partes ſe fizerão Sinodos, & antiguamente em Cæſarea de Paleſtina do preſidio Theophilo o anno cento & nouenta & oito: a eſta cauſa viſta a concordancia de tãtos varões doctos,& graues pello dito ſummo Pontifice Victor mandou intimar aos Aſianos, que deixaſſem de celebrar a Paſ- no catorzeno da Lũa, & ſe conformaſsem cõ a ſancta Igreja Roma-

mana, guardando a Pascua no domingo seguinte despois da catorzena Lũa do primeiro mes, porque não quiseram obedecer, os escomungou. Ouue tambem differença no entendimento do primeiro mes, porque os Alexandrinos, & gregos a quẽ despois do dito æquinoctio, & os ãtigos padres da Igreja Latina, chamauam primeiro mes à quelle, cujo catorzena Lũa caya no æquinoctio, ou despois do æquinoctio, ou antes do ęquinoctio tão perto delle, que adominica seguinte q̃ auia de ser da Pascua, fosse despois do dito æquinoctio, por estas contendas, & porque os Asianos continuamente estauão obstinados, & excomungados, & tambem contra a hereregia Arriana que se auia leuãtado. O Papa Syluestre em tempo do Emperador Costantino o anno trezentos & vinte & dous celebrou Cõcilio em Nicea cidade de Põtho, donde foi aprouado tudo o que os summos Pontifices Pio & Victor confirmarão, & estatuiram no que tocaua à celebração da Pascua, mandando que todos os Christaõs geralmente notassem o quatorzeno dia do primeiro mes, no qual celebrauam os Iudeos a Pascua, a celebrassem elles o domingno seguinte, & não conforme aos Iudeos, porque não parecesse judeizar, & fixouse o ęquinoctio aos vinte & hũ dias de Março, que era quando succedia naquelle tempo: & que antes do dito æquinoctio, nã se pudesse celebrar a Pascua, a qual fixação, que se entan fez do ęquinoctio, ficou atè gora na Igreja, ainda que vemos, que agora vinha a ser a noue, & dez de Março. Domaneira, que por esta rezão não pode ja mais a Pascua abaixar dos vinte & dous de Março segundo o decreto da igreja, porque o decreto dos santos padres do Concilio Niceno, no que toca à celebraçam da Pascua he, que o domingo immediatamente seguinte à quatorzena Lũa que foi despois do ęquinoctio vernal, se celebre o dia de Pascua de Resurreiçam sem poderse prorogar a celebrão senão for de quatorzeno tè os vinte & hũ dias, conformes a constituiçam do Papa Victor, como se ve no decreto de cõsecratione, distinçam 3. ordenarão pello mesmo que se succeder cair o qua-

Ee tor-

torzeno domingo, que em tal caso a celebração da Pascua se passe a outro domingo seguinte por não cõcorrer cõ os Iudeos no guardar da Pascua. Despois se mandou no Concilio Antiocheno, que todos os q̃ intentassem de condenar, ou desfazer o que no Concilio Niceno se instituyo sobre a celebraçam da Pascua, fossem excomũgados, & tãbem Concilio Calcidonense, se instituyo q̃ fossem annathematizados os q̃ não guardassem a Pascua conforme ao vso & statuto da igreja Romana. Tambẽ o Papa Liam mandou hũa carta aos Occidentaes, amoestandoos a q̃ celebrassem a Pascua em domingo desdo dia quatorzeno da Lũa do primeiro mes, tè o dia 21. do mesmo mes, por causa q̃ despois do Concilio Niceno se leuantarão nouas controuersias entre os Latinos, & Gregos sobre a celebração da Pascua, & por outra parte ao tempo q̃ começou a heregia dos Manicheos se começou por algũs a cellebrar a Pascua antes do equinoctio vernal, contra os quaes escreueo Anatholio, Bispo de Laodecia, durarão as ditas cõtendas tè o tẽpo do Emperador Iustiniano 577. q̃ vierão a cõcordarse, admitindo os Latinos o cyclo dos Alexãdrinos, & tomãdo os canones, q̃ Theophilo auia cõposto, os quaes ajuntou com o Calendario que tinha os ditos Alexandrinos, traduzido Dionysio Romano abbade doctissimo, & passou ao Calendario Romano acabando todas as cõtas, & tradução no anno de 538. & cõforme a esta exposição se gouernarão os Latinos dalli em diante no tirar da Pascua, & della vsou tè gora a igreja Romana, a qual ensina, q̃ se buscaua a Lũa do primeiro mes Pascual desde 8. de Março tè 5. de Abril, & a quatorzena Lũa desde 21. de Março, tè 38. de Abril, & q̃ no domingo seguinte se celebrasse a Pascua, & se a Lũa catorzena caisse em domingo, que se celebrasse a Pascua o domingo seguinte, segundo a doctrina de Theophilo, & estatuto do Concilio Niceno, & porque todolos embolismos q̃ estauão assinalados cõ estes numeros xvii. vi. xiiii. iii. xi. xix. viii. se terminauão desde 7. de Março, tè 05. de Abril inclusiue nos ãnos embolismaes se buscaua a Lũa Pascual nestes

taes dias como se ve no Calẽdario, mas nos annos cõmus se auia de buscar desdos 8. de Março, tè os 27. do mesmo exclusiue. E a catorzena Lũa nos annos cõmuns se buscaua desdos 21. de Março, tè os 8. de Abril, & nos annos embolismaes, q̃ saõ quãdo algũ dos sobre ditos numeros era aquelle ãno de aureo numero, se buscaua desdos 9. de Abril, tè os 18. do mesmo, & a Pascua se auia de buscar desdos 22. de Março, tè 25. de Abril, q̃ eram 35. dias detodo los quaes termos, de nenhũa sorte se podia sair, & esta he a conta, ordem, & regra, que o ãno de 1582. que se fez a reformação do Calẽdario, vsou, & guardou a igreja Romana. tendo fixado o equinoctio continuamente nos 21. de Março cõforme ao decreto do Cõcilio Niceno. Por esta causa o sũmo Põtifice Gregorio trezeno ãnullou o Calẽdario sobredito que tinha a igreja Romana, & a reformou cõ a noua Epacta de 30. numeros pera tirar por ella a Pascua, & fixou o æquinoctio nos 21. de Março, porq̃ desde aquelle tẽpo te gora se anticipou o æquinoctio (como ja dissemos) mais de dez dias com que veo a que celebremos a Pascua de Quaresma mui differentemente do tempo em que cõforme a instituiçam do Cõcilio Niceno a auemos de guardar, porque muitas vezes a retardamos, ou anticipamos muitos dias, & algũas vezes veo auer differença de 35. dias: & tirou os dez dias da dita anticipação do equinoctio, pera o fixar nos 21. de março, como ja dantes se auia tratado no Concilio Lateranense em tempo do Pappa Leam X. & vltimamente no sancto Concilio Tridentino, pera que a Pascua se celebre em seu tempo conforme a instituiçam dos sanctos padres do Concilio Niceno, que he como se notou, que se celebre daqui adiante & o domingo que suceder mais perto dos catorze da Lũa do primeiro mes que os Hebreos chamauão aquelle em que a catorzena Lũa ou cae no dia do equinoctio vernal, q̃ he a 21. de Março, ou mais perto se seguia, & se a catorzena Lũa cair em domingo se passara ao domingo seguinte a celebração da Pascua por não correr cõ os Iudeos no guardar da sua.

Da differença que ha entre as festas mudaueis, & as fixas. Cap. 14.

TEM estas festas mudaueis certa differença com as que no Calendario saõ fixas, que as festas de assento fixo, não tem em si misterio, ou sacramento algũ, mais que darnos a entender o martirio dalgũ santo, ou algũa cousa sua muy celebradada que passou naquelle dia em que se celebra a dita festa mas as festas mudadaueis alem da cousa notauel & grande, q̃ no tal dia passou, contem em si typo, ou figura, & algum secreto & misterio grande, & como claramente se ve no dia da nascẽça de nosso Senhor Iesu Christo, que tão somente he celebrado pella sancta madre Igreja, sem nos ensinar cousa futura, senão somente nos ensina, & declara auer nascido nosso Senhor Iesu Christo em tal dia que, he a 25. de Dezembro, mas o santo dia de Pascua de Resurreiçam que he hũa das festas mudaueis (alem do que naquelle dia passou que foi a imolação do cordeiro) contem em si hũ grande misterio & sacramento, que he aquella immolação do cordeiro, que era Christo na ara da Cruz pella redempção do genero humano, & tambem he memoria da cousa passada, que he a redempção dos filhos de Israel, quando o anjo matou todolos primogenitos dos Egyptos. Esta differença das ditas festas tratão S. Augustinho, & S. Hieronimo na epistola da celebraçam da Pascua.

Da Pascua de Resurreiçam. Cap. 31.

A Pascua como se escreue Sacrobosco em seu computo se chama por tres nomes s. Pascha, Basis, Transitus, segũdo a propriedade da lingua Grega se diz Basis, segũdo aos Hebreos Phase, ou Pascha, & segundo a dos Latinos transitus, que quer dizer passajem, porque nesta festa celebrão os Iudeos

deos o dia em que foram liures do captiueiro do Egypto, quando o Anjo exterminador, & matador dos primogenitos Egypcios passaua, deixando liures as casas dos Iudeos pello final do sangue que tinham posto sobre os vmbraes das portas, & tambem se chamou esta festa Pascua, porque nella foi crucificado o cordeiro verdadeiro, & passou da mortalidade pera a immortalidade, pella gloria de sua Resurreiçam, cuja figura auia sido o cordeiro Pascual que os Iudeos sacrificauam cada anno neste dia, em memoria do dito liuramento. A celebraçam dignidade, & nobreza deste dia he muy festajada, & exalçada asi nas diuinas letras: como em outras muytas santas, & aprouadas escripturas de muytos doctores sagrados, & asi tambem pella autoridade de muytos, & muy celebres Concilios de sanctos padres. Este dia tem principado, & senhorio sobre todolos outros dias solenes do anno, segundo o escreue S. Hieronimo no sermam da Resurreiçam, dizendo estas palauras. Da maneira que a gloriosa virgem madre de Deos tem principado & excelēcia sobre todalas outras molheres, asi este dia tem senhorio sobre todalas outras festas: & he may de todolos outros dias, & S. Gregorio diz asi, este santo direi eu que he nobreza de toda solenidade, porq̃ so elle he o que excede a todalas outras festas, porque nelle nos hia dada a certeza de nossa resurreiçam, & este dia he festa, & so solenidade de todalas solenidades. Este dia celebra a Igreja cõ mayor alegria que outro algum de todo o anno, como parece nos cãticos, & hymnos, & em todo o outro oficio deste sãto dia.

Das Ledainhas. Cap. 16.

As Ledainhas se fazē duas vezes no ãno: hũa por dia de S. Marcos, & outra por tres dias antes da Ascensaõ de nosso Sõr, diriuase o nome de Letania vocabulo Grego, q̃ significa rogo, & asi se chamão em castelhano Rogationes. As primeiras, q̃ se celebrão em dia de S. Marcos, chamãose mayores, por tres principaes rezões, a primeira, porq̃ saõ constituidas

por S. Gregorio Papa, a segunda, porque se ordenaram em Roma que he cabeça de todo o mundo, & nella està a Sede Apostolica, a terceira, pella rezam com que foram comstituidas, que foy por causa do grande perigo: & peste que ouue em Roma, a qual foi chamada inguinaria, porque se apostemauam, & inchauam aos homens as ingues, ou virilhas, & morriam sobitamente, & outras vezes espirrando, se lhe saya a alma, & do grande medo que a gente tinha, quando algum espirraua, deziam todos os que alli se achauam presentes, & deste entam ficou este costume tè agora, ainda que plinio no liu. 28. c. 2. diz que ja se vsaua dizerem Deos te salue espirrando no tempo do Emperador Tyberio, que foi muytos annos antes. Outros morriam boccejando, pello qual ficou em costume quando alguem boccja fazer o final da cruz. Vendo isto o Papa Pelasgio, mandou ao pouo jejũar, & fazer procissões, & indo hum dia na procissam achouse ferido de peste, & morreo segundo escreue Paulo historiador, & em seu lugar foi eleito S. Gregorio, o qual mandou fazer estas ladainhas pello mundo: chamanse tambẽ prossissam de sete maneiras, porque S. Gregorio ordenou que fossem nella os Christamos em sete ordens, na primeira clerigos, na segunda religiosos, na terceira freiras, na quarta mininos, na quinta mancebos, na sexta viuuos, na septima os casados. E o que agora não se faz na ordem das pessoas, fazse nas ledainhas, primeiro rogando a may de Deos, & aos santos, Anjos, & despois a S. Ioão Baptista, & a todolos Patriarchas, & despois aos Apostolos, & martires, & aos confessores, & às santas virgens, & a todalas outras santas. Forão tãbem estas ledainhas chamadas cruzes negras, porq̃ entã todolos homẽs & molheres se vestião de preto em final de penitẽcia, & por esta causa cubrião tãbem os altares, & cruzes de negro. As ledainhas q̃ se fazẽ tres dias antes da Acẽsaõ do Senhor, & saõ as q̃ a qui entẽdemos forão cõstituidas por S Mamerto Bispo de Viena cidade de Frãça, estas se chamão menores por quãto forão instituidas por Bispo menor, & as primeiras por Bispo

ma-

mayor: instituiramse estas ledainhas menores por causa de mui grãdes tremores da terra, q̃ em Viena auia, cayão muitas casas, & de noite ouuiãose muitos estrõdos, & vozes espantosas, & entrarão demonios nos lobos do cãpo, & nos outros animaes brutos, & vinhãose a cidade & comião a gente, o q̃ vẽdo S. Mamerto, mãdou q̃ jejũasse 3. dias, & se fizessem ledainhas, porq̃ cessasse aq̃lla peste, & desde então ficou cõstituido na igreja, q̃ se celebrassem geralmẽte em todo mũdo, estas ledainhas, nas quaes se pede ajuda de todolos sãctos, primeiramẽte, porq̃ Deos de paz, & pacifique as guerras, q̃ neste tẽpo muitas vezes soẽ mouer, o segũdo, por q̃ o Senhor acrecẽte & guarde os frutos da terra q̃ estão ainda tenrros, o terceiro, por q̃ sejão mortificados em nos os mouimentos carnaes, q̃ neste tẽpo soẽ especialmente crescer. Chamarãose tambẽ estas ledainhas procissão, porq̃ então faz a igreja procissões geralmente, & nellas se leua a cruz, & se tangẽ signos, costumão em algũas partes leuar hũ pedaõ ou hũa, bandeira da Resurreiaão, & singularmẽte se chama a ajuda dos sanctos, & noutros lugaros se fazẽ estas procissoẽes pellos campos, porq̃ os demonios não tenhão poder de fazer mal as sementeiras & frutos que nelles nascẽ. Estas ledainhas se hão de celebrar em cada hũ anno tres dias antes da Ascẽsaõ, & a dominica dellas dista da Pascua por 36. dias, ou cinco semanas, & nunca sobe dos 30. de Mayo, nem abaixa dos 26. de Abril.

Da Ascensaõ marauilhosa de nosso Saluodor Iesu Christo. Cap. 17.

PAssados quarenta dias despois da Resurreição do filho de Deos, celebra a sancta Madre Igreja sua marauilhosa subida aos ceos, & bem podemos dizer, q̃ este dia he proprio de nossa festa, por que nelle foi a nossa natureza humana leuantada sobre todolos ceos em nosso redemptor IESV CHRISTO, & o homem perdido foi chamado à companhia dos Anjos, & neste dia teue principio a reparaçam dos

Anjos que caîram com a grande multidam de santos que subirã com nosso Redemptor, assi que todolos Anjos cantaram, & festejaram este dia, & foy ouuido na soberana Hierusalem cãtar de alegria, & jubilaçam, segũdo diz o Psalmista. E nunca desda criaçam do mundo foi celebrada tam solenemente festa no ceo como se celebrou este dia. Donde S. Bernardo diz num sermão da Ascensam, se celebramos com deuaçam digna as solenidades da nascẽça, & Resurreiçam do Senhor, conuem q̃ cõ a mesma deuaçam celebremos o dia doje, porq̃ em nenhũa cousa he menor esta festa, que aquellas, mas antes ge o fim, & cũprimento delas dia, certo, he este de grandissima alegria, & gosto, no qual o Señor tirada de seu preciosissimo corpo toda corruçam, rodeado de grandissima gloria, cõsagrou os principios de nossa resurreiçam, & glorificaçãe, põdo sua gloriosa humanidade sobre todolos ceos, & se fazemos festas dos santos em seus dias: mais rezam he que se solenize este dia pella entrada do sanctos em seu reino, & pela multidam dos sanctos q̃ subiram cõ elle a reinar, & assi a S. Madre Igreja soleniza, & celebra com gram sollenidade este dia despois de passados 40. dias da santa Resurreiçam, & porque a Pascua, he solene dia da Resurreiçam hũas vezes se celebra baixa, & outras vezes alta, assi tambem este dia se muda, & nunca sobe de 3. de Iunho, nem abaixa de 30. de Abril.

Da Pascua do Spirito Sãcto chamado Petecostes. Cap. 18.

HE a festa do Pentecostes assi chamada de duas diçoes Gregas, a pintha, q̃ quer dizer cinco, & costes dez, assi Pentecostes quer dizer tanto, como comprimento de 50. dias, & algũas vezes se toma este vocabulo Pentecostes pello comprimento dos cincoenta dias, que he, por aquelle dia que o spiritu Sancto desceo sobre os Apostolos, outras vezes se toma pellos 7. dias seguintes: nos quaes se celebraua esta solenidade, porque segundo a ordem, & cerimonias da lei antigua, tres fes-

tas auia q̃ durauam por 7. dias a Pascua, q̃ os Iudeos chamauam do pão asmo, quando sacrificauam o cordeiro: & a festa quando se deu a lei no mõte Sinai: q̃ he a que chamam de Pentecostes, & a festa que chamam cenophego, que quer dizer das cabanas, pois quando S. Lucas diz nos Actos dos Apostolos cap. 2. compridos os dias do Pentecostes, tanto quiz dizer, como compridos os cincoenta dias, desda Resurreição do Senhor, & começados os dias do Pentecostes, isto he, daquella sancta solenidade, que duraua 7. dias, estauam juntos os discipulos num lugar por maneira, que como a cincoenta dias despois despois da Pascua os Iudeos celebrassem a festa de quando foi dada a lei: asi a igreja celebra a solenidade do Spiritu sancto a cincoenta dias da Resurreição, & asi como o pouo de Israel a cincoenta dias despois que sacrificou o cordeiro Pascual em Ramathe, veo ao monte Sinai, & recebeo a lei asi a cincoenta dias da Resurreição de nosso Redemptor foi dado o Spiritu Sancto aos discipulos no mais alto do cenaculo, que estaua no monte de Siam, & a lei (como paresce pello exodo) foi dada no terceiro mes despois que os Israelitas sairão do Egipto: asi tambẽ o Spiritu Sancto foy dado aos Apostolos no monte Siam no terceiro tempo de graça, a hora terceira, con grandisimo som de relampagos, chamas de fogo, resulta pois este numero cincoenta de sete semanas, & hum dia, pera significar que 7. saõ os dons do Spiritu Sancto, que foi dado aos Apostolos o dia de Pentecostec, a 7. semanas cũpridas do dia de Pascua de Resurreiçam, & como esta festa saja mudauel, asi tambem a do Pentecostes, que della pende se muda, & nunca abaixa de dez de Mayo, nem sobe de treze de Iunho.

Da instituiçam da festa da Sanctissima Trindade. Cap. 19.

NOS tempos antigos não se celebraua na igreja festa da Trindade em dia special, como agora se celebra; & a rezão era porq̃ em todolos oficios, & festas do ano he sin-

singularmẽte a sanRa Trindade hõrada,& glorificada em seus sãctos por todolos fieis Christão:mas como despois se leuãtasem heregias,& erros cõtra a vnidade,& essencia,& distinção das pessoas diuinas, ordenarão os sãctos padres fazer algũa memoria especial da Trindade, nos oficios da igreja em todos os domingos & festas,a fora o cõtinuo louuor q̃ se faz cada dia cõ o verso de Gloria Patri,porq̃ com esta memoria se alẽbrassem os Christãos sempre como o padre, filho,& Spiritusancto saõ tres pessoas distinctas,& hũa essencia:ordenarão q̃ em todolos domingos,& festas do anno se dixesse nos maitines a nona lição da Trindade cõ seu responso,& q̃ nos domingas cãtasse sua Missa cõ seu prefacio,& ainda em parte dura este custume tẽ o dia presente: quanto ao responso das Matinas em algũs domingos do anno. Despois no Concilio q̃ se celebrou na Cidade de Magũcia,por autoridade do Pappa Gregorio segundo foi ordenado, que em cada hũ anno em dia especial se celebrasse a festa da Trindade,& desde aquelle tẽpo se edificarão igrejas & capellas,& se fizerao officios especiaes desta festa. Celebrase no domingo seguinte despois do Pentecostes,porq̃ este domingo he principio de todolos domingos seguintes tẽ o Aduẽto, significando nisto, q̃ a sancta Trindada he começo de todas as cousas & asi tãbem, porque ingual & juntamẽte sejão honradas em hũa festa as diuinas pessoas, q̃ saõ hũa essencia,& hũa diuindade,pois que nas festas passadas por si forão glorificadas, & louuadas. Por que a pessoa do padre he singularmẽte celebrada muitas vezes nas festas de sua Natiuidade, Circuncisaõ,Epiphania,Resurreiçam, Ascensam: & a pessoa do Spiritu sancto se celebra na cinquesma, quando a sancta Igreja festeja como em sinal visiuel que desceo, & veo o dia sancto do Pentecostes sobre seus discipulos. E por que em algũa memoria pellas solenidades ditas paresce ser asinalada distinçaõ das pessoas da sanctissima Trindade, foi causa decente que se instituisse esta festa pera significar nella, que a inda que as

pes

pessoas sam tres, hũa he essencia, & assi se celebra em hum domingo immediatamente despois do dia sancto do Pentecostes & como este sancto dia se muda, assi tambem este dia festiuo se varia & nam guarda assento fixo no Calendario, & nunca sobe dos.20. de Iunho, nem abaixa do 17. de mayo.

Da instituição da festa de Corpus Christi. Cap. 29.

NO anno do Senhor de mil & duzentos & sessenta & tres sendo pastor geral na igreja o Pappa Vrbano quarto deste nome, por que o pouo dos fies Cristaõs celebrassem com inteiro officicio a instituiçam que DEOS fez do glorioso Sacramento. Mouido este sancto pastor por seu amor & reuerencia instituyo, que a solemnidade, & grande memoria da sacro sancta Eucaristia, fosse celebrada de todolos seis a primeira quinta feira despois do oitauario da festa do Pentecostes, por que os que per todo o espaço do anno vsamos pera nossa saude deste sancto Sacramento na quelle tempo especialmente celebremos, & façamos memoria de sua instituiçam; quando o Spiritu sancto ensinou os corações dos dicisciputos de CHRITO pera conhecer cumpridamente seus grandes misterios, por que desde aquelle tempo, començou a ser recebido & frequentado dos fiels este sancto Sacramento, como parefce nos actos dos Apostolos, capitulo segundo donde se diz que permanesciam & perseuerauão todolos que criam na doctrina dos Apostolos, na comunham, & em orações, logo despois que veo o spiritu Sancto sobre os Discipulos, & por que na quinta feira ja dita, & per todalas oitauas se fez mais honrada, & solemnemente a instituiçam saudauel deste sanctissimo Sacramento peraque sua festa, seja tambem tida em moyor deuaçam, o Pappa Vrbano outorgou grandes graças espirituaes a todos os que fos-

fossem presentes pessoalmente nesta festa, nas igrejas às horas canonicas da noite, & do dia. Despois o Papa clemente, & Martinho Quinto, otorgarão as indulgencias dobradas & o Papa Eugenio Quarto, dobrou os perdões, & indulgencias que tinha cõcedido o Papa Martinho, instituindo tãbẽ q̃ fosse a quinta feira immediatamente seguinte à dominica da Trindade, donde como este domingo se mude, como dissemos, assi tambẽ esta festa he variauel, nunca a baixa de vintahum de Mayo, nem sobe de vintaquatro de Iunho.

Do tempo do Aduemto. Cap. 21.

O Glorioso Apostolo sam Pedro instituyo, que em memoria, & commemoraçam do Aduento do Senhor, se celebrassem tres semanas inteiras antes do sancto Nascimento, & assi se celebra oje na igreja o Aduento do Senhor por espaço de tempo de quatro semanas, ainda que a quarta nam se a caba significando que quatro saõ suas vindas s. na carne, a alma, a morte, & ao juizo final & não se a caba a quarta semana, pera dè mostrar, a qne a gloria que se dara aos sanctos o vltimo dia do juizo, nunca tera fim: & quando a contesce que o dia do Natal se celebra em domingo, & temos quatro semanas de Aduento, nem com isso se cumpre a quarta semana, por que se lhe tira o vltimo dia que he Sabbado, no qual se celebra a vigilia do Nascimento, & officio deste dia, nem o jejum pertence ao tempo do Aduento, mas a gloriosa festa do Natal, o que se ve claro pella ordem do officio, pello que instituyo S. Gregorio, que o vltimo dia antes da vigilia se cantase a Antiphona q̃ diz: Videte quod iam impleta sunt omnia, quę ab Angelo dicta sunt de beata Virgine Maria; & foi necessario, que quando a solemne festa do Natal caisse em domingo, se a junte ao Aduento a quarta semana, por que se assi nam se fizesse, concorriam em hum dia o officio das quatro temporas, & da mesma Vigilia,

o quę

o que he vedado pellos estatutos da igreja, como parece no decreto, distin. 76. & o primeiro responsso do primeiro domingo do Aduento começa: Aspeciens à longe, tem quatro versos com Gloria Patri, pera significar os quatro Aduentos: & ainda q̃ estes sejão quatro, faz a igreja menção dos dous, & especial memoria, como paresce no officio do Aduento, & estes dous de q̃ faz memoria, são da vinda do Senhor, & do juizo final, & daqui procede, que o Aduento & seu jejum em parte he de alegria, & em parte de tristeza. He de alegria por rezão da sacratissima Encarnação, & de tristeza pella consideração do juizo final. E pera considerar isto a igreja canta neste tempo algũs hymnos de alegria, & outros deixa de cantar, & a Alleluya não se deixa, porque no Aduento ay causa de gosto pella esperança que tiuerão os padres antigos da Encanação, & pella certeza que nos temos da glorificação futura pello misterio do primeiro aduento, pois pella iustituiçam do Apostolo S. Pedro, como ajam de ser tres semanas cõpridas de Aduento, pella mudança das ferias em cada hũ anno, por isso o primeiro dia, ou primeira dominga em que se ha de começar este tempo se varia nunca deixando dos 27. de Nouembro, nem subindo dos tres de Dezembro, & pera saber em qualquer anno perpetuamente a quantos do mes começa este tempo, notese o anno em que o quisermos saber o domingo mais chegado antes, ou despois de S. Andre, & no tal domingo será o principio do Aduento, & se a dita festa cair em domingo a quelle dia começara o Aduẽto, & durara te bespora de Natal.

Das 4. temporas. & sua instituiçam. Cap. 22.

COmo parece pello decreto distin. 76. o Papa S. Calixto instituyo as quatro temporas do anno, chamãose assi, porque caem nos 4: tempos do anno, & costuma a igreja jejũar estas 4. temporas por muitas rezões, & entre outras q̃ como este nosso corpo seja composto de 4. elementos & de suas

qua-

qualidades esta subjecto ao mouimẽto, & influẽcia dos ceos, donde procede que no verão predomine & reine o sangue, no Estio a cholera, no Outono a melancolia, & no Inuerno a flegma, & por isso se jejũa no Verão, pera que se diminua o sangue, & a vão gloria do mundo. Jejũamos no Estio, porque se desfaça em nos o crescimento da cholera, jejũase no Outono, porque se adelgasse em nos a melancholia da tristeza, & da cobiça: jejũamos no Inuerno, porque não creça a flegma da perguiça.

As primeiras 4. temporas saõ, quarta, sesta, & sabbado da segunda semana da Quaresma.

As segundas saõ, quarta, sesta, & sabbado da primeira semana despois do dia de Pentecostes.

As terceiras saõ, quarta, sesta, & sabbado seguintes a sancta Cruz que cae aos catorze de septembro.

As quartas & derradeiras saõ, quarta, & sesta, & sabbado seguintes a sancta Lusia, que he treze de Dezembro.

E hase de notar, que quando estas duas festas S. Cruz, & sancta Luzia cai em em quarta feira, as quatro temporas se ham de celebrar aquella semana, senão a que se segue.

Mas a causa porque se jejuaõ tres dias em cada hũa das quatro temporas, he porque em cada dia façamos penitencia por hũ mes, porque se diuidirmos o anno em quatro partes, viram tres meses a cada tempo, & jejuando em cada tempo tres dias corresponde a cada mes hum dia, & a rezão porq̃ se jejũao mais estes tres dias que outros, he porq̃ na quarta feira vendeo Judas a nosso Senhor, & à sesta foi crucificado, & ao Sabbado esteue seu sancto corpo sepultado, & os Apostolos, & mais discipulos jejuam & estiueram tristes pella morte de seu mestre & Saluador Iesu Christo.

De quando prohibe a Igreja as bodas. Cap. 23.

O Concilio Tridentino prohibe as solemnidades das vodas em dous tẽpos do anno somente, que saõ o primei-

[...]dessa primeira dominica do Aduento te o dia da Epiphania, [...]o segundo, desde quarta feira de Cinza, te a oitaua de Pas[...]ua [...]e Resurreiçam inclusiue, & em em todo o mais tempo do anno [...]podem celebrar as solenidades das vodas. Mas a rezão porque [...]s probibe he, porque nos taes tempos mais se deue entender [...]m orações, e contemplações, & porque então faz a igreja senti[...]mento pellos peccados dos homẽs: & em tempo do nojo, & tri[...]teza não quer que aja aquellas alegrias, & banquetes, & tudo o [...]mais que nas bodas se soe fazer, & por esta causa as prohibe [...]nestes tempos.

Pera saber pello Calendario Gregoriano quando se celebra a Pascua de Resurreiçã, & mais festas mudaueis. Cap. 24.

NO cap. x. deste sencto tractado ensinamos a tirar a noua Epacta pello aureo numero em qualquer anno. Sabida pois a do anno proposto, busquese no Calendario desde os oito de Março inclusiue tee os cinco de Abril inclusiue, & assi caira a catorzena Lũa da dita Epacta, ou no dia do equinoctio vernal que he a vintahum de Março, ou se seguira mais perto delle, & desdo dia que responde a Epacta que acharmos no Calendario se contem mais 14. dias segundo a ordem dos dias inclusiue, & o primeiro que se segue mais chegado se faz o dia de Pascua. & pera isto he necessario tambem conhecer a letra dominigal daquelle anno, como se ensinou nos cap. segundos & terceiros deste tratado, & se a conta dos quatorze dias acabar precisamente em domingo, então o dia de Pascua se[...]ra o domingo que se segue, como no anno de 1587. quero saber quando sera Pascua de Resurreição, busco primeiro pello cap. x. a Epacta daquelle anno, & acho, que he xxi. os quaes busco no Calendario de 8. de Março te cinco de Abril, & acho que estam em direito de dez de Março, & começando da qui a contar

quatorze dias pera baixo, segundo a ordem dos dias acaba a con ta justamente nos xxiii. de Março, nos ques se segue a letra domingal, que he D. em direito dos 29. do mesmo mes de Maço, & assi direi ser o dito anno a Pascua a 29. de Março, conforme a reformação do nouo Calendario.

Desta regra se collige a taboa seguinte, na qual vão assinados os quatorzenos pella noua Epacta de 30. numeros, & desta maneira, conforme ao exemplo dado a 23. de Março, estão assinados 21. de Epacta defronte da letra C. & debaixo della està per orddm a letra D. que o sobre dito ãno de oitenta & sete serue de domingal, & assi diremos serà a Pascua a 29. de Março, que estão defronte da dita letra domingal D. & pera isto se declarão hũs versos antiguos, que mudandolhe o aureo numero em Epacta dizem assi.

Post factum Felicitatis.
Epactæ nnmerum requiratis.
Et in tertia dominica paschabitis.

E a causa he, que a sete de março se celebra a festa de S. Perpetua, & S. Felicitas. Passando pois este dia que serà dos 8. de Março em diante buscarseha a Epacta da quelle anno, & na dominga terceira despois do dia donde se achar a Epacta, serà Pascua, & he assi, porque dentro de quatorze dias ha dous domingos, & passado o quatorzeno a dominga que immediatamente se segue serà Pascua, & por isso se acaba o verso in tetia dominica pascabitis, de maneira que pera saber esta taboa a Pascua entraremos com a Epacta, & debaxo della contaremos 14. dias & o domingo que immediatamente se seguirha a Pascua, por onde se ve bem, clraro que nam pode abaixar de vinta dous dias de Março, nem subir dos 25. de Abril.

Acha

Taboa geral pera tirar a Pascua.

Dias do mes.	Letra domin gal.	Epacta.
Março.		
21	C	xxiii
22	D	xxii
23	E	xxi
24	F	xx
25	G	xix
26	A	xviii
27	B	xvii
28	C	xvi
29	D	xv
30	E	xiiii
31	F	xiii
Abril.		
1	G	xii
2	A	xi
3	B	x
4	C	ix
5	D	viii
6	E	vii
7	F	vi
8	G	v
9	A	iiii
10	B	iii
11	C	ii
12	D	i
13	E	† †
14	F	xxix
15	G	xxviii
16	A	xxvii
17	B	xx6 25
18	C	xx4 25
19	D	
20	E	
21	F	
12	G	
23	A	
24	B	
25	C	

Achado pois o dia de Pascua facilmente pello dito Calẽdario, se tirarão as outras festas mudaueis: porq̃ se antes do dia de Pascua se cõtarem 6. dominicas saberseha a primeira dominga da Quaresma, & a prima na quarta feira antes sera dia de cinza, que he o primeiro da Quaresma, & a dominica mais chegada antes sera a sexagessima & a esta parece deo a dominica da Septuagessima. Mas se depois de Pascua se cõtarem 5. domingos o vltimo dia serà o das ledainhas, & a quinta feira seguinte Ascẽsaõ, o setimo despois de Pascua seraa o dia de Pentecostes, ao qual logo se segue o domingo da Trindade, & a quinta seguinte o corpo de Deos. E pera achar o Aduẽto dos domingos q̃ ha entre o Pẽtecostes, & o Aduento contẽse ante do Natal quatro domingos: porq̃ o quarto domingo antes do dia de Natal sarà o Aduento, demaneira que se se contarem no Calẽdario os domingos que ha despois de Pentecostes, tè o primeiro domingo do Aduento exclusiue se acharà o numero das dominicas, que entre o Pentecostes, & o Aduẽto. E hase denotar, que o Aduento se celebra sẽpre o domingo mais chegado ao dia de S. Andre desdos 27. de Nouẽbro inclusiue, tè o 3. de Dezẽbro inclusiue, demaneira, que a letra domingal, que se achar dentro do dito termo serà o do-

mingo do Aduento no Calendario. O numero das domingas que ha entre Pëtecostes, & o Aduento se tira breuemente contando quantos domingos ha despois de Pascua te dia de sam Iorge inclusiue, o qual cae a vinta tres de Abril, & se a este numero se ajuntar vintaquatro toda a soma que sair feraa as dominicas que ha entre Pentecostes, & o Aduento, assi como quando a Pascua se celebra a vintaseis de Março se seguem quatro dominicas tee o dia de sam Iorge inclusiue, por que entonces cae em dia de domingo, & juntandolhe vintaquatro fazem vintoito, & assi auera vintoito domingos, & se a Pascua se celebrar em tres de Abril, ha dous domingos tee dia de sam Iorge inclusiue auera vintaseis domingas, & não auendo domingo entre Pascua, & S. Iorhe inclusiue, ou se cair o dia de Pascua na dita festa, auera 24. domingos, & se a Pascua se celebrar despois de sam Iorge auera somente vintatres domingos, demaneira, que sabido o dia de Pascua de Resurreiçam com facilidade se sabera quando caem todalas outras festes mudaueis, por que noue domingos atras se a Septuagessima he dalli te quarta feira de Cinza ha dezoito dias: mas de Pascua tee as ledainhas ha trinta & seis dias, & dalli a Ascensaõ que sempre cae em quinta feira a quatro dias, que fazem corenta, & da Ascensaõ tee Pentecostes, que cae sempre em domingo a doze dias dalli tee o domingo da Trindade ha 7. dias & dalli a Corpus Christi, que cae sempre em quinta feira 4. dias q somão por tudo sessenta & hũ dias desda Resurreiçam tee corpus Christi, como mais claramente se vera nas taboas seguintes, pellas quaes consta naõ se poder celebrar a Pascua passados vintahũ de Lũa, como antes da reformaçam do anno se fazia muitas veses contra os estatutos dos sanctos padres da primitiua igreja, & a rezão que ouue pera se tirar do Calendadrio o aureo numero, & dalo por inutil pera tirar por elle as festas mudaueis, & cada vez o será muito mais, assi pellos dez dias que se tiram ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, & como pellos tres bissetos que de quatrocentos annos se dessimulam se

não

não tornandose em trinta numeros, que he fazendo trinta Calendarios, pera que delles se escolha sempre a quelle que quadrar a hũ certo tempo, o qual causou grandes gastos, perturbações, & trabalhos a muitas pessoas Ecclesiasticas: so por euitar este incommodo se sustituyo em lugar do aureo numero no Calendario o cyclo das Epactas, que consta de trinta numeros Epactaes, que na verdade (como ja dissemos) não he outra cousa, que o cyclo decemnouenal de aureo numero emendado em trinta Calendarios, dos quaes se fez mençam, como se declara no liuro da noua rezão de restituir o Calẽdario Romano, mas por tirar a molestia de contar pello Calendario, pusemos aqui todas as taboas seguintes.

Taboa perpetua das festas mudaueis.

Le. do.	¶ Cyclo das Epactas.	Septuagesima	Dia de Cinza.	Pascua.	Ascensam.	Penthecoste.	Corpus Christi.	Aduento.
D	23.	18.Ian.	4. Feu.	22.Mar	30.Abr	10.Mai	21.Mai.	29.No.
	22.21.20.19.18.17.16.	25.Ian	11.Feu.	29.Mar	7.Maio	17.Mai	28.Mai	29.
	15.14.13.12.11.10.9.	1. Feu	15. Feu	5.Abril	14.Mai	24.Mai	4.Iun.	29.
	8.7.6.5.4.3.2.	8. Feu.	25.Feu	12.Abr	21.Mai.	31.Mai	11.Iun.	29.
	1.†.29.28.27.26.xxv.25.24.	15.Feu	4.Mar.	19.Abr.	28.Mai	7. Iun.	18.Iun.	29.
E	23.22.	19.Ian.	5. Feu.	23.Ma.	1.Maio	11.Mai.	22.Mai	30.No.
	21.20.19.18.17.16.15.	26.Ian	12.Feu	30.Mar	8.Maio	18.Mai	29.Mai	30.
	14.13.12.11.10.9.8.	2. Feu.	19.Feu	6. Abr.	15.Mai	25.Mai	5. Iun.	30.
	7.6.5.4.3.2.1.	9. Feu	26. Feu	13.Abr	22.Mai	1. Iun.	12.Iun.	30.
	29.28.27.26.xxv.25.24.	16.Feu	5. Mar.	20.Abr	29.Mai	8. Iun.	19.Iun	30.
F	23.22.21.	20. Feu	[illegible]. Feu.	24.Ma.	2.Maio	12.Mai	23.Mai	1. Dez.
	20.19.18.17.16.15.14	27.Ian.	13.Feu.	31. Mar	9.Maio	19.Mai	30.Mai	1.
	13.12.11.10.9.8.7.	3. Feu.	20.Feu	7. Abr.	16. Mai.	26.Mai	6. Iun.	1.
	6.5.4.3.2.1.†.	10. Feu	27.Feu	14.Abr.	23.Mai	2. Iun.	13.Iun	1.
	29.28.27.26.xxv.25.24.	17.Feu	6. Mar.	21. Abr	30.Mai	9. Iun.	20.Iun.	1.
G	23.22.21.20.	21. Ian.	7. Feu.	25.Mar	3.Maio	13.Mai	24.Mai.	2. Dez.
	19.18.17.16.15.14.13.	28.Ian.	14.Feu.	1. Abr.	10.Mai.	20.Mai	31.Mai.	2.
	12.11.10.9.8.7.6.	4. Feu.	31.Feu.	8. Abr.	17.mai	27.Mai	7. Iun.	2.
	5.4.3.2.1.†.29.	11.Feu	28.Feu.	15.Abr.	24.Mai	3. Iun.	14.Iun.	2.
	28.27.26 xxv.25.24.	18.Feu	7. Mar.	22.Abr	31.Mai.	10.Iun.	21. Iun.	2.
A	23.22.21.20.19.	22.Ian.	8. Feu.	26.Ma.	4.Maio	14.Mai	25.Mai	3. Dez.
	18.17.16.15.14.13.12	19.Ian.	15. Feu	2. Abr.	11 Mai	21.Mai.	1. Iun.	3.
	11.10.9.8.7.6.5.	5. Feu.	22.Feu	9. Abr.	18.mai	28.Mai	8. Iun.	3.
	4.3.2.1.†.29.28.	12.Feu	1. Mar.	16.Abr	25 Mai	4. Iun.	15. Iun.	3.
	27.26.xxv.25.24.	19.Feu	8. Mar.	23.Abr	1. Iun.	11.Iun.	22.Iun.	3.
B	23.22.21.20.19.18.	23.Ian	9. Feu.	27.Ma.	5.Maio	15.Mai	26.Mai	27.No.
	17.16.15.14.13.12.11	30.Ian.	16.Feu.	3. Abr.	12.Mai	22.Mai	2. Iun.	27.
	10.9.8.7.6.5.4.	6. Feu	23. Feu	10.Abr.	19.Ma	29.Mai	9. Iun.	27.
	3.2.1.*.29.28.27.	13.Feu.	2. Mar.	17.Ab.	26.Mai	5. Iun.	16.Iun.	27.
	26.xxv.25.24.	20. Feu	9. Mar.	24.Ab.	2. Iun.	12. Iun	23.Iun.	27.
C	23.22.21.20.19.18.17	24.Ian.	10.Feu.	28.Mar	6.Maio	16.Mai	27.Mai	28.No.
	16.15.14.13.12.11.10	31. Ian.	17.Feu.	4. Ab[illegible]	13.Mai	23.Mai	3. Iun.	28.
	9.8.7.6.5.4.3.	7. Feu	24. Feu	11.Abr.	20.Mai	30.Mai	[illegible]n.	28.
	2.1.†29.28.27.26.xxv.	14.Feu.	3. Mar.	18.Abr	27.Mai	6.[illegible] Iun.	[illegible].Iun.	28.
	25.24.	2[illegible].Feu.	10.Mar.	25.Abr	3. Iun.	13.M[illegible]	[illegible]4.Iun.	28.

Do

Do vso da Taboa precedente. Cap. 25.

SE quisermos saber em qualquer anno quando seraa Pascua & as festas mudaueis entraremos na taboa a cima posta cõ a letra domingal daquelle anno na primeira coluna a mão esquerda & logo na segunda buscaremos a Epacta q̃ serue aquelle anno & em seu direito a mão direita a charemos as festas mudaueis debaixo de seus proprios titulos.

E hasse de notar que nos años Bissextos se an de tirar todas as festas mudaueis pella segunda letra domingal que serue de sam Mathias Apostolo pera que não aja duuida com aqual das letras se aja de fazer, demodo que caindo a Septuagessima & o dia de Cinza em Ianeiro ou Feuereiro lhe acrescentemos hũ dia: porq̃ antes de S. Mathias serue a primeira letra mas despois de S. Mathias em Feuereiro ainda que sirua a segunda letra, se lhe ajunta hũ dia inter calar demodo que o dia 24. de Feuereiro se diga 25.& 25. se chame 26. &c. Mas se o dia de cinza cair em Março num dia se ha de ajuntar porque então corre ja a segunda letra & os dias do mes respondem a seus proprios numeros o dia inter calar ja se tinha acrescentado. Como por exemplo no anno de 2096. que he bissexo a Epacta seraa sugunda letra domingal A, B, & entraudo com a segunda letra que he B. & cõ 5. de Epacta acharei a Septuagessima a 2. de Feuereiro & dia de cinza a 28. de Feuareiro & ajuntandolhe hũ dia direi q̃ a Septuahessima seraa a 12 do dito mes & o dia de cinza a 29. do mesmo mes. Mas a Pascua & as mais festas caitam nos mesmos dias que se acharem na dita taboa.

¶ Taboa temporaria das festas mudaueis.

Anno.	Let. Do.	Au. nu.	Epacta.	Septuagesima.	Dia de Cinza.	Pascoa	Ascensam.	Pentecostes.	Corpus Christi.	Dominica.	Aduento.
1594.	b	18	8	6. Feu.	23. Feu.	10. Abr.	19. Mai.	29. Mai.	9. Iun.	25	27. Nouem.
1595.	A	19	19	22. Ian.	8. Feu.	26. Mar.	4. Mai.	14. Ma.	25. Ma.	28	3. Dezemb.
1596.	g f	1	1	11. Feu.	28. Feu.	14. Abr.	23. Mai.	2. Iun.	13. Iun.	25	1. Dezemb.
1597.	e	2	12	2. Feu.	19. Feu.	6. Abr.	15. Mai.	25. Ma.	5. Iun.	26	30. Nouẽb.
1598.	d	3	13	18. Ian.	4. Feu.	22. Mar.	30. Abr.	10. Ma.	21. Ma.	28	29. Nouẽb.
1599.	c	4	4	7. Feu.	24. Feu.	11. Abr.	20. Mai.	30. Mai.	10. Iu.	25	28. Nouẽb.
1600.	b A	5	15	30. Ian.	16. Feu.	2. Abr.	11. Mai.	21. Ma.	1. Iun.	27	3. Dezemb.
1601.	g	6	26	18. Feu.	7. Mar.	22. Abr.	31. Mai.	10. Iun.	21. Iun.	24	2. Dezemb.
1602.	f	7	7	3. Feu.	20. Feu.	7. Abr.	16. Mai.	26. Ma.	6. Iun.	26	1. Dezemb.
1603.	e	8	18	26. Ian.	12. Feu.	30. Mar.	8. Mai.	18. Ma.	29. Mai.	27	30. Nouẽb.
1604.	d c	9	29	15. Feu.	3. Mar.	18. Abr.	27. Mai.	6. Iun.	17. Iun.	24	28. Nouẽb.
1605.	b	10	10	6. Feu.	23. Feu.	10. Abr.	19. Mai.	29. Ma.	9. Iun.	25	27. Nouẽb.
1606.	a	11	21	22. Ian.	8. Feu.	26. Mar.	4. Mai.	14. Ma.	25. Ma.	28	3. Dezemb
1607.	g	12	2	11. Feu.	28. Feu.	15. Abr.	24. Mai.	3. Iun.	14. Iun.	25	2. Dezemb
1608.	f e	13	13	3. Feu.	20. Feu.	6. Abr.	15. Mai.	25. Mai.	5. Iun.	26	30. Nouẽb.
1609.	d	14	24	15. Feu.	4. Mar.	19. Abr.	28. Mai.	7. Iun.	18. Iu.	24	29. Nouẽb.
1610.	c	15	5	7. Feu.	24. Feu.	11. Abr.	20. Mai.	30. Ma.	10. Iu.	25	28. Nouẽb.
1611.	b	16	16	30. Ian.	16. Feu.	3. Abr.	12. Mai.	22. Ma.	2. Iun.	26	27. Nouẽb.
1612.	a g	17	27	19. Feu.	7. Mar.	22. Abr.	31. Mai.	10. Iu.	21. Iun.	24	2. Dezẽb.
1613.	f	18	8	3. Feu.	20. Feu.	7. Abr.	16. Mai.	26. Ma.	6. Iun.	26	1. Dezemb.
1614.	e	19	19	26. Ian.	21. Feu.	30. Mar.	8. Mai.	28. Ma.	29. Ma.	27	30. Nouẽb.

Do vso da taboa temporaria das festas mudaueis. Cap. 26.

Querendo saber em qualquer anno dos que estam nesta taboa quando se celebram as festas mudaueis, entrarenos com o anno proposto na primeira columna, & logo em seu direito pa mão direita acharemos a letra domingal, aureo numero, Epacta, Septuagesima, quarta feira de cinza, Pascua, Ascensam, Pentecoste, corpus Christi, dominica despois do Pentecoste, Aduento.

Pera saber tirar pella mão as festas mudauais. Cap. 27.

Na mão esquerda assentemse as sete letras que seruem de dominguaes, de maneira que nas primeiras junturas de todolos quatro dedos, tirando o polegar: debaixo das vnhas nas costas da mam assentaremos a letra A. & na imaginaçam auemos de ter, que qualquer daquellas junturas he A. & nas segundas que estam debaixo assentaremos B. & nas terceiras vltimas poremos C. & nas primeiras que estam da outra banda junto a palma da mam poremos D. & nas segundas junturas mais arriba porremos E. & nas vltimas de riba F, & nas pontas dos dedos poremos G como se ve na mam aqui figurada, na qual as letras que estam jūto as junturas sam as dos dedos da palma da mam, & as que estam fora sam as das costas, postas desta sorte nos dedos as 7. letras domingaes, o anno que quisermos tirar as festas mudaueis pellas regras passadas, saberemos que letra domingal corre, & pera saber de qual dellas nos emos de aproueitar, porque a cada hũa se daram coatro junturas, saberemos pello capitulo onze quantos correm o dito anno proposto de Epacta, & aquelle numero, ajuntaremos sete aduertindo, que se a dita somma passar de trinta, se hão de deitar

fora os trinta, & tomar o resto, porque a Epacta não passa de trinta: como o anno de 1603. temos 18. aos quaes ajuntãdolhe 7. fazem 25. os quaes 25. poremos na juntura primeira do indice que estaa junto a palma, & diremos a vintacinco & na juntura mais a cima que a segunda do indice, diremos vinta seis & na terceira vinta sete, & na ponta do dedo vinteoito, & passando as costas da mão na juntura de baixo da vnha vintanoue, & na segunda trinta, & por que a Epacta não passa de trinta, não hei de passar dalli por diante, senão que pella letra domingal donde acaba a Epacta que esta assentada naquella juntura, ei de tirar todalas festas mudaueis, & nella ei de parar com o numero que trouxer, contando das chaues de cada festa mudauel & aquelle numero que alli fenescer serà o dia da festa que busco, & aletra que esta na juntura onde fiquei com os trinta das Epactas, fora a letra domingal que corre aquella anno, porque se o não for, ei de discorrer donde fiquei pello mesmo dedo abaixo, tee topar a juntura, que tem a letra domingal do anno proposto, & se com os trinta ouuer passado della no dito dedo tomarei a proxima mais perto do dito seguinte, como aqui, que pararão os trinta das Epactas na dita juntura segunda do indice nas costas da mão onde està assentada a letra B. & por que esta não he domingal este ãno proposto, senão a letra E. da qual passei a diante neste dedo com a dita conta passarei a buscar a letra domingal & no dedo seguinte, que he o do meyo chamado medius, & da palma da mão na sua segunda juntura onde està assentada a letra E, partirei com a conta das chaues, & o numero que alli fenescer serà a festa mudauel que busco. Estas chaues saõ oito, hũa pera cada hũa das festas mudaueis que temos, & saõ certos dias de algũs meses, dos quaes começa a conta pera tirar as festas mudaueis, pondo aquelle numero da chaue na risca do dedo indice que he na primeira juntura, & o dia seguinte daql-le mes despois da chaue na segunda juntura do mesmo dedo, & outro dia seguinte, q̃ he o terceiro despois da chaue na terceira

juntura, & o outro na ponta do dedo, & asi irei de dia em dia discorrendo pellas junturas deste dedo, donde tenho assentada a letra domingal do anno proposto, & o numero, & o dia que alli parar, serà o da festa mudauel que busco tendo conta, que se indo contando se me acabar o mes que leuo donde come ço o numero da chaue, passarei com a conta pellos dias do mes que se segue.

Estas oito taboas são as seguintes.

Septuagesima	18. de Ianeiro.
Dia de Cinza	4. de Feuereiro.
Pascua	22. de Março.
Ledainhas	26. de Abril.
Ascensaõ	30. de Abril.
Pentecostes	10. de Mayo.
Trindade	17. de Mayo.
Corpus Christi	21. de Mayo.

Ha em cada chaue 35. dias de differença, digo do mais baixo que ellas podem dar as festas mudaueis, ao mais alto. Aduirtise, que se o anno proposto for bissexto, tiraremos as festas mudaueis pella segunda letra das duas domingaes ajuntando hum à Septuagesima, & Cinza: mas se o dia de Cinza cair em Março, não ha que lhe ajuntar ao dia de cinza. Item contando a Epacta se vierem a parar os trinta na vltima juntura do auricular & não estiuer alli situada a letra domingal ao dedo indice tornando ao principio da mão. Asi tambem se no dito dedo pequeno não se acabar a conta da Epacta, auemos tambem de passar contando as junturas do indice. E nestas regras ha somente duas falencias que hão de aduertir.

A primeira he, que sendo a Epacta 25. de cifra, & letrà domingal C. accrescentãose oito à Epacta em lugar de 7. que dissemos, & isto se faz, porque não tornemos a contar no indice, senão que tiremos as festas pella dominical C. que esta na vltima juntura do dedo piqueno.

A segunda falencia he, que forem de Epacta 24. & letra domingal D. como o anno de 1609. que passa a conta (acabada a mão) ao dedo indice donde fenesceo a conta, nem em nenhũa juntura do indice que se lhe segue, se acha a dita letra domingal D. nem por isso se ha de passar adiante a buscar a domingal D. ao outro dedo. Nem pode ja mais passar com nenhũa conta do indice, pello qual se retrocedera em tal caso a juntura anterior donde no dito indice esta collocada a dita letra domingal D. em sua primeira juntura junto a palma, por ella se tiram todalas festas mudaueis, como se vera tudo por differentes exemplos.

Exemplo primeiro.

O primeiro exemplo serra o que arriba começamos do anno de 1603. que com a Epacta assentamos a letra E. domingal daquele anno na segunda juntura do dedo do mes que esta na parte da palma, pois pera a Septuagesima tomo a sua chaue que he 18. de Ianeiro, & na primeira juntura do indice junto a palma da mão digo 18. na segunda 19. na terceira 20. & na ponta do dedo 21. & na primeira juntura do mesmo dedo abaixo da vnha nas costas da mão digo 22. & na segunda 23. & na terceira 24. & porque he acabado este dedo, tomo a juntura primeira do dedo medio, & digo 25. & na segunda 26. & alli paro, porque nella esta a letra E. domingal, pella qual ei de tirar todalas festas mudaueis, & assi direi, que o anno de 1603. serraa Septuagesima a 26. de Ianeiro, & por esta ordem tirarei as mais do dito anno proposto.

Exemplo 2.

O anno de 1588. quero saber as festas mudaueis, primeiro busco a letra domingal, & por ser bissexto, acho que saõ domingaes C.B. & a Epacta 2. aos quaes ajunto sete por regra, & fazẽ noue, estes noue assento na primeira juntura do indice, & contã do pellos dedos tee 30. paro com elles na primeira jũtura do de do piqueno, & porque não esta alli a dominical B. que he a segunda das duas que ha este anno, por quem se ham de tirar as festas mudaueis: passarei a diante pello mesmo dedo tee a segunda juntura do dedo piqueno debaixo da vnha nas costas, que he proprio lugar do B. & assi contando da primeira juntura do indice com os 18. de Ianeiro, acabado este mes que acaba na segunda juntura do dedo medio, & com o primeiro de Feuereiro, que começa na primeira juntura do annullar, discorrerei te a segunda do auricular nas costas da mão onde paro, por estar alli a letra domingal B. com 13. de Feuereiro, & por ser anno de bissexto ajuntolhe hum, & direi ser a Septuagesima a 14. de Feuereiro, & se com a chaue da cinza, que he 4. de Feuereiro discorrer pellos ditos dedos tee a dita segunda junta do auricular nas costas do dedo, acharei que vem alli dous ◯ Março, aos quaes não ajunto mais nada, por cer a cinza em Março, como temos notado, & assi direi ser o anno proposto de 1588. dia de cinza a dous de Março, & por esta ordem tirarei as mais festas mudaueis deste anno.

Exemplo. 3.

Item no anno de 1598. a letra domingal he D. & a Epacta 23. aos quaes ajuntãdo 7. fazem 30. & porque me não fica algũa cousa q̃ possa assentar na primeira juntura do indice donde esta a letra domingal D. por esta causa serão as festas mudaueis no dia de suas chaues, & assi sera a Septuagesima a 18. de Ianeiro &c.

Exem-

Exemplo. 4.

No anno de 1590. a letra domingal he C. Epacta 24. & ajuntãdolhe 7. fazem trinta & hũ dos quaes tirãdo 30. entro cõ hũ q̃ sobeja na primeira jũtura do indice, & irei discorrẽdo por todas as jũturas tè acabar a mão de hũa & outra banda em 28 & tornarei a 1. jũtura cõ 26. & acabarei na 2. cõ 30. & porq̃ nam esta alli a letra G. domingal deste ãno, passarei a buscala por diante, & achala ei na ponta do dedo q̃ he o lugar do G. & agora pera a Septuagesima começarei da primeira juntura do indice cõ 18. & proseguindo com esta chaue por toda a mão, & pellas tres jũturas do indice parerei na põta do dito dedo cõ 18. de Feuereiro no qual dia direi que sera a Septuagesima aquelle anno & pella mesma ordem tirarei todalas mais festas mudaueis este anno proposto de mil & quinhentos & nouenta.

Exemplo. 5.

O anno de dous mil & duzentos & cincoenta & oito he a letra domingal C. & Epacta 25. de cifra, ao qual ajunto oito pella primeira falencia, & fazẽ trinta & tres, pois pella regra dada tiraremos os trinta & começaremos a cõtar de tres no indice, & viremos a parar cõ trinta na vltima jũtura do dedo piqueno nas costas onde esta posta a letra C. domingal do dito anno, & parareí alli cõ o numero da conta das chaues, & assi pera a Septuagesima acabarei alli com 14. de Feuereiro, &c.

Exemplo. 6.

O anno de mil setecentos & trinta & quatro he letra domingal C. Epacta xxv. de cõta antiga, & a estes se ajũtão somẽte 7. q̃ fazem 32. & tirãdo 30. diremos na primeira juntura do indice 2. & assi se discorrera por toda a mão, & se tornara outra vez a

o indice, em cuja primeira juntura acabarão os 30. da EPacta,& porque não està alli a letra C.domingal da quelle ãno, senão na vltima juntura do mesmo dedo nas costas da mão irei cõtando tè li com as chaues, & pera tirar a Septuagesima acabo alli cõ 21. de Feuereiro,que he o mais que pode cair,& então o corpo de Deos,& o S. Ioão cae num mesmo dia,como o serà tambẽ no anno de 1886,& o de 2038. que serà letra domingal C.& Epacta 24.& pello conseguinte o de 2258.que tambem he domingalC. & Epacta 24. aos quaes ajuntando sete, fazem trinta & hum, & deitando trinta fora entraremos com hũ na primeira juntura do indice, & desta sorte se descorrera por todalas junturas da mão,& tornaremos ao indice,em cuja segunda juntura da palma acabaremos trinta, & porque não astà alli a letra domingal C.a buscaremos em sua vltima juntura das costas do dedo, & asi se contarmos com a chaue do corpus Christi,que he vinte & hum de Mayo acabaremos nesta vltima juntura com 24.de Iunho, que he dia de sam Ioam.

Exemplo. 7.

Finalmente o anno de 1069 he letra domingal D.Epacta 24 ajuntandolhe 7. fazem 31. tirando trinta entra com hũ na ponta do indice,& acabarão os trinta na segunda juntura do indice da palma auendo passado toda a mão, & porque dalli a diante na quelle dedo não se acha juntura que tenha D. conforme a segunda fajencia,retrocedirei a primeira jũtura da parte da palma no dito dedo pera tirar todalas festas mudaueis, & asi pera a Septuagesima acabarão alli quinze de Fevereiro,& pera dia de Cinza quatro de Março,& pera Pascua dezanoue de Abril,& asi das mais festas, com que ficão bem declaradas todalas variedades que podem acontecer.

Pera saber de memoria em que grao, & de que signo anda o Sol cada dia. Cap. 28.

AInda que não se possa alcançar tão precisamẽte de memoria o lugar do sol, como por suas taboas particulares ao menos pera o Astrologo rustico darnos aqui ordem com que satisfaça seu intento, & não aja erro notauel. Sabidas pois de memoria as entradas do sol nos principios dos 12. signos conforme a taboa seguinte, dando por cada dia hum grao veremos logo em que grao, & de que signo anda o Sol.

Exemplo.

A 28. de Março quero saber o lugar do Sol na seguinte taboa acho q̃ a 21. de Março entrou o Sol no principio do signo de Aries, & cõtando mais 7. graos por cada dia hũ grao, direi que o sol està em 8. graos do signo de Aries, notesse, q̃ no anno bissexto do fim de Fenereiro, tè o fim do anno acrecẽtaremos hũ grao mais ao numero q̃ acharmos, como no anno de 1599. diremos q̃ aos mesmos 28. de Março està o sol em 9. graos do signo de Aries, porq̃ lhe ajuntamos hũ mais por causa do bissexto.

Taboa das entradas do Sol nos 12. Signos.

A 20. de Ianeiro	em Aquario.
A 19. de Feuereiro	em Pisces.
A 21. de Março	em Aries.
A 21. de Abril	em Tauro.
A 22. de Mayo	em Gemini
A 22. de Iunho	em Cancro.
A 24. de Iulho	em Lião.
A 24. de Agosto	em Virgo.
A 23. de Septembro	em Libra
A 24. de Outubro	em Scorpiam
A 23. de Nouembro	em Sagitario.
A 22. de Dezembro	em Capricornio.

Pera saber de memoria cada mes quando serà Lũa noua. Cap. 29.

PAreceome bem auizar ao principio deste capitulo certas cautelas, que por andarẽ atègora no fim delle eraõ mal entendido. Primeiramente hemos de notar que a noua Epacta serue de Ianeiro a Ianeiro: E se quisermos tirar as lũas nouas & idade da Lũa nos meses que hà desde Março, tee Dezembro inclusiue he a regra mui differente, da que se ha de vsar nos dous meses de Ianeiro & Feuereiro; & finalmente não em todolos meses & annos sae precisamente o dia da conjunção da Lũa nem os dias de sua idade & algũas vezes saira hũ dia menos & outras de mais: & assi fiqua esta regra seruindo somente pera hũa crassa & rustica noticia da qual pera o Astrologo rustico lhe seguira pequeno erro.

Querendo pois saber em qualquer mes quando serà Lũa noua que chamão conjunção do sol com a Lũa se for de Março tè o fim de Dezembro notesse o numero dos meses inclusiue que correm deste Março tè o mes que queremos saber a Lũa noua & juntesse com o numero da Epacta daquelle anno que ensinamos pera saber de memoria no cap. onze deste liuro quinto & vejase quantos faltão pera trinta se o numero for menor: ou pera se certase o numero passar de trinta & tudo o que faltar a tantos do dito mes serà Lũa noua & dalli a quinze dias chea.

Exemplo.

No anno de 1615. quero saber no mes de Iulho quando serà Lũa noua conto o numero dos meses desde março tè Iulho inclusiuamente & acho cinco aos quaes aponto hũ de Epacta que corre aquelle anno & fazem seis & porque a 24. de Iulho de mil & seis centos & quinze serà Lũa noua.

E quez

E querendo saber a Lũa noua de Ianeiro & Feuereiro comecaremos a contar de Ianeiro de modo que diremos Ianeiro hũ & por Feuereiro dous & a estes numeros contaremos a Epacta da quelle anno & o braremos como ja tenho dito saluo que em Feuereiro veremos quantos faltão pera vinta noue por que a sua Lũa nao tem mais de 29. dias.

Exemplo.

No mesmo anno de 1615. quero saber no mes de Ianeiro quãdo seraa Lũa noua tomo hũ por Ianeiro & ajuntolhe hũ de Epacta que corre aquelle anno & fazem dous & porque pera trinta faltão vintoito direi que a vintoito de Ianeiro de 1615. seraa Lũa noua & pera Feuereiro tomarei dous dos meses & ajuntarei hũ de Epacta daquelle anno & farão tres & porque pera 29. faltão 26. direi que a 26. de Feuereiro será Lũa noua no dito anno de 1615.

Aduertindose geralmente que todalas vezes que aconta cerrar em trinta justos aquelle dia seraa Lũa noua ou fim da velha & principio da noua se o mes tiuer 31. dias, mas se o mes tiuer trinta dias & o numero acabar em vintanoue tambem aquelle dia serra noua.

Mas querendo saber a idade da Lũa que he o tempo que passou desde que foi noua juntese o numero da Epacta da quelle anno com os dias que correm domes em que queremos obrar & a todo o numero acresentaremos hũ por cada mes se for de Março tè fim de Dezembro começando de Março & tudo junto seraa a idade da Lũa.

Exemplo.

O mesmo anno a dez de Agosto quero saber a idade da Lũa tomo hũ de Epacta & dez dos dias do mes são onze & dando por

cada mes hũ desde Março te Agosto são seis os quaes ajunto a onze & fazem 12. & tantos direi ser a idade da Lũa.

E pera os meses de Ianeiro & feuereiro ajuntaremos a Epacta com o numero dos dias & dos ditos meses & tudo junto será a idade da Lũa.

Exemplo.

No mesmo anno a 26. de Ianeiro temos hũ de Epacta & 15. dos dias fazem dezaseis & hum de Ianeiro dezasete a tantos será a idade da Lũa.

Tambem se pode saber asta idade da Lũa sabendo quando foi noua contando os dias desde que foi noua te o dia em que queremos saber sua idade.

Pera saber de memoria em que signo anda a Lũa. Cap. 30.

SAbida a idade da lũa junteselhe outros tantos & mais cinco & vej se em todo o numero quantos cincos hà & outros tantos signos contarei pella ordem dos signos começando no signo em que estaua a lũa quando foi noua & na quelle em que acabar andarà a lũa o tal dia & isto se entende quando de todo o numero não sobejar algũ que não chegue a cinco porque se sobejar algũ numerero que não chegue a cinco direi que toma ja do signo que se segue.

Exemplo.

No anno de 1615. quero saber em q̃ signo a ndara a lũa a 20. de Agosto pella regra passada sei q̃ a idade da lũa he 27 & juntãdolhe outros tantos fazem 54. & mais cinco são 59. nos quaes hà onze cincos & sobejam 4. & a sim contando do signo em q̃ estaua a lũa quando foi noua outros tantos signos s. onze desde Lião cae o numero em Geminis & por que sobejam 4. direi que tem entrado em Cancro que he o que se segue.

Mas os que ſouberem Ariſmetica podem mais preciſamẽte ſaber iſto meſmo ſabendo pellas taboas dos lunarios o grao em q̃ foi a lũa noua & ſabendo quantos ſaõ de lũa multiplicaram eſte numero por 13. graos & onze minutos que he o que ella anda cada dia de ſeu mouimento igual & saberſeha quanto ſe tem apartado do lugar donde fez conjunção o ſol contando deſdo grao que tinha o ſol no dia da conjunção & deitando 30. fora por cada ſigno porque aſsi viremos a dar no lugar em que eſta a lũa. E ainda que eſta regra tambem tenha ſua quebra pella velocidade da lũa no que toca aos graos com tudo baſta pera ſer achada ſem taboas de mouimentos.

Exemplo:

Quero ſaber a 20 de Agoſto do meſmo anno em que ſigno & grao anda a lũa, tinhamos 27 de ſua idade aos quaes multiplicados por 30. graos & onze minutos quero dizer por 791. minutos que iſſo valem os treze graos & onze minutos fazem 21357. que reduzidos a graos partindoos por 60. ſomão 356. graos nos quaes hà onze vezes 30, que ſaõ onze ſignos & ſobejaõ 26 graos & contando do ſigno de Leo onde o ſol eſtaua ao tempo da conjunção com a lũa vem a cair a onze em Geminis aſsi diguo que os mais graos que ſobejão ſerão do ſigno que ſe ſegue que he Cancro: E baſto iſto pera quem tiuer lume de Ariſmetica atinar ſem outro modo de taboas com o lugar da lũa.

De

Do que se contem no Kalendario. Titulo. XVIII.

CAda bãda cõtem seu mes, na primeira coluna a mão esquerda està o cyclo das Epactas, q̃ mostra perpetuamẽte quãdo he lũa noua, tomãdo em cada mes a Epacta q̃ serue aq̃lle ãno, & em seu direito aq̃lle dia serà Lũa noua.

¶ Na segunda coluna estão as letras domingaes, & feriaes.

¶ Na terceira as Kalendas com a sua conta.

¶ Na quarta os dias do mes.

¶ Na quinta os nomes dos sanctos, & as festas que tem vigilia o dia dantes, & as que forem de guarda tem esta ✱ por sinal.

¶ Na sexta, as entradas do sol nos doze signos

¶ E vltimamẽte ao pè de cada mes, esta o q̃ he bom fazer no crecscẽte, ou mingoante de Lũa.

IANEIRO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			
*	A	Kalẽ.	1	Circunciſam de noſſo Senhor. ✠
xxix	b	iiii	2	Octaua de ſancto Eſteuão.
xxviii	c	iii	3	Octaua de ſam Ioam Euangeliſta.
xxvii	d	Prid.	4	Octaua dos Innocentes.
xxvi	e	No.	5	ſam Simeão.
xxv	f	viii	6	A feſta dos tres Reys magos.
xxiiii	g	vii	7	ſam Iuliam martir.
xxiii	A	vi	8	ſam Seucrino Biſpo.
xxii	c	v	9	ſancta Marciana virgem.
xxi	d	iiii	10	ſam Paulo primeiro hermitão.
xx	e	iii	11	ſam Ignio Pappa & maryr.
xix	f	Prid.	12	ſam Satyro martyr.
xviii	g	Idib.	13	ſancto Ilario biſpo.
xvii	A	xix	14	ſam Felix ſacerdote.
xvi	b	xviii	15	ſancto Amaro abbade.
xv	c	xvii	16	Os martyres que eſtão em Coimbra.
xiiii	d	xvi	27	ſancto Anrão hermitão.
xiii	e	xv	18	ſancta priſca virgem.
xii	f	xiiii	19	ſam Ponciano martyr.
xi	g	xiii	20	ſam Fabião & ſebaſtião mar. ✠ (Sol em
x	A	xii	21	S. Ines virgẽ & mart. vigilia Aquario.
ix	b	xi	22	ſam Vicente martyr.
viii	c	x	23	ſam Illefonſo, & Emerenciana.
vii	d	ix	24	ſam Tymotheo.
vi	e	viii	25	A conuerſam de ſam Paulo.
v	f	vii	26	ſam Palicarpo biſpo
iiii	g	vj	27	ſam Ioam Chriſoſtomo.
iii	A	v	28	ſam Sulpicio chaue da quadrage.
ii	b	iiii	29	ſam valerio biſpo.
j	c	iii	30	ſancta Aldegunda virgem.
*	d	Prid.	31	ſam Ciriaco martyr.

Neſte mes em o crecẽte da lua, he bõ por bacelo, margulhr aruores q̃ cedo arrebẽtão: enxertar aruores tẽporãs. Deitar galinhas: prãtar ro ſas. No mingoãte podar vinhas, limpar aruores, cortar madeira pera ca ſas. Semear alhos cebolas. Deues vſar neſte mes banhos ſangrias, come res, & beberes, claros, & quentes de ſua natureza. Não ſofras que ſe leuante o eſtamago com ſede.

FEVEREIRO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			
xxix	d	Kalē	1	sancta Brisida virgem.
xxviii	e	iiii	2	A purificação de nossa Senhora. ✠
xxvii	f	iii	3	sam Bras Bispo.
25 xxvi	g	Prid.	4	sancta Veronica virgem.
xxv 24	A	No.	5	sancta Agueda virgem.
xxiiii	b	viii	6	sancta Dorotea virgem.
xxii	c	vii	7	sam Richarte Rei
xxi	d	vi	8	Salamão martyr.
xx	e	v	9	sancta Apelonia virgem & martyr.
xix	f	iiii	10	sancta Scholastica virgem.
xviii	g	iii	11	sancta Rufiosina virgem.
xvii	A	Prid.	12	sancta Eulalya virgem.
xvi	b	Idib.	13	Castor sacerdote, & sancta Fusca virgem.
xv	c	xvi	14	sam Valentim bispo & martyr.
xiiii	d	xv	15	sam Faustino martyr.
xiii	e	xiiii	16	sancta Ioliana virgem.
xii	f	xiii	17	sam Policronio bispo.
xi	g	xii	18	Constança virrgem, sam Claude.
x	A	xi	19	sam Gabino, & S. Susuna. (Sol em Pisces
ix	b	x	20	sam Eustachio.
viii	c	ix	21	sancto Hilario Papa.
vii	d	viii	22	Cadeira de sam Pedro.
vi	e	vii	23	saõ Giraldo Arcebispo de Braga. vigilia.
v	f	vj	24	sam Mathias Apostolo. ✠
iiii	g	v	25	sam Vitorino.
iii	A	iiii	26	sam Nestorio bispo.
ii	b	iii	27	sam Iuliam martyr.
j	c	Prid.	28	sam Romão Abbade.

¶Neste mes em o crecēte da lũa he bom prātar baclo; & aruores que ainda não arebentão, & lançar de cabeça, & enxerrar vidonh, & traspor aruores, pereiras, maceiras tardias. Semear ortaliça, cōprar gado meudo, deitar galinhas, patas, adēs, por estacas de murta, romoā, moreiras, açafrão. Fazer valos, deitar esterco podre nas escarnar das aruores tardias. No mingoante he bō de podar vinhas, atar parreiras, cortar canas, limpar pōbais, & colmeas. Podesse sangrar qualquer membro da pessoa. He perigoso o mal dos pès.

Cyclo da Epa-	Let. Do.			MARÇO	
✠	d	Kalē.	1	ſam Albino biſpo.	
xxix	e	vi	2	ſam Simplicio biſpo.	
xxviii	f	v	3	ſam Demetrio & Celedom.	
xxvii	g	iiii	4	ſam Adriam martyr.	
xxvi	A	iii	5	ſancto Euſebio martyr.	
25. xxv	b	Prid.	6	ſam Victor & ſam Vitorino.	
xxiiii	c	No.	7	S. Th. de Aquino, s. Perpetua, s. Felicitas.	
xxiii	d	viii	8	ſancto Adriam.	
xxii	e	vii	9	Os quarenta martires.	
xxi	f	vi	10	ſam Alexandre Papa, & martir.	
xx	g	v	11	ſam Guilhelme martir.	
xix	A	iiii	12	ſam Gregorio Papa, & doctor.	
xviii	b	iii	13	Sam Leandro Biſpo.	
xvii	c	Prid.	14	ſancta Florencia virgem.	
xvi	d	Idib.	15	ſam Longino martir.	
xv	e	xvii	16	ſam Ciriaco martir.	
xiiii	f	xvi	17	ſam Patricio Biſpo.	
xiii	g	xv	18	ſam Gabriel Arcanjo.	
xii	A	xiiii	19	ſam Ioſeph confeſſor.	
xi	b	xiii	20	ſam Vulfram confeſſor.	
x	c	xii	21	ſam Bento Abbade.	
ix	d	xi	22	ſam Paulino Biſpo.	Sol em Aries
viii	e	x	23	ſam Serapião Abbade.	
vii	f	ix	24		Vigilia.
vi	g	viii	25	Annunciação de noſſa Senhora.	
v.	A	vii	26	ſam Caſtor martir.	
iiii	b	vi	27	ſam Roberto Biſpo.	
iii	c	v	28	Sam Marcello Papa.	
ii	d	iiii	29	ſam Quintino martir.	
j	e	iii	30	ſam Segundo, & ſeus companheiros.	
✠	f	Prid.	31	ſancta Sabina.	

¶ Neſte mes em o crecēte da lũa, he bõ de mergulhar, lãçar de cabeça he melhor quãdo a vide lança, q̃ dantes, & a enxertia de fruto tardio, cõprar gado, & cõcertar os cortiços das abelhas. No mingoãte podar em terras frias; & ſenão foſſe pello frio grãde ſempre ſeria melhor po cedo. As doẽças da cabeça neſte mes ſão perigoſas, ſe tiueres algũa enfermidade nella. ou nos ouuidos, não conſintas que abrão cõ ferro.

Cyclo da Epa	Let. Do.			ABRIL
xx ix	g	Kalē.	1	Conuersam da Magdalena.
xxviii	A	iiii	2	sancta Theodosia virgem.
xxvii	b	iii	3	Sancta Maria Egipciaca.
25.xxvi.	c	Prid.	4	sancto Ambrosio bispo.
xxv.24.	d	No.	5	sam Vicente da ordē dos pregadores.
xxiii	e	viii	6	sam Diogenes martir.
xxii	f	vii	7	Celestino Papa.
xxi	g	vi	8	sam Apolonio martir.
xx	A	v	9	Diascorio Abbade.
xix	b	iiii	10	Ezechiel propheta.
xviii	c	iii	11	Eustorgio Presbitero.
xvii	d	Prid.	12	sam Iulio Papa.
xvi	e	Idib.	13	Sancta Eufemia virgem.
xv	f	xviii	14	sam Tiburcio & Valerio.
xiiii	g	xvii	15	sancta Helena virgem.
xiii	A	xvi	16	sam Frutuoso Arcebispo de Braga.
xii	b	xv	17	Sancto Aniceto Papa & martyr.
xi	c	xiiii	18	Eleuterio bispo.
x	d	xiii	19	sam Hermogenes mar. (Sol em Tauro.
ix	e	xii	20	sancta Engracia virgem & martyr.
viii	f	xi	21	sam Semeão martyr.
vii	g	x	22	sam Soterio Papa.
vi	A	ix	23	sam Iorge martyr.
v	b	viii	24	sam Alberto bispo.
iiii	c	vii	25	sam Marcos Euangelista.
iii	d	vi	26	sam Cleto Papa.
ii	e	v	27	sam Anastasio Papa.
j	f	iiii	28	sam Vidal martyr.
✠	g	iii	29	sam Pedro martyr.
xxix	A	Prid.	30	sam Eutropio bispo.

¶ Neste mes em o crecente da Lũa he muito bom prantar estacas de madeira semear ortaliça regadia, & dela para sequeiro, buscar enxames, crestar colmeas, & lançar ouelhas, & cabras para emprenhar, deixar criar pombinhos porque seram mayores que os doutro tempo. No mingoante he bom laurar terras grossas, & humidas em lugares quentes, & ho cauar he perigoso. He bom tosquiar ouelhas, cobrir aruores que estiuerē em escaua, & as vides. Neste mes crece muito o sangue, & purgarse he bom, ho mal da garganta he perigoso, & nem se deue tocar nella com ferro.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			MAYO.
xxviii	b	Kalē.	1	Sam Phelippe, & Sanctiago. ✠
xxvii	c	vi	2	ſancto Athanaſio Biſpo.
xxvi.	d	v	3	A inuēnção da ſancta Cruz. ✠
25. xxv	e	iiii	4	Sam Floriam martyr.
xxiiii	f	iii	5	ſam Gothardo Biſpo.
xxiii	g	Prid.	6	ſam Ioão ante portam latinam.
xxii.	A	No.	7	ſancta Domicilia virgem.
xxi	b	viii	8	ſam deſiderato Biſpo.
xx	c	vii	9	Translaçam de ſ. Nicolao, & ſ. Gregorio
xix	d	vi	10	ſam Gordiano Biſpo.
xviii	e	v	11	ſam Mamerto Biſpo.
xvii	f	iiii	12	ſam Domingos da calçada.
xvi	g	iii	13	ſancta Theodora virgem.
xv	A	Prid.	14	ſam Bonifacio martir.
xiiii	b	Idib.	15	Sam Iſidoro martir.
xiii	c	xvii	16	ſam Peregrino Biſpo.
xii	d	xvi	17	A trelação de ſam Bernaldo.
xi	e	xv	18	ſam Felice Biſpo & martir.
x	f	xiiii	19	ſancta Potenciana virgem.
ix	g	xiii	20	ſam Bernardino confeſſor.
viii	A	xii	21	ſam prudente martir. (Sol em Geminis.
vii	b	xi	22	Sancta Helena Rainha.
vi	c	x	23	ſancta Iuliana virgem.
v.	d	ix	24	ſancto Deſiderio.
iiii	e	viii	25	ſam Vrbano Papa.
iii	f	vii	26	Beda ſacerdote.
ii	g	vi	27	ſam Ioão Papa.
i	A	v	28	ſam Guilhermo Biſpo.
✠	b	iiii	29	ſam Maximo Biſpo.
xxix	c	iii	30	ſam Felices Papa, & martir.
xxviii	d	Prid.	31	ſancta Petronilha virgem.

¶ Neſte mes no creccēte da Lua ſe podem ſemear melões, pepinos, abo bòras, cardos, rabãos, alfaces, enxertar de eſcudo, pexegos, amendoeiras, laranjeiras, em terra podre cō muita agoa, & todo eſpinho, figueiras, oli ueiras, & ajūtar cabras pera ſe enprenhar. No mingoāte he bō de esfolhar as vinhas, porq̃ ſoē crias pulgão, capar gado ē terra fria, troſquiar oue lhas, creſtar colmeas regar dahi auāte arrotes, ſegar feno, & ceuada. As doenças dos braços, mãos, & vnhas ſão perigoſas, não as cures cō ferro.

Cyclo da Epi	Let. Do.		IVNHO.	
xxvii	c	Kalc.	1	Sam Nicomedio martyr.
25.xxvi.	f	iiii	2	Sam Marcelino Papa.
xxv. 24.	g	iii	3	Sancto Erasmo bispo & martyr.
xxiii	A	Prid.	4	Sam Cerino martyr.
xxii	b	No.	5	Sam Bonifacio bispo.
xxi	c	viii	6	Sam Claudio bispo.
xx	d	vii	7	Sam Luciano bispo.
xix	e	vi	8	Sam Medardo bispo.
xviii	f	v	9	Sam primo & Feliciono.
xvii	g	iiii	10	Sancto Onofre hermitão.
xvi	A	iii	11	Sam Bernabe Apostolo.
xv	b	Prid.	12	Sam Basilio, & Basilia.
xiiii	c	Idib.	13	Sancto Antonio de Lisboa. ✠
xiii	d	xviii	14	Sancto Exuperio.
xii	e	xvii	15	Sam Vito & Modesto.
xi	f	xvi	16	Sam Quirito, & Iulita.
x	g	xv	17	Sancta Paula virgem.
ix	A	xiiii	18	Sam Marcelo & Marcelino.
viii	b	xiii	19	Sam Geruasio & Protasio.
vii	c	xii	20	Sancta Florença virgem.
vi	d	xi	21	Sam Albano cõfessor (Sol em Cancer.
v	e	x	22	Sam Acasio, & dez mil martires.
iiii	f	ix	23	Sam Ioaõ sacerdote. Vigilia.
iii	g	viii	24	A nascença de S. Ioão Batista. ✠
ii	A	vii	25	Sancto Amandio bispo.
j	b	vi	26	Sam Ioão & sam Paulo.
✠	c	v	27	Os sete dormentes.
xxix	d	iiii	28	Sam Leão Papa.
xxviii	e	iii	29	Sam Pedro, & sam Paulo. ✠
xxvii	f	Prid.	30	Comem. de sam Paulo, & sam Marçal.

¶Neste mes em o crecente da Lũa he muito bom de enxertar de escudo, prantar estacas de figueiras, & toda aruore de grosa casca, como oliueiras, & larangeiras. No minguante da Lũa, tirar agoa as figueiras q se costumarem regar, & aparelhar as eiras, & colher ceuada, em terras quentes trigo, & todo legume, crestar colmeas, arrancar linho, & o trigo segado se conseruara mais tempo q da Lũa noue. As doenças nos peitos, braços, & figado sam perigosas.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			IVLHO.
xxvi	g	Kalē.	1	Octaua de sam Ioão.
25 xxv	A	vi	2	A visitação de nossa Senhora.
xxiiii	b	v	3	Sam Thebaldo bispo.
xxiii	c	iiii	4	Sam Vldarigo bispo.
xxii	d	iii	5	Sam Laureano martyr.
xxi	e	Prid.	6	sam Suero.
xx	f	No.	7	Sam Marçal.
xix	g	viii	8	Sam Procopio Abbade
xviii	A	vii	9	Sam Cirilo bispo.
xvii	b	vi	10	Os sete irmãos martyres.
xvi	c	v	11	Sam Pio Papa, & martyr.
xv	d	iiii	12	sam Hermogario bispo.
xiiii	e	iii	13	sam Henrique martyr.
xiii	f	Prid.	14	sam Boauentura doctor.
xii	g	Idib.	15	A diuisam dos Apostolos.
xi	A	xvii	16	Aureliano bispo.
x	b	xvi	17	sancto Aleixo confessor.
ix	c	xv	18	Sancta Marinha Virgem.
viii	d	xiiii	19	Sancta Iusta, & Rufina martyres.
vii	e	xiii	20	Sancta Margarida virgem.
vi	f	xii	21	Sam Victor martyr.
v	g	xi	22	Sancta Maria Magdalena.
iiii	A	x	23	S. Apolinario bispo. (Sol em Leo.
iii	b	ix	24	Sancta Christina virgem. Vigilia.
ii	c	viii	25	Sanctiago Apostol. sam Christouão.
j	d	vii	26	Sancta Anna.
✠	e	vi	27	sam Symeão. sam Bertoldo.
xxix	f	v	28	sam Pantaliam martyr. ¶Começão os dias Caniculares.
xxviii	g	iiii	29	sancta Beatriz, & sancta Marta.
xxvii	A	iii	30	sancto Abdon, & Senen.
25 xxvi	b	Prid.	31	sam Germão bispo.

¶Neste mes em o crescente da Lũa he bom de cobrir as cepas, que as não tome o Sol, & cortar a grama que não torne a nacer: bulir com a terra, & pô acerca da cepa, & com isto crecem as vuas, bom he semear mostarda. E no mingoante he bom de colher as amendoas. E he danoso o dormir do meo dia, nem deue entrar em banhos. Neste mes, lho, & a salua sam medicinaes, & as doenças do estamago muy perig

Cyclo da Epa.	Let. Do.			AGOSTO.	
25 xxiiii	c	Kalẽ.	1	Carcere de ſam Pedro.	
xxiii	d	iiii	2	ſancto Eſteuão Papa, & martir.	
xxii	e	iii	3	Inuenção de ſancto Eſteuão.	
xxi	f	Prid.	4	ſam Domingos confeſſor.	
xx	g	No.	5	ſancta Maria das Neues.	
xix	A	viii	6	A transfiguraçam do Senhor.	
xviii	b	vii	7	ſam Donato biſpo.	
xvii	c	vi	8	ſam Ciriaco biſpo.	
xvi	d	v	9	ſam Romaim.	Vigilia.
xv	e	iiii	10	ſam Lourenço martir.	
xiiii	f	iii	11	ſam Tiburcio, & ſancta Suſana martir.	
xiii	g	Prid.	12	ſancta Clara virgem.	
xii	A	Idib.	13	ſancto Ypolito martir.	
xi	b	xviiii	14	ſam Euſebio confeſſor.	
x	c	xviii	15	Aſſumpção de noſſa Senhora. ✠	
ix	d	xvii	16	ſam Roque confeſſor.	
viii	e	xvi	27	ſaõ Mamede martir.	
vii	f	xv	18	Agapito martir, & ſancta Elena.	
vi	g	xiiii	19	ſam Luis biſpo.	
v	A	xiii	20	ſam Bernardo Abbade.	
iiii	b	xii	21	ſam Anaſtaſio martir.	
iii	c	xi	22	ſam Timotheo.	
ii	d	x	23	ſam Zacheo Biſpo.	Vigilia.
j	e	ix	24	ſam Bertolameu Apoſt. & Sol em Virgo.	
✠	f	viii	25	ſam Luis Rey de França.	
xxix	g	vii	26	ſam Seuerino martir.	
xxviii	A	vj	27	ſam Rufo confeſſor.	
xxvii	b	v	28	ſancto Agoſtinho biſpo.	
xxvi	c	iiii	29	Degolação de ſam Ioão.	
25 xxv	d	iii	30	ſam Felix & Audacio martir.	
xxiiii	e	Prid.	31	ſam Paulino Biſpo.	

¶Neſte mes em o creſcente da Lũa, he bom de buſcar agoa pera poços, & queimar terras pera pão, ou pera paſto, ſemear tramoços. E auendo chouido ſe ſemeão nabos, & couues tardias. E no mingoante fazer paſſa de figos, pexegos, ameixas: aparelhar louça pera vindimar. E he danoſo o banho & o muito comer. Nelle não ſe deue ſangrar nem purgar ſem eſtrema neceſsidade, nem tomar mezinha.

SETEMBRO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			
xxiii	f	Kalē.	1	ſam Gil Abbade.
xxii	g	iiii	2	ſam Amerigo Duque.
xxi	A	iii	3	ſam Manſueto biſpo.
xx	b	Prid.	4	ſam Moiſes confeſſor.
xix	c	No.	5	ſam Marcelo martyr.
xviii	d	viii	6	ſancto Eugenio biſpo.
xvii	e	vii	7	Zacarias Propheta.
xvi	f	vi	8	A naſcença de noſſa Sehora. ✠
xv	g	v.	9	ſam Gorgonio martyr.
xiiii	A	iiii	10	ſam Nicolao de Tolentino.
xiii	b	iii	11	ſam Protho & Zacintho.
xii	c	Prid.	12	ſam maxiliano biſpo.
xi	d	Idib.	13	ſam Maurilio biſpo.
x	e	xviii	14	Exaltação de ſancta Cruz.
ix	f	xvii	15	ſam Nicomedio martyr.
viii	g	xvi	16	ſancta Eufemia virgem.
vii	A	xv	17	ſam Lamberto biſpo.
vi	b	xiiii	18	ſam Richarte Emperador.
v	c.	xiii	19	ſam Ianuario biſpo.
iiii	d	xii	20	ſancta Fauſta. Vigilia.
iii	e	xi	21	ſam Matheo Apoſtolo
ii	f	x	22	ſam Muricio martyr.
j	g	ix	23	ſam Leão Papa. (Sol em Libra.
✠	A	viii	24	ſam Roberto biſpo.
xxix	b	vii	25	ſam Firmiano biſpo.
xxviii	c	vi	26	ſam Cypriano & Iuſtina.
xxvii	d	v	27	ſam Coſmo & Damião.
25. xxvi	e	iiii	28	ſam Vencelao Duque.
xxv 24	f	iii	29	ſam Miguel Arcanjo. ✠
xxii	g	Prid.	30	ſam Hieronimo Doctor.

¶ Neſte mes em o creſcente da Lũa, he bom de ſemear centeo & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & ſemear trigo & linho q̃ não ſe regra. Fazer poços antes da chuua, & por crauos. E ao mingoãte da lũa he bom de vindimar as vinhas, & eſtercar a terra crestar colmeas, fazer couas pera deſpois por ou traſpor aruores. Podeſe ſãgrar ſem perigo as doẽças de nalgas, & as dos rins ſaõ danoſas.

OCTVBRO.

Cyclo da Epa-	Let. Do.			
xxii	A	Kalẽ.	1	Remigio Bispo.
xxi	b	vi	2	Leodegario Bispo.
xx	c	v	3	Ludouico Bispo.
xix	d	iiii	4	sam Francisco.
xviii	e	iii	5	sam Placido martyr.
xvii	f	Prid.	6	sancta Fee virgem.
xvi	g	No.	7	sam Marcos Papa.
xv	A	viii	8	sam Demetrio martyr.
xiiii	b	vii	9	sam Dionisio martyr.
xiii	c	vi	10	sam Cribonio Bispo.
xii	d	v	11	sam Nicasio Papa.
xi	e	iiii	12	sam Maximiliano Martyr.
x	f	iii	13	sam Giraldo confessor.
viiii	g	Prid.	14	sam Calixto Papa, & martyr.
viii	A	Idib.	15	sancta Aurelia virgem.
vii	b	xvii	16	sam Galo Abbade.
vi	c	xvi	17	sancta Lucina Romana virgem.
v.	d	xv	18	sam Lucas Euangelista,
iiii	e	xiiii	19	sam Fabião, & Potenciana.
iii	f	xiii	20	sam Carpasio martyr.
ii	g	xii	21	As onze mil virgens
j	A	xi	22	sam Seruando, & Germão.
✠	b	x	23	sam Seruerino Bispo. *Sol em Escorpio.*
xxix	c	ix	24	sancta Radigunda Rainha.
xxviii	d	viii	25	sam Crispim, & Crespiano.
xxvii	e	vii	26	sancto Amador Bispo.
xxvi.	f	vi	27	sancta Sabina. Vigilia.
25. xxv	g	v	28	sam Simão, & Iudas.
xxiiii	A	iiii	29	sam Narciso Bispo.
xxiii	b	iii	30	sam Marcelo caualleiro.
xxii.	c	Prid.	31	sam Quintino Martyr. Vigilia.

¶Em este mes no crecente da Lũa he bom para toda semẽteira de trigo, linho, ceuada, fauas. Escauar as vinhas pera cair a folha. Deuemse cobrir as aruores tenras, como cidras, laranjas, limões. No mingoante he bom fazer couas para aruores que na primauera se ham de pôr, & lançarlhe logo o esterco. He bom plantar ginjas, pereiras temporans, & todo arnore que não tem frio. Qualquer chaga he trabalhosa de curar. As doenças nos membros occultos sam muito dannosas.

NOVEMBRO.

Cyclo da Epi	Let. Do.				
xxi	d	Kalē.	1	Todos os Sanctos. ✠	
xx	c	iiii.	2	commemoração dos finados.	
xix	f	iii	3	Sam Restituto confessor.	
xviii	g	Prid.	4	Sam Amancio Bispo.	
xvii	A	No.	5	Sam Malachias Bispo.	
xvi	b	viii	6	Sam Lionardo confessor.	
xv	c	vii	7	Sam Florentim Bispo.	
xiiii	d	vi	8	Os quatro Coroados.	
xiii	e	v	9	Sancto Theodoro martyr.	
xii	f	iiii	10	Sam Martinho Papa.	
xi	g	iii	11	Sam Martinho Bispo.	
x	A	Prid.	12	Sancta Benedicta Virgem.	
ix	b	Idib.	13	Sam Bricio bispo.	
viii	c	xviii	14	Sam Ioão Bispo.	
vii	d	xvii	15	Sancto Eugenio bispo.	
vi	e	xvi	16	Sancto Eucherio Bispo.	
v	f	xv	17	S. Asciclo, Amano, & Victor.	
iiii	g	xiiii	18	Santa Eufrasia virgem.	
iii	A	xiii	19	Sancta Isabel Raynha.	
ii	b	xii	20	S. Esteuam conf.	(Sol em sagitario.
j	c	xi	21	Apresentaçam de nossa Senhora.	
✠	d	x	22	Sancta Cecilia virgem, & Martyr.	
xxix	e	ix	23	Sam Clemente papa.	
xxviii	f	viii	24	Sam Crisogno Martyr.	
xxvii	g	vii	25	Santa Catherina virgem.	
25.xxvi.	A	vi	26	Sam Ligno Papa.	
xxv.24.	b	v	27	Sam Fagundo, & Primitiuo.	
xxiii	c	iiii	28	Sam Iacobo Orador.	
xxii	d	iii	29	Sam Sadorninho.	*Vigilia.*
xxi	e	Prid.	30	Sancto Andre Apostol.	

¶Neste mes em o crecēte da Lūa he bom de se porem aruores q̄ não temem frio. E semear caroços, estercar aruores, & vinhas, alimpar aruores do seco, & por bacelo, alporcar, & merguthar, por alhos, & canas no tempo humido. E no mingoante he bom de fazer toucinhos, cortar madeira para obras, & canas vimes, & colmeas, & escauar oliueiras. E se tiueres mal nas pernas he muy perigoso. He muito segura a sangria, & entrar em banhos.

DEZEMBRO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			
xxi	f	Kalē.	1	Sancto Eloyo bispo, & confessor.
xix	g	iiii	2	Sancta Bibiana virgem.
xviii	A	iii	3	S. Cassiano, & sancta Atalia virgem,
xvii	b	Prid.	4	Santa Barbora virgem, & martyr.
xvi	c	No.	5	Sancta Chrispina virgem.
xv	d	viii	6	Sam Nicolao bispo
xiiii	e	vii	7	Sancto Agathão martyr.
xiii	f	vi	8	A conceição de nossa senhora. ✠
xii	g	v.	9	Sam Ioachim.
xi	A	iiii	10	sancta Olaya virgem.
x	b	iii	11	Sam Damaso Papa.
ix	c	Prid.	12	Sam Valerio abbade
viii	d	Idib.	13	Sancta Lucia virgem.
vii	e	xix	14	Sam Nicasio bispo, & martyr.
vi	f	xviii	15	Sam Valeriano Bispo.
v	g	xvii	16	Ananias, Azaria, Missael.
iiii	A	xvi	17	Sam Lazaro bispo.
iii	b	xv	18	Nossa Senhora do O. ✠
ii	c	xiiii	19	sam Nemesio bispo.
j	d	xiii	20	Sam Domingos abbade. Vigilia
✠	e	xii	21	sam Thome Apostolo.
xxix	f	xi	22	*Sol em Capricornio.*
xxviii	g	x	23	Sancta Victoria virgem
xxvii	A	ix	24	sancto Inacio bispo.
xxvi	b	viii	25	Dia de NATAL. ✠
25. xxv.	c	vii	26	Sancto Estevão martyr. ✠
xxiiii	d	vi	27	Sam Ioão Euangelista. ✠
xxiii	e	v.	28	Os Innocentes. ✠
xxii	f	iiii	29	Sancto Thomas Arcebispo.
xxi	g	iii	30	Dauid Rey.
19. xx	A	Prid.	31	Sam Syluestre Papa.

¶Esta Epacta 19. serue no anno que concorre 19. de Aureo numero.

¶Neste mes em o crecēte da lūa he bō fazer esterqueiras para outro inuerno. E nas ortas se pode bē por a ortaliça semear alfaces, rebãos, & alhos. No mingoante cortar madeira concertar valados tapar portaes estercar onde for necessario alporcar, & lançar ourina na escaua. Todas as cousas quentes sam bōas neste mes, & a sangria da vea da cabeça he segura. A doença nos joelhos he perigosa.

LIVRO SEXTO DAS TABOAS dos lunarios, & Eclypses, & suas significações.

Do que se contem em cada hũa das seguintes Taboas dos lunarios Titulo I.

CADA TABOA SERVE PERA seu anno particular, conforme ao titulo que tiuer no principio da taboa. Tẽ mais à mão ezquerda, os nomes dos meses, & logo em seu dereito, as conjunções, & opposições: quero dizer, Lũas nouas & cheas, & em que dia, hora, & minuto, & em que grao, & de que signo se fazem, começando do anno de mil & quinhentos & nouenta & quatro a tee mil & seiscentos & vinte, entendendose a conta das horas do meyo dia a meyo dia, & dando a cada hora sessenta minutos, & ao pee de hũa das teboas acharão as festas mudaueis, & aureo numero, & letra domingal, Cyclo solar, & Epacta, & Indição que seruem aquelle anno.

Taboa do lunario, desdo anno de 1594. atee o anno de 1620. Calculadas ao Meridiano de Lisboa.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	6	9	21	17	Cancer.
	conjun.	21	1	18	2	Aquario.
Feuereiro.	chea.	4	19	39	17	Lião.
	conjun.	19	20	11	2	Pifces.
Março.	chea.	6	4	27	16	Virgo.
	conjun.	21	13	5	2	Aries.
Abril.	chea.	4	15	22	15	Libra.
	conjun.	20	3	13	1	Tauro.
Mayo.	chea.	4	1	57	14	Efcorpio.
	conjun.	19	14	37	29	Tauro.
Iunho.	chea.	2	13	27	12	Sagittario.
	conjun.	17	23	45	26	Geminis
Iulho.	chea.	2	2	16	10	Capricor.
	conjun.	17	7	29	25	Cancer.
Agofto.	chea.	0	15	45	8	Aquario.
	conjun.	15	14	48	22	Leão.
Setembro.	chea.	30	8	25	7	Pifces.
	conjun.	13	22	32	21	Virgo.
Outubro.	chea.	29	1	0	6	Aries.
	conjun.	13	7	48	20	Libra.
Nouẽbro.	chea.	28	17	51	6	Tauro.
	cónjun.	11	19	16	19	Scorpio.
Dezẽbro.	chea.	27	9	10	6	Geminis.
	conjun.	11	9	22	20	Sagitario
	chea.	26	23	35	6	Cancer.

¶Nefte Anno, fam de Cyclo folar 7. Letra Domingal B. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 7. Septuapefsima a 6. de Ienerei ro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pafcoa a 10. de Abril. Ladainhas a 15. de Mayo. Afcenfão a 19. de Mayo. Pentecofte a 29. de Mayo. Trindade a 5. de Iunho. Corpus Chrifti a 9. de Iunho. Aduento a 27. pe Nouembro.

Hh Anno

Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	10	1	57	20	Capricornio.
	chea.	25	11	35	6	Leão
Feuereiro.	conjun.	8	20	0	20	Aquario.
	chea.	23	21	53	5	Virgo.
Março.	conjun.	10	14	7	20	Pisces.
	chea.	25	6	49	5	Libra.
Abril.	conjun.	9	7	4	20	Aries.
	chea.	23	15	9	4	Escorpio.
Mayo.	conjun.	8	22	4	18	Tauro
	chea.	22	23	40	2	Sagittario.
Iunho.	conjun.	7	10	51	16	Geminis.
	chea.	21	9	12	30	Sagittario.
Iulho.	conjun.	6	21	40	14	Cancer.
	chea.	20	20	25	27	Capricorn.
Agosto.	conjun.	5	6	58	12	Lião.
	chea	19	9	48	26	Aquario.
Setembro.	conjun.	3	15	29	11	Virgo.
	chea.	18	1	27	25	Pisces.
Outubro.	conjun.	2	23	2	10	Libra.
	chea.	17	18	52	24	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	1	9	21	9	Escorpio.
	chea.	16	13	16	24	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	30	20	6	9	Sagittario.
	chea.	16	7	8	25	Geminis.
	conjun.	30	8	39	9	Capricorn.

Neste anno, são de Cyclo solar 8. Letra Dominugal A. Aureo Numero 19. Epacta 19. Indicçam 8. Saptuagessima a 2. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro, Pascoa a 26 de Março. Ladainhas a 30. de Abril. Ascensam a 4. de Mayo. Pentecoltes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Minu.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	14	13	12	25	Cancer.
	conjun.	28	23	16	9	Aquario.
Feuereiro.	chea.	13	12	36	25	Lião.
	conjun.	27	25	9	9	Pisces.
Março.	chea.	13	24	22	24	Virgo.
	conjun.	28	17	39	9	Aries.
Abril.	chea.	12	8	12	23	Libra.
	conjun.	26	23	52	8	Tauro.
Mayo.	chea.	11	13	29	22	Escorpio.
	conjun.	26	15	10	6	Geminis.
Iunho.	chea.	9	22	43	19	Sagittario.
	conjun.	25	5	12	4	Cancer.
Iulho.	chea.	9	6	46	17	Capricor.
	conjun.	24	17	52	2	Leão.
Agosto.	chea.	7	16	23	15	Aquario.
	conjun.	23	5	12	1	Virgo.
Setembro.	chea.	6	4	23	14	Pisces.
	conjun.	11	15	24	29	Virgo.
Outubro.	chea.	5	19	25	13	Aries.
	conjun.	21	1	43	26	Libra.
Nouẽbro.	chea.	4	13	2	13	Tauro.
	conjun.	19	12	41	28	Scorpio.
Dezẽbro.	chea.	4	8	18	13	Geminis.
	conjun.	18	22	9	28	Sagitario

¶Neste Anno, saim de Cyclo solar 9 Letra Domingal G.F. Aur. numero 1. Epacta 1. Indição 9. Septuagesima a 11. de Feuerei ro. Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 14. de Abril. Ladai nhas a 19. de Mayo. Ascensão a 23 de Mayo. Pentecoste a 2. de Iunho Trindade a 9. de Iunho. Corpus Christi a 13. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Mefes.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Graos	Signos
Ianeiro.	chea.	3	3	32	14	Cancer.
	conjun.	17	9	35	28	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	1	21	11	14	Leão.
	conjun.	15	21	51	28	Aquario.
Março.	chea.	3	11	52	14	Virgo.
	conjun.	17	11	19	28	Pifces.
Abril.	chea.	1	23	35	13	Libra.
	conjun.	16	1	35	27	Aries.
Mayo.	chea.	1	8	35	11	Efcorpio.
	conjun.	15	16	14	25	Tauro.
Iunho.	chea.	30	15	54	9	Sagittario.
	conjun.	14	7	11	24	Geminis.
Iulho.	chea	28	22	52	7	Capricornio.
	conjun.	13	22	1	21	Cancer
Agofto.	chea	28	5	6	5	Aquario.
	conjun.	12	12	21	20	Leão
Setembro.	chea.	26	14	27	3	Pifces.
	conjun.	11	1	55	19	Virgo.
Outubro.	chea.	25	1	19	2	Aries.
	conjun.	10	10	57	18	Libra.
Nouẽbro.	chea.	24	15	13	2	Tauro.
	conjun.	9	3	1	17	Efcorpio.
Dezẽbro.	chea.	23	8	9	2	Geminis.
	conjun.	8	14	12	17	Sagitario.
	chea.	23	3	12	2	Cancer.

Nefte anno faõ de cyclo folar 10. Letra Domingal E. Aureo numero 2. Epacta 12. Indiçao 10. Septu. a 2. de Feuer. entrudo a 18. de feuereiro Pafcua a 6. de Abril Ladain. a 11. de mayo. Afcẽfam a 15. de mayo Pẽtecoftes a 25. de mayo. Trindade a 1. de Iunho. Copus Chrifti a 5. de Iunho. Aduento a 30. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	7	0	52	18	Capricor.
	chea.	21	22	47	3	Lião.
Feuereiro.	conjun.	5	11	16	17	Aquario.
	chea.	20	17	20	3	Virgo.
Março.	conjun.	6	21	39	17	Piſces.
	chea.	22	8	55	2	Libra.
Abril.	conjun.	5	8	42	16	Aries.
	chea.	20	21	29	1	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	4	20	28	14	Tauro.
	chea.	20	7	51	30	Scorpio.
Iunho.	conjun.	3	9	19	13	Geminis.
	chea.	18	16	0	27	Sagitario
Iulho.	conjun.	2	23	13	11	Cancer.
	chea.	17	23	6	25	Copricor.
Agoſto.	conjun.	1	14	10	9	Leão.
	chea.	16	6	21	23	Aquario.
Setembro.	conjun.	31	5	47	8	Virgo.
	chea.	14	14	20	22	Piſces.
Outubro.	conjun.	29	21	36	6	Libra.
	chea.	14	0	16	21	Aries.
Nouẽbro	conjun.	29	13	1	6	Eſcorpio.
	chea.	12	13	0	21	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	28	3	27	7	Sagitario.
	chea.	12	4	35	21	Geminis
	conjun.	27	16	14	9	Capricor.

Neſte anno,ſaõ de Cyclo ſolar 11. Letra domiugal D. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 11. Septuageſsima a 18. de Ianeiro. Entrudo a 3. de Feuereiro. Paſcoa a 22. de Março. Ladainhas a 26. de Abril. Aſcençaõ a 30. de Abril. Pẽtecoſtes a 10. de Mayo. Trindade a 17. de Mayo. Corpus Chriſti a 21. de Mayo. Aduento a 29. de Nouembro.

Anno de 1599.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	10	22	27	21	Cancer.
	conjun.	25	3	26	7	Aquario.
Feuereiro.	chea.	9	17	35	21	Lião.
	conjun.	24	13	19	6	Piſces.
Março.	chea.	11	11	35	21	Virgo.
	conjun.	25	22	23	6	Aries.
Abril.	chea.	10	3	57	21	Libra.
	conjun.	24	7	35	4	Tauro.
Mayo.	chea.	9	17	54	19	Capricornio.
	conjun.	23	16	54	3	Geminis.
Iunho.	chea.	8	5	26	17	Sagittario.
	conjun.	22	3	43	1	Cancer.
Iulho.	chea.	7	14	56	15	Capricornio
	conjun.	21	19	11	28	Cancer.
Agoſto.	chea.	5	23	12	12	Aquario.
	conjun.	20	6	35	27	Leão.
Setembro.	chea.	4	6	55	12	Piſces.
	conjun.	18	22	49	26	Virgo.
Outubro.	chea.	3	15	26	10	Aries.
	conjun.	18	16	14	25	Libra.
Nouẽbro.	chea.	2	1	5	10	Tauro
	conjun.	17	9	51	25	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	1	12	45	9	Geminis.
	conjun.	17	12	29	25	Sagittario.
	chea.	31	22	40	10	Cancer.

Neſte anno, ſão de Cyclo ſolar 12. Letra Dominugal C. Aureo Numero 4. Epacta 4. Indiçam 12. Saptuageſsima a 7. de Feuer. Entrudo a 23. de Feuereiro, Paſcoa a 11 de Abril. Ladainhas a 16. de Mayo. Aſcenſam a 20. de Mayo. Pẽtecoſtes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho Corpus Chriſti a 10. de Iunho. Aduento a 28. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	15	17	3	26	Capricor.
	chea.	29	18	38	10	Lião.
Feuereiro.	conjun.	14	5	15	26	Aquario.
	chea.	28	11	47	10	Virgo.
Março.	conjun.	14	15	6	25	Pisces.
	chea.	29	4	59	9	Libra.
Abril.	conjun.	12	23	35	24	Aries.
	chea.	27	20	59	8	Escorpio.
Mayo.	conjun.	12	7	6	22	Tauro.
	chea.	27	11	59	7	Sagitario.
Iunho.	conjun.	10	14	57	20	Geminis.
	chea.	26	1	2	5	Capricor.
Iulho.	conjun.	9	23	52	18	Cancer.
	chea.	25	12	24	3	Aquario.
Agosto.	conjun.	8	10	51	16	Leão.
	chea.	23	22	36	1	Pisces.
Setembro.	conjun.	7	0	14	15	Virgo.
	chea.	22	7	59	30	Pisces.
Outubro.	conjun.	6	16	18	14	Libra.
	chea.	21	17	18	29	Aries.
Nouẽbro	conjun.	5	9	31	14	Escorpio.
	chea.	20	3	10	29	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	5	5	37	14	Sagittario.
	chea.	19	14	4	29	Geminis

Neste anno, são de Cyclo solar 13. Letra domiugal B, A. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 13. Septuagesima a 30. de Ianeiro. Entrudo a 14. de Feuereiro. Pascoa a 2. de Abril. Ladainhas a 7. de Mayo. Ascenção a 11. de Mayo. Petecostes a 21. de Mayo. Trindade a 28. de Mayo. Corpus Christi a 1. de Iunho Aduento a 3. de Dezembro.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	4	0	4	14	Capricornio.
	chea.	18	2	20	29	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	2	16	16	15	Aquario.
	chea.	16	16	1	29	Leão.
Março.	conjun.	4	5	35	15	Piſces.
	chea.	18	6	45	29	Virgo.
Abril.	conjun.	2	15	59	14	Aries.
	chea.	16	22	6	28	Libra.
Mayo.	conjun.	2	0	20	12	Tauro.
	chea.	16	13	35	26	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	31	7	25	10	Geminis.
	chea.	15	4	35	24	Sagittario.
Iulho.	conjun.	29	14	18	8	Cancer.
	chea.	14	18	51	22	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	28	24	1	6	Leão.
	chea	13	8	17	21	Aquario.
Setembro.	conjun.	27	7	37	4	Virgo.
	chea.	11	20	46	19	Piſces.
Outubro.	conjun.	25	19	47	3	Libra.
	chea.	11	8	16	18	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	25	11	8	3	Eſcorpio.
	chea.	9	19	16	18	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	24	5	10	3	Sagitario.
	chea.	9	6	1	18	Geminis.
	conjun.	24	0	44	3	Capricornio.

Neſte anno ſaõ de cyclo ſolar 14. Letra Domingal G. Aureo numero 6. Epacta 26. Indição 14. Septuag. a 18. de Feuer. entrudo a 6. de Março Paſcua a 22. de Abril Ladain. a 27. de mayo. Aſcẽſaõ a 31. de mayo Penteçoſtes a 10. de Iunho. Trindade a 17. de Iunho. Corpus Chriſti a 21. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Graos.	Signos
Ianeiro.	chea.	7	16	24	18	Cancer.
	conjun.	22	20	2	4	Aquario.
Feuereiro.	chea.	6	5	3	18	Leão.
	conjun.	21	13	27	4	Piſces.
Março.	chea.	7	14	39	18	Virgo.
	conjun.	23	3	59	3	Aries.
Abril.	chea.	6	2	53	18	Libra.
	conjun.	21	15	35	2	Tauro.
Mayo.	chea.	5	0	21	16	Eſcorpio.
	conjun.	21	5	59	1	Geminis.
Iunho.	chea.	4	7	43	14	Sagittario.
	conjun.	19	18	19	28	Geminis.
Iulho.	chea	3	14	59	12	Capricornio.
	conjun.	18	11	27	26	Cancer.
Agoſto.	chea	2	21	46	10	Aquario.
	conjun.	16	2	40	24	Leão.
Setembro.	chea.	1	6	59	9	Piſces.
	conjun.	15	17	59	22	Virgo.
Outubro.	chea.	30	17	59	7	Aries.
	conjun.	14	7	38	22	Libra.
Nouẽbro.	chea.	30	9	48	7	Tauro.
	conjun.	13	20	38	21	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	28	0	39	7	Geminis.
	conjun.	13	8	25	22	Sagitario.
	chea.	28	13	13	7	Cancer.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 15. Letra do mingal F. Aureo numero 7. Epacta 7. Indição 15. Septuageſsima a 3. de Feuereiro. Entrudo a 19. de Fauer. Paſcoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Aſcenſam a 16. de Mayo. Penteco ſtes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Chriſti a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	11	19	36	22	Capricornio.
	chea.	26	18	58	7	Leão.
Feuereiro.	conjun.	10	14	45	22	Aquario.
	chea.	25	4	51	7	Virgo.
Março.	conjun.	12	8	42	22	Pisces.
	chea.	26	14	27	6	Libra.
Abril.	conjun.	11	0	9	21	Aries.
	chea.	25	0	19	5	Escorpio.
Mayo.	conjun.	10	12	49	20	Tauro.
	chea.	24	11	13	4	Sagittario.
Iunho.	conjun.	8	23	0	18	Geminis.
	chea.	22	23	7	1	Capricornio.
Iulho.	conjun.	8	7	35	16	Cancer.
	chea.	22	12	44	1	Aquario.
Agosto.	conjun.	6	14	59	14	Leão.
	chea	21	3	53	28	Aquario.
Setembro.	conjun.	4	22	28	12	Virgo.
	chea.	19	20	14	26	Pisces.
Outubro.	conjun.	4	7	4	11	Libra.
	chea.	19	13	10	26	Aries.
Nouẽbro.	conjun	2	17	26	10	Escorpio.
	chea.	18	6	0	26	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	2	6	17	11	Sagitario.
	chea.	17	20	53	26	Geminis.
	conjun.	31	21	36	10	Capricornio.

Neste anno são de cyclo solar 16. Letra Dominical E. Aureo numero 8. Epacta 18. Indição 1. Septuag. a 26. de Ianeiro. entrudo a 11. de Feu. Pascua a 30. de Março Ladain. a 4. de mayo. Ascẽsão a 8. de mayo Pentecostes a 18. de Mayo. Trindade a 25. de Mayo. Corpus Christi a 29. de Mayo. Aduento a 30. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Graos.	Signos
Ianeiro.	chea.	16	10	6	26	Cancer.
	conjun.	30	14	56	11	Aquario.
Feuereiro.	chea.	14	21	14	26	Leão.
	conjun.	29	8	58	11	Pifces.
Março.	chea.	15	6	36	26	Virgo.
	conjun.	30	2	21	10	Aries.
Abril.	chea.	13	14	58	25	Libra.
	conjun.	28	18	21	9	Tauro.
Mayo.	chea.	11	23	5	23	Efcorpio.
	conjun.	26	8	9	8	Geminis.
Iunho.	chea.	10	7	54	22	Sagittario.
	conjun.	28	19	51	5	Cancer.
Iulho.	chea	11	18	3	19	Capricornio.
	conjun.	26	6	5	4	Leão.
Agofto.	chea	9	6	15	17	Aquario.
	conjun.	24	15	5	2	Virgo.
Setembro.	chea.	7	20	50	15	Pifces.
	conjun.	22	23	48	30	Virgo.
Outubro.	chea.	7	13	39	15	Aries.
	conjun.	22	8	47	30	Libra.
Nouẽbro.	chea.	6	7	58	15	Tauro.
	conjun.	20	18	52	29	Efcorpio.
Dezẽbro.	chea.	6	2	33	15	Geminis.
	conjun.	20	6	35	30	Sagitario.

Nefte anno, fam de Cyclo folar 17. Letra do mingal D. E. Aureo numero 9. Epacta 29. Indição 2. Septuagef. a 15. de Feuereiro. Entrudo a 2. de Março Pafcoa a 18. de Abril. Ladainhas a 23. de Mayo. Afcenfam a 27. de Mayo. Pentecoftes a 6. de Iunho. Trindade a 13. de Iunho. Corpus Chrifti a 17. de Iunho. Aduento a 28. de Nouembro.

Anno

Anno de 1505.

Meſes	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	4	19	24	15	Cancer.
	conjun.	18	20	1	30	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	3	10	35	16	Lião.
	conjun.	17	11	9	30	Aquario.
Março.	chea.	4	22	35	15	Virgo.
	conjun.	19	3	7	29	Piſces.
Abril.	chea.	3	8	5	14	Libra.
	conjun.	17	19	16	28	Aries.
Mayo.	chea.	2	35	45	13	Eſcorpio.
	conjun.	17	10	55	27	Tauro.
Iunho,	chea.	1	22	51	11	Sagittario.
	conjun.	16	1	37	25	Geminis.
Iulho.	chea.	1	6	19	9	Capricornio
	conjun.	15	14	41	23	Cancer.
Agoſto.	chea	29	14	57	7	Aquario.
	conjun.	4	3	15	22	Leão
Setembro.	chea.	28	1	44	5	Piſces.
	conjun.	12	14	27	20	Virgo.
Outubro.	chea.	26	15	28	4	Aries.
	conjun.	12	0	52	19	Libra.
Nouẽbro.	chea.	26	7	49	3	Tauro
	conjun.	10	11	1	19	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	25	2	35	4	Geminis.
	conjun.	9	21	16	18	Sagittario.
	chea,	24	22	4	4	Cancer.

Neſte anno, ſão de Cyclo ſolar 18. Letra Domingual B. Aureo Numero 10. Epacta 10. Indiçam 3. Saptuageſsima a 6. de Feuereiro Entrudo a 22. de Feuereiro, Paſcoa a 10 de Abril. Ladainhas a 14. de Abril. Aſcenſam a 19. de Mayo. Pentecoſtes a 19. de Mayo. Trindade a 5. de Mayo Corpus Chriſti a 9. de Iunho. Aduento a 27. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	8	8	11	19	Capricornio.
	chea.	23	16	45	4	Leão.
Feuereiro.	conjun.	6	19	49	19	Aquario.
	chea.	21	8	55	4	Virgo.
Março.	conjun.	8	8	28	18	Piſces.
	chea.	23	22	1	3	Libra.
Abril.	conjun.	6	21	59	17	Aries.
	chea..	22	8	11	3	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	6	12	21	16	Tauro.
	chea.	21	16	15	1	Sagittario.
Iunho.	conjun.	5	2	59	15	Geminis.
	chea.	19	23	8	19	Sagittario.
Iulho.	conjun.	4	17	52	12	Cancer.
	chea.	19	6	1	27	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	3	8	35	11	Leão.
	chea.	6	13	44	25	Aquario.
Setembro.	conjun.	2	22	56	9	Virgo.
	chea	15	23	22	23	Piſces.
Outubro.	conjun.	1	12	53	8	Libra.
	chea.	15	11	59	22	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	31.	1	19	8	Eſcorpio.
	chea.	14	3	22	22	Tauro.
Dezẽbro.	conjun	29	13	5	8	Sagitario.
	chea.	13	21	35	22	Geminis.
	conjun.	19	0	5	8	Capricornio.

Neſte anno, ſão de Cyclo ſolar 19. Letra Do mingual A. Aureo Numero 11. Epacta 21. Indi çam 4. Saptuageſsima a 22. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro, Paſcoa a 26 de Março. Ladai nhas a 31. de Abril. Aſcenſam a 4. de Mayo. Pen tecoſtes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo Corpus Chriſti a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

Anno de 1607.

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	chea.	12	16	34	23	Cancer.
	conjun.	27	10	20	8	Aquario.
Feuereiro.	chea.	11	11	50	23	Leão.
	conjun.	25	20	30	8	Pisces.
Março.	chea.	13	5	23	23	Virgo.
	conjun.	27	7	13	7	Aries.
Abril.	chea.	11	20	8	23	Libra.
	conjun.	25	18	42	6	Tauro.
Mayo.	chea.	11	7	47	21	Escorpio.
	conjun.	25	6	50	4	Geminis.
Iunho.	chea.	9	16	47	19	Sagittario.
	conjun.	23	20	12	2	Cancer.
Iulho.	chea.	9	0	20	17	Capricornio.
	conjun.	23	10	20	1	Leão.
Agosto.	chea.	7	7	11	14	Aquario.
	conjun.	22	1	43	29	Leão.
Setembro.	chea	5	18	38	13	Pisces.
	conjun.	20	17	43	28	Virgo.
Outubro.	chea.	5	23	32	13	Aries.
	conjun.	20	0	51	26	Libra.
Nouẽbro.	chea.	2	23	56	11	Tauro.
	conjun	18	14	26	27	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	3	17	2	10	Geminis.
	conjun.	18	2	26	27	Sagitario.

Neste anno saõ de cyclo solar 20. Letra Domingal G. Aureo numero 12. Epacta 2. Indição 5. Septu. a 11. de Feuer. entrudo a 27. de feuereiro Pascua a 15. de Abril Ladain. a 20. de mayo. Ascẽsaõ a 24. de mayo Pẽtecostes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Christi a 14. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Graos	Signos
Ianeiro.	chea.	1	17	2	11	Cancer.
	conjun.	17	2	26	27	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	31	11	18	13	Leão.
	conjun.	15	12	50	27	Aquario.
Março.	chea.	29	6	14	12	Virgo.
	conjun.	15	22	20	27	Pifces.
Abril.	chea.	31	0	0	11	Libra.
	conjun.	14	7	22	25	Aries.
Mayo.	chea.	29	15	34	11	Efcorpio.
	conjun.	13	16	29	24	Tauro.
Iunho.	chea.	29	4	27	8	Sagittario.
	conjun.	12	7	19	22	Geminis.
Iulho.	chea	27	14	55	6	Capricornio.
	conjun.	11	13	38	20	Cancer.
Agofto.	chea	26	23	45	4	Aquario.
	conjun.	11	2	56	18	Leão.
Setembro.	chea.	25	8	18	2	Pifces.
	conjun.	8	18	16	17	Virgo.
Outubro.	chea.	23	15	50	1	Aries.
	conjun.	8	11	24	16	Libra.
Nouẽbro.	chea.	23	0	44	30	Pifces.
	conjun.	7	5	15	16	Efcorpio.
Dezẽbro.	chea.	21	11	7	29	Tauro.
	conjun.	6	21	38	16	Sagitario.
	chea.	20	23	30	0	Cancer.

Nefte anno, fam de Cyclo folar 21. Letra domingal F.E. Aureo numero 13. Epacta 13. Indiçã 6. Septuagefsima a 3. de Feuereiro. Entrudo a 19. de Fauer. Pafcoa a 6. de Abril. Ladainhas a 1. de Mayo. Afcenfam a 15. de Mayo. Pentecoftes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Iunho. Corpus Chrifti a 5. de Iunho. Aduento a 3. de Nouembro.

Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Sighos.
Ianeiro.	conjun.	5	14	17	16	Capricornio.
	chea.	19	14	11	1	Leão
Feuereiro.	conjun.	4	3	44	16	Aquario.
	chea	18	6	45	1	Virgo.
Março.	conjun.	5	14	54	16	Pisces.
	chea.	20	0	8	0	Libra.
Abril.	conjun.	4	0	5	15	Aries.
	chea.	18	17	13	30	Libra.
Mayo.	conjun.	3	8	2	13	Tauro
	chea.	18	9	7	18	Escorpio.
Iunho,	conjun.	1	15	31	11	Geminis
	chea.	16	23	2	26	Sagittario.
Iulho.	conjun.	30	23	42	9	Cancer.
	chea.	16	11	18	24	Capricornio.
Agosto.	conjun.	30	9	11	7	Lião.
	chea	14	22	2	22	Aquario.
Setembro.	conjun.	28	21	7	6	Virgo.
	chea.	13	8	0	21	Pisces.
Outubro.	conjun.	27	11	54	5	Libra.
	chea.	12	17	24	19	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	27	5	8	4	Escorpio.
	chea.	11	2	47	16	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	25	23	56	5	Sagittario.
	chea.	10	1	30	19	Geminis.
	conjun.	25	18	53	5	Capricornio.

Neste anno, sam de Cyclo solar 22. Letra do mingal D. Aureo numero 14. Epacta 24. Indiçã 7. Septuagessima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Pascoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Ascensam a 28. de Mayo. Penteco stes a 7. de Iunho. Trindade a 14. de Iunho. Cor pus Christi a 18. de Iunho. Aduento a 29. de No uembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Gra os.	Signos
Ianeiro.	chea.	8	23	57	20	Cancer.
	conjun.	24	12	21	5	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	7	12	34	20	Leão.
	conjun.	23	13	25	5	Pifces.
Março.	chea.	9	3	5	19	Virgo.
	conjun.	24	15	38	4	Aries.
Abril.	chea.	7	18	14	19	Libra.
	conjun.	23	1	10	3	Tauro.
Mayo.	chea.	7	9	49	18	Efcorpio.
	conjun.	22	9	54	1	Geminis.
Iunho.	chea.	6	1	5	16	Sagittario.
	conjun.	20	16	6	29	Geminis.
Iulho.	chea.	5	15	47	14	Capricornio.
	conjun.	19	27	27	27	Cancer.
Agofto.	chea.	4	5	52	12	Aquario.
	conjun.	18	7	46	25	Leão.
Setembro.	chea.	2	18	45	10	Pifces.
	conjun.	16	17	31	24	Virgo.
Outubro.	chea.	2	7	8	9	Aries.
	conjun.	16	7	9	13	Libra.
Nouẽbro.	chea.	30	18	34	8	Tauro.
	conjun.	14	23	43	23	Efcorpio.
Dezẽbro.	chea.	30	5	13	8	Geminis.
	conjun.	14	18	30.	24	Sagitario.
	chea.	29	15	7	8	Cancer.

Nefte anno, fam de Cyclo folar 23. Letra do mingal C. Aureo numero 15. Epacta 5. Indição 8. Septuagefsima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuer. Pafcoa a 11. de Abril. Ladainhas a 16. de Mayo. Afcenfam a 20. de Mayo. Pentecoftes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho. Corpus Chrifti a 10. de Iunho. Aduento a 28. de Nouembro.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	13	12	47	25	Capricornio.
	chea.	28	0	22	9	Lião.
Feuereiro.	conjun.	12	7	9	24	Aquario.
	chea,	26	11	18	8	Virgo.
Março.	conjun.	13	23	20	24	Piſces.
	chea.	27	23	7	8	Libra.
Abril.	conjun.	12	12	36	22	Aries.
	chea.	26	11	46	7	Scorpio.
Mayo.	conjun.	11	23	7	20	Tauro.
	chea.	26	1	24	5	Sagittario.
Iunho.	conjun.	10	7	27	18	Tauro
	chea.	24	15	50	3	Capricornio.
Iulho.	conjun.	9	14	33	17	Cancer.
	chea.	24	7	0	1	Aquario.
Agoſto.	conjun.	7	21	47	15	Leão.
	chea.	22	22	29	20	Aquario.
Setembro.	conjun.	6	5	51	13	Virgo.
	chea.	21	13	54	29	Piſces.
Outubro.	conjun.	5	15	40	13	Libra.
	chea.	21	4	31	28	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	4	3	54	12	Eſcorpio.
	chea.	19	18	0	27	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	3	18	55	12	Sagittario.
	chea.	19	15	52	28	Geminis.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 24. Letra do mingual B. Aureo Numero 16. Epacta 16. Indiçam 9. Septuageſsima a 30. de Ianeiro. entrudo a 15. de Feuereiro, Paſcoa a 3. de Abril. ladainhas a 8. de Mayo. Aſcenſam a 12. de Mayo. Pẽtecoſtes a 22. de Mayo. Trindade a 29. de Mayo Corpus Chriſti a 2. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Grãos	Signos.
Ianeiro.	conjun.	2	12	22	13	Capricornio.
	chea.	17	16	27	27	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	7	7	13	14	Aquario.
	chea.	16	2	26	28	Leão.
Março.	conjun.	2	1	52	13	Pisces.
	chea.	15	12	9	17	Virgo.
Abril.	conjun.	31	19	2	12	Aries.
	chea.	14	21	58	26	Libra.
Mayo.	conjun.	30	9	36	11	Tauro.
	chea.	14	8	22	24	Escorpio.
Iunho.	conjun.	29	21	15	9	Geminis.
	chea.	12	19	43	23	Sagittario.
Iulho.	conjun.	28	6	40	7	Cancer.
	chea.	12	8	42	21	Capricornio.
Agosto.	conjun	27	14	42	5	Leão.
	chea.	10	23	12	19	Aquario.
Setembro.	conjun.	25	23	24	2	Virgo.
	chea.	9	15	20	18	Pisces.
Outubro.	conjun.	24	6	45	2	Libra.
	chea	9	8	19	16	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	23	16	7	1	Escorpio.
	chea.	8	1	12	17	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	22	3	9	1	Sagitario.
	chea.	7	16	45	16	Geminis.
	conjun.	21	16	31	1	Capricornio.

Neste anno são de cyclo solar 25. Letra Dominigal A.G. Aureo numero 19. Epacta 27. Indicção 10. Septuag. a 19. de Feuer. Entrudo a 6. de Março. Pascoa a 22. de Abril. Ladainha 27. de mayo. Ascensão a 31. de mayo. Pentecostes a 10. de Iunho. Trindade a 17. de Iunho. Corpus Christi a 21. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Min	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	6	6	25	17	Cancer.
	conjun.	20	8	9	2	Aquario.
Feuereiro.	chea.	4	18	15	16	Leão.
	conjun.	19	1	39	2	Pifces.
Março.	chea.	6	4	35	17	Virgo.
	conjun.	20	19	40	1	Aries.
Abril.	chea.	4	13	32	15	Libra.
	conjun.	19	12	55	1	Tauro
Mayo.	chea.	3	11	58	14	Efcorpio.
	conjun.	19	4	15	29	Tauro.
Iunho.	chea.	2	6	31	13	Sagittario.
	conjun.	17	17	30	27	Geminis.
Iulho.	chea.	1	15	52	10	Capricornio.
	conjun.	16	4	35	25	Cancer.
Agofto.	chea.	31	3	0	8	Aquario.
	conjun.	15	14	20	23	Lião.
Setembro.	chea.	29	16	30	7	Pifces.
	conjun.	13	23	25	21	Virgo.
Outubro.	chea.	28	8	26	6	Aries.
	conjun.	13	8	17	20	Libra.
Nouẽbro.	chea.	28	2	11	5	Tauro.
	conjun.	11	17	37	9	Scorpio.
Dezẽbro.	chea.	26	20	35	6	Geminis.
	conjun.	11	3	57	20	Sagittario.
	chea.	26	14	9	6	Cancer.

Nefte anno, fão de Cyclo folar 26. Letra Dominguał F. Aureo Numero 18. Epacta 8. Indiçam 11. Saptuagefsima a 3. de Feuer. Entrudo a 19. de Feuereiro, Pafcoa a 7 de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Afcenfam a 16. de Mayo. Pẽtecoftes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Chrifti a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Min	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	9	15	48	21	Capricornio.
	chea.	25	5	47	6	Lião.
Feuereiro.	conjun.	8	5	32	21	Aquario.
	chea,	23	19	7	6	Virgo.
Março.	conjun.	9	20	54	20	Pisces.
	chea.	25	5	53	5	Libra.
Abril.	conjun.	8	13	17	20	Aries.
	chea.	23	14	49	3	Escorpio.
Mayo.	conjun.	8	5	40	18	Tauro
	chea.	22	22	32	2	Sagittario.
Iunho,	conjun.	6	21	16	16	Geminis.
	chea.	21	5	56	30	Sagittario.
Iulho.	conjun.	6	11	39	14	Cancer.
	chea.	20	13	52	28	Capricornio.
Agosto.	conjun.	5	0	48	13	Leão.
	chea.	18	23	31	26	Aquario.
Setembro.	conjun.	3	12	43	11	Virgo.
	chea.	17	11	44	25	Pisces.
Outubro.	conjun.	2	23	40	10	Libra.
	chea.	17	22	41	24	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	1	10	44	9	Escorpio.
	chea.	15	20	11	24	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	30	19	47	9	Sagitario.
	chea.	15	15	4	25	Geminis.
	conjun.	30	5	45	9	Capricornio.

Neste anno, sam de Cyclo solar 27. Letra do mingual E. Aureo Numero 19. Epacta 19. Indiçam 12. Saptuagessima a 26. de Ianeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro, Pascoa a 30. de Março ladainhas a 4. de Mayo. Ascensam a 8. de Mayo. Pẽtecostes a 18. de Mayo. Trindade a 25. de Mayo. Corpus Christi a 29. de Mayo. Aduento a 30 de Nouembro.

Anno de 1615.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Ho.	min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	chea.	14	10	0	26	Cancer.
	conjun.	28	16	35	20	Aquario.
Feuereiro.	chea.	13	3	19	25	Leão.
	conjun.	27	4	16	9	Piſces.
Março.	chea.	14	18	9	25	Virgo.
	conjun.	28	17	17	8	Piſces.
Abril.	chea.	13	6	59	23	Libra.
	conjun.	27	7	21	8	Tauro.
Mayo.	chea.	12	16	45	21	Eſcorpio.
	conjun.	26	22	9	6	Geminis.
Iunho.	chea	10	23	3	20	Sagitario.
	conjun.	25	13	14	4	Cancer.
Iulho.	chea	10	6	5	18	Capricornio.
	conjun.	25	4	24	2	Leão.
Agoſto.	chea.	8	13	26	15	Aquario.
	conjun.	23	19	21	1	Virgo.
Setembro.	chea.	6	22	7	14	Piſces.
	conjun.	22	9	39	29	Virgo.
Outubro.	chea.	6	9	7	13	Aries.
	conjun.	21	22	56	29	Libra.
Nouẽbro.	chea.	4	22	37	13	Tauro.
	conjun.	20	10	59	28	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	4	15	8	13	Geminis.
	conjun.	9	22	9	28	Sagittario.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 28. Letra domingal D. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 13. Septuageſsima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Paſcoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Aſcenſam a 28. de Mayo. Pentecoſtes a 7. de Iunho. Trindade a 14. de Iunho. Corpus Chriſti a 18. de Iunho. Aduento a 29. de Nouembro.

anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	3	9	33	14	Cancer.
	chea.	18	8	3	28	Capricornio.
Feuereiro.	conjun.	2	4	43	14	Leão.
	chea.	16	18	4	28	Aquario.
Março.	conjun.	2	23	4	14	Virgo.
	chea.	17	4	16	28	Piſces.
Abril.	conjun.	1	15	5	53	Libra.
	chea.	15	15	9	27	Aries.
Mayo.	conjun.	1	4	11	12	Eſcorpio.
	chea.	15	2	40	25	Tauro.
Iunho.	conjun.	30	14	37	9	Sagittario.
	chea.	13	15	22	23	Geminis.
Iulho.	conjun.	28	23	57	8	Capricornio.
	chea.	13	15	22	21	Cancer.
Agoſto.	conjun	28	6	29	5	Aquario.
	chea.	11	20	38	20	Leão.
Setembro.	conjun.	26	14	1	3	Piſces.
	chea.	10	12	49	19	Virgo.
Outubro.	conjun.	24	22	25	3	Aries.
	chea.	10	5	7	13	Libra.
Nouẽbro.	conjun.	24	8	29	2	Tauro.
	chea.	8	20	48	17	Eſcorpio.
Dezẽbro.	conjun.	22	20	36	2	Geminis.
	chea.	18	10	57	17	Sagitario.
	conjun.	22	11	28	3	Cancer.

Neſte anno ſaõ de cyclo ſolar 1. Letra Domingal C. B. Aureo numero 2. Epacta 12. Indição 14. Septuag. a 31. de Ianeiro. Entrudo a 16. de Feuereiro. Paſcua a 3. de Abril. Ladai. a 8. de Mayo. Aſcẽſaõ a 12. de mayo. Pẽtecoſtes a 22. de Mayo. Trindade a 29. de mayo. Corpus Chriſti a 2. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Anno de 1617.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	6	23	26	18	Capricor.
	chea.	22	4	34	3	Leão.
Feuereiro.	conjun.	5	10	17	17	Aquario.
	chea.	19	23	0	3	Virgo.
Março.	conjun.	6	20	2	17	Piſces.
	chea.	21	17	24	2	Libra.
Abril.	conjun.	5	5	9	16	Aries.
	chea.	20	9	58	1	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	4	14	13	14	Tauro.
	chea.	20	0	20	29	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	2	23	33	13	Geminis
	chea.	18	2	7	27	Sagittario.
Iulho.	conjun.	2	10	10	11	Cancer.
	chea.	17	22	1	26	Capricor.
Agoſto.	conjun.	31	22	37	9	Lião.
	chea.	16	6	44	23	Aquario.
Setembro.	conjun.	30	13	18	8	Virgo.
	chea.	14	15	4	22	Piſces.
Outubro.	conjun.	29	5	52	6	Libra.
	chea.	13	23	44	21	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	28	23	37	6	Eſcorpio.
	chea.	12	9	24	20	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	27	17	15	7	Sagitario.
	chea.	11	20	35	22	Geminis.
	conjun.	27	9	34	6	Capricor.

Neſte anno, ſaõ de Cyclo ſolar 2. Letra Domingal A. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 15. Septuageſsima a 22. de Ianeiro. Entrudo 7. de Feuereiro. Paſcoa a 26. de Março. Ladainhas a 30. de Abril. Aſcençaõ a 4. de Mayo. Pẽtecoſtes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Chriſti a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	chea.	10	9	50	21	Cancer.
	conjun.	25	23	51	7	Aquario.
Feuereiro.	chea.	9	0	42	21	Leão.
	conjun.	24	14	10	6	Pifces.
Março.	chea.	10	17	22	21	Virgo.
	conjun.	25	21	44	6	Aries.
Abril.	chea.	9	10	37	20	Libra.
	conjun.	24	6	17	4	Tauro.
Mayo.	chea.	9	3	9	19	Efcorpio.
	conjun.	23	14	6	2	Geminis.
Iunho.	chea.	7	18	13	17	Sagittario.
	conjun.	21	21	57	1	Cancer.
Iulho.	chea.	7	7	40	15	Capricornio.
	conjun.	21	6	56	28	Cancer.
Agofto.	chea	5	19	28	13	Aquario.
	conjun.	19	17	47	27	Leão.
Setembro.	chea.	4	5	54	11	Pifces.
	conjun.	18	5	19	26	Virgo.
Outubro.	chea.	3	16	0	10	Aries.
	conjun.	17	23	27	25	Libra.
Nouẽbro.	chea.	2	1	38	10	Tauro.
	conjun.	16	17	34	27	Efcorpio.
Dezẽbro.	chea.	1	11	19	9	Geminis.
	conjun.	16	12	29	26	Sagitario.
	chea.	30	21	35	10	Cancer.

Nefte anno faõ de cyclo folar 3. Letra Dominagal G. Aureo numero 4. Epacta 4. Indiçáo 1. Septuag. a 11. de Feuer. Entrudo a 17. de Feu. Pafcua a 15. de Abril Ladain. a 20. de mayo. Afcẽfaõ a 24. de mayo. Pentecoftes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Chrifti a 14. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	mi.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	15	6	34	6	Capricornio.
	chea.	29	9	9	10	Leão.
Feuereiro.	conjun.	13	22	39	26	Aquario.
	chea.	27	22	9	10	Virgo.
Março.	conjun.	15	10	57	25	Pisces.
	chea.	29	12	35	10	Libra.
Abril.	conjun.	13	22	37	24	Aries.
	chea.	28	3	50	8	Escorpio.
Mayo.	conjun.	13	7	7	22	Tauro.
	chea.	27	19	28	7	Sagitario.
Iunho.	conjun.	11	14	29	20	Geminis.
	chea	26	10	43	5	Capricornio.
Iulho.	conjun.	10	21	34	18	Cancer.
	chea	26	12	35	3	Aquario.
Agosto.	conjun.	9	5	31	16	Leão.
	chea.	24	15	24	2	Pisces.
Setembro.	conjun.	7	15	13	15	Virgo.
	chea.	23	4	22	30	Pisces.
Outubro.	conjun.	7	3	21	14	Libra.
	chea.	22	16	18	29	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	5	8	24	14	Escorpio.
	chea.	21	3	15	29	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	5	12	3	14	Sagittario.
	chea.	20	13	22	29	Geminis.

Neste anno, sam de Cyclo solar 4. Letra dominical F. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 2. Septuagessima a 27. de Ianeiro. Entrudo a 22. de Feuer. Pascoa a 31. de Março. Ladainhas a 5. de Mayo. Ascensam a 9. de Mayo. Pentecostes a 19. de Mayo. Trindade a 26. de Mayo. Corpus Christi a 30. de Mayo. Aduento a 1. de Dezembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	4	7	4	15	Capricor.
	chea.	18	13	35	29	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	3	2	8	15	Aquario.
	chea.	17	9	59	29	Leão.
Março.	conjun.	3	19	35	15	Pisces.
	chea.	17	20	59	29	Virgo.
Abril.	conjun.	2	10	10	13	Aries.
	chea.	16	9	5	27	Libra.
Mayo.	conjun.	1	22	3	12	Tauro.
	chea.	15	21	52	26	Escorpio.
Iunho.	conjun.	31	7	7	10	Geminis.
	chea.	14	11	50	24	Sagittario.
Iulho.	conjun.	29	14	51	7	Cancer.
	chea.	14	2	36	22	Capricor.
Agosto.	conjun.	28	22	0	6	Lião.
	chea.	12	18	5	21	Aquario.
Setembro.	conjun.	27	5	34	4	Virgo.
	chea.	11	9	11	15	Pisces.
Outubro.	conjun.	25	14	32	3	Libra.
	chea.	10	1	9	18	Aries.
Nouẽbro	conjun.	25	1	27	3	Escorpio.
	chea.	9	15	26	18	Tauro.
Dezẽbro	conjun.	23	15	11	3	Sagitario.
	chea.	9	4	18	18	Geminis.
	conjun.	23	7	21	4	Capricor.

Neste anno, saõ de Cyclo solar 5. Letra domingal E.D. Aureo numero 6. Epacta 26. Indição 3. Septuagessima a 19. de Feuereiro. Entrudo 4. de Feuereiro. Pascoa a 22. de Março. Ladainhas a 26. de Abril. Ascẽçaõ a 30. de Abril. Pẽtecostes a 10. de Mayo. Trindade a 27. de Mayo. Corpus Christi a 31. de Mayo. Aduento a 29. de Nouembro.

Anno

¶ Do vso das taboas dos Lunarios.

Capitulo 2.

QVerendo saber em qualquer mes quando será lũa noua, ou chea entrese na taboa do anno de que queremos, & de fronte do mes que buscamos, acharemos à mão direita a cõjũçam, q̃ he a lũa noua, ou a opposição, que he a lũa chea, em q̃ dia & q̃ hora & minuto, em que grao, & de que signo, se celebra: & nota, q̃ estas taboas das lũas nouas & cheas, & asi mesmo os eclipses cõ as mais contas & tẽpos deste nosso reportorio, sã tiradas ao Meridiano de Lisboa, & para se acharem ao mesmo tẽpo, em outros lugares de Portugal, & alguns mais notaueis de Espanha, & Indias Oriental, & Occidẽtal, & outras partes semelhãtes (com outros a q̃ o dito libro pode seruir, & pera auegação Portuguesa se estẽde) ordeney a taboa seguinte, pela qual he necessario tirar: ou acrecẽtar o numero de horas & minutos, q̃ em dereito dos ditos lugares se achar, cõforme à letra. A que quer dizer acrecentay, ou a letra. T que quer dizer tiray.

Exemplo.

Quero saber em Coimbra no anno de 1590. no mes de Setẽbro, quando será lũa chea: entro na taboa que serue pera aq̃le anno, & em direito do dito mes acho q̃ será lũa chea a 13. dias, as 7. horas & 8. min. & buscando na taboa dos lugares a Coimbra, vejo em seu direito a letra. A hũa hora & 4. min. que ey de acrecentar ao dito tẽpo 4. min. mais, & asi digo que será lũa chea o tal dia as 7. horas & 12. min. despois do meyo dia na cidade de Coimbra: & nota que os numeros do cabo são as alturas do Polo sobre os ditos lugares.

Taboa da differença dos Miridianos dalgũs lugares mais insignes de Espanha, Ilhas do mar Oceano, costa do Brasil, Indias Oriental & Occidental, Africa & Guine, respectuadas em suas distancias ao meridiano da muy nobre & muy leal Cidade de Lisboa, com suas alturas de Pollo.

Lugares de Portugal aquem do Tejo.

	H.M.G.do No.	
Lisboa.	A o o	39.
Santarem.	A o 1	39
Leiria	A o 1	40.
Tomar.	A o 4	40
Alcobaça.	A o 3	40
Coimbra	A o 4	41
Aueiro.	A o 2	42
O Porto	A o 3	42
S.G Damarante	A o 6	42
Braga	A o 5	43
Vila real.	A o 7	42
Trancoso.	A o 6	41
Viseu	A o 6	41
Viana.	A o 3	43
Lamego	A o 7	42
A Guarda	A o 8	41
Miranda.	A o 10.	42
Bragança.	A o 9	42
Abrantes	A o 4.	40

Lugares dalem do Tejo.

	H.M G. do No.	
Portalegre	A o 7	40
Estremoz	A o 6	38
Villa viçosa.	A o 7	38
Eluas.	A o 8	38
Euora.	A o 5	38
Oliuença.	A o 8	38
Alcaçar do sal.	A o 2	38
Aluito.	A o 4	38
Beja.	A o 4	38
Ourique.	A o 3	38
Sinis.	A o 1	37
V.Nou.do Inf.	A o 2	37
Odemira	A o 2	37
Moura.	A o 6	37

Lugares do Algarue.

	H.M.G. do No.	
Silues.	A o 3	37
Tauilla.	A o 5	37
C. de s, Vicẽte.	A o 2	37
Vi. no. de Port.	A o 3	37
Lagos.	A o 3	37
Faro.	A o 4	37
Crasto marin.	A o 6	37

Lugares de Castella.

	H.M.G. do No.	
Seuilla.	A o 13	37
Madrid.	A o 24	41
Med.del campo.	A o 15.	42
Salamanca.	A o 15.	41.
Toledo.	A o 24.	41
Valhadolid.	A o 22	42
Ciudad Rodri.	A o 12	41
Burgos.	A o 23	43
Bayona.	A o 3	43
Compostella.	A o 3	43

Lugares de Africa.

	H.M.G.do No.	
Tangere.	A o 43	35
Cepta.	A o 36	35
Arzila.	A o 33	35
Larache.	A o 32	35
Marrocos.	A o 38	35

Mazagão.	A o 30.	33	
Fez.	A o 36	33	
Orão.	A o 39	33	
Tremecem.	A o 38.	33	
Argel.	A o 50	33	
Tunez.	A 1 6	33	

Ilhas da Canaria.

	ho.m.gr.do.N.	
Porto ſancto.	T o 25	33
Ilha da Madei.	T o 28	32
Tanarifa.	T o 29	28
Forte ventura.	T o 18	28
Gomeira.	T o 32	28
A palma.	T o 34	28
O ferro.	T o 34	27
Canaria.	T o 25	28

¶ *Ilhas do Cabo verde.*

	ho.m.gr.do N.	
Sanctiago.	T o 46	15
São Nicolao.	T o 52	17
Santa Luzia.	T o 56	17
Sam Vicente.	T o 57	17
Ilha do fogo.	T o 10	15
Santo Antão.	T 1 o	18
Cabo Verde.	T o 12	14

¶ *Ilhas dos Aſſores.*

	ho.m.gr.do N.	
S. Maria.	T o 50	37
S. Miguel.	T o 52	38
A Terceira	T o 58	39
O Pico.	T 1 4	39
O Fayal.	T 1 7	39
S. Iorge.	T 1 2	40
A graciosa.	T 1 o	40
Ilhas das flor.	T 1 16	39
O Coruo.	T 1 16	40

Ilhas da banda do ſul.

	ho. mi gr. do Sul.	
S. Thome.	A 1 30	o
Anno bom.	A 1 24	3
S. Matheus.	A o 36	2
Aſcenſaõ.	T o 1	8
S. Cruz.	T o 28	1
S. Helena.	A o 48	16

Lugares do Braſil.

	ho.mi.gr.do Sul.	
Pernambuco.	T 1 34	8
Baia de todos ſſ.	T 1 36	13

¶ *Lugares de Guine.*

	ho. m. gr. do N.	
A Mina.	A o 56	14
Angola.	A 1 58	7 do ſul

India Oriental.

Acrecentai.	ho.m.g. daltura.	
Cambaya.	A 5 17.	21
Curiato.	A 5 18	20
Chaul.	A 5 18	19
Goa.	A 5 22	10
Baticala.	A 5 25	18
Calecut.	A 5 26	10
Cochim.	A 5 48	9 meo
Ceilão.	A 6 8	8 meo
Biſnaga.	A 6 3	14
Bengala.	A 7 50.	22
Pegu.	A 8 10	16
Malaca.	A 8 50	3

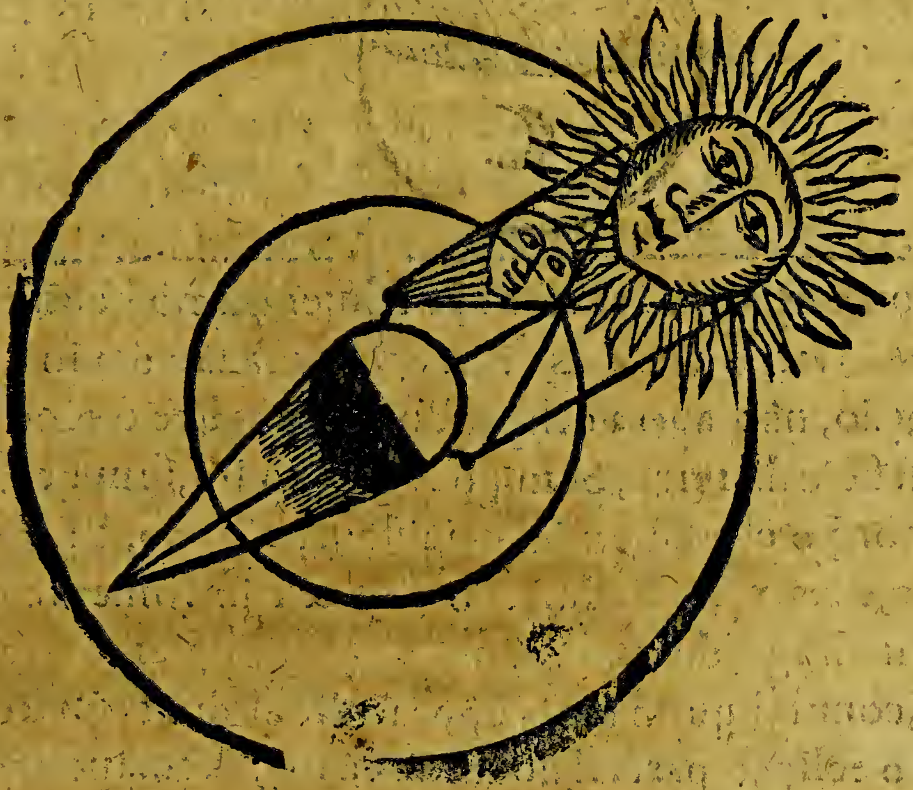
Sião.	A 9 10	17		*Na costa Oriẽtal de Africa.*			
Gilolo	A 10 10	4		Mombaça.	A 4 25	3 Sul.	
Iaua mayor.	A 9 10	10 Sul.		Melinde.	A 4 23	1 Sul.	
Iaua menor.	A 9 22	1. meo		Moçambique	A 4 20	15. Sul	
Na Persia.				*Na China.*			
Ormuz.	A 5 0	27		Cantão.	A 9 50	25	
Diu.	A 5 10	20		*No Occeano Oriental.*			
Na Arabia Felix.							
Adem.	A 4 30	13		Iapão.	A 10 24	30	

Dos eclipses dos lunares Sol & Lũa. Cap. 3.

DIzem os Astronomos, que a Lũa se eclipsa por falta de luz: & o sol por impedimẽto de sua claridade, a som bra que faz a terra he causa do eclipse da lũa, & a interposição da lũa entre nos & o sol he causa do eclipse do sol, porque como a lũa acaba de andar seu curso em espaço de hũ mes, necessariamẽte em cada mes hũa vez ha de estar em oposi ção do sol, & outra em cõjunção, & sua ligeireza de seu mouimẽ to passa por elle, & deixaloa a tras, tè tornar a porselhe defronte & tornase achegar te juũtarse cõ elle, daqui se segue, q̃ se a lũa fizera seu curso por baixo da ecliptica como o sol, forçosamẽ te auia de auer cada mes dous eclipses, hũ do sol na cõjũção cõ a lũa, & outro da lũa na oppoſição cõ o sol, porq̃ se ambos esti uerão de baixo dũ circulo, nõ poderiam estar em cõjunçã, sem q̃ estiuera a lũa de baixo do sol, & nolo cubrira, & quãdo na oposiçam se apartasse por espaço de meyo circulo ficara a terra põtualmẽte no meio entre nòs e o sol, & ficaria a lũa sem poder re ceber claridade do sol. Mas como a lũa caminhe por outro circu

lo, não pode auer eclypsse do sol, nem da lũa cada mes,& porq̃ o sol anda de baixo da ecliptica, sem se apartar della, o que he ao contrario na lũa que quasi sempre caminha fora da cliptica por hũ circulo que com ella se corta em partes oppostas, fazen dose hũas vezes septentrional, & outras Austrual,& o mayor afastamento he por espaço de cinco graos, & este afastamento se chama latitudo da lũa, mas somente se acha de baixo da ecliptica duas veses no mes quando passa de hũa parte pera outra, em algũa dos cortaduras pera fazarse Septentrional,ou Meridional:porque o circulo defferente de seu moutmento està inclinado pera a eclipta demaneira,que de cada parte se a parta os ditos cinco graos, & asi ella sempre declina da dita eclipta,saluo quando a corta, que não tem declinação com que necessariamẽte ha de cortar a superficie da ecliptica pera passar do Septẽtriam ao Austro,ou do Austro ao Septentrião cada mes duas vezes, como està dito, estas cortaduras saõ dous pontos ja detriminados,hũ em opposito do outro,donde se cortaõ & cruzão o defferente da lũa com seu eq̃ante,con o no nosso liuro das Sphæras temos declarado, & estas cortaduras chamãose cabeça, & cauda do dragão da lũa, & quando a lũa estiuer em qualquer destes dous pontos, ou perto delles dentro dos termos limitados, & juntamente estiuer en conjunção com o sol, então o corpo da lũa se interpoem entre nossa vista,& o corpo do sol, & cubrindonos sua claridade dizemos que o sol padece então eclipse, porque então a lũa direitamente se nos pos diante do sol, & por estar em direito de nossa vista nollo cobre, como hũ chapeo nos impide que não vejamos hũ monte, asi nos impide a lũa, qne não vejamos ao sol, & no lo eclipsa, não por que falte de seu lume, mas faltanos a nos outros pella interposição da lũa entre nossa vista & o sol, como se ve nesta figura.

Mas



MAs se ao tempo da opposição quando a Lũa està afastada do sol por espaço de meyo circulo, estiver o sol em hũa das cortaduras que fazem os ditos circulos, & a lũa na outra juntura contraria, então està a terra puntualmente no meo em direito de ambolos luminares con que a lũa entra na sombra da terra, & fica eclipsada como se ve nesta figura.

Mas ſe na conjunção do ſol có a lũa eſtiuerem no ventre do dra
guão que he o largo onde os circulos ſe a faſtão então a inda q̃
ſeja conjunção, não auera eclipſe do ſol, porque o olho q̃ eſti
uer na ſuperficie da terra, bem pode ver ao ſol, ſem que lho im
pida a lũa, porq̃ o eſpaço onde ocirculos ſe a faſtão, he mais lar-
go que a lũa, & não pode a lũa cobrilo, & não ſomente he iſto
na parte mais larga do ventre, mas em qualquer outra parte
do circulo, com tal que não ſeja por todas as ditas cortaduras q̃
então ſeria o eclipſe parcial do ſol, & da lũa, demaneira, q̃ fora
da vizinhãça dos ditos pontos, ou cortaduras, nunca a lũa nos
cobrira ao ſol, pella diſtancia q̃ ha dũ circulo a outro ao tempo
da paſſagem, & eſta he a cauſa porque não ha eclipſe do ſol a
qualquer conjunção da lũa. Mas ſe ao tempo da oppoſição eſti-
uer o ſol em hũ ventre, & a lũa noutro cõtrario, tão pouco aue-
ra o eclipſe da lũa, porque a ſombra que faz a terra não eſta em
direito pontualmente do ſol, & verſeão claramente o ſol, & a
lũa ſem que os impida a terra, aſsi como vemos cada mes quã-
do eſtando chea a lũa pella menhãa he ja ſaido o ſol, & a Lũa
chea não he poſta: demaneira, que entonces claramente vemos
que a não impide que não ſe vejão o ſol & a lũa. Digamos pois
que não pode auer eclipſe total do ſol, ſenão no primeiro dia
da conjunção, eſtando na cabeça, ou no cabo do dragão, que ſaõ
as

as cortaduras dos circulos equante defferente da lũa, nem par cial, q̃ não sera muito perto daquellas jũturas, cujos termos pera o eclipse do sol saõ desde 5. signos & 13. gr. tè 6. signos & 6. gr. ou desde 11. signos, & 34. gr, tè nenhũ signo, & 7. gr. despois. & na cauda saõ 7. gr. antes, & 6. despois, & saõ os termos em que pode acontescer o eclipse do sol na maneira que esta dito, de sorte, q̃ pera que aja eclipse do sol se requerem duas differenças de cõjunção, a primeira cõjunção he de longitudo, & a segunda de latitudo, porque não basta que a lũa passe em direito do sol, nũ mesmo gr. pera lhe encubrir a luz, senão passar pella mesma linha do sol debaxo delle: como se dous homẽs a par fosse caminhando pellas duas bãdas cõtrarias do hũ caminho & sem q̃ se impida hũ a outro os podera ver claramẽte quẽ ficar apartado detras delles no mesmo caminho, mas se hũ for diãte, & outro detras em linha recta, então não se podera ver mais q̃ hũ, por què o de detras encobre ao de diante, & assi na cõjũçaõ q̃ se faz no ventre do dragão, ainda que o sol & a lũa estão juntos na conjũçam do comprimento que chamam longitudo, não estão juntos na conjunçam da largura que chamão latitudo, por que cada hum segue seu caminho muy apartado do outro, pello qual não pode ser eclipsado o sol da lũa. Isto mesmo se ha de entender do eclipse da lũa, que não podera acontescer, se o sol não se achar num dos ditos pontos, & a lũa noutro seu opposto, pera que seja eclipse total della, ou pera que seja particular não de estar muy perto delles nos termos determinados pera os eclipses da lũa, que saõ desde cinco signos & dezoito graos, tè seis signos & doze graos ou desde 11. signos 18. gr. tè nenhũ sig. 12. gr. Donde se collige q̃ saõ 12. gr. antes, & 12. despois da cabeça ou cauda do dragão, dẽtro do qual termo se acõtescer algũa opposiçáo, avera nella eclipse da lũa. Mas o eclipse particular do sol, hũas veses he Septẽtrional, & parece maior nas regiões Septentrionaes, q̃ não nas Austruaes, & tanto mayor, quãto a regiaõ for mais septẽtrional, outras veses he o eclipse meridional, & este

parece mayor aos Austraes, que aos septentrionaes, & tanto mayor, quanto a região mais Austrual: donde parece porque causa não aja eclipse do sol em toda a conjũção, ou nouilunio, nem eclipse da lũa em toda opposição, ou plenilunio.

De algũas particularidades dos Eclipses do sol, & lũa, que os declarão mais. Cap. 4.

DIzem os perspectiuos, que qualquer corpo opaco posto diante dum luminoso deita sombra, & quel he o corpo opaco, tal he a sombra que causa, & assi tambẽ quando o corpo sombrio & opaco for tamanho como o corpo luminoso, fara a sombra columnar sempre do mesmo tamanho tão grosa no fim, como no principio & meyo. E se o corpo sombrio & opaco for mayor que o luminoso, fara a sombra calatoide & obtusa mayor sempre ao fim, que ao principio: mas se o corpo opaco & sombrio for menor que o luminoso, a sombra serà menor ao fim; que ao principio, & tanto pode proceder esta sombra, que no fim pare num ponto, & se embeba no mayor lume, esta sombra he a modo de hũ fuzo, donde se segue, que como a terra estè continuamente diãte do sol, & seja corpo opaco, & porq̃ o sol he mayor que a terra 166. veses, como quer Alfragano, & proua Ptoleo no quinto do Almagesto sempre he alumiada do sol em ametade, ou pouco mais, & pella outra parte faz sombra, a qual estendendose no ar piramidalmẽte, se vai diminuindo em contino, & em redondo tè fenescer em ponta (segundo ajgũs Astronomos) no concauo da Sphæra de Mercurio, cujo diametro da dita sombra sempre anda na superficie da ecliptica do Zodiaco, & a ponta da sombra sempre he inseparauel do nadir do sol, de cuja causa Arabicamente se chamou nadir do sol, por que como o sol anda sempre, como dissemos debaixo da linha ecliptica, & a teraa no meyo do vniuerso direitamente vai a sombra ao grao opposto ao sol, que he seu

nadir, como se pode imaginar por hũa linha recta, que saya do centro do sol, & passe pello centro da terra, esta tal ferira no grao opposto no nadir do sol, & dalli a diante donde fenesce a dita ponta ja não ha mais sombra, & se naquelle lugar donde se rematou a dita ponta da sombra da terra estiuesse hum olho claro, direitamente veria o sol que não lho empidiria a terra, ainda que pontualmente està no direito do sol, por que não lho podia impidir, senão pella sombra: & a sombra por ser piramidal a modo de fuzo, fenesce nalgũ lugar fazendoa consumir o ser o corpo do sol mayor, como està dito, que o corpo da terra, & como as linhas da sombra vam a correr a hum põto quã do chega esta sombra ao concauo do segundo ceo & conuexo do terceiro, segundo algũs Astronomos, ja he acabada.

Seguesse logo, q̃ claramente se veria o sol, a inda que o sol, a terra, & o olho estiuesse em hũa linha recta, como vemos que a sombra das aues q̃ vaõ muito alto, antes que chegue à terra se cõsume da grandeza do sol. Verdade he que a sombra da terra cresce & mingua, & naõ he sempre de hũ tamanho, porque quã to o sol se a fasta mais da terra, tanto diminue na grandeza do sol na aparencia, & engrandesce a sombra, & quanto mais se chega à terra, tanto mayor paresce seu corpo, & consume mais de pressa a sombra que faz a terra. Daqui se segue, q̃ seraa mayor a sombra da terra no mes de Iunho quando o sol estaa em seu auge, que he o ponto de sua mayor distancia, que no mes de Dezẽbro, quando elle estaa no opposto do auge, que he o ponto mais chegado a terra: & daqui se segue tambẽ, que o eclipse total da lũa, hũas veses durara mais q̃ outras, porque a duração do eclipse he o tempo que a lũa gasta em passar pella sombra da terra, a qual sombra como seja afusada, tanto mais depressa atrauessarà quanto a passar por parte mais delgada, & quanto mais grossa, tanto mais tardara em passar de maneira, que quando no plenilunio a Lũa estiuer em algum dos ditos da diuisam de seus circulos defferente, & equante, que he na cabeça, ou causa

do

do dragão debaixo do nadir do Sol, então a terra diametralmente se interpoem entre o Sol, & a Lũa, & a piramide da sombra cae sobre o corpo da Lũa, & como a Lũa não tem luz, nem resplandor de si, senão o que recebe do Sol, fica de todo escura, & eclipsada como se ve na figura arriba posta, donde se infere, que como em qualquer plenilunio, ou opposição a lũa não este na cabeça ou cauda do dragam, ou junto, nem supposita ao nadir do sol, não he de espantar, nem he necessario que em qualquer opposição aja eclipse da lũa. & he de notar, que o eclipse do sol começa pella parte Occidental, porque como a lũa por seu mouimento ligeiro vai alcançando o sol, tomão pella trazeira, & começa a eclipsar pella parte de Occidente, & acaba na parte Oriental. Mas ao contrario o eclipse da lũa se começa pella parte de Oriente, porque como tambem o mouimẽto proprio alcãça a sombra da terra entralhe com a parte Oriental de seu corpo, & acaba com a Occidental.

Alem disto se ha de saber, q̃ o eclipse do sol naõ he vniuersal nem nũ mesmo tẽpo em todalas partes do mundo, porque naõ he priuaçaõ da luz, senaõ apartamento como candea que està de hũ bufete, naõ se manifestarà aos q̃ estiuerem, debaixo. Mas quem estiuer apartado nas ilhargas, muy bem verà a candea, & a causa tambem he ser o corpo lunar menor que o solar, & a muita distancia da altura que ha de hum a outro, & aduirsidade do aspeito em diuersas partes, & asi he somente em hũa regiaõ, donde se interpoem a lũa eclipsada onde quer que aparecer se verà sem claridade do sol, porque totalmente està priuada da reuerberaçam de seus rayos, & ainda que se eclipsa a lũa num mesmo ponto & instante pera todos, com tudo isso a vem em defferentes tempos, como o sol chegou a meya noite a hũ meridiano de hũ lugar, se causou eclipse da lũa neste ponto eraõ doze da noite no tal lugar, & posto caso que no tempo que a lũa se eclipsou, todos a poderaõ ver, com tudo isso nã a

viram eclipsalla à meya noite todos os que a podião ver, porque noutro lugar que estiuesse quinze graos de longitudo mais Occidental, porque o Sol està afastado de seu meridiano hũa hora, não serião as 12. senão as 11. & se outro lugar estiuesse com a mesma distancia pera a parte Oriental, por ter passado o Sol hũa hora de seu meridiano, veria o eclipse à hũa despois da meya noite, & assi em todolos mais lugares que mayor, ou menor longitudo tiuessem do lugar donde estiuesse o Sol que causa o eclipse o verião mais tarde, ou mais cedo, que os que estiuerem debaixo do meridiano dõde o Sol se achar ao tempo do eclipse, como claramente ensinamos no nosso liuro das Spheras. Assi tambem se ha de notar que o eclipse total do sol não tem tardãça em treuas por espaço de algum tempo, como o podem ter alguns eclipses da Lũa, que alem de se escurecer todo o corpo, duram por espaço de tempo em treuas, & escuridão, & outras veses na hora que a Lũa foi priuada toda de luz, logo tornou a receballa por outra parte. E vltimamẽte se ha de aduertir, que a demostração dos eclipses particulares nas suas figuras, & tamanhos que aqui posemos, hũas mostrão eclipse, & occultação pella parte superior, & outras pella inferior, as da parte superior denotam que se eclipsara o corpo da Lũa da banda do Norte, & as da parte inferior, da banda do sul.

De como se hão de entender as medidas dos Eclipses. Cap. 5.

OS Astronomos pera demostrar os tamanhos em que aconteseeram os eclipses, consideraram os corpos do Sol, & da Lũa ser como circulos chãos, & superficies, porque como se collige da sexagessima quinta proposiçã da prospectiua de Vitellião, qualquer superficie conçaua, ou conuexa de algum corpo Spherico, olhada de longe parece chaã, & como a Lũa, & o sol, segundo os Philosophos sejão corpos sphericos pella grande distancia que estão de nos parecem corpos chãos, & circulares, cujos diametros consideram os

Astro

Aſtrologos diuidirſe em 12 partes iguaes, a que chamão pontos ou dedos, & pera moſtrar o tamanho dalgum eclipſe, dizem que ſera de tantos pontos, ou tantos dedos, querendo moſtrar a proporção que tem a parte eclipſada a todo ſeu diametro, como foſſem 3. pontos diremos ſer a quarta parte, & ſe 4. a terça parte, & 6. ametade, & 12. ſeria todo o diametro, & corpo em quanto à noſſa viſta na Lũa, & porque ſendo eſcurecida toda, ſoe tardar por tempo nas treuas, eſta tardãça de tempo ſe declara tambem por pontos, ou dedos, & aſsi ſe ſoem contar nella tè 22. pontos quaſi, como em caſo que achaſſemos hum eclipſe lunar, que ſeria eclipſada a Lũa por 18. pontos, então ſe entende que a Lũa ſera eclipſada toda, & eſtarà em treuas alem diſto tanto tempo mais, quãto ſeria neceſſario pera eclipſarſe de ſeu corpo 6. pontos, que he ametade de ſeu diametro, & aſsi ſe entenderam por eſte modo os tamanhos dos eclipſes que aqui puſemos, notando que ſomente deſcreuemos aquelles eclipſes que neſte Horizonte, ou perto delle ſerão viſtos, não deixando de conceder, que tambem auera outros que ſerão viſtos em outras Regiões, & climas, & porque outras naſcões, & terras ſe podeſſem aproueitar deſte tratado, por iſſo fizemos a taboa das cidades com a diferença dos meredianos, pella qual ſe poderà preciſamente verificar o tẽpo verdadeiro. Baſte que o noſſo intento principal foi eſcreuer pera o reino de Portugal: & aſsi todolos eclipſes da Lũa que aqui puzemos parecerão no meſmo tamanho que eſtão figurados vniuerſalmente a todos. Mas os do Sol ſomẽte ſerão viſtos aſsi aos que eſtamos neſta cidade, & ſeu Horizonte, & noutras partes ſerão mayores, ou menores, ſegundo as diuerſidades dos aſpeitos em diuerſas partes.

Pera ſaber artificioſamente quantos dedos ſe eclipſaõ do Sol. Cap. 6.

SENdo o tempo claro, & não eſtando o Sol junto do Horizõte, onde ſe deixa bẽ ver, ha outro modo muito facil, & certo, o qual poẽ algũs ſobre as Theoricas de Iorge Porbachio,

& he

& he, que cerradas as portas, ou janellas dalgũa casa ou telhado deixese hũ buraco sòmente por onde possa entrar o sol, o qual dentro na parte contraria, ou na parede, ou em algũa taboa fara sua figura circular, & nella veremos quanto se eclipsa do sol precisamente sem olharmos pera elle, porque se com algũa tinta notarmos na taboa, ou no papel a figura que então faz o sol ao tempo de seu eclipse & deitandolhe seu diametro, o dividiremos em 12. partes iguaes veremos logo os dedos, ou pontos eclipsados: mas hase de saber q̃ o eclipse do sol aparece na taboa ao contrario do que no ceo se faz, porque no ceo se eclipsa a parte superior do sol, verse ha na taboa eclipsado na parte inferior, como a rezão Optica o pede. Isto mesmo diz Gemma frisio, que expermentou com muita precisam no capitulo 18. de seu Radio Astrunomico.

Como se poderão ver os Eclipses do Sol sem lezão da vista. Cap. 7.

PEra que com facilidade se possão ver muy claramente os eclipses do sol, & resplandor de seus rayos, não possa causar lezão na vista, tomese duas laminas de vidro grossas, como as das vidraças, da grandeza que quiserem, & de cores differentes hũa doutra, ou ambas verdes, & entre os dous vidros se pora hũ papel do mesmo tamanho dos vidros, & furado com hũ buraquinho no meyo muyto sutil, & pegando muy bem os vidros por fora em todalas partes extremas com algũ bitume, ou chumbo de sorte que fique tudo hũa peça, & ao tempo do eclipse pondoa diante dos olhos verão claramente o sol pello buraquinho, & notarão quanta parte de seu corpo se eclipsa, & como entra por elle a lũa, & o encobre outro modo ha muito mais facil & de menos perjuizo pera a vista & he com hum espelho de modo q̃ reuerbere afigurado o sol representandose na parede.

Do Eclipse milagroso, que ouue no tempo da paixão de nosso Redemptor Iesu Christo.

Cap. 8.

PEllo q̃ está dito se vè claramẽte, q̃ o eclipse do sol he outra cousa, senão a interposição da lũa entre a nossa vista & o sol, a qual interposição nunca pode acõtecer senão quando a lũa vem a cõjunção, ou está nella, q̃ he quãdo he noua a cuja causa, como no tempo da paixão de N. R. ouuesse grãdes trouões, & escuridão, q̃ os Euangelistas escreuẽ, durou desda hora sexta, tè a nona, que forão 3. horas: & auẽdo sido a paixão no tẽpo que os Iudeos celebrauão a Pascua, que era na opposição sempre da lũa & do sol aos 15. dias da lũa noua do mes de Março q̃ era o seu primeiro mes, a qual opposição se escreue que foi estãdo a lũa em 12. graos de libra, & o sol em doze de Aries seguese não auer sido o tal eclipse natural, senão milagroso, pois não foi causado em dia de cõjunção de ãbos os lunares, senão em opposição, como singularmẽte o notou Dionysio Ariopagita que estãdo em Heliopolis cidade do Egyto, que agora se chama cidade do sol, & vendo este espantoso eclipse, & escuridão, escreuẽ que disse (ou o Deos da natureza padece, ou todo o mundo perece) & aleuãtarão altar ao Deos não conhecido, o qual pouco despois cõ a pregação de S. Paulo Apostolo cõuertẽdose conheceo. E ser elle este eclipse por milagroso se vè em hũa Epistola, que escreueo a seu cõpanheiro Apolophanes, dizẽdolhe que se lẽbrasse quãdo ambos estauão em Heliopoli notarão hũ eclipse do sol cõtra a regra da natureza. Algũs disserão que lhe acõteceo isto em Athenas, mas segũdo pareco por outra carta sua a Policarpo estaua em Heliopolis, onde dizẽ por outra parte Oriental, & posse debaixo do sol, & escureceolhe, o que tambẽ

he

he de grande admiração, porque os tornauão cõtra toda a natural ordem sua & cõtra o proprio mouimẽto que tem. Algũs dissceraõ (como refere Chilo de Ascuii) ser aquella escuridão do sol causada por interposiçaõ de hũ cometa chamado Miles da natureza de Venus. Mas isto he falso, porque este cometa he claro & sutil, & resplandecente, por ser como he hũ circulo igualmẽte inflamado, & posto que estiuesse em cõjunçaõ, cõ o sol, não somẽte não seria causa de escuridaõ, senaõ de muito mais resplandor, & este eclipse foi geral em todo o mundo, como o dizẽ os Euangelistas, & se fora feito naturalmẽte, naõ podera ser visto em todo o mundo, & na Epistola dita a Policarpo se le auerse visto em Egypto Eflegon, segundo conta Eusebio dizendo aquella escuridaõ, & terremoto taõ grande, que na cidade de Nicea da terra de Ponto cairam muitos edificios. Outros dizem falsamente auerse causado aquelle eclipse por interposiçaõ de Venus & Mercurio, o que nega Messahalach no liuro de causis orbium, onde diz quando Venus & Mercurio estam em hum mesmo grao de baixo do sol em longitudo estam mais apartados do que podẽ estar em latitudo.

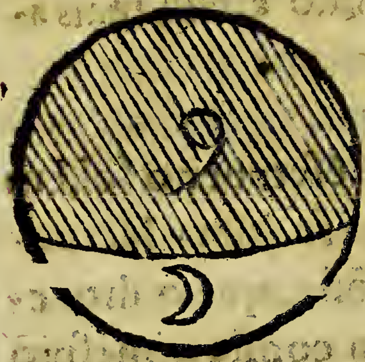
Alem disto se Venus & Mercurio pudessem escreuer o sol, em cada mes seria eclipse, porq̃ em todolos meses se junta Mercurio com o sol em hũ mesmo grao: por onde cõsta, que o dito eclipse foi milagroso, & naõ natural. Tambem consta o mesmo por muitas causas, primeira, porque começou da parte do Oriente, & o eclipse ordinario, & natural, ha de começar da parte do Occidental, a segunda por onde se proua auer sido milagroso sobre toda a natureza, he porq̃ foi geral em todo o mũdo & o eclipse do sol (como arriba dissemos) não pode ser geral a terceira cõfirma ser sobre natural, porque nenhũ eclipse do sol pode succeder, senão em lũa noua, & este foi na lũa chea, a quarta & vltima foi milagroso, porque nenhum eclipse do sol

tem tardãça nas treuas.& este teue tres horas de escuridã, & treuas como o cõfirmarão os Euangelistas:porq̃ segũdo escreue S. Hieroninimo o mesmo sol recolheo, & encobrio seus rayos & lume,cõ q̃ se causarão as treuas,ficãdo priuadas de lume & a lũa & estrellas por não verẽ a seu criador e fazedor padacer na cruz

Taboas dos Eclipses dos Lunarios, Sol & Lũa desdo ãno de 1594.tè o de 1620.verificados ao meridiano de lisboa.

Anno de 1594.

Sesta feira 20.de Mayo,entre duas & 3.da menhã, auera eclipse do sol,quasi por 8.põtos & meio,da parte inferior de seu corpo,cujo meyo & fim poderão ver na parte Oriental do Orizõte, os q̃ morão na Austria,Vngria,& lugares de semelhãte lõgitudo & quãto mais Oriẽtaes forem às terras,tanto melhor, & mais verão deste eclipse,mas nòs,& os Ocidẽtaes o não veremos.



Sesta feira 28,de Outubro,auera eclipse da lũa começara às 4. horas,& 22. minutos despois de meya noite,o meyo serà às cinco horas, & 38. minutos,acabara às sete horas & 34. minutos da manhã do Sabbado: eclipsarseha a lũa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos, & 31 minutos.

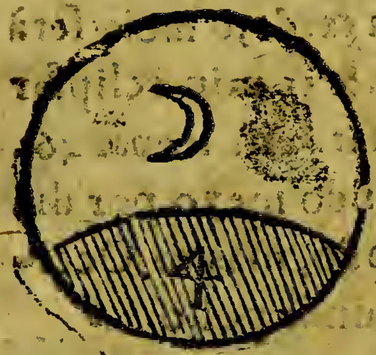
Anno de 1595.

Domingo 23. de Abril auera eclipse da Lũa, começara a hũa & quinze minutos despois de meya noite,& o meyo serà as tres, acabara as cinco & 6, minutos da manhãa da segunda feira: eclipsarseha toda a superficie da Lũa por dezanoue pontos, estara em treuas hũa hora, & trinta & oito minutos.

Terça feira tres de outubro, auerá eclipse do sol, começara as onze horas, & quinze minutos ãtes de meyo dia, & o meyo será as 12. em ponto, acabara aos 40. minutos despois do meyo dia: eclipsarseha o sol pela parte Septentrional de seu corpo quatro pontos.

Quarta feira dezoito de Outubro pella manhaã auerá eclipse da lũa por dezoito põtos vesseha seu principio & meyo, antes de saido o sol, mas não se verá tẽ o fim por se auer postõ a lũa, podelaão ver bem os Illenos, & Indios Occidentaes,

Anno de 1599.



Sesta feira doze de Abril auera eclipse da lũa, começara as 7. horas & onze minutos, o meyo será as 8. & treze minutos, & acabara as noue horas & dezasete minutos da noite: eclipsarseha da superficie da lũa pella parte Septentrional quatro pontos & sete minutos.

Domingo vinta dous de Septembro, em Constantinopla, & partes mais Orientaes, auera hum grande eclipse do sol, o qual nós não veremos.

Anno de 1597.

Neste nosso Horizonte nam auera eclipse este anno, mas segunda feira dezasete de Março, as seis da tarde, nas Indias Occidentaes se vera eclipsado o sol.

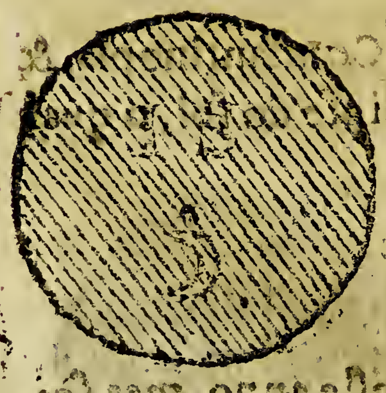
Anno de 1598.

Sesta feira 20. de Feuereiro, auera eclipse da lũa, começara as tres horas, & 29. minutos despois da meya noite, & o meyo será as cinco & sete minutos acabara as seis & quarenta & seis minutos da manhã do sabbado eclipsarseha a lũa por doze pontos quasi.

Sabbado sete de Março, auera eclipse do sol, começara as oito horas da manhaã, o meyo seraa as noue, & acabara as dez eclipsarseha oito pontos, & vinte minutos pella parte Septentrional de seu corpo.

Domingo 16. de Agosto, auera eclipse da lũa começara as 4, & 7. min. da tarde, o meio será as 6. & 9. min. acabara as 7. & 55. min. eclipsarseha a lũa por. 13. põtos estara em treuas 46. min. Em Espanha veremos do meyo por diãte os Orientaes o verão todo, mas os Occideraes o não alcançarão por não lhe ser o sol ainda posto.

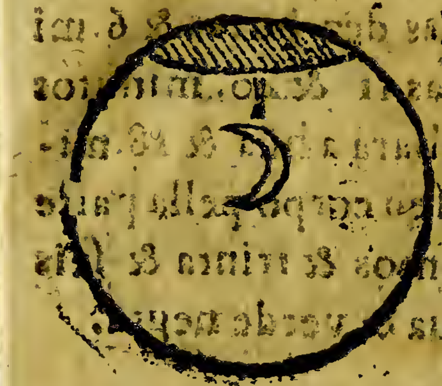
Anno de 1599.



Terça feira 9. de Feuereiro, auera eclipse da lũa, começara as tres horas & trinta & sete minutos despois de meya noite, o meyo será as cinco horas & quatro minutos acabara as seis horas, & cincoenta & cinco minutos da manhaã da quarta feira: eclipsarseha a lũa a 15. pontos, & trinta & tres minutos, estara em treuas hũa hora & cincoenta & hum minutos.

Quinta feira vintadous de Iulho, de madrugada auera hum piqueno eclipse do sol, alcançaloam auer de Alemanha por diante os mais Orientaes, mas ca não se vera nada.

Anno de 1600.



Domingo 30 de Ianeiro, auera eclipſe pique no da lũa, começara as cinco horas & trinta ſete minutos da manhã, o meyo ſerà as ſeis & vintanoue minutos, acabara as 7. & 31. min. ja ſol ſaido pello Horizonte: eclipſarſeha a lũa pella parte Septentrional de ſeu corpo hũ ponto & quarenta minutos.

Segunda feira dez de Iulho, auera eclipſe do ſol começara as 11. e 12. minutos do dia, o me yo ſerà a quatorze minutos deſpois do meyo dia, acabara a hũa hora & dezaſeis minutos: eclipſarſeha o ſol por todo ſeu corpo quaſi, a cor ſeraa entre branco & açafro do.

Anno de 1601.

Quinta feira quatro de Ianeiro auera hũ piqueno eclipſe do ſol hum pouco deſpois do meyo dia, ſeraa tão piqueno, que nã ſe eclipſara mais que quarenta & cinco minutos de hum ponto, por ſua parte meridional, & ſeraa viſto de muy poucos.

Seſta feira quinze dias, de Iunho, auera eclipſe da lũa por dous pontos & meyo pella parte meridional de ſeu corpo, entre as quatro & cinco da tarde, nãono veremos em Eſpanha. Poſto q̃ o notaram bem os de Leuante, & india oriental.

Domingo 9. de Dezembro, auera eclipſe da lũa, começara as quatro horas & treze minutos deſpois do meyo dia, & o meyo, ſeraa as ſeis & ſete minutos: eclipſarſeha a lũa pella parte meridional de ſeu corpo, onze pontos & dous minutos; Em Lisboa não veremos ſe não do meyo por diante atè o fim, veloão todos os mais Orientaes, mas nãono alcançaram os Occidentaes, a cor ſeraa amarella tirante a verde.

Segunda feira 24. de Dezembro auera eclip se do sol, & começarâ as dez horas & 6. mi minutos, o meyo serà as 11 & 40. minutos antes do meyo dia, acabara a hũa & 18. minutos: eclipsarseão de seu corpo pella parte Septentrional sete pontos & trinta & seis minutos a cor será ruiua & verde negra.

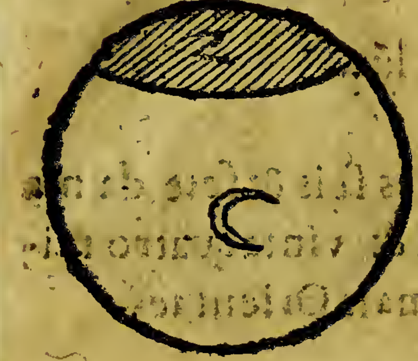
Anno de 1602.

Terça feira 4. de Iulho, auera eclipse da lũa começara as 4. da tarde, & o meyo será as 6. acabara as 7. & quarẽta minutos eclispsarseha por vinte pontos quasi. Deste eclipse nã veremos mais que o fim, os Orientaes o verão todo, & os Occidentaes nada.

Sesta feira 29. de Dezẽbro, auera eclipse da lũa, começara hũ pouco antes que saya o sol quasi as 6. & dous terços, o meyo será as oito & por auer saido o sol não poderemos ver o meyo, nem o fim deste eclipse, veloão bẽ os Illechos, & indios Occidẽtaes: eclipsarseha a lũa por 17. pôtos & meyo, estara em treuas hũa hora & 40. minutos a cor serâ preta & verde tirãte a ruiua.

Anno de 1603.

Sabbado 24. de Mayo, auera eclipse da lũa, começara as 9. horas & 12. minutos da noite, o meyo será as onze, & 20. minutos despois da meya noite, eclipsarsehá da superficie da lũa pella parte meridional de seu corpo, 7. pontos & cinco minutos.



Terça feira dezoito de Nouēbro, auera ecli pse da lũa, começara as cinco horas & vinte tres minutos da tarde, & o meyo serà as seis & sete minutos, acabara as seis & cincoenta & sete minutos: eclipsarseha pella parte Se ptentrional quasi dous pontos. Deste eclip se alcançaremos o fim, & quanto mais a terra for Oriental, tanto mais vera delle.

Anno de 1604.

Este anno não auera eclipse de sol, nem da lũa.

Anno de 1605.

Domingo tres de Abril, auera eclipse da lũa cõmeçara as seis horas & dez min. & o meo serà as oito horas, & cinco minutos, acabara as noue horas da noite: eclipsarseha quasi toda, porque serão onze pontos & quarenta minutos, a cor serà ruiua & escura.

Terça feira 27. de Septembro, auera eclipse da lũa, começara as duas horas, & cincoenta minutos demadrugada, o meyo serà as tres & trinta & cinco mi. de manhã: eclipsarseha pe la parte meridional de seu corpo 8. pontos a cor serà preta & verde tirante a ouro.

Quarta feira doze de Outubro, auera eclipse do sol, começara as onze & 45. minutos do dia, o meyo serà aos quarenta & seis minutos despois do meyo dia, acabara a hũa & vinta sete minutos da tarde: eclipsarse ha pella parte meridional de seu corpo quasi todo, a cor serà ruiua & verde negra.

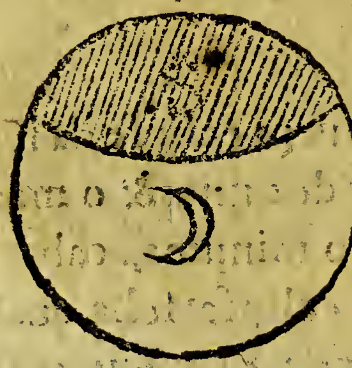
Anno de 1606.

Neste anno não auera eclipse do sol, nem da lũa.

Anno de 1607.

Domingo vintacinco de Feuereiro, entre as seis & sete da manhaã se eclipsara o sol por quatro pontos, & vintaquatro minutos, nós não no veremos, mas veloão os mais Orientaes.

Terça feira treze de Março auera eclipse da lũa, entre quatro & cinco horas da tarde por hum ponto, & vintanoue minutos deste não veremos cousa alguma, veloam os Orientaes.



Quarta feira cinco dias de Septẽbro, auera eclipse da lũa, começara os quarenta & noue minutos despois da meya noite, & o meyo seraa as duas horas & quatro minutos, acabara as cinco & doze minutos da manhaã da quinta feira, eclipsarseha a lũa pella parte Septentrional cinco pontos.

Anno de 1608.

Sesta feira onze de Iulho auera eclipse do sol, entre a hũa & as duas despois da meya noite: não se vera em Espanha, mas começarão a velo os mais Orientaes: eclipsarseha o sol por tres põtos & 14. minutos pella parte meridional de seu corpo.

Anno de 1609,

Segũda feira dezanoue de Ianeiro, auera eclipse da lũa, começara aos corẽta & hum minutos despois de meya noite, ameo sera as duas & trinta & dous minutos, acabara as tres horas & 35. miuutos da manhã da terçafeira: eclipsarseha a lũa pella parte Setentrional de seu corpo noue põtos, & vintanoue minutos.

Quinta

Quinta feira dezaseis dias de Iulho, auera eclipse da lũa, começara as oito horas & dez aseis minutos da tarde, o meo seraa as doze horas & doze minutos, acabara as doze & noue minutos: eclipsarseha todo o corpo da lũa por dezasete pontos, estara em treuas hũa hora, & trinta & cinco minutos.

Anno de 1610.

Segunda feira cinco de Iulho, auera eclipse da lũa, começara a hũa hora & cinco minutos despois da meya noite: o meyo seraa as duas horas, & cincoenta & hum minutos, acabara as seis horas & dezseis minutos da ma nhaã da terça feira, pondose a lũa eclipsada, & asi quasi que não lhe veremos mais que os dous terços de todo o eclipse: os pontos eclipsrdos serão dez, & trinta & noue minutos pella parte Septetrional de seu corpo.

Quinta feira vintanoue de Dezembro auera eclipse da lũa, começara aos cincoenta & hum minutos despois de meya noita: o meyo seraa as duas horas & noue minuros, acabara as tres horas & vinta seis minutos, eclipsarse ha pella parte meridional de seu corpo seis pontos, & quatao minutos.

Sabbado tres dias de Dembro, auera muy piqueno eclipse do sol entre as oito & noue horas da manhaã, não se vera senão em algũas partes do sexto clima.

Anno de 1612.

Segunda feira a dez de Mayo, auera eclieſe da lũa começara as ſeis horas & cincoẽta & tres minutos da tarde: o meo ſeraa as oito horas & dezanoue minutos acabara as noue & corẽta & cinco minutos: eclipſarſeha a lũa pella parte meridional de ſeu corpo ſete põtos não veremos bem o principio por ſair a lũa ja começada a eclipſar, mas veremos tudo o de mais atè o fim, veloão todos os Orientaes.

Terça feira vinta noue de Mayo auera eclipſe do ſol, começara a dez horas & dezaſeis min. o meyo ſera as dez & cincoenta & ſeis minutos, acabara as onze, & trinta & dous minutos do dia: eclipſarſe o ſol por ſeis pontos & quarenta & noue minutos.

Quinta feira oito de Nouẽbro, auera eclipſe da lũa entre hũa & duas horas deſpois do meyo, dia, por noue pontos & oito minutos, o qual nòs não veremos: veloão na India Oriental, & partes ſemelhantes.

Anno de 1603.

Segunda feira vintoito de Outubro, auera eclipſo da lũa por dezanoue pontos, & vintadous minutos, entre as tres & as quatro da tarde, o qual nòs não veremos, veloão os Orientaes.

Anno de 1604.

Sabbado quatro de Outubro, auera eclipſe do ſol, começara as dez horas do dia, o meo ſeraa as onze & quinze minutos, acabara a hũa, & dezanoue minutos deſpois do meio dia, eclipſarſeha o ſol pella parte meridional de ſeu corpo ſete pontos.

Seſta

Seſta feira dezaſete de Outubro auera eclipſe da lũa as quatro horas da tarde, do qual nos não veremos mais que o fim, ao por do ſol, & naſcer da lũa, eclipſarſeão quatro põtos pella parte meridional & 22. minutos

Anno de 1615.

Neſte anno não auera eclipſe do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1616.

Seſta feira vintaſeis de Agoſto, auera eclipſe da lũa, começara as doze horas & dez minutos deſpois de meya noite, o meyo ſerà as du[as] as acabara as tres horas, & cincoenta & dous minutos da manhã do Sabbado: eclipſarſeha a lũa treze põtos & vintahũ minutos: eſtara em treuas cincoenta & ſeis minutos.

Anno de 1613.

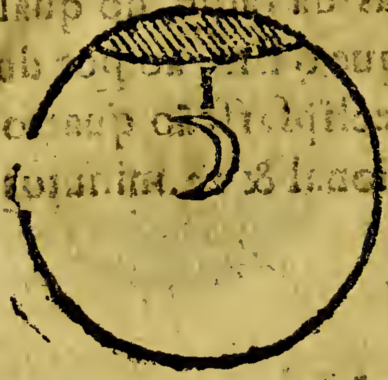
Quarta feira 16. dias de Agoſto, auera eclipſe da lũa, começara as cinco horas, o meyo ſerà as ſeis & 44. minutos, acabara as oito & 28. min. deſpois do meyo dia: eclipſarſcha a lũa quaſi por 17. pontos, eſtara em treuas hũa hora & 24. minutos deſte não veremos mais que o fim, porque ao por do ſol ſaira a lũa eclipſada, veloão bẽ os Orientaes.

Anno de 1618.

Sabbado vintahum de Iulho demadrugada, auera eclipſe do ſol muy grande, do qual nós não participaremos, nem os que forem mais Orientaes por tres horas & meya, nem os mais Occidentaes, mas veloão bem os Perſas, partos, Medos, India & ſemelhantes prouincias em Orientalidade.

Anno

Anno de 1619.

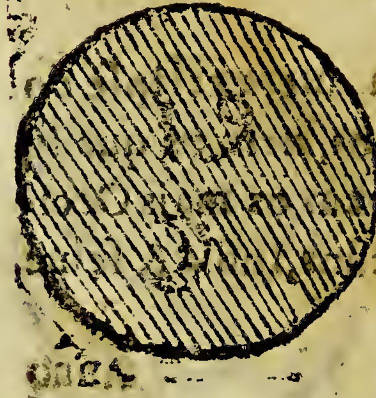


Quarta 26. de Iulho auera eclipse da lũa, começara as noue horas & cincoenta minutos, o meo será às dez, quarẽta & quatro minutos, acabara as onze & vintoito minutos da noite: eclipsarseha pella parte Septetrional de seu corpo hum ponto, & vintoito min.

Sesta feira 22. de Dezembro, auera eclipse da lũa começara a hũa hora & cincoenta & quatro minutos despois da meya noite, o meyo será as duas & trinta & dous minutos: acabara as tres horas & dez minutos da manhã do Sabado: eclipsarseha a lũa pella parte meridional de seu corpo 11. põtos & cincoenta mi.

Anno de 1620.

Domingo catorze de Iunho, auera eclipse da lũa, começara as noue & corenta & noue minutos da noite, o meyo será as onze & cincoenta minutos, acabara a hũa & cincoenta & hũ min. despois de meya noite: eclipsarseha a lũa per dezoito põtos, & dezoito minutos estara em treuas hũa hora & 44. minutos.



Quarta feira aos noue dias de Dezembro, auera eclipse da lũa entre quatro & cinco horas da tarde, do qual nôs veremos somente o fim, porque ao por do sol saira a lũa eclipsada: os pontos serão dezanoue & trinta minutos, estara em treuas hũa hora em treuas hũa hora, & quarenta & hũ minutos.

Das cores dos Eclipses. Cap. 9.

QVando o eclipse da lũa he total, que toda ella entrar na sombra da terra, prescede hũa cor somente, que ou he simple como negra, & esta com mostra quando o seu centro se chega muy perto do centro da sombra que faz a terra, ou composta de outras cores como he, verdenegro & amarelo, verde & roxo, mas quando o eclipse he parsial, tem a lũa duas compostas ja ditas, & outra na parte clara, que he cinza simplex, ou misturada com branco, mais ou menos, segundo a parte clara for mayor ou menor.

Das quntro Ttriplicidades dos signos. Cap. 10.

O sol quando esta eclipsado, se mostra negro escuro que parece no eclipse total, ou negro misclado com amarelo intenso, ou remisso. Algũs quiserão pronosticar por estas cores, os effeitos que causaram os eclipses, mas erraraõno, porque Ptolomeo quando pollas cores nos eclipses julga a natureza do Planeta que reina então, ou predomina, não entendeo da cor do luminar eclipsado, senão da cor das cousas q parecem no ar como nuues ou circulo no tempo do eclipse.

Os doze signos do Zodiaco estam diuisos em quatro partes, a cada parte chamão os Astrologos triplicidade, por que tres conuem em hũa natureza, s. Aries, Leo, Sagitario, quentes & seccos como o fogo: Tauro, Virgo, Capricornio, frios & seccos como a terra: Geminis, Libra, Aquario, quentes & humidos como o ar: Cancer, Escorpio, Pisces, frios & humidos como agoa: tambem se diuide qualquer signo em tres partes que chamão decanos, & cada hum tem dez graos, & os primeiros dez chamarão primeiro decano aos segundos, segundo, aos terceiros, terceiro.

Da significação dos eclipses pellas cores. Cap. 11.

Quan-

QVando no eclipse ouuer cor preta, ou verde, mostra as significações ser de natureza de saturno, significa grandissimos frios, geadas, & neues no Inuerno, & no Ottono temperança [redacted]

Se a cor for branca, denota ser de natureza de Iupiter, & assi promete saude, & boã temperança no ar, correram ares quentes, & humidos, as nauagações seram prosperas.

Se a cor for ruiua, denota a natureza de Marte com muita secca, & grande incendio no ar mas se for no Inuerno, seraa temperado, febres ardentissimas, com abundancia de cholera, falta de moendas pella pouco agoa dos rios, g[redacted]solações [redacted]s.

Se a cor for açafroada tirante a ouro, as significações saõ de natureza de Venus, denota boa temperança no ar, promete saude, & abundancia de mantimentos, & muita copia de fruitos.

Se a cor for varia & misturada, seu significador he mercurio o qual de si não [redacted] significar cousa algũa, senão conforme ao Planeta com que se junta na significação, & assi se ha de notar, tomando as cores mais viuas & aparentes de todas, & se acharmos juntarse na significaçaõ com algum dos maleuolos, que saõ Saturno & marte, diremos que auera impetuosissimos ventos & naufragios, trouões, & rayos, & se juntar com algũ do[redacted] que saõ Iupiter & Venus, denota boa temperança no ar, & se elle sò for significador pella vezinhãça que tem com o sol, denota secca, & destemperança no ar, & febres de cholera.

Se [redacted] significaçam do eclipse se[redacted]à muy eficax, ou debil. Cap. 12.

SE a cor do[redacted]eclipse ocupar todo o lumi[redacted]r, & mais se estender algũas part[redacted]s vezinhas, o tal efeito sera [redacted]uy eficaz, & vniuersal em todas as [redacted]giões que tem concordan[redacted] com a significação do tal eclips[redacted] se a cor não circundar to[redacted]o luminar, a significação do tal [redacted]lipse, & sera naquella pa[redacted] onde a cor se mostra, & não seraa muy eficaz.

Em

Da significação universal dos Eclipses. Tit. X.

SE acontescer algũ eclipse [redacted]. ¶Se acontescer eclipse em Aries significa corrupção nas aruores principalmente nas figueiras, & se as vinhas ou oliueiras estiuerem em frol ao tẽpo do eclipse, denota destruição do vinho & azeite. ¶Se for em Libra, denota destruição nas semẽtes, & podridão das fruas, [redacted]. ¶Em Cancro, denota apodrecerem os frutos, & q por esta causa adoecerão os q comerẽ fruta. ¶Em Capricornio destruicão do azeite por causa de bichos, ou gafanhotos, auera mais submersões de nauios com muitas tẽpestades. ¶Em Geminis ou Sagitario, denota peste nos animais, & passaros volatiles, por causa dalgũa corrupção no ar. ¶Virgo & Pisces, nos animaes da agoa & plãtas, grande crecidas de rios & fontes.

¶Em Tauro, Escorpio, Leo, Aquario, ruina de edificios.

Da significação dos Eclipses, segundo as triplicidades em que se fizerem. Tit. XI.

SE acontscer eclipse na triplicidade do fogo, denota [redacted] febres agudas, distruição dos frutos, & em fim o anno sera falto. ¶Na triplicidade da terra se ouuer algũ eclipse denota falta de fruitas & semẽteiras. ¶Na triplicidade do ar, fome cõ muitas doenças corrupção do ar, & peste. ¶Na triplicidade da agoa, grandes sucesões, & [redacted].

Da significação dos efeitos dos Eclipses do sol pellos decanos. Tit. XII.

Se o sol se eclipsar nos primeiros dez graos de Aries que o primeiro decano, denota tomultos, & grandes estrondos de armas insultos de guerra com excessiuo aparato deste temperança do ar parecerá. ¶No segundo decano parece, ou morte dalgũ principe & corrupçam das frutas.

¶No terceiro decano, nojo & tristeza nos homẽs, morte dalgũa illustrissima matrona, danno mui grãde nos animaes como gado meudo.

¶No primeiro decano de Tauro, significa perda nos mercadores, & falsidade

falsidade entre elles, & dano nas sementeiras. ¶ No segundo promete dano nas molheres prenhes [illegible] muitos. ¶ No terceiro significa peste, & fome. ¶ No primeiro decano de Geminis significa grandes dissençoes entre gente ecclesiastica. ¶ No segundo, multidam de salteadores em lugares maritimos. ¶ No terceiro morte dalgum Rey, & sediçao entre o vulgo. ¶ No primeiro decano de Cancro, perturba poderosissimamente o ar. No segundo [illegible] de rios, & fontes. ¶ No terceiro por toda Armenia, & Africa enfermidades corruptas, & Lues, Galica, & nas terras subjectas a Cancro, doenças, & sediçōes. ¶ No primeiro decano de Leo, falta de mantimentos, & esterilidade, mais de trigo, & ceuada que de outras cousas, & morte dalgum Principe. No segundo caida, & perseguiçoes de Reys, & magnates. ¶ No terceiro captiueiros & sediçoes. ¶ No primeiro decano de Virgo, significa destruiçam de algum exercito, & caminho infausto dalgum Rey. ¶ No segundo fome, peste, & guerra. ¶ No terceiro desterros a homens Mercuriaes. ¶ No primeiro decano de Libra significa corrupçao do ar, fome, peste, carestia de todos os mantimentos. No segundo sediçoes, guerras, & falta de mantimentos, & morte de grande Rey. No terceiro, discordia entre gente nobre, & perda de fazenda. ¶ No primeiro decano de Escorpio, tumultos, & apparatos de guerra, contendas, [illegible] & traiçoes. ¶ No segundo, dano dalgum Rey, & rebeliāo de gente de guerra. ¶ No terceiro, vinda dalgum cruel tyrano, & dano ao proprio Rey natural. ¶ No Primeiro decano de Sagittario, significa publicas sediçoes. ¶ No segundo morte de muitos animaes dos que seruem ao vso do trabalho. ¶ No terceiro guerras com enfermidades nos cauallos ¶ No primeiro decano de Capricornio, denuncia sediçao, & rebeliam popular mudança, & destruiçam dalgum Rey, & de gente nobre. No segundo motim entre os soldados contra seu Rey, ou senhor. No terceiro, fome, & tumultos. ¶ No primeiro decano de Aquario, significa nouas tristes. ¶ No segundo latrocinios, terremotos, & fome. ¶ No terceiro morte de animaes brutos. No primeiro decano de Pisces, denota grande secca nos rios, & poucas moendas a esta causa. No segundo, morte de algum grande, destruiçam de paises, & terremotos. ¶ No terceiro, moue os animos a crueldades, & sediçoes.

¶ *Da significação dos effeitos dos eclipses da Lũa pelos decanos.* Tit. XIII.

Se a lũa se eclipsar nos dez primeiros graos de Aries ameaça destẽperança no ar, quente & secca, febres agudas, & incendios de casas & bosques. No segundo decano segnifica peste. No terceiro decano ruins partos nas molheres. ¶ No primeiro decano de Tauro, enfirmidade & peste no gado meudo. ¶ No segundo estrelidade nas sementes, & morte de algũa Rainha. ¶ No terceiro, peste nas serpentes & animaes venenosos. ¶ No primeiro decano de Geminis, tumulto de inimigos, com rapinas. ¶ No segundo repentinos aparatos de guerras. ¶ No terceiro morte dalgũ varão de excellẽte fama. ¶ No primeiro decano de Cancer, denota todo genero de guerra. ¶ No segũdo, nouos tributos. ¶ No terceiro, enfirmidades & morte de muitas molheres. ¶ No primeiro decano de Leo denota doẽça suptita, ou breue dalgũ Rey, ou morte dalgũ varão illustre. ¶ No segundo, denota algũa noua mudança, & que algũ Rey fara cedo algũ grande caminho. ¶ No terceiro moue os exercitos & pouos, a cousas nouas. ¶ No primeiro decano de Virgo, & muitas discordias & grandes enfirmidades. No segundo danno em homẽs Mercuriaes. No terceiro muitas enfirmidades. ¶ No primeiro decano de Libra, multidam de tempestades, & grande copia de pedra. ¶ No segundo corrupção do ar. ¶ No terceiro, morte de algũ grande homem. No primeiro decano de Escorpio espantosos trouões, rayos & terremotos. ¶ No segundo, defecca o ar, & danna as oliueiras, & causa muitas febres de cholera. ¶ No terceiro o mesmo que no segundo. com guerras & sedições. ¶ No primeiro decano de Sagitario, lattocinios & roubos. ¶ No segundo, morte de animaes. ¶ No terceiro, peste & muitos males. ¶ No primeiro decano de Capricornio, destruiçam de exercito dalgũ famosissimo varão, com morte dalgũ grande. No segundo, continuos insultos de soldados, captiueiros, & lattrocinios. ¶ No terceiro, sediçam & morte dalgũ Rey. ¶ No primeiro decano de Aquario, ameaça pouca saude a algũ Rey. ¶ No segundo destruje as sementes. ¶ No terceiro, haa notauel mudança de cousas. No primeiro decano de Pisces, & tristeza aos sacerdotes. No segundo morte dalgũ grãde. No terceiro, latrocinios, rapinas na terra e no mar.

Em

Em que prouincias, ou regiõs serâ a significação do eclipse. Tit. 16.

DE longas obseruações vieram os Astrologos aueriguar que os eclipses, & cometas significauam seus efeitos em diuersas partes do mundo, conforme ao signo em que se faziam, ou appareciam, & assi forão attribuindo a cada hum dos doze signos do Zodiaco, suas prouincias, & cidades, segundo acharam succeder os efeitos, como nas seguintes taboas se vera, & a mesma obseruaçam guardarão nos planetas attribuindolhe suas prouincias, & cidades, sobre as quaes significauam seus efeitos.

¶ Taboa das prouincias, cidades, & cousas particulares sobre que os doze Signos do Zodiaco tem sua significação.

ARIES.
Inglaterra.
França.
Alemanha.
Judea.
Palestina.
Arabia.
Caldea.
Persia.
Napoles.
Florença.
Genoua.
Ferara.
Çaragoça.
Tortosa.
Valhedolid.
Ciud. Rodrigo
Logronho.
Najera.
[redacted]

TAVRO.
Partos, & medos.
Chipre.
Polonia mayor.
Bolonha.
Sena.
Salerno.
Mantua.
Palerno.
Toro.
Giona.
Badajoz.
Astorga.
Huesca.
[redacted]

GEMINIS.
Egypto.
Escocia.
Alemanha.
Frandes.
[redacted]
Ilhas dos Açores.
Trento.
Siguença.
Talauera.
Cordoua.
Madrid.
Monuiedro.
Ecija.
[redacted]

CANCER.
Tunez.
Alarues.
Veneza.

Genoua

Genoua.
Luca.
Milão.
Granada.
Lisboa.
Barcelona.
Sanctiago.
Estremadura.
Caragoça.
Logronho.
Burgos.
Victoria.
Cantabria.
Nauarra.
Nauarrete.
[redacted]
T[redacted]es.
[redacted]popular.
[redacted]
L E O.
Italia.
Cicilia.
A Pulha.
Caldea.
Cumana.
Roma.
Leão.
Murcia.
Madrid.
[redacted]
A[redacted]es
[redacted]

[redacted]
Aruores muy al-[redacted]
V I R G O.
Grecia.
Caudia,
Athenas.
Assiria.
Paris.
Pauia.
As Algerias.
Toledo.
Auila.
Lerida.
[redacted]
Iardins.
[redacted] se
[redacted]
Terras com fru-
[redacted]
L I B R A.
Thebas.
Austria.
Esclauonia.
Parma.
Sesa.
Salamanca.
Burgos.
Almeria.

Esteiras.
Cubertas & man-
tas.
Desuãos, & en-
tresortos.
Outeiros, & cer-
ros semeados.
Iuizes, & merca-
dores de cre-
dito.
Os que se occu-
pam em offi-
cios de igreja.
Gente piadosa
& justa.
Aruores.
S C O R P I O.
Mauritania.
Tingitania.
Scocia.
Capadocia.
Genoua.
Bugia.
Valença.
Tudela.
Xatiua.
Burgos.
Malaga.
Murcia.
Pedroso.
[redacted], ca-
[redacted]
[redacted] a
[redacted]
[redacted] & de[redacted]
Lugares de im-
[redacted]
[redacted] &

[redacted]
[redacted]
jões.
[redacted]
S A G I T A R I O.
Espanha.
Dalmacia.
Arabia.
Narbona.
Toscana.
Genouesado.
Malta.
Ierusalem.
Buda.
Auinhão.
Calahorra.
Toledo.
Iaen.
Medina cæli.
[redacted]
dio.
[redacted]
Iardins.
[redacted]
C A P R I C O R.
Bauiera.
Albaueses.
Portugal.
Marrocos.
India Oriental.
Tracia.
Constantinopla.
Saboya.

Carmona.
Tortosa.
Osma.
Soria.
Olmedo.[redacted]
Salamanca no antigo.
[redacted]
Arcas muy grandes.
[redacted]
nagoa, [redacted]ra
Cabras, & toda sua especie.
Furtos sem fechadura.
Lugares pedregosos, & chegados a ribeira.

Fontes [redacted] &
[redacted]
[redacted]
Ca[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
Lugares dentre pedras, & ruinados.

AQVARIO.
Aragão.
Ethiopia.
Ierusalem.
Vrbino.
Camora.
Plasencia.

Palencia.
Medina del cāpo.
Seuilha.
Carmona.
Portugal.
[redacted]

[redacted]
C[redacted]

PISCES.
Hirlanda.
Portugal.
Normandia.
Padua.
Seuilla.
Orense.
O Porto.
Beija.
[redacted]

¶ Do tempo em que succederam os effeitos dos Ecclypses. Tit. XVII.

No tempo ha duas cousas, quando começara a obrar o eclypse, & quanto tempo durara o effeito, o tempo em que começara a obrar se julga da distancia que o Sol, ou a Lũa eclypsados tem do Oriente atè o lugar onde estam, de maneira que conjecturando a proporção que ha do tempo que passou desde que sayo pello Oriente o luminar de que se trata, ao que tarda sobre todo o Orizonte, se julgara o tempo que começaram os effeitos como se fosse eclypse do Sol ao meyo dia, & elle tardasse 12. horas, desque que nasce atè que se poem o qualse podera ver na taboa da quantidade dos dias diremos que desdo dia do eclypse a seis meses começaram seus effeitos, & se fosse na primeira terça parte do dia, seram os effeitos aos quatro

quatro meses & se na primeira sexta parte, aos dous meses, & o mesmo he na lũa, comparando o dia todo a hũ anno. O tempo que duraram os effeitos se julga pelo tempo que dura o eclipse dando a cada hora no sol hũ anno, & na lũa hũ mes: assi como se o eclipse do sol durasse duas horas, seus effeitos durarião dous annos, & se o da lũa durasse tres horas, seus effeitos durarião tres meses, & assi proporcionalmẽte dos minutos mais de horas.

Taboa das prouincias & cidades sobre que os planetas tem sua significaçam.

SAturno. India, Bretanhas, Axonia, Suria, Romãodiola Rabena, costancia, Inglostadio parte de Ytalia, Portugal, Iudea, Mauritania, Lisboa.

IVPITER. Babilonia, Vngria, Colonia, Agripina, parte de França & Espanha.

MARTE. Parte de Italia, Alemanha, Getulia, Lombardia, Gotia, Ferrara, Patauia, Cracouia, Lisboa.

VENVS. Arabia, Austria superior, Viena, Austria vindelicarũ, Pononia maior, Sena, Turingia, Lisboa.

MERCVRIO. Grecia, Egypto, Frandes. Paris, Ratisbona, Viena em Polonia, Reyno de Valença, parte da Catalunha.

Estas sam as prouincias subiectas a todos os signos & planetas, em as quaes se achara que em muitas dellas se lhe não mudã os nomes Latinos por serem mais vsuaes & não he de espãtar se se acharem hũas mesmas terras a diuersos signos, & Planetas subiectas porque isto nasceo de auer sido aquella terra ou regiam diuersas veses pouoada ou acrescentada de nouo, & ter diuersos horoscopos como por experiencia consta.

Da conta das mares que resulta da idade da Lũa.
Tit. XIX.

AINDA que tenho tratado muy particularmente desta materia, em hum compendio que (querendo Deos) cedo saira a luz, de arte de nauegar, com tudo por me parecer que gostaram algũas pessoas de achalo aqui, por ser hũa das mores marauilhas que ha hi nas cousas naturaes, quis dar agora regra como, ainda partes que estão apartadas da morte se possa ter noticia das horas em que o mar estaa nos vltimos põtos de seu cresçente, & minguante, pera a qual he necessario aduertir o primeiro que sendo a lũa a may das humidades tem grande virtude em leuantalas pera riba, dandolhes mouimento com hũa certa quentura ou espiritu que nellas influe, com que agoa do mar se enrarece & occuppa maior lugar, & quando lhe da menos desta quentura, se tornam as aguas a seu natural, occupando menos: como acontesce na agua que mediante a quentura que a ençararesce ferue & se sae, nam cabendo a onde estaa mas tirandolhe a quentura, se refresca & torna a seu natural, & recolhendose: tem a lũa tanto mayor força em fazer este efeito quanto mais he ajudada dos rayos do sol, os quaes elle lhe communica, mais na conjunção, & opposiçam que vem à terra hũa linha quasi direita, & assi nos dias que estam juntos, ou oppostos, em toda a costa do mar de Espanha se vẽ ser pesa mar, quando o sol & a lũa estam nos pontos que os mareantes chamão Nordeste & Sudueste, que sam os pontos donde o sol soe estar às tres da manhaã, & da tarde; donde he, que as aguas mayores que chamam aguas viuas, sam nos dias da conjunção & da chea, & as menores, chamadas aguas mortas, sam nos quarteirões da lũa.

Pois pera saber cada dia a que hera pera mar, ou mayor cresçente, chamada montante, & baxa mar, ou menor agua, que se

chama

chama jussante, ou mingoante, multiplicarsehã por quatro quintos de hora, os dias que sam de lũa, & o que dahi sair partido por cinco seram as horas que vem a ser preamar despois das tres da manhaã, & se algũa cousa sobejar da partição seram quintos de hora alem das horas inteiras, & isto seraa se os dias da lũa forem menos de quinze, porque se passarem de quinze fazerseha a conta com o que passar de quinze.

Exemplo. A onze dias de lũa, quero saber a que hora, sera preamar, multiplico onze de lũa por quatro quintos de hora, & fazem quarenta & quatro, os quaes partidos por cinco fazem oito horas, & mais quatro quintos perto de meyo dia, que he a hora em q̃ he a hora em que vem a ser preamar ou mõtãte de agua.

Outro exemplo. Aos dezanoue de lũa, tiro delles os 15. & ficaõ 4. os quaes multiplico por 4. & fazem 16. & parto estes 16. por 5. & cabem tres & sobeja 1. & juntandose com as 3 da manhã, fazem seis horas & hũ quinto, q̃ he a hora da preamar.

A outra preamar segunda do mesmo dia, he à tarde à mesma hora & mais dous quintos, como se a primeira preamar foy às seis & hũ quinto da manhã, a segunda serà as seis & tres quintos da tarde, & assi a primeira jussante ou baxamar, serà às seis horas & hũ quinto despois de primeira preamar, & a segunda baxamar serà outras 6. horas & hũ quinto depois da segũda preamar.

De maneira que em cada vinta quatro horas & quatro quintos ahi duas vezes agua crescente, & outras duas agua minguoante: crescente, he desde que a lũa passa do Sueste a Sudueste por seis horas & hũ quinto, & mingoante desde que passa do Sudueste atè o Noroeste, a segunda crescente, he desde que a lũa passa do Noroeste ao Nordeste, & a segunda mingoante dura desde que passa do Nordeste ao Sudueste, & em toda esta volta a hi quatro termos que sam os que se acham pella conta arriba dita, & entre hũ & outro ha seis horas & hũ quinto.

NOTAVEL.

PLinio, & o aconciliador Pedro Aponiense, dizem que todo o animal que morre sua morte natural, não morre senão em mingoante de mare & assi ha no dia doze horas & hum quinto de vida, & outras doze & hum quinto de morte, que he cousa dignissima de saber, & advertir polos medicos pera acertar nos prognosticos das horas de vida que soem prognosticar nos enfremos: & pera que o dito ficasse mais notorio a todos fiz duas taboas pellas quaes facilmente se poderam tirar as marees.

Declaração das taboas das marés.

Tit. XX.

A Primeira he pera pella lũa saber as marees, & na qual entrando com os dias que saõ de lũa, veremos em seu direito as horas & quintos da hora que lhe responde, & a essa hora despois da meya noite seraa preamar, & hase de notar hũ de lũa como dezaseis & dous como dezasete; & assi dos mais, & cinco quintos fazem hũa hora.

Exemplo. Quero saber quando seraa preamar a tres dias ou a dezoito dias de lũa, porque estes dous numeros responde a mesma cousa, entro na taboa & busco tres, & em seu direito vejo cinco horas & dous quintos, & assi direi que aquelle serà preamar às cinco horas & dous quintos da manhaã porque ja disse que sempre esta conta vay da meya noite por diante. Exemplo Foy preamar às sete horas entenderey que sam despois da meia noite, & dahi a seis horas & hum quinto serà baxamar, & acrecentando outras seis horas & quinto, he outra vez preamar: por

onde

onde fica claro, que de hũa marè a outra ha doze horas, & dous quintos, s. seis horas & hum quinto em vazar, & outro tanto em encher.

E quanto às marès pelo sol, veras na mesma taboa os nomes dos rumos da agulha, & no cabo duas columnas, a primeira demostra as horas & a vltima os quartos de hora. E quando quiseres saber pello sol a hora da mare, nota o rumo em que o sol vay, & logo em seu direito acharas a hora em que sera a mare pello sol. Exemplo. Sol em Leste, & a quarta de Nordeste, preamar as cinco horas, & hum quarto.

E se fores para partes meridionaes, ou do Sul da linha equinoctial, principalmente na costa do Brasil, acharas ser a marè hũa hora mais tarde.

¶ *Taboa das marès perpetuas, conuem a saber preamar na costa, ou nas barras, assi pellos dias da Lũa, como pelo Sol, indo elle em qualquer dos rumos na taboa assinados.*

Marès

Marees pela Lũa. **Marees pelo Sol.**

Dias da Lũa.	Dias da Lũa.	quartos dora.	Oras do dia.	RVMOS DA AGVLHA de marcar.	Horas.	quartos dora.
1	16	3	4	Sol ao Nordeste a quarta de Leste.	3	3
2	17	4	3	Sol em Lesnordeste.	4	2
3	18	5	2	Sol ẽ Leste, à quarta de Nordeste.	5	1
4	19	6	1	Sol em Leste.	6	
5	20	7	0	Sol em Leste, a quarta do Sueste.	6	3
6	21	7	4	Sol em Lessueste.	8	2
7	22	8	3	Sol ao Sueste à quarta de Leste.	7	1
8	23	9	2	Sol ao Sueste.	9	
9	24	10	1	Sol ao Sueste à quarta do Sul.	9	3
10	25	11	0	Sol ao Susueste.	10	2
11	26	11	4	Sol ao Sul à quarta do Sueste.	11	1
12	27	12	3	Sol ao Sul.	12	
13	28	1	2	Sol ao Sul, à coarta do Sudueste.	0	3
14	29	2	1	Sol ao Sudueste.	1	2
15	30	3	0	Sol ao Sudueste, à quarta do Sul.	2	1

Seguemse as alturas, & primeiramente as alturas do Norte, desde a linea equinoctial ate o cabo de Finisterra.

1. Ilha de sam Thome.
2 Rio do Principe.
3 Rio do campo.
4 Cabo das palmas, & ilha de Fernão do poo.
5 Cabo dos baixos, & a Mina.
6 Cabo do monte.
7. Rio das palmas.
8. Rio da Serra Leoa.
9 Rio de cachecafe.
10 Rio do pichel.
11 Bugubaa.
12 Cabo roxo.
13 Rio da Ostras.

Rio

14 Rio de Gambia.
16 Cabo verde, ilha de Santiago.
Ilha do fogo.
16 Rio de C,anaga, ilha de Meyo.
17 Anterore, & ilha do sal.
18 Sete montes, ilha de S. Anna.
S. Vicente, S. Luzia, S. Nicolao.
19 Furna de sancta maria.
20 Rio de sam Ioam.
21 Cabo branco.
22 Cabo das barbas.
23 Angra de Gonçalo de Cintra.

Tropico de Cancer que he o do Norte.

24 Rio do ouro.
25 Angra dos cauallos.
26 Antre Angra dos Ruiuos, & o Bojador.
27 Cabo de Bojador, è ilhas d grã Canaria, tanarife, & o do ferro.
28 forte ventura ilha.
29 Cabo de Nom. ilhas de palma & Lançarote.
30 Meca, & ilha dos saluagens.
31 Tafatama.
32 ilha da madeira rio dos saueis.
33 Porto sancto. Cabo de Canti.
34 Soneja.
35 Larache.
36 Trasfalgar.
37. Cabo de sam Vicente, & ilha de sancta Maria.
38 perseueira, è ilha de S. Miguel
39 Lisboa, & ilhas dos Açores.
40 Berlengas ilha & ilha terceira.
41 Porto de portugal.
42 ilhas de Bayona.
43 Cabo de finis terra.

¶ *Alturas do sul, desde linea aquinoctial de guinee atee o cabo de boa esperança.*

¶ *Equinoctial.*

1 Cabo Lopo Gonçaluez.
2 Cabo de Catherina.
3
4
5 Angra da Iudia.
6 Praya de sam Domingos.
7 Rio de Manicongo.
8 ilha da Ascenção.
9 Rio de Mondego.
10 Cabo ledo.
11 Rio de sam Lazaro.
12 Cabo dos Lobos.
13
14 monte negro
15 Serra parda.
16 Angra das aldeas, & ilha de sancta Elena.
17 Manga das areas.
18 Cabo negro.
19 Os medões.
20 A serra de sam Lazaro.
21 Praya de Ruy erez.
22 Cabo do pedram.
23 Praya fria.

Tropico de Capricornio que he o Sul.

24 Ponta da Conceiçam.
25 Praya das lagoas.
26 Feição da boca.
27 Angra de sancto Antonio.
38 Angra de sam Thome.
29 Angra de sam Christouam.
30

¶ Alturas do sul, desde linea equinoctial.

32 Rio do Iffante.
33 Angra de sancta Helena.
34 Cabo de boa esperança.

¶ Alturas do sul, pera o cabo de Boa esperança, e pera o Equinoctial da costa de Hatex.

34 Cabo de boa sperança.
35 Cabo das agulhas.
34 Cabo das vacas.
33 Cabo do arrecife.
32 Rio da Iffante.
31 terrado Natal.
28 Ponta de sancta Luzia.
27 Terra dos Fumos.
25 Rio da Alagoa.
25 Agoa de boa paz.
23 Cabo das correntes.
22 Cabo de sancta Maria.
21 Cabo de sam Sebastiam.
20 Soffala.
17 Rio dos bons sinaes.
16 Rio Dangox.
15 Moçambique.
14 Rio de sancto Antonio.
12 Rio direito.
10 Cabo delgado.
9 Quiloa.
7 Monfia ilha, o meyo della.
6 Zamzibar ilha.
5 Pemba ilha.
3 Mombaça.
3 Rio Tacharigo.
2 Melinde.
1 Patce.

¶ Alturas do Norte em a costa de Hatex, para dentro do mar roxo.

Equinoctial.
Barra boa.
Brauha.
Mogodoxo.
Zarzela.
Cabo de Guardafum.
Socotora ilha, o meyo della.
11 Mite.
11 Barbora.
12 Zeila.
15 Dalaca ilha.
18 Suaquem.

¶ Da outra banda do mar Roxo para o estreito, atee o mar de Persia.

27 Toor.
20 Cida porto de Meca.
15 Zeibam ilha.
15 Camaram ilha.
12 Bebmandeb, o estreito.
13 Adem.
15 Fartaque. 16. Diofar.
17 Curia Muria ilhas.
10 Macyra ilha.
22. Cabo de Roçalgat.
23 Curiate. 23. Masquete.
24 Hoor.
26 Cabo de Macandam.

Do estreito para dentro.

¶ Da banda Persia, & India atee o cabo de Camorim.

27 Ormuz ilha.
24 Diulcendi rio grande.
20 Diu.
23 Gogo, junto com Cambaya.
19 Chaul. 18. Dabul.
16 Goa. 14. Honor.
14 Anjadiua. 13. Baticala.
11 Man

12 Mangalor. 12. Monte deli.
11 Cananor. 11. Calecut.
10 Cranganor. 10. Cochim.
9. Caicolam.
7 Cabo de Comori.
7 Columbo porto de Ceilam.
5 Gamispola ilha.
4 Pedir, porto da ilha Samatra.
7 Queda, porto na costa de Malaca
2 Malaca cidade.

Equinoctial.

O Cabo de Singapura.

Altura do Sul, atè as ilhas do Cravo.

2 A terra Darruem, a illa Samatra
4 Camaar, porto da dita ilha.
6 Tacia ilha, s. o meyo della.
7 ilha do fogo. 7 ilha solitaria.
5 Banda ilhas das maças.

Equinoctial.

O Maluco, ilhas do crauo.

Alturas da terra do brasil, da banda do Sul.

2 Rio do Arrecife.
3 Bahia das tartarugas.
4 Bahia de sam Lucas.
5 S. Roque, S. Maria darrabida.
6 Aratapica.
7 Sam Domingos.
8 Pernambuco, ilha da Ascensam.
8 Cabo de sancto Agostinho.
9 Sancto Aleixo.
10 Rio de sam Miguel.
11 Rio de sam Francisco.
12 Rio Real.
13 Bahia de todos os Sanctos.
14 Porto Real,
15 Rio da Praya.
16 Ilha de s. Helena, rio dos Cosmos.
17 Porto seguro.
18 Rio de sam Iorge.
19 Rio de sancta Luzia.
20 Ilha de sancta Barbora.
21 Baixos dos parhos.
22. Bahia do Saluador.
23 Cabo frio.

Tropico de Capricornio.

24 Rio de Canane.
25 Ilha Doropica.
26 Rio dos Dragos.
27 Rio do Estremo.
28 Bahia do repairo.
29 ilha da bahia.
30 Angra onde se vio batel.
31 Rio dos negros.
32 Cabo da ponta.
33 Bahia aparcelada.
34 Arrecife.
34 Cabo de sancta Maria.

LAVS DEO.

17-063

C602
A948c

8,000

4/07
11/97
10/91